



Movimento de Alfabetização
de Jovens e Adultos

MOVA-Brasil 10 anos



MOVA-Brasil
10 anos

MOVA-Brasil

10 anos

*Movimento de Alfabetização
de Jovens e Adultos*

*Alessandra Rodrigues dos Santos, Alexandre Munck,
Ângela Antunes, Camila Téo, Claudilene de Lima Gonzaga,
Fernanda Soares de Campos, Francisca Pini,
Jany Dilourdes, Luiz Marine do Nascimento,
Mariana Galvão, Maria Suely de Oliveira,
Moacir Gadotti (org.), Paulo Roberto Padilha,
Renata Regina Alves da Roza, Rodrigo Costa da Silva,
Sandra Pereira da Silva, Simone Chung Lee e Sonia Couto*

São Paulo - 2013



Ministério da
Educação



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

MOVA-Brasil 10 anos: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos /
Moacir Gadotti (org.). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

Vários autores.
Bibliografia.

ISBN
978-85-60867-14-1

1. Alfabetização - Brasil 2. Alfabetização de jovens e adultos
3. Educação - Brasil 4. Educação de Jovens e Adultos
5. Educadores - Formação 6. MOVA-Brasil (Movimento de Alfabetização de
Jovens e Adultos) - História 7. Pedagogia I. Gadotti, Moacir.

13-13782

CDD-374.012

Índices para catálogo sistemático:

1. Alfabetização de jovens e adultos : Educação 374.012

Instituto Paulo Freire

Rua Cerro Corá, 550, 1º andar, sala 10
São Paulo - SP - Brasil
(11) 3021-5536
www.paulofreire.org
ipf@paulofreire.org

MOVA-Brasil

www.movabrasil.org.br

EXPEDIENTE

Petrobras
Petróleo Brasileiro S.A.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente

José Eduardo Dutra
Diretor Corporativo e de Serviços

Armando Ramos Tripodi
Gerente Executivo de Responsabilidade Social

Rosane Aguiar Figueiredo
Gerente de Investimentos Sociais

Paulo Araújo Neto
Gerente Setorial de Programas Sociais

Dilermando Tell Cunha
Luciane Pires da Silva
Fiscal do Contrato

FUP
Federação Única dos Petroleiros

João Antônio de Moraes
Coordenação Geral

Leopoldino Ferreira de Paula Martins e Francisco José de Oliveira
Secretaria de Comunicação

José Genivaldo da Silva e Aldemir Caetano
Secretaria de Administração e Finanças

Daniel Samarate e Dary Beck Filho
Secretaria de Formação Sindical

José Divanilton Silva e Simão Zanardi Filho
Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais

Eneias Zanelato e José Maria Ferreira Rangel
Secretaria de Saúde, Segurança e Meio Ambiente

Paulo César Martin e Francisco Rocha Ramos
Secretaria de Previdência e Seguridade Social

Mário Alberto Dal Zot e Ubiraney Riberio Porto
Secretaria de Relações Internacionais e Empresas Privadas

IPF
Instituto Paulo Freire

Paulo Freire
Patrono

Moacir Gadotti
Presidente de Honra

Alexandre Munck
Diretor Administrativo-Financeiro

Ângela Antunes, Francisca Pini e Paulo Roberto Padilha
Diretores Pedagógicos

Alessandra Rodrigues
Coordenadora da Educação de Adultos

Janaina Abreu

Coordenadora Gráfico-Editorial

Ana Luísa Vieira

Preparadora, Editora e Revisora de Textos

Carlos Coelho

Revisor

Isis Brandão

Identidade Visual, Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Rodrigo Gomes

Identidade Visual, Capa e Tratamento de Imagem

Emília Silva

Assistente de Produção Gráfico-Editorial

Jean Gustavo Morais

Pesquisa de Texto

Sabrina Abbas

Pesquisa de Imagem

Comitê Gestor

Dilermando Tell Cunha

Luciane Pires da Silva

Paulo Araújo Neto

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

José Genivaldo da Silva

Tereza Mara Rodrigues da Cruz

FUP – Federação Única dos Petroleiros

Alexandre Munck

Francisca Pini

Moacir Gadotti

IPF – Instituto Paulo Freire

Coordenação Pedagógica Nacional

Claudilene de Lima Gonzaga, Luiz Marine do Nascimento,

Mariana Galvão e Rodrigo Costa da Silva

Coordenação Administrativa Nacional

Adriana Figueira Navarro Ferreira, Cristiane Raimunda Alves,

Sandra Pereira da Silva e Simone Pereira

Coordenação de Polos

Elenice Peixoto Toledo - Alagoas

Alice Aparício Aidem - Amazonas

Claudiane Batista Lima de Jesus - Bahia

Francisco Iran Gomes da Silva - Ceará

Maria Aparecida Afonso Oliveira - Minas Gerais

Adriana Souza do Nascimento - Pernambuco/Paraíba

Geanne Pereira Campos - Rio de Janeiro

Josileide S. de Oliveira - Rio Grande do Norte

Anderson dos Santos - Sergipe

Fotos da Capa

Gentilmente cedidas por Flávio Valle, do Coletivo Fora das Bordas, que tem a fotografia como sua principal forma de expressão, no Encontro de Educandas e Educandos do Projeto MOVA-Brasil, em Belo Horizonte (2012). Site: www.foradasbordas.com

Imagens

Agência Brasil (ABr) - Agência Petrobras de Notícias - Arquivo IPF e Banco de Imagens da Petrobras

SUMÁRIO



Primeira parte
CONCEPÇÃO

Primeiras palavras	11
Apresentação	17
Introdução	19
<hr/>	
1. Do MOVA-SP ao MOVA-Brasil	25
<i>Origens do MOVA • Concepção pedagógica do MOVA • MOVA-SP: primeira referência • O Projeto Eco-Político-Pedagógico do MOVA-Brasil • Dez anos em defesa de um direito fundamental • Memorial MOVA-Brasil</i>	
2. Bases teóricas	47
<i>Educação Popular • MOVAs: Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos • A construção do conhecimento na EJA • O papel do educador e da educadora no processo de mudança • Teoria e método</i>	
3. Metodologia MOVA.....	67
<i>Leitura do Mundo e processo de alfabetização • Registro e sistematização de dados • Situações significativas e Tema Gerador • Círculos de Cultura • Analfabetos não são ignorantes • Encontros de Educandas e Educandos e Seminários de Práticas</i>	
4. Gestão compartilhada e formativa	87
<i>Estrutura organizacional • Espaços de encontro • Prestação de contas • Execução financeira • Recursos Humanos</i>	
5. Os sujeitos do MOVA-Brasil	105
<i>Quem são os educandos do MOVA-Brasil? • Quem são os parceiros do MOVA? • Quem são os colaboradores diretos do Projeto? • Como o MOVA trabalha a subjetividade de seus sujeitos em sala de aula? • Continuidade dos estudos dos educandos</i>	
6. Coordenação Pedagógica.....	125
<i>Gestão política do Projeto • Dimensão administrativa e pedagógica • Qualidade da formação • Desafios da Coordenação Pedagógica</i>	



Segunda parte
DESENVOLVIMENTO

7. O processo de formação 135
Formações nacionais • Formações nos polos • Outras dimensões da Formação Continuada • Relatos de Encontros de Educandas e Educandos do MOVA-Brasil
8. Dia a dia do MOVA-Brasil 151
Estruturação dos polos, núcleos e turmas • Organização do trabalho pedagógico • O trabalho coletivo como princípio pedagógico • A implantação das turmas de alfabetização • O Hino do MOVA nas páginas da história do MOVA-Brasil
-
9. O MOVA-Brasil em Alagoas.....165
Um pouco da caminhada • Práticas de cidadania mudando a vida de trabalhadores rurais • Espaços de formação • Muito orgulho do trabalho realizado
10. O MOVA-Brasil no Amazonas..... 179
Remando para a sala de aula • A construção do MOVA-Brasil num estado continente • Um novo jeito de caminhar • Com a palavra, os sujeitos do MOVA
11. O MOVA-Brasil na Bahia.....195
Abrangência do Projeto • Riqueza da diversidade • Mobilização social na perspectiva da sustentabilidade • Importância das parcerias • Encontros de Educandas e Educandos • Trajetórias de emancipação
12. O MOVA-Brasil no Ceará215
Chegando aonde o Estado não chega • Ler o mundo para transformá-lo • Marcas do Projeto • Encontros de formação e reflexão • Autodeterminação das comunidades • Relatos dos educandos retratando suas histórias de vida
13. O MOVA-Brasil em Minas Gerais235
A Leitura do Mundo e a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico • Em destaque, as principais atividades • Transformação socioeducativa • Depoimentos e histórias de vida
14. O MOVA-Brasil na Paraíba251
Uma caminhada significativa • Caracterização dos sujeitos • Leitura do Mundo • Algumas atividades de impacto social
15. O MOVA-Brasil em Pernambuco261
Educandos no sistema prisional • Educandos e monitores do MOVA-Brasil • Articulação, mobilização e impactos sociais • Aprendendo com a própria história



Terceira parte
PERSPECTIVAS

16. O MOVA-Brasil no Rio de Janeiro275
Por uma sociedade mais justa e igualitária • A construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico por meio da Leitura do Mundo • Atuação do Projeto no estado • Renovando perspectivas de vida • Da alfabetização ao Ensino Médio

17. O MOVA-Brasil no Rio Grande do Norte..... 293
Abrangência da atuação do MOVA no estado • Educadores e educandos • Organização, mobilização, participação e intervenção social • Histórias, entrevistas, poesias

18. O MOVA-Brasil em São Paulo..... 315
Alfabetização de trabalhadores de produtos recicláveis e de pessoas em situação de privação de liberdade • Colaborando naquilo em que se acredita • Impactos na construção da cidadania • Com a palavra, os educandos e os educadores

19. O MOVA-Brasil em Sergipe..... 329
Leitura do Mundo, leitura da realidade • Perfil dos sujeitos do MOVA • Principais ações • Alegria na adversidade • Impactos sociais e depoimentos pessoais

20. Trajetória percorrida347
O MOVA-Brasil em números • Fortalecimento dos movimentos sociais e da democracia participativa • Participação do MOVA-Brasil nos Fóruns • Incidência sobre as causas do analfabetismo • Consolidação de uma concepção emancipatória de alfabetização de adultos

21. Articulação e mobilização social 369
O MOVA-Brasil como projeto de sindicato • A parceria é um grande diferencial • Uma agenda política voltada para a sociedade • Os ideais de Paulo Freire e os nossos ideais enquanto militantes

22. Responsabilidade social387
A criação do MOVA-Brasil • Fazer com a própria comunidade • Podemos alcançar um novo patamar? • O grande acerto do MOVA • Transformar pessoas em cidadãos • Um projeto maior do que suas metas

23. Um olhar prospectivo407
Um cenário desafiador • Alfabetização de adultos e o mundo do trabalho • O MOVA-Brasil no contexto da nova política da EJA em construção • Um olhar para o futuro: nossos sonhos e utopias continuam

Referências.....431



DVD

1. Íntegra do livro **MOVA-Brasil 10 anos: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos**
2. Vídeos sobre o Projeto MOVA-Brasil
 - 2.1 - **MOVA-Brasil – Apresentação do Projeto**
Ano: 2004 – Duração: 5 min. e 12 seg.
 - 2.2 - **Primeiros resultados – Projeto MOVA-Brasil**
Ano: 2005 – Duração: 4 min. e 56 seg.
 - 2.3 - **Formatura MOVA-Brasil em Duque de Caxias (RJ) – Programa Brasil Alfabetizado**
Ano: 2006 – Duração: 9 min. e 55 seg.
 - 2.4 - **MOVA-Brasil – Programa Petrobras Fome Zero**
Ano: 2007 – Duração: 20 min. e 15 seg. (Dirigido por Alexandre Meziat)
 - 2.5 - **MOVA-Brasil – Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania**
Ano: 2011 – Duração: 12 min. e 30 seg. (Dirigido por Paulo Seabra)
3. Cadernos de Formação (publicados em 2011)
 - 3.1 - **Educação de Adultos**
Alessandra Rodrigues dos Santos e Luiz Marine José do Nascimento
 - 3.2 - **Metodologia MOVA**
Ângela Antunes e Paulo Roberto Padilha
 - 3.3 - **Educação Popular**
Emiliano Palmada Liu, Francisca Pini e Washington Góes
 - 3.4 - **Economia Solidária**
Ângela Antunes, Juliana Fonseca de Oliveira Neri e Roberta Stangherlim
 - 3.5 - **Diversidade e Direitos**
Mariana Galvão, Paulo Roberto Padilha e Rosângela Leite
 - 3.6 - **Gestão Compartilhada**
Alexandre Munck, Daniel Montezano e Sandra Pereira da Silva

4. Livros anuais do MOVA-Brasil

4.1 - **Projeto MOVA-Brasil: alfabetização, organização social e cidadania**

Ano: 2003 (Maria Alice de P. Santos e Monica M. de O. Braga Cukierkorn)

4.2 - **Projeto MOVA-Brasil: projeto político-pedagógico participativo – experiências do MOVA-Brasil**

Ano: 2010 (Marcia C. de Oliveira, Marcia Trezza e Wellington de Oliveira)

4.3 - **Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos: a ousadia de fazer e o dever de mostrar**

Ano: 2011 (Luiz Marine do Nascimento e Rodrigo Costa da Silva)

4.4 - **Múltiplos olhares sobre o processo de alfabetização e cidadania do Projeto MOVA-Brasil**

Ano: 2013 (Claudilene de Lima Gonzaga, Luiz Marine do Nascimento, Mariana Galvão e Rodrigo Costa da Silva)

5. Almanaque

Conviver, respeitar e valorizar a diversidade

Ano: 2011 (Sílvia Cembalista e Sonia Couto)

6. Boletins informativos

6.1 - **3ª etapa do Projeto MOVA-Brasil**

Nº 1, ano 1, maio de 2011

6.2 - **Um Brasil que o Brasil ainda desconhece**

Nº 2, ano 1, julho de 2011

6.3 - **Diversidade, saberes e lutas do MOVA-Brasil**

Nº 3, ano 1, setembro de 2011

6.4 - **Encontro de Educandas e Educandos: uma explosão de vozes há muito tempo silenciadas**

Nº 4, ano 1, novembro de 2011

6.5 - **MOVA-Brasil: em busca de justiça e de paz**

Nº 1, ano 2, abril de 2012

6.6 - **MOVA-Brasil: transformando Vida Severina em Dignidade Humana**

Nº 2, ano 2, julho de 2012

6.7 - **II Encontro de Educandas e Educandos: vozes da experiência, coragem e esperança**

Nº 3, ano 2, outubro de 2012

6.8 - **Retratos do Projeto MOVA-Brasil 2012: conquistas e desafios**

Nº 4, ano 2, dezembro de 2012

6.9 - **Sustentabilidade e formação profissional marcam as ações iniciais da 5ª etapa 2013**

Nº 1, ano 3, junho de 2013

6.10 - **Destaques da 1ª Formação Continuada de Coordenação de Polo**

Nº 2, ano 3, agosto de 2013

6.11 - **Encontros de pessoas, trabalhos e sonhos**

Nº 3, ano 3, outubro de 2013



Montagem: Isis Brandão
Fotos: Pedro Leite

PRIMEIRAS PALAVRAS

A primeira palavra é para a **Petrobras**, que comemora **60 anos**. Ela foi fundada no dia 3 de outubro de 1953 pelo então presidente da República Getúlio Vargas, com o objetivo de executar as atividades do setor petrolífero no Brasil, em nome da União. Pode-se dizer que ela nasceu como resultado de um **movimento popular** conhecido como “o petróleo é nosso”, que se iniciou em 1946.

Uma de suas metas tem sido atuar com **responsabilidade social** em todas as suas atividades e se tornar referência internacional na gestão de negócios. Importantes investimentos traduzem essa orientação estratégica da companhia, particularmente na última década. A Petrobras contribui para o desenvolvimento do País, escolhendo, por exemplo, por meio de seleção pública, projetos voltados para a redução da pobreza e da desigualdade, com especial atenção à educação para a qualificação profissional.

Para a Petrobras, responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, colaborando com o desenvolvimento sustentável e para o fim da injustiça social no Brasil.

É nesse contexto que, há dez anos, apoia o Projeto MOVA-Brasil, em parceria com o Instituto Paulo Freire (IPF) e a Federação Única dos Petroleiros (FUP), trabalhando pela eliminação do analfabetismo no País e para a inclusão de milhares de brasileiros e brasileiras no mundo do trabalho, numa perspectiva socioambiental. A junção desses três atores possibilitou a criação do maior projeto social da Petrobras, o **Projeto MOVA-Brasil**, que, ao longo de sua existência, fez parte de dois grandes programas da empresa: o Programa Petrobras Fome Zero (2003-2007) e o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania (2008-2012). Assinado em 2003, no dia em que foi lançado o Programa Fome Zero do governo federal, ele reflete uma mudança histórica no Brasil para enfrentar o analfabetismo, que é uma das questões sociais mais importantes ainda por ser resolvida em nosso País.

No dia 5 de novembro de 2013, foi lançado o novo programa de responsabilidade social: o Programa Petrobras Socioambiental, para 2014-2018,

fomentando iniciativas que integram as dimensões social, socioesportiva e ambiental e potencializando a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e a promoção de direitos.

Com atuação em **11 estados**, o MOVA-Brasil, que alfabetiza e forma alfabetizadores, vem fortalecendo a **política pública** da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como diferencial a concepção teórica e metodológica freiriana, ao inverter a lógica da exclusão e promover a autodeterminação de sujeitos e comunidades.

O MOVA-Brasil se desenvolveu como um Projeto bem estruturado. Tem conseguido ser eficaz e gerar resultados efetivos, com uma característica fundamental, que é o desenvolvimento comunitário durante esse processo.

Para a Petrobras, a **responsabilidade social** é um dos pilares do seu plano estratégico, assumindo, cada vez mais, tanta importância quanto o investimento ou a produção do petróleo. Seu empenho é para que ela esteja presente na missão, nos planos e nas práticas cotidianas da empresa – de modo a impregnar o *ethos* da instituição –, e seja aperfeiçoada a cada nova geração de trabalhadores, diretores e governos do nosso País.

Uma outra palavra também para **agradecer** a tantas pessoas que colaboraram para o sucesso do Projeto. Realizar um trabalho dessa dimensão só foi possível porque o MOVA-Brasil conta com um conjunto de pessoas que traz na essência da vida o desprendimento, o desapego e a convicção de que, por meio da cooperação, constroem-se projetos, reflexões, teorias e práticas essenciais para mudar o mundo.

A **construção coletiva** é um princípio da pedagogia freiriana. É importante registrar que essa essência, presente nas pessoas que atuam no Projeto MOVA-Brasil, tem sido construída de aprendizados permanentes e cotidianos, por meio de debates e reflexões teóricas, de “reflexão crítica sobre a prática”, como nos dizia Paulo Freire (1921-1997). A educação, numa concepção emancipadora, é uma prática social presente em diferentes espaços que articularam saberes e vivências, e pressupõe a democracia participativa. Sem a participação, a construção do conhecimento, na perspectiva da emancipação humana, não se dá.

Para agradecer aos que se envolveram nesse processo, queremos registrar uma mensagem trazida nas formações pelo Polo Rio de Janeiro – compartilhada pelos demais polos – que se relaciona com o **espírito ubuntu**, presente no continente africano, especificamente abaixo do Saara. “Ubuntu”, conforme o ditado popular, significa que “uma pessoa só é uma pessoa por causa de outras pessoas”. Ou seja, eu me completo com o outro e me construo como ser genérico na relação com o outro.

Agradecemos à **equipe administrativo-pedagógica** que, de diferentes formas e em diferentes momentos, colaborou para o sucesso do Projeto ou se desdobrou para acompanhar suas atividades e o seu dia a dia em **11 estados e 629 municípios**: Adriana Figueira Navarro Ferreira, Alessandra José dos Santos, Ana Lívia Adriano, Ana Luísa D’Maschio Vieira Ketelhuth, Anderson Fernandes de Alencar, Andréa Ferreira Liberato, Andréia Lourenço de Queiroz, Andreia Masseran Iansen, Angelica Ramacciotti Monteiro, Antônia Leudiene Nunes Pereira, Cintia Sales Pereira, Claudio Reginaldo Nogueira, Clodoaldo da Cunha Paiva, Clovis Romio, Cristiane Raimunda Alves, Daniel Neves Montezano, Diane Funchal Belau, Douglas de Oliveira Pinheiro, Dulce Ferreira Pedreira, Elaine Barbosa Lino, Elisa Gracioli Frigola, Eliséte Ferreira Farnezi, Eliza Mania de Almeida, Emília Francisca da Silva, Eveliny Magalhães Cacau Santos, Evilyn Rezende da Silva Oliveira, Felipe Pragmácio Travassos Telles, Fernanda de Souza Marinho, Fernanda Oliveira, Fernanda Soares de Campos, Gilvan Marcos Adeodato, Guilherme Lourenço Barbeiro, Hayala dos Santos Henrique, Ionilton Gomes de Aragão, Isabella Dias de Aquino, Isis Brandão Pereira, Ivan Bruno Ferreira, Ivan Issa Jazzar, Jacira da Silva Paiva, Janaina Marques de Abreu, Jean Gustavo Oliveira de Moraes, Jucelina Barboza Domingues, Julia Tomchinsky, Juliana Dias Pastore, Juliana Ferreira Rocha, Juliana Nakamura Avona, Kadine Teixeira Lucas, Kathia Sabrina Dudyk, Leda Marina Farinelli Leone, Liliane Imamura, Lourdes Milan Fernandez, Luciene Batista de Moura Palmeira, Lucyene Albarello, Luís Eduardo Corrêa dos Santos, Luis Fernando Carvalho de Marchi, Marcela Weigert Braga, Márcia Carolina Macêdo de Macêdo, Márcia da Silva Leite,

Maria Aparecida Ciriaco Irovski, Maria Aparecida Domingues, Maria de Fatima Rodrigues dos Santos, Maria do Socorro da Silva Stein, Maria Lizeth Acquisti, Maria Suely de Oliveira, Marlene Dias de Oliveira, Mirlla Daiana Medeiros de Queiróz, Nelci Fatima Zanetti, Nivia Marques Takeuchi Prates, Oliane Maria Silva Alves, Patricia Carneiro Aragão, Paula Alessandra dos Santos, Plinio José Dariani Pinheiro, Priscila Feitoza Avelino Capela, Rafaela Maria da Silva Francisco, Renata Regina Alves da Roza, Renata Rodrigues de Sá, Ricardo Frederico Belau, Rodrigo Gomes de Oliveira, Roselia Queiroz de Oliveira, Sabrina Abbas, Samira Heidy da Silveira Nagib, Sandra Helena Silvério, Sandra Pereira da Silva, Silvia Elisa Rodrigues da Silva, Simone Aparecida Augusto dos Santos, Simone Chung Lee, Simone Pereira, Soraia Estevez Ferreira, Stephany Souza Rozembergue Alves, Thais Oliveira Chita, Thais Reggiani Sgroia, Valdete Aparecida Argentino Melo, Viviane Aparecida Rodrigues Silva, Viviane Modda Oliveira, Viviane Rosa Querubim, Welton Dantas Batista.

Agradecemos aos **assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos** dos polos que muito contribuíram para o sucesso do Projeto: Adriana de Castro Silva, Adriana Maria Dias Lemos, Adriana Patricia da Rocha, Alda Messias Santos Ramos, Allan Kardec Santos Barros, Amanda Teixeira Ferreira, Ana Paula Carvalho Lima, Ana Paula Santos de Andrade, Andrea Costa Brandão, Ana Karina da Silva Oliveira Ferreira, Antonio Claudio Viana da Silva, Arley Willer Neves da Silva, Ary Andrade Vieira, Bernardete Pereira da Silva Calixto Targino, Bruna Santos Catunda Magalhães, Bruno Júnior Paz Barreto, Camila Augusto Gadelha, Camila Hosana Nunes de Oliveira Viana, Camila Silva Pinho, Carla Regina da Silva Santos, Carlos Ignácio Vianna Bagueira Leal, Cinthia de Santana Melo, Claudia Helen Prestes de Oliveira, Cláudio Henrique Santos da Silva, Cristiana Guimarães Alves, Cristiane Martins Reis, Cristiane Santos Aragão, Daiane Vasconcelos da Silva, Daniela Francisca da Rocha, Débora Elaine Cardoso, Débora do Nascimento Felipe, Deywison Lima de Souza, Diego Felipe da Silva Nogueira, Edileuza de Macedo Barros, Edilma Fernandes de Queiroz, Elenice de Cerqueira Castro, Eliene Bandeira de Oliveira, Elizangela de Almeida Silva, Fernando Douglas da Cruz Santos, Francisco André Sousa Martins, Francisco Héder Aragão Macêdo, Igor Thiago Moreira Oliveira, Ilka Carla de Sá Ferreira Dutra, Iracilda Dias dos Santos, Isabel Cristina Ferreira, Jackeline Tavares dos Santos, Jacqueline Tôrres de Souza, Jaina Tiara de Oliveira Muniz da Costa, Jainy Nascimento de Lima, Joanne Serafim de Lima, João Batista Ramos da Silva, João Paulo Ferreira Moreira, Jocélia de Souza Andrade, Jorge Azevedo de França, Jussara Maria de Arquino Araújo Soares, Keith Oliveira de Souza, Laiane Cassia Cruz Silva, Leonardo da Fonseca Borges, Livia Fialho da Silva, Lucilene Michele da Silva Azevedo, Luiz Fernando Costa, Luzia Arlane Rodrigues Dias, Márgda Antunes Martins, Magda Luciana Miranda da Silva, Marcela Rayane da Conceição Gomes, Marcos Fernandes Silva, Maria Bethania dos Santos Araújo, Maria das Graças Mariano Oliveira, Maria de Lourdes Mesquita Marinho, Maria do Socorro Damasceno Gomes, Maria Perpetua Socorro Freitas de Souza, Maria Verônica de Medeiros Santos, Mariana Melo do Nascimento, Marília Gabrielly Peixôto de Sousa, Marise de Moraes Rodrigues, Michele Aparecida dos Santos Carneiro, Michelle Dall'Orto Roldi Ferreira de Oliveira, Milena

Silveira da Silva Bizerra, Naiana da Silva Vasques, Oscarina Vilhena Barbosa, Patricia de Cassia Nascimento da Silva, Patricia Gonçalves de Lima, Paula Roberta Goiana da Rocha, Priscila Thaís de Freitas, Rafael Corrêa Maia, Rafael dos Santos Nascimento, Rafael Rodrigo Marreira, Raimundo Cesa da Silva, Regina Célia da Silva Porfrio, Renata Lopes de Oliveira, Rosângela Silva da Cruz Santos, Rosemberg Beracdar Figueiredo, Rute Ferreira Fraga, Sama Luana Silva Panerare, Sandra Maria Nascimento Alcântara, Sandra Simone de Sousa França, Sara Villas, Sebastião Antunes Lins, Silvana Santos Cardoso, Silvio Castro de Alcântara Júnior, Simone Aparecida dos Santos, Suzete de Queiroz, Tamirys Naucha Moura de Medeiros de Sá, Tayala Reis Santana de Souza, Terezinha Nunes Ferro, Thaise Silva Paim, Thiago Oliveira de Araújo, Thúlio dos Santos Lins de Araújo, Tiago da Silva Santos, Valdely Kaline da Silva Aquino, Vania Teresa Medeiros Thiele, Virginia Maria Silva de Almeida, Wanysergia Helândissa Carla de Lima Almeida, Yolanda de Souza Pereira.

Agradecemos aos **especialistas** que contribuíram com suas reflexões durante os cursos nacionais de formação e na produção de materiais: Agnaldo Rocha, Alcir de Souza Caria, Alessandra Rodrigues dos Santos, Ângela Antunes, Carlos Rodrigues Brandão, Clédson Cedro Teixeira, Claudilene de Lima Gonzaga, Costa Sena, Deucelia Nunes de Lima, Emiliano Palmada Liu, Francisca Pini, Gaudêncio Frigotto, Genuíno Bordignon, Janaina Marques de Abreu, Jany Dilourdes, José Alberto Tozzi, Juliana Nakamura Avona, Isabel Cristina Nache Borges, Jason Ferreira Mafra, José Eustáquio Romão, Juliana Fonseca de Oliveira Neri, Ladislau Dowbor, Luiz Marine José do Nascimento, Lutgardes Costa Freire, Maria Alice de Paula Santos, Maria José Favarão, Mariana Galvão, Moacir Gadotti, Monica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn, Paulo Roberto Padilha, Roberta Stangherlim, Roberto da Silva, Rodrigo Costa da Silva, Rosângela Leite, Ruteila Antunes Amaral, Sheila Zanchi Ceccon, Sílvia Aparecida Borro Cembalista, Simone Chung Lee, Sonia Couto, Tereza Mara Rodrigues Cruz, Washington Lopes Góes.

Agradecemos, entre tantos, aos quase **10 mil monitores** do Projeto, cujos nomes são mencionados nos capítulos específicos de cada estado e aos que fizeram parte da **Coordenação de Polo**, da **Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional**, da **Articulação Social** e do **Comitê Gestor**.

Coordenação de Polo: Adriana Souza do Nascimento, Alice de Aparício Aidem, Aline Cristina de Oliveira Abbonizio, Alizete dos Santos, Anderson dos Santos, Andreia Luciane Sol Cardoso, Carolina dos Santos Bezerra, Claudiane Batista Lima de Jesus, Elenice Peixoto Toledo, Eliane Bandeira e Silva, Francisco Iran Gomes da Silva, Geane Pereira Campos, Gerusa Elisa Wanderley de Mélo, Gilmar Ferreira, Iramar Cavalcante de Oliveira, Isabel Silva Silveira, Ivânea Paula Freitas de Souza Sena, Joaquina Celeste Lima Silva dos Santos, Josileide Silveira de Oliveira, Luciene Silva Amorim Carneiro, Manoel Marcos Moura Clementino, Maria Aparecida Afonso Oliveira, Maria Inez de Lima Almeida, Maria Tânia de Oliveira, Mirtes Mendes Martins, Nazaré do Socorro do Espirito Santo Ruiz, Pedro Chaltein Almeida Gontijo, Rafaella Renata Correia dos Santos, Railda de Santana Teixeira, Raquel Fernandes de Oliveira, Renata da Silva Paredes Pereira, Sália Cássia Francelino Ribeiro, Vanessa Setsuko Ferreira e Waldenia Maria Bezerra Feijó.

Coordenação Pedagógica Nacional: Alessandra Rodrigues dos Santos, Claudilene de Lima Gonzaga, Luiz Marine José do Nascimento, Marcia Cristina de Oliveira, Marcia Trezza, Maria Alice de Paula Santos, Maria Aparecida Diorio, Maria Vilacir Catunda Magalhães, Mariana Galvão Nascimento, Monica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn, Rodrigo Costa da Silva e Welington Oliveira Santos.

Articulação Social: Aldemir Caetano, Alexandre Jatczak Almeida, Armando Pinto, Artur Melo, Claudio Alberto Souza, David Leal, Florival Souza Filho, Genivaldo dos Santos, Gildásio Ribeiro, Gildo Almeida, Jailson Moraes, João Cesar, Leopoldino Martins, Luciano Ramos, Luciomar Machado, Luiz Antonio Lourenzon, Manoel Ramos, Marcondes Muniz, Nilson Cesário, Paulo Cesar Garcia, Paulo Neves, Sergio Abbade, Simão Zanardi, Tezeu Bezerra, Vitor Carvalho, Vivaldo Elói e Wilson Reis.

Comitê Gestor. Pela **Petrobras:** Claudia Lapenda, Cristina Rabelo, Dilermando Tell Cunha, Janice Helena de Oliveira Dias, Luciane Pires da Silva, Luis Fernando Maia Nery, Paulo de Oliveira Araújo Neto e Rosane Beatriz J. Aguiar Figueiredo. Pela **FUP:** Claudio Alberto Souza, Gildásio Ribeiro, Helio Seidel, José Genivaldo Silva, Luiz Antonio Lourenzon e Wanderley Bezerra. Pelo **IPF:** Alexandre Munck, Francisca Pini, Moacir Gadotti e Salete Valesan Camba.

O reconhecimento do apoio e da **parceria com o poder público** não poderia ficar ausente nestas primeiras palavras. Tanto quanto a Petrobras, o IPF e a FUP, o governo federal esteve presente nessa caminhada. Seja avalizando as ações, seja destacando a relevância social do Projeto, seja na conclusão de cada etapa ao longo destes dez anos de trabalho, em que validou os certificados expedidos aos educandos concluintes dos cursos de alfabetização. Nossas palavras de agradecimento ao Ministério da Educação (MEC), em particular à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) e à sua Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. Manifestamos nossa gratidão, em especial, a André Lázaro, Cláudia Pereira Dutra, Macaé Maria Evaristo dos Santos, Mauro José da Silva, Ricardo Henriques e Timothy Ireland, que, em diferentes momentos, colaboraram com o Projeto.

Finalmente, gostaríamos de agradecer à **Federação Única dos Petroleiros** que, por meio dos sindicatos, articulou, ao longo dos dez anos, os mais de **5 mil parceiros locais**, entre **pessoas físicas, organizações e instituições** que se envolveram com o Projeto. O nosso mais profundo agradecimento aos sindicalistas e petroleiros que se mobilizaram e apoiaram o MOVA-Brasil; a todas as pessoas físicas e associações que são parceiras do Projeto; a prefeituras, igrejas, clubes, órgãos e programas dos governos estaduais e federais; às centenas e milhares de pequenas organizações sociais e empresas que ajudam a manter vivo o Projeto; às turmas, muitas delas em suas casas ou locais de trabalho; a todos e todas que promovem campanhas, escrevem cartazes, vão para a rua com a bandeira do MOVA. É por causa dessa gente, muitas vezes anônima, que o Projeto hoje é conhecido e reconhecido como promotor de mudanças. **O MOVA-Brasil é uma obra de arte coletiva.**

Este **livro** resgata a memória de um Projeto que alfabetizou mais de **200 mil brasileiros e brasileiras** e formou mais de **10 mil alfabetizadores e alfabetizadoras** nestes dez anos. Registrar significa agir para que a memória não seja apagada e o passado, como acontecimento no tempo, continue fazendo parte de nossa história como ensinamento para o presente e para a constituição do futuro.

Esperamos que a sua leitura possa inspirar outras ações e projetos em benefício de um país mais justo, produtivo e sustentável.

Comitê Gestor
Projeto MOVA-Brasil



Montagem: Isis Brandão
Fotos: Pedro Leite

APRESENTAÇÃO

O acesso à leitura e à escrita configura o mais fundamental de todos os direitos, a base que permite a incorporação de todos os demais. Hoje, mais do que nunca, ter acesso ao conhecimento e ao mundo que ele cria, que se amplia no tempo e no espaço e que oferece novas formas de experiências e de aprendizados é um requisito para participar da vida social, cultural e política. Para que outro mundo seja possível e compartilhado entre iguais, é imprescindível que existam projetos, como o MOVA-Brasil, que articulem iniciativas da sociedade civil e políticas públicas capazes de produzir os alicerces sociais e culturais que respaldam a democracia.

Mas a experiência da “alfabetização” vai além do acesso à leitura e à escrita. O espaço de alfabetização também pode ser de aprendizado e conhecimento sobre nossas práticas, nossa posição no mundo e nossas possibilidades como grupo e como cidadãos. Um lugar para vivenciar perguntas sobre o que desejamos e queremos fazer, e para aumentar o repertório de opções e de chances de boas escolhas. Tudo isso nos leva a espaços que articulam educação, cultura, arte, produção, e unem emoção e razão. E essa tem sido uma das **virtudes do MOVA-Brasil** ao longo destes dez anos. Mais do que incluir os que estavam excluídos do universo da escrita, foram produzidos novos sonhos e novos projetos de protagonismo na vida social, cultural e produtiva. A partir da alfabetização, o MOVA-Brasil construiu, principalmente, cidadania: gerou coletivos de mulheres, projetos de comercialização da agricultura familiar, de reciclagem de lixo, campanhas de exame oftalmológico e doação de óculos, de combate à tuberculose, de tratamento de água e alimentação saudável, de cooperativas e hortas comunitárias, de avicultura, de ovinocultura, de caprinocultura e de apicultura.

“Ação-reflexão-ação”, uma lição sempre atual de Paulo Freire. Ele entendia esse ciclo como um processo cumulativo e amplificador, produtor de mais interação, consciência e participação. Por meio dessa dinâmica que o MOVA-Brasil estabelece entre a **prática e a teoria**, são superados os vínculos de alienação e de opressão que caracterizam a ordem da necessidade, para alcançarmos espaços de solidariedade e liberdade.

A **Petrobras** tem consciência do diferencial que representa apoiar um projeto como o MOVA-Brasil, que nos ensina como ações efetivas, sistêmicas e articuladas entre empresas, sociedade civil e poder público podem superar as desigualdades estruturais que nos desafiam.

O **Instituto Paulo Freire** e a **Federação Única dos Petroleiros** representam para a Petrobras importantes aliados no compromisso com a emancipação daqueles que, entre todos os que vivenciam as múltiplas formas de exclusão, são os mais excluídos. E, por isso, a sistematização e a disseminação das experiências construídas nesses últimos dez anos atualizam e dão sentido ao que **aprendemos com Paulo Freire**: que qualquer saber só fará sentido se for compartilhado. E que agir, refletir, sistematizar e voltar à ação são momentos de um mesmo processo que pode estar presente em nossas casas e nos laboratórios, nas empresas e nos gabinetes de governo, no campo e nas fábricas. Um processo que nos une em torno do mesmo objetivo: a construção da cidadania. Único caminho ético, viável e sustentável para o desenvolvimento de um país.

José Eduardo Dutra

Diretor Corporativo e de Serviços da Petrobras

INTRODUÇÃO

O Projeto MOVA-Brasil completou uma década de existência em 2013. A publicação deste livro ressalta a sua importância e trajetória de combate ao analfabetismo em 11 estados do País. É também uma homenagem ao educador Paulo Freire, por tudo o que ele representa para a educação brasileira, em geral, e para a educação de jovens, adultos e idosos, em particular.

Se considerarmos os mais de 13 milhões de brasileiras e brasileiros que ainda não sabem ler nem escrever, pode parecer que não há motivos para celebrarmos esse processo. Entretanto, levando-se em conta o número de pessoas formadas pelo Projeto MOVA-Brasil – dentre elas, milhares de educandos e educadores –, acreditamos que há, sim, razões para comemorarmos. Até mesmo porque o MOVA-Brasil nunca teve a pretensão de, sozinho, acabar com o analfabetismo. A meta é **contribuir** para a sua eliminação no País. Os índices, dados e informações que, do nosso ponto de vista, fazem jus a esta celebração serão apresentados nos capítulos que se seguem.

Este livro atende a diversos **objetivos**, entre eles:

- tornar conhecidas as experiências de alfabetização desenvolvidas no MOVA-Brasil durante essa década de atuação pelo País;
- registrar os saberes construídos pelos educandos e pelas educandas do Projeto;
- apresentar, como uma espécie de prestação de contas, uma síntese de suas principais ações;
- destacar a importância do MOVA-Brasil como uma grande rede social de combate ao analfabetismo, na perspectiva da ampliação das possibilidades de exercício da cidadania de milhares de brasileiras e brasileiros que tiveram seu direito à educação, de uma forma ou de outra, negado em outras épocas de suas vidas;
- prestar uma homenagem ao grande educador Paulo Freire, que teve como marco de suas contribuições à educação de jovens, adultos e idosos a experiência de alfabetização desenvolvida na cidade de Angicos (RN), no ano de 1963.

Por que registrar os dez anos do MOVA-Brasil?

O registro possibilita o **resgate da memória** e é a garantia de não deixar caírem no esquecimento acontecimentos que marcaram a nossa existência. É não permitir que a amnésia domine nossas mentes e sejamos uma comunidade sem passado e, portanto, sem história. É a possibilidade de tornar presentes nossas lembranças, ainda que nós próprios não estejamos mais, fisicamente, presentes.

Registrar esses dez anos do Projeto é uma forma de reaver um conjunto das ações e das reflexões desenvolvidas, com nossos êxitos e desafios na perspectiva de fornecer subsídios que façam avançar os dilemas enfrentados por todos os que atuam na educação, em geral, e na educação de jovens, adultos e idosos. Trata-se, também, de dar continuidade ao legado do educador Paulo Freire no desenvolvimento de uma ação de cunho social e político com vistas à construção de um outro mundo mais democrático, mais justo e mais humano.

Como reinvenção da obra de Paulo Freire, podemos citar cinco **exemplos** desenvolvidos no MOVA-Brasil, sem a pretensão de correção e, sim, com o objetivo de atualizar seu pensamento – sobretudo agora, porque ele não está mais entre nós:

- o uso das elaborações do grande educador, declarado patrono da educação brasileira em 2012, não como uma simples metodologia, mas como uma filosofia da educação e uma teoria do conhecimento;
- a ampliação do Estudo da Realidade para a Leitura do Mundo, com todas as implicações aí contidas;
- a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico, destacando a dimensão ecológica na perspectiva da cidadania planetária;
- a realização dos Encontros de Educandas e Educandos;
- a realização dos Seminários de Práticas Alfabetizadoras do Projeto.

É muito comum, ao se ouvir falar de Paulo Freire, logo vir à mente o Método Paulo Freire de alfabetização de adultos. O Projeto MOVA-Brasil reconhece a existência e a contribuição do método no início de sua carreira como educador

popular. No entanto, consideramos que as contribuições de Paulo Freire vão muito além.

O legado do educador pernambucano constitui uma **filosofia da educação** com profundas reflexões e proposições sobre o fazer pedagógico. Ao discorrer sobre a concepção bancária de educação, por exemplo, Paulo Freire estabelece as bases de uma análise crítica acerca da relação ensino-aprendizagem, desde as relações interpessoais de todos os envolvidos no trabalho pedagógico até o processo de como ocorre o conhecimento, a aprendizagem, bem como o papel de cada pessoa.

Vale salientar, ainda, a importância do **caráter político** envolvido no trabalho educacional, implicando escolhas e decisões – e combatendo, assim, qualquer perspectiva de neutralidade nessa atividade. Eis alguns **princípios freirianos** que se constituem como bases do Projeto MOVA-Brasil:

- o respeito à identidade cultural do educando;
- a apropriação e a produção de conhecimentos relevantes, de forma crítica, para a transformação da realidade social;
- a compreensão do que ensinar e aprender;
- o estímulo à curiosidade e à criatividade do educando e do educador;
- o desenvolvimento do trabalho coletivo entre os núcleos;
- a valorização do papel do educador;
- relações democráticas nas salas de aula, nos núcleos e nos polos;
- a interação comunidade/sala de aula (Círculo de Cultura), núcleo e polo;
- comprometimento com os conteúdos significativos à realidade do educando.

O Estudo da Realidade foi redimensionado para a **Leitura do Mundo** como um rigoroso trabalho de pesquisa, no qual educadores e educandos são igualmente pesquisadores e sujeitos de seus processos de aprendizagem, além de imprimir o caráter mobilizador desse procedimento metodológico envolvendo a comunidade diretamente afetada pelos problemas e realidades locais. Acrescenta-se a isso a necessidade instituída pela Leitura do Mundo, na perspectiva da cidadania planetária, do diálogo entre as questões locais com a realidade global.

No Projeto MOVA-Brasil, a realidade local é entendida como parte da realidade global, mas é fundamental partir daquela para que se compreenda melhor a complexidade do universo mais amplo, fazendo com que a Leitura do Mundo de cada envolvido seja qualificada pela leitura da palavra. Ou seja, a alfabetização visa a ampliar o olhar do educando sobre a realidade na qual está inserido, tanto local como globalmente.

A construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) é a busca do registro sistematizado, com vistas a orientar as ações a serem desenvolvidas no Projeto MOVA-Brasil de maneira fundamentada, uma vez que estabelece os seus pressupostos teórico-metodológicos, dando unidade ao Projeto, sem deixar de resguardar as especificidades de cada polo, de cada comunidade. Além do mais, é no PEPP que se produzem os planos de ação que têm por objetivo um planeta mais equilibrado.

No PEPP, estão as diretrizes e as ações do MOVA-Brasil para a construção de **um planeta mais sustentável**, com justiça e paz sociais. Paulo Freire já demonstrava preocupações com as questões ambientais, mas, infelizmente, nos deixou antes de escrever algo mais acabado sobre o assunto. É nesse sentido que o MOVA-Brasil e o Instituto Paulo Freire têm procurado, inclusive, por meio do PEPP, atualizar sua obra.

Os **encontros de formação** do MOVA-Brasil têm, como não poderia ser diferente, o protagonismo das educandas e dos educandos com suas vozes, que expressam uma boa parte da riqueza cultural e da diversidade que constituem o Projeto. São momentos de muita reflexão, elaboração de propostas e explosão dos mais belos sentimentos de humanidade que emocionam todos os participantes, como foi o caso do educando **Raimundo dos Santos**, do Polo Alagoas, Núcleo de Marechal Deodoro. Ele afirmou: “O Encontro de Educandas e Educandos foi, para mim, mais um importante acontecimento do Projeto que colocou em prática uma das máximas do pensamento de Paulo Freire, segundo a qual não há saberes melhores nem piores, mas saberes diferentes”. “Eu fico muito feliz por estudar de novo. Fico feliz e quero escrever para todo lado”, disse **Sueli Pierre**, educanda do Polo Minas Gerais, Núcleo de Ribeirão das Neves.

Os **Seminários de Práticas Alfabetizadoras** proporcionam a reflexão coletiva sobre o trabalho efetivamente desenvolvido em sala de aula e um rico processo de troca de experiências entre educadoras e educadores de diversas realidades do mesmo polo e de polos diferentes. Mais uma vez, o movimento da práxis, tão defendido por Paulo Freire, ocupou e ocupa um lugar de destaque nas atividades do Projeto MOVA-Brasil, pois, nesses momentos, parte-se da prática para que seja desenvolvida uma reflexão com vistas a redimensionar as próximas atividades alfabetizadoras.

Cada polo organiza seu Seminário de Práticas de acordo com suas realidades, possibilidades e limitações, como um processo rico da prática alfabetizadora de milhares de educandos sob a metodologia do Projeto, que exige, entre outras coisas, participação de todos no papel de sujeitos de suas aprendizagens.

Pode-se afirmar que se trata de mais um importante espaço de formação do Projeto, uma vez que aborda, didaticamente, e com rigor metódico, diferentes assuntos da **prática pedagógica**: a importância do registro; a organização de apresentação da prática de sala de aula; o exercício da práxis ação-reflexão-ação; a relação das experiências com o Tema Gerador; a troca de experiências entre aqueles que alfabetizam, entre outras questões.

Como dissemos, registrar a experiência de dez anos do Projeto MOVA-Brasil significa celebrar essa existência junto a milhares de brasileiras e brasileiros como forma de saldar uma parte da dívida social com esses mais de 13 milhões de pessoas que ainda não sabem ler nem escrever. Significa comemorar os mais de 200 mil alfabetizados pelo Projeto e apontar novas possibilidades de **inclusão social** com medidas inovadoras que sirvam para atrair novos educandos para as salas de aula e nelas permanecerem, dando continuidade aos estudos, na perspectiva da educação ao longo da vida, como preconiza o *Marco de Ação de Belém*, documento final da Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI Confinteia), da Unesco, realizada em 2009, na cidade de Belém (PA).

Como exemplo de medida inovadora e um grande desafio para o MOVA-Brasil, podemos citar a decisão do próprio Projeto de articular o **processo de alfabetização** e a **formação profissional**

como uma das metas do Termo de Convênio 2013. As experiências de cursos de formação profissional das quais temos conhecimento exigem, pelo menos, o Ensino Fundamental completo – por isso, foi ousado conceber esta ação no Projeto.

Para viabilizar tal articulação, o MOVA-Brasil, em 2013, contribuiu para a inserção dos participantes no mundo do trabalho, estabelecendo parcerias para formação dos educandos em condições de ler uma instrução para que possam se envolver nas atividades, tanto na economia de mercado quanto na economia solidária, a partir do 5º mês de aula do Projeto – melhorando, assim, sua qualificação educacional e profissional, ampliando as oportunidades de geração de trabalho e de renda.

Acreditamos que o Brasil só será, definitivamente, um **país rico** quando superar seu **atraso educacional**, universalizando a alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos.

Alfabetizar faz parte da transformação social sem armas de fogo nem derramamento de sangue, em busca da dignidade humana de pessoas que ainda choram por ter de sujar o dedo para registrar sua identidade por meio das impressões digitais.

A decisão de alfabetizar uma parcela da população jovem, adulta e idosa é uma **tarefa desafiadora** nos aspectos pedagógicos, políticos, sociais e éticos, uma vez que as pessoas não foram apenas destituídas do direito de ler e escrever, mas são também impedidas de outros direitos sociais que fazem de um sujeito comum um cidadão do mundo. Portanto, trata-se de uma questão de classe social, de democratização dos bens imateriais que a humanidade já produziu e continua produzindo.

As mudanças sociais motivadas e movidas pelas **novas tecnologias** da informação e da comunicação foram tantas que alguns comportamentos, há algumas décadas absolutamente inimagináveis, hoje fazem parte do nosso dia a dia. São transformações que instituem a necessidade de novos saberes e o resgate das histórias de vida das pessoas como condição para que se sintam pertencentes ao mundo e possam operar um caixa eletrônico, um aparelho celular, um aparelho de telefone fixo – para isso, utilizando-se da leitura e da escrita em diferentes áreas do conhecimento e em diversas situações da vida cotidiana.

O processo de alfabetizar jovens, adultos e idosos, nos dias de hoje, significa, entre outras coisas, abordar e denunciar as desigualdades sociais em meio a uma sociedade dita globalizada e com alto nível de tecnologia, no sentido de refletir sobre as possibilidades de democratizar os bens materiais e imateriais que a humanidade já produziu.

Este livro está dividido em **três partes**: *concepção, desenvolvimento e perspectivas*.

Na **primeira parte**, apresentamos as origens da Metodologia MOVA, sua concepção político-pedagógica tal como foi idealizada e experimentada por Paulo Freire, a partir da criação do MOVA-SP, e como ele se tornou uma referência para a criação de muitos outros MOVAs em níveis municipais e estaduais, até a criação do Projeto MOVA-Brasil.

Nesta parte, apresentamos as bases teóricas e metodológicas do Projeto no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, da Educação Popular latino-americana e o papel do educador e da educadora no processo educativo.

No Projeto MOVA-Brasil, a gestão é compartilhada e formativa desde o planejamento, passando pela execução e chegando à avaliação de todas as etapas, não separando o administrativo do pedagógico. Destacamos a participação dos sujeitos do MOVA, que não são apenas os educadores/monitores e os educandos, mas, também, os articuladores, os parceiros e as comunidades, bem como os coordenadores de polo e de turmas, os assistentes pedagógicos e os auxiliares administrativos. Finalizamos com a apresentação do processo de Formação, Inicial e Continuada, e relatando o dia a dia do MOVA nas suas ações concretas.

A **segunda parte** é dedicada à história do Projeto MOVA-Brasil e seu desenvolvimento nos 11 estados onde atuou nestes dez anos. Procuramos contextualizar cada estado, com dados referentes à educação e ao analfabetismo. A ação do MOVA-Brasil compreendeu a elaboração de seus Projetos Eco-Político-Pedagógicos (PEPPs), a caracterização dos educandos e dos núcleos, aspectos sociais, históricos, culturais e políticos. Esta parte contém as ações desenvolvidas pelo Projeto, com depoimentos, ilustrações, dados referentes às ações e aos impactos sociais, número de alfabetizados que concluíram o curso, alfabetizadores formados, projetos desenvolvidos, parcerias estabelecidas etc.

Na **terceira parte**, destacamos o papel fundamental da articulação e da mobilização, bem como o da responsabilidade social, a partir de um conjunto de manifestações e depoimentos colhidos em entrevistas com representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e da Petrobras. Nós nos perguntamos qual é o legado que o MOVA-Brasil está deixando, quais são seus principais impactos sociais, quais seus resultados concretos para além do número de alfabetizados atendidos, quais suas perspectivas daqui para frente, que subsídios oferece para a eliminação do analfabetismo no Brasil. Um olhar sobre o futuro do Projeto e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no País é imprescindível, pensando numa nova política nacional de EJA.

Com este livro, esperamos contribuir para que outros MOVAs possam se constituir, em nível estadual e municipal, e para que as associações e movimentos sociais encontrem aqui subsídios para exigir do poder público o fim do analfabetismo. Como dizia Paulo Freire, nosso atraso educacional é enorme e o analfabetismo no Brasil não será vencido apenas com vontade política do Estado: ele precisa do envolvimento organizado da sociedade para que nossos sonhos e utopias continuem vigentes.

Moacir Gadotti
Organizador



Foto: Antônio Cruz/ABR

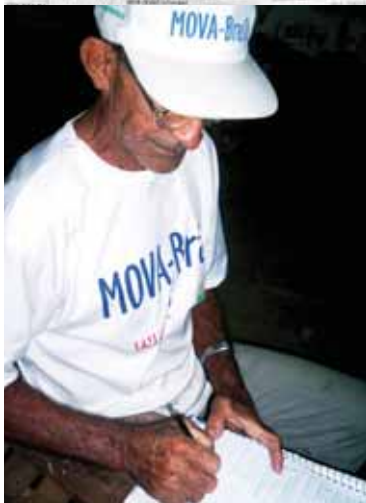


Foto: Pedro Leite

Primeira parte – Concepção

DO MOVA-SP AO MOVA-Brasil

1

Dia 1º de janeiro de 1989, um partido popular democrático de base progressista assumia, pela primeira vez na história brasileira, a mais importante cidade do País: São Paulo. A eleição de uma mulher das classes populares, Luiza Erundina, para governar a maior metrópole da América do Sul, com uma proposta clara de “inversão de prioridades”, possibilitou melhores perspectivas de implantação de instrumentos da participação popular e de mudança social, tendo Paulo Freire como secretário municipal de Educação.

Valorizando a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o município de São Paulo introduziu o ensino noturno em todas as escolas de Ensino Fundamental e transferiu o Programa de Educação de Adultos (EDA) da Secretaria de Bem-Estar Social para a Secretaria de Educação. O EDA era um programa de alfabetização e pós-alfabetização em nível de suplência, criado em São Paulo, no início da década de 1970, em convênio com a Fundação Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Luiza Erundina havia sido uma das fundadoras do EDA como assistente social daquela Secretaria. A partir de 1984, com o encerramento do convênio com o Mobral e com a autorização do Conselho Estadual de Educação, o projeto passou a se chamar Programa de Educação de Adultos (EDA).

Mas o que realmente marcou a gestão de Luiza Erundina no campo da educação foi a criação do MOVA-SP (Movimento de Alfabetização de Jovens e de Adultos da cidade de São Paulo), em parceria com a sociedade civil.



Luiza Erundina, Moacir Gadotti e Paulo Freire no lançamento do MOVA-SP, em 29 de outubro de 1989

Origens do MOVA

O Programa MOVA-SP foi lançado no dia 29 de outubro de 1989, na Câmara Municipal de São Paulo, contando com a participação massiva de movimentos sociais e populares da capital paulista. Na ocasião, falou Paulo Freire:

Só muito dificilmente poderia negar a alegria, mesmo bem comportada, que sinto hoje, como secretário de Educação da cidade de São Paulo, enquanto um entre os que pensam e fazem o MOVA-SP. A alegria de ser um dos que pensam e fazem o MOVA, tantos anos depois de haver coordenado o Programa Nacional de Alfabetização do MEC, em 1963, e que o golpe de Estado frustrou em começos de 64 (...). A administração popular democrática de Luiza Erundina tem vontade política indispensável à marcha do MOVA-SP. Nós garantiremos o nosso empenho para fazer as coisas certas, respeitando os movimentos sociais populares com os quais trabalharemos e buscando o apoio conscientemente crítico dos alfabetizandos, sem o qual fracassaremos. (PMSP/SME, 1989, p. 2).

Os “movimentos sociais populares”, aos quais Paulo Freire se referiu no lançamento do Programa MOVA-SP, surgiram muitas vezes em função da ausência do Estado no provimento da Educação de Jovens e Adultos, e, em outros momentos, contra o próprio Estado. Com a gestão de Luiza Erundina, os movimentos sociais e populares se encontravam diante de uma administração que mostrava vontade política de enfrentar, em parceria com eles, o desafio do analfabetismo. Colocaram, então, a experiência deles a serviço do governo municipal, sem com ele se confundir.

A partir da confluência entre a vontade política do município e os interesses dos movimentos sociais e populares, oficializou-se, por meio do Decreto nº 28.302, de 21 de novembro de 1989, a parceria entre governo e representantes da sociedade, buscando assim, num esforço conjunto, contribuir para a superação do grave problema do analfabetismo em São Paulo.

A criação do MOVA-SP tinha por **objetivos**:

- 1º. desenvolver um processo de alfabetização que possibilitasse aos educandos uma leitura crítica da realidade;

- 2º. por meio do Movimento de Alfabetização, contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos e dos educadores envolvidos;
- 3º. reforçar o incentivo à participação popular e à luta pelos direitos sociais do cidadão, ressaltando o direito básico à educação pública e popular;
- 4º. reforçar e ampliar a atuação dos grupos populares que já trabalhassem com alfabetização de adultos na periferia da cidade.

Além da preocupação com o ensino noturno e com o Programa EDA, num movimento permanente de articulação entre educação formal e Educação de Jovens e Adultos, deu-se especial atenção ao MOVA, procurando parcerias que fossem muito além de uma campanha momentânea e passageira. O MOVA-SP reunia **três condições básicas** para que um programa de Educação de Jovens e Adultos pudesse ter êxito:

- a) vontade política da administração;
- b) empenho e organização dos movimentos sociais e populares; e
- c) apoio da sociedade.

Os núcleos de alfabetização e pós-alfabetização do MOVA-SP foram sediados em equipamentos da própria comunidade e concebidos como focos aglutinadores e irradiadores da cultura local que incluía a história do próprio movimento popular da região, procurando ler, dessa maneira, a sua realidade, de forma crítica. Por meio desse processo de tomada de consciência de sua realidade, de apropriação e criação de conhecimentos novos, os alfabetizados tinham acesso, de forma sistemática e progressiva, a conhecimentos cada vez mais elaborados, constituindo-se, assim, em sujeitos da ação transformadora da sua própria realidade.

A maioria dos **professores** do MOVA-SP pertencia à própria comunidade onde eles atuavam. Eles estavam comprometidos com as lutas que ali se desenvolviam e eram capacitados por meio de cursos de formação promovidos pela Secretaria. Já os **supervisores** do programa eram escolhidos dentre os professores que recebiam formação específica.

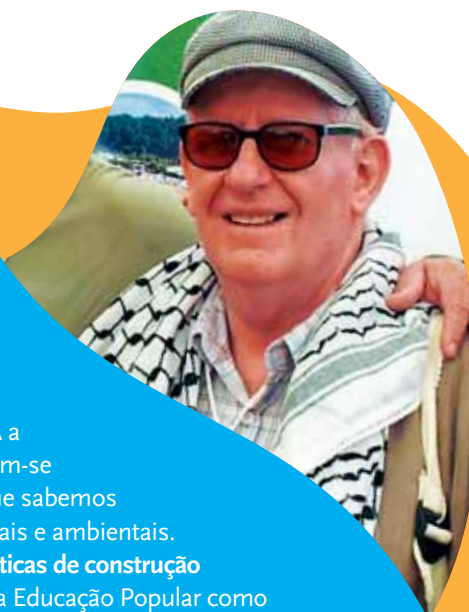
Com o propósito de assegurar uma relação de parceria bem sucedida entre a prefeitura e os movimentos sociais e populares, criou-se o **Fórum dos Movimentos Populares de Educação de Adultos da Cidade de São Paulo**. A ideia surgiu no início de 1989, a partir de reuniões entre a Secretaria e os grupos compostos por membros dos movimentos e por educadores comprometidos com a alfabetização de jovens e adultos de São Paulo. Esses grupos já desenvolviam iniciativas isoladas para alcançar melhor desempenho na realização de seus trabalhos. Com a criação do Fórum, puderam unificar suas experiências e ampliá-las, tendo em vista o compromisso daquela administração com as causas populares. A partir de sua criação, o Fórum passou a acontecer mensalmente para debater o andamento do projeto.

Em seu primeiro ano de funcionamento, o MOVA-SP implementou 626 núcleos de alfabetização em convênio com 56 movimentos populares, tendo formado 2.001 alfabetizadores e alfabetizado 12.185 pessoas.

O MOVA como movimento

Um dos primeiros aspectos a resgatar e sublinhar é a dimensão de movimento presente na proposta do MOVA e que tem nos atores da sociedade civil os principais responsáveis pela sua vitalização. É preciso recuperar a ideia de que o MOVA é um movimento social que, em parceria com o Estado, torna a questão da alfabetização e da pós-alfabetização como uma tarefa inicial na luta pelo direito à educação ao longo de toda a vida dos jovens e dos adultos. Esta dimensão coloca o desafio para os atores da sociedade civil que ingressam no MOVA a partir da prática da sala de aula e para além da mesma organizarem-se como **movimento social que trabalha pela garantia à educação**, que sabemos indissociável do conjunto dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Esta compreensão do papel do MOVA vincula-o ao campo das **práticas de construção de uma cidadania ativa** e, ao mesmo tempo, coloca o referencial da Educação Popular como aquele mais coerente para a consecução de seus objetivos. A Educação de Adultos é melhor percebida quando a situamos como Educação Popular. Organizar-se como movimento requer, entre outras ações, a criação de fóruns próprios dos atores da sociedade civil, aonde se podem consolidar capacidades e proposições que possibilitem uma autonomia efetiva destes atores na construção de uma **relação de parceria** com o Estado. A prática tem demonstrado que, quando isto não acontece, prevalece uma relação de dependência e dificilmente se asseguram condições de continuidade do programa diante da alternância de governos e das mudanças de orientação que estas provocam nas prioridades de ação do Estado. Cabe aos sujeitos partícipes do MOVA (educadores, educandos, coordenadores, gestores) combinarem a necessária **competência político-pedagógica** da sala de aula com a ação igualmente **competente como militantes** pela educação como direito.

Pedro Pontual, educador popular e um dos idealizadores do MOVA-SP
(In: INSTITUTO PAULO FREIRE, 2005, p. 26)



Concepção pedagógica do MOVA

O fracasso das numerosas campanhas de “erradicação” do analfabetismo no Brasil não se explica apenas pela falta de vontade política, mas, também, por problemas pedagógicos e metodológicos.

Em nenhum contexto alfabetizar se constitui num ato neutro. Na verdade, ninguém alfabetiza ninguém. O alfabetizador não alfabetiza o educando. Ele é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto deste processo de construção autônoma do conhecimento. Esta mediação consiste em estruturar atividades que permitam ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o

mundo. Como afirmava o suíço Jean Piaget (1896-1980), um dos pensadores mais influentes do século 20, sobretudo na área da educação, é o sujeito que constrói o seu próprio conhecimento para se apropriar do conhecimento dos outros. E, como dizia Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68).

O educando adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas está começando. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua condição de analfabeto lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizando é o **direito de se expressar** diante de um mundo que sempre o silenciou.

Eliminar o analfabetismo em sua origem exige que o **sistema público de ensino** seja capaz de absorver as crianças com a idade adequada para o Ensino Fundamental. Mas não só. É necessário oferecer escola pública para todos, adequada à realidade onde está inserida, para que seja de qualidade. Neste sentido, ela deve ser democrática pela gestão participativa, que integre a comunidade e os movimentos sociais populares na construção e definição de sua identidade. Enfim, ela deve ser autônoma, isto é, cidadã. É o que podemos deduzir das experiências realizadas em administrações municipais populares como as de São Paulo (1989-1992) e de Porto Alegre, que teve, a partir de 1989, quatro governos populares consecutivos.

Isso implica a construção de **novas alianças** entre sociedade civil e Estado e assumir uma concepção de educação pública popular. A Educação Popular pressupõe novas alternativas para o diálogo, construção coletiva e gestão compartilhada entre Estado e sociedade.

A concepção pedagógica do MOVA foi se constituindo processualmente com o próprio desenvolvimento do programa. Os parceiros do MOVA (as entidades), em constante diálogo com a Secretaria Municipal de Educação (SME), foram determinantes nesse processo, contribuindo, com experiências em projetos de alfabetização de adultos, na concepção, execução e avaliação do programa. Esse traço associativo servia de guia da concepção educacional do MOVA. Todos tinham certeza de que não se poderia dissociar pedagogia e método, teoria e prática. As ações práticas deveriam corporificar os princípios ético-político-pedagógicos.

Foi assim que surgiu um **sistema de formação** abrangendo Formação Inicial, Continuada, geral e supervisão. A formação era entendida como:

- 1º. a possibilidade de articulação coerente entre o processo educativo e o processo político-organizativo do ponto de vista dialético, considerando que o processo educativo é também organizativo;
- 2º. a busca da integralidade dos processos formativos, considerando a vida humana e social como uma totalidade articulada e em movimento: o econômico-social, o político-afetivo e o cultural, abordados numa perspectiva interdisciplinar;

- 3º. possibilitar a apropriação do conhecimento universal produzido, na perspectiva crítica de que esse conhecimento é histórico e que está em construção, reconstruindo-o. (PMSP/SME, 1992, p. 7-8).

A Formação Inicial dos alfabetizadores tinha uma carga horária de 48 horas, distribuída em várias semanas, com o objetivo de introduzi-los na visão dialógico-construtivista de alfabetização. Quando preciso, de acordo com as necessidades dos alfabetizadores, era fornecida uma formação complementar, vinculada à Formação Inicial, para articular a teoria construtivista com a prática da alfabetização, tentando superar dificuldades surgidas na sala de aula e aprofundar temas que emergiam da prática pedagógica.

Oficinas e cursos implementavam a formação geral, principalmente no que se referia à **interdisciplinaridade**. A formação geral era dirigida a todos, inclusive aos alfabetizandos e aos supervisores. Além dos temas propriamente pedagógicos, discutia-se a realidade imediata, a conjuntura nacional e internacional e as diferentes visões de mundo contemporâneo. Eram pautados os temas demandados pelos alfabetizandos, tais como a questão da violência, do emprego, da Aids etc.

O último componente do sistema de formação do MOVA-SP referia-se à formação dos supervisores, que eram escolhidos seja pelos próprios monitores, seja pelas entidades. Eles serviam de ligação entre as salas de alfabetização e a equipe central do MOVA. Visitavam diariamente as salas, acompanhando de perto as aulas. Semanalmente, às sextas-feiras, eles se encontravam com os alfabetizadores e, quinzenalmente, com a equipe central do MOVA.

Nos primeiros quatro anos de existência, o Programa MOVA-SP (1989-1992) realizou cerca de 20 cursos introdutórios de formação para monitores e supervisores, 75 reuniões de supervisão que se constituíam em **formação permanente** dos professores e seis seminários gerais e regionais. Em 1990, foi realizado o **I Congresso de Alfabetizandos da Cidade de São Paulo**, do qual participaram mais de 5 mil educandos e educadores. Na parceria com os movimentos sociais e populares, a prefeitura de São Paulo apoiou o programa com recursos financeiros

e materiais. A meta – parcialmente alcançada – era, até 1992, alfabetizar 60 mil pessoas.

O MOVA-SP tinha como princípio metodológico a pedagogia freiriana, sem, no entanto, reproduzir o “Método Paulo Freire” tal qual fora desenvolvido no passado. A filosofia educacional do MOVA-SP tinha uma perspectiva emancipatória.

Mesmo sem impor nenhuma metodologia, o MOVA-SP sustentou seus princípios político-pedagógicos, sintetizados numa **concepção libertadora de educação**, evidenciando o papel da educação na construção de um novo projeto histórico, uma teoria do conhecimento que parte da prática concreta na construção do saber, concebendo o educando como sujeito do conhecimento e compreendendo a alfabetização não apenas como um processo lógico, intelectual, mas, também, como um processo profundamente afetivo e social.

Para que um movimento de alfabetização se constitua num esforço coletivo, é necessário que a experiência seja a fonte primordial do conhecimento. Do contrário, ela se reduz apenas a um conhecimento intelectual que não leva à formação crítica da consciência e nem ao fortalecimento do poder popular, isto é, à criação e ao desenvolvimento das organizações populares.

Para que as entidades interessadas pudessem se integrar ao MOVA-SP, bastavam ter personalidade jurídica ou estar juridicamente constituídas, ter representação no Fórum e atender aos seguintes **critérios**:

- 1º. já desenvolver, ou pretender iniciar, trabalhos de alfabetização e de pós-alfabetização com grupos populares;
- 2º. que os trabalhos fossem desenvolvidos dentro da concepção político-pedagógica libertadora, respeitando-se o pluralismo de orientações metodológicas dos próprios movimentos segundo suas áreas de atuação;
- 3º. que os educadores tivessem domínio da leitura e da escrita;
- 4º. que os educadores populares se comprometessem a participar do processo de formação permanente junto ao coletivo dos educadores do Programa MOVA-SP (PMSP/SME, 1989).

Paulo Freire no
1º Congresso dos
Alfabetizandos
da cidade de São
Paulo, em 16 de
dezembro de 1990



O que estava sendo feito não se confundia com as campanhas de alfabetização. As experiências fracassadas de muitas campanhas de alfabetização na América Latina, e, em particular, no Brasil, levaram os educadores a evitar a palavra “campanha”, acentuando o caráter de **continuidade** e de permanência do **movimento** que se desejava construir.

MOVA-SP: *primeira referência*

A Metodologia MOVA começou a ser construída a partir de 1989 e foi se aperfeiçoando em numerosas outras experiências dos diferentes MOVAs implementados depois e que, inspirados no primeiro, foram agregando reflexões sobre suas práticas e aperfeiçoando esse instrumento de educação e de transformação social. O MOVA não pode ser separado de sua metodologia. Por isso, hoje se dá tanta importância à necessidade de manter o que poderíamos chamar de “padrão MOVA” que está acontecendo no interior dos encontros nacionais de MOVAs, articulados, atualmente, pela **Rede MOVA BRASIL** (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2005). Ela é hoje a grande herdeira dessa diversidade de experiências de MOVAs. A diversidade não só deve ser respeitada, como deve ser valorizada e estimulada como uma grande riqueza. ONGs, empresas, governos, movimentos sociais e populares têm natureza diversa e o peso maior ou menor de uns ou de outros formam essa diversidade de experiências. A única condição para participar da Rede MOVA BRASIL é a opção político-pedagógica. A Rede MOVA BRASIL não é um comitê central que autoriza ou não o uso de uma “marca”. O MOVA não é um *franchising*. O importante é valorizar o diálogo no interior da rede, a transparência, a troca permanente de informações entre os parceiros de uma mesma causa.

O Programa MOVA-SP foi avaliado positivamente pelos seus organizadores, bem como por estudos feitos por pesquisadores e observadores externos.

Primeira parte – Concepção

A pesquisa realizada pelo professor Carlos Alberto Torres, diretor do Latin American Center da Universidade da Califórnia (Los Angeles), avaliou o impacto real da alfabetização na vida dos neo-alfabetizados ao nível da consciência política, da mobilidade social e econômica, isto é, da melhoria do rendimento e do trabalho, bem como ao nível da cultura e da comunicação (TORRES, 2002a). Ele constatou que as expectativas eram maiores do que os resultados no plano da melhoria salarial, mas não questionou, em momento algum, a validade do programa e os seus benefícios para a população atendida.

O Programa MOVA-SP serviu de referência para outras experiências e se constituiu em um processo muito significativo de formação para todos os que o promoveram. A avaliação realizada mostrou que o Programa trouxe ganhos relevantes para a formação dos educadores, dos educandos e dos movimentos sociais e populares.

O exemplo de Paulo Freire foi seguido e continua dando frutos em numerosos municípios. O **Instituto Paulo Freire**, pela própria história e compromisso com a causa da alfabetização de jovens e adultos, tem se empenhado profundamente na continuidade do MOVA, contando, em seu quadro de colaboradores, com o grupo de seus principais dirigentes. Conforme o estado e o município em que o MOVA foi sendo implementado, ao nome MOVA foi sendo acrescido o nome do lugar, como, por exemplo, MOVA-Belém, MOVA-Porto Alegre, MOVA-RS. Também se adotou o nome para identificar um conjunto de municípios, como MOVA-ABC (região da Grande São Paulo).

As primeiras ideias de um movimento, projeto ou programa com o nome **MOVA-Brasil** foram discutidas no Fórum Social Mundial de 2001, em Porto



Cartaz do 1º Congresso dos Alfabetizandos da cidade de São Paulo

Alegre, numa atividade autogestionada proposta pelo Instituto Paulo Freire. Nos anos seguintes, surgiu o Projeto MOVA-Brasil, que atendeu a convergência de diferentes iniciativas: o Programa Petrobras Fome Zero, a concretização do desejo do Instituto Paulo Freire de desenvolver um programa nacional com a Metodologia MOVA e outras instituições, organizações, movimentos e sindicatos, como foi o caso da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

O Projeto MOVA-Brasil é muito abrangente. Seguindo a tradição freiriana, o seu conceito de alfabetização é amplo e está associado às condições concretas dos alfabetizandos de emprego, renda e promoção humana. Na metodologia do Projeto MOVA-Brasil, não se separa formação intelectual, mobilização, organização social e trabalho. Ele inclui tanto a dimensão política quanto o debate de Temas Geradores, ligados à melhoria das condições de vida da comunidade, que podem estar relacionados à construção de hortas comunitárias, de uma estrada, de uma ponte, de um barraco de lona, de um tanque de peixes, assim como outras experiências: artesanato, reciclagem de resíduos sólidos, criação de um grupo de estudos, de uma cooperativa, da mobilização para a instalação de uma biblioteca pública comunitária etc. Por isso, alguns chamam o MOVA-Brasil de **tecnologia social**, que é um conceito amplo e pode compreender produtos e técnicas com metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade e que representem propostas efetivas de transformação social. Ela pressupõe a participação dos sujeitos beneficiados pelo projeto ou produto desde a sua organização e implementação até a sua avaliação final. As tecnologias sociais buscam o desenvolvimento autônomo das comunidades em suas diferentes demandas. Nesse sentido, a Metodologia MOVA pode ser considerada como uma nova tecnologia social.

No MOVA-Brasil, as **lutas pedagógicas** não estão dissociadas das **lutas sociais** e econômicas. No MOVA-Brasil, a educação não é concebida setorialmente, mas socialmente: ela está inserida num todo social. Para além das letras e dos números, esse Projeto tem como objetivo promover a dignidade humana. Para os alfabetizandos e suas comunidades, o MOVA-Brasil é uma grande oportunidade de reconstruir seus destinos e de conquistar o direito à cidadania plena e participativa.

A Metodologia MOVA desperta, nas comunidades onde o programa atua, uma enorme expectativa. Chegam demandas de todos os lados. “Quem tem fome tem pressa”, dizia o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho (1935-1997). Não dá para ficar esperando na pura espera. É preciso tomar iniciativas. Agir. Comprometer-se. Os alfabetizadores precisam ser competentes pedagogicamente, eticamente e politicamente. Diante das necessidades das comunidades, muitas vezes, o MOVA precisa se adequar e modificar o seu formato. Por isso, os educadores/monitores e coordenadores precisam ser, também, dirigentes e gestores do Projeto ao nível de suas responsabilidades. Paulo Freire tinha clareza quanto a isso quando colocou como categoria fundamental do MOVA-SP o conceito de “autonomia”. O MOVA, em seus diferentes projetos, concretizando os ideais da pedagogia freiriana, está dando uma enorme contribuição ao processo da Educação Popular no Brasil.

O MOVA como política pública

O papel do Estado em relação ao MOVA é o de se colocar como impulsionador da criação e da implementação do movimento, considerando-se, entre outros, os seguintes aspectos: que o MOVA se realize sempre através do diálogo e da parceria entre poder público e sociedade civil; que o MOVA faça parte das políticas sociais do governo, conjuntamente às políticas de trabalho e renda, de acesso à terra, à saúde etc.; que o MOVA faça parte da política educacional da Secretaria de Educação, evitando o isolamento, e tendo como base a construção da cultura de alfabetização como interface com a cultura de participação; que o MOVA faça parte da política pública de Educação de Jovens e Adultos, articulando financiamento, gestão e oferta de vagas, garantindo a continuidade da escolarização.

Liana Borges, coordenadora da EJA
e do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
do Rio Grande do Sul (MOVA-RS), de 1999 a 2002,
quando Olívio Dutra era governador
do estado



O Projeto Eco-Político-Pedagógico do MOVA-Brasil

No final de 2002, logo após a eleição de Lula, a sociedade brasileira estava mobilizada, pedindo “Alfabetização 10. Fome 0”, um programa que eliminasse o analfabetismo no Brasil. O primeiro ministro da Educação do governo Lula, Cristovam Buarque, criou, para isso, em 2003, a *Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo*. A ideia inicial não era apostar todas as fichas num único programa e numa única metodologia, mas adotar um conceito ampliado de alfabetização de adultos e promover muitas, diversificadas e bem sucedidas experiências nessa modalidade de educação, tendo o Estado como mobilizador, articulador e organizador desse esforço nacional de “abolição”, como dizia o ministro, do analfabetismo adulto. Uma das sugestões de nome para esse amplo programa era “MOVA-Brasil”, como indicado no Programa de Governo *Lula Presidente*, de 2002, aproveitando o potencial das redes, projetos, programas e fóruns de EJA existentes.

O programa implementado acabou se chamando Brasil Alfabetizado e começou com esse espírito amplo e grande participação das associações e movimentos sociais. Porém, dificuldades de gestão levaram a sua reformatação, em 2007, restringindo a sua atuação a uma articulação entre as três esferas de governo, procurando impulsionar mais a sociedade política e menos a sociedade civil. Os resultados atuais mostram que Paulo Freire estava certo: não se pode eliminar o analfabetismo no Brasil sem o envolvimento da sociedade.

As **taxas de analfabetismo no Brasil** continuam muito altas se comparadas não somente com as dos países desenvolvidos, mas, inclusive, comparadas com as dos países da América Latina. Na primeira década do século 21, o Brasil perdeu 16 posições no Índice de Desenvolvimento da Educação (IDE), indicador da Unesco que mede o desempenho dos países na universalização da educação primária (da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental a ser completada com 10 anos – distorção série-idade), alfabetização de adultos (taxa acima de 15 anos), paridade e igualdade de gênero e qualidade da educação (medido pelo “índice de sobrevivência” na 5ª série). Nesse índice, o Brasil, entre 128 países, passou do 72º para o 88º lugar, sendo o penúltimo na América do Sul, apenas à frente do Suriname. Em 2005, éramos o 72º; em 2008, o 76º e em 2010, o 88º. Nesse indicador, a alfabetização de adultos tem um peso grande, o que puxou o índice para baixo no caso brasileiro.

A ideia do **MOVA-Brasil**, discutida em 2001, só foi concretizada em 2003, com a parceria entre o Instituto Paulo Freire (IPF), a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Petrobras, como parte do Programa Petrobras Fome Zero. O Projeto centrou suas atividades em uma das regiões de maior índice de analfabetismo, o Nordeste. A meta inicial do Projeto foi: alfabetizar, em três anos e meio, 40 mil educandos (no período de 2003 a 2006), realizar a formação de 160 coordenadores locais e formar 1,6 mil alfabetizadores.

Ministério da Educação realiza homenagem ao educador Paulo Freire, em 8 de setembro de 2003, Dia Internacional da Alfabetização



Primeira parte – Concepção

Antes da concretização deste Projeto, o Instituto Paulo Freire já tinha tido uma experiência de parceria com a Petrobras. O Programa Petrobras Social: Geração da Paz, lançado em outubro de 2001, com base no conceito de “Cultura de Paz” da Unesco, aprovou 38 projetos a serem desenvolvidos nos anos de 2002 e 2003. O IPF foi contemplado com o “Projeto JOVemPAZ: construção intercultural da paz e da sustentabilidade”, tratando de temáticas como sustentabilidade e cultura de paz, Carta da Terra e Agenda 21, cultura, política e comunicação, formando os jovens, por meio de Círculos de Cultura (virtuais e presenciais), de oficinas sobre rádio comunitária, jornal escolar e grêmios estudantis, para atuarem como educadores sociais nas comunidades em que viviam. O projeto foi desenvolvido na Região Oeste da cidade de São Paulo e nos municípios de Osasco, Iguape e Ilha Comprida, estabelecendo parcerias com escolas públicas, associações e ONGs em cada local de atuação. Dentre os principais objetivos, estava a inclusão social dos jovens como promotores da cultura de paz e da sustentabilidade, a mobilização social e a formação para a participação, fortalecendo a autonomia e a organização comunitária. Foram muitos os aprendizados desta parceria que se constituiu num importante antecedente para a elaboração do Projeto MOVA-Brasil, ao qual se associou a Federação Única dos Petroleiros.

Os diálogos fluíram entre o que havia sido feito no **Projeto JOVemPAZ** e o que viria a ser o **Projeto MOVA-Brasil**. Estava se fortalecendo, ao mesmo tempo, a continuidade e a reinvenção dos objetivos da primeira parceria: trabalhar com os jovens, estendendo também para os adultos, e focando na alfabetização e cidadania. Contando com a FUP e se inserindo no compromisso da Petrobras de contribuir com o Programa Fome Zero (do recém-empossado governo Lula), ampliou-se, consideravelmente, o alcance do público e das regiões para vários estados do Brasil.

Para o IPF, a novidade nesta nova parceria era a participação da FUP. Algo não apenas novo como ousado, pois envolvia uma parceria entre um sindicato e uma empresa. É verdade, havia uma intenção semelhante, que não se concretizou, nos debates de um projeto parecido e sempre lembrado que se iniciou, nesta época, no IPF, envolvendo a empresa Ford, a Unesco e representantes dos trabalhadores daquela companhia. A Ford esteve presente nas primeiras discussões, mas acabou se retirando.



Atividade do Projeto JovemPaz no bairro Morro Doce (Região Oeste de São Paulo), em dezembro de 2002

Foto: Pedro Leite



Salete Valesan Camba, membro do Comitê Gestor do MOVA-Brasil de 2003 a 2010 pelo IPF e hoje coordenadora da Área de Participação, Sociedade Civil e Processos de Mobilização da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), recorda-se de que a primeira ideia do MOVA-Brasil “veio de um projeto que já estávamos realizando com o apoio da Petrobras, de formação de lideranças de juventude, chamado de JOVemPAZ, desde 2001. Como a Petrobras estava reorganizando a sua área de programas sociais, debatia quais seriam os novos desafios para essa área, particularmente no campo da qualificação para o trabalho”.

A Petrobras estava preocupada, também, com a quantidade de acidentes que ocorriam nos espaços de atuação da empresa envolvendo o pessoal que não conseguia ler todas as instruções e informações. Nos estados onde atuava, ainda existiam muitos analfabetos. “Na época”, nos diz Salete, “estávamos discutindo um projeto semelhante com a Ford para a Baixada Santista (*em São Paulo*). Até veio um dos diretores de responsabilidade social a uma reunião, mas, depois, ficou só a Petrobras. O desenho inicial do Projeto foi feito pelo IPF e pela Petrobras. O que uniu o IPF, a Petrobras e a FUP foi o desejo de mudança, a possibilidade da mobilização e da organização social e a incidência nas políticas públicas, tendo Paulo Freire como referência. Os companheiros da FUP foram fundamentais: eles entenderam o papel estratégico de uma federação e de um sindicato que tinha de sair do seu campo de reivindicação pura e simplesmente de categoria para fazer incidência política e de transformação no local”. E Salete Valesan Camba finaliza: “Tenho o maior orgulho, não só de ter participado, de ter ajudado a construir isso, mas também de continuar acreditando no Projeto, que é de mudança social”.

Pela primeira vez, no Brasil, o movimento sindical petroleiro aderiu a uma proposta de ação conjunta de uma empresa pública com os seus trabalhadores. Essa ação conjunta acabou envolvendo, no processo, milhares de parceiros, como veremos, espalhados pelas diversas regiões, principalmente no Nordeste, aproximando ainda mais desta organização de trabalhadores os movimentos, as associações sociais e os governos municipais, servindo de exemplo cidadão para outras categorias de trabalhadores.

Na verdade, a participação da FUP neste projeto cumpre também sua **função social**, envolvendo-se com as questões mais urgentes da sociedade brasileira. O analfabetismo no Brasil se constitui numa grande dívida social e a FUP, sem perder sua especificidade como categoria, ao se comprometer com essa questão, está dando uma contribuição importante para a eliminação do analfabetismo no Brasil.

Na parceria constituída pelo **MOVA-Brasil**, a Petrobras é apoiadora do projeto; à FUP, é atribuída a função de articulação social e o IPF é responsável pela parte educacional, pela formação e pela coordenação administrativo-financeira geral. Um **Comitê Gestor**, formado pelos três parceiros, encarrega-se da gestão executiva geral do Projeto. Uma **Coordenação Político-Pedagógica**, em cada um dos estados onde o MOVA-Brasil funciona, assume a responsabilidade de formar os alfabetizadores e acompanhar o processo de alfabetização.

Em cada região, são estabelecidas parcerias envolvendo governos locais, entidades, ONGs e sindicatos. Alguns parceiros locais contribuem com o fornecimento do espaço físico, infraestrutura para a formação dos educadores/monitores e para a realização das aulas, enquanto outros indicam alfabetizadores de suas comunidades. Cada estado participante do Projeto se constitui em um polo, que é formado por um coordenador de polo, um assistente pedagógico, um auxiliar administrativo, coordenadores locais, educadores/monitores e educandos.

O Projeto MOVA-Brasil se beneficiou das experiências anteriores de MOVAs em nível estadual e municipal, mas a base da sua metodologia está na primeira experiência instituída por Paulo Freire em São Paulo. Sua linha pedagógica é comum à de todos os MOVAs. Contudo, como cada projeto tem sua especificidade, também o Projeto MOVA-Brasil avançou de forma significativa e original no desenvolvimento de procedimentos metodológicos próprios, particularmente os referentes à ação política, à participação cidadã e à geração de trabalho e renda.

A “Leitura do Mundo”, um conceito desenvolvido por Paulo Freire, é o ponto de partida da ação pedagógica para a construção do **Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP)** do Projeto MOVA-Brasil. Essa construção se inicia com uma primeira aproximação da leitura que educadores/monitores e educandos fazem de sua realidade, utilizando diferentes formas de expressão. Nesse processo, são desenhadas questões que orientam o estudo dessa realidade, realizado por meio de atividades de observação, pesquisa, debates, entre outras. Identificadas e problematizadas as situações significativas, elegem-se os Temas Geradores e os subtemas.

No **processo de avaliação**, os educadores/monitores, juntamente com os educandos, organizam um portfólio contendo suas produções (escritas, desenhos, colagens etc.).

Essa organização do material contribui para o acompanhamento e para a análise do processo de ensino-aprendizagem, indicando os avanços e as necessidades dos educandos. A avaliação é processual e concebida como parte do processo de aprendizagem. Ela acontece de forma contínua, dialógica e sistemática, sendo, ao mesmo tempo, diagnóstica e formativa.

O **processo de formação** do MOVA-Brasil está organizado em *três escalas*: nacional, estadual e local; e em *dois níveis*: Formação Inicial e Continuada. Os encontros nacionais são realizados, em geral, na cidade de São Paulo para os coordenadores de polos, auxiliares administrativos e assistentes pedagógicos. Os encontros estaduais acontecem nos respectivos polos com os coordenadores locais e os educadores/monitores. Em escala local, existem os encontros para os monitores nos seus respectivos núcleos. Os dois níveis são: Formação Inicial (com enfoque nos objetivos, metodologia, estrutura e funcionamento do Projeto no contexto das políticas públicas de EJA) e Formação Continuada (com enfoque na reflexão crítica sobre a prática, nas orientações sobre a Metodologia Freiriana, nos subsídios referentes à leitura e escrita, avaliação, Projeto Eco-Político-Pedagógico, valorização dos saberes cotidianos).

Para concretizar os seus objetivos, o Projeto MOVA-Brasil assegura uma **Formação Inicial** aos coordenadores de polo, com duração de 40 horas e os seguintes conteúdos: apresentação geral dos princípios e metas do MOVA; estudo da situação socioeconômica dos estados e municípios alcançados pelo Projeto e a construção coletiva da proposta metodológica a partir dos princípios freirianos.

Compõem a Formação Inicial, ainda, os seguintes temas e conteúdos programáticos: histórico da Educação de Jovens e Adultos; relato e análise das práticas do processo de alfabetização vivenciadas pelos educadores/monitores e pelos educandos; cultura e conhecimento; diagnóstico da escrita, da leitura e da matemática; concepção de alfabetização na perspectiva freiriana (Leitura

do Mundo, leitura da palavra); planejamento e registro do trabalho pedagógico; avaliação dialógica. Os saberes dos educandos se constituem no ponto de partida para o processo de alfabetização. Por isso, eles são trabalhados na Formação Inicial dos educadores/monitores.

Educanda Terezinha Valentim da Silva, do Núcleo Terra do Sal, emocionada ao receber seu diploma e portfólio finalizado, na formatura de educandos em 2008 (Polo Rio Grande do Norte)



O que é o portfólio?

O **portfólio**, utilizado na educação, é uma coleção organizada e planejada que contém o registro do andamento dos trabalhos desenvolvidos pelos educandos, pelos educadores e mesmo pela instituição que coordena determinado curso ou processo de formação ao longo de um determinado período de tempo.

Ele proporciona uma visão ampliada e detalhada das atividades feitas no curso, de seus conteúdos programáticos e das aprendizagens realizadas nas dimensões artístico-culturais, socioambientais, relacionais, afetivas, entre outras. No portfólio, registra-se também a identidade de cada participante do processo, enquanto construtor do seu desenvolvimento ao longo da vida. É um **instrumento de avaliação dialógica**, formativa e continuada, no qual são organizados os trabalhos mais significativos para a aprendizagem do educando.

Apresenta-se numa pasta ou como um fichário artístico, cuja identidade visual pode ser produzida pelo seu proprietário. Ali, devidamente sumarizados e organizados, são guardados depoimentos, anotações, relatos de ações, textos estudados, registros de autoavaliação, registros fotográficos, desenhos, colagens, registros que contemplam dimensões de relações interpessoais, intertransculturais, afetivas, emocionais e pedagógicas. O importante é que todos definam os objetivos e construam os seus portfólios em diálogo com os outros sujeitos, considerando critérios, padrões, procedimentos e indicadores de avaliação consensuados entre eles.

Além de superar a concepção de avaliação centrada apenas no educador, o uso do portfólio incentiva a captação das **relações de aprendizagens entre os alunos e os docentes**, a documentação das percepções que comprovam a relação das partes com o todo do conhecimento e da teoria com as práticas. Contribui, ainda, para estabelecer o quanto das metas e dos objetivos foram alcançados e o estabelecimento da meta-avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo indicadores para projetos de intervenção e para os próximos passos do curso em questão.

A formação dos coordenadores locais e dos monitores tem seus conteúdos específicos, que estão intimamente relacionados. Ela ocorre em vários encontros de Formação Inicial e Continuada. A Formação Inicial tem como meta possibilitar uma aproximação com os objetivos do Projeto, sua estrutura e funcionamento, a metodologia proposta, os instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo, entre outros aspectos. O segundo momento se destina à Formação Continuada, que ocorre durante todo o período de desenvolvimento do Projeto, a fim de elaborar o planejamento, refletir sobre a prática e avaliar as ações realizadas, num movimento constante de ação-reflexão-ação.

A **Formação Continuada** acontece por meio do acompanhamento do trabalho cotidiano, que é realizado pelo coordenador local na interlocução com os monitores, visando à reflexão sobre suas intervenções junto aos educandos. Tem como objetivos: o relato do trabalho pedagógico; a análise do processo de aprendizagem e da dinâmica do grupo; o acerto dos momentos de sua participação em sala de aula e de troca das suas impressões com os monitores; o planejamento e redirecionamento do plano de trabalho e da articulação com outros agentes para a intervenção na realidade local.

Faz parte da Formação Continuada o debate sobre a organização do trabalho pedagógico a partir dos princípios teórico-metodológicos presentes na teoria do conhecimento de Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vygotsky e do *socioconstrutivismo*. São retrabalhados, com base na experiência vivida e na reflexão sobre a prática, os temas relacionados com a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico; a Leitura do Mundo; o perfil dos educandos e da turma; a avaliação diagnóstica da leitura, da escrita e da matemática; o planejamento estratégico das ações de mobilização e de intervenção social a partir da realidade estudada e dos objetivos estabelecidos para o trabalho; as políticas públicas relacionadas ao acesso e à garantia de direitos. Especial atenção é dada à organização dos portfólios dos educandos e à reflexão sobre o processo de aquisição da leitura, da escrita e da educação matemática. Em alguns encontros são ainda tratados outros temas, tais como: economia solidária, desenvolvimento sustentável e *software* livre.

Dez anos em defesa de um direito fundamental

A alfabetização tem sido entendida tradicionalmente como um processo de ensinar e aprender a ler e escrever. Portanto, alfabetizado é aquele que lê e escreve. O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito. Enquanto prática discursiva, “a alfabetização possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (FREIRE, 1991, p. 68). Paulo Freire defendia a ideia de que a Leitura do Mundo precede a leitura da palavra, fundamentando-se na antropologia: o ser humano, muito antes de inventar cón-

Educandos participam de uma horta comunitária (Polo Rio de Janeiro)



gos linguísticos, já lia o seu mundo. Para ele, o processo de alfabetização, como de resto toda a educação, vai muito além do aprendizado das letras. Insistia que a Leitura do Mundo precede a leitura da palavra: “a prática da alfabetização tem que partir exatamente dos níveis de leitura do mundo, de como os alfabetizados estão lendo sua realidade, porque toda leitura do mundo está grávida de um certo saber” (FREIRE, 2001b, p. 134). O conceito de alfabetização em Paulo Freire é muito claro. Por isso, em momento algum, na implementação do Programa MOVA-SP, havia qualquer dúvida em relação ao papel da educação no processo de emancipação e à importância do domínio dos códigos da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Maria José do Vale Ferreira, apresentando os princípios político-pedagógicos do MOVA-SP, afirma: “Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global” (apud GADOTTI, 1996a, p. 59). A presença frequente de Paulo Freire nas reuniões de coordenação do MOVA-SP, com suas constantes intervenções, nos dava a certeza de que estávamos no caminho certo.

Na Metodologia MOVA, o processo de construção da leitura e da escrita é essencial, mas entendemos que o processo de alfabetização, no sentido freireiano, vai além do “letramento” (termo que Paulo Freire não usava) e envolve um conjunto de ações de **intervenção social**. Realizadas em cada polo estadual, envolvendo a participação de educadores/monitores, de educandos e das comunidades, essas ações são voltadas tanto para a organização comunitária e a execução do Projeto quanto para a **economia solidária** (KRUPPA, 2005), o **software livre** e o **desenvolvimento sustentável**.

Ao longo dos dez anos de atuação do MOVA-Brasil, foi possível alfabetizar mais de 200 mil pessoas, sujeitos históricos que, durante muito tempo, permaneceram alijados dos direitos estabelecidos pela legislação brasileira. Sabemos que o analfabetismo representa a negação de um direito fundamental que impacta negativamente num conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte público, saúde, geração de emprego e renda etc. Isso significa que o problema do analfabetismo não será totalmente resolvido só por meio da educação, mas pela articulação de políticas públicas intersectoriais.

No desenvolvimento de suas atividades e propostas, nesse período de existência, o Projeto MOVA-Brasil privilegiou não só o princípio da **diversidade**, mas o da **formação profissional e socioambiental**. Ao propor a formação profissional aos educandos em processo de alfabetização, o Projeto MOVA-Brasil busca inserir os alfabetizandos no universo da cultura letrada e reinseri-los no mundo do trabalho com maior autonomia. Ao oferecer essa ponte ligando a formação intelectual à profissional, procura-se possibilitar uma travessia segura da exclusão à inserção social. A formação permanente e continuada ao longo da vida é um caminho para a libertação de homens e de mulheres e para a transformação da sociedade que temos para aquela que sonhamos.

O domínio do código escrito e da matemática não está separado de um projeto de vida e de sociedade. O Projeto MOVA-Brasil, por isso, não separa a formação intelectual da formação social e humana. Nos “Círculos de Cultura”, como defendia Paulo Freire, as atividades são proporcionadas aos educandos, estimulando a participação e o envolvimento de todos e de todas. Dentre essas **ações e atividades**, podemos destacar: participação em fóruns, congressos, encontros e seminários de Educação de Jovens e Adultos (nacionais e internacionais); participação em ações de apoio e incentivo à agricultura familiar da região; participação em conselhos comunitários; organização de grupo de mulheres e clube de mães; elaboração de projetos voltados à geração de trabalho e renda nas comunidades; organização de campanhas destinadas à doação de óculos, combate à tuberculose, tratamento de água e alimentação saudável; iniciativas de reciclagem de lixo e coleta seletiva; organização de cooperativas de catadores de lixo; artesanato local; criação de hortas comunitárias; iniciativas de avicultura, ovinocultura e apicultura; mutirão para construção de casas na comunidade; mobilização junto a sindicatos, associações, secretarias e conselhos municipais para reivindicar serviços públicos de saúde, transporte, educação, iluminação, segurança, saneamento básico; inclusão dos educandos nos debates sobre Orçamento Participativo do município; efetivação de parcerias com os sindicatos, que disponibilizam espaço físico e transporte para os encontros de formação dos educadores/monitores, e com prefeituras, que disponibilizam salas de aula nas escolas do município e merenda escolar. Em consequência da ação alfabetizadora, os educandos tiram sua nova documentação, agora com a sua assinatura, e manuseiam os caixas eletrônicos de bancos.

Como em todos os projetos de transformação social, o MOVA-Brasil também encontrou pela frente grandes desafios. Entre eles, a dispersão geográfica das turmas e a formação dos profissionais, pois muitos educadores/monitores e coordenadores não tinham experiência prévia em Educação de Jovens e Adultos.

Uma outra questão foi a dificuldade dos educandos em frequentarem as aulas, devido à falta de transporte, disponibilidade de horário ou em consequência da violência urbana. Como em toda parceria, o MOVA enfrenta os desafios de relacionamento com parceiros políticos (principalmente nos períodos eleitorais) e de encontrar infraestrutura adequada à ação educativa (espaço físico para realização das aulas, iluminação, cadeiras, lousa, giz etc.). Todavia, há sempre, nesse processo, uma enorme aprendizagem. Tudo isso faz parte do desejo de mudar o mundo.

Existem outras dificuldades, como a integração MOVA-EJA, necessária para garantir a continuidade dos estudos aos egressos do MOVA. Poucas prefeituras têm políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos e as Secretarias de Educação precisam se estruturar para receber educandos adultos. O Estado tem de fazer a sua parte assumindo, de fato, o que de direito está escrito desde o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001: a Educação de Jovens e Adultos é uma “modalidade da Educação Básica” e deve ser tratada como tal pelo poder público.

A partir da implantação do Projeto MOVA-Brasil, **ricas experiências** de mobilização e de articulação social foram vividas em todos os polos. No Polo Ceará, por exemplo, destaca-se a criação de um empreendimento coletivo de geração de trabalho e renda associada à ação educativa, chamado de Bodega Solidária. Educadores e educadoras do Polo Rio de Janeiro desenvolveram oficinas sobre economia solidária e ecopedagogia que contribuíram para a consolidação de associações de artesãos que trabalhavam com materiais recicláveis. Cursos profissionalizantes do Polo Rio Grande do Norte possibilitaram a produção manual de vassouras agroecológicas e um processo de reciclagem de garrafas PET. O Polo Pernambuco realizou exames oftalmológicos, enfrentando a baixa acuidade visual dos alfabetizandos. No Polo Semiárido do Projeto MOVA-Brasil, foram construídas hortas caseiras. Apenas para citar

Educanda cria peças
artesanais no Projeto
Bodega Solidária
(Polo Ceará)



Primeira parte – Concepção

alguns exemplos, entre outros, que mostram como um projeto de alfabetização de adultos pode contribuir para o desenvolvimento comunitário, o emprego, a renda e a autoestima dos alfabetizados. Novos direitos foram conquistados, como no Polo Sergipe, que reivindicou e conseguiu acesso aos serviços de saúde para o povoado Dois Riachos, do município de Umbaúba.

Um projeto de inclusão social

Comemorar os dez anos do Projeto MOVA-Brasil é, para todos e todas nós, do Instituto Paulo Freire, motivo de imensa alegria, de orgulho, de dever cumprido. E, ao mesmo tempo, de compromisso renovado com esta parceria com a Petrobras e com a Federação Única dos Petroleiros para, juntos, continuarmos contribuindo para a superação do analfabetismo no Brasil, visando à inclusão social e à garantia do direito humano à educação de qualidade sociocultural e socioambiental.

Recordo-me de ter participado das primeiras reuniões para a criação deste Projeto, bem como de processos formativos nos quais estabelecemos, dialogicamente, com base nos princípios éticos, políticos e pedagógicos freirianos, as matrizes curriculares e a concepção de Educação Popular, de EJA, de planejamento, de avaliação, de ensino profissional que fundamentariam as formações realizadas nestes anos. Lembro-me, particularmente, do prazer que tive em ministrar a primeira formação sobre a elaboração do Projeto Político-Pedagógico para os coordenadores e para as coordenadoras do MOVA-Brasil, em fevereiro de 2005, da mesma forma que tenho presente os vários encontros com toda a coordenação e formadores do mesmo no contexto nas diversas edições do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Educação, quando era apresentada às pessoas de vários países o que hoje chamamos de “tecnologia social MOVA”.

Paulo Roberto Padilha,
diretor pedagógico do Instituto Paulo Freire



Foto: Agnaldo Rocha

O MOVA é um exemplo concreto de como a educação pode impulsionar a cidadania e os direitos humanos, fortalecendo a sociedade civil, os movimentos sociais e populares e promovendo, ao mesmo tempo, emprego, renda e dignidade. Para além das letras e dos números, o MOVA tem garantido a muitos brasileiros e brasileiras – e às suas comunidades – a oportunidade de reconstruir seus destinos.

Memorial MOVA-Brasil

Dez anos depois, toda essa memória está sendo resgatada não só neste livro, mas em um Memorial em construção no Instituto Paulo Freire. O **Memorial MOVA-Brasil** será composto de material recolhido ao longo desse período de trabalho, em 11 estados brasileiros, organizado e classificado para se tornar acessível aos interessados. São documentos de todos os polos e materiais de interesse público, entre eles: *Diários de Campo* (relatórios de registro semanal); listagem de parceiros locais; fotos; documentação sobre os impactos do Projeto MOVA-Brasil nas comunidades; cópias de todas as publicações e DVDs produzidos durante todo esse tempo de atuação – em particular os Cadernos e outros materiais de Formação, sejam aqueles produzidos pela Coordenação Nacional do Projeto, sejam aqueles realizados nos diversos polos. Falta ainda disponibilizar tudo isso virtualmente, o que, certamente, poderá ser feito num futuro próximo.

A **preservação da memória** é importante, mas o sentido do Memorial não é ser um “museu” estático, mas facilitar o acesso a todos os interessados, particularmente os MOVAs espalhados pelo País. O MOVA-Brasil é um projeto exitoso que pode inspirar muitos outros e contribuir decisivamente com a eliminação do analfabetismo no Brasil.

A relação entre educação e utopia está na base do pensamento de **Paulo Freire**. É ela que nos move na direção de um “outro mundo possível”, um mundo “mais humano, mais justo e menos feio”, como ele costumava dizer. Não importa se esse mundo está distante e se mostra inalcançável. Todos sabemos que, para construir esse outro mundo, é preciso primeiro sonhá-lo, imaginá-lo.

No seu último livro, *Pedagogia da Autonomia*, lançado em março de 1997, ele critica o neoliberalismo exatamente por negar o sonho, por ser fatalista, por negar a possibilidade de mudança. Para Paulo Freire, o neoliberalismo se apresenta, arrogantemente, como a plenitude dos tempos, não reconhece que a história continua se fazendo. O neoliberalismo afirma o “fim da história” porque não lhe interessa que a história mude. Interessa, sim, que ela continue como está. A educação emancipadora de jovens e de adultos, ao contrário, vê primeiro o futuro, um futuro melhor para todos, a utopia, e propõe uma pedagogia como caminho para alcançá-lo. A pedagogia é um guia para a utopia. Não abrimos mão de um projeto de sociedade. Para essa pedagogia utópica, Paulo Freire deu uma enorme contribuição. Ele nos deixou um grande legado que precisamos continuar, mas, sobretudo, reinventar.

Foto: CETI Gilberto Mestrinho



PALESTRA DO PROFESSOR PAULO FREIRE

A EDUCAÇÃO POPULAR MORREU?

Paulo Freire é uma referência mundial em educação popular. Seu método de ensino, que associa o aprendizado à vivência do educando, é utilizado em diversos países.

Nesta sexta-feira, ele estará em Porto Alegre, falando sobre a educação como prática da liberdade.

Sexta-feira, 1º de dezembro, 20 h **GINÁSIO TESOURINHA**

Escola Cidadã. Ensino público com qualidade e democracia. Prefeitura de Porto Alegre. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Reprodução



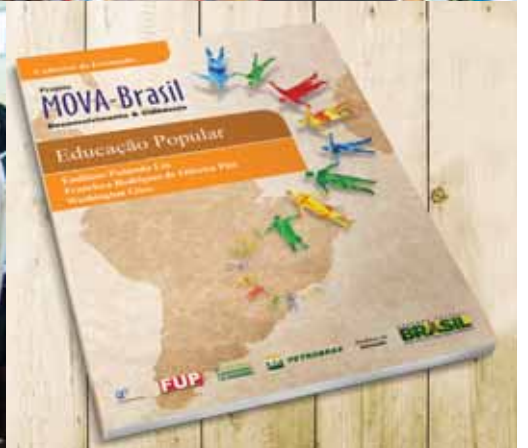
REDE MOVA BRASIL

REDE MOVA BRASIL

REGISTRO DE SUAS AÇÕES 2001-2004

Talento, educação e educação que fazemos o MOVA-SP de verdade que um programa como este exige de quem não participa, não importa o nível de sua responsabilidade. Substancia sempre promovendo, do conhecimento, a ser posto a serviço do programa, substancia também que um programa como este depende de ciência política de todos, seja engajada e verdade pública de quem se acha no nível de decisão? Paulo Freire, encaminhamento do Programa MOVA-SP (São Paulo, 29/10/1995).

REDE MOVA BRASIL, Registro de suas ações (2001-2004) Junho 2005



BASES TEÓRICAS

Iniciamos este debate partindo do pressuposto inegável da educação como um direito. Como podemos pensar em justiça social quando, ainda hoje no Brasil, quase 14 milhões de pessoas (IBGE, 2012) não tiveram acesso à educação escolar elementar?

A história da educação brasileira mostra que, durante um longo período, só as elites frequentavam as escolas públicas. Pelas condições sociais, a maioria da população estava excluída, pois muitos precisavam trabalhar desde cedo e, quando tinham acesso, eram expulsos da escola que não estava preparada para recebê-los – ou seja: havia uma inadequação da própria escola em lidar com a população mais pobre. Fatores como esses, de maneira velada ou explícita, fecharam as portas da escola, humilhando aqueles que a ela chegavam com o estranhamento próprio de uma classe social trabalhadora, com pouco ou nenhum contato com o mundo da leitura e da escrita.

De acordo com a publicação *Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental*, organizada por Vera Maria Masagão Ribeiro (1997), até o início da década de 1950 o analfabetismo era concebido como causa e não como efeito da situação econômica, social e cultural do País. Essa concepção legitimava a visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal. Segundo Carlos Rodrigues Brandão, o movimento de luta pela democratização da escola pública se articula para exigir o direito ao acesso à educação de **todos os cidadãos**, fundamentado em dois princípios:

[...] o primeiro considerava que a educação escolar era não só um direito de todos os cidadãos, mas o meio imediato, justo e realizável de construção das bases de uma sociedade democrática. O segundo, modificações fundamentais nas formas e na qualidade da participação de inúmeros brasileiros, tanto na cultura, quanto na vida econômica e política do país, eram uma condição fundamental para a melhoria dos indicadores de nossa situação de atraso e pobreza; a educação estendida a todos através de uma mesma escola – pública, laica e gratuita – é um instrumento indispensável em tudo isto. (BRANDÃO, 2006, p. 39).

A defesa de uma educação pública, democrática e popular para todas as pessoas faz parte da luta do movimento social brasileiro desde os anos de 1960.

Educação Popular

A luta por uma escola popular, democrática e cidadã prima pela qualidade do ensino e da aprendizagem. Não apenas pelo aumento dos anos de escolaridade, que, dependendo do caso, não significará proficiência na língua materna, nem capacidade de raciocínio lógico matemático, tampouco a capacidade de formar pessoas politizadas que possam, juntas, se mobilizar por uma causa como o direito à educação pública de qualidade, para si e para seus filhos, evitando que a história se repita. Sabemos que pais alfabetizados contribuem para o bom desempenho escolar dos filhos, entre outras coisas tão importantes quanto a diminuição das doenças e da mortalidade infantil. A escolaridade, com base nos princípios da democracia, da ética e na participação política, fomenta a luta por melhores condições de vida, incluindo reivindicações relativas à saúde, moradia, emprego, alimentação, transporte, lazer, entre outros.

Centrando-se a educação popular na produção cooperativa, na atividade sindical, na mobilização e na organização da comunidade para a assunção por ela da educação de seus filhos e filhas, através das escolas comunitárias [...] A que se junte a defesa da saúde, na alfabetização e na pós-alfabetização. (FREIRE, 2006, p. 132).

Se considerarmos que a educação emancipadora constrói sujeitos críticos, é preciso assegurar esse direito inalienável a todos e a todas. Seria muito ingênuo de nossa parte adotar o termo “educação” de forma genérica, sem nos posicionar a favor de quem, contra quem. Optamos pela educação que oprime ou pela que liberta?

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. (FREIRE, 1997a, p. 115).

Portanto, anunciamos nosso posicionamento político diante da opção de uma concepção de educação cidadã, democrática e popular. Paulo Freire, em entrevista a Rosa Maria Torres em 1987, expõe sua visão, superando a confusão frequente que trata Educação Popular como sinônimo de Educação de Jovens e Adultos. “A educação popular se delineia como um esforço no sentido da mobilização e da organização das classes populares com vista à criação

de um poder popular”, afirmou o educador. Portanto, necessariamente, não está diretamente ligada à EJA. A Educação Popular não depende da idade do educando e Paulo Freire prossegue, dizendo: “o que marca, o que define a educação popular, não é a idade dos educandos, mas a opção política, a prática política entendida e assumida na prática educativa” (TORRES, 1987, p. 86-87).

A Educação Popular nasce na América Latina no século 19. Em 1849, o general Domingo Faustino Sarmiento, presidente da Argentina, que também era educador, escreveu uma obra intitulada *De La Educación Popular*. Ele a entendia como educação escolar primária e para todos, visando à formação do cidadão liberal. Assim, a Educação Popular nasce dentro do Estado como uma educação que “forma o povo”, que o educa para a sociedade liberal burguesa. Esta educação deveria ser ministrada pela escola pública primária, correspondente hoje ao Ciclo I do Ensino Fundamental.

No entanto, no século 20, o movimento social sindical operário concebe a Educação Popular como educação voltada para os interesses do povo, não como voltada aos interesses do Estado burguês. Por isso, defende que não deveria ser estatal, concebendo-a como uma forma de educação não oficial. Esta concepção da Educação Popular teve diferentes origens: o anarco-sindicalismo do início do século passado, o socialismo autogestionário, o liberalismo radical europeu, as utopias da independência que vinham desde o século 19 e chegaram ao nacional desenvolvimentismo do século 20 e as teorias da libertação que influenciaram também a teologia, além dos movimentos populares dos quais Paulo Freire foi tributário.

A América Latina tem sua história marcada por regimes autoritários, com longa experiência em ditaduras que tentaram impor uma “identidade nacional”, sem levar em conta o saber popular, a forma de ver o mundo das pessoas e de seus grupos. Portanto, a Educação Popular surge da luta pela liberdade, pela autonomia, pelo desenvolvimento autossustentado que valoriza a participação cidadã e sua emancipação histórica, contra autoritarismos e regimes de exceção. Assim, podemos dizer que, embora a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos possuam uma estreita relação, “elas não são a mesma coisa. A Educação de Adultos pode ser popular ou não [...]. A educação popular, enquanto concepção de educação, pode estar presente em qualquer idade, nível ou modalidade de ensino” (GADOTTI, 2008b, p. 35).

Para Carlos Rodrigues Brandão (2006), a primeira experiência de educação com as classes populares, à que se deu, sucessivamente, o nome de educação de base como concepção de educação libertadora e mais tarde de Educação Popular, separada do Estado, surge no Brasil no começo da década de 1960. A Educação Popular surge como contraponto à ideologia dominante, dentro dos movimentos de cultura popular. Processualmente, dissemina-se por alguns governos de características mais populares, obtendo relevância pelo fato de respeitar a cultura do povo, por propor a educação como ato político e, portanto, transformador.

Dentre os muitos intelectuais que fazem jus a esta concepção, destacamos Paulo Freire como referência no Brasil, na América Latina e no mundo, pela sua contribuição original, contrapondo a educação tradicional bancária e autoritária à concepção popular de educação, bem como pela sua prática, como na conhecida experiência vivida em Angicos (RN). Em Angicos, a



Círculo de Cultura durante a experiência das “40 horas de Angicos”, em 1963

palavra “conscientização” foi traduzida nos relatórios de avaliação dos alfabetizandos como sinônimo de “politização”. Alfabetizar não era meramente decifrar códigos, era preciso “conscientizar”.

No final da década de 50, as críticas à Campanha de Educação de Adultos dirigiam-se tanto às suas deficiências administrativas e financeiras quanto à sua orientação pedagógica. Denunciava-se o caráter superficial do aprendizado que se efetivava no curto período da alfabetização, a inadequação do método para a população adulta e para as diferentes regiões do país. Todas essas críticas convergiram para uma nova visão sobre o problema do analfabetismo e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico para a educação de adultos, cuja referência principal foi o educador pernambucano Paulo Freire. (RIBEIRO, 1997, p. 22).

Para Paulo Freire, a **conscientização precede a alfabetização**. Como afirma Celso de Rui Beisiegel, professor emérito da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Paulo Freire,

[...] no primeiro artigo que escreveu sobre **conscientização e alfabetização**, publicado em 1963, na Revista *Estudos Universitários* da Universidade do Recife, dizia que o homem, primeiramente, se conscientiza para depois se alfabetizar, quer dizer, o problema da alfabetização é importante, mas ela é uma variável dependente; o essencial é conscientizar o homem, aquilo que os meninos da JUC (Juventude Universitária

Católica), logo depois, em Angicos, no mesmo ano, numa experiência coordenada pelo próprio Paulo Freire, viriam a chamar de **politização**, quer dizer, primeiro, é envolver o homem oprimido, o homem massacrado pelas determinações da sua vida, num processo de conscientização, de tomada de consciência que lhe possibilite se organizar e lutar pela transformação de uma sociedade que o oprime, quer dizer, os movimentos de educação de jovens e adultos da década de sessenta eram movimentos de transformação da sociedade. (apud INSTITUTO PAULO FREIRE, 2005, p. 36).

O pensamento pedagógico de Paulo Freire e a sua proposta de alfabetização de adultos inspiraram os principais programas de **alfabetização e Educação Popular** que se realizaram no País no início dos anos de 1960 por intelectuais, estudantes e católicos, engajados numa ação política junto aos grupos populares. Atuaram os educadores do Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dos Centros de Cultura Popular (CPCs), organizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), dos Movimentos de Cultura Popular, que reuniam artistas e intelectuais com apoio de administrações municipais. A articulação destes diversos grupos de educadores passou a pressionar o governo federal para que os apoiasse e estabelecesse uma coordenação nacional das iniciativas.

Em janeiro de 1964, foi aprovado o **Programa Nacional de Alfabetização**, que previa a disseminação de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire por todo o Brasil.

O paradigma pedagógico que se construiu nessas práticas baseava-se num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. Além dessa dimensão social e política, os ideais pedagógicos que se difundiam tinham um forte componente ético, implicando um profundo comprometimento do educador com os educandos. (RIBEIRO, 1997, p. 23).

Esse engajamento revolucionário de Paulo Freire, de estudantes e sindicatos, estimulados pela efervescência política da época, chamou a atenção das elites, pois a **educação como ato político** poderia, em curto prazo, desvelar a realidade opressora e provocar mudanças no País. A preparação do plano foi interrompida alguns meses depois pelo golpe civil militar. Paulo Freire foi exilado e os programas de alfabetização e Educação Popular, que haviam se multiplicado no período de 1961 a 1964, foram vistos como grave ameaça à ordem. O governo só permitiu a realização de

programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), enterrando de vez o sonho do Programa Nacional de Alfabetização de Paulo Freire.

Em 1969, o Mobral lançou uma campanha massiva de alfabetização que reproduzia alguns procedimentos adotados por Paulo Freire. No entanto, o conteúdo era esvaziado de sentido crítico e problematizador. Ainda com esta característica, o Mobral se expandiu pelo País durante a década de 1970, sendo extinto em 1985, depois de cair no descrédito dos meios políticos e educacionais.

No final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, a Educação Popular, como todo processo histórico, passava por uma **refundação**. Com a redemocratização da América Latina, emergiram experiências de Educação Popular em muitos setores, como: saúde, trabalho, assistência social, terra, moradia, gênero, religião etc. Assim, no Brasil, muitos projetos foram retomados, inclusive o de erradicar o analfabetismo. Novos temas foram incorporados: o diálogo de saberes, os conceitos de sociedade civil, gênero, questão ambiental, a valorização da subjetividade etc., distanciando-se de uma leitura classista e reprodutivista da educação. A escola pública passou a ser assunto da Educação Popular. A Educação Popular começa a ser entendida como **política pública**.

Celso Beisiegel, Ana Maria Saul e Osmar Fávero (da esq. para a dir.) na celebração dos 20 anos do IPF

Foto: Agnaldo Rocha



MOVAs: Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos

Em 1989, Paulo Freire assume a Secretaria da Educação do município de São Paulo, ao lado da prefeita Luiza Erundina, e lançam, com a participação popular, o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo (MOVA-SP) como proposta de um governo democrático e popular. A Educação Popular tinha sido compreendida como educação não institucionalizada, definida como aquela que ocorria dentro dos grupos populares e com eles. No entanto, o próprio Paulo Freire, ao assumir a Secretaria de Educação, orientou toda a sua política educacional para construção de uma “escola pública popular”.

Carlos Rodrigues Brandão nos fala que a Educação Popular deveria se transformar em uma educação financiada e oferecida pelo poder do Estado. Numa sociedade plenamente democrática, toda a educação deveria ser popular, isto é, estar a serviço dos interesses de todos. Quando educadores populares assumem responsabilidades governamentais, não deixam de ser populares: colocam o Estado para funcionar a favor dos setores mais pobres. Não há contradição nenhuma com a concepção de Educação Popular crítica. Neste caso, o Estado deixa de ser inimigo, como era na época das ditaduras.

[...] é também importante a redefinição da educação pública de modo que, à custa de lutas e conquistas, ela venha a se transformar em uma educação oferecida, pelo poder de Estado, a serviço dos interesses e projetos das classes populares. Isto é parte do projeto histórico de um dia toda a educação realizar-se, em uma sociedade plenamente democrática, como uma *educação popular*. (BRANDÃO, 2006, p. 54).

Os movimentos populares participavam da gestão democrática instituída por este governo popular de Luiza Erundina (1989-1992). O próprio Paulo Freire se reunia com representantes dos grupos populares em prol da alfabetização de jovens e adultos para debater suas demandas e encaminhamentos. Tentava encontrar e construir, junto com o povo, uma saída que seria constantemente discutida e repensada. Por isso mesmo, Paulo Freire se recusou a atribuir a iniciativa como mais uma “campanha”, pois esta denominação estava impregnada pelo estigma de fracasso de tantas outras. Já que o nome nos identifica, Paulo Freire procurava uma denominação compatível com a vivacidade da participação popular proposta. Assim, o Projeto foi batizado de MOVA (Movimento de Alfabetização), por sugestão de Moacir Gadotti, então chefe de gabinete de Paulo Freire.

Fortes esperanças renasciam com esse projeto, como a de retomar o **sonho interrompido** pela ditadura militar em 1964. Quem sabe o movimento, iniciado em São Paulo, não se disseminasse pelo Brasil afora unindo governantes, pessoas do povo e entidades em prol de uma causa comum, que pudesse ter a participação de todos enquanto sujeitos? A ideia não era instituir

Mesa de abertura do IX Encontro Nacional da Rede MOVA BRASIL, em julho de 2012, na cidade de Embu das Artes (SP)



uma política que partisse do gabinete e fosse imposta hierarquicamente. O movimento queria uma proposta dialogada, construída por intelectuais e pelo povo de igual para igual, buscando superar as dificuldades e encontrar soluções.

Infelizmente, esta política pública de Educação Popular não teve continuidade com a gestão que sucedeu Luiza Erundina – uma nova gestão que não estava comprometida com a educação emancipadora. O Projeto MOVA-SP foi interrompido.

Como movimento popular, o MOVA resistiu, sobreviveu e se espalhou. Logo surgiu o MOVA-ABC, MOVA-RS, entre outros tantos, até os dias de hoje. Em 2001, decidiu-se realizar encontros desses diferentes MOVAs, socializando experiências e reflexões. Dois anos depois, já existiam MOVAs municipais, intermunicipais, estaduais e interestaduais e foi criada uma **Rede Nacional de MOVAs**, com finalidade de fortalecer o movimento em nível nacional, estabelecer um espaço de diálogo entre as diferentes experiências dos MOVAs e ainda contribuir para ampliação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Uma coisa é a Rede de MOVAs, muitas vezes chamada de Rede MOVA BRASIL e outra coisa é o Projeto MOVA-Brasil. Uma rede reúne movimentos, projetos e programas e/ou instituições e organizações. A Rede MOVA é um movimento autônomo da sociedade civil, como entidade própria. Hoje, essa Rede está organizada em todas as regiões do Brasil.

Foi nesse contexto que surgiu o Projeto MOVA-Brasil, como vimos no capítulo anterior, repensando a **Educação Popular para o século 21**, que significa:

[...] dialogar com os novos desafios, tendo como ponto de partida a superação do modo de produção capitalista, na construção de uma cidadania ativa, na afirmação do homem como sujeito de sua história e protagonista de um tempo em que o desenvolvimento social não esteja em função do desenvolvimento econômico, mas, sim, da afirmação das identidades de gêneros, das identidades étnico-raciais, das identidades sexuais, de todas as identidades humanas e da vida em todas as suas formas. (LIU; PINI; GÓES, 2011, p. 20).

A construção do conhecimento na EJA

A partir desta relação entre Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos é que foi pensando o **currículo** do Projeto MOVA-Brasil. E dentro desta perspectiva, falar de currículo é falar da cultura dos sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem. Como se trata de um conceito complexo e polissêmico, consideramos importante apresentar algumas características do que entendemos por **cultura** (PADILHA, 2004, p. 200-201):

- desenvolve-se na conjunção complementar das relações individuais e identitárias, nas relações de alteridade e nas relações do homem com o seu meio ambiente;
- representa a totalidade social mais vasta da sociedade;



Educandos da Turma Santonópolis, do Núcleo Feira de Santana, durante atividade em sala de aula no dia 11 de julho de 2013 (Polo Bahia)

- inclui diferentes sistemas sociais: normativos, relacionais, de representações, de expressão, de ação por meio dos quais permite a apreensão da totalidade social mediante diferentes produções humanas: artesanais, artísticas, econômicas, políticas e religiosas de um grupo ou de uma sociedade;
- caracteriza-se por sua própria mobilidade e fluidez, processo e criação;
- consiste na consciência crítica das relações, dos textos, dos contextos em que as mesmas se dão;
- consiste também em estruturas de significado socialmente estabelecidas; é um contexto dentro do qual os signos podem ser descritos de maneira inteligível.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no século 21 sofre a influência de amplos processos sociais transcorridos no século passado. A instabilidade da economia, o aumento da expectativa de vida, as novas configurações familiares, os vários papéis da mulher na sociedade (com impactos nas relações de gênero), a luta pela garantia dos direitos sociais, as transformações no mundo do trabalho e a revolução tecnológica criaram novas demandas e a necessidade de novas estratégias de inserção social.

Todas essas transformações acabaram por gerar solicitações específicas para os diferentes sujeitos dessa modalidade da educação básica, dentre elas, a necessidade da elaboração de um currículo capaz de contemplar toda essa complexidade de práticas sociais. Até meados da década de 1980, os sujeitos da EJA não eram percebidos em suas subjetividades e condições sociais, mas eram vistos somente como pessoas que não haviam tido acesso à escolaridade na “idade certa”. O conceito de “escolarização” de jovens e adultos, entretanto, não responde suficientemente às necessidades do alfabetizando adulto e nem dá conta do reconhecimento das diferentes identidades desse público (geracionais, étnicas, de gênero etc.).

No que diz respeito à **diversidade geracional**, percebe-se a necessidade de políticas focalizadas. Nos últimos anos, constatamos o crescimento da matrícula de **adolescentes e jovens** nas salas de Educação de Adultos. Esse fenômeno continua em ascendência e poucos estudos são observados na área. Existem inúmeras pesquisas relacionadas à cultura juvenil, porém poucas

publicações relacionam juventude e escolaridade, principalmente no que diz respeito à presença dos jovens nas salas de aula de adultos. Os **jovens** demandam processos educacionais que os insiram no universo profissional e nas diferentes práticas sociais e culturais, considerando que o “mundo da cultura aparece como espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, nos quais os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil” (DAYRELL apud ABRAMOVAY; ANDRADE; ESTEVES, 2007, p. 117).

Se é na cultura, e por meio dela, que esses jovens reconhecem suas diferenças e semelhanças, portanto, as suas identidades, entendemos que as práticas em EJA não podem prescindir dessa dimensão.

Os **adultos**, por sua vez, têm seu foco no aperfeiçoamento profissional, de modo a garantir a inserção e manutenção no mercado de trabalho. A condição de trabalhador exige um currículo que tenha como um dos seus eixos principais a questão do trabalho. O que se busca na EJA não é a preparação de mão de obra barata para manutenção da mais-valia, mas a formação de uma consciência crítica em relação ao trabalho e à profissionalização, na perspectiva da geração de renda e da economia solidária.

Os **idosos**, que, de maneira geral, viram seus filhos crescer e, muitas vezes, ajudam na educação dos netos, têm a expectativa de que o ensino possa favorecer a socialização e a realização de atividades práticas do dia a dia com mais autonomia, como ler receitas, histórias, ler a Bíblia, escrever bilhetes, auxiliar nas tarefas escolares dos netos, fazer transações comerciais e bancárias etc.

A **questão étnica** começou a ganhar espaço na década passada, com a aprovação da Lei n.º 10.639 (BRASIL, 2003a), que instituiu a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, e da Lei n.º 11.645 (BRASIL, 2008), que passou a exigir a inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino, do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Segundo Francisca Pini (2009, p. 23),

Círculo de Cultura da
Turma Porto São Pedro,
do Núcleo Macau
(Polo Rio Grande do Norte)





Foto: CETI Gilberto Mestrinho

Em homenagem ao Outubro Rosa, Campanha de Prevenção ao Câncer de Mama, os participantes usaram lenços durante o III Encontro Estadual de Educandos, em Manaus, no dia 31 de outubro de 2013 (Polo Amazonas)

A história do Brasil é marcada por desigualdade e injustiça. Somente para relembrar, a abolição da escravatura ocorreu oficialmente em 1888. Isso deixou registrado para a humanidade que o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão. O governo federal criou em 2002 a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), cuja função é a de formular políticas de promoção e igualdade racial em conjunto com os demais ministérios, em especial com o MEC, que por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (Secadi) vem implantando programas e projetos nessa perspectiva. Para criar condições de conhecer a história e para nela intervir, foram criadas a Lei n.º 10.639/2003, que altera a LDB para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e a Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, para “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essas conquistas são frutos da organização e da resistência dos povos negros, indígenas e do conjunto dos movimentos sociais que coadunam com essa bandeira de luta. O significado social das leis reside na mudança curricular. As matrizes curriculares serão obrigadas a dialogar com esses conteúdos que historicamente não foram trabalhados. Agora, com “o estudo da História da África, dos Africanos e Indígenas”, a organização dos negros e indígenas, suas contribuições na formação da sociedade nacional, nas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais farão parte desse conjunto de conhecimento que o Ensino Fundamental e Médio terão direito de estudar na escola.

Quando falamos em **identidade de gênero**, estamos, na verdade, querendo entender como na nossa sociedade e na nossa cultura está organizado o que se considera de um ou de outro gênero. De acordo com Francisca Pini (2009, p. 24), “o conceito de gênero define o que é ser mulher e o que é ser homem a partir de uma construção social. Seus papéis são estabelecidos historicamente por meio das relações sociais”.

Articular a discussão racial e étnica da discussão de gênero é essencial para compreendermos as desigualdades que estão postas no Brasil. O conceito de gênero coloca claramente o ser mulher e o ser homem como uma construção social, a partir do que é estabelecido como feminino e masculino e dos papéis sociais destinados a cada um. Por isso, gênero é um termo emprestado da gramática. Foi a palavra escolhida para diferenciar a construção social do masculino e feminino do sexo biológico. (FARIA; NOBRE, 1997, p. 42 apud PINI, 2009, p. 24).

Ainda segundo Francisca Pini (2009, p. 25),

A importância de incluir essa reflexão no currículo da EJA decorre da necessidade de compreendermos como historicamente a sociedade estabeleceu o espaço privado para mulheres e o espaço público aos homens. Isso não foi natural, mas socialmente determinado; portanto, pode ser modificado. Homens e mulheres precisam conviver tanto no espaço privado quanto no espaço público e a divisão desses papéis exige apreensão da realidade e o modo de vida que está atrelado à cultura e às relações de poder. Na EJA, as mulheres são maioria, o que significa um deslocamento do espaço privado para o espaço público, das relações sociais e de novos grupos sociais. Isso gera conflito quando essas mulheres são casadas e seus parceiros não compreendem o sentido político do retorno ao espaço escolar, o que exigirá do(a) educador(a) nova postura e estratégias de interação com os(as) educandos(as), que favoreça um estreito diálogo com o ambiente familiar.

Francisca Pini (IPF),
Mazé Favarão (vereadora de
Osasco/SP) e Márcia Guerra
(NTC-PUC/SP) no Fórum
Mundial de Direitos Humanos,
realizado em Brasília,
entre os dias 10 e 13 de
dezembro de 2013



Para corroborar com esse entendimento, Miguel Arroyo (2002, p. 232) afirma que:

[...] quando se parte da totalidade das práticas educativas, a concepção de currículo se alarga. Quando se parte dos sujeitos dessas práticas, os mestres-educadores, a compreensão da docência se alarga e sua imagem incorpora matrizes e traços novos. Revelam-se novos sujeitos. Ou mais exatamente, o destaque que os docentes dão a suas práticas múltiplas pode estar revelando-nos quanto eles e elas se descobriram para além de imagens reducionistas de alfabetizador e professor de recortes, de materiais... Podem estar revelando, ainda, como o cotidiano escolar é rico, complexo, multifacetado, tanto quanto é complexo e plural todo convívio entre gerações. Podem estar revelando que nessa pluralidade os conteúdos de sua docência adquirem nova qualidade.

Dessa forma, como nas dimensões anteriores, essa questão também tem impacto no currículo e nas práticas pedagógicas. E por falarmos em currículo associado ao MOVA-Brasil e, portanto, numa concepção democrática e participativa de currículo, é possível pensarmos no “currículo intertranscultural”, o que

[...] significa tomar todos os cuidados para não correremos o risco de propor um currículo único, modelar. Isso porque ele se constrói na direção de um processo aberto, reflexivo, ético, dialógico, valorativo, criativo, ousado e complexo. [...] Mais do que certezas curriculares, o necessário aprofundamento investigativo sobre os meandros do processo de ensino e de aprendizagem, incluindo-se aí todas as dimensões da organização do trabalho da escola, que estará sendo objeto de uma reflexão permanente, em diferentes espaços intertransculturais – salas de aula, corredores, pátio, salas-ambiente, todo e qualquer espaço interno ou externo da escola que permita uma reunião, um encontro entre as pessoas da escola e da comunidade, de forma que se sintam confortáveis e bem recebidas, espaços vários da comunidade, dos vizinhos da escola, das organizações governamentais, não-governamentais, empresariais e não-empresariais, que acreditam e lutam para que se possa construir uma educação intercultural e um currículo intertranscultural, instituições múltiplas que desejam criar uma escola melhor, da comunidade, do bairro, da vila, do planeta – por isso também os espaços virtuais – para que se possa buscar, curiosamente, os diferentes sentidos que dão novos rumos para as ações escolares e educacionais como um todo. Enfim, pessoas e instituições que acreditam que “um mundo melhor é possível” e que possam contribuir para uma educação intercultural e, por conseguinte, para a construção do currículo intertranscultural. (PADILHA, 2010, p. 7-9).

Ciente da importância de reconhecer essa diversidade, o *Marco de Ação de Belém*, documento resultante da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos da Unesco, realizada em 2009, em Belém (Pará), traz em uma de



Reunião, em 2013, entre os participantes do MOVA-Brasil e a comunidade para a socialização dos dados da Leitura do Mundo na Festa Comunitária Cidadã (Polo Rio de Janeiro)

Festa Comunitária Cidadã

São muitas as possibilidades de se realizar a Leitura do Mundo. No Instituto Paulo Freire, fazemos uso, também, do que denominamos Festa Comunitária Cidadã. Em vez de apenas utilizar questionários para levantar dados, podemos lançar mão das diferentes expressões artístico-culturais para conhecer mais criticamente os educandos e seus respectivos contextos de vida. É possível organizar uma Festa em que haja apresentações de dança, teatro, música, pintura, desenhos, fotografia etc. em ambiente de descontração, alegria, amizade e celebração da vida, compartilhando percepções do mundo em que vivemos. Por exemplo: por meio de uma peça de teatro, é provável conseguirmos informações sobre a condição da saúde da população local; uma exposição fotográfica é capaz de revelar as condições socioambientais dos locais onde vivem os alfabetizandos. Enfim, a Festa pode constituir um importante momento de encontro e resgate da cultura popular, que consegue traduzir atividades potencializadoras de processos pedagógicos. Ela ajuda a favorecer, por exemplo, um trabalho contínuo de avaliação e reconstrução do próprio projeto de vida, pessoal e coletivo, dos que fazem parte de cada comunidade. A Festa Cidadã é uma opção de Leitura do Mundo, que contempla a dimensão lúdica, criativa e pedagógica no contexto de uma pedagogia entendida como ciência e arte da educação. A Festa possibilita a incorporação da informalidade ao currículo, como sempre defendeu Paulo Freire. É a “Leitura do Mundo” como incorporação dos saberes, das manifestações dos interesses populares e da sua expressividade mais espontânea.

suas recomendações a necessidade de “concentrar as ações de alfabetização nas mulheres e populações extremamente vulneráveis, incluindo povos indígenas e pessoas privadas de liberdade, com um foco geral nas populações rurais” (UNESCO, 2010, p. 8). O *Marco de Ação de Belém* apresenta recomendações e desafios para os governos e sociedade civil no que diz respeito ao direito à educação e à aprendizagem da população adulta. Nesse documento, encontramos a seguinte recomendação:

Primeira parte – Concepção

A educação inclusiva é fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento. É particularmente importante combater o efeito cumulativo de carências múltiplas. Devem ser tomadas medidas para aumentar a motivação e o acesso de todos. (UNESCO, 2010, p. 11).

As pesquisas acadêmicas analisadas na obra *Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)*, sob a coordenação de Sérgio Haddad (2000, p. 46), revelam que

A escola reproduz a estrutura de desigualdade social presente na sociedade capitalista; está longe da realidade e das necessidades concretas dos alunos. Daí resultam repetência, evasão e fracasso, muito evidenciados entre os jovens que cada vez mais ocupam as escolas noturnas (FIKER, 1989). Os conteúdos e metodologias partem de um padrão de aluno “ilusão” (FREITAS, J. R., 1994; FREITAS, M. V., 1995). Por outro lado, não se pode desconsiderar que a escola noturna é marginalizada, a frequência às aulas é prejudicada pela falta de professores, os serviços de apoio pedagógico são inexistentes, o relacionamento com o corpo administrativo não é cordial (NUNES, 1995). As experiências de cursos e exames supletivos reforçam esta marginalidade da Educação de Jovens e Adultos, segundo os autores.

Segundo Mônica Peregrino (2006, p.113),

A escola não é *onde* tudo começa, porque ela não é a origem dos problemas. Ela apenas os reflete. Mas é deste lugar, da escola, que temos uma compreensão, digamos, mais “humana” do problema. É ali, quando tudo começa, que percebemos as interdições, degradações e injustiças que passarão a demarcar os contornos dessas vidas em seu início. Assim, se a escola não *produz* as condições que limitarão daí por diante as vidas “que começam”, ela, com certeza, *as reproduz*.

O Projeto MOVA-Brasil, neste percurso de dez anos, tem feito uma densa Leitura do Mundo para apreender as determinações da vida social e assegurar **conteúdos significativos** nas práticas do MOVA para os diferentes sujeitos. Nesse sentido, reconhecemos avanços em direção ao diálogo com os sujeitos dessas modalidades em práticas como a “Festa Comunitária Cidadã”, “Seminários de Práticas”, “Encontro de Educandos” e participação nos diversos fóruns e movimentos que refletem as políticas sociais públicas.

O papel do educador e da educadora no processo de mudança

O contexto da EJA e do MOVA é demarcado pelas mudanças conjunturais como as que vimos até agora. Essas mudanças exigem transformações de toda ordem: políticas, pedagógicas, relacionais. Do ponto de vista relacional, a ênfase na horizontalidade das relações é fator fundamental para o desenvolvimento dos educandos e das educandas.

É desta relação que estamos falando, que vai além da dimensão profissional. É o humano que prevalece. Ao propormos os Seminários de Práticas no Projeto MOVA-Brasil, buscamos fortalecer ainda mais essa relação: integrar educadores/monitores e educandos, assim como se integraram também prática e teoria, reflexão e ação. Por isso, torna-se essencial para o bom desenvolvimento de um projeto de EJA que o educador e a educadora tenham clareza do seu papel. Como nos diz Paulo Freire:

O que se exige eticamente de educadoras e educadores progressistas é que, coerentes com seu sonho democrático, respeitem os educandos e jamais, por isso mesmo, os manipulem. Daí, a vigilância com que devem atuar, com que devem viver intensamente sua prática educativa; daí seus olhos devendo estar sempre abertos, seus ouvidos, também, seu corpo inteiro aberto às armadilhas de que o chamado “currículo oculto” anda cheio. Daí a exigência que se devem impor de ir tornando-se cada vez mais tolerantes, de ir pondo-se cada vez mais transparentes, de ir virando cada vez mais críticos, de ir fazendo-se cada vez mais curiosos. (FREIRE, 2006, p. 80-81).

Durante muitos anos, a educação acreditou que seria necessário sensibilizar o educador para a mudança. Isso realmente precisa acontecer, pois é grande a resistência de alguns para o novo. Mas não é só o educador que tem medo de mudar. Há também uma grande resistência por parte dos educandos. Qualquer experiência que se distancie do imaginário que eles têm de escola, de educador, de aprendizagem é rejeitada por eles. Podemos perceber as causas disso pelas palavras de Paulo Freire (1996, p. 133):

Eu lhes digo que não sou contra um currículo ou um programa, mas apenas contra a maneira autoritária e elitista de organizar os cursos. Defendo a participação crítica dos alunos na própria educação, você percebe? Eles têm o direito de participar, e eu não tenho o direito de dizer isso porque eles rejeitam a participação, então assumo a posição de lhes dar a formação totalmente. Não! Tenho que reconhecer que os alunos não podem entender seus próprios direitos, porque estão tão ideologizados que rejeitam sua própria liberdade, seu próprio desenvolvimento crítico, dado o currículo tradicional. Então, tenho que aprender com eles, como ir além desses limites, além da rejeição de seus direitos.

Primeira parte – Concepção

Assim como ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo. Todos nós sabemos e ignoramos, ao mesmo tempo, uma infinidade de coisas. Acontece que **nossas ignorâncias**, bem como **nossas sabedorias**, são diferentes de uma pessoa para outra. Por isso, o fato de vivermos juntos é sempre uma chance de socializarmos saberes e experiências. Isso se estende a todos os seres humanos, inclusive àqueles(as) que dedicam parte de suas vidas a ocupar a posição de sujeito educador.

O problema é que, na nossa cultura letrada, a ignorância é desqualificada socialmente. Não é vista como condição primeira da sabedoria, mas como falta de inteligência. Para muitos, onde há ignorância não pode haver sabedoria. Reconhecer que, além de sábio, o educador também ignora uma série de coisas e que o educando sabe de muitas coisas, para muitos, não é tarefa fácil.

O encontro cotidiano de educadores e educandos poderia ser a oportunidade para uma “troca” de diversas sabedorias, do qual todos saíssem acrescidos. Mas não é isso o que geralmente acontece. Acostumados a achar que o papel do educador é transmitir conhecimento e que são como receptáculos vazios de cultura, muitos educandos depositam toda expectativa do seu próprio aprendizado nas mãos do outro. Dessa forma, aquilo que o educando ignora passa a ser interpretado como defeito de formação geral, e as sabedorias que ele traz consigo deixam de ter valor. O que ele não sabe passa a ser mais importante do que aquilo que ele já sabe. As faltas se tornam mais importantes do que os acúmulos.

Essas representações do papel do educador e do papel do educando impedem que as trocas realmente importantes aconteçam. A **crença na onisciência** do educador leva os educandos a não reconhecerem em si os saberes que possuem como válidos e necessários à busca de novos saberes. Enquanto isso, os educadores passam a ter medo de assumir sua própria incompletude, como se esta não fosse intrínseca à nossa condição humana.

A necessidade de aprendizagem humana nasceu antes da necessidade de ensinar e condicionou as tarefas e métodos dessa última. Diante de um mundo perigoso e adverso, cheio de desafios e limites a serem superados, os seres humanos foram, paulatinamente, ao longo de suas histórias, encontrando soluções, inventando meios de ultrapassagem dos obstáculos, transformando a natureza a sua volta e acumulando vastos repertórios culturais possíveis de serem legados aos seus descendentes. Forjar práticas de ensino foi a maneira humana encontrada de compartilhar as experiências aprendidas no decorrer dos dias, evitando que as novas gerações cometessem os mesmos erros e tivessem de partir sempre de um “ponto zero”.

Contudo, com o passar do tempo, as **práticas de ensino** foram se sobrepondo às **práticas de aprendizagem**, promovendo uma inversão histórica entre elas, como se as últimas decorressem das primeiras e não o contrário.

Para saber o que se quer e se precisa ensinar a um grupo, é preciso saber o que esse grupo quer e precisa aprender. O que dá sentido ao ensino e



II Encontro Estadual de Educandos, no dia 14 de setembro de 2012, em Manaus (Polo Amazonas)

leva alguém a ensinar é a sua própria vontade de conhecer ligada à vontade de conhecer de outrem, que nos leva a colocar em signos aquilo que sabemos. Signos são sinais de comunicação que usamos para dizer aquilo que vivemos, pensamos e sentimos, ensinando aos outros os aprendizados que tivemos em nossas experiências.

Ainda que o educador não se coloque como um ser onisciente em relação aos educandos, ele tem importância fundamental na mediação das práticas educativas. É ele quem provoca o grupo, que o desafia, que coordena suas atividades e descobertas, trazendo novos elementos para a construção coletiva do conhecimento. Porém, sua autoridade não é autoritária nem totalitária, mas democrática. O educador autônomo compartilha com seus educandos a autoria do caminho de ensino-aprendizagem em direção a *um novo mundo possível*. Mas não nos esqueçamos que nem sempre o novo é algo inédito, mas pode ser uma nova forma de fazer, impregnada de sentido e de comprometimento com a emancipação de homens e mulheres.

Nesse sentido, o papel do educando no processo de mudança é tão importante quanto o do educador.

Teoria e método

Como vimos, a base do Projeto MOVA-Brasil se encontra na primeira experiência de MOVA, criado por Paulo Freire em 1989 quando era secretário municipal de Educação de São Paulo no governo de Luiza Erundina. Sua gestão procurou atender os interesses da maioria da população, invertendo, assim, a ordem de prioridade das propostas de governos anteriores. A prefeita buscou democratizar a cidade e governá-la para a maioria, com a participação popular exercendo maior controle social. Esta experiência concretizou importantes mudanças na Educação de Jovens e Adultos. Introduziu o ensino noturno em todas as escolas de Ensino Fundamental, transferiu o Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria do Bem Estar Social para a Secretaria da Educação, além de ampliar o atendimento da modalidade EJA na rede.

A **concepção pedagógica** do MOVA foi se constituindo processualmente, com o próprio desenvolvimento do programa. As entidades parceiras do MOVA se mantinham em constante diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, fator determinante para a execução e a avaliação do projeto de acordo com a concepção adotada, mostrando clareza quanto à impossibilidade de dissociar pedagogia e método, teoria e prática, dos princípios eco-político-pedagógicos.

Assim, tratando-se deste assunto, mesmo sabendo que, normalmente, a linguagem corrente não distingue bem método e metodologia, é importante apontarmos a diferença: “uma coisa é a metodologia e outra a metódica; uma coisa a teoria do método e outra a sua prática” (CARVALHO, 1995, p. 16). É preciso buscarmos clareza sobre o que estamos falando quando utilizamos a palavra metodologia e em que ela se diferencia de outras, como, por exemplo, método ou procedimentos metodológicos.

Na perspectiva freiriana, por exemplo, como em toda concepção de educação e de currículo que se afirma democrática, participativa, emancipadora e inclusiva, **conteúdo e forma** não se separam e, muito menos, dicotomizam-se ou isolam as ações e as relações entre educadores e educandos, alfabetizadores e alfabetizandos. Até porque ambos ensinam e aprendem mutuamente nesse processo, “mediatizados pelo mundo”.

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. [...] Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática ‘bancária’, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 1987, p. 68-69).

É evidente que, quando utilizamos um **método** ou determinados procedimentos metodológicos – resultado de processos reflexivos e de práticas relacionadas a diferentes métodos de ensino, complementares entre si e não antagônicas – o fazemos com base numa escolha ética, eco-político-pedagógica e não por acaso. Nesse sentido, o próprio método escolhido já carrega em sua história uma **metodologia** que o fundamenta e determina princípios e valores devidamente contextualizados.

Não é demais lembrarmos que, numa concepção “tradicional” de educação e de currículo, o principal método de ensino é a transmissão dos conteúdos por parte do professor, aos alunos, já denunciada por Paulo Freire, desde os anos de 1960, como “educação bancária”. O método, nesse caso, tem muito a ver com o significado etimológico da própria palavra, que representa o caminho que o professor deverá seguir para alcançar determinado fim. Nessa perspectiva, método é o “meio”, o “como” o professor vai transmitir conhecimentos e informações aos alunos, alfabetizando jovens, adultos e idosos, no caso da EJA.

Nesse sentido, a **metodologia de ensino**, que reflete e organiza o(s) método(s), indica possibilidades e/ou possíveis diretrizes que deverão ser seguidas, para que os princípios de uma educação tradicional sejam cumpridos à risca, mantendo alunos como aprendizes, professores como ensinantes e a escola como instituição de transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados, o que nem sempre, infelizmente, sequer isso conseguiu fazer.

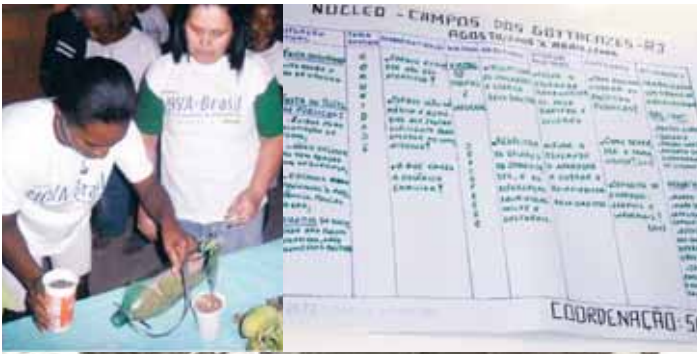
Em outra direção se apresentam as **pedagogias emancipadoras**, como a pedagogia do oprimido, ou da esperança, formuladas por Paulo Freire, que propõem métodos participativos e democráticos, nos quais alunos e professores são o centro do processo de ensino-aprendizagem. Decorrente desta concepção de educação, temos, como exemplo, o método da “pesquisa participante”, na qual todos os sujeitos do processo aprendem e pesquisam juntos, ensinam e aprendem ao fazê-lo, pois, diferentemente dos métodos da educação tradicional, consideram as pessoas sujeitos de sua própria aprendizagem e não objeto dela ou de outro sujeito.

Paulo Freire, por sua postura, princípios e construção teórico-metodológica, revelou-se um ser humano esperançoso. É como afirma em seu livro *Pedagogia da Esperança*: “não por teimosia, mas por imperativo histórico e existencial”. Ele dizia que “A gente tem que lutar para tornar possível o que ainda não é possível. Isto faz parte da tarefa histórica de redesenhar e reconstruir o mundo”. [...] A partir desta concepção de educação, é possível educadores(as) e educandos(as) situarem-se e agirem reflexivamente no contexto local e geral da sociedade. O(A) educador(a) é o(a) provocador(a) no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o(a) educando(a), por meio do diálogo, a trocar experiências, ampliar saberes e intervir na realidade. (OLIVEIRA; TREZZA; OLIVEIRA, 2011, p. 22).

Na **pesquisa participante**, o processo de ensino-aprendizagem nasce da relação dialógica e participativa entre educadores e educandos. Define conjuntamente os rumos do trabalho pedagógico a ser realizado, sempre partindo de uma pesquisa na qual ambos se envolvem. Este método pressupõe uma metodologia voltada à formação humana emancipadora, à prática democrática entre as pessoas, à valorização de cada sujeito no processo educativo e à busca de novas formas de se pensar e realizar a educação. No Projeto MOVA-Brasil, a pesquisa participante tem sido, historicamente, um método bastante utilizado para viabilizar a Leitura do Mundo.

Círculo de Cultura
durante a Formação de
Continuada de Monitores,
em janeiro de 2012
(Polo Sergipe)





METODOLOGIA

MOVA

Com as bases teóricas enunciadas no capítulo anterior, apresentamos a Metodologia MOVA, fundamentada em princípios, valores e em uma concepção de educação, de currículo, de planejamento e de avaliação que carregam uma história de inclusão, de busca de justiça educacional, sociocultural e socioambiental. O texto a seguir é uma adaptação feita do Caderno de Formação *Metodologia MOVA* (ANTUNES; PADILHA, 2011).

Alfabetizar na perspectiva freiriana pressupõe que o processo formativo conceba os educandos como sujeitos de direitos, valorizando suas identidades – de gênero, sexuais, étnicas, políticas etc. – exercendo a sua cidadania de forma ativa e participativa.

Ao nos referirmos a uma determinada “metodologia”, procuramos entender a “*logia*”, a lógica que fundamenta determinadas práticas. Portanto, entramos na dimensão da lógica do nosso método ou dos nossos métodos, visando a compreender os porquês de certas escolhas, ações, omissões, caminhos, práticas, posturas e procedimentos. Todos eles caracterizam uma forma de fazer, sentir, pensar e ser no mundo. E refletir sobre isso e sobre as consequências de nossas ações ou omissões nos remete a adentrar no campo da busca da lógica do método – procurando seu sentido, seu significado, suas implicações éticas, culturais, sociais, políticas, profissionais etc.

As ações educativas, os métodos e as metodologias de trabalho que escolhemos e que viabilizam as atividades culturais e educacionais, compreendem princípios, fins e meios.

Os princípios são os pontos incontornáveis de partida da atividade educativa: são as próprias capacidades criadoras do homem. Os fins são os pontos que ordenam os princípios, as perfeições ou quase-perfeições, realizadas pelo esforço auto-edificador do homem. Os meios são constituídos, no fim de contas, por tudo o que, no movimento criacionista dos princípios para os fins, ajuda a chegar daqueles a estes. Os métodos são, pois, meios, ainda que nem todos os meios sejam métodos. Convirá distinguir, neste ponto, entre os métodos e as metodologias. Aqueles são os procedimentos indutores da educação propriamente ditos; estas são a expressão conceitual dos métodos. (CARVALHO, 1995, p. 16).

A sociedade está sempre em constante mudança. O papel do MOVA é ensinar a estes jovens e adultos qual o mundo que se pretende ler para compreender a realidade a ser transformada. Esta é a proposta de Paulo Freire. Por isso se faz necessário compreender o que sou, por que sou, as relações que produzimos e como refletimos sobre o que a gente produz. O ser humano é “empapado” de sociedade, como dizia Paulo Freire. O ser humano que chega a nós não chega vazio de conhecimento, sustentava ele, apontando que é necessário ler o mundo para mudá-lo.

Gaudêncio Frigotto, filósofo e pedagogo, durante a Formação Continuada de Coordenadores de Polo e Coordenadores Locais do MOVA-Brasil, em Santa Tereza (RJ), no dia 28 de junho de 2011



Ainda sobre a questão da Metodologia Freiriana, o professor Moacir Gadotti, amigo e companheiro de Paulo Freire, em conferência de encerramento do Congresso Internacional “Um olhar sobre Paulo Freire” (Universidade de Évora, Portugal, de 20 a 23 de setembro de 2000), falou sobre os quatro passos do **Método Paulo Freire**:

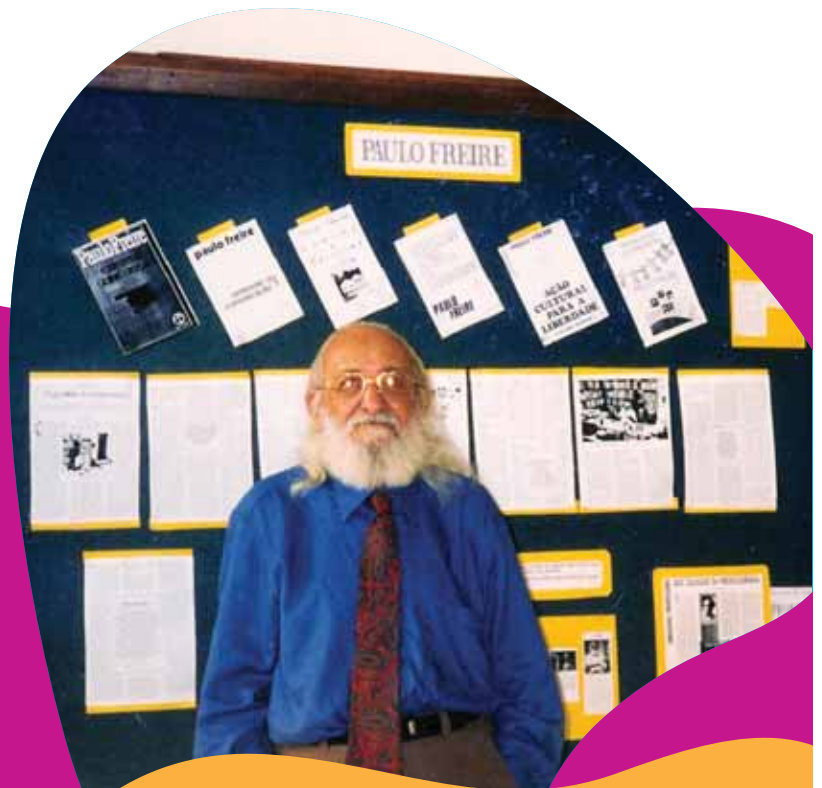
- 1º. Leitura do Mundo.** O primeiro passo do seu método de construção do conhecimento é a Leitura do Mundo. Aqui, deve-se destacar a curiosidade como pré-condição do conhecimento. “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1997a, p. 35).
- 2º. Compartilhar a Leitura do Mundo lido.** A minha Leitura do Mundo capta parte da realidade. Não posso me limitar a ela. O diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade, de aproximação crítica e mais abrangente da compreensão da realidade. Possibilita a relação social intensa e ativa entre educandos e educador, que possuem visões de mundo não suficientes e diferentes. A veracidade do meu ponto de vista, do meu olhar, depende do olhar do outro, da comunicação, da intercomunicação. Esse segundo passo leva à solidariedade. O meu conhecimento só é válido quando eu o compartilho com alguém.
- 3º. A educação como ato de produção e de reconstrução do saber.** Conhecer não é acumular conhecimentos, informações ou dados. Conhecer implica em mudança de atitudes, saber pensar e não apenas assimilar conteúdos escolares do saber chamado universal. Saber é criar vínculos. O conteúdo se torna forma.

4º. Educação como prática da liberdade. Paulo Freire afirma a politicidade do conhecimento. É o momento da problematização, da existência pessoal e da sociedade, do futuro (utopia).

Assumindo uma postura pedagógica que contesta o presente desumanizador e, profeticamente, anuncia, pela sua práxis, pela ação para a transformação social, o início de um futuro humanizante, a **teoria** e o **método** freirianos assumem uma perspectiva utópica. Educação não é só ciência: é arte e práxis, ação-reflexão, conscientização e projeto. Como projeto, a educação busca reinstalar a esperança. Nada mais atual do que esse pensamento, numa época em que muitos educadores vivem alimentados mais pelo desencanto do que pela esperança.

A concepção pedagógica do Projeto MOVA-Brasil é comum para todos os polos. No entanto, por não ser estático, o Projeto propõe e desenvolve, de forma original, **procedimentos metodológicos próprios**, referentes à ação política, à participação cidadã e à geração de trabalho e renda. O processo de alfabetização do Projeto MOVA busca ações concretas de intervenção na realidade, problematizando com o educando o seu “estar sendo no mundo”, numa dimensão individual e coletiva. Assim, “ler o mundo” não significa apenas constatá-lo, mas a possibilidade de “reescrevê-lo”, construindo realidades mais justas e solidárias.

Semana de Paulo Freire,
uma homenagem realizada
na Fundação Bradesco, no
município de Osasco (SP)





Exercício de Análise de Planejamento Pedagógico do Polo PE/PB apresentado, no mês de agosto de 2013, na II Formação Continuada de Coordenação de Polo, em Aracaju (SE)

Leitura do Mundo e processo de alfabetização

A Leitura do Mundo é uma importante categoria da pedagogia freiriana. Para entender a sua importância, é preciso retomar brevemente a concepção de educação em Paulo Freire.

Na perspectiva freiriana, a educação é um ato político, jamais neutro, porque, necessariamente, contém intencionalidade. Pois, ao desenvolver o nosso trabalho pedagógico, deparamo-nos com decisões sobre conteúdos, procedimentos metodológicos, espaço, tempo, avaliação etc.

Tomamos decisões quando organizamos o trabalho pedagógico, quando avaliamos, quando assumimos uma postura de tratamento diante dos educandos, quando organizamos o tempo (tempo das aulas, tempo do planejamento, tempo para conhecer os educandos, tempo para mobilizar e articular as pessoas), quando organizamos o espaço (todos sentados de forma enfileirada e um olhando a nuca do outro ou sentados em círculo para que possam se olhar e se conhecer melhor). Dependendo das escolhas que fazemos, a educação poderá contribuir para silenciar e “naturalizar” a opressão, para formar sujeitos passivos, submissos, resignados diante das adversidades, das injustiças, das desigualdades, ou poderá contribuir para formar um educando crítico, propositivo, criativo, participativo, capaz de interpretar o mundo e seu “estar sendo” nele, capaz de perceber a realidade como construção histórica e social, percebendo-se como sujeito e assumindo seu papel na história.

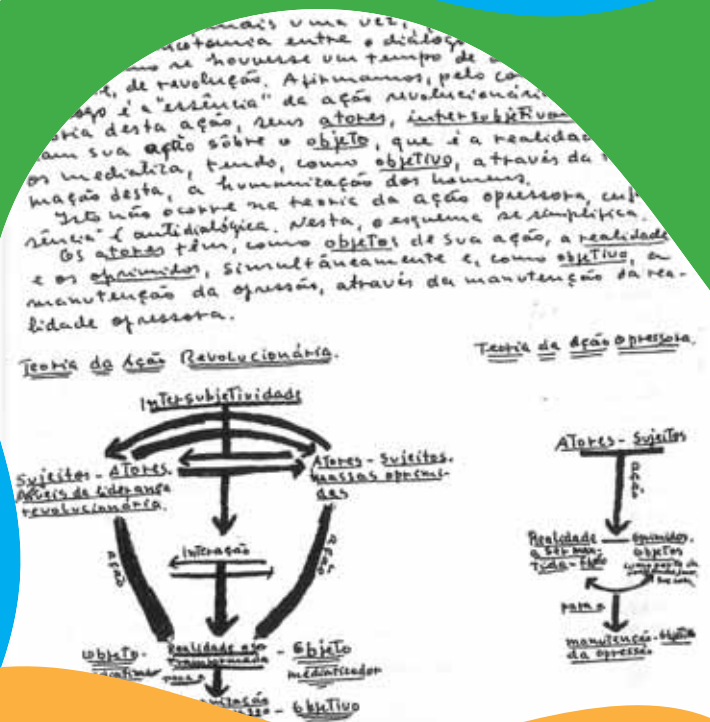
Diante disto, reafirmamos a inexistência da neutralidade da educação, pois toda educação representa um projeto político. Assim, em nossa

sociedade dividida e desigual, **existem diferentes projetos de sociedade**, uns mais conservadores, que contribuem para a manutenção do *status quo*; outros que pretendem contribuir com a transformação da sociedade, na luta pela eliminação das diversas formas de negação da liberdade. Sendo assim, o que diferencia fundamentalmente as concepções e práticas educativas é a **intencionalidade política** e ideológica nelas embutidas. Nesse sentido, a pedagogia do oprimido possui um compromisso consciente e abertamente revelado, como atividade vinculada aos interesses e lutas dos grupos populares, visando à inclusão, à justiça e à igualdade de direitos.

Se, para Paulo Freire, educar é promover a capacidade de **ler a realidade e agir para transformá-la**, impregnando de sentido a vida cotidiana, a educação não deve ficar alheia ao contexto dos educandos, nem o conhecimento pode ser construído ignorando os seus saberes. Daí a importância da Leitura do Mundo como um caminho por meio do qual se busca conhecer os educandos e seus contextos, tornando possível estabelecer uma relação de organicidade entre o que se aprende nos núcleos de alfabetização e a realidade vivida pelos educandos, contribuindo para viabilizar a transformação social.

Paulo Freire, desde seus primeiros escritos, preocupou-se em elaborar uma pedagogia comprometida com a melhoria das condições de existência das populações oprimidas. O conhecimento construído por meio do processo educativo, nessa concepção de educação, tem a função de motivar e impulsionar a ação transformadora. Sua pedagogia proporciona aos educandos a compreensão de que “o mundo não é; o mundo está sendo”, pois nossa realidade é passível de mudança. E, assim, percebem que a pedagogia freiriana revela como “possibilidade” tudo aquilo que a totalidade opressora apresenta como “determinação”.

Página dos manuscritos da *Pedagogia do Oprimido*, na qual Paulo Freire ilustra as bases de sua concepção pedagógica (esta ilustração não consta nas edições impressas do livro)



Nesse processo de leitura e releitura do mundo, leitura e releitura da palavra, uma leitura mais crítica do mundo e da palavra forma o sujeito. Este, por sua vez, constrói uma visão de mundo e pode, a partir dessa visão, não apenas vê-lo, entendê-lo melhor, mas pode, assim fazendo, entender melhor como somos capazes de mudar o mundo pela nossa ação. Nessa problematização, o educador desafia os educandos para que expressem, de maneiras variadas, o que pensam a respeito das diferentes dimensões da realidade vivida. Os educandos dialogam entre si e com o educador sobre seu conhecimento, sobre sua vida. Essas conversas permitirão ao educador apreender a visão dos alfabetizandos em relação à situação problematizada para fazê-los perceber a necessidade de buscar outros conhecimentos a fim de melhor entendê-la.

No **processo de construção do conhecimento**, o educador parte sempre de temas relacionados ao contexto dos educandos e da compreensão inicial que estes educandos possuem sobre o mundo em que vivem. Por meio de um processo dialógico, de conversas e de reflexões, da relação entre educandos e educadores, educandos e educandos, o educador contribui para ampliar a compreensão dos alfabetizandos, que constroem e reconstróem novos conhecimentos. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando no mundo. A partir dela, uma “readmiração” da realidade inicialmente discutida em seus aspectos superficiais vai sendo realizada com uma visão mais crítica e mais generalizada.

Como realizar a Leitura do Mundo? Quem participa da Leitura do Mundo?

Realizamos a Leitura do Mundo criando **condições** para conhecer o contexto dos educandos, procurando saber quem são os alfabetizandos. Onde vivem? O que fazem? Quais são suas histórias de vida? De que gostam? Quais são seus sonhos? Quais são seus medos? O que sabem fazer? Trabalham? Com o quê? São pescadores? São quebradeiras de coco? São agricultores? São catadores de resíduos sólidos? São trabalhadores informais? Como é a rotina de trabalho deles? São pessoas em situação prisional? O que

os alfabetizandos não sabem, mas gostariam de aprender? Por que estão estudando? Quais as expectativas em relação ao curso? Como o curso deve ser realizado para que eles se sintam bem e com vontade de aprender?

É preciso criar condições para que os educandos se manifestem, falando sobre suas histórias de vida, suas inseguranças e, também, sobre o que sabem fazer, sobre seus conhecimentos, suas experiências em relação ao trabalho, suas habilidades – ou seja, se sabem cantar, dançar, pintar, desenhar, contar histórias, cuidar de pessoas, nadar, pescar, bordar. Em relação à comunidade local, verificar o contexto em que o núcleo de alfabetização está inserido, se em contextos de urbanização, se em zonas rurais ou regiões pesqueiras etc.

Conhecer a forma de vida da comunidade (características); a população local; os aspectos físicos (topográfico/geográfico); os movimentos sociais/lideranças; o nível socioeconômico da população (trabalho, escolaridade, salário, nível de desemprego); os espaços de lazer, de produção cultural-artística; os valores/religião; o histórico da comunidade. Conhecer o contexto em que vivem, sob diferentes dimensões: ambiental, social, política, econômica, cultural... Consultar fontes, como: administração regional, museus, bibliotecas, núcleos regionais de planejamento, IBGE, movimentos sociais, órgãos governamentais.

Os educandos podem participar do levantamento de dados da Leitura do Mundo? Como?

A realização da Leitura do Mundo não é uma tarefa exclusiva do educador. Ela será tão mais rica quanto mais dialógica e participativa for, ou seja, quanto mais canais de escuta criar e mais educandos e pessoas da comunidade envolver. Quanto ao como levantar informações, elas podem ser conseguidas por diferentes meios: saída a campo com a participação dos alfabetizandos, caminhando pelas ruas próximas de onde funciona o núcleo de alfabetização, observando o entorno sob diferentes aspectos (social, econômico, cultural, ambiental), realizando conversas informais, identificando registros impressos e audiovisuais que revelem a história do contexto e dos próprios educandos: fotografias, vídeos, DVDs, desenhos.

Também podemos lançar mão da dramatização de cenas do cotidiano, de situações que retratem uma dimensão ou dimensões da realidade local por meio da descrição de um dia de trabalho dos alfabetizandos, de narrativas com as histórias de vida deles, por meio de depoimentos de moradores antigos da região, entrevistas, dinâmicas de grupo (como, por exemplo, os educandos se colocando no lugar do educador e dramatizando um dia de trabalho do professor). Com esta dinâmica, poderemos conhecer a prática pedagógica que os educandos e educadores trazem consigo e perceberemos como foram aprendendo a ser “educandos” e “educadores”, a conhecer os modelos educacionais internalizados ao longo de suas vidas.

Registro e sistematização de dados

Todo o estudo feito deve ser registrado desde o início e durante todo o processo. Sugerimos a organização sob a forma de dossiê. Esse dossiê estará sempre aberto a novos registros e novas análises, resultantes da ação pedagógica contínua. Assim, a Leitura do Mundo inicial permitirá uma primeira aproximação crítica da realidade. Mas não para por aí: a Leitura do Mundo também é processual. Com o decorrer das aulas, novos conhecimentos podem se somar aos construídos inicialmente. Um **dossiê** é uma coleção de documentos ou um pequeno arquivo que contém papéis relativos a determinado assunto, processo, negócio, fato ou pessoa, somatória de todo tipo de registro dos dados, informações e impressões registradas: álbuns de fotografias, livros de recortes de jornais, vídeos, registros de gráficos, depoimentos, síntese de debates etc.

Tão importante quanto a vivência de toda a experiência de Leitura do Mundo é o registro dela, a sua sistematização para que todos possam ir se aperfeiçoando cada vez mais na prática de ler o mundo. Segundo Oscar Jara Holliday (1996), a sistematização não é uma prática comum entre nós, porque, na maioria das vezes, apresenta-se como algo complexo demais. As propostas que existem, em geral, são complicadas, tanto em sua linguagem quanto em seus procedimentos, e carecem de definição mais precisa do que significa exatamente sistematizar e a quem cabe essa responsabilidade. Na prática, não se dá prioridade a essa tarefa. Em geral, as práticas do planejamento, execução e avaliação estão institucionalizadas, mas não o registro do processo.

Oscar Jara, educador popular
e presidente do Comitê
Executivo do Conselho de
Educação Popular da América
Latina e Caribe (CEAAL)



Foto: Arquivo pessoal

Para Oscar Jara, sistematizar não é narrar e classificar, descrever processos ou ordenar e tabular informações. A sistematização busca penetrar no interior da dinâmica das ações realizadas, localizando suas contradições, tensões, avanços e recuos, chegando a entender esses processos a partir de sua própria lógica, extraindo deles seus ensinamentos que podem promover o enriquecimento tanto da prática quanto da teoria. Sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias ações/registros que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que nele interferiram e os motivos do caminho escolhido.

Sistematizar é reconstruir ordenadamente o processo vivido: ordenar ou organizar o que foi feito, buscando o significado que as ações adquiriram para os diferentes atores, produzindo conhecimento. É objetivar o vivido, reconstruindo o processo da prática, ordenando conhecimentos desordenados e percepções dispersas que surgiram no transcurso das ações, selecionando elementos mais determinantes, momentos mais significativos, pensando sobre os que ficaram sem continuidade e outros que permitiram criar novas pistas e redirecionar o olhar na busca de situações significativas. Ao sistematizar, as pessoas recuperam, de maneira ordenada, o que já sabem sobre sua experiência e descobrem o que ainda não sabem.

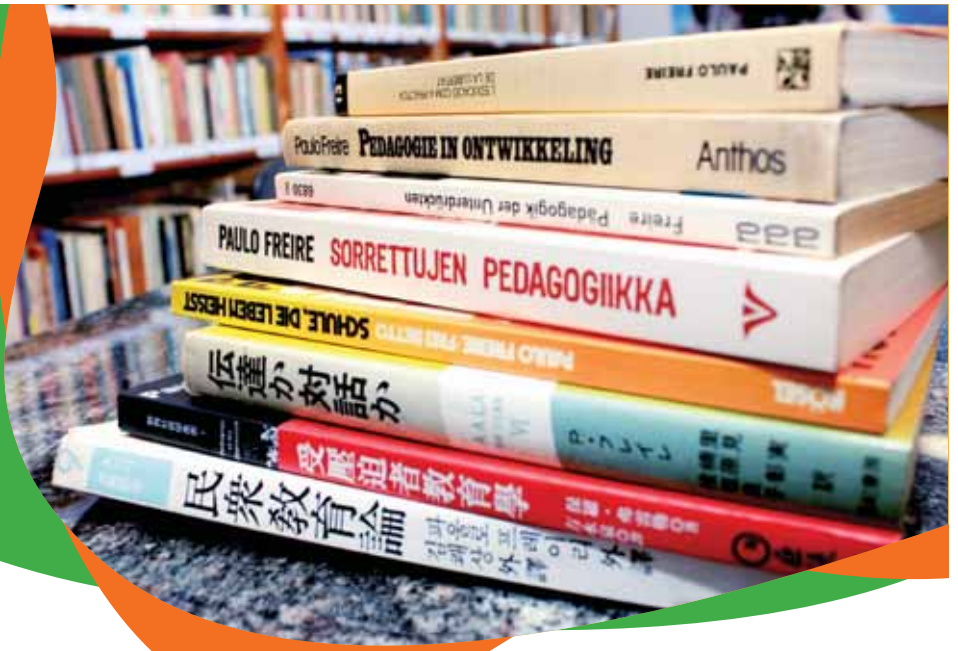
Situações significativas e Tema Gerador

As situações significativas de cada contexto são aquelas que revelam as condições limitadoras de uma existência mais plena. São aquelas que mostram a interdição dos sujeitos, que os impedem de “serem mais”, que condicionam a sua existência. Para se chegar às situações significativas, é necessária a permanente relação entre a parte e o todo social: o Estudo da Realidade local do núcleo de alfabetização e da comunidade não pode estar desvinculado das determinações sociais mais amplas.

É importante compartilhar as situações significativas identificadas no processo de apreensão do **contexto** da Leitura do Mundo, porque não se trata da leitura que o educador faz da realidade dos educandos, é a leitura das leituras. A Leitura do Mundo é o conjunto das leituras que os educandos, a comunidade e o educador fazem da realidade, do contexto em que estão inseridos. Em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (1987, p. 101) esclarece que

[...] não posso investigar o pensar dos outros [...] não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensando o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e transformá-las na ação e na comunicação.

Várias traduções da
Pedagogia do Oprimido



A leitura, a interpretação da realidade, não é uma atividade neutra e objetiva. Ela é condicionada. O contexto em que estamos inseridos determina a leitura de nossos textos. O gênero, a etnia, a idade, os estudos, a opção religiosa, a classe social a que pertencemos, os grupos sociais aos quais estamos vinculados, a nossa formação, a nossa profissão orientam nosso olhar. Por isso, é importante envolvermos diferentes segmentos no processo de leitura e análise dos dados levantados. Quanto mais sujeitos/atores sociais estiverem envolvidos nesse processo, maior será a amplitude de nossa leitura, nossa capacidade de abranger a realidade e chegar às suas situações significativas. Precisamos estar abertos, saber escutar, saber perguntar e saber registrar.

Perceber contradições na própria comunidade (falas antagônicas, incoerências entre discurso e prática). Considerar a regularidade da frequência de alguns dados e a inobservância de outros, o que também é indicador de contradições. Ir além das aparências imediatas, problematizando, debatendo, desvelando as situações e/ou temas apontados. Ouvir as ideias e os conhecimentos da comunidade sobre determinado tema/assunto, registrar essas informações, problematizando o assunto.

Com efeito, na medida em que, um a um, vão todos expondo como perceberam e sentiram este ou aquele momento que mais os impressionou, no ensaio “descodificador”, cada exposição particular, desafiando a todos como descodificadores da mesma realidade, vai representificando-lhes a realidade recém-presentificada à sua consciência intencionada a ela. Neste momento, “readmiram” sua admiração anterior no relato da “ad-miração” dos demais. Quanto mais cindem o todo e o retotalizam na readmiração que fazem de sua ad-miração, mais vão aproximando-se dos núcleos centrais das contradições principais e secundárias em que estão envolvidos os indivíduos da área. (FREIRE, 1987, p. 106).

O **Tema Gerador** é um objeto de estudo que compreende o fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática. Ele permeia todas as ações significativas. É o “tema” denominador que perpassa as situações significativas e que “gera” uma demanda de conhecimentos, interdisciplinarmente sistematizados, desafiando a integração das diversas áreas do conhecimento a contribuir para uma leitura mais abrangente, portanto, mais crítica da realidade. O Tema Gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homem-mundo.

Atualmente, podemos falar em contextos e **metcontextos geradores**, de situações significativas planetárias, de contextos intertransculturais e intertransdisciplinares, valorizando o encontro (inter) de saberes e conhecimentos e o que está para além, entre e por meio deles (dimensão “trans”) (PADILHA; FAVARÃO; MORRIS; MARINE, 2011).

O Tema Gerador consiste no ponto em que as áreas do saber se relacionam interdisciplinarmente. É o referencial que pode levar à leitura crítica da sociedade; ele se constitui no embrião de intervenções sociais em dois níveis: utópico (o lugar que está além, um vir a ser) e o possível imediato (a intervenção possível hoje). Trabalhar com o Tema Gerador permite, de um lado, que a comunidade desvele os níveis de compreensão que ela própria tem de sua realidade e, de outro, inserir essa realidade imediata em totalidades mais abrangentes. A comunidade compreenderá melhor sua própria realidade e, compreendendo-a,

terá maiores condições de intervenção. É nessa relação entre realidade local e contexto universal que se buscam conhecimentos historicamente organizados e sistematizados para superação das situações do cotidiano.

Para o planejamento pedagógico, faz-se necessário problematizar os Temas Geradores, revisitando as situações significativas, explicitando, localizando e dimensionando o tema proposto. Em seguida, elaboram-se questões geradoras. As questões geradoras dão continuidade à problematização dos Temas Geradores, criando os conteúdos que serão trabalhados para revelar as contradições da realidade implícitas na temática. Por meio destas questões, serão articulados os conteúdos. O educador buscará responder às questões geradoras postas pela realidade, questionando sobre o que, para que, e como as diferentes áreas do conhecimento historicamente construídas poderão contribuir para respondê-las.

Círculos de Cultura

Na proposta pedagógica freiriana, as “classes” são substituídas por “Círculos de Cultura”; “alunos”, por “participantes dos grupos de discussões” e “professores” cedem lugar aos “coordenadores de debates”. A perspectiva dos Círculos de Cultura reconhece o educando como partícipe do processo na construção do conhecimento, promovendo o diálogo entre os saberes informal e formal. A base que fundamenta o Círculo de Cultura, numa visão antropológica freiriana, é o diálogo.



Círculo de Cultura realizado em uma comunidade nômade do deserto do Quênia (foto enviada a Paulo Freire em 1986)

O círculo de cultura – no método Paulo Freire – re-vive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, inter-subjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo. (FIORI, 1987, p. 17).

Para Paulo Roberto Padilha (2010, p. 7-9), o Círculo de Cultura na perspectiva do currículo intertranscultural é esse lugar de exploração coletiva do sentido da experiência vivida, onde se criam novos “entre-lugares”, novos textos, contextos e meta-contextos, tornando o currículo mais significativo para alunos, professores e demais pessoas envolvidas diretamente ou envolvidas potencialmente. “Nesse processo”, conclui Paulo Roberto Padilha, “surgem questões eventualmente nunca pensadas ou imaginadas pelos sujeitos que participam desse círculo, que colocam em dúvida as suas próprias identidades. Estamos diante de um novo espaço de encontro e de relações humanas no qual reconhecemos que a nossa identidade é, na verdade, plural, e que a complexidade da relação entre as culturas está presente em qualquer grupo social, porque a diferença mais evidente esconde outras diferenças não tão evidentes assim, que só aparecem num encontro e no estabelecimento de relações mais profundas”.

Considerando a perspectiva dos Círculos de Cultura, cada núcleo e cada aula de alfabetização buscam organizar o trabalho pedagógico referenciado nos seguintes aspectos:

1. **O acolhimento:** cuidar da organização do espaço e do acolhimento para que as pessoas se sintam bem recebidas; criar uma atmosfera de aconchego no grupo; criar condições para que se apresentem e falem brevemente de si mesmos e de sua experiência; cuidar das relações interpessoais para que se pautem na dialogicidade, no respeito, na valorização da contribuição de cada um. O acolhimento não tem a ver só com relações humanas; tem a ver com o espaço e com o ambiente também. Há uma pedagogicidade na organização do espaço e do tempo. Estética e ética são princípios da pedagogia freiriana e da educação emancipadora. A prática de ensinar e aprender é uma prática política, ideológica, pedagógica, estética e ética.
2. **A definição dos princípios de convivência:** construir, com o grupo de educandos, de forma participativa e dialógica, os princípios de convivência do processo de formação. Definir, com eles, o que deverá orientar a convivência durante os meses do processo de alfabetização.
3. **A utilização da arte e da tradição popular:** usar diferentes formas e gêneros artísticos no processo educativo para mobilizar as diferentes formas de expressão e de representação culturais em favor da educação transformadora. Valorizar a cultura material e imaterial – portanto, a música, a dança, o teatro, a literatura, a pintura, a fotografia para cultivar o sentimento de pertencimento, partilha, cumplicidade, construção coletiva e cultivo de valores condizentes com a intencio-



Atividade cultural na Formação Inicial de Monitores, em abril de 2013, no município de Caucaia (Polo Ceará)

nalidade do processo de alfabetização. As pedagogias emancipadoras, participativas e dialógicas nos ensinam que educamos com o corpo inteiro. A afetividade, a sensibilidade, a emoção e a corporeidade, por exemplo, têm presenças fundamentais nos processos educativos interculturais e intertransculturais, que partem de relações culturais entre as pessoas, grupos, artistas, produtores de cultura e de conhecimentos, sem dicotimizá-los. Tudo isso mobiliza a aprendizagem e humaniza este processo.

4. **A Leitura do Mundo:** a Leitura do Mundo não se esgota no início do processo de alfabetização. A cada Círculo de Cultura, a cada temática trabalhada, o educador precisa conhecer, antes, o conhecimento que cada educando traz consigo; valorizar os saberes dos educandos a cada conteúdo trabalhado. Possibilitar o desenvolvimento de sua palavra para que, surgindo da realidade e voltando-se sobre ela, delineiem-se seus projetos por um mundo melhor, pela (re)invenção da cidadania, comprometendo-se com a reflexão crítica, com a aprendizagem de novas práticas e com a construção de novas realidades. Não chegar, jamais, com um pacote de instruções e conteúdos a serem “depositados” na cabeça dos educandos. Familiarizar-se com o conhecimento que eles trazem. Construir pontes entre o conhecimento informal e o formal; entre o “saber de experiência feito” e o conhecimento científico.

5. **A problematização do contexto:** a pedagogia emancipadora contribui para tornar visível o que o olhar normalizador e anestesado oculta. Ajuda a interrogar, a questionar, a duvidar, a desestabilizar as certezas, a criar novas possibilidades, a nomear o mundo em que vivemos e a (re)nomear o mundo que queremos construir, partindo sempre do contexto dos educandos, de seus saberes, de sua cultura. Ler o mundo para reescrevê-lo. O processo de alfabetização é também processo de humanização.
6. **O aprofundamento teórico:** a partir da cultura, dos conhecimentos e dos saberes dos educandos e, num movimento dialógico de reflexão, aprofundar o conhecimento, a compreensão dos desafios, a identificação de possibilidades de intervenção por meio do referencial teórico e de estudos elaborados sobre a temática.
7. **A construção do conhecimento:** a partir dos diálogos, da reflexão, da pesquisa, o processo vai criando condições para a construção de novos conhecimentos; a partir da compreensão de cada desafio e temática discutida, vão sendo identificadas possibilidades e limites para as ações locais na perspectiva da transformação da realidade. Os educandos leem a realidade por meio das palavras e, ao lê-las e escrevê-las, refletem sobre possibilidades de reescrever o mundo em que vivem. As temáticas trabalhadas consideram o saber dos participantes e, num processo dialó-

gico, num “ir e vir” entre os saberes dos educandos e dos educadores, vão se aprofundando os conhecimentos sobre o contexto em que vivem e relacionando-os ao processo de formação educacional numa perspectiva emancipadora.

8. **A avaliação (dialógica, processual e formativa):** a avaliação **dialógica** prevê a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo formativo; é **processual** por identificar os avanços e desafios para reorientação da prática e **formativa** por educar durante o processo.
9. **A dimensão individual e a dimensão coletiva do processo de aprendizagem:** permitir que os participantes vivenciem momentos de trabalho/reflexão individual e também de construção/reflexão coletiva, de compartilhamento de práticas e de aprendizagens.
10. **O registro e a sistematização:** a pedagogia freiriana valoriza o registro, a sistematização das experiências de todo processo desde o planejamento, as ações desenvolvidas, as reflexões e os aprendizados construídos, até as avaliações realizadas, visando à construção de novos conhecimentos. Para isso, é preciso que, no planejamento, seja pensado e previsto o registro. Ele é fundamental para compreender e melhorar a prática, possibilitando extrair aprendizagens e compartilhá-las. O registro e a sistematização servem de base para a teorização, para a construção de novos conhecimentos. Esse processo contribui para o entendimento dos fenômenos sociais, como criações históricas, e para a percepção de nós mesmos como sujeitos do conhecimento e da transformação social.

Essa metodologia se contrapõe a uma educação burocrática e conteudista. Ela leva em conta o contexto do educando, sua cultura, suas expectativas, necessidades, diferenças afetivo-sexuais, ético-culturais, sociais e de gênero. O conteúdo da formação é definido a partir da situação concreta,

presente, existencial dos educandos, bem como a partir das relações que eles estabelecem entre si e com o mundo.

A pedagogia freiriana não apresenta respostas prontas para a solução dos problemas. O saber popular é organizado, acrescido de conhecimentos científicos, associados a outros saberes, linguagens e expressões simbólicas e representativas, contextualizados no tempo, no espaço, num trabalho conjunto com os educandos, sendo utilizado como base para avaliar dialogicamente e planejar ações concretas, que busquem a superação das próprias situações-problema vividas pelos educandos. O papel do educador na perspectiva freiriana é mediar o diálogo, é desafiar e problematizar a situação existencial vivida e criar condições para os participantes se reconhecerem como sujeitos de sua própria história.

Na metodologia do Projeto MOVA-Brasil, os conteúdos nascem da consulta, dos diálogos com o público participante, da relação entre a prática e a teoria, objetivando a qualidade sociocultural e socioambiental da educação oferecida. Buscam-se processos dialógicos e participativos com a comunidade, com as associações comunitárias, com as unidades educacionais locais, com grupos sociais organizados, com órgãos governamentais, visando ao fortalecimento do exercício da cidadania e da autonomia local, à procura de melhores condições de vida da população, melhor desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão.

Analfabetos não são ignorantes

Relembramos, a seguir, um importante texto do educador popular **Carlos Rodrigues Brandão** (In: INSTITUTO PAULO FREIRE, 2005, p. 13-14).

Segundo o autor, “na década de 1960, não que isto tenha começado exatamente aí, educadores como Paulo Freire e seus companheiros do Nordeste – Aurenice Cardoso, talvez a grande metodóloga do Método Paulo Freire, Jomar Brito, Jarbas Maciel, e Elza, primeira esposa de Paulo Freire –, com imensa modéstia, publicaram uma

revista, em 1964, em que se fazia uma crítica à Educação de Adultos, não apenas de métodos e técnicas de trabalho, nem tampouco em relação ao fato de serem campanhas nacionais ou estaduais, mas o sentido do por que se alfabetizava”.

Carlos Rodrigues Brandão afirma que, a partir daí, começaram os movimentos de educação e cultura popular nos anos de 1960. “Eu mesmo participei de um deles, o Movimento de Educação de Base. Em 1962, Recife sedia o Primeiro Encontro Nacional de Movimentos Populares, que contou com a presença, inclusive, de Paulo Freire. Começava a nascer em nossa mente e coração a ideia de que aqueles que eram excluídos da educação, também eram de outras esferas da vida social, e nós estávamos dispostos a trabalhar com estes setores com uma proposta completamente diferente”.

Brandão continua: “Queríamos quebrar aquilo que Paulo Freire chamou de ‘estrutura de educação bancária’, em que as pessoas são reduzidas a números. Você tem quantos alunos? Quarenta e dois. Põe isso no relatório, manda para o ministério e acabou. Queríamos fazer da sala um ‘Círculo de Cultura’, em que as pessoas pudessem falar de tudo o que fazem e o que vivem, experiências por meio das quais a gente aprende a ler e escrever muito mais”.

As pessoas com as quais trabalhamos em alfabetização são analfabetas, não têm acesso à “cultura letrada” ou “erudita”, mas estão longe de serem ignorantes, reforça o autor. “Ao contrário, elas têm cultura, muitas vezes são pessoas sábias, profundas conhecedoras da grande escola da vida. A comida que nos mantém vivos, durante séculos, vem da mão dessas pessoas, que dominam a leitura e a escrita da natureza, da terra, das lavouras, que possibilitam fazer esse milagre que às vezes parece uma coisa espontânea, mas que passa por todo esse saber, por todo esse trabalho”.

Para Brandão, estabelecer o diálogo, não apenas entre professor e aluno, mas entre culturas, é um dos fundamentos da Educação Popular. “Tudo que estas pessoas vivenciam quaisquer que sejam as origens étnicas: branco, negro, índio, não é bom apenas para conversar, é o fundamento material para o trabalho que vamos fazer. Daí a ideia de

pesquisa do universo vocabular. Em vez de uma cartilha, faremos o levantamento das palavras geradoras, dos temas geradores, do que se vive na comunidade, e, com isso, aprender a ler e escrever em código escrito as palavras de nosso mundo”.

Encontros de Educandas e Educandos e Seminários de Práticas

O Projeto MOVA-Brasil representa um pouco da esperança de um Brasil sem analfabetismo, como diz a canção de Belchior: “*Amar e mudar as coisas me interessa mais*”. Sabemos que no Brasil a educação de jovens, adultos e idosos não é meramente uma questão etária. Antes de tudo, trata-se de uma questão de classe social. Trata-se da educação negada aos excluídos deste País.

O neoliberalismo concebe a educação com uma mercadoria, reduzindo nossas identidades às de meros consumidores, desprezando o espaço público e dimensão humanista da educação. O núcleo central dessa concepção é a negação do sonho e da utopia, não só a negação ao direito à educação integral. Por isso, devemos entender esse direito como direito à educação emancipadora. (GADOTTI, 2009b, p. 18).

Desde seu início, em 2003, o MOVA-Brasil propôs momentos chamados Encontros de Educandos como parte do conjunto das estratégias dialógicas da Metodologia Freiriana para se fazer ouvir as vozes daqueles silenciados pela vida. Estes espaços oportunizavam a cada um compartilhar sua história e suas experiências.

Organizados como Círculos de Cultura, o Encontro de Educandos também se propõe a ser um dos momentos de reflexão, diálogo e participação dos educandos e das educandas. “Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este

III Encontro Estadual
de Educandos,
em outubro de 2013
(Polo Rio Grande do Norte)



ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos” (FREIRE, 1979, p. 32).

Os educadores e os educandos procuram debater, dentro do tema escolhido, os avanços obtidos, as aprendizagens alcançadas por meio da realização de projetos interdisciplinares e, assim, elencar propostas para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem no polo. No encontro, ainda acontece a exposição dos trabalhos. Dessa forma, a atividade possibilita conhecer o que pensam os educandos e as educandas sobre suas aprendizagens, promove a integração dos participantes, valoriza suas produções e propõe o protagonismo dos envolvidos como sujeitos de suas próprias histórias e do local em que vivem.

Exemplarmente, o Projeto procura fomentar a continuação dos estudos, incentivando a responsabilização do poder público em atender a demanda formada por ele. Por incentivar a participação democrática em todo processo educativo, o MOVA-Brasil abre espaço para a efetiva e gradual participação política de cada cidadão.

Durante a 2ª Formação Continuada de Coordenação de Polo, na 3ª etapa do Projeto (Rio de Janeiro, de 28 de junho a 1º de julho de 2011), a diretora pedagógica do Instituto Paulo Freire, Francisca Pini, percebeu que a forma como aconteciam esses encontros se apresentava de maneira restrita nas salas de aula. Assim, lançou o desafio de ampliar estes espaços coletivos de debate e manifestações culturais, propondo a realização de um Encontro Estadual de Educandas e Educandos.

Ainda em 2011, entre os meses de agosto e outubro, nove estados (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe) realizaram o **I Encontro Estadual**

de **Educandos**, reunindo todos os núcleos em seus respectivos estados/polos, de maneira que os núcleos espalhados num determinado território puderam se **encontrar** em um único local para compartilhar suas experiências, sonhos e esperanças. Afinal, “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” (FREIRE, 1997a, p. 46).

Em decorrência do sucesso do **I Encontro Estadual de Educandos**, em 2012 aconteceu o II Encontro, incorporando esta atividade como parte da prática cidadã, democrática e dialógica do Projeto MOVA-Brasil.

A proposta metodológica do Projeto, fundamentada nos princípios freirianos da educação, impõe ao processo de alfabetização o papel fundamental de engajar os educandos como sujeitos históricos capazes de investigar, problematizar e intervir sobre a sua realidade, exercendo, de forma efetiva, a cidadania participativa e democrática. Desenvolver ações de mobilização e intervenção social, visando à transformação da realidade vivida pelos alfabetizandos, é um dos objetivos específicos do Projeto MOVA-Brasil.

O Projeto concebe o Encontro de Educandos como espaço de socialização de saberes e de elaboração coletiva de propostas de mobilização social, procurando criar condições concretas de inclusão educacional e social.

Vale ressaltar que o Encontro de Educandos contribui, sobremaneira, para o fortalecimento da luta pela garantia dos direitos sociais dos sujeitos envolvidos, uma vez que a mobilização social representa uma das formas de exercerem, de forma efetiva, a sua cidadania, assumindo compromissos e responsabilidades sobre a sua realidade. “Quando as pessoas assumem que têm nas mãos o seu destino e descobrem que a construção da sociedade depende de sua vontade e de suas escolhas, aí a democracia pode tornar-se uma realidade” (TORO; WERNECK, 1996).

Sabemos que Paulo Freire não desenvolveu apenas uma pedagogia da alfabetização. Ele contribuiu com a criação de uma pedagogia que privilegia o desenvolvimento da consciência crítica e estabeleceu uma nova relação entre professor-aluno, criando com isso bases para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica e libertadora. Foi um dos educadores brasileiros a tratar o analfabetismo como problema social, que só será resolvido com um profundo processo de mobilização social. (FEITOSA, 1999, p. 23).

Apesar de não considerarmos que as pessoas detenham o controle total de seus destinos e que nem tudo depende exclusivamente de suas escolhas e vontades, acreditamos ser fundamental que elas assumam o papel de sujeitos de suas vidas e, a partir dessa tomada de consciência, vislumbrem possibilidades reais de transformação social, tendo a democracia como um valor fundamental.

O Encontro de Educandos representa uma espécie de grito dos excluídos da sociedade letrada, daqueles destituídos dos bens culturais que a humanidade já construiu e acumulou para usufruto de todas e de todos. São milhões de brasileiros que, mesmo sendo parte da espécie humana, não se sentem pertencentes a ela. Por não dominar, mesmo que minimamente, o código linguístico nas diversas situações de suas vidas, lhes é inculcado o sentimento de inferioridade. “Quando falamos de educação, já não discutimos se ela é ou não necessária. Parece óbvio, para todos, que ela é necessária para a conquista da liberdade de cada um e seu exercício da cidadania, para o trabalho, para tornar as pessoas mais autônomas e felizes” (GADOTTI, 2009b, p. 17).

O Encontro de Educandos pode ser traduzido como uma atividade pedagógica na qual uma confluência de vozes se entrelaça, tecendo o discurso de jovens, adultos e idosos que, a despeito de todas as dificuldades, resolveram não mais se calar. Decidiram soltar suas vozes, que há muito tempo estavam entaladas nas gargantas, e fazê-las ecoar nos ouvidos sensíveis e insensíveis aos seus gritos por justiça social, o que se concretiza na garantia dos direitos fundamentais como habitação, saúde,

educação, entre outros. “O direito à educação não pode ser desvinculado dos direitos sociais. Os direitos humanos são todos interdependentes. Não podemos defender o direito à educação sem associá-lo aos outros direitos” (GADOTTI, 2009b, p. 18).

Outra atividade pedagógica importante é o Seminário de Práticas Alfabetizadoras, espaço para educadores e educadoras do Projeto socializarem práticas exitosas realizadas na EJA, ao passo que sua organização se torna parte da prática educativa, ultrapassa a mera troca de experiências e consolida práticas de registro e sistematização que tornam a práxis cada vez mais elaborada.

O Seminário de Práticas é resultado de um processo de Formação Inicial e permanente dos educadores que, primeiramente, são consultados e ouvidos sobre suas angústias pedagógicas, os temas que sentem necessidade de estudar. Também é eleita pelo grupo a ordem de debate destes temas dentro de um calendário de formação.

Com as formações, as práticas vão mudando e os educadores se apropriam cada vez mais de conhecimentos imprescindíveis para a docência, tais como os descritos na obra *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1997a). Assim, ao passo em que vão se sentindo mais seguros e capazes, conseguem romper com práticas tradicionais cristalizadas. Por conta do reconhecimento de seu trabalho, educadores e educadoras ganham forças para continuar se aprimorando, para ousar a se aventurar pela adoção de práticas freirianas.

Uma vez que o Seminário de Práticas é realizado, permanece e se renova em cada edição, podemos comprovar sua contribuição na melhoria da qualidade do ensino e da profissionalização dos educadores.

Seminário de Práticas,
em maio de 2012,
no município de Extremoz
(Polo Rio Grande do Norte)



Primeira parte – Concepção

O **Seminário de Práticas** é pensado numa concepção libertadora de educação freiriana, baseada na importância da constante formação diante de nosso inacabamento, uma educação comprometida com o respeito, a diversidade, a cultura de paz e a justiça, e que toma como referência princípios éticos-humanizadores. Esta educação busca, por meio da formação do pensamento crítico, romper com a concepção determinista do mundo pronto e acabado, imutável; na contramão, incentiva a participação ativa, cidadã e democrática, para a qual o diálogo faz-se instrumento imprescindível. A realidade dos sujeitos envolvidos passa a ser considerada, na busca de *uma outra educação transformadora e esperançosa*, tendo em vista *um outro mundo possível*.

Uma das opressões a que Paulo Freire se refere no conjunto de suas obras é exatamente a opressão da palavra e pela palavra. É a mudez imposta pelas relações sociais verticalizadas e opressoras e pelos discursos da superioridade social, da segregação e da exclusão. Isto é, numa sociedade marcada pela péssima distribuição de riquezas materiais e imateriais, as vozes valem tanto quanto seus enunciadores.

Em regime de dominação de consciências, em que os que mais trabalham menos podem dizer a sua palavra e em que multidões imensas nem sequer têm condições para trabalhar, os dominadores mantêm o monopólio da palavra, com que mistificam, massificam e dominam. Nessa situação, os dominados, para dizerem sua palavra, têm que lutar para tomá-la. Aprender a tomá-la dos que a detêm e a recusam aos demais é um difícil, mas imprescindível aprendizado. (FIORI, 1987, p. 21).

Todas as **contribuições** e os **avanços** trazidos pelo MOVA-Brasil ao pensamento pedagógico na área da Educação de Jovens e Adultos fortalecem nossa convicção em propor a adoção da concepção e da metodologia do Projeto como **política pública** para a EJA no País, uma vez que se mostram eficazes no combate ao analfabetismo.



Palestra de Sonia Couto (IPF), em 2012, durante o Seminário de Práticas da Formação de Coordenação de Polo, em Pocinhos (MG)



III Encontro de Educandos no município de Vitória de Santo Antão (PE), em outubro de 2013 (Polo Pernambuco/Paraíba)

Além da reinvenção permanente de Paulo Freire, o Projeto se mantém atualizado com as discussões sobre a EJA no mundo todo. Em 1997, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (V Confinteia) da Unesco, em sua Declaração Final, apontava a importância de a Educação de Adultos ser incorporada no processo de aprendizagem formal ou informal, de maneira que as pessoas possam desenvolver habilidades, enriquecer os conhecimentos, aperfeiçoar qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e da sociedade. Esse tema foi reiterado na VI Confinteia, realizada em 2009 (em Belém).

Respeitando essas orientações da Unesco, o Projeto MOVA-Brasil vem dando sua contribuição para o fim do analfabetismo no Brasil. Além disso, o Projeto, a partir de 2013, teve uma iniciativa inédita e pioneira ao articular a ação alfabetizadora à formação profissional de 10% de suas turmas como possibilidades de **inclusão social e econômica**, na perspectiva da educação ao longo da vida, com a finalidade de melhorar a qualificação educacional e profissional dos educandos, além de ampliar as oportunidades de geração de trabalho. Esta inovação pretende atrair educandos que, até então, não viam sentido em retomar os estudos e, por outro lado, também diminuir significativamente o alto índice de evasão neste segmento de ensino.

Paulo Freire dizia que “não há palavra verdadeira que não seja práxis”. A verdadeira palavra sempre transforma o mundo. E foi esse processo de transformação do mundo que vivenciamos nesses dez anos do MOVA-Brasil. Nós nos sentimos orgulhosos em dizer que continuamos e reinventamos o **compromisso** de buscar eliminar o analfabetismo que acompanhou toda a vida, a obra e a práxis de Paulo Freire. O esforço que fazemos para registrar um pouco desse percurso por meio da publicação deste livro faz parte deste compromisso. As reflexões e avanços que foram construídos e aqui são mostrados, pelo menos em parte, demonstram a “ousadia de fazer e o dever de mostrar”, como forma de comprometimento com a Educação de Jovens e Adultos que, historicamente no Brasil, sempre ficou relegada a um segundo plano.



Foto: Pedro Leite

Foto: Pedro Leite

GESTÃO COMPARTILHADA E FORMATIVA

O Projeto MOVA-Brasil, parceria entre a Petrobras, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e o Instituto Paulo Freire (IPF), tem atuação nacional e grande abrangência geográfica: **629** municípios em **11** estados (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe). Seguindo e reinventando o legado freiriano, o Projeto já alfabetizou 246.571 pessoas.

O êxito desse trabalho foi possível com o auxílio de aproximadamente 10 mil colaboradores ao longo dessa década e devido à estrutura criada, composta por: Comitê Gestor, Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional e polos, que atuam por meio da gestão compartilhada.

Não podemos pensar em um projeto com essa amplitude sem a compreensão e visão do todo, seja no âmbito administrativo, pedagógico ou político.

Estrutura organizacional

Fazem parte da estrutura organizacional do Projeto MOVA-Brasil os seguintes órgãos: Comitê Gestor, Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional, Articulação Social, polos, parcerias locais, núcleos e turmas.

O **Comitê Gestor**, formado e composto por representantes dos três parceiros nacionais (Petrobras, IPF e FUP), tem a função de aprovar todos os procedimentos políticos, administrativos e pedagógicos do Projeto e, ainda, encaminhar todas as questões que asseguram o seu desenvolvimento. É de responsabilidade do Comitê Gestor decidir quais as opções mais adequadas para garantir o desempenho do Projeto. Entre elas, estão:

- a definição da abrangência geográfica;
- as parcerias previstas;
- os participantes prioritários;
- o uso das marcas e da comunicação (itens de divulgação do Projeto, como bolsas, camisetas, boletins, livros, banners, site etc.);
- os critérios para a contratação de colaboradores;



Comitê Gestor do MOVA-Brasil na Formação Continuada de Coordenadores de Polo e Coordenadores Locais em Santa Tereza (RJ), no dia 28 de junho de 2013: Paulo Neto, Mara Cruz, José Genivaldo da Silva, Luciane Pires, Alexandre Munck e Francisca Pini

- acompanhar as ações desenvolvidas pela gestão local;
- estabelecer o diálogo junto aos parceiros e articuladores sociais para garantir contrapartidas (que poderão compreender espaço para funcionamento da sede do polo, das turmas e da formação);
- deslocamentos para visitas e formações etc.

A **Articulação Social** é responsável por organizar o mapa de atuação geográfica do Projeto em um determinado polo, atendendo e divulgando-o nas áreas prioritárias para instalação das turmas e dos núcleos, considerando o índice de analfabetismo e atendimento à juventude, entre outras metas. À Articulação Social cabe ainda a organização de núcleos e turmas em diálogo com a Coordenação de Polo e, também, o estabelecimento de parcerias locais com organizações, movimentos sociais populares e governos, garantindo demanda e contrapartidas necessárias para o funcionamento das turmas e dos núcleos.

Esse processo se inicia a partir de reuniões com os prováveis parceiros locais, a fim de apresentar o Projeto e sua dinâmica. A Articulação Social constrói, juntamente com a Coordenação

de Polo e com os parceiros agregados, contatos com as Secretarias Municipais de Educação, na perspectiva de assegurar a continuidade dos estudos aos educandos da EJA.

A **Coordenação Nacional** é dividida em duas dimensões: *administrativa* e *pedagógica*. Tem como responsabilidade garantir a gestão das ações com qualidade. As equipes atuam com a área de Educação de Jovens e Adultos e as diretorias administrativa e pedagógica do IPF, mediante planejamento aprovado pelo Comitê Gestor no que se refere à Formação Inicial e Continuada do Projeto, atestam e controlam a execução das atividades e os valores previstos no orçamento, visando ao bom andamento das ações.

A Coordenação Nacional trabalha com o polo por meio da gestão compartilhada, assegurando as diretrizes políticas definidas pelo Comitê Gestor, acompanhando e avaliando a aplicação do plano de trabalho na perspectiva de certificar o cumprimento das metas do Projeto. Há uma preocupação em registrar as atividades de gestão do Projeto e das práticas alfabetizadoras desenvolvidas nos polos para utilizá-las como ferramenta de reflexão e aperfeiçoamento da prática.

Coordenação Nacional do MOVA-Brasil reunida no IPF, em 2004



Reunião de formação
sobre a gestão do
Projeto, em 2011
(Polo Ceará)



O **polo** é responsável pela execução do Projeto em um determinado estado. Ele é composto pelo coordenador de polo, assistente pedagógico e auxiliar administrativo, responsáveis pela gestão do Projeto naquela região, em diálogo com a Articulação Social, a Coordenação Nacional e o Comitê Gestor. É organizado em núcleos e turmas que funcionam em espaços cedidos por parceiros, que asseguram também a infraestrutura. Os polos organizam e executam o plano de trabalho nas dimensões administrativa e político-pedagógica, desenvolvem a seleção e as Formações Iniciais e Continuadas dos monitores e coordenadores locais e fazem o acompanhamento pedagógico aos núcleos e às turmas. A Coordenação de Polo busca, ainda, estabelecer relações com outras experiências da EJA e subsidiar a continuidade do atendimento dos sujeitos do Projeto nas redes de ensino e demais programas de Educação de Jovens e Adultos.

Há diversas **parcerias** no âmbito estadual e local, que incluem movimentos e organizações sociais e sindicais, populares, comunitárias, rurais e segmentos específicos (como movimentos de jovens e de mulheres). Não há qualquer tipo de discriminação de credo, cor e/ou opção sexual. Também são constituídas parcerias com os poderes públicos.

O parceiro apresenta uma solicitação para instalação do núcleo e/ou turma, organiza a demanda de educandos apresentada, faz a indicação de pessoas para a pré-seleção (que atendam ao perfil dos educadores estabelecido pelo Projeto) e asseguram, como contrapartida, espaços adequados para o funcionamento da sala de aula. A responsabilidade do parceiro não se encerra quando apresenta a demanda de educandos e indica o monitor. Ele deve acompanhar o desenvolvimento do Projeto na localidade, bem como apoiar a luta dos educadores e dos educandos no movimento de cidadania para garantir seus direitos básicos.

As parcerias possuem um papel fundamental de motivar os educandos a participar da avaliação coletiva dos trabalhos desenvolvidos e de fortalecer suas lutas e de suas comunidades. À medida que se conscientizam, os educandos reivindicam seus direitos na sociedade.

Núcleos e turmas constituem a base fundamental do Projeto. Os núcleos são compostos por 15 turmas em média, um coordenador local que acompanha todas as turmas de educandos *in loco* e organiza reuniões e formações semanais com os 15 monitores.



Espaços de encontro

Segundo o *Dicionário Aurélio*, a palavra “compartilhar” significa “ter ou tomar parte em; participar de; partilhar”. Então, a ênfase na palavra “compartilhada” significa a intenção de que aqueles que “compartilhem” (partilhem com os diferentes sujeitos) o Projeto possam efetivamente “fazer parte”, “tomar parte” e se corresponsabilizar com o desenvolvimento das ações, com o trabalho realizado.

“Fazer parte” significa um nível de participação de quem, como o próprio nome diz, “faz parte” de um grupo ou participa de uma atividade. “Tomar parte” traduz outro nível de participação. Significa que, mais do que fazer parte de um grupo, de uma atividade, de um projeto, a pessoa “toma parte” na construção dele, na definição dos seus rumos. A **gestão compartilhada** significa não só “fazer parte” do Projeto MOVA-Brasil, mas, também, “tomar parte” na realização de suas ações, na avaliação, na reorientação das práticas, no aperfeiçoamento da proposta, no melhor alcance dos objetivos.

Gestão compartilhada significa “partilhar com”, “participar de”, “partilhar” a gestão nas suas diferentes dimensões. A dimensão administrativa não está dissociada da pedagógica e da financeira. Ao monitor, coordenador local ou de polo, cabe entender e se corresponsabilizar tanto pelo pedagógico quanto pelas dimensões administrativas e financeiras. À equipe administrativa cabe entender o sentido pedagógico do trabalho que realiza.

O alcance dos **objetivos** do Projeto MOVA-Brasil implica em um conjunto de ações e de pessoas. A gestão compartilhada promove o diálogo entre as dimensões administrativa, financeira, de pessoal e os diferentes sujeitos nelas envolvidos. Assim como é preciso preparar aulas e fazer avaliações, é preciso prestar contas, organizar documentos, fazer a gestão de pessoas, de arquivos, de recursos.

A gestão compartilhada significa, então, **espaços de encontro** e relação das diferentes perspectivas para pensar, refletir, planejar, acompanhar, avaliar, fazer a gestão do Projeto, numa perspectiva democrática, por isso de forma dialógica, participativa, comunitária, visando à garantia do direito de aprender de todos os alfabetizandos.

A gestão é compartilhada porque envolve **diferentes parceiros** que também participam da condução e dos rumos do Projeto. A construção dessa gestão compartilhada, em cada nível de execução central, estadual e local, está orientada por princípios democráticos, que implicaram em uma redefinição dos mecanismos políticos, administrativo-financeiros, de comunicação e do papel da prática pedagógica nesse contexto.

Ao longo desses anos, temos nos deparado com dificuldades relacionadas, por exemplo, aos aspectos jurídicos e burocráticos da administração pública (referentes aos convênios) e com a diversidade e as especificidades de cada município onde as ações do Projeto se realizam. Esses desafios vêm sendo enfrentados com a realização de ações operacionais e de formação, combinando as peculiaridades de cada Unidade da Federação e as diretrizes do Projeto. Vêm exigindo, permanentemente, acompanhamento e orientação para os procedimentos operacionais do fluxo de gestão (por meio do diálogo e da reflexão) e para a sistematização das ações realizadas. Isso pressupõe **ações contínuas** de:



Guia *Orientações de Bolso*, produzido pela equipe de prestação de contas em 2013

- Formação Inicial e Continuada de todos os profissionais envolvidos;
 - envolvimento e participação no planejamento, no acompanhamento e na avaliação;
 - institucionalização do registro, da sistematização e da produção do conhecimento (pedagógico, das normas e dos procedimentos);
 - transparência e respeito aos princípios éticos nas diferentes dimensões do Projeto: pedagógica, administrativa, financeira e de gestão de pessoas;
 - agilização, transparência dos fluxos de informações, de documentação e de produção de conhecimento.
- definição de procedimentos, compartilhamento de experiências, saberes e construção de conhecimento;
 - diálogo permanente e definições coletivas acerca dos procedimentos operacionais;
 - registro das ações, decisões e encaminhamentos técnico-político-pedagógicos;
 - garantia de um fluxo ágil e transparente de informações e registros políticos, pedagógicos, administrativos e financeiros;
 - sistematização e produção de conhecimento.

Com esses procedimentos metodológicos, buscou-se garantir:

- corresponsabilização na execução das ações nos diferentes níveis (local, estadual e do Projeto como um todo);
- difusão das orientações para garantir as ações locais conforme as diretrizes político-pedagógicas do Projeto;
- valorização das contribuições locais, estaduais e transparência administrativo-financeira.

Pelo imperativo ético e pela coerência com o referencial freiriano, o maior desafio na construção desse modelo de gestão compartilhada tem sido a radicalidade da democracia participativa em todas as relações e procedimentos que constituem a parceria. Em cada etapa do Projeto, busca-se **fortalecer**:

- a identidade entre os parceiros quanto aos princípios, intencionalidade e metodologia da ação, garantindo a unicidade na diversidade, a complementaridade, a transparência e a ética nas relações e decisões;
- uma relação de confiança, respeito e compromisso;
- um processo permanente de formação nas diferentes dimensões do Projeto (pedagógica, administrativa, financeira e de pessoas), composto de espaços coletivos de diálogos a respeito da Leitura do Mundo;

A coerência com os princípios e com o referencial teórico-metodológico freiriano exige **mudança cultural** dos sujeitos participantes. É a compreensão da gestão como processo educativo, um movimento social, histórico e político em permanente construção por meio do diálogo, que permite a construção compartilhada das atividades e do conhecimento.

A concretização dessa concepção de gestão compartilhada possibilita a **ressignificação de relações e práticas**, como também o encontro, os conflitos e a construção de saberes e de estratégias de intervenções concretas na realidade, na perspectiva de fomentar a consciência crítica e a construção de um outro mundo possível.

As experiências têm demonstrado a potencialidade da gestão compartilhada em práticas de Educação Popular ao estabelecer relações dialógicas, cooperativas, solidárias e responsáveis com ações pedagógicas desafiadoras, participativas, propositivas e respeitadas.

Uma das dimensões da gestão compartilhada é a administrativa, que se constitui num conjunto de ações que devem ser seguidas para que tenhamos êxito ao final do Projeto. Entre essas ações, destacamos a seguir algumas das **principais atividades** que fazem parte da rotina constante dos coordenadores de polo, dos auxiliares administrativos e dos assistentes pedagógicos:

- levantar demandas em conjunto com as equipes e em consonância com o Projeto MOVA-Brasil;
- elaborar um plano de trabalho a partir do levantamento efetuado;



Equipe de prestação de contas
(da esq. para a dir.):
Cristiane Alves, Adriana Navarro,
Sandra Pereira e Simone Pereira,
durante a Formação Administrativa
e Pedagógica com a Coordenação
de Polo, no dia 17 de dezembro
de 2013, em São Paulo

- planejar, em conjunto com o Comitê Gestor, a equipe pedagógica e a Coordenação Nacional, todas as atividades que serão realizadas ao longo do ano;
- realizar as solicitações de numerários com antecedência mínima de cinco dias;
- acompanhar a execução do recurso, garantindo sempre a sua boa utilização, realizando pesquisas de mercado e levantamento de orçamentos;
- acompanhar a presença dos colaboradores nas atividades e, se necessário, aplicar as faltas devidas;
- elaborar e encaminhar ao IPF os relatórios administrativos e os relatórios de prestação de contas: financeiros, contábeis (notas, recibos e demais documentos fiscais válidos) e relatórios de recursos humanos;
- acompanhar a execução dos trabalhos realizados e solicitar a documentação fiscal (notas fiscais, recibos, comprovantes fiscais) dos parceiros contratados;
- fazer a prestação mensal de gastos da equipe estadual e o acompanhamento de provisões de recursos para as atividades ainda não realizadas;
- cumprir integralmente os requisitos da legislação pertinente a convênios públicos;
- atender as normas contábeis brasileiras;
- cumprir a legislação trabalhista;
- adequar-se aos procedimentos específicos desenvolvidos para o Projeto.

Prestação de contas

Prestar contas das atividades e dos recursos empenhados na execução de um projeto é, além de uma obrigação contratual, um sinal de **responsabilidade** e **transparência** do trabalho que desenvolvemos. Na prestação de contas à Petrobras, o IPF apresenta as demonstrações contábeis e relatórios das atividades que foram desenvolvidas.

As prestações de contas são feitas usualmente por meio de relatórios. Os relatórios são documentos que descrevem as atividades realizadas, os resultados alcançados e a destinação dos recursos do Projeto. A entrega dos relatórios obedece a um calendário preestabelecido, e tanto a entrega quanto os relatórios estão diretamente relacionados ao repasse das parcelas do Projeto. Na elaboração e apresentação de um relatório de prestação de contas, devem ser considerados os seguintes fatores:

- o relatório deve ser completo, fazendo um cruzamento entre as atividades propostas no Projeto e sua aplicação;
- o relatório é o momento crucial para a manutenção da parceria. Por isso, os benefícios gerados para a comunidade atendida com a ação devem ser detalhados minuciosamente. Dessa forma, o parceiro poderá ver que os recursos foram bem aplicados, pois os resultados foram satisfatórios;
- o relatório deve ter uma linguagem clara e objetiva e precisa ser atraente. Devemos

Página do Sistema Mais
(Sistema de Monitoramento
e Avaliação do Investimento
Social) da Petrobras



Projeto	Status	Valor	Data
Projeto 1	Ativo	10.000,00	10/10/2011
Projeto 2	Ativo	20.000,00	10/10/2011
Projeto 3	Ativo	30.000,00	10/10/2011
Projeto 4	Ativo	40.000,00	10/10/2011
Projeto 5	Ativo	50.000,00	10/10/2011
Projeto 6	Ativo	60.000,00	10/10/2011
Projeto 7	Ativo	70.000,00	10/10/2011
Projeto 8	Ativo	80.000,00	10/10/2011
Projeto 9	Ativo	90.000,00	10/10/2011
Projeto 10	Ativo	100.000,00	10/10/2011

- utilizar ferramentas que facilitem a compreensão de quanto e como a comunidade melhorou após a iniciativa;
- ao fim do relatório, deve ser apresentado um balanço dos recursos que foram empregados neste período de funcionamento do Projeto e mostrar que foram bem administrados;
 - deve-se fazer uma projeção dos benefícios já alcançados e elaborar novas metas para a próxima fase.

É preciso mostrar ao parceiro a importância da continuidade do Projeto para a comunidade e as novas possibilidades de expressão dessa parceria. A entrega da prestação de contas final do Projeto e o **relatório de lições aprendidas**, que indicam o fim do contrato/convênio, também podem representar o início de uma nova oportunidade, uma vez que, por meio desses instrumentais, podemos demonstrar toda a eficácia do nosso trabalho.

O contrato firmado entre o IPF e os parceiros estabelece procedimentos bastante rigorosos

para a prestação de contas de todas as despesas do Projeto, que deverá ser composta pelo conjunto das prestações de contas enviadas pelos colaboradores. Por essa razão, é fundamental que todos os envolvidos na execução financeira do Projeto estejam atentos para que os requisitos legais sejam cumpridos.

É importante, também, lembrar que a Petrobras realiza uma análise minuciosa das informações enviadas e não aceita movimentos financeiros que não estejam de acordo com as orientações preestabelecidas nas formações sobre o Sistema Mais (Sistema de Monitoramento e Avaliação do Investimento Social) da Petrobras. Quando uma despesa é rejeitada (glosada, na linguagem técnica), o conveniente (no caso o IPF) fica obrigado a devolver o respectivo valor, com correção monetária. Para evitar esse tipo de ocorrência, o IPF, além de promover a Formação Continuada com a equipe dos polos, coloca-se à disposição, a qualquer instante, para apoiar na solução de dúvidas e problemas surgidos ao longo da execução financeira do Projeto.

Foto: Arquivo pessoal



Admiro a forma de organização adotada pelo IPF, pois o que se faz aqui é uma discussão estratégica. O IPF foi chamado a compreender o processo para conseguir resolver os gargalos que aparecem na hora da implementação dos recursos. O convênio do Projeto é o ponto de partida para realizar a prestação de contas, e deve ser considerado antes de executar os recursos. Se nós desconhecemos as regras, será inviável cumpri-las. Do mesmo modo, deve-se levar em consideração o orçamento. É importante, no processo de contratação, adotar procedimentos transparentes para a seleção de serviços e de pessoas.

José Alberto Tozzi, especialista em gestão e profissionalização de entidades do Terceiro Setor, durante a Formação Continuada do MOVA, realizada em Santa Tereza (RJ), em 28 de junho de 2011

Há duas **modalidades de prestação de contas**: IPF-Petrobras e Polo-IPF.

Na **modalidade IPF-Petrobras**, temos o **Sistema Mais** da Petrobras, que foi desenvolvido para permitir um melhor acompanhamento dos projetos apoiados pela área social. O aprimoramento da gestão se torna possível na medida em que se conhecem melhor as conquistas e dificuldades de cada projeto. Por meio do Sistema, é possível enviar os relatórios de monitoramento trimestrais e final via internet, sem a limitação da barreira geográfica. No Sistema, também é possível inserir o Cadastro de Participantes e um Cadastro de Anexos.

A prestação de contas é parcial e final e inclui um relatório pedagógico (que é inserido no Sistema Mais) e um relatório financeiro (que é enviado para a Petrobras).

Faz parte do relatório pedagógico:

- procedimentos metodológicos;
- desafios;
- estratégias de superação;
- resultados alcançados;
- locais onde ocorreram as atividades e o público envolvido;
- relação das instituições parceiras;
- fotos das atividades;
- material pedagógico;
- lista de presença.

Faz parte do relatório financeiro:

- relação dos pagamentos efetuados (resumida e detalhada);
- relatório da execução físico-financeira;
- apresentação da documentação de contrapartida (caso houver);
- conciliação bancária;
- relação dos bens adquiridos;
- relação de receita (entrada de recursos) e despesa;
- apresentação dos rendimentos do recurso aplicado;
- cópias das notas fiscais;
- cópias dos orçamentos;
- cópias dos extratos bancários;

- cópia de um exemplar, acompanhado por foto, de cada um dos produtos produzidos (livros, cadernos, bolsas, banners etc.) a partir dos recursos do Projeto.

Na **modalidade Polo-IPF**, as prestações de contas são enviadas mensalmente ao IPF, até o quinto dia subsequente após a finalização do mês em questão, seguindo os seguintes **procedimentos e padrões**:

- a) organizar a documentação: os documentos fiscais deverão ser organizados e separados por tipo de rubricas, pois, para cada uma dessas atividades, será feita uma prestação de contas específica. Os documentos fiscais deverão ser colados em folhas de papel, mantendo em conjunto as despesas do mesmo tipo;
- b) checar a documentação: a pessoa responsável pela prestação de contas deve checar se a documentação segue os requisitos estabelecidos no Caderno de Gestão, de modo a não incluir na prestação de contas documentos e despesas que não sejam apropriados. Isso é bastante importante, já que torna os processos de aprovação mais ágeis e, conseqüentemente, permite que se faça mais rapidamente a transferência dos recursos para as atividades do próximo período. O Caderno de Gestão é elaborado pela equipe do IPF e entregue aos polos nas Formações Iniciais de cada fase, com orientações para a execução financeira das ações previstas no Projeto;
- c) anexar cotações de preços: os documentos referentes às cotações de preços realizadas devem ser grampeados à nota fiscal correspondente da contratação dos serviços ou produtos cotados;
- d) lançar os documentos: todos os documentos devem ser lançados em planilhas próprias, conforme a área de atividades;
- e) conciliação da conta corrente e do controle de caixa: checar se a movimentação financeira do período está de acordo com o que consta no extrato da conta corrente

e com o controle de caixa. Quando depositamos uma quantia solicitada na conta do polo, e esta é sacada por completo ou parcialmente, damos o nome de “caixa”. Ou seja, o caixa existe a partir da retirada de recurso da conta corrente do polo, para pagamento de despesas para a execução das atividades do Projeto.

A partir do momento em que o IPF deposita recurso na conta corrente do polo, independentemente de ocorrer, de fato, a atividade (fundo fixo, formação etc.) no período programado, o polo fica com saldo devedor ao IPF, que, por sua vez, aguarda a prestação de contas do polo para que esse débito seja sanado. Quando houver sobra de recurso em caixa, ou seja, quando o recurso solicitado não for utilizado por completo na atividade, o coordenador de polo deve estar ciente de que há saldo em caixa e, quando enviar ao IPF a solicitação de um próximo recurso, este será apenas um complemento de valores, abatendo o saldo que sobrou em caixa.

Todo final de mês, o IPF envia separadamente aos polos o controle dos caixas: a descrição de todos os valores liberados por polo, as prestações de contas recebidas no IPF e o saldo devedor.

Por fim, esse **saldo** deve ser checado mensalmente pelo coordenador de polo, para que não haja divergências entre o controle do IPF e o controle do polo (sejam divergências mensais ou no final do convênio).

O **prazo** para a prestação de contas é um ponto vital para a realização do Projeto, pois, em caso de atraso, o pagamento da parcela pela Petrobras também será protelado, podendo gerar retardamento nas liberações aos fornecedores. Outra implicação do atraso na entrega da prestação de contas é que o IPF corre o risco de responder juridicamente por tal descumprimento, independentemente de ser prestação parcial ou final. O atraso nas prestações de contas pode, inclusive, impossibilitar o IPF de receber os recursos da Petrobras ou até mesmo realizar outros convênios ou contratos.

Execução financeira

Para a movimentação dos recursos pelos polos, são abertas ou mantidas contas correntes no Banco do Brasil, que possuem uso específico e exclusivo para o Projeto e devem ser movimentadas apenas pelo coordenador de polo.

A movimentação da conta é realizada por meio de cartão bancário, *apenas* para saques e vinculada à procuração de caráter pessoal autorizando a movimentação dos recursos solicitados. Não é permitida a utilização do cartão como cartão de débito; desta forma, o recurso deve ser sacado e as despesas pagas em dinheiro.

A Coordenação de Polo deve assinar uma declaração de responsabilidade no uso dos cartões. Ao término de cada fase, a conta corrente deve

Equipe administrativo-financeira
do MOVA-Brasil:
Claudio Nogueira, Ivan Jazzar,
Diane Funchal e Valdete Melo



Primeira parte – Concepção

estar zerada e fica impossibilitada de movimentar qualquer outro recurso ou realizar qualquer pagamento que não seja referente ao Projeto. Cabe exclusivamente ao coordenador realizar os saques, fazer os pagamentos de transporte, hospedagem, alimentação, material de escritório, manutenção de salas e equipamentos, reprodução de material didático, formativo e informativo, bem como quaisquer despesas com atividades locais que possam estar envolvidas no desenvolvimento do Projeto.

O Projeto MOVA-Brasil é financiado pela Petrobras, que é um órgão estatal – portanto, com recursos públicos. Desta forma, cabe a todos nós, que fazemos parte do Projeto, garantirmos que os recursos aplicados respeitem os princípios de utilização de recursos públicos, ou seja, os princípios de: **legalidade, imparcialidade, moralidade, eficiência, economicidade e impessoalidade**. Para tanto, antes de executar qualquer despesa, os coordenadores e os assistentes deverão cuidar para que sejam seguidos e atendidos os seguintes procedimentos e critérios:

1. todos os **processos de compras** devem estar pautados pelo princípio da economicidade. Devem ser buscadas as soluções mais econômicas, por meio de cotação de preços com, no mínimo, três fornecedores. Caso não seja possível, deverá ser justificado o motivo da ausência dos orçamentos;
2. os orçamentos devem ser apresentados em papel timbrado do estabelecimento, informando endereço completo, CNPJ, inscrição estadual, telefones para contato, detalhamento do serviço/produto oferecido com as mesmas especificações, prazo de entrega, valor final e assinatura do responsável pelo estabelecimento. Em caso de serviços de hospedagem, alimentação e transporte, deverá conter no orçamento a quantidade de pessoas que utilizarão os serviços;



Trabalhar no departamento administrativo do MOVA-Brasil exige muita dedicação, empenho e um trabalho minucioso para garantir que as exigências fiscais sejam cumpridas. É cuidar para que, em conjunto com a equipe pedagógica, as atividades aconteçam e os objetivos do Projeto sejam alcançados, pensando sempre em um bem maior, que é a alfabetização de jovens e adultos. Faço parte da equipe MOVA há quatro anos e, nesse período, tive a oportunidade de participar de atividades em que os educandos estavam em formação. Presenciei depoimentos que demonstravam, com orgulho, sua satisfação em escrever o nome, assinalar o número do RG, ler o letreiro do ônibus, enfim, coisas simples que, muitas vezes, passam despercebidas pela sociedade em geral, mas fazem enorme diferença para quem não sabia ler e escrever. Isso me deixa ainda mais motivada a fazer parte desse Projeto.

Sandra Pereira, coordenadora administrativa da equipe de prestação de contas do Projeto MOVA-Brasil

Equipe de RH do MOVA-Brasil
(da esq. para a dir.):
Jacira Paiva, Maria Domingues,
Antônia Nunes, Jucelina
Barboza e Nivia Prates



3. todos os **gastos** realizados com recursos do Projeto devem ser comprovados por meio de um documento fiscal válido, de valor correspondente;
4. o **aporte** é o valor disponibilizado aos monitores para se deslocarem semanalmente para reuniões, saindo das localidades em que residem e funcionam as turmas, para as localidades que sediam os núcleos – e também para o transporte dos coordenadores locais, quando se deslocam da sede do núcleo para os municípios e localidades onde funcionam as turmas, para visitas de acompanhamento pedagógico à sala de aula;
5. a Coordenação de Polo e os coordenadores locais são responsáveis por mapear e calcular o valor do transporte de acordo com a localidade de cada colaborador. Seguindo o princípio da economicidade, devem encaminhar uma planilha com nome completo, CPF, itinerário, quantidade de visitas e reuniões, dados bancários e valor. Os monitores participam de quatro reuniões semanais que acontecem ordinariamente todo mês e os coordenadores locais visitam as turmas do seu núcleo.

Recursos Humanos

O Instituto Paulo Freire, em parceria com a Petrobras e a Federação Única dos Petroleiros, tem como objetivo o fortalecimento da cidadania, a redução do analfabetismo no Brasil e a criação de políticas públicas de EJA, por meio da formação de monitores e da alfabetização de educandos jovens, adultos e idosos. Os monitores e os **auxiliares pedagógicos plenos** (coordenadores locais) são contratados pelo regime da CLT, por prazo determinado, podendo o mesmo ser prorrogado por mais um período.

Perfis e atribuições dos colaboradores do Projeto

A **Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional**, grupo responsável pelo acompanhamento administrativo e pedagógico desenvolvido nos polos, tem importantes atribuições. São elas:

- apresentar agenda semanal toda sexta-feira, identificar as ações da semana seguinte, definir responsabilidades de cada integrante da equipe, determinar prazos para entrega das demandas e acompanhar se foram/estão sendo cumpridas;
 - contribuir para que os princípios de convivência relacionados ao Projeto MOVA-Brasil sejam vivenciados nos polos;
 - orientar a equipe do polo para que seja feito o registro das ações e para que a organização dos materiais, dos documentos e da produção do conhecimento seja garantida no processo;
 - orientar a equipe do polo nas questões administrativas e pedagógicas, para que cada passo da operacionalização das ações em desenvolvimento seja respeitado (elaboração de plano de trabalho, desenvolvimento metodológico, lista de presença, materiais necessários, dossiês, registros fotográficos e audiovisuais e incentivar a produção de textos reflexivos sobre a experiência vivida, reuniões de formação interna do grupo etc.);
 - acompanhar e orientar a rigorosidade quanto aos gastos orçados para cada ação do Projeto;
 - contribuir e acompanhar a produção de materiais relacionados ao Projeto: publicações, vídeos, apresentações;
 - propor apresentações/sugestões de atividades do Projeto nos Fóruns Mundiais e em outros grandes eventos;
 - representar o IPF em seminários, palestras, encontros, congressos ou em outras atividades, quando for solicitado pelo Instituto;
 - cuidar para que o espírito freiriano seja vivido nos polos: dialogicidade, transparência, amorosidade, ética, compromisso político, competência técnica, pesquisa, pontualidade, seriedade, alegria, humildade, autocrítica;
 - garantir a implementação das diretrizes políticas definidas pelo Comitê Gestor;
 - acompanhar e avaliar a aplicação do plano de trabalho, na perspectiva de garantir as metas do Projeto;
 - executar, em conjunto com a área de Educação de Jovens e Adultos e as Diretorias Administrativa e Pedagógica do IPF, o planejamento aprovado pelo Comitê Gestor relativo ao processo de Formação Inicial e Continuada do Projeto;
 - assegurar o acompanhamento administrativo e pedagógico dos polos para a execução do Projeto;
 - assegurar a elaboração do Relatório de Prestação de Contas, com a sistematização dos polos e o envio nos prazos estabelecidos pelos parceiros;
 - contribuir com os polos no mapeamento dos espaços para as formações nos estados;
 - assegurar o bom funcionamento do Projeto nas três dimensões: administrativa, política e pedagógica;
 - assegurar o envio, para o IPF, da prestação de contas mensal do polo.
- Para ser **coordenador de polo**, o(a) candidato(a) deve ter curso superior completo, experiência em movimentos de alfabetização de jovens e adultos e demais movimentos sociais, afinidade com a proposta da Educação Popular, experiência em coordenação e/ou orientação pedagógica e disponibilidade para assumir os compromissos estabelecidos pelo Projeto (incluindo viagens para formação quando forem necessárias). São **atribuições** do coordenador de polo:
- coordenar as ações do Projeto MOVA-Brasil no polo;
 - garantir as diretrizes eco-político-pedagógicas do Projeto;
 - participar dos Encontros de Formação nacionais;
 - ser responsável por planejar e realizar ações de Formação Inicial e Continuada do Projeto no polo (com monitores e coordenadores locais);
 - acompanhar e avaliar as ações dos coordenadores locais do polo, por meio de reuniões periódicas para avaliação, reflexão e planejamento das atividades do Projeto;

- acompanhar e avaliar as ações dos monitores;
- estabelecer relações institucionais do Projeto com entidades locais e com outras experiências de EJA;
- garantir a execução e a articulação das ações no estado;
- articular seu trabalho com os demais sujeitos envolvidos nas ações do Projeto;
- apresentar relatórios mensais e bimestrais de sistematização das ações desenvolvidas;
- orientar coordenadores locais, monitores e assistentes sobre o processo de construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico do polo;
- orientar, acompanhar e receber, de cada coordenador local, os registros das ações nos prazos estabelecidos;
- orientar e acompanhar processualmente a construção do portfólio com os educandos, com o objetivo de avaliar os processos de ensino-aprendizagem;
- ser responsável pela organização e pela entrega dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações do polo;
- ser responsável, juntamente com os coordenadores locais, pelo acompanhamento semanal da frequência dos educandos (de, no mínimo, 20 e no máximo 25 educandos por turma);
- monitorar, semanalmente, a inserção da frequência dos educandos no Sistema MOVA-Brasil;
- orientar, planejar e incentivar a participação dos educandos e dos parceiros locais na realização dos Encontros de Educandos;
- ser responsável pelo processo cotidiano de sua formação;
- organizar material de apoio pedagógico para subsidiar os coordenadores locais;
- orientar as equipes para que utilizem as produções gráficas e audiovisuais disponibilizadas pelo Projeto no processo de alfabetização dos educandos;
- assegurar o recebimento mensal de uma produção, de cada dois educandos por turma, evidenciando sua frequência, sua participação e suas aprendizagens;
- acompanhar a inserção e a atualização dos cadastros dos educandos, monitores, coordenadores locais, núcleo e turma (dentro do prazo estipulado);
- acompanhar e contextualizar as equipes quanto à atualização de atividades relacionadas à Educação de Adultos nos cenários municipal, estadual e nacional;
- manter diálogo constante com a Articulação Social dos polos para garantir o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas pelo Projeto;

Encontro de Formação de Monitores e Coordenadores Locais, realizado em 2011 (Polo Pernambuco/Paraíba)



Primeira parte – Concepção

- selecionar a equipe que irá compor o polo (monitores, coordenadores locais, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos);
 - assegurar a devida documentação necessária para admissão, afastamento e demissão do Projeto MOVA-Brasil no polo em que atua;
 - acompanhar a presença dos colaboradores nas atividades e, se necessário, informar as faltas devidas;
 - assegurar o envio ao IPF dos relatórios administrativos, dos relatórios de prestação de contas financeiros, contábeis (notas, recibos e demais documentos fiscais válidos) e dos relatórios de Recursos Humanos;
 - garantir a correta emissão dos documentos fiscais do Projeto no estado;
 - assegurar o cumprimento dos prazos para o envio das prestações de contas, solicitações de numerários (que englobam os pagamentos aos fornecedores e as requisições de recursos), relatórios administrativos, aporte, entre outros;
 - assegurar o envio da prestação de contas mensal de gastos da equipe estadual e o acompanhamento de provisões de recursos para as atividades ainda não realizadas, sendo responsável pelos recursos repassados;
 - efetuar pagamentos até o vencimento (conta de telefone, reposição de passagens, aluguel de espaços e serviços de alimentação nos encontros de formação etc.);
 - acompanhar a organização e a infraestrutura nos processos de formações, garantindo a pesquisa em busca do menor preço;
 - acompanhar e conferir o recebimento dos materiais entregues no polo;
 - solicitar aos coordenadores locais informações de valores do aporte, buscando sempre alternativas para reduzir os custos com transporte;
 - assegurar que o orçamento financeiro do polo não exceda;
 - assegurar a divisão e a entrega dos documentos admissionais e demissionais, bem como reenviá-los assinados ao IPF;
 - assegurar o envio de documentos referentes aos afastamentos (atestados e afins) ao IPF;
 - manter contato permanente com o RH (referente à vida profissional dos colaboradores do polo).
- Para ser **assistente técnico-pedagógico**, o(a) candidato(a) deve ter curso superior completo ou cursando, experiência em movimentos de alfabetização de jovens e adultos e demais movimentos sociais, afinidade com a proposta da Educação Popular, conhecimentos sobre políticas de educação em geral e de adultos e disponibilidade para assumir os compromissos estabelecidos pelo Projeto (incluindo viagens para formação quando forem necessárias). São **atribuições** do assistente técnico-pedagógico, entre outras:
- assessorar o coordenador de polo na gestão das atividades do Projeto MOVA-Brasil no polo;
 - garantir as diretrizes eco-político-pedagógicas do Projeto;
 - participar dos Encontros de Formação nacionais, quando convocados pelo IPF;
 - contribuir com o planejamento e a realização das ações de Formação Inicial e Continuada do Projeto no polo (com monitores e coordenadores locais);
 - contribuir com o coordenador de polo nas ações de acompanhamento das agendas semanais dos coordenadores locais;
 - visitar as turmas e participar das formações semanais nos núcleos;
 - acompanhar e avaliar os monitores, por meio de registros apresentados pelos coordenadores locais;
 - colaborar com as relações institucionais do Projeto referentes às entidades locais e a outras experiências de Educação de Jovens e Adultos;
 - contribuir com a execução e a articulação das ações no estado;
 - articular seu trabalho com o auxiliar administrativo e com a Coordenação Pedagógica do polo;

- contribuir com o coordenador de polo na elaboração dos relatórios mensais e bimestrais de sistematização das ações desenvolvidas;
 - substituir o coordenador de polo no período de suas férias ou impedimentos temporários;
 - orientar os coordenadores locais e os monitores sobre o processo de construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico do polo;
 - acompanhar processualmente a construção do portfólio dos educandos, por meio dos coordenadores locais e dos monitores, com o objetivo de avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
 - contribuir com a organização e a entrega dos instrumentos de monitoramento e avaliação pedagógica das ações do polo;
 - ser responsável, juntamente com o coordenador de polo e com os coordenadores locais, pelo acompanhamento semanal da frequência do educandos (de, no mínimo, 20 e no máximo 25 educandos por turma);
 - contribuir com a orientação, o planejamento e o incentivo à participação dos educandos e parceiros locais na realização dos Encontros de Educandos;
 - ser responsável pelo processo cotidiano de sua formação;
 - colaborar na organização de material de apoio pedagógico para subsidiar os coordenadores locais;
 - contribuir para o recebimento mensal de uma produção, de cada dois educandos por turma, evidenciando sua frequência, sua participação e suas aprendizagens;
 - acompanhar, juntamente com o coordenador do polo, a inserção e a atualização dos cadastros dos educandos, realizadas pelos coordenadores locais, dentro do prazo estipulado;
 - garantir o recebimento de documentos fiscais válidos durante o acompanhamento pedagógico;
 - prestar contas ao coordenador de polo dos gastos referentes ao acompanhamento pedagógico;
 - acompanhar a atualização de atividades relacionadas à educação de jovens, adultos e idosos nos cenários municipal, estadual e nacional.
- Além desses profissionais, também há contratação para os cargos de **auxiliar pedagógico júnior** (auxiliar administrativo) e **auxiliar pedagógico pleno** (coordenador local).
- O **auxiliar pedagógico júnior** deve ter Ensino Médio completo, afinidade com a proposta político-pedagógica do Projeto, disponibilidade para assumir os compromissos exigidos e conhecimentos básicos de informática. São **atribuições** desses auxiliares:
- ajudar o coordenador de polo na organização dos documentos e prestação de contas;
 - enviar periodicamente correspondências pelo Correio;
 - efetuar compras e serviços de banco quando necessário;
 - receber e organizar a documentação necessária para admissão, afastamento e demissão do Projeto MOVA-Brasil no polo em que atua;
 - auxiliar o coordenador de polo no processo de homologação de contratos;
 - auxiliar o coordenador de polo efetuando pagamentos em geral (conta de telefone, reposição de passagens, aluguel de espaços e serviços de alimentação nos encontros de formação etc.);
 - organizar a infraestrutura de cursos e encontros de formação desenvolvidos pelo coordenador de polo e pelo assistente pedagógico, fazendo orçamentos;
 - organizar a reprodução de material didático e infraestrutura das reuniões;
 - manter em ordem os arquivos (banco de dados do polo, listas de presença das formações, quadro mensal, ficha de mobilidade etc.);
 - fazer o controle de materiais didáticos e providenciar a sua reposição quando necessário;
 - manter em dia a documentação do polo;

- inserir a ausência dos colaboradores nas atividades no relatório administrativo;
- garantir a correta emissão dos documentos fiscais do Projeto no estado;
- cumprir os prazos para o envio, ao IPF, das prestações de contas, solicitações de numerários, relatórios administrativos e aporte;
- auxiliar o coordenador de polo efetuando provisões de recursos para as atividades ainda não realizadas;
- organizar a infraestrutura nos processos de formações, garantindo a pesquisa em busca do menor preço;
- acompanhar e conferir o recebimento dos materiais entregues no polo;
- solicitar aos coordenadores locais as informações de valores para o aporte;
- manter o coordenador de polo informado sobre todas as questões administrativas;
- enviar ao IPF e acompanhar o recebimento dos aportes;
- enviar ao RH informações referentes à vida profissional dos colaboradores (como atestados, informações bancárias, cópias de documentos e afins);
- manter contato permanente com o RH (referente à vida profissional dos colaboradores do polo).

O **auxiliar pedagógico pleno** (coordenador local) deve ter, no mínimo, Ensino Médio completo, experiência de trabalho em movimentos sociais e afinidade com a proposta da Educação Popular. Priorizam-se candidatos com experiência na área de coordenação e que tenham disponibilidade para assumir os compromissos estabelecidos pelo Projeto (incluindo viagens para formação quando forem necessárias). São atribuições desses auxiliares, entre outras:

- participar das Formações Iniciais e Continuadas do Projeto;
- contribuir como apoio à equipe de Coordenação de Polo nas Formações Gerais Continuadas;
- coordenar os núcleos na localidade;
- estabelecer relações institucionais do Projeto com entidades locais e com outras experiências de Educação de Jovens e Adultos;
- contribuir para a formação de parceiros, de acordo com a proposta político-pedagógica;
- articular seu trabalho com os demais sujeitos envolvidos nas ações do Projeto;
- apresentar relatórios mensais e bimestrais de sistematização das ações desenvolvidas;
- preparar e realizar as formações semanais, atendendo as orientações prévias da Coordenação de Polo, trabalhando com base nos princípios filosóficos de Paulo Freire;
- orientar os monitores sobre o processo de construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico do MOVA-Brasil, que inclui trabalhos de caráter ecológico, social, político e cultural, com base nas orientações da Coordenação de Polo;
- orientar, acompanhar e receber os registros da prática pedagógica alfabetizadora de cada monitor do núcleo, nos prazos estabelecidos;
- orientar e acompanhar a organização processual da construção do portfólio com os educandos, com o objetivo de avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
- ser responsável pela organização e entrega dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações do núcleo à Coordenação de Polo;
- ser responsável, juntamente com os monitores, pela frequência de, no mínimo, 20 e no máximo 25 educandos por turma;
- orientar, planejar e incentivar a participação dos educandos e dos parceiros locais na realização dos Encontros de Educandos;
- ser responsável pelo processo cotidiano de sua formação;
- organizar material de apoio pedagógico para subsidiar os monitores;

- orientar a utilização pelo monitor das produções gráficas e audiovisuais disponibilizadas pelo Projeto no processo de alfabetização dos educandos;
- assegurar o recebimento mensal de uma produção, de cada dois educandos por turma, evidenciando sua frequência, sua participação e suas aprendizagens;
- garantir o envio à Coordenação de Polo das produções recebidas;
- realizar a inserção dos cadastros dos educandos, dentro do prazo estipulado.

Os **monitores** contratados pelo Projeto MOVA-Brasil devem ter, no mínimo, o Ensino Fundamental completo (priorizam-se candidatos com Ensino Médio), experiência de trabalho em movimentos sociais, afinidade com a proposta da Educação Popular e disponibilidade para assumir os compromissos estabelecidos pelo Projeto (incluindo viagens para formação quando forem necessárias). São **atribuições** dos monitores:

- participar das Formações Iniciais e Continuadas do Projeto;
- ministrar aulas, trabalhando com base nos princípios filosóficos de Paulo Freire;
- orientar e incentivar os educandos a participarem do processo de construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) do MOVA-Brasil, que inclui trabalhos de caráter ecológico, social, político e cultural, registro, sistematização e avaliação da prática pedagógica alfabetizadora;
- organizar processualmente a construção do portfólio com os educandos, tendo por objetivo avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
- ser responsável pela organização e entrega dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações da turma;
- ser responsável, juntamente com o coordenador local, pela frequência de, no mínimo, 20 e no máximo 25 educandos por turma;
- orientar e incentivar a participação dos educandos e parceiros locais na realização dos Encontros de Educandos;
- ser responsável pelo processo cotidiano de sua formação;
- organizar material de apoio pedagógico;
- utilizar produções gráficas e audiovisuais disponibilizadas pelo Projeto no processo de alfabetização dos educandos;
- assegurar o recebimento mensal de uma produção, de cada dois educandos por turma, evidenciando sua frequência, sua participação e suas aprendizagens;
- organizar os cadastros dos educandos;
- avaliar processualmente a aprendizagem e garantir os objetivos estabelecidos pelo Projeto.





Foto: Pedro Leite



Foto: Pedro Leite



Foto: Vladimir Alexandre



Foto: Roberto Rosa/Banco de Imagens da Petrobras



Foto: Pedro Leite

OS SUJEITOS DO MOVA-Brasil

5

Este capítulo abordará os diferentes sujeitos que, ao longo destes dez anos, participam e fazem do MOVA-Brasil um projeto de alfabetização e cidadania.

Em suas obras, Paulo Freire recupera a posição de homens e mulheres como sujeitos da história. Mostra que as transformações históricas não se dão exclusivamente na dimensão das objetividades, mas na dialética entre o mundo subjetivo e o objetivo, ou seja, na relação que os sujeitos, mulheres e homens, estabelecem entre si e com as estruturas. Segundo o educador,

Se as estruturas econômicas, na verdade, me dominam de maneira tão senhorial, se, moldando meu pensar, me fazem objeto dócil de sua força, como explicar a luta política, mas, sobretudo, como fazê-la e em nome de quê? Para mim, em nome da ética, obviamente, não da ética do mercado, mas da ética universal do ser humano, para mim, em nome da necessária transformação da sociedade de que decorra a superação das injustiças desumanizantes. E tudo isso porque, condicionado pelas estruturas econômicas, não sou, porém, por elas determinado. Se não é possível desconhecer, de um lado, que é nas condições materiais da sociedade que se gestam a luta e as transformações políticas, não é possível, de outro, negar a importância fundamental da subjetividade na história. [...] É neste sentido que só falo em subjetividade entre os seres que, inacabados, se tornaram capazes de saber-se inacabados, entre os seres que se fizeram aptos de ir mais além da determinação, reduzida, assim, a condicionamento e que, assumindo-se como objetos, porque condicionados, puderam arriscar-se como sujeitos, porque não determinados. (FREIRE, 2000, p. 27).


A concepção freiriana de sujeito é, nessa perspectiva, a do sujeito histórico e crítico, capaz de olhar para si mesmo e para a realidade, distanciando-se dela para, “admirando-a”, compreendê-la melhor. Assim, para Paulo Freire, o sujeito histórico é aquele que supera a condição de consciência intransitiva ou ingênua, construindo em si e com os outros uma consciência crítica que o instrumentaliza para o fazer histórico.

Quanto melhor me “aproximo” do objeto que procuro conhecer, ao dele me “distanciar epistemologicamente”, tanto mais eficazmente funciono como sujeito cognoscente e melhor, por isso mesmo, me assumo como tal. (FREIRE, 2000, p. 16).

Do ponto de vista da aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento, sujeito é aquele que aprende pensando, compreendendo ativamente, agindo sobre o objeto do conhecimento. O conhecimento é elaborado pelo sujeito e transformado por ele. Modificando o objeto do conhecimento de acordo com seu nível de compreensão, ao mesmo tempo, modifica e é modificado.

No entanto, isso exige a mediação de um educador que assuma, ao contrário da prática bancária, uma prática problematizadora, conforme destaca Paulo Freire (1987, p. 69):

Esta prática, que a tudo dicotomiza, distingue, na ação do educador, dois momentos. O primeiro, em que ele, na sua biblioteca ou no seu laboratório, exerce um ato cognoscente frente ao objeto cognoscível, enquanto se prepara para suas aulas. O segundo, em que, frente aos educandos, narra ou disserta a respeito do objeto sobre o qual exerceu o seu ato cognoscente. O papel que cabe a estes [...] é apenas o de arquivarem a narração ou os depósitos que lhes faz o educador. Desta forma, em nome da “preservação da cultura e do conhecimento”, não há conhecimento, nem cultura verdadeiros. Não pode haver conhecimento pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador. Não realizam nenhum ato cognoscitivo, uma vez que o objeto que deveria ser posto como incidência de seu ato cognoscente é posse do educador e não mediatizador da reflexão crítica de ambos. A prática problematizadora, pelo contrário, não distingue estes momentos no que fazer do educador-educando. Não é sujeito cognoscente em um, e sujeito narrador do conteúdo conhecido em outro. É sempre um sujeito cognoscente, quer quando se prepara, quer quando se encontra dialogicamente com os educandos.



Plenária final do III Encontro Estadual de Educandos, no município de Tanguá, em 31 de outubro de 2013 (Polo Rio de Janeiro)

Em muitas de suas obras, Paulo Freire enfatizou a importância do sujeito, colocando-o na posição de sujeito histórico, sujeito da decisão, sujeito cognoscente, sujeito da transformação, sujeito do processo, sujeito conhecedor, sujeito dialógico e sujeito político.

As adjetivações reforçam a intencionalidade do educador em mostrar que o ser humano se autentica como sujeito à medida que se conscientiza e se insere no processo histórico de transformação social.

Além dos educandos do MOVA-Brasil (compostos por jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de se alfabetizar), dos educadores/monitores e de toda a equipe administrativo-pedagógica (cujas atribuições e perfis foram apresentados no Capítulo 4), há ainda outros sujeitos que integram o Projeto. A equipe de gestão é formada por pessoas que ocupam cargos de direção na maior empresa brasileira, a Petrobras, por dirigentes de uma das maiores organizações sindicais do País, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e por colaboradores pertencentes a uma das mais respeitadas instituições educacionais do Brasil: o Instituto Paulo Freire (IPF). Há, também, milhares de organizações civis e pessoas físicas e jurídicas que resolveram colaborar no combate ao alto índice de analfabetismo ainda existente no País. São essas pessoas e instituições que vêm tornando possível o sonho de ler e de escrever às brasileiras e aos brasileiros das regiões Sudeste, Norte e Nordeste.

Consideramos importante procurar esclarecer algumas das principais razões que levaram a Petrobras a investir nesse Projeto, o que motivou a FUP e o IPF a se envolverem na organização e na execução do MOVA-Brasil.



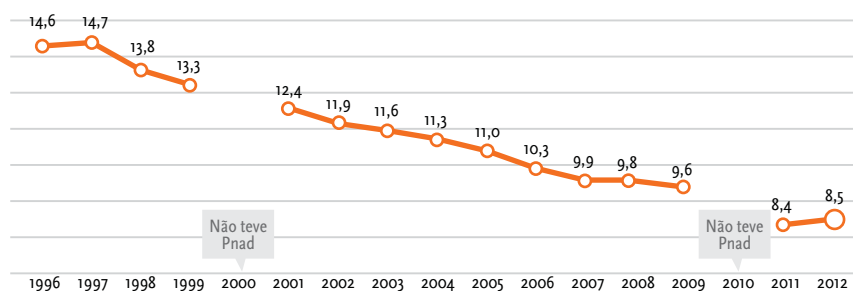
Responderemos a este questionamento de duas formas: com uma resposta comum às três instituições e, em seguida, por meio de justificativas mais específicas, de acordo com a missão de cada uma dessas organizações.

A Petrobras, a Federação Única dos Petroleiros e o Instituto Paulo Freire entendem o analfabetismo como uma grande **dívida social**. Dívida essa resultante das injustiças sociais que penalizam, principalmente, as populações mais humildes do nosso País. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, **houve aumento de 12,9 milhões para 13,2 milhões de pessoas analfabetas (de 2011 para 2012)**.

Analfabetismo no Brasil

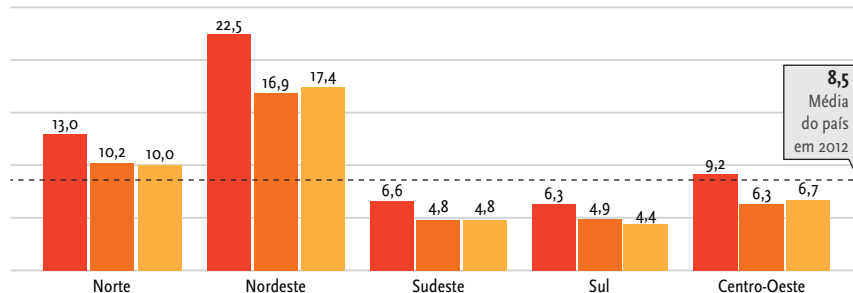
% de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas

Há 300 mil novos analfabetos em relação à pesquisa de 2011



Analfabetismo por região

■ 2004 ■ 2011 ■ 2012



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011-2012 e UOL Notícias.

São pessoas que ainda não sabem ler e escrever o próprio nome ou um bilhete simples. É para os Fabianos e Sinhás Vitórias (personagens de *Vidas Secas*, livro de Graciliano Ramos, publicado em 1938) que o MOVA-Brasil existe. Gente que ainda vive em condições desumanas, como diz o trecho a seguir do romance (capítulos XII e XIII). Nesse fragmento, há muito em comum com a realidade dos educandos do MOVA.

Examinou o polvarinho e o chumbeira, pensou na viagem, estremeceu. Tentou iludir-se, imaginou que ela não se realizaria se ele não a provocasse com ideias ruins. Reacendeu o cigarro, procurou distrair-se falando baixo. Sinhá Terta era pessoa de muito saber naquelas beiradas. Como andariam as contas com o patrão? Estava ali o que ele não conseguiria nunca decifrar. Aquele negócio de juro engolia tudo, e afinal o branco ainda achava que fazia favor. [...] A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre. (RAMOS, 2005, p. 61-65).



O Projeto MOVA-Brasil, atuando na perspectiva da cidadania planetária, procura transformar as **vidas secas** de milhares de pessoas em vidas regadas pela água da educação emancipadora rumo à dignidade humana, mesmo tendo a consciência de que a educação sozinha não consegue concretizar essa revolução, mas contribui, decisivamente, para a sua efetivação. Como afirmava Paulo Freire, a educação sozinha não faz revolução. Sem ela tampouco pode haver mudanças.

Vale ressaltar que, devido aos inúmeros sujeitos que colaboram ou já colaboraram com a realização do MOVA-Brasil, o risco de sermos injustos seria grande ao nos esquecermos de citar alguns desses colaboradores. Abordaremos os papéis desses sujeitos coletivamente, pelo segmento que eles representam: Federação Única dos Petroleiros, Petrobras, Instituto Paulo Freire, articuladores sociais, parceiros locais, comunidades, Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional, Coordenação de Polo, coordenadores locais, monitores e educandos.

Quem são os educandos do MOVA-Brasil?

Os educandos do MOVA são pessoas que trabalham na construção civil, no comércio formal e informal, empregadas domésticas, catadores de resíduos sólidos, pescadores, porteiros de prédios, vigilantes, zeladores, trabalhadores braçais, agricultores, cortadores de cana-de-açúcar, horticultores, desempregados, pessoas que tiveram os direitos essenciais negados ao longo de suas vidas. São **jovens, adultos e idosos**.



Formatura da 5ª etapa na cidade de Bezerros (PE), em dezembro de 2013

1. Os jovens. Segundo o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), jovem é a pessoa entre os 15 e os 29 anos de idade. Entretanto, sabemos que ser jovem não se resume à faixa etária, mas a um conjunto amplo e complexo de fatores que se entrelaçam na constituição das características da juventude.

Inúmeras visões sobre os jovens foram se constituindo ao longo do tempo. Não há um conceito único e perene. Trata-se, pois, de uma concepção construída histórica e culturalmente, que incorpora cenários sociais locais e globais, além de elementos relativos a gênero, etnia, condição social, diálogo geracional, criando não apenas uma juventude, mas várias juventudes, conforme vemos em José Machado Pais (1997 apud ABRAMOVAY; ANDRADE; ESTEVES, 2007, p. 23-24), que declara haver duas grandes linhas na sociologia da juventude.

Uma que considera a juventude como grupo social homogêneo, composto por indivíduos cuja característica mais importante é estarem vivenciando certa fase da vida, isto é, pertencerem a um dado grupo etário. Nessa linha, a prioridade é conferida à análise daqueles aspectos tidos como mais uniformes e constantes dessa etapa da existência. Outra, de caráter mais difuso, que, em função de reconhecer a existência de múltiplas culturas juvenis, formadas a partir de diferentes interesses e inserções na sociedade (situação socioeconômica, oportunidades, capital cultural etc.), define a juventude para muito além de um bloco único, no qual a idade seria o fator predominante. Por essa linha, vem se tornando cada vez mais corriqueiro o emprego do termo juventudes, no plural, no sentido não de se dar conta de todas as especificidades, mas, justamente, apontar a enorme gama de possibilidades presentes nessa categoria.

Na sociedade atual, o jovem ainda é alvo de discriminação e preconceito. Muitas vezes, são vistos como demasiadamente infantis e imaturos para algumas coisas e considerados adultos para outras (ABRAMOVAY; ANDRADE; ESTEVES, 2007). Essa oscilação demonstra claramente a dificuldade de se conceber o jovem como sujeito de direitos, com identidade própria. Sabemos das inquietações típicas dessa etapa do desenvolvimento humano. Muitas são as certezas, as dúvidas, os conflitos que invadem a cabeça do jovem, provocando

uma série de atitudes ora bastante refletidas, ora completamente movidas por impulso, produzindo vários momentos de instabilidade e de insegurança.

Esse comportamento, muitas vezes não refletido, aliado às situações de desigualdade presentes em nossa sociedade, leva milhares de jovens ao caminho da criminalidade, gravidez juvenil, dependência química e outras situações de violência. No entanto, há uma busca por afirmação. Prova disso são os movimentos juvenis.

A busca que mobiliza as **juventudes** precisa ser potencializada no campo educativo. Isso nos alerta para a necessidade de oferecer novas oportunidades de aprendizado. Os adolescentes, com suas linguagens próprias, seu dinamismo e curiosidade, requerem do educador/monitor uma abordagem metodológica diferenciada. A identificação com esse dinamismo, a predisposição em compreender a postura irreverente do jovem, são fatores fundamentais na relação educador-educando. Desverticalizar essa relação é o primeiro passo em busca dessa compreensão.

Nesse sentido, é possível mobilizar as juventudes, em prol da construção de processos formativos emancipadores, capazes de transformar contextos de opressão e de violação de direitos em situações de protagonismo juvenil e participação social. Cabe aos educadores/monitores potencializar a curiosidade, a vontade de se aventurar em diferentes áreas do conhecimento que acabam por se constituir para os jovens como necessidade inadiável, uma vez que o atrativo das descobertas se impõe como algo irresistível.

Os estudos contemporâneos sobre juventude nos mostram o importante papel da educação na socialização dos jovens. Essa é uma preocupação do Projeto MOVA-Brasil, uma vez que os jovens representam 16,4% do total de educandos, segundo dados da 5ª etapa, sendo assim distribuídos, nos nove polos, conforme a tabela a seguir:

POLO	AL	AM	BA	CE	MG	PE/PB	RJ	RN	SE
%	24,7	17,6	15,7	16,2	10,4	19,1	12,6	14,5	16,4
Média geral	16,4 %								

Fonte: Site sistema.movabrasil.org.br (consultado em 14/11/2013)

No Projeto MOVA-Brasil, o educador/monitor tem a complexa tarefa de explorar todo esse potencial de descoberta e construção no desenvolvimento das atividades de sala de aula, de forma que esses educandos se percebam como corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Acreditamos que potencializar a presença jovem, sua capacidade criadora e inventiva é anunciar um futuro melhor. Concordamos com Miguel Arroyo (2005, p. 21) quando diz:

[...] o que há de mais esperançoso na configuração da EJA como campo específico de educação é o protagonismo da juventude. Esse tempo da vida foi visto apenas como uma etapa preparatória para a vida adulta. Um tempo provisório. Nas últimas décadas, vem se revelando como um tempo humano, social, cultural, identitário que se faz presente nos diversos espaços da sociedade, nos movimentos sociais, na mídia, no cinema, nas artes, na

cultura... Um tempo que traz suas marcas de socialização e sociabilidade, de formação e de intervenção. A juventude e a vida adulta como um tempo de direitos humanos, mas também de sua negação.

Para que não naturalizemos a negação dos direitos a esses jovens, faz-se necessário que cada educador e cada educadora do MOVA-Brasil busquem novos elementos metodológicos e culturais que contribuam para o enfrentamento dessa questão. A proposta do MOVA-Brasil consiste em articular adequadamente, nas ações do Projeto, essa potencialidade da juventude com a experiência de vida e os saberes dos adultos e idosos. Assim, possivelmente teremos resultados ainda melhores das nossas práticas pedagógicas.

2. Os adultos. Segundo os dados da 5ª etapa, os adultos, faixa etária entre 30 e 59 anos, constituem a maioria das educandas e dos educandos do Projeto MOVA-Brasil, representando 65% e assim distribuídos nos nove polos:

POLO	AL	AM	BA	CE	MG	PE/PB	RJ	RN	SE
%	68,6	63,5	64,5	64,3	62,5	64,5	61,5	66,9	65
Média geral	65%								

Fonte: Site sistema.movabrasil.org.br (consultado em 14/11/2013)

Esse número de pessoas exige o desenvolvimento de uma metodologia que contemple, ao mesmo tempo, essa hegemonia dos adultos e a heterogeneidade etária pela presença também dos jovens e dos idosos que, somados, totalizam 35% das educandas e dos educandos presentes nas salas de aula do Projeto.

O adulto, pela sua constituição psicossocial, pode representar o equilíbrio necessário ao convívio entre jovens, adultos e idosos, inclusive pelo seu grau de maturidade e sua capacidade de compreensão dessas relações por vezes conflituosas, motivadas pela diferença de idade.

Ao educador/monitor, compete convocar a todas e a todos para uma convivência harmoniosa e favorecer o encontro geracional. Acreditamos que os educandos adultos, muitas vezes motivados pelas questões relacionadas à sua atividade profissional, tendem a contribuir significativamente para que as aulas atendam às suas necessidades práticas cotidianas, trazendo, inclusive, muitos elementos de seu trabalho – que devem ser tratados como conteúdos a serem estudados.

O mesmo tratamento também deve ser dispensado aos saberes trazidos pelos jovens e pelos idosos, como forma de reconhecimento da importância desses conhecimentos e respeito por essas pessoas, contribuindo, assim, para que se sintam e se percebam valorizados pela aproximação com os saberes historicamente acumulados e sistematizados pela humanidade.

3. Os idosos. Segundo o texto de apresentação do Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741 (BRASIL, 2003b), é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais. A expectativa de vida da população em nosso país tem aumentado muito e isso provoca algumas medidas necessárias por parte da sociedade e do poder público diante desse novo quadro. De acordo com o texto de apresentação do Estatuto, o aumento da longevidade e a

redução das taxas de mortalidade, nas últimas décadas do século passado, mudaram o perfil demográfico do Brasil. “Rapidamente, deixamos de ser um ‘país de jovens’ e o envelhecimento tornou-se questão fundamental para as políticas públicas” (BRASIL, 2003b, p. 5).

Em 2012, o País tinha 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o Brasil seja o sexto em número de idosos em 2025, quando deve chegar a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Embora o envelhecimento populacional mude o perfil de adoecimento dos brasileiros, obrigando-nos a dar maior ênfase à prevenção e ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, nossa maior atenção precisa se voltar para as políticas que promovem a saúde, que contribuem para a manutenção da autonomia e valorizam as redes de suporte social.

Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003b).

Tomando como referência as informações da 5ª etapa do MOVA-Brasil, as pessoas idosas representam um total de 18,6%, distribuídas nos nove polos, conforme tabela na página a seguir:

Formatura da 5ª etapa
no município de
Caraúbas (RN), em
dezembro de 2013



POLO	AL	AM	BA	CE	MG	PE/PB	RJ	RN	SE
%	6,7	18,9	19,8	17	27,1	16,3	25,9	18,4	18,6
Média geral	18,6%								

Fonte: Site sistema.movabrasil.org.br (consultado em 14/11/2013)

No Projeto MOVA-Brasil, olhamos para o idoso como uma pessoa de muita experiência de vida e muitos saberes a serem compartilhados com outros idosos, com os adultos e, principalmente, com as pessoas mais jovens que constituem as salas de aula, estabelecendo uma relação de colaboração e solidariedade entre as diferentes faixas etárias, com a certeza de que todas têm muito a contribuir com as outras – e muito o que aprender entre elas.

Temos a compreensão de que as pessoas com 60 anos ou mais são portadoras dos mais variados tipos de conhecimentos já testados nas atividades práticas do cotidiano da vida. Além disso, entendemos que elas apresentam desejos e necessidades específicas de sua faixa etária, devendo ser contempladas na seleção, organização e abordagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, fazendo valer o direito à educação ao longo da vida.

Para o Projeto MOVA-Brasil, a inclusão é um princípio fundamental. Por isso, não concordamos com a afirmação segundo a qual o idoso é uma pessoa de outra época, vivendo fora de seu tempo histórico. Entendemos o mundo heterogêneo por natureza, constituído por crianças, jovens, adultos e idosos, cada um devendo ser tratado como integrante e construtor dessa sociedade e respeitado nas suas particularidades. Essa riqueza de interesses, desejos e saberes das diferentes faixas etárias pode significar um grande aprendizado na constituição da individualidade a partir da convivência com a alteridade, o que contribui para a construção da subjetividade. Para isso, é determinante o trabalho que realizamos dentro e fora das salas de aula em todas as ações do Projeto.

Nesse sentido, a exploração das múltiplas inteligências é imprescindível para que os aspectos cognitivos, sociais, culturais, afetivos e outros sejam contemplados na prática pedagógica trabalhada no Projeto, como forma de respeitar as especificidades das pessoas idosas e contribuir para que elas, além de terem voltado a estudar, continuem frequentando as salas de aula até o final de cada etapa do MOVA-Brasil, numa demonstração clara da determinação da busca pela dignidade humana materializada no exercício da cidadania, no qual a educação ocupa lugar de destaque.

Os educandos idosos do MOVA-Brasil devem ser tratados como pessoas que, apesar de muito já saberem, ainda têm muito o que aprender, motivados pela convicção da experiência e pela humildade de que o horizonte do conhecimento é inalcançável, como qualquer horizonte.

O respeito às especificidades dos educandos idosos não pode significar o reforço à lógica individualista e egoísta ou às suas idiosincrasias, mas a consideração às particularidades do coletivo das pessoas dessa faixa etária nas diferentes dimensões da vida na sociedade contemporânea, tendo em vista, inclusive, as conquistas sociais e culturais voltadas à dignidade humana,

cabendo aos educadores/monitores do Projeto trabalhar essas conquistas no sentido de fazer valer na prática cotidiana o que já está garantido nas letras das normas e das leis, por exemplo.

A concepção de educando e educanda pelo Projeto visa à inclusão na perspectiva de ultrapassagem de fronteiras entre povos, conhecimentos e faixas etárias, que caracterizam a heterogeneidade das salas do MOVA-Brasil, uma vez que o limite dessa lógica é a realização do Projeto de sociedade alicerçada no respeito às diferenças, às diversidades e na afirmação da radicalidade democrática em busca da liberdade da espécie humana e da sustentabilidade do planeta. Só assim poderemos realizar o sonho de justiça e de paz na Terra.

Quem são os parceiros do MOVA?

Os parceiros do MOVA são pessoas físicas ou jurídicas que resolveram contribuir para um país sem analfabetismo a partir de suas comunidades. O Projeto MOVA-Brasil conseguiu agregar mais de 5 mil parceiros ao longo de dez anos. Destes, é possível identificar que alguns permaneceram em mais de uma etapa, outros foram somando esforços a cada ano e outros que contribuíram apenas em uma fase/etapa. Somente em 2012, foram 2.020 parcerias, confirmando a grande mobilização que o Projeto tem sido capaz de realizar, envolvendo a sociedade civil no combate ao analfabetismo no País.

A contribuição das parcerias varia conforme cada realidade, necessidade e possibilidade do parceiro: cessão de local e infraestrutura para o funcionamento da sala de aula na comunidade; transporte para locomoção do pessoal aos locais de formação; lanche para os educandos; cessão de locais para as formações e para realização de atividades do Projeto; cursos profissionalizantes; palestras para educadores e educadoras nas formações; curso de economia solidária, horticultura e inclusão digital, dentre outras contribuições fundamentais para a execução do Projeto.

A maioria dos parceiros é formada por sindicatos de trabalhadores e associações de moradores.

Para ser considerado parceiro do Projeto, é necessário que a instituição possua e forneça o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou Cadastro de Pessoa Física (CPF).

As parcerias, desde a origem do MOVA em 1989, na cidade de São Paulo, sempre foram a essência dessa iniciativa da sociedade civil e do poder público no combate ao analfabetismo no Brasil. Hoje, existem muitos MOVAs pelo País, dentre eles o MOVA-Brasil, mas todos mantêm a parceria como característica determinante na organização, mobilização e execução do processo para alfabetizar jovens, adultos e idosos.

Consideramos exitosas as ações desenvolvidas pelo MOVA-Brasil nestes dez anos e atribuímos esse sucesso, em grande medida, à contribuição dos diferentes **parceiros** do Projeto.

Na impossibilidade de mencionar a todos, relacionamos alguns desses parceiros que acompanharam o Projeto nesse processo: associações comunitárias, de moradores, de mulheres, de pescadores, de praianos, de idosos, de pais e alunos, de pequenos agricultores, de soldados, cabos e sargentos da polícia; bases comunitárias; Câmaras de Vereadores; centros comunitários; centros e templos religiosos; clubes; Centros de Referência de Assistência Social (Cras); escolas estaduais e municipais; faculdades privadas e públicas; institutos federais; organizações não governamentais em diferentes áreas de atuação; prefeituras e secretarias municipais de educação; SESI; supermercados; conselhos comunitários; conselhos tutelares; cooperativas; federações; fundações; abrigos; academias; bibliotecas comunitárias; comércios locais; creches e centros educacionais; espaços culturais, obras sociais, entre muitos outros.

Compete aos parceiros em âmbito local a articulação social de núcleo e turma. Estes **parceiros locais** devem, como contrapartida para instalação de núcleos e turmas, organizar a demanda de educandos, fazer a indicação de pessoas para a pré-seleção, que atendam ao perfil de educadores/monitores estabelecido pelo Projeto, viabilizar espaços adequados para funcionamento das salas de aula, bem como apoiar o encaminhamento das lutas dos educadores/monitores e educandos no movimento de cidadania para garantir direitos básicos



Monitora e educanda no momento em que trocavam aprendizagens, em setembro de 2012, no Núcleo Caramuru (Polo Amazonas)

(intervenção social). A responsabilidade do parceiro local não se encerra quando apresenta a demanda de educandos e indica o monitor. O parceiro deve acompanhar o desenvolvimento do Projeto na localidade. Tais parcerias têm um papel fundamental como motivadoras dos educandos e das educandas para a participação, na avaliação coletiva dos trabalhos desenvolvidos e no fortalecimento de suas lutas e de suas comunidades, à medida que se conscientizam e reivindicam seus direitos na sociedade.

Quem são os colaboradores diretos do Projeto?

No Projeto, existem as pessoas que trabalham diretamente nas ações de alfabetização. São os alfabetizadores, também chamados de educadores/monitores.

O **educador/monitor** tem o papel de assegurar a concretização dos princípios político-pedagógicos do Projeto MOVA-Brasil e a qualidade do trabalho educativo realizado com as turmas, desenvolvendo conteúdos relativos à especificidade da EJA e ao de processo de ensino-aprendizagem. O diálogo é um princípio da prática educativa, na qual os educadores/monitores estabelecem uma relação de troca com os educandos, promovendo oportunidades de expressar seus saberes, reconhecer, comparar, julgar, recriar e propor.

Este educador/monitor geralmente é da própria localidade onde funciona a turma – assim, tem condição de estar mais envolvido com os educandos, o que possibilita/facilita o encaminhamento das lutas e dos processos educativos. Os Temas Geradores desenvolvidos estão voltados à realidade local e articulados aos eixos Participação Cidadã, Economia Solidária, Segurança Alimentar, entre outros. O registro e a sistematização de suas atividades e práticas formativas e alfabetizadoras visam a fazer desse instrumento uma ferramenta essencial para o conhecimento da prática e de sua reformulação.

Os outros colaboradores são:

- A **Coordenação Administrativa e Pedagógica Nacional** acompanha e orienta as equipas dos polos, fornecendo subsídios para viabilizar as demandas do Projeto dos pontos de vista político, administrativo e pedagógico.
- Os **assistentes pedagógicos** contribuem com as atribuições dos coordenadores dos polos, no entanto, com maior ênfase nos aspectos pedagógicos e políticos em articulação com a equipa do polo.
- Os **auxiliares administrativos** colaboram com o coordenador de polo, com ênfase nas questões administrativas.
- Os **coordenadores locais** são responsáveis pelo acompanhamento, pela orientação e pelo planeamento para o desenvolvimento de aproximadamente 15 turmas.
- Os **articuladores** também são sujeitos importantes neste amplo processo de alfabetização cidadã. Integrantes da Federação Única dos Petroleiros, eles atuam diretamente na mobilização e na articulação local. São os responsáveis pela identificação onde as turmas do Projeto serão implantadas em diálogo com a equipa de polo. A atuação dos articuladores vai além da mobilização das turmas. São parceiros que caminham lado a lado na resolução das questões locais. Em cada um dos estados, há presença de, pelo menos, um articulador social.

Como o MOVA trabalha a subjetividade de seus sujeitos em sala de aula?

Objetivando conhecer melhor os educandos e as educandas que compõem o Projeto MOVA-Brasil, o processo de levantamento dos dados de seus perfis é realizado da forma mais interativa possível. Não é um mero momento de preenchimento de fichas e, sim, a realização de atividades, dando sentido à construção do fazer pedagógico, trabalhando em sala com as informações contidas nos perfis de maneira variada. Esse é também um importante momento de formação.

A seguir, um exemplo de como o MOVA trabalha a subjetividade de seus sujeitos em sala de aula por meio das atividades realizadas durante o **levantamento do perfil** dos educandos, desenvolvidas em fases anteriores, por educadores/monitores do Projeto MOVA-Brasil.

O encontro se inicia com a explicação do que significa a palavra perfil e o trabalho que é feito. Constata-se, muitas vezes, que a grande maioria não sabe a diferença entre casado e junto, quando se trata de direitos, pensão etc. Abre-se, então, um parêntese no trabalho com o perfil e são respondidas as perguntas que o tema gerou. No item “situação do trabalhador”, explica-se o que é trabalho formal e informal e associativismo. Cada item é esclarecido,

Primeira parte – Concepção

tirando dúvidas e questionamentos feitos pelos educandos, para que o perfil seja feito de forma consciente e o resultado verdadeiro.

A **construção do perfil** é, muitas vezes, o primeiro contato dos educandos com a matemática dentro da sala de aula. Os educadores/monitores utilizam os números e fazem as primeiras observações para o diagnóstico da matemática. Uma das dificuldades encontradas pelos educadores para construir o perfil tem sido a rotatividade dos educandos, pois nem sempre todos estavam presentes. Assim, sempre que chegava um educando que havia faltado, era necessário acrescentar seus dados ao perfil em construção.

Nesses encontros, são propostos aos educandos exercícios de comparação das quantidades entre homens e mulheres, estado civil e experiência trabalhista. Como apareceram muitas profissões na sala, houve a construção de uma lista das profissões, sua ordenação e, em seguida, elaborou-se um gráfico.

Finalmente, cria-se um **gráfico geral**. As perguntas correspondem ao quadro para se obter o perfil da turma. Assim, o gráfico destaca: idade, sexo, etnia, estado civil, escolaridade, situação do educando, documentação pessoal, situação do trabalhador, profissão e participação social. Dessa forma, é possível trabalhar a subtração, usando os dados do ano atual e do ano de nascimento para calcular a idade do educando. Depois, são debatidos os conceitos de



Atividade da Turma Santo Antonio II, realizada em 2013, no Núcleo Morada do Sol (Polo Pernambuco/Paraíba)

terceira idade, adulto e juventude. E ainda se pode realizar uma atividade com um mapa, localizando as regiões onde os educandos nasceram.

Os educandos são **sujeitos do próprio processo de alfabetização** e formação humana. A partir dos seus conhecimentos prévios, experiência de vida e do elevado potencial comunicativo (oralidade), os educandos compreendem o processo de ensino-aprendizagem como motivador da construção e ressignificação de suas narrativas.

A **subjatividade** dos educandos assume uma importância cada vez maior no processo de formação e de ensino-aprendizagem, que implica recuperar a história das pessoas e suas comunidades como elemento fundamental da identidade de cada um e do grupo como um todo. Para tanto, é imprescindível que os educadores/monitores estejam preparados para o uso de variadas linguagens (dança, música, poesia, pintura, trabalho de corpo etc.) capazes de lidar com a heterogeneidade do grupo, corresponder às diversas expectativas e necessidades reais (individuais e coletivas) e abordar as temáticas do cotidiano dos educandos nos aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais etc.

A partir da compreensão crítica do mundo vivido, os educandos se reconhecem produtores de conhecimento e de cultura. Percebem-se capazes, criativos, propositivos e compreendem a dimensão coletiva da cidadania, que não pode ser construída sem a sua participação ativa para a construção de um mundo mais justo e solidário.

Continuidade dos estudos dos educandos

O encaminhamento dos educandos e das educandas do Projeto MOVA-Brasil para as escolas das redes públicas tem ocorrido ao longo desses dez anos.

A Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI Confinteia), da Unesco, realizada em 2009, enfatizou a necessidade das mobilizações sociais e populares para garantir a continuidade dos estudos e uma educação ao longo da vida. O documento desta Conferência, chamado *Marco de Ação de Belém*, destaca a compreensão da natureza intersetorial e integrada da educação e da aprendizagem de jovens e adultos, a relevância social dos processos formais, não formais e informais e a sua contribuição fundamental para o futuro sustentável do planeta.

Em consonância com as resoluções da VI Confinteia, o Projeto MOVA-Brasil estabeleceu como uma de suas metas para a 5ª etapa, em 2013, o encaminhamento das educandas e dos educandos alfabetizados para a continuidade dos estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecida pelas escolas públicas municipais ou estaduais que funcionam nos locais onde o Projeto atua, conforme consta no Termo de Convênio assinado em 28 de fevereiro de 2013 pelos três parceiros do Projeto: Petrobras, Instituto Paulo Freire e Federação Única dos Petroleiros.

Primeira parte – Concepção

Coube a cada sujeito que constitui o MOVA-Brasil nesta etapa (Comitê Gestor, Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional, Coordenação de Polo, articuladores sociais, parceiros, coordenadores de núcleo e monitores) viabilizar a consecução dessa meta, tendo em vista que as ações se fundamentam nos princípios da horizontalidade e do trabalho coletivo, utilizando uma metodologia essencialmente dialógica, inclusiva, respeitosa às diversidades, às diferenças e às semelhanças entre as culturas e os povos, conforme o trabalho desenvolvido pelas áreas de Educação de Adultos e Educação Popular do Instituto Paulo Freire.

O Projeto MOVA-Brasil elaborou uma Ficha de Encaminhamento para a continuidade dos estudos dos educandos nas escolas públicas que oferecem EJA. Os **procedimentos metodológicos** orientadores do processo são:

1. primeiros contatos, por telefone e/ou internet, dos articuladores sociais, das equipes dos polos e da Coordenação Pedagógica Nacional com autoridades locais responsáveis pela educação de jovens, adultos e idosos dos respectivos municípios e/ou comunidades onde funcionam as turmas do MOVA-Brasil (secretários de Educação, coordenadores de EJA, diretores de escolas etc.);
2. primeira reunião presencial com essas autoridades locais para tratar do assunto e verificar as possibilidades concretas para o atendimento da demanda ao longo da etapa e ao término das aulas do Projeto;
3. reuniões presenciais e processuais com as autoridades para acompanhar o atendimento da demanda;

Atividade realizada em
2013 com a Turma Cidade
Industrial, do Núcleo Vieiras
(Polo Minas Gerais)





Articulador social Manoel Ramos da Silva, mais conhecido como Black (à dir.), participando de uma atividade no Núcleo Superando Desafios (Polo Rio de Janeiro)

4. orientações aos monitores do Projeto sobre a elaboração do portfólio dos educandos como instrumento privilegiado de avaliação, que comprova as aprendizagens desenvolvidas pelos alfabetizados ao longo da etapa;
5. visitas às escolas, realizadas pela equipe de coordenação dos polos e pelas turmas do MOVA-Brasil, para conhecer um pouco da rotina e da realidade da EJA. Até mesmo como motivação para os educandos continuarem os estudos depois de participarem do Projeto;
6. convite às autoridades responsáveis pela Educação e/ou pela EJA local para conhecerem o Projeto MOVA-Brasil em diferentes momentos: na sala de aula, nas formações, nos Seminários de Práticas Alfabetizadoras, nos Encontros de Educandos e nas formaturas;
7. diálogo com os educandos e as educandas sobre a importância da continuidade dos estudos e o mapeamento das demandas por turma;
8. encaminhamento dos educandos alfabetizados, ao longo da etapa, antes do término das aulas do MOVA-Brasil para as escolas que já oferecem EJA, situadas nas proximidades das turmas do Projeto, com a Ficha de Encaminhamento do MOVA-Brasil e do portfólio do educando como documentos comprobatórios das condições de aprendizagem do educando encaminhado;

9. encaminhamento dos educandos alfabetizados, ao final da etapa, para que possam ingressar em diferentes níveis da EJA, conforme o tempo que permaneceram no Projeto MOVA-Brasil e as aprendizagens por eles comprovadas no portfólio e/ou em algum tipo de avaliação utilizada pela escola de ingresso.

Cada um dos nove polos (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe) estabeleceu, desde o início da 5ª etapa, estratégias de acordo com suas respectivas realidades e condições para o cumprimento da meta, por meio de diferentes formas de contato com representantes das Secretarias de Educação municipal e/ou estadual.

A seguir, algumas **ações desenvolvidas e desafios enfrentados** pelos polos no que se relaciona à garantia da continuidade dos estudos:

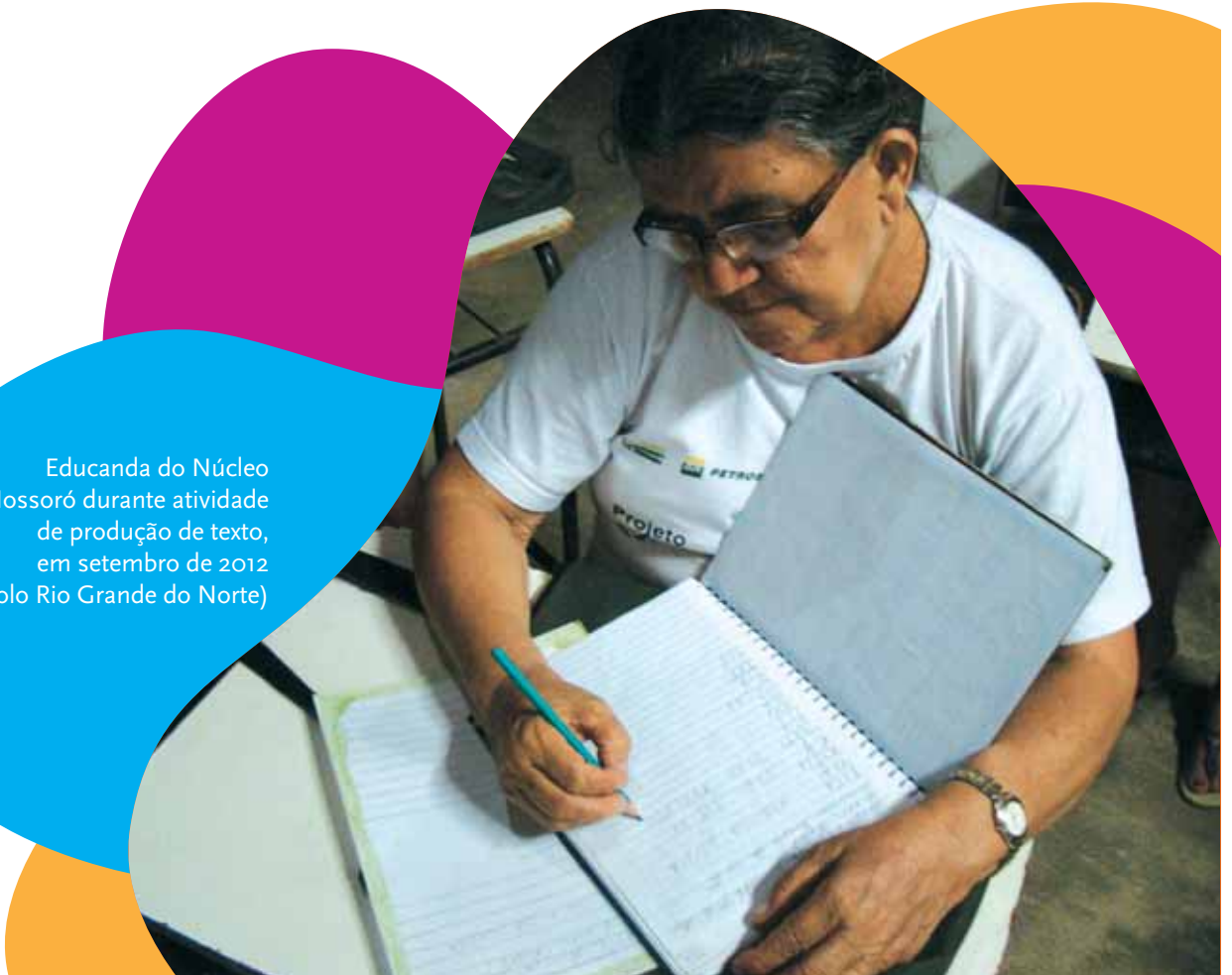
1. o primeiro passo foi a realização do mapeamento da oferta de EJA nas comunidades de atuação do Projeto. Cada polo fez um levantamento das escolas nas quais havia salas de aula de educação de jovens, adultos e idosos nas comunidades onde o Projeto MOVA-Brasil atua;
2. a partir da análise dos mapeamentos apresentados, verificou-se que muitas turmas do Projeto foram instaladas em comunidades onde **não há** oferta de EJA, e que boa parte dessas comunidades está localizada no campo;
3. a partir dessa informação, cada polo procurou diferentes formas de organização e mobilização para conseguir a garantia da oferta de salas de EJA nas comunidades onde não havia essa ação do poder público municipal e/ou estadual. Foram realizados contatos de diferentes maneiras: por telefone, conversas, e-mails, reuniões, audiência pública, abaixo-assinado, entre outros;
4. além da falta de oferta de salas de EJA em algumas comunidades, outra dificuldade enfrentada tem sido o número de educandos por sala, no caso do Projeto MOVA-Brasil (mínimo de 20 educandos para abertura de salas nas localidades). No entanto, o Comitê Gestor assumiu o compromisso de garantir 80% desse total ao final da etapa;
5. outra questão foi a oferta de EJA em locais distantes, que precisam de transporte para a locomoção dos educandos, e o poder público não o oferece ou mesmo acaba por disponibilizá-lo em horários que não contemplam a rotina dos educandos (passando muito cedo e retornando muito tarde em algumas localidades). Os polos tentaram e continuam lutando pela garantia de sala de aula e de transporte, por meio do diálogo com os representantes das Secretarias de Educação nessas comunidades;
6. houve polo que, além da articulação com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, também estabeleceu parceria com instituições de ensino, como o Serviço Social da Indústria (Sesi), por exemplo.
7. algumas localidades promoveram, além de reuniões, audiências públicas nas Câmaras Municipais e debates com autoridades locais de EJA em momentos especiais do Projeto MOVA-Brasil: Encontro de

- Educandos, Seminários de Práticas Alfabetizadoras, formaturas e outros espaços de formação;
8. parte dessas ações mencionadas foi desenvolvida ao longo de toda a 5ª etapa, culminando no encaminhamento dos educandos e das educandas para continuarem seus estudos nas escolas públicas.

A continuidade dos estudos dos educandos e educandas jovens e adultos se constitui num grande desafio para a educação brasileira. Por isso, tornou-se uma das grandes prioridades da nova política de EJA que está atualmente em discussão no Ministério da Educação.

É preciso integrar efetivamente a alfabetização à EJA, superando uma perspectiva restrita de alfabetização. A inserção da alfabetização como primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos nas redes públicas de ensino, fortalecendo a continuidade dos estudos com a finalidade de conclusão da Educação Básica, é uma das proposições que devem orientar essa nova política, segundo a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), criada em 2003 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) para assessorar o Ministério da Educação no que tange à formulação de políticas para a alfabetização e para a EJA.

Educanda do Núcleo Mossoró durante atividade de produção de texto, em setembro de 2012 (Polo Rio Grande do Norte)





Primeira parte – Concepção

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

6

A atuação da Coordenação Pedagógica Nacional (CPN) é pautada pela Direção Pedagógica do IPF, a partir das diretrizes do Comitê Gestor. Ocorre nas mais variadas atividades do Projeto MOVA-Brasil, desde a preparação do processo de pré-seleção nos polos até a avaliação final dos educandos e seus encaminhamentos para a continuidade dos estudos. Essa atuação envolve as três **dimensões** do Projeto nas suas amplitudes e complexidades: **pedagógica, política e administrativa**.

Diante dos objetivos, das ações e dos resultados esperados pelo Projeto MOVA-Brasil no decorrer de seus dez anos, a CPN teve um importante papel no sentido de **garantir** que as **ações previstas** fossem realizadas e os objetivos e resultados alcançados a contento. O êxito da ação da CPN depende, sobretudo, da realização de uma série de ações que compreendem a gestão das dimensões política, pedagógica e administrativa do Projeto junto aos polos de acompanhamento.

Coordenação Pedagógica
Nacional (da esq. para a dir.):
Mariana Galvão Nascimento,
Luiz Marine José do Nascimento,
Rodrigo Costa da Silva e
Claudilene de Lima Gonzaga





Educandas que formaram um grupo de artesãs labirinteiras, no Núcleo Icapuí (Polo Ceará)

Gestão política do Projeto

No processo de gestão política do Projeto, a CPN tem a competência de monitorar e avaliar se as orientações do Comitê Gestor são cumpridas de modo satisfatório. Para isso, deve garantir, no acompanhamento presencial e a distância, **procedimentos básicos**. Entre eles:

- acompanhar e avaliar o processo de instalação dos núcleos e turmas, sua organização geográfica e as condições de infraestrutura dos espaços de ensino-aprendizagem;
- acompanhar e avaliar a mobilização e o cadastramento de educandos e educandas para participarem das turmas de alfabetização;
- orientar e acompanhar as equipes dos polos no planejamento, na mediação e na avaliação das ações de pré-seleção de coordenadores(as) locais e de monitores(as);
- orientar e acompanhar as equipes dos polos no diálogo com os articuladores sociais sobre as demandas políticas, pedagógicas e administrativas do Projeto;
- acompanhar o processo de articulação dos polos com as parcerias agregadas às ações do Projeto nas comunidades de atuação;
- orientar os polos sobre o registro processual da avaliação dos avanços e desafios da gestão política do Projeto nos instrumentos de monitoramento e avaliação;

- orientar e acompanhar as equipes dos polos nos encaminhamentos dos educandos à formação profissional;
- orientar e acompanhar as equipes dos polos no encaminhamento dos educandos à escola pública.

Ainda no que diz respeito à dimensão política do Projeto, a atuação da CPN junto aos **articuladores sociais** tem representado um avanço qualitativo na gestão das ações previstas. A atuação dos articuladores vai desde o mapeamento da demanda por alfabetização nos municípios e povoados onde o Projeto atuará, passando pela abertura de salas de aula de alfabetização em diálogo com parceiros locais que devem assumir a corresponsabilidade pelo sucesso ou fracasso da organização da turma (encarregando-se de questões estruturais, de espaço, iluminação, acessibilidade e outras contrapartidas), até o estímulo e construção dialogada e coletiva de orientações sobre formas de organização social com vistas à melhoria da qualidade de vida dos educandos e das educandas e da comunidade do entorno. Isso ocorreu no município de Icapuí (CE), onde um grupo de artesãs labirinteiras (*foto*) resolveu se organizar e formar uma associação para orientar a produção e comercialização de seus bordados, a partir do trabalho desenvolvido sob as orientações do monitor do Projeto MOVA-Brasil. Merece destaque a atuação da CPN junto aos articuladores sociais, fazendo valer, dentro e fora de sala de

aula, a dimensão política do Projeto, uma vez que é por meio dessa dimensão que viabilizam, de forma mais direta e efetiva, os processos de participação e mobilização das comunidades que fazem parte do MOVA-Brasil na criação e na ampliação de possibilidades para o exercício da cidadania ativa dos grupos envolvidos.

Completando o nosso percurso de acompanhamento aos polos na dimensão política do Projeto, podemos destacar como avanço a articulação de parcerias com os **Fóruns Estaduais de EJA**, em especial nos Polos Bahia e Ceará. A partir da participação nesse importante espaço de construção de políticas públicas para a educação de jovens, adultos e idosos, foram oportunizados espaços estratégicos para a elaboração de propostas em prol do fortalecimento da EJA junto às **Secretarias Municipais de Educação**, contribuindo, principalmente, com a cessão de salas de aula nas escolas da rede pública para a instalação de turmas e no apoio para o deslocamento dos colaboradores nas Formações Continuidas e para os participantes nos Encontros de Educandos do Projeto.

Dentre as três dimensões que compõem o MOVA-Brasil, a CPN também possui **ações de intervenção** no que diz respeito ao acompanhamento administrativo-financeiro do Projeto.

Do ponto de vista administrativo, pode-se observar entre os polos a melhoria na organização da documentação de RH e valores de aportes solicitados para as ações na ponta (realização de formações semanais e visitas às turmas); na prestação de contas referentes aos recursos utilizados, bem como na solicitação de recursos e envio dos relatórios no formato e prazo estabelecidos pelo setor responsável.

Dimensão administrativa e pedagógica

O papel da CPN tem sido importante nessa dimensão, procurando assegurar a relação de interdependência entre as dimensões administrativas e pedagógicas como diferentes e indissociáveis, cabendo à equipe pedagógica o papel de articular

as atividades do Projeto. Ou seja, o administrativo atua em função do pedagógico e este, por sua vez, em suas ações, considera o alcance e as limitações administrativas do Projeto. É por meio dessa relação que a CPN tem buscado orientar as equipes dos polos na busca por resultados razoáveis, condizentes com os objetivos almejados e dentro dos recursos previstos, resgatando ainda a harmonia necessária para o melhor encaminhamento das limitações enfrentadas.

É sempre um desafio – e tem sido um enorme aprendizado – para a CPN realizar o trabalho de acompanhamento dos polos do ponto de vista da dimensão administrativa do Projeto. Seja pelo aprendizado e pela possibilidade de perceber a importância determinante da compreensão dessa dimensão e de seu pleno funcionamento, seja pela dificuldade encontrada na articulação entre pedagógico e administrativo. Essa ampliação da atuação da CPN possibilita, inclusive, uma melhor compreensão da responsabilidade social de um Projeto como o MOVA-Brasil e a complexidade que ela envolve, assim como também fortalece e concretiza a ideia de gestão compartilhada, uma das diretrizes do MOVA-Brasil.

No que tange ao acompanhamento à gestão administrativa nos polos, a CPN atua nas seguintes **ações**:

- monitora o processo admissional e demissional dos coordenadores locais e monitores dos polos;
- monitora e avalia o processo de cadastramento de educandos, monitores, coordenadores locais, turmas e núcleos;
- monitora e avalia a inserção dos cadastros de educandos, monitores, coordenadores locais, turmas e núcleos no Sistema MOVA;
- acompanha e avalia o processo de recebimento, organização e distribuição de material didático nos polos;
- acompanha a requisição de numerários e prestação de contas dos recursos financeiros disponibilizados pelo Projeto aos polos;
- monitora e avalia o cumprimento dos prazos de entrega dos relatórios administrativos.

Nesta perspectiva, no percurso da gestão administrativa nos polos, algumas questões foram desafiadoras para a **garantia dos resultados esperados**. Dentre elas, a que mais chama a atenção e tem impacto em várias das localidades onde o Projeto é articulado se refere à falta de documentação por parte de alguns colaboradores no processo de admissão, problema que impactava sobremaneira na contratação imediata e, conseqüentemente, no início das aulas das turmas. Ao longo de anos de organização das ações para o começo da etapa, algumas estratégias foram sendo construídas para resolver essa questão – entre as quais, com resultados significativos, envolver os parceiros locais no processo de envio da documentação para contratação, tornando-os corresponsáveis pelo processo de admissão dos colaboradores indicados. É importante destacar que, em muitos casos, o Projeto MOVA-Brasil representa a primeira experiência de trabalho formal, e muitos colaboradores não possuem carteira de trabalho – o que tem demandado o poder público local a providenciar esse documento, um direito, dentro dos prazos estabelecidos.

A grande preocupação do MOVA-Brasil é com o **impacto sociopolítico do trabalho educativo nas comunidades**. Nesse sentido, a gestão pedagógica do Projeto se tornou o coração da atuação da CPN, não apenas para garantir o processo de alfabetização dos educandos em todo início de etapa, mas, também, contribuindo com a elaboração de políticas públicas para a EJA e outras esferas, como a saúde, o transporte, a moradia etc. Nesses momentos, vemos imbricadas as dimensões pedagógica e política do Projeto: a aquisição da leitura e da escrita da palavra faz surgir a possibilidade de lutas por outros direitos negados a esses sujeitos históricos. Temos, então, articuladas: a alfabetização e as ações de mobilização e intervenção social nas comunidades, pois um dos objetivos do MOVA-Brasil é promover a transformação destas realidades.

Na gestão pedagógica do Projeto nos polos, para garantir que as orientações fossem realizadas de acordo com o esperado, sempre competiu à CPN as seguintes **ações**:

- realizar Formação Inicial e Continuada às equipes dos polos, orientando-as sobre a proposta metodológica do Projeto;
- orientar os polos no planejamento e avaliação das Formações Inicial e Continuada de monitores e coordenadores locais;
- monitorar e avaliar a Formação Inicial e Continuada de monitores e coordenadores locais;
- subsidiar os polos com material pedagógico para as ações de Formação Inicial e Continuada de monitores e coordenadores locais;
- orientar e avaliar o processo de elaboração do PEPP do polo;
- monitorar e avaliar o processo de alfabetização dos educandos das turmas nos polos;
- monitorar e avaliar a frequência dos educandos nas turmas de alfabetização;
- orientar e acompanhar os polos na realização dos Encontros Estaduais de Educandos;
- orientar e acompanhar os polos na realização dos Seminários de Práticas Alfabetizadoras;

- orientar os polos na articulação das ações do Projeto para a inclusão dos educandos em experiências de formação profissional;
- dialogar com os polos sobre estratégias para o encaminhamento de educandos alfabetizados para a EJA;
- mobilizar as coordenações de polo para a participação nos encontros e fóruns de EJA;
- monitorar e avaliar as ações de mobilização e intervenção social planejadas e realizadas pelas turmas de alfabetização nos polos;
- orientar os polos para o processo de registro e sistematização das ações didático-pedagógicas dos núcleos e das turmas.

Qualidade da formação

A CPN tem um papel fundamental nos momentos de formação, desde a concepção dos espaços até a sua concretização junto aos coordenadores e monitores; na definição dos conteúdos da pauta; no diálogo para garantia da Metodologia Freiriana em todos os momentos; na organização dos espaços e dos tempos; na divisão de responsabilidades, recursos a serem utilizados, formas de participação e avaliação. Esses diálogos ocorridos nas Formações Nacionais, marcados por concordâncias, conflitos e tensionamentos, têm contribuído para o fortalecimento da gestão compartilhada, uma vez que estabelece a participação de todas as pessoas envolvidas como condição para a execução das atividades. O grande desafio aqui é dividir responsabilidades, sem confundir as atribuições de cada um na sua função específica no Projeto. O papel da CPN nos momentos de formação tem sido o de assumir, delegar e monitorar as ações. Tudo isso em diálogo com as equipes dos polos.

Como avanço, foi possível verificar a ampliação do conhecimento das equipes dos polos e da própria CPN por meio da melhor organização e **qualidade das formações desenvolvidas** pelas equipes junto aos monitores e coordenadores; a utilização dos recursos didáticos; a otimização do tempo e a abordagem dos conteúdos nos momentos de Formação Inicial e Continuada.

Mística de acolhimento na Formação Inicial de Coordenação de Polo, em abril de 2013, no município de Caucaia (Polo Ceará)



Pode-se afirmar, no entanto, que o grande desafio continua sendo uma melhor apropriação das concepções de conhecimento, educação, alfabetização de adultos e da metodologia ancorada nas formulações de Paulo Freire.

As visitas de acompanhamento da CPN aos polos têm sido outro momento de grande aprendizado e servido para melhorar a atuação das pessoas envolvidas no Projeto, uma vez que mobiliza todas as equipes, incluindo articuladores sociais, parceiros locais, coordenadores de núcleo, monitores e até mesmo os educandos e as pessoas da comunidade onde funcionam as salas de aula do MOVA-Brasil.

A ação de acompanhamento pedagógico às turmas, por exemplo, tem um papel essencialmente educativo, pois possibilita identificar questões metodológicas que permeiam a relação educador-educando estabelecida no processo de alfabetização, as condições de funcionamento das salas de aula, a criação do ambiente alfabetizador, entre outras informações. De modo mais relevante, o contato com educandos e educandas é o retorno imediato do impacto do trabalho desenvolvido, pois proporciona a percepção dos novos saberes e posturas adquiridas, do atendimento às expectativas em relação ao Projeto.

Em atividade de acompanhamento às salas de aula, por vezes a CPN é desafiada a apresentar respostas satisfatórias para perguntas perspicazes dos educandos. Como em visita à comunidade de Papagaio, município de Valente (BA): *“Por que eu não recebo livros iguais aos que meus filhos recebem na escola?”* ou *“Como eu vou aprender a partir do que eu já sei, se eu vim aqui foi para aprender a ler e escrever, e isto eu não sei?”*. Questões problematizadoras e inquietações como essas fazem com que nós, educadores e educadoras, passemos a refletir constantemente sobre o planejamento, a linguagem e os argumentos utilizados no processo de alfabetização dos educandos – especialmente por estarmos lidando com pessoas plenamente capazes, amadurecidas, com larga experiência de vida e, inclusive, certo grau de politização.

Se ensinar exige **estudo** e **pesquisa**, coordenar requer muito mais rigor no estudo para garantir a orientação mais adequada para sustentar uma prática coerente, perseguindo continuamente a superação do senso comum e a efetivação do aprendizado significativo para as respostas e necessidades que emergem do cotidiano. E não é possível fazer isso sem o devido registro processual das ações e a reflexão sobre elas. Portanto, cabe à CPN orientar didática e pedagogicamente as equipes, uma vez que estas farão o mesmo com outros sujeitos do processo, como um efeito “cascata”: da CPN para os polos, destes para os núcleos e turmas e, finalmente, até a ação efetivamente alfabetizadora junto aos educandos. O educador-alfabetizador, qualificado pedagogicamente para interagir com os conhecimentos dos educandos da turma, possibilita a construção de novos conhecimentos e problematiza os já existentes. Nesse sentido, as Formações (Inicial, Continuadas Gerais, mensais de coordenadores locais e semanais nos núcleos) são espaços de reflexão contínua, de socialização de práticas e de aprofundamento teórico. O diálogo perpassa todas as instâncias do Projeto e é agente chave deste processo. É o referencial orientador do desenvolvimento do trabalho.

Pode-se dizer que há dois momentos privilegiados nos quais se verifica mais de perto uma amostragem do trabalho realizado em sala de aula:

o Encontro de Educandos e o Seminário de Práticas Alfabetizadoras. São nesses espaços que se tem a possibilidade de estabelecer um maior contato com coordenadores locais, monitores e com a representação dos educandos.

A CPN orienta e participa desses dois ricos momentos de formação para todas as pessoas envolvidas. É também nesses encontros que a CPN pode verificar um pouco do resultado de seu próprio trabalho junto aos polos, com a troca de experiências entre os educadores/monitores e relatos emotivos dos educandos, que celebram a oportunidade de aprender a ler e escrever as mudanças que o Projeto provocou em suas vidas, como atestam os depoimentos a seguir.

Estou aqui para representar todos os que fazem parte do Projeto. Estamos dando o primeiro passo em nossas vidas. A pior coisa deste mundo é não saber ler, nem escrever. Eu quero dizer para vocês: continuem, não abandonem a sala de aula.

Educanda **Vanda Oliveira**, Polo Amazonas

O MOVA não me ensinou apenas a ler e escrever, mas a criar e escrever poesia. O MOVA é fundamental para quem não conseguiu estudar antes.

Educando **Francisco Melo**, Polo Rio Grande do Norte

Temos muitas expressões culturais que são negras, como o samba de coco, o cipó de miroró (*brincadeira de roda*) e o São Gonçalo que hoje não é mais dançado. Temos também registros de uma fazenda atrás do povoado de onde provavelmente nossos antepassados fugiram para formar o que hoje é o Sítio Alto. Nós somos quilombolas, não temos vergonha disso, apesar de sofrer preconceito e discriminação por viver lá.

Educanda **Josefa Conceição de Jesus**, ou **Dona Finha** (foto), como é conhecida, durante o encontro do Núcleo Ara-Sul, em Sergipe (setembro de 2012), ao afirmar que o Projeto tem apoiado a comunidade a encaminhar muitas de suas lutas – como a reivindicação, junto à prefeitura local, de um espaço cultural no povoado e o reconhecimento como quilombo



Desafios da Coordenação Pedagógica

A participação geral dos educandos e seus depoimentos, juntamente com a ousadia das monitoras e dos monitores de fazer e mostrar um pouco do trabalho de alfabetização que realizam em sala de aula, são, sem dúvida, o ponto alto das atividades do Projeto. A CPN tem tido uma atuação de grande importância nesses momentos, contribuindo e estimulando a organização desses espaços como expressão legítima dos diferentes saberes e da diversidade de culturas que constituem o MOVA-Brasil.

Nesses espaços de **audição das diferentes vozes** e de **diálogo** entre os sujeitos do Projeto MOVA-Brasil, talvez o principal desafio da CPN seja qualificar ainda mais esses momentos, ampliando a participação das parcerias no processo de viabilização das atividades e fazendo com que esses acontecimentos tenham ainda mais a cara das pessoas protagonistas do trabalho realizado em sala de aula: monitoras/monitores e educandas/educandos,

com menos formalidades e mais espontaneidade, sem desprezar o tão necessário **rigor metodológico** sobre o qual nos fala Paulo Freire – de forma a garantir as dimensões afetiva e cognitiva como duas faces da pedagogia libertadora. O sentido da alfabetização do MOVA-Brasil vai além do ensino das letras, das palavras. A alfabetização é concebida como processo de conscientização, no qual cada sujeito vai sendo estimulado a perceber seu lugar no mundo; a ler o mundo. A aquisição da leitura, da escrita, ocorre ao mesmo tempo em que se reflete sobre a própria condição de sujeito. A Leitura do Mundo contribui para a leitura da palavra.

A afirmação acima já indica que a atuação da CPN é intensamente desafiadora. Exige uma postura dinâmica e criativa. Há uma necessidade de oferecer respostas imediatas diante das situações cotidianas, ser proativo e propositivo para garantir as orientações e encaminhamentos adequados, efetivando assim o suporte necessário aos colaboradores, especialmente aos monitores, considerando a premissa básica do trabalho que nos propomos a fazer no Projeto: promover uma alfabetização voltada para o fortalecimento da cidadania.

A CPN sempre teve a compreensão da abrangência, profundidade e do caráter sedutor da proposta do Projeto MOVA-Brasil, mas nunca teve dúvidas das dificuldades de colocá-la em prática no dia a dia da sala de aula. Mesmo porque o modelo de educação da maioria dos educadores/monitores e educandos é a *educação bancária*, para utilizar uma expressão do próprio Paulo Freire – educação essa baseada na memorização/repetição, na relação verticalizada entre sujeito(educador)/objeto(educando), conteudista e despolitizada.

Portanto, as conquistas do trabalho de acompanhamento pedagógico nestes dez anos foram muitas, mas as dificuldades que ainda se tem pela frente estão longe de serem simples e pequenas, exigindo cada vez mais estudos, dedicação e comprometimento da CPN.

Certamente, um grande desafio para a CPN, em conjunto com os demais educadores/monitores do MOVA-Brasil, ainda é a **elaboração de material pedagógico** a ser utilizado no processo de alfabetização em sala de aula, contemplando as diferentes áreas do conhecimento e, em especial, as duas linguagens: matemática e verbal (Língua Portuguesa), por se tratar de um projeto de alfabetização de jovens, adultos e idosos, com necessidades bem definidas e imediatas e, também, representantes de culturas diversas. Um material em que todos possam ser reconhecidos em imagens, textos, histórias de vida, e que seja um convite à leitura e à escrita.

No movimento tenso entre o avanço e o desafio, é necessário registrar o processo de elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) durante a 4ª etapa, e a sua conseqüente atualização, a partir da caracterização de turmas e núcleos, nas quais se evidenciam as potencialidades e fragilidades do ponto de vista de cinco dimensões, a saber: ambiental, cultural, econômica, política e social. O objetivo é tornar o PEPP um documento que representa os diferentes perfis atendidos (de pessoas do campo e da cidade, de indígenas, quilombolas, salineiros, ciganos, pequenos agricultores, vazanteiros, geraizeiros, assentados, pescadores,

marisqueiras etc.). Percebemos como avanço a apropriação, pelas equipes dos polos, do marco referencial orientador do Projeto, assentado sobre as bases da Educação Popular, cujos campos conceituais (tais como currículo, avaliação, concepção de educador/monitor, dentre outros) se pautam pelos referenciais da educação crítica.

Vivenciar o movimento da práxis, que é experimentado nas salas de aula, aplica-se a qualquer âmbito do Projeto: partir da realidade concreta é identificar as necessidades práticas que motivam a busca do conhecimento; teorizar sobre a prática significa problematizá-la fazendo as indagações que nos levam a pensar e buscar embasamento teórico para as situações identificadas; e voltar à prática é o exercício cotidiano e contínuo de aperfeiçoamento das ações, de maneira cada vez mais comprometida com a transformação social.

Desse modo, não se pode negar que a prática pedagógica é uma construção que acontece a partir da contribuição de todos os sujeitos. Em suma, a Coordenação Pedagógica é constantemente desafiada a articular, integrar, sintetizar e ampliar uma infinidade de aprendizagens que são frutos da interação humana. E, na condição de mediadora-facilitadora do processo, deve estar sempre preparada para exercitar uma escuta sensível, promover as mudanças necessárias e motivar o grupo de modo a contribuir para a efetivação de outro projeto de sociedade, mais justa e igualitária.

Participação do
MOVA-Brasil no Fórum Social
Temático em Porto Alegre, no
mês de janeiro de 2012





Foto: Pedro Leite

Foto: CETI Gilberto Mestrinho

Primeira parte – Concepção

O PROCESSO DE FORMAÇÃO

7

Formar coordenadores de polo, assistentes pedagógicos, auxiliares administrativos, coordenadores locais e alfabetizadores é um dos objetivos a serem alcançados a partir da prática político-pedagógica do Projeto MOVA-Brasil. Para atender a essa meta, o Projeto define como principal atividade a formação dos educadores/monitores.

Para que tal ação seja efetivada, o Projeto organiza as formações em **três escalas e dois níveis**.

As escalas são:

- **Nacional:** realizada para coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos.
- **Estadual:** realizada nos polos onde o Projeto atua (para coordenadores locais e alfabetizadores).
- **Local:** realizada pelos coordenadores locais nos núcleos de cada polo (para os alfabetizadores).

Os níveis são:

- **Formação Inicial:** com enfoque nos objetivos, metodologia, estrutura e funcionamento do Projeto, contexto e políticas públicas da EJA.
- **Formação Continuada:** com enfoque nas orientações sobre a Metodologia Freiriana, subsídios referentes à leitura, à escrita, à alfabetização matemática, à avaliação, ao Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), à valorização dos saberes cotidianos e à troca de experiências.

A prática metodológica que norteia as ações de Formação Inicial e Continuada dos educadores/monitores do Projeto MOVA-Brasil segue de acordo com os princípios da **dialogicidade** e da **participação coletiva**. A prática do Círculo de Cultura e a participação dos educandos no processo de aprendizagem como sujeitos é uma marca constante nos encontros de formação.

A educação como diálogo

A educação e a cultura só se realizam, só se materializam, por meio do diálogo. Não se realizam por força de pressão para memorizar ou decorar algo. Não podemos pensar o diálogo como metodologia apenas para facilitar o trabalho. O diálogo deve ser entendido como a própria finalidade do trabalho, que nos prepara para ser cada vez mais capazes de conviver com os outros.

Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo e educador popular, em fala durante a Formação Continuada realizada em Pocinhos (MG), dia 12 de dezembro de 2012, no Sítio Rosa dos Ventos

Formações nacionais

Os **coordenadores de polo** dispõem de uma Formação Inicial e outra Formação Continuada. Com carga horária de 40 horas, a **Formação Inicial de Coordenação de Polo** tem como finalidade debater as ações políticas, pedagógicas e administrativas na perspectiva de definir as estratégias iniciais de execução do Projeto nos estados de atuação. Mediada pela Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional e pela Direção Pedagógica do Instituto Paulo Freire junto aos coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos, os principais **objetivos** da Formação Inicial de Coordenação de Polo são:

- apresentar aos participantes os objetivos e as metas do Projeto para a etapa a ser implementada;
- debater sobre as questões gerais da gestão administrativa do Projeto nos polos de atuação;
- dialogar com o Comitê Gestor sobre as diretrizes políticas, pedagógicas e administrativas do Projeto;
- conhecer a configuração geográfica das turmas e núcleos do Projeto nos estados de atuação;
- organizar e planejar as ações de seleção, contratação e Formação Inicial de Coordenadores Locais e Monitores do Projeto nos polos;
- refletir sobre as ações de monitoramento e avaliação das ações políticas, pedagógicas e administrativas do Projeto;
- discutir sobre os princípios político-pedagógicos que norteiam a proposta metodológica do Projeto.

Para o atendimento dos objetivos durante o processo de execução do Projeto, são trabalhados alguns **conteúdos significativos**, tais como:

- noções sobre gestão compartilhada e participativa;
- procedimentos de gestão administrativa e financeira do Projeto;
- orientações básicas para a implantação do Projeto nos polos;
- operacionalização do Sistema MOVA;
- o sentido do Projeto Eco-Político-Pedagógico no Projeto MOVA-Brasil;
- a Educação Popular na perspectiva do Projeto MOVA-Brasil;
- análise de conjuntura;
- o contexto da educação de jovens, adultos e idosos no Brasil.

A **Formação Continuada de Coordenação de Polo** acontece por etapa de implementação do Projeto por meio de quatro encontros, com carga horária de 32 horas, totalizando 128 horas de formação junto aos coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos – no sentido de fortalecer processualmente as ações de gestão político-pedagógica e administrativa do Projeto nos polos. Historicamente, a Formação Continuada de Coordenação de Polo é mediada pela Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional e pela Direção Pedagógica do Instituto Paulo Freire e conta, também, com colaboradores externos especializados em temas específicos. Os principais **objetivos** têm sido:

- monitorar, avaliar e refletir sobre as ações do Projeto MOVA-Brasil nas dimensões pedagógica, administrativa e política, a partir das ações desenvolvidas nos polos até o momento;
- qualificar as ações de gestão administrativa e organização do banco de dados do Projeto MOVA-Brasil;
- avaliar o processo de construção dos PEPPs dos polos;
- refletir sobre o sentido da avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Projeto MOVA-Brasil;

Formação Continuada
de Coordenação de
Polo, em Recife (PE),
no ano de 2012





Mística realizada durante a Formação Continuada de Coordenadores Pedagógicos e Coordenadores de Polo, na Bahia, em 2006

- fortalecer as ações de alfabetização na perspectiva de oportunizar aos educandos o desenvolvimento das aprendizagens relacionadas à aquisição da leitura, da escrita e da matemática, na perspectiva metodológica do Projeto MOVA-Brasil;
- ressignificar os referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil;
- potencializar as ações de alfabetização na perspectiva de oportunizar aos educandos o desenvolvimento das aprendizagens relacionadas às ações de mobilização e intervenção social organizadas pelas turmas do Projeto;
- avaliar a elaboração dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações político-pedagógicas e administrativas do Projeto;
- refletir processualmente sobre o alcance dos objetivos e das metas previstas pelo Projeto MOVA-Brasil.
- metodologias participativas para a construção do PEPP dos polos;
- a importância da sistematização na prática político-pedagógica do Projeto;
- a Educação de Jovens e Adultos e os movimentos sociais;
- a economia solidária e a necessidade de acesso ao conhecimento;
- a alfabetização de jovens e adultos em sistemas prisionais;
- a diversidade sociocultural dos sujeitos da EJA;
- a educação em direitos humanos;
- os referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização;
- a conjuntura política atual e o papel da Educação Popular como instrumento de fortalecimento da cidadania e da educação como direito humano;
- a contribuição do legado freiriano para a realização e concretização do Projeto MOVA-Brasil.

Na perspectiva de alcançar os objetivos citados, são trabalhados **conteúdos fundamentais**, tais como:

- gestão compartilhada e participativa;
 - avaliação diagnóstica e processual dos educandos (no que se refere às aprendizagens dos educandos relacionadas à construção da escrita, da leitura e dos conhecimentos matemáticos no processo de alfabetização);
 - avaliação dialógica e o portfólio como instrumento avaliativo do processo de ensino-aprendizagem nas turmas de alfabetização;
- Vale destacar que a referência para a construção das pautas das **Formações Continuas de Coordenação de Polo** é orientada a partir das principais demandas político-pedagógicas e administrativas das turmas e núcleos dos polos, garantindo assim a participação coletiva de todos os sujeitos envolvidos. Os debates e encaminhamentos realizados na formação nortearão a elaboração das pautas das Formações Continuas nos polos, na perspectiva de dirimir as principais necessidades que envolvem o processo de gestão do Projeto nos estados.

Formações nos polos

Nos polos também há Formações Iniciais e Continuadas. Os **coordenadores locais** contam com uma Formação Inicial e outra Formação Continuada. Com carga horária de 24 horas, a **Formação Inicial de Coordenadores Locais** tem como finalidade orientar os colaboradores com relação à gestão político-pedagógica e administrativa dos núcleos nos polos, principalmente no que tange às ações iniciais do Projeto. Mediada pelas equipes de coordenação de polo e com acompanhamento da Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto, os principais **objetivos** da Formação Inicial de Coordenadores Locais são:

- apresentar o Projeto MOVA-Brasil aos participantes;
- refletir e debater sobre a proposta político-pedagógica do Projeto e o papel do coordenador local;
- compreender o processo de construção dos PEPPs das turmas de alfabetização do Projeto;
- refletir sobre as estratégias para o fortalecimento das ações de mobilização e intervenção social nas turmas de alfabetização;
- refletir sobre as ações de monitoramento e de avaliação na gestão político-pedagógica e administrativa dos núcleos.

A **Formação Inicial de Coordenadores Locais** tem o papel fundamental de norteá-los sobre as ações de **Formação Continuada** junto aos alfabetizadores a partir das formações semanais, nas quais são destacadas as principais atividades que devem ser efetivadas na ação. Também há orientações no que concerne às visitas às turmas de alfabetização, nas quais é apontada a importância do acompanhamento para o fortalecimento da prática alfabetizadora por meio da identificação dos avanços e das dificuldades nas dimensões político-pedagógicas e administrativas das turmas do Projeto. Outra ação importante realizada durante a Formação Inicial dos Coordenadores Locais são as orientações pertinentes à presença dos mesmos na Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais, pois nela, além de participarem como formandos, atuam também como apoio da equipe de Coordenação de Polo na execução do encontro.

Formação de Monitores e Coordenadores Locais, em 2007 (Polo Ceará)



Com carga horária de 40 horas, a **Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais** tem como finalidade nortear os participantes para a fundamentação sobre a proposta político-pedagógica do Projeto MOVA-Brasil e para a dinâmica de funcionamento e compreensão dos instrumentais de registro e sistematização. Mediada pela equipe de Coordenação de Polo e com o acompanhamento da Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto, a Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais tem como principais **objetivos**:

- debater sobre o contexto da EJA no Brasil e sobre o estado da Federação que sedia o polo;
- conhecer os sujeitos (educadores/monitores e educandos) da Educação de Jovens e Adultos;
- dialogar sobre os saberes necessários para a prática pedagógica a partir dos princípios político-filosóficos de Paulo Freire;
- orientar o processo de diagnóstico inicial sobre os níveis de aprendizagem dos educandos com relação à escrita, à leitura e ao conhecimento matemático no processo de alfabetização;
- construir coletivamente o conceito de conhecimento na visão freiriana;
- discutir sobre a construção do trabalho pedagógico a partir do Estudo da Realidade local;
- refletir sobre o planejamento das ações de mobilização e intervenção social das turmas do Projeto;
- debater sobre o sentido da avaliação no Projeto MOVA-Brasil e o uso do portfólio como instrumento avaliativo do processo de ensino-aprendizagem dos educandos;
- orientar o processo de monitoramento e avaliação das ações político-pedagógicas e administrativas das turmas do Projeto;
- planejar coletivamente as ações iniciais das turmas de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil.

A **Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais** do Projeto MOVA-Brasil segue no entendimento de garantir os princípios fundamentais que orientam a formação de educadores da EJA na perspectiva da Educação Popular, a partir do momento em que todos os debates apontam para o principal sujeito das ações educativas em sala de aula, o educando. Suas especificidades socioculturais serão os indicadores primordiais para o planejamento da prática pedagógica.

A importância de se valorizar a **história de vida dos educandos**; priorizar os níveis iniciais de aprendizagem na escrita, na leitura e na matemática como princípio norteador do processo de alfabetização; compreender que o conhecimento é inerente ao ser humano, diferenciando-se a partir de suas vivências afetivas e culturais e entender que o reconhecimento crítico da realidade sociocultural em que os sujeitos estão inseridos será o fio condutor para o estabelecimento de uma educação transformadora e emancipatória, e são questões que envolvem todo o processo formativo, inseridas no sentido de fortalecer a prática pela compreensão dos referenciais teórico-metodológicos do Projeto.

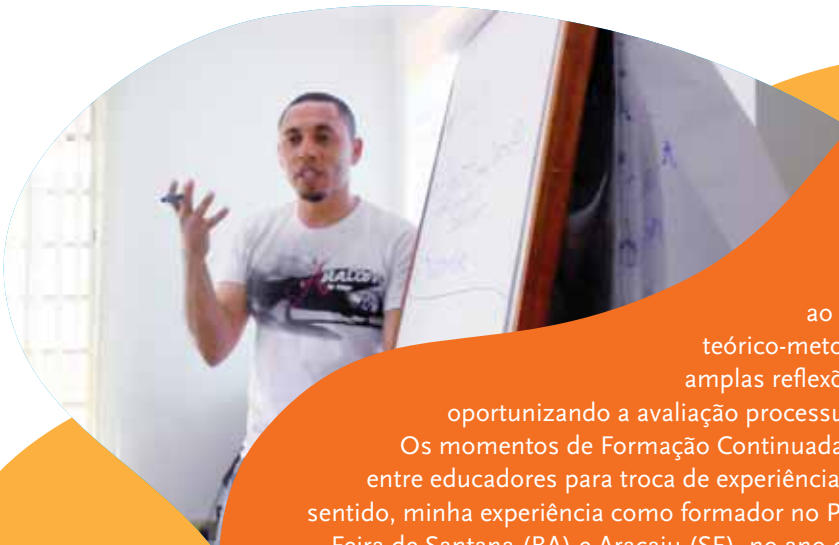
A **Formação Continuada dos Polos** se divide em: Formação Mensal de Coordenadores Locais, Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais e formação semanal de monitores.

Com carga horária de 8 horas mensais, a **Formação Mensal de Coordenadores Locais** tem como finalidade garantir, junto aos coordenadores dos núcleos do Projeto MOVA-Brasil, um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática político-pedagógica e administrativa junto às turmas de alfabetização. Mediada pela equipe de Coordenação de Polo, a Formação Mensal de Coordenadores Locais possui como principais **atividades**:

- avaliação sobre o funcionamento dos núcleos e turmas do Projeto no polo;
- avaliação sobre a atuação dos articuladores regionais e parceiros locais no apoio às demandas político-pedagógicas dos núcleos e turmas;
- socialização sobre o processo de formação permanente dos alfabetizadores nas formações semanais;

- avaliação crítica sobre as ações didático-pedagógicas nas turmas;
- debate e compreensão sobre a proposta metodológica e os princípios político-pedagógicos do Projeto por meio do estudo sobre os referenciais teóricos que o norteiam;
- reflexão crítica sobre as ações de acompanhamento político-pedagógico nas turmas de alfabetização;
- avaliação sobre a elaboração dos instrumentais de monitoramento e avaliação do coordenador local;
- organização da prestação de contas das ações administrativo-financeiras dos núcleos;
- construção coletiva da programação das Formações Gerais Contínuas de Monitores e Coordenadores Locais.

A Formação Mensal de Coordenadores Locais é uma ação fundamental para o alcance dos objetivos e das metas do Projeto nos polos, a partir do momento em que oportuniza aos coordenadores a socialização constante de seus avanços e dificuldades no processo de gestão dos núcleos e, coletivamente, são construídas estratégias de intervenção em prol do fortalecimento das ações político-pedagógicas e administrativas.



A Formação Continuada é um processo rico e significativo, que contribui para aprofundar o conhecimento de educadores e educadoras a respeito das temáticas abordadas ao longo do curso. Além das reflexões teórico-metodológicas, os encontros propiciam amplas reflexões sobre a nossa prática cotidiana, oportunizando a avaliação processual e o replanejamento pedagógico. Os momentos de Formação Continuada também proporcionam encontros entre educadores para troca de experiências, escuta e confraternização. Neste sentido, minha experiência como formador no Projeto MOVA-Brasil nas cidades de Feira de Santana (BA) e Aracaju (SE), no ano de 2011, possibilitou-me reforçar os laços com educadores e contribuiu para a construção do conhecimento acerca do referencial freiriano, bem como sobre o Método Paulo Freire, relacionando-os com o nosso contexto. A vivência como formador de educadores e educadoras deste Projeto, junto com os estudos ligados às temáticas abordadas nos encontros, ofereceu-me um acúmulo teórico-prático para a elaboração, em conjunto com outros profissionais, de um Caderno de Formação sobre Educação Popular. Este material é fruto do processo de Formação Continuada.

Washington Góes, formador e coordenador de projetos do Instituto Paulo Freire

Por meio de quatro encontros bimestrais com carga horária de 16 horas (totalizando 64 horas), a **Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais** tem como finalidade promover a integração dos educadores/monitores que, por meio da constante troca de experiências e as relacionando com a teoria, ressignifica a prática político-pedagógica do Projeto. Mediada pela equipe de Coordenação de Polo e com apoio, quando necessário, da Coordenação Nacional do Projeto, esta ação, além de potencializar a compreensão teórica e prática dos educadores/monitores, tem caráter político importantíssimo a partir do momento em que cria condições para os participantes se perceberem como um grupo coeso, com suas especificidades valorizadas e que estão integrados a um objetivo comum, que é a luta por uma educação libertadora e pelo fortalecimento da cidadania dos educandos e dos grupos comunitários.

No encontro dos educadores/monitores de várias regiões onde o Projeto atua, as angústias individuais, quando socializadas, passam a ser assumidas como desafios de um movimento maior, que vai além das turmas e núcleos. Neste sentido, a responsabilidade e o compromisso são fortalecidos.

Com carga horária de 4 horas semanais e mediada pelo coordenador local junto aos monitores, a **formação semanal** é uma ação fundamental para o alcance das metas e dos objetivos previstos no Projeto MOVA-Brasil, pois garante um processo contínuo de diálogo permanente entre os educadores/monitores na perspectiva de que há um processo de monitoramento e avaliação sistemática das ações político-pedagógicas e administrativas. Desta maneira, algumas ações são necessárias para qualificar a ação de formação, tais como:

- avaliação sobre o funcionamento das turmas de alfabetização – infraestrutura da sala de aula e frequência dos educandos;
- avaliação sobre o apoio dos parceiros locais às demandas político-pedagógicas das turmas;
- reflexão sobre a participação dos educandos nas atividades propostas em sala de aula;
- debate e compreensão sobre a proposta metodológica e os princípios político-peda-

gógicos do Projeto por meio do estudo sobre os referenciais teóricos que o norteiam;

- avaliação sobre a elaboração dos instrumentais de monitoramento e avaliação do monitor;
- socialização da elaboração dos PEPPs das turmas de alfabetização; socialização da elaboração dos planos de aulas das turmas de alfabetização;
- debate sobre a prática político-pedagógica por meio da troca de experiências exitosas realizadas nas turmas de alfabetização;
- orientação e encaminhamentos sobre as demandas financeiro-administrativas do Projeto.

Outras dimensões da Formação Continuada

O processo de formação do Projeto MOVA-Brasil não se resume às formações nacionais e nos polos, acima indicadas. Há outras dimensões da formação a serem consideradas. Incluímos aqui o caráter formativo do acompanhamento pedagógico aos núcleos e turmas, as ações de monitoramento e avaliação da gestão político-pedagógica dos polos, bem como a relação do Projeto com parceiros que atuam no sentido do fortalecimento do processo de Formação Continuada dos educadores/monitores.

No processo de alfabetização desenvolvido pelo Projeto MOVA-Brasil, o **acompanhamento sistemático** do coordenador de núcleo às salas de aula é uma realidade. Assim como, sempre que necessário e/ou oportuno, a equipe dos polos e a Coordenação Pedagógica Nacional também vão às turmas de alfabetização para verificar o trabalho desenvolvido, conversar com os educandos sobre sua condição no Projeto, esclarecer dúvidas, ouvir reclamações e sugestões e prestar alguma contribuição aos planos pedagógicos, administrativos e políticos.

As ações de acompanhamento pedagógico *in loco*, realizadas pelo coordenador de polo e pelos assistentes pedagógicos nas formações semanais, e pelo coordenador local nas turmas, assumem um **caráter formativo** de extrema



importância para o alcance dos objetivos e metas do Projeto MOVA-Brasil. As visitas que coordenadores de polo e assistentes pedagógicos realizam nas formações semanais, e o diálogo permanente com os alfabetizadores, permitem identificar os avanços e entraves no processo de alfabetização – impressões essas que contribuirão sobremaneira nas intervenções propositivas durante o acompanhamento, como também na indicação de conteúdos significativos a serem aprofundados nas ações de Formação Continuada junto aos alfabetizadores. Outra contribuição será a de perceber o desenvolvimento do coordenador local no processo de mediação da formação semanal – o que permitirá ações de intervenção político-pedagógica na perspectiva de fortalecer as ações formativas dos coordenadores locais.


As ações de **acompanhamento pedagógico dos coordenadores locais** junto às turmas de alfabetização também contribuem significativamente no processo de formação, a partir do momento em que oportunizam, no diálogo constante com os alfabetizandos, identificar elementos significativos que nortearão as ações formativas nos encontros semanais. Por meio da observação sensível da atuação dos monitores em sala de aula, são assinalados os avanços e as dificuldades na prática metodológica que conduzirão as ações de formação.

Uma das atribuições que a Coordenação Pedagógica Nacional possui no MOVA-Brasil é a de **monitorar e avaliar a gestão dos polos**. Uma das atividades que caracteriza essa ação é a visita periódica da coordenação nas sedes dos polos, com o objetivo de identificar as dificuldades e possibilidades no processo de gestão. Essa ação abrange as três dimensões (pedagógica, política e administrativa) e se desenvolve por meio do diálogo com toda a equipe de coordenação de polo e na conferência sobre a organização dos arquivos físicos e digitais. A ação assume um caráter formativo a partir do momento em que os equívocos são identificados: a coordenação orienta a equipe no sentido de superá-los.

O Projeto MOVA-Brasil, durante o seu processo de implementação, na perspectiva de atender seus objetivos e metas, articula suas ações político-pedagógicas a partir do estabelecimento de **parcerias** com várias instituições governamentais e não governamentais. No processo de formação permanente dos educadores não é diferente: são articulados importantes espaços de formação junto a universidades, ONGs, redes de movimentos sociais, fóruns etc. A parceria pode ser, também, relacionada à divulgação do Projeto em rádios comunitárias, como aconteceu na Bahia (*foto*).



O articulador social Luciomar Machado divulga o Projeto MOVA-Brasil em uma rádio comunitária da cidade de Itaberaba, próxima ao Núcleo Chapada (Polo Bahia)



Uma das principais contribuições do Projeto MOVA-Brasil à educação brasileira é a formação de educadores da EJA. Além de cursos regulares de Formação Inicial e Continuada, alguns momentos formativos merecem destaque. Foi o caso da participação dos educadores e formadores no Fórum Mundial de Educação e no Fórum Social Mundial, em 2012, nos quais refletimos sobre práticas de alfabetização na perspectiva do desenvolvimento e da cidadania. Foram aprofundadas reflexões teórico-práticas sobre a alfabetização numa perspectiva freiriana para e pela cidadania e sua relação com o mundo do trabalho. Participações como essas alimentam as esperanças de que conseguiremos efetivar, no Brasil, uma concepção de educação que contemple as necessidades de diferentes contextos, tempos, espaços, comunidades e trabalhadores, vivenciando uma educação com sentido, na qual os educandos construam conhecimentos que contribuam para suas intervenções na realidade.

Juliana Fonseca de Oliveira Neri,
coordenadora da área de Educação Cidadã
do Instituto Paulo Freire

Relatos de Encontros de Educandas e Educandos do MOVA-Brasil

Os Encontros de Educandas e Educandos também têm **caráter formativo**. Para entender esse caráter e como se realizam os Encontros, nada melhor do que relatar o que neles ocorre. Ouvir as vozes dos educandos é um dos principais objetivos. Durante os Círculos de Cultura, os educandos expressam o que pensam e o que esperam da contribuição da alfabetização em suas vidas. Dessa forma, traremos relatos sistematizados pelos coordenadores de polos, responsáveis diretos por esta ação.

Iniciaremos pelo **Polo Amazonas**. Não por acaso, mostra a importância do Encontro de Educandos como um momento de socialização de experiências. Traduz vivências, relatos e sentimentos de pertencimento, fundamentais dentro da concepção de uma educação para além das quatro paredes.

A riqueza do Encontro de Educandos do Polo Amazonas, ocorrido em agosto de 2011, na cidade de Manaus, estava explícita nos rostos marcados

pelo sol amazônico, rostos que espelham as suas histórias de vida. O Encontro foi capaz de traduzir a felicidade que traz a descoberta de um mundo onde cada um, junto com os outros, é capaz de contribuir para a sua mudança. Desse modo, passaram a se sentir preparados para modificar o mundo no qual vivem e perceberam que existem muitos colegas tentando essa transformação – portanto, é preciso que ela seja pensada coletivamente.

Os educandos vivenciaram um momento riquíssimo de debate nos Círculos de Cultura, e ali descreveram como a sua cultura e seus conhecimentos tradicionais contribuem para as atividades pedagógicas do Projeto. As **temáticas** debatidas no Encontro foram de grande relevância para conhecer e refletir sobre a realidade dos educandos. Assim, a reflexão perpassou desde a importância da alfabetização enquanto promotora da transformação pessoal e social até à aquisição da leitura e escrita (decodificação dos signos). Vale ressaltar que essas considerações eram feitas a partir das ações e contribuições do MOVA no âmbito da educação para o longo da vida. Houve momentos de trocas de experiências sobre a superação e os desafios dos educandos, que historicamente tiveram negado o seu direito social à educação.

Já no Encontro do Polo Rio de Janeiro, realizado em agosto de 2011, nos Círculos de Cultura vivenciados pelos educandos, foi possível identificar o quanto **a história das pessoas são parecidas** e se entrelaçam na luta para ter esse direito garantido. Pode-se verificar nos rostos de cada um a alegria de poder falar de algo que faz parte do seu passado e, sendo assim, reconheciam os motivos que os excluíram do direito à educação.

Eu tinha 8 anos e cuidava de uma menina de 11 meses. Mesmo a patroa sendo professora, ela não me ensinava a ler e escrever para eu não sair do emprego.

Educanda **Maria das Graças**, São Gonçalo (RJ)

A **metodologia** que o MOVA-Brasil desenvolve em relação à alfabetização foi um dos fatores destacados nos relatos dos educandos do Polo Bahia, visto que os princípios deste Projeto estão pautados na concepção de educação libertadora de Paulo Freire e são considerados os contextos histórico, cultural, social e político em que os sujeitos estão inseridos, para que se possa intervir. Nesse sentido, a educação se faz necessária para a construção e transformação da sociedade, não só pelo reconhecimento do código linguístico, mas por apreender esse código como parte de um processo de construção e reconstrução de suas vidas.

Minha mãe não tinha condições financeiras de comprar a farda, material e eu queria trabalhar pra comprar as coisas. Eu dizia: 'Vou trabalhar e depois eu estudo'. E só agora eu tive a oportunidade de voltar a estudar. Quando a professora bateu na minha porta, eu disse pra mim mesma: 'Eu não vou perder essa oportunidade'. Hoje eu estudo com o meu marido. Ele era muito nervoso, ficava com a mente vazia, mas hoje é diferente. Todo dia tem coisa nova e quando não tem aula, a gente fica triste. A minha professora é muito dedicada, sempre quando a gente falta, ela vai em casa procurar saber o motivo.

Educanda **Lucineide Santos Barcelar**, Salvador (BA)

Primeira parte – Concepção

Por se tratar de um projeto social, o MOVA faz e cria diferentes espaços e parcerias que possibilitam debater questões que abrangem uma dimensão que vai além da decodificação do código da escrita. O Polo **Rio Grande do Norte** relata que o Encontro, ocorrido em setembro de 2011, foi uma construção coletiva que envolveu e trouxe contribuições de diversas instituições, como informamos no Boletim MOVA-Brasil (número 4, ano 1, de novembro de 2011):

O encontro foi a culminância de todo um processo desenvolvido nas salas de aula e nos núcleos, sendo avaliado de forma bastante positiva, pois proporcionou efetivar parcerias importantes para o desenvolvimento do Projeto com o Ministério da Educação (MEC), com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e a Secretaria de Educação do Estado. Contamos, também, com a presença da Petrobras, do Instituto Paulo Freire, do articulador social Jailson Moraes representando a Federação Única dos Petroleiros e uma quantidade significativa de parceiros locais.

A importância destes **parceiros** é fundamental para que o MOVA-Brasil continue sendo um referencial de organização e mobilização social, considerando o entorno e as possibilidades para a construção de uma sociedade que valorize o ser humano e suas relações com o mundo. Sendo assim, este Encontro também proporcionou e destacou ações que estão sendo desenvolvidas em alguns polos, com o intuito de retomar e valorizar as competências destes sujeitos dentro das suas comunidades.



Formação Continuada realizada na cidade de Pocinhos (MG), no Sítio Rosa dos Ventos, em 12 de dezembro de 2012

Atividade cultural de acolhimento na Formação Geral de Monitores e Coordenadores Locais, em 2009, com a presença de representantes da CUT, FUP e MST (Polo Pernambuco/Paraíba)



Todo esse processo de formação de educandas/educandos e educadoras/educadores faz parte da política de qualidade social que o Projeto vem desenvolvendo ao longo destes dez anos de atuação, na perspectiva de alfabetizar com consciência política e responsabilidade socioambiental, nos diferentes espaços e momentos de construção e consolidação coletiva dialógica e processual da proposta teórico-metodológica do MOVA-Brasil. Foram muitos encontros de reflexão, debate e proposição, envolvendo educandos e educadores na condição de sujeitos de suas aprendizagens.

As formações em cada um dos polos mantinham, por um lado, certa similaridade, garantindo a unidade necessária ao funcionamento do MOVA-Brasil, e, por outro, apresentavam as especificidades de cada local, respeitando-se as singularidades culturais, políticas, sociais e ambientais de cada sala de aula, cada núcleo e cada polo, pelo reconhecimento da diversidade constitutiva do Projeto.

Como uma grande produção coletiva resultante de todo esse processo de formação, podemos citar a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), que revela tanto a unidade do Projeto MOVA-Brasil por meio do marco referencial como as particularidades de cada estado, por meio da Leitura do Mundo e dos planos de ação de cada polo.

Os Encontros de Formação são mais uma forma de construir o sonho de Paulo Freire de democratizar uma educação de qualidade social por meio de todo um processo de pesquisa com o rigor metódico necessário ao trabalho pedagógico. Nesse sentido, os Polos Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe, por meio de seus processos de formação, proporcionaram aos participantes do Projeto MOVA-Brasil contribuições significativas para a consolidação e reinvenção do legado de Paulo Freire por uma educação democrática, inclusiva, emancipatória e humanista.

Os relatos dos educandos durante os encontros (alguns deles selecionados a seguir) traduzem um pouco do legado de Paulo Freire. Neles, pode-se perceber a contribuição das ideias do educador pernambucano para a emancipação das pessoas envolvidas, sobretudo das gentes exploradas e oprimidas que, apesar das grandes dificuldades encontradas em seus caminhos, resolvem enfrentar os desafios de voltar a estudar depois de tantos percalços pela vida. São falas que expressam a dor de não saber ler, o resgate da autoestima e o prazer de aprender, a despeito da idade. A alegria de aprender a escrever o próprio nome, ler e escrever um recado, ler e assinar

um cheque como afirmação de uma cidadania reprimida de quem decidiu soltar a voz e se fazer ouvir e entender no mundo das imagens, das letras e dos símbolos.

Polo Alagoas

No III Encontro Estadual de Educandas e Educandos do Polo Alagoas, que aconteceu em 11 de outubro de 2013, participaram 177 pessoas – entre elas, 65 educandas e educandos. O tema foi *Educação e cultura popular na alfabetização de jovens, adultos e idosos*.

No estado com o maior índice de analfabetos do País (21,86%), a atuação do MOVA-Brasil ultrapassa a importante atividade de alfabetização e contribui para o exercício efetivo da cidadania dos educandos, como testemunham os dois depoimentos abaixo:

Somos assim, juntos fazemos muita coisa, mas, por meio do MOVA-Brasil, podemos fazer muito mais. Acreditamos que sonhos podem se realizar, que vencer é poder. Eu não pude quando criança, mas agora posso crescer como adulto.

Genivaldo da Silva – Núcleo de Atalaia

Que não fique ninguém sem saber fazer o seu próprio nome.

Rute Alves dos Santos – Comunidade Quilombola Lagoa do Tabuleiro, em Traipu

Polo Ceará

Com o tema *Conquistas e desafios da continuidade dos estudos e respeito à diversidade*, o Polo Ceará realizou o III Encontro Estadual de Educandas e Educandos em 9 de outubro de 2013. Contando com a presença de 97 participantes (entre eles, 55 educandos), o encontro foi marcado por relatos emocionantes:

Fui trabalhar por conta própria. Passei 25 anos (trabalhando por conta) e não sabia preencher um cheque. Fingia que enxergava pouco para não preencher. Agora sei fazer nota e assino meu cheque. Já sei ler!

Francisca Pacheco Saraiva – Núcleo Caucaia

Estava numa depressão... Aprendi o alfabeto, sobre plantas medicinais, mamografia. Pretendo ser professora em casa.

Lúcia Machado da Silva – Núcleo Maranguape

Hoje vamos quebrar aquele tabu de que idoso não pode aprender.

Manoel Carneiro da Silva – Núcleo Canindé

Polo Minas Gerais

Articulando sustentabilidade através da economia popular solidária foi o tema do III Encontro Estadual de Educandas e Educandos do Polo Minas Gerais, que ocorreu em dois locais, Belo Horizonte e Montes Claros, nos dias 29 e 31 de outubro de 2013, respectivamente, com 245 participantes ao todo. Os encontros tiveram como objetivos:

- promover a interação e a socialização entre os núcleos, as turmas e as comunidades;
- refletir e propor alternativas de participação dos educandos e das educandas como sujeitos construtores do diálogo sobre Economia Popular Solidária (EPS), agroecologia, metodologias participativas e cultura popular;
- encaminhar propostas sobre como os temas debatidos podem ser pensados como propostas de políticas públicas.

Os Círculos de Cultura abordaram diferentes assuntos, entre eles:

- geração de renda e sustentabilidade – a produção de sabonetes com essências naturais e de artesanatos com produtos recicláveis;
- o uso das plantas medicinais no cotidiano – propriedades e benefícios;
- os desafios da EJA – o valor das memórias no processo de ensino-aprendizagem;
- saúde – um direito humano em uma perspectiva holística;
- os benefícios da massoterapia para os idosos.

Polo Pernambuco/Paraíba

Em 2013, o Polo PE/PB realizou dois Encontros Estaduais de Educandas e Educandos, um na Paraíba e o outro em Pernambuco, nos dias 16 e 31 de outubro, respectivamente. No III Encontro da Paraíba, o tema foi *A consciência cidadã no processo de alfabetização* e, em Pernambuco, abordou-se o *MOVA-Brasil além da alfabetização*. Os dois encontros reuniram 436 participantes (entre eles, 248 educandas e educandos).

Nos dois estados, prevaleceu o reconhecimento da importância do Projeto como contribuição fundamental para a transformação de realidade, como se pode verificar nestes depoimentos:

Estudem, estudem! Aproveitem esse MOVA-Brasil! Continuem estudando, pois quem estuda tem futuro. Hoje eu tenho 82 anos, já estou cansada, mas ainda digo a vocês: basta só ter uma escola perto de casa que eu vou! Obrigada!

Maria Osana Filha – Núcleo Morada do Sol – Patos (PB)

Eu não sabia nada. Hoje consegui tirar todos os meus documentos, aprendi lá dentro com o MOVA e, agora aqui fora, quero aprender mais. É um projeto maravilhoso que trabalha também nos presídios.

Ex-presidiário da comunidade Céu Azul – Camaragibe (PE)

Polo Sergipe

Realizado no dia 30 de outubro de 2013, o III Encontro Estadual de Educandas e Educandos do Polo Sergipe teve como tema *Invasão x evasão: a participação efetiva dos educandos nos espaços públicos e no mundo do trabalho*. Participaram 154 pessoas (entre elas, 76 educandas e educandos). Foram oito horas de debates, apresentações culturais e proposições sobre a EJA no estado. Num clima de alegria, típico da gente sergipana, o encontro serviu também para se perceber a qualidade da atuação do MOVA-Brasil no processo de alfabetização e na vida das educandas e dos educandos, como se pode constatar nos relatos a seguir:

Paulo Freire nos reuniu aqui hoje. Estou muito satisfeito em ter vindo, e mais ainda por estar na mesa representando a minha turma de Santana do São Francisco. Vim pela estrada lendo as placas: Capela, Laranjeiras...

Eu agora sei para onde quero ir: quero continuar na EJA.

José Gerônimo – Núcleo Baixo São Francisco

Lá na comunidade Aldemar Carvalho já teve MOVA e outros projetos também, mas as pessoas ainda precisam.

Alailson José – Núcleo Centro Sul Sergipano

O MOVA é diferente de todos os outros (*projetos*). A gente aprende mesmo, aprende mais.

Manoel Apolinário – Núcleo Médio São Francisco



Primeira parte – Concepção

DIA A DIA DO MOVA-Brasil

8

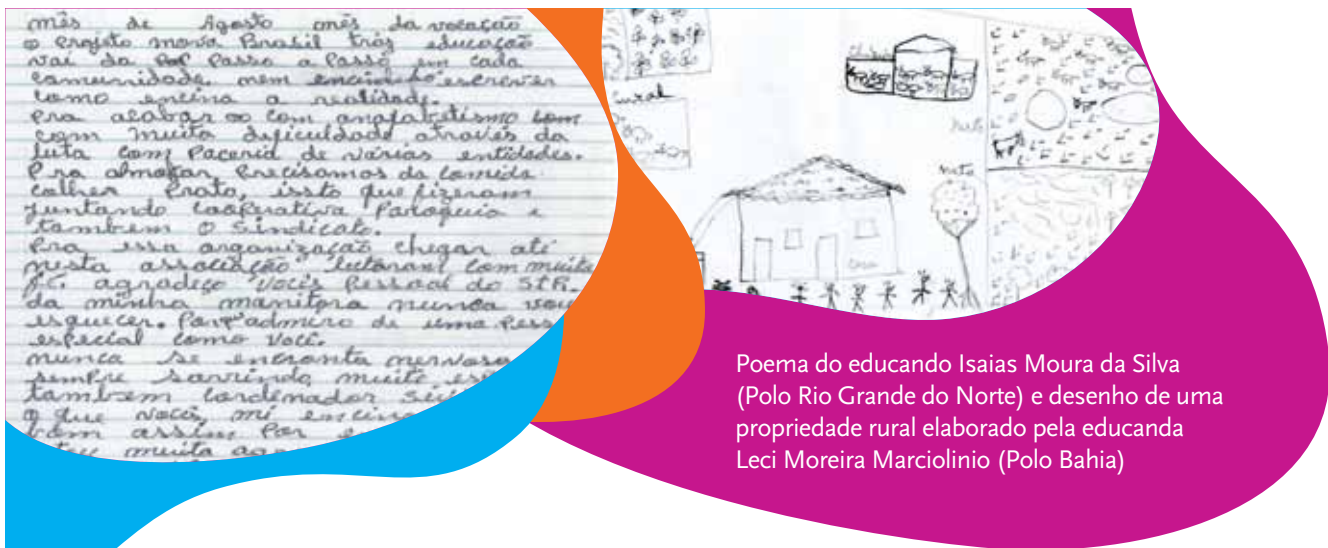
Relatar o dia a dia do Projeto MOVA-Brasil nestes dez anos significa dar concreticidade a tudo o que foi dito até agora neste livro e indicar as diferentes ações cotidianas dentro e fora da sala de aula na realização do processo de alfabetização. Elas revelam a atuação fundamental dos diferentes sujeitos que se constituem na rede de colaboradores, unidos pela superação do analfabetismo no Brasil, nessa parceria entre a Petrobras, a Federação Única dos Petroleiros e o Instituto Paulo Freire. Muitos desses itens são objetos da **segunda parte** desta publicação, que apresentará o **histórico do Projeto** nos 11 estados onde ele foi implementado.

Aqui, nós nos atemos ao cotidiano dos polos desde a implantação do Projeto e, principalmente, aos últimos anos, por refletirem a realidade do funcionamento do trabalho atualmente – resultante do processo histórico desse período de existência.

Trata-se de mostrar todo o **processo de alfabetizar** jovens, adultos e idosos, desde a atuação do Comitê Gestor às atividades desenvolvidas nas salas de aula. É trazer à tona o papel dos articuladores sociais, a relação do Projeto junto aos parceiros locais, a repercussão do MOVA nas comunidades, destacando o papel dos coordenadores locais (responsáveis pelos núcleos) e a prática do alfabetizador com os educandos.

Educandos da turma Sítio Alto (Núcleo Centro Sul Sergipano-Xamegosul) e moradores da região durante apresentação de Samba de Roda, em maio de 2013 (Polo Sergipe)





Poema do educando Isaias Moura da Silva (Polo Rio Grande do Norte) e desenho de uma propriedade rural elaborado pela educanda Leci Moreira Marciolinio (Polo Bahia)

É uma forma de demonstrar, por meio de fotografias, relatos e outras evidências aqui apresentadas, as possibilidades de viabilizar as concepções de conhecimento, educação e a proposta metodológica com base nas contribuições do educador Paulo Freire. Significa **dar vida a essas concepções**, apresentando documentos e produções de educandas e educandos na perspectiva freiriana, inclusive com as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades, como se pode verificar acima, no poema de um educando (Polo RN) e no desenho de uma educanda (Polo BA).

Estruturação dos polos, núcleos e turmas

No cotidiano da sala de aula, os educandos e as educandas do MOVA-Brasil utilizam **diferentes linguagens** para expressar seus pensamentos, sentimentos e desejos: a linguagem verbal, o desenho, a música, a representação teatral, o corpo, os gestos etc., provando que não saber ler e escrever de forma convencional não significa não saber se comunicar. Essas formas de expressão contribuem para que os educandos aprendam mais rapidamente a leitura e a escrita convencionais, para exercer, de forma mais ampla, a sua cidadania.

O dia a dia do MOVA-Brasil envolve uma série de sujeitos: dos três parceiros que constituem o Comitê Gestor até as salas de alfabetização, passando pela Coordenação Pedagógica Nacional, pelos polos, núcleos, parcerias, educadores/monitores e educandos. É nesse contexto que acontecem também as formações, como vimos, incluindo os Encontros de Educandos, os Seminários de Práticas e as atividades de trabalho e renda.

Começamos pelos **polos**. O polo é organizado em núcleos e turmas. Durante estes dez anos, a maioria das sedes dos polos funcionou em espaços cedidos por parceiros, que asseguram também a infraestrutura: água, luz, telefone e internet. São compostos por uma equipe integrada pelo coordenador de polo, assistente pedagógico e auxiliar administrativo, responsáveis pela gestão do Projeto no polo, em diálogo com a Articulação Social, Coordenação Pedagógica e Administrativa Nacional e Comitê Gestor.

A partir do plano de ação do Projeto, os polos são responsáveis:

- por detalhar seu plano de ação;
- pela organização e execução deste plano nas dimensões político-pedagógica e administrativa;
- pelo desenvolvimento da seleção em conjunto e em diálogo com os articuladores sociais;
- pela Formação Inicial e Continuada dos educadores/monitores;
- pelo acompanhamento pedagógico aos núcleos e turmas.

A Coordenação de Polo busca, ainda, estabelecer relações com outras experiências da EJA e subsidiar o diálogo de continuidade do atendimento dos sujeitos do Projeto nas redes de ensino e demais programas de Educação de Jovens e Adultos. As **equipes dos polos** se reúnem semanalmente para fazer um balanço do que foi realizado e planejar as atividades futuras, exercitando um momento fundamental da gestão compartilhada – na qual todos são corresponsáveis pelo trabalho do polo, sem diluir os compromissos de cada colaborador, conforme suas atribuições no Projeto.

Os **núcleos** são compostos por 15 turmas, em média. Têm um coordenador local que acompanha todas as turmas *in loco* e organiza reuniões e formações semanais com os 15 monitores. Para garantir o acompanhamento mensal do coordenador local aos núcleos e a realização das reuniões semanais, as turmas são organizadas geograficamente, considerando a oferta de serviços de transporte para as localidades e a segurança dos educandos e dos educadores.

Nas formações semanais, o monitor e o coordenador local se debruçam sobre as dúvidas pedagógicas e administrativas dos monitores, cuidam do preenchimento dos instrumentais do Projeto e planejam as aulas seguintes à formação.

Formação Continuada
de Monitores e
Coordenadores
Locais, em 2013, no
município de Feira de
Santana (BA)





Círculo de Cultura realizado em 6 de março de 2012, no município de Pilar (AL)

Organização do trabalho pedagógico

Os planejamentos são elaborados em encontros pedagógicos semanais, pelos monitores e monitoras, sob a orientação dos coordenadores locais. A construção do plano é fundamental, pois este instrumento orienta o fazer pedagógico e contribui para um melhor desempenho do educador/monitor e dos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

Construídos a partir dos conhecimentos prévios dos educandos, os planejamentos têm como base os Temas Geradores e subtemas contidos no Projeto Eco-Político-Pedagógico de cada turma. Nos encontros semanais, são realizados estudos dirigidos de acordo com as necessidades e especificidades das turmas, com prioridade ao trabalho com os Temas Geradores e subtemas propostos pelos grupos de educandos.

O Encontro de Educandas e Educandos do Projeto MOVA-Brasil consiste em uma proposta de intensificar o diálogo com os participantes por meio do Círculo de Cultura, para assegurar o exercício ativo da cidadania e construir propostas para as políticas sociais – em particular, de jovens, adultos e idosos.

O Encontro acontece em três instâncias, a saber:

- nas salas de aula e turmas, com a participação de todos os educandos;
- por núcleos, com a participação dos educandos eleitos como representantes das turmas que compõem este núcleo;
- e, por fim, o Encontro Estadual, que reúne os educandos que são eleitos por núcleos.

Nos últimos três anos, os encontros tiveram os seguintes objetivos:

- mobilizar os educandos para que possam participar como sujeitos do processo de construção da cidadania planetária a partir da sala de aula, lendo o mundo e a palavra;
- dialogar com os educandos sobre o índice de analfabetismo no seu estado/município e sobre as possíveis contribuições para a redução desse índice como exercício da cidadania, num processo de responsabilidade partilhada;
- refletir e propor alternativas de continuidade dos estudos para os educandos do Projeto MOVA-Brasil em outros programas de EJA;

- construir propostas de participação nos espaços de formulação das políticas sociais (fóruns, encontros, seminários, congressos e outras reuniões abertas de conselhos de saúde, transporte, moradia, tutelar etc.; sessões da Câmara de Vereadores; reuniões abertas com representantes do governo municipal, estadual ou federal; reuniões abertas do Orçamento Participativo etc.), criando e fortalecendo grupos de articulação local.

[...] o Encontro de Educandos(as) contribui sobremaneira para o fortalecimento da luta pela garantia dos direitos sociais dos sujeitos envolvidos, uma vez que a mobilização social representa uma das formas de exercê-los, de forma efetiva, a sua cidadania, assumindo compromissos e responsabilidades sobre a sua realidade. (GONZAGA et al., 2013, p. 11).

A **organização e efetivação dos encontros** nos polos acontecem a partir do seguinte processo:

1. apresentação da proposta para os coordenadores locais e monitores nas ações de Formação Continuada;
2. apresentação da proposta pelos monitores aos educandos e educandas, para debate e escolha de delegados;
3. realização dos Encontros Regionais de Educandas e Educandos para a escolha de delegados;
4. realização do Encontro Estadual de Educandas e Educandos nos polos.

Esta organização garante o debate da proposta em âmbito local, culminando nos Encontros Estaduais que proporcionam aos participantes a efetiva prática democrática, avaliando e propondo caminhos para a superação dos desafios da EJA como política pública. Os encontros se baseiam, principalmente, na Metodologia Freiriana, que assegura a valorização, a troca de saberes e a socialização entre os educandos nos Círculos de Cultura e estabelecem momentos em plenária, nos quais todos exercitam o fazer democrático por meio da apresentação e validação coletiva de proposições.

Cada um dos educadores/monitores, coordenadores e articuladores sociais dos atuais nove polos do Projeto, assume o desafio da realização do Encontro de Educandos na sala de aula, no núcleo, nos âmbitos municipal e estadual, de acordo com suas realidades. Os Encontros Municipais acontecem nos polos, de junho a setembro, e elegem representantes para os Encontros Estaduais. A palavra de ordem em todo o processo de preparação é o respeito aos educandos, em todos os sentidos, a fim de que possam se sentir à vontade para soltar a sua voz além dos núcleos aos quais pertenciam.

Nos **Encontros de Educandas e Educandos**, é ressaltada a importância de mobilizar e envolver a sociedade civil na busca pela garantia do acesso e da permanência na educação como direito de todas as pessoas e dever do Estado. Também são apontadas: a necessidade da instalação de turmas de EJA na rede pública de ensino, a continuidade dos estudos e que a rede pública se aproprie da proposta metodológica do MOVA.

Primeira parte – Concepção

Durante os **Círculos de Cultura**, os educandos podem expressar o que pensam e o que esperam da contribuição da alfabetização em suas vidas. De acordo com os depoimentos, percebe-se a importância do encontro não pela experiência de cada um, mas pela participação de todos juntos, envolvidos em todas as etapas do processo.

Segundo os coordenadores de polo, o **I Encontro Estadual de Educandas e Educandos**, em 2011, mostrou a seus sujeitos que eram capazes de se organizar e preparar uma atividade de tamanha magnitude, de discutir coletivamente sobre as grandes questões da vida que envolvem a todos, como educação, trabalho, renda, cidadania, saúde, entre outros. Alguns educandos, que nunca haviam se imaginado falando em público, iniciavam a conversa timidamente e logo estavam soltando sua voz, entregando-se e, assim, descobrindo-se como sujeitos. Dessa forma, percebem novas possibilidades de atuação, notam que não são meros coadjuvantes no processo histórico do qual participam agora, que a vida não é toda determinada e que podem – e devem – intervir no seu rumo em vez de apenas observá-lo passivamente como espectador. Portanto, após a inauguração deste espaço de participação, saímos com a convicção de que se tratava de uma grande conquista que deveria ser mantida, devido à importância da instauração desta atividade como prática cidadã, dialógica e emancipadora, de um projeto freiriano de educação de jovens, adultos e idosos.



I Encontro de Educandos, em 2011
(Polo Pernambuco/Paraíba)

O trabalho coletivo como princípio pedagógico

Em 2011, o momento de **socialização** e **reflexão coletiva** foi denominado Seminário de Práticas Pedagógicas da educação de jovens, adultos e idosos. A iniciativa garantiu o registro e a sistematização dos conhecimentos mediados pelos monitores e construídos pelos (e com os) educandos. É preciso dizer que, antes de qualquer atividade como os Seminários de Práticas, Encontro de Educandos e Festa Comunitária Cidadã, acontecem ações de formação dos educadores/monitores do Projeto, sendo obrigatória a participação dos colaboradores, por entendermos que não há ação sem reflexão e nem reflexão sem ação.

Paulo Freire ressalta, no livro *Pedagogia da Autonomia* (1997a), que alguns saberes são indispensáveis a qualquer prática docente de educadoras e educadores, independentemente da opção política, crítica ou conservadora. São necessários, por se referir à demanda da prática educativa em si. No entanto, tratando-se de uma prática progressista, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blabláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1997a, p. 24). Na obra *Pedagogia da Esperança* (2006, p. 10-11), Paulo Freire também afirma:

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir também da esperança que se funda na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais. O essencial como digo [...] é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. [...] A esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica, é por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira assim espera vã.

O **Seminário de Práticas** se constitui como uma importante estratégia de socialização das experiências exitosas desenvolvidas, de oportunidade de aprendermos uns com os outros. Esta atividade tem explicitado a riqueza das atividades do Projeto MOVA-Brasil, servindo de espaço para a valorização e a consolidação das práticas de registro e sistematização da ação pedagógica.

Entre os critérios para seleção dos trabalhos, destacam-se as experiências que apresentam caráter inovador, interdisciplinar, coerência com os princípios filosóficos freirianos adotados pelo MOVA-Brasil. Igualmente, faz-se necessária a indicação dos resultados qualitativos e quantitativos alcançados.

De acordo com Sonia Couto, coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire, a reflexão primordial evidenciada em torno das “práticas exitosas e inovadoras” do

Projeto é compreender que o conceito de “inovador” ou “exitoso” não significa necessariamente algo inédito, mas algo que agrega novos conhecimentos pela abordagem e que caminha numa perspectiva coerente com a proposta de trabalho, que combina participação efetiva dos educandos e rigorosidade metódica, conferindo um caráter ao mesmo tempo democrático e científico às atividades desenvolvidas no MOVA-Brasil (GONZAGA et al., 2013, p. 37).

Entre as **aprendizagens construídas** nos encontros mensais de formação, destacamos o trabalho acerca do planejamento, avaliação, registro e sistematização. A organização do trabalho pedagógico (um projeto ou uma sequência didática) está ancorada em três momentos não estanques, não lineares, não dissociados. São eles: **planejamento, execução e avaliação**.

Como elos de uma corrente, esses momentos estão interligados e cada um deles comporta uma série de questões, como veremos a seguir.

No que diz respeito ao **planejamento**, é preciso nos indagarmos:

- Planejar para quê? (Quais objetivos queremos alcançar?).
- Planejar para quem? (Considerar a diversidade dos sujeitos).
- Planejar com quem? (Considerar a participação do coletivo).
- Planejar o quê? (Considerar a Leitura do Mundo na seleção dos conteúdos).
- Planejar como? (Quais estratégias e dinâmicas poderão ser utilizadas, que recursos humanos e materiais serão necessários, quais instrumentos de avaliação serão utilizados?).

A **execução** ou desenvolvimento de um projeto ou sequência didática é o momento privilegiado do registro. Ao planejar, é importante que se pense no tempo, a fim de garantir que o trabalho seja acompanhado de perto, permitindo as intervenções necessárias e o registro dos avanços e dificuldades. O tempo deve contemplar as diferentes etapas de desenvolvimento do trabalho e, dentre elas, o registro do processo e dos resultados.

Ao se pensar no **registro**, é importante ter em mente quais seus objetivos. De acordo com a finalidade, o registro pode ser para:

- documentar o processo e os resultados, para que o trabalho seja socializado posteriormente;
- servir de subsídio para uma pesquisa;
- dar devolutiva aos educandos sobre o seu processo de aprendizagem;
- compor o *Diário de Campo* do educador/monitor.

Mas não basta só registrar. É preciso sistematizar os dados recolhidos. A **sistematização** é mais do que a reflexão da experiência, é um processo produtor de conhecimento, que articula teoria e prática e busca entender e explicar o sentido ou o significado que o processo teve para os sujeitos que dele participaram. Ela possibilita a ordenação e a classificação da informação, o que nos ajuda a reconstruir a história.

Os **Seminários de Práticas** apresentam não só o registro das atividades desenvolvidas, por meio de fotos, filmes e produções de textos, mas a sistematização do processo, a partir da reflexão, interpretação e reconstrução do projeto. Por inúmeras vezes, constatamos que, na redação do projeto, ou mesmo durante a socialização, as relatoras percebem que poderiam ter trabalhado mais esse ou aquele tema e que poderão abordá-lo novamente a fim de aprofundar conceitos que não foram bem explorados.

Esses diversos momentos da práxis não são estanques. Portanto, a **avaliação** está presente nas etapas anteriores. Ao planejar, o fazemos a partir de avaliações de práticas anteriores e incorporamos aos novos projetos as aprendizagens que tivemos nos projetos que os antecederam, da mesma forma que a execução ou desenvolvimento do novo projeto leva em consideração os erros e os acertos do anterior.

O **processo de avaliação** no MOVA-Brasil é pautado pelos **princípios políticos** que caracterizam os trabalhos na construção plena da cidadania, na transformação da realidade e, também, para o fortalecimento da autonomia intelectual e

moral do alfabetizador e do alfabetizando, de quem é avaliado e de quem avalia. O processo tem uma função diagnóstica, prognóstica e investigativa. Essas funções devem propiciar o rendimento da ação pedagógica e educativa, a reorganização das próximas ações do educando, da turma e dos educadores/monitores, no sentido de avançar no entendimento e no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

A **concepção de avaliação** do MOVA-Brasil se preocupa com o percurso do educando na construção do conhecimento, criando e recriando hipóteses sobre a leitura e a escrita. Não dá para obedecer rigidamente a um calendário preestabelecido, pois **cada alfabetizando tem um tempo** e este tempo deve ser respeitado. Sendo assim, o processo avaliado não se resume a testes que mensurem e classifiquem o conhecimento. Ele deverá possibilitar a criação de uma “biografia” sobre a aprendizagem do educando. Tem de ser um processo contínuo, dinâmico e, muitas vezes, informal. Avaliar é muito mais do que o estabelecimento de conclusões definitivas. Avaliar, por sua natureza cíclica, segue um processo de observação e constante reformulação de juízos sobre a compreensão dos alfabetizados.

Por isso, podemos dizer que, no Projeto MOVA-Brasil, a avaliação é **formativa, processual e dialógica**. Formativa porque fornece elementos para aperfeiçoar a prática, permite refletir sobre o processo vivido, ajudando a perceber as aprendizagens construídas. Processual, pois, como já vimos, está presente em todo o percurso. E dialógica, porque estabelece uma relação de diálogo tanto com os sujeitos do processo como com as experiências anteriores.

Essas etapas presentes na organização do trabalho pedagógico estão hoje muito mais claras aos educadores/monitores do Projeto MOVA-Brasil. Aliás, um dos dados relevantes do Projeto é a formação de educadores e educadoras. As práticas relatadas revelam a qualidade do trabalho realizado, o compromisso dos envolvidos no processo e o caráter inovador das experiências.

Turma em trabalho coletivo durante o Círculo de Cultura, na 4ª etapa do Projeto



A implantação das turmas de alfabetização

O processo de mobilização para a **montagem das salas de aula** se inicia com o contato entre o articulador social e os possíveis parceiros locais, pessoas ligadas à comunidade e interessadas no processo de alfabetização dos moradores. Nesse contato, verifica-se a existência da demanda e do interesse das pessoas, a partir de 15 anos de idade, em voltarem a estudar num projeto de alfabetização de jovens, adultos e idosos durante um período de nove meses, conforme a etapa do Projeto MOVA-Brasil (que depende da assinatura do convênio pela Petrobras para que se comecem os trabalhos oficialmente).

Em alguns locais, há várias reuniões para que a sala de aula seja instalada numa determinada comunidade. Para isso, é necessário que o parceiro disponha de local com infraestrutura adequada para o funcionamento das turmas: carteiras, quadro de giz ou branco, ventilação, iluminação e banheiro apropriados.

Logo no **começo das aulas**, o monitor promove uma atividade para saber o perfil dos educandos. Ele realiza o diagnóstico inicial dos conhecimentos matemáticos, de leitura e escrita para, em seguida, planejar as atividades de alfabetização a serem desenvolvidas para que os educandos aprendam a ler, escrever e utilizar os saberes matemáticos relacionados ao seu cotidiano de forma sistemática.

Para a realização do trabalho de sala de aula, educadores/monitores e educandos realizam a **Leitura do Mundo inicial**, sempre que possível, com saída a campo para investigar de perto e de dentro a realidade local. Trata-se de uma atividade de pesquisa com as exigências metódicas que se fazem necessárias nesse tipo de atividade, organizada e orientada didaticamente para que o estudo seja bem sucedido.

Antes de sair a campo, monitores e educandos se reúnem em sala de aula e fazem um levantamento de materiais e pessoas que possam auxiliar no processo de investigação: mapas da localidade, documentos, moradores antigos, lideranças comunitárias, religiosas, sociais e outras. Em seguida, realiza-se um planejamento para a saída:

- delimitação da área a ser pesquisada;
- distribuição de tarefas (quem vai ser entrevistado e quem vai entrevistar, elaboração do questionário de entrevista, quem vai fotografar, quem vai filmar, quem vai fazer as anotações no *Diário de Campo*...);
- quais aspectos devem ser investigados;
- tempo de trabalho de campo;
- organização dos dados coletados;
- tratamento dos dados;
- apresentação dos dados e a problematização;
- escolha do Tema Gerador;

- seleção dos conteúdos de cada área do conhecimento para aprofundar os estudos sobre o tema selecionado.

Esses passos da saída a campo para a realização da Leitura do Mundo inicial podem ser resumidos em quatro **momentos**:

- preparação da saída;
- trabalho de campo;
- organização e apresentação dos dados;
- seleção do Tema Gerador e dos conteúdos.

Na **preparação da saída**, todas as pessoas envolvidas na Leitura do Mundo se reúnem e debatem sobre todo o trabalho de pesquisa a ser desenvolvido, planejando para que dê certo, para que os dados e informações que se pretende recolher traduzam os aspectos significativos da comunidade estudada e para que todos saibam exatamente o que vão fazer e o tempo que dispõem para as respectivas tarefas.

Durante a **saída a campo**, procura-se executar a maior parte do que foi planejado por meio de observações, anotações no *Diário de Campo*, fotografias das pessoas, lugares e aspectos definidos, entrevistas com as pessoas indicadas no planejamento (pessoas comuns, lideranças locais, comerciantes, moradores antigos), filmagens e conversas com moradores, tendo como objetivo saber o que eles sabem e pensam sobre o local, as alegrias e dificuldades de se viver naquela comunidade (principalmente a respeito da saúde, educação, transporte coletivo, saneamento básico, lazer, trabalho e renda).

Na volta da saída a campo, é o momento de cada grupo **organizar e sistematizar os dados e informações coletados** para serem apresentados aos demais. São textos verbais, fotografias, gráficos, tabelas e outras ilustrações para que todos tenham

uma visão ampla e rica da comunidade, fornecendo subsídios que possibilitem intervenções de transformações na realidade estudada, a partir da sala de aula. Nesse momento, há as problematizações que vão resultar nos possíveis Temas Geradores a serem trabalhados na turma, como o contexto do processo de alfabetização dos educandos.

Após a **eleição do Tema Gerador** pelos educandos, com a mediação do monitor, é o momento de selecionar as aprendizagens e conteúdos necessários ao processo de alfabetização dos jovens, adultos e idosos que desejam aprender a ler e escrever para melhorar sua condição de vida na sociedade, repleta de signos linguísticos e de outros tipos que invadem as ruas e as casas das pessoas exigindo serem interpretados – ou seja, é a necessidade da leitura da palavra e de outros signos para se ler melhor o mundo.

A partir da eleição do Tema Gerador e dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, o educador/monitor planeja as aulas a serem desenvolvidas, diretamente relacionadas com a realidade dos educandos, nas quais educador/monitor e educandos são tratados como sujeitos do processo de alfabetização. É a partir daí que serão trabalhados os níveis de aquisição da leitura e da escrita, desenvolvidos pela pesquisadora argentina Emilia Ferreiro, e os conhecimentos contextualizados da matemática na perspectiva da etnomatemática.

Com essa pequena abordagem do que efetivamente ocorre no cotidiano do MOVA-Brasil, esperamos ter esclarecido como as concepções de conhecimento, educação e metodologia baseadas nos postulados do educador Paulo Freire se materializam no dia a dia do MOVA e nas suas ações pedagógicas, dentro e fora da sala de aula, por meio de um diálogo entre texto verbal, documentos e imagens na constituição dos sentidos dessas ações. Na segunda parte do livro, vamos descrever os acontecimentos de cada estado.



O Hino do MOVA nas páginas da história do MOVA-Brasil

Se há alguma manifestação, fruto da criação humana, que, em certa medida, supera os limites comunicacionais impostos pelas distâncias geográficas, diferenças culturais, sociais e econômicas, pode-se dizer que é a arte, em suas variadas formas de realização: pintura, dança, música, cinema, teatro, dentre outras. Os diversos MOVAs existentes no Brasil não são exceção a essa regra, e vêm utilizando a música como um recurso unificador das realidades vividas em cada projeto e programa de alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Prova disso é a execução do Hino do MOVA, de Almino Henrique, cantor e poeta popular paraense. Gentilmente, ele cedeu a letra e a música para serem executadas pelos movimentos sociais e populares, alegrando e aproximando ainda mais as pessoas envolvidas na luta pela superação do analfabetismo no Brasil.

O Hino do MOVA é tocado e cantado nas reuniões de formação, encontros, congressos, seminários, formaturas etc. Trata-se de uma forma artística que os diferentes movimentos encontraram para expressar uma homenagem ao educador Paulo Freire, o desejo de luta das pessoas envolvidas, a crença na possibilidade de transformação social e a alegria necessária para a construção de *um outro possível*, um mundo mais justo, mais humano e mais feliz.

O MOVA-Brasil, como parte dos MOVAs, resolve publicar o Hino neste livro dos 10 anos. É uma maneira de prestigiar essa produção musical como integrante da história do Projeto, fazendo com que a arte ocupe um lugar de destaque nesta obra de importância fundamental para a memória do trabalho desenvolvido durante essa década. Como nos ensina a letra do Hino, “lendo e escrevendo o mundo, vamos construindo nossa história”.

Almino, nosso muitíssimo obrigado pela sua preciosa colaboração!



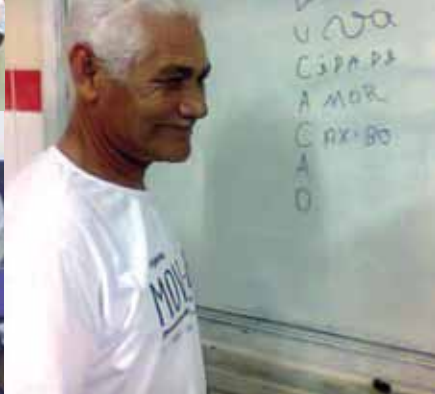
HINO DO MOVA

Almino Henrique – Belém do Pará

Vamos ler o mundo
Escrever o mundo
Juntos fazer
A nossa história
Acontecer

Acontece que
O movimento cresce
É um ato plural e coletivo
É luta de homens e mulheres,
Paulo Freire pra sempre
Estará vivo

Conquistar o direito
Da escrita
Da leitura
É tornar-se um cidadão
Que transforma
Que fala de política,
Que critica,
Que faz revolução



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil EM ALAGOAS

9

Segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado de Alagoas, cuja capital é Maceió, possui uma população de 3.120.494 habitantes, uma área de 27.778,506 km², 102 municípios e densidade demográfica de 112,33 hab/km². A produção de cana-de-açúcar é o principal componente da economia alagoana, sendo que, desde o período da escravidão, a ocupação profissional de cortador de cana representa a base de uma cadeia produtiva com estrutura que não contempla dignamente seus trabalhadores braçais, contribuindo para que a desigualdade social, tão presente no Brasil, manifeste-se fortemente no estado.

EQUIPE DO POLO | 2013

Coordenadora de Comunicação da Petrobras-AL

Solange M^a Cavalcanti Silva

Coordenadora

Elenice Peixoto Toledo

Assistente pedagógica

Maria Bethania dos Santos Araújo

Auxiliar administrativa

Kaline Aquino

Embora possua grande beleza natural, Alagoas apresenta os piores indicadores sociais do País, com destaque para a taxa de analfabetismo de sua população com 15 anos ou mais: 21,86%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, divulgada em setembro de 2013.

Diante desta realidade, observa-se a necessidade da formulação de políticas públicas comprometidas com a realidade e investimentos governamentais, com a participação da sociedade civil para concretização das mesmas, pois é sabido que ações pontuais e fragmentadas mascaram e não resolvem problemas desta ordem.

Desde que o Projeto MOVA-Brasil chegou a Alagoas, percebe-se como ganho real para o estado o impacto na vida dos seus participantes. Primeiramente, por possibilitar o acesso à educação de jovens, adultos e idosos; depois, por provocar ações que interferiram e ainda interferem em políticas públicas para a educação, saúde, trabalho, entre outras. No decorrer desses anos, a participação no Projeto tem colaborado com a emancipação política de seus sujeitos, de maneira que as vidas de educandos e educandas, educadores e educadoras, coordenadores locais e equipe de Coordenação de Polo, foram transformadas a partir desta inserção.

O trabalho do Projeto é fortalecido por meio de parcerias firmadas principalmente entre o estado e os municípios nos quais atua. As coordenações das EJAs locais são convidadas a refletir conjuntamente sobre os rumos da educação e, com isso, tem-se conseguido que o estado e os municípios somem forças para promover o acesso à educação a pessoas outrora privadas desse direito.

O MOVA-Brasil atua, também, em municípios nos quais a Petrobras não possui unidade de negócio, identificados a partir de mapeamento que revela altos índices de analfabetismo no estado (GONZAGA et al., 2013, p. 50), como é o caso das **idades** de Capela e Cajueiro, localizadas na Zona da Mata alagoana, microrregião com o maior número de analfabetos do estado (39,3%); seguida da Região Agreste, com 28,3%, onde está o município de Traipu, que atualmente possui um núcleo composto por 14 turmas.

Um pouco da caminhada

O Projeto MOVA-Brasil em Alagoas inicia seu trabalho de alfabetização em agosto de 2006 junto com o estado de Sergipe, e permanece com essa vinculação até dezembro de 2010, quando o estado passa a ser um polo independente. Portanto, de 2010 a 2013 é que o Polo Alagoas passou a se constituir na sua singularidade. Nesse sentido, a maioria das informações e dos dados aqui apresentados pertencem a esse período da história do polo.

As tabelas a seguir mostram alguns **dados quantitativos** desde 2006 para que se tenha uma ideia da atuação do Projeto no estado e se verifique a evolução no atendimento aos educandos e às educandas durante esses anos.

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
4ª fase	1	10	250

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	7	50	603
2ª etapa	11	30	952
3ª etapa	11	83	2.220
4ª etapa	7	72	2.335
5ª etapa	10	82	2.034

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educadores formados	Número de educandos participantes
Total	20*	327	228	8.394

* O número total de municípios não corresponde à soma simples por fase/etapa, pois muitos deles foram atendidos durante mais de uma fase/etapa.

Em 2013, o Projeto MOVA-Brasil no Polo Alagoas possuía 82 turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, instaladas e em funcionamento, com um total de 2.034 educandos cadastrados. Atuou em dez **municípios**: Atalaia, Coruripe, Traipu, Pilar, Capela, Anadia, São Miguel dos Campos, Cajueiro, Marechal Deodoro e Maceió.

A construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) do Polo Alagoas foi um desafio posto para educadores/monitores e educandos. Sua construção, dialógica e coletiva, permitiu a cada sujeito envolvido no processo ler sua realidade e, assim, entender suas reais necessidades. Compreender, sobretudo, que a realidade não é óbvia, sendo necessário conhecê-la, analisá-la e interpretá-la, desvelando-a para compreender as causas de seus problemas.

Na perspectiva freiriana, esse processo é chamado de Leitura do Mundo. A análise dos dados colhidos e o compartilhamento das percepções sobre o mundo “lido” possibilitam um relativo distanciamento da realidade, na perspectiva da “pesquisa participante” – na qual o pesquisador, ao mesmo tempo, pesquisa e participa do contexto social da investigação.

O processo foi muito importante para tomarmos consciência da complexidade da tarefa, com melhores condições para interferir no mundo, visando à sua transformação. A Leitura do Mundo, neste contexto, fornece ao educador elementos para qualificar sua ação político-pedagógica e, aos educandos e educandas, a compreensão de sua presença no mundo, como explica Paulo Freire (1997a, p. 90):

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”.

A Leitura do Mundo no estado de Alagoas acontece nas Formações Iniciais com educadores/monitores e coordenadores locais a partir de debates no campo teórico, seguidos pela organização da atividade de saída a campo. Após este momento, os dados do mundo lido são socializados e problematizados.

Esse processo nos ajuda a perceber a estreita relação entre a pobreza e o analfabetismo, consequência de um sistema injusto e centralizador. Segundo Moacir Gadotti (2008b, p. 28),

O analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas: é preciso partir do conhecimento das condições de vida do analfabeto, sejam elas as condições objetivas, como o salário, o emprego, a moradia, sejam as condições subjetivas como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, sua cultura.

Quando analisamos indicadores sociais como os da renda da população brasileira, percebemos a gravidade da situação da Região Nordeste e a relevância do Projeto MOVA-Brasil em Alagoas.

Para apresentar o perfil dos educandos e dos educadores/monitores no polo, foram consultados os dados do Sistema MOVA 2013, que seguem os atuais critérios de classificação de cor/etnia do IBGE. Em Alagoas, 59,8% dos **educandos** do Polo Alagoas se declaram pardos; 19,5% pretos; 17,3% brancos; 2,8% amarelos; 0,3% indígenas e 0,2% não informaram cor/etnia.

A faixa etária predominante nas turmas do Polo Alagoas (com 68,6% do total) é entre 30 e 59 anos; 23% dos educandos têm entre 18 e 29 anos; 6,7% deles têm 60 anos ou mais e 1,7% dos educandos têm entre 15 e 17 anos.

O público atendido pelo MOVA-Brasil em Alagoas é predominantemente feminino – 59,1%. O público masculino é de 40,9%.

Quanto à escolaridade, 38,7% nunca frequentaram o ensino formal; 36,5% frequentaram até um ano e 24,8% frequentaram mais de um ano.

Ainda com base nos dados do Sistema MOVA 2013, entre os **alfabetizadores** de Alagoas, 59,5% têm o Ensino Médio completo; 17,7% Ensino Superior incompleto (cursando); 12,7% possuem o Ensino Superior completo; 6,3% têm o Ensino Superior incompleto (não cursando); 2,5% têm o Ensino Médio incompleto (cursando) e 1,3% dos educadores/monitores têm o Ensino Fundamental completo.

Em relação ao sexo, há um amplo predomínio feminino (97,5%); apenas 2,5% são homens. 72,2% não tinham experiência anterior como educadores e 27,8% chegaram ao MOVA-Brasil já com experiência profissional em educação.

Práticas de cidadania mudando a vida de trabalhadores rurais

Nos anos de 2011 e 2012, foram desenvolvidas, no contexto do Projeto MOVA-Brasil, importantes atividades que tiveram **impactos sociais locais**. Dentre elas, destacam-se:

- **Campanha de doação de sangue – Pilar 2011.** O Núcleo Renascer realizou uma ação para a doação de sangue, mobilizando toda a comunidade a partir da ocorrência de um acidente de trabalho envolvendo um educando daquele núcleo.
- **Assinatura em documento.** A substituição da cédula de identidade, que antes tinha como “assinatura” digital a impressão do polegar direito, agora carrega o orgulho de ver o nome assinado. Situações como essas são citadas durante todo o Projeto, como motivo de orgulho dos alfabetizando e das alfabetizadas. Decorrente disso, aconteceram mobilizações para a emissão de novos documentos em todos os núcleos.
- **Ação de sustentabilidade – Pilar 2012.** Mobilização realizada pelo Núcleo de Pilar, em parceria com a Prefeitura Municipal. No dia 29 de maio, foi organizada a limpeza da Lagoa Manguaba. A ação resultou

na sensibilização da comunidade local para cuidar da água e de um bem comum e tão importante que é a lagoa. “Ações como estas competem não apenas ao poder público, mas a cada cidadão”, afirmou a coordenadora local Vivian Matos.

Para contribuir com o processo de alfabetização no Projeto MOVA-Brasil, realizaram-se também parcerias que impactaram a vida de trabalhadores e de trabalhadoras rurais. Um exemplo disso aconteceu em maio de 2012, quando Luciana Mansur, psicóloga, gerente do Departamento de Recursos Humanos da Usina Sumaúma, com o apoio de sua gerente administrativa, Dra. Marluce Rodrigues, disponibilizou transporte aos trabalhadores do corte de cana até o núcleo de alfabetização de Marechal Deodoro.

Podemos perceber o quanto o Projeto tem impactado a vida dos educandos e das educandas pelos depoimentos a seguir:

No passado, eu sustentava a casa com as vendas das cocadas, mas hoje a venda caiu muito. É complemento do salário. Com as aulas, estou aprendendo a fazer melhor as contas e estou me desenvolvendo mais.

Dona Cleuza Maria da Conceição, cocadeira de profissão que, aos 74 anos, busca aprender a ler e escrever no Projeto MOVA-Brasil. Assídua em sala de aula, mora há 40 anos na comunidade de Massagueira de Baixo. Além da cocada, ela também faz “brasileiras”: broas e suspiros, delícias da culinária local

Quando eu era chamada para participar das reuniões dos filhos na escola, não comparecia. Ficava me esquivando para não assinar o nome do meu filho, pois eu não sabia. Tudo o que eu sabia era assinar o meu primeiro nome. Minha vida mudou depois de voltar a estudar no MOVA-Brasil, eu aprendi a ser mãe... O nome do meu filho era tão pequeno, mas eu não sabia escrever Artur. Hoje eu vou à escola, assino o nome dele e o meu. Leio os bilhetes que ele recebe, ajudo na lição de casa. Por isso digo que o MOVA, além de me ensinar a escrever, me ensinou a ser mãe. Até o aproveitamento dele melhorou na escola, porque agora eu participo, eu vou levar e busco... Antes eu tinha vergonha, não ia. Não sabia sequer ler um bilhete, agora estou lendo tudo.

Ana Paula da Conceição Silva, 27 anos. Atualmente, ela faz parte de um grupo de produção de artesanato e culinária formado por mulheres de sua comunidade

Na última eleição em 2012, a mesária questionou minha assinatura, achava que eu não sabia ler e escrever. Disse a ela, com muita confiança, que eu tinha voltado a estudar.

Eliane dos Santos, de São Miguel dos Campos





I Encontro Estadual de Educandos,
em 2 de setembro de 2011,
no município de Pilar (AL)

Espaços de formação

O **I Encontro Estadual de Educandas e Educandos do Polo Alagoas** aconteceu na cidade de Pilar, em 2 de setembro de 2011, sob o tema *A importância do acesso ao direito à educação na vida das pessoas*. Esta atividade é um importante espaço de compartilhamento de experiências, de vida e de diálogo sobre o acesso à educação como direito fundamental. A metodologia dialógica e participativa, que constitui o Projeto, valoriza a fala e a história de vida dos sujeitos, encontrando nelas os fundamentos para a prática educadora.

O encontro aconteceu no Auditório da Escola Municipal Artur Ramos. Na ocasião, estavam presentes a coordenadora de Comunicação da Petrobras-AL, Solange Cavalcanti; a diretora pedagógica do Instituto Paulo Freire, Francisca Pini e Claudilene Gonzaga, da Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto MOVA-Brasil, bem como representações de educandos dos núcleos constitutivos do Polo Alagoas.

Uma das atividades propostas foi promover uma sessão de cinema, seguida de uma conversa a partir da exibição do vídeo *Vida Maria*, para problematizar a realidade de negação de direitos e dificuldades de acesso à educação. O debate foi se revelando como *Leitura do Mundo*, que identificou: o local do contexto da “animação” como pertencente à zona rural, situada numa região do semiárido nordestino; as características físicas da personagem principal – negra e pobre – e as condições socioeconômicas que a impediram de estudar quando criança.

O fato de Maria, a personagem principal, estar aprendendo a escrever seu **nome**, gerou uma série de depoimentos sobre histórias de vida:

Eu vejo a educação como uma necessidade. Escutei de um professor que o analfabeto é um estrangeiro em seu próprio país. Eu entendo de sofrimento e persistência. Sou agricultora. Mudei minha vida toda. Estudei, me formei e optei pela vida no campo. Sou uma sem terra com terra. Uma das coisas que mudou a minha vida foi esse projeto. Vejo uma oportunidade de nos tornarmos críticos. O MOVA é totalmente diferente. Estávamos acostumados com o bê-á-bá. De repente, você está diante de uma sala e a professora te dá liberdade para falar. A vida de Maria era aquele cercadinho. O tempo passou, mas a casa ficou do mesmo jeito. Não vejo culpados, nem ela, nem seus pais. É falta de oportunidades. Esse projeto nos dá oportunidade e liberdade de conviver com diferentes.

Marilene Miguel, município de Flexeiras

Os pais de Maria eram ignorantes e não tiveram a chance de estudar. **Janete Rosa dos Santos**, Pontal da Barra. Naquela ocasião, depois de assistir ao vídeo, a educanda leu uma poesia, feita por ela mesma, para mostrar sua satisfação em participar do Projeto

A educação é fundamental na vida de uma pessoa.

Dailson Lira do Nascimento, Turma Wilma. O educando iniciou sua fala mostrando a relevância da educação e incentiva a continuidade aos estudos

Não tive oportunidade de estudar quando era jovem, minha família era muito pobre. Hoje minha filha é minha professora e me incentiva muito. Às vezes, brinco com ela, dizendo: “Hoje você é minha professora, amanhã posso ser a dos seus filhos”.

Maria das Dores, cidade do Sorriso

Com 14 irmãos, trabalhar era mais importante do que estudar, por isso estou indo à escola só agora. *(Como agricultor da Usina Terra Nova, Cláudio complementou o depoimento)*: os engenheiros, pessoas formadas, vão aprender comigo. Hoje sei escrever meu nome e não quero mais parar.

Cláudio, Núcleo Renascer – Município de Pilar

Talvez, ao entrar no MOVA-Brasil, o desejo fosse apenas assinar o nome, ler a Bíblia. Hoje, tenho certeza de que vocês pensam diferente, que querem muito mais. Precisamos romper com o “ciclo da Maria”.

Claudilene Gonzaga, à época, assistente pedagógica da Coordenação Nacional

Ao concluírem esta etapa, procurem uma escola mais próxima e deem continuidade aos estudos.

Solange Cavalcanti, coordenadora de Comunicação da Petrobras-AL



Turma Usina Terra Nova

Esta turma da monitora Alzira Buarque começou sem infraestrutura adequada. Não possuía mobiliário, como carteiras, lousa, nem merenda. Por meio de mobilização, eles receberam uma bicicleta de doação da Petrobras (do Clube dos Empregados da Petrobras) e fizeram uma rifa. Tiveram o apoio da comunidade e, com o dinheiro, compraram todo material necessário. O sucesso foi tanto que sobrou dinheiro para a aquisição de ventiladores e bebedouros.

Em julho de 2011, aconteceu a **II Formação Geral Continuada de Educadores e Coordenadores Locais do Polo Alagoas**. A abertura da formação, no dia 25, contou com uma belíssima apresentação do grupo de idosos *Despertar*, da Associação Pestalozzi – um espetáculo sobre os direitos dos idosos, que proporcionou momentos reflexivos, sem perder o bom humor. Logo após, o professor Adelson Gomes da Silva, mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade de Valência/Espanha, técnico da Incubadora de Empreendimentos Solidários de Alagoas e do Departamento de EJA da Secretaria de Educação de Maceió, proferiu uma palestra, seguida de debate, sobre o tema: *A economia solidária como estratégia para a geração de trabalho e renda para os sujeitos do Projeto MOVA-Brasil*.

No segundo dia, 26 de julho, o período da manhã ficou reservado para as apresentações das práticas exitosas da EJA, enriquecidas pelos comentários dos coordenadores pedagógicos Vilacir Catunda e Rodrigo Silva.

O momento posterior foi dedicado aos esclarecimentos administrativos feitos pela assistente administrativa Carla Regina. Neste dia, o público ainda foi contemplado com dois Círculos de Cultura com as temáticas *Políticas públicas e controle social*, mediado por Lúcia Santos Moreira (membro do

Conselho Estadual de Assistência Social e do Fórum de Economia Solidária) e *Os desafios da continuidade à educação aos egressos do MOVA*, mediado por Valéria Cavalcante (mestre em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal de Alagoas e coordenadora do Fórum de EJA/AL).

Na ocasião, todos os participantes, educadores/monitores e educandos da EJA e da Educação Popular, foram convidados a participar do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos (Faeja), um encontro estadual preparatório para o XII Encontro Nacional de Educação da EJA.

No dia 27 de julho de 2011, foram realizadas oficinas pedagógicas mediadas pela Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto.

O **II Encontro Estadual de Educandos do Polo Alagoas** aconteceu no dia 14 de setembro de 2012, no auditório da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (Seades), sob o tema *O acesso ao direito à educação e a perspectiva da continuidade*. Houve três Círculos de Cultura, compostos por educandos e educadores, com as seguintes temáticas: *Continuidade na EJA; Economia solidária e Cidadania planetária para a sustentabilidade*. O encontro contou com a presença de parceiros importantes, entre eles, a presidente do Fórum Estadual de EJA, Valéria Cavalcante, e representantes das coordenadorias técnicas de Educação de Adultos no estado.

Exposição, em 2012, de artesanatos fabricados pelas turmas no II Encontro Estadual de Educandos, em Maceió (AL)



Essas pessoas ficaram encantadas com a desenvoltura dos educandos na apresentação das propostas sobre a EJA no estado. Foi um momento de reconhecimento da metodologia e das práticas freirianas como ferramenta para o empoderamento humano. Participaram 140 pessoas, sendo 63 educandas e educandos.

Após o café da manhã coletivo, aconteceu a abertura do encontro. Fizeram parte da mesa dona Maria Josefa da Silva (educanda da etapa anterior) e Ana Paula da Conceição (educanda do Projeto à época); Maria Enaura Alves do Nascimento (educadora); Iaenes Amorim (parceira local); Mirlene Maria Silva Borges (gerente da EJA no estado); Mariana Galvão (da Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto); José Genivaldo da Silva (membro do Comitê Gestor do Projeto); Elenice Peixoto (coordenadora estadual do Polo Alagoas); Luciola Pedrosa (diretora de capacitação da Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social – Seades) e Valéria Cavalcante (coordenadora do Fórum de EJA no estado).

Ao entender a importância de momentos distintos em que os sujeitos do Projeto são os protagonistas da elaboração e do andamento das propostas, considerando os índices de analfabetismo em Alagoas, pode-se pensar em ações articuladas e resultados a médio e longo prazos. O que se revela pelo grande desafio posto é o encaminhamento dos educandos alfabetizados para a EJA nos municípios.



Grupo teatral *Despertar*, da Associação Pestalozzi, durante a II Formação Geral Continuada (AL)



Reunião de equipe na sede do MOVA-Brasil em Alagoas: Solange Cavalcanti (Petrobras) (à esq.), José Genivaldo da Silva (Comitê Gestor), equipe de polo e Claudilene Gonzaga (CPN) (à dir.)

Os principais objetivos do encontro foram: dialogar sobre a Educação de Jovens e Adultos no estado; socializar práticas; construir novos saberes; provocar um pensar diferente na Educação de Jovens e Adultos.

A atividade repercutiu entre as pessoas e também na mídia. Foi divulgada pela TV Gazeta (retransmissora da TV Globo), em um site local e na Rádio Jovem Pan, com transmissão ao vivo.

Está provado que é possível mudar a realidade de Alagoas. Vou lutar pela continuidade do Projeto MOVA-Brasil.

José Genivaldo da Silva, representante do Comitê Gestor do Projeto, visivelmente emocionado

O Projeto MOVA-Brasil chegou na hora certa em minha vida. Eu tinha uma moto e foi apreendida, pois não tinha carteira de habilitação. Hoje já sei ler e logo vou tirar minha carteira de motorista.

Raimundo dos Santos

Outro dia, aconteceu uma situação lá em casa: minha mãe ficou muito “aperreada” ao chegar uma conta para pagar. Quando olhei a conta, vi que não era nossa e, sim, do meu vizinho. Fiquei muito feliz, pois agora já sei ler.

Maria Jaqueline Pereira

COORDENADORES LOCAIS - ALAGOAS

Avelina Pereira Palmeira

Carla Silva Nascimento

Clecia Dias Santos Alcantara

Dagny Dayane Ponciano dos Santos Alves

Edvaldo Ferreira Silva

Fabia Cristina de Oliveira

Givanilda Maria da Silva Calheiros

Graziela Lucia Almeida Uchôa

Heliete Maria da Costa Amorim

Maria Bethania dos Santos Araújo

Maria Decele Damaso de Almeida

Maria Helena Felix Silva

Michael Frank Santos de Lima

Michelle Rose Lima de Almeida

Mirian Rocha Silva

Monica Maria dos Santos Silva

Núbia Gomes de Farias

Renata Suelen Amorim Cavalcante

Rosa Maria da Silva

Vivian Matos Matos

Wellkslany Costa Silva

Wilma Maria Lopes

Muito orgulho do trabalho realizado

O estado de Alagoas tem raízes muito fortes ligadas ao coronelismo, e elas estão presentes até os dias de hoje. Observa-se, nas salas de aula, o medo de falar aos poucos sendo superado pela apropriação da palavra. Os educandos passam a romper com a cultura do silêncio, e aprendem que, com a organização comunitária, ganham força. A necessidade de o Estado cumprir o seu papel é imperiosa e a sociedade civil precisa se organizar para cobrar isso. Como atesta o depoimento a seguir da coordenadora de polo no estado:

Atuar como membro de uma equipe de Coordenação de Polo é entender a complexidade de fazer a alfabetização de jovens e adultos num estado como Alagoas, que necessita de investimentos sociais, e, mais do que isso, de justiça social. Um estado que ostenta os piores índices de analfabetismo e necessita de mobilização social por meio de fóruns, movimentos sociais e outros coletivos, na perspectiva de garantir o cumprimento do direito humano à educação. É nessa perspectiva que acreditamos estar no caminho certo: fortalecendo parcerias e convocando o estado para o compromisso primordial.

Elenice Peixoto Toledo, coordenadora do Polo Alagoas

Pode-se destacar, também, a contribuição do MOVA-Brasil na vida dos colaboradores, como a assistente pedagógica do Polo Alagoas, Maria Bethania dos Santos Araújo, que afirma: “Sinto-me orgulhosa dessa função, que exige muito de mim e requer muito estudo e muita pesquisa. Sinto o compromisso de colaborar para que cada educando se perceba como sujeito deste mundo, de modo que, exercendo sua cidadania, possa lutar por um mundo melhor”.

Aqui, foi apresentado um pouco dos acontecimentos que marcaram a história do Polo Alagoas, que integra o Projeto MOVA-Brasil desde 2006, trazendo, principalmente, depoimentos sobre os impactos do Projeto na vida das pessoas que passaram ou continuam no MOVA-Brasil do estado.

A equipe do Polo Alagoas sente muito orgulho do trabalho realizado por todas as pessoas que atuaram no Projeto de 2006 a 2013, pela valiosa contribuição para a superação de um estado que ainda apresenta as marcas repressoras e opressoras do coronelismo de tantos anos atrás. Ao mesmo tempo em que a Coordenação de Polo tem a consciência dos avanços conseguidos nesses anos, reconhece que há muitos desafios a serem enfrentados para que o povo alagoano desfrute de um estado sem as desigualdades sociais de hoje e usufrua de um amanhã mais justo, mais democrático e mais humano. E um desses desafios é a redução significativa do percentual de analfabetismo em Alagoas (21,86%), o maior índice do Brasil. O Projeto MOVA-Brasil está fazendo parte da história de superação desse maravilhoso estado brasileiro, para que um dia toda a população alagoana possa ler a palavra para melhor compreender o mundo.

Monitores - Alagoas



Alberto Antonio dos Santos
Aline da Silva Costa
Aline Kelly Santos Oliveira Pereira
Alzira Buarque de Oliveira Neta
Ana Carla de Oliveira Magalhães
Ana Carla dos Santos Pinheiro
Ana Carla dos Santos Silva
Ana Caroline França da Silva
Ana Cristina dos Santos S. Barbosa
Ana Emilia Lopes Souza C. Santos
Ana Flavia de Albuquerque C. Santiago
Ana Lucia dos Santos
Ana Patricia Araujo Santos
Ana Patricia da Silva Santos
Ana Paula Silva dos Santos
Anatasha da Silva Marcolino Santos
Anemilia Alves Nascimento
Antelma Correia dos Santos
Antonio José dos Santos



Betja Suane da Silva



Carla Regina de Oliveira Araujo
Charlene Martins de Almeida
Charlisson Alves da Silva
Cicera Elissandra M. Rodrigues
Ciro Rodrigues da Silva
Claudia Maria da Silva Lima
Claudia Maria Ferreira da Silva
Claudiana Nascimento Melo
Clecy Daianna N. Laurindo
Cledineide Ribeiro da Silva
Clemilda Silva de Oliveira
Cristóvão Cardoso de Oliveira
Cynthia Emiliano dos Santos



Daiane Alves dos Santos
Darlan Gomes da Silva
Dayana Larissa Barros da Silva
Dayane da Silva Santos
Debora de Farias Lima
Dineuza Sibaldo de Amorim
Divanizia C. de Almeida Muniz
Duana Priscila Gonzaga Duarte



Edilane Lucia dos Santos
Edileide Rodrigues Brandão
Edna Lucia da Silva Lopes
Edna Maria dos Santos Silva
Ednalva Maria da Silva Menezes
Edson de Souza Costa
Edvania da Silva
Elaine Cristina de Oliveira Barros
Elenice Pauferro Teixeira
Eliane Costa da Silva
Eliane Nunes de Castro
Eliene dos Santos Balbino de Lima
Elisangela Maria da Silva Santos
Elisania Macena de Lima
Elizabeth Pereira de Silva
Elykleide Vickkar Cardoso da Silva
Enilda Moura de Lima Lemos
Erivanias da Silva Santos
Evange Santos Costa Lins



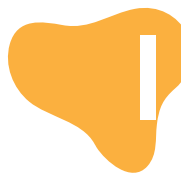
Fabiana Maria da Silva Carnaúba
Fabio Ferreira de Melo
Fabyolla de Araujo Acioli
Fagna Alves da Silva
Felipe Carneiro e Sá
Fernanda Goretti Gomes da Silva
Fernanda Oliveira Malta
Fernanda Roberta Omena Souza
Flavia de Souza Caetano
Franciane Patricia Ferreira da Silva



Gedida Silva dos Santos
Georgia Maria Araujo Leite



Herica Valentim Santos Borne
Hevilania Honorato Maia da Silva



Iracelle dos Santos Pereira
Iristelma Silva
Ivana dos Santos Rego Alencar



Jairan Vieira da Silva
Jamyllé Thalyta da Silva Torres Verna
Janaina Barros Godói
Jandicleidja Santos Silva Tenorio
Jaqueline da Silva Santos
Jayne Lorraine Lima Silva
Jeanne Claudia Soriano dos Santos
Jessica Cristine das Chagas Santos
Joana Darque dos Santos
Joana Maria de Oliveira
Joana Rejane P. do Nascimento
Joelma Lucia da Silva
José Fernando Vital Leite
José Marcos Antonio da Silva
José Neto de Oliveira
Josefa Cicera de Melo dos Santos
Josefa Edva dos Santos Barbosa
Josefa Maria da Silva
Joseilda Paulino da Silva
Josiete de Oliveira Santos
Josinete Pereira da Silva
Judete Rosa Barbosa de Lima
Juliana Correia
Juliana Maria Bezerra de Carvalho
Juliana Maria V. do Nascimento Silva
Juliana Pinheiro da Silva



Karen Kelly Ferreira da Silva
Karla Nivea Ferreira da Silva
Katiane Silva de Farias
Kelly de Souza Oliveira Silva
Kelly Fabiana V. de Albuquerque
Kerler Jeider de Oliveira



Lane Rafaela Alves Costa
Larissa Tarrago Marcantonio da Silva
Laura Camila Lopes S. Castro Sampaio
Leidijane Sibaldo de Amorim
Lenilza Matos de Oliveira
Lenucia Santos de Araujo
Leydivania Paixão Silva Serpa
Lícia Cicera de Lima Ferreira
Lidiane Karine Pereira de Farias
Lidiane Procópio de Carvalho
Lidja Azevedo dos Santos
Ligiane Rodrigues dos Santos
Lilian Ferreira
Lillyane Alexandre C. Barbosa
Lindauria Carneiro e Sá
Lourdenilva Kledja da Costa Almeida
Luciene da Silva
Lucivânia Tamara Machado
Luzia Tibúrcio de Messias Farias



Marcia Bezerra da Silva
Marcia de Souza Santos
Marcicleide Omena Moura
Marcondes Candido Ferreira
Maria Aparecida M. da Silva Santos
Maria Aparecida Silva Oliveira
Maria Celia Loureiro
Maria Cicera dos Santos Ramos
Maria Cicera Ferreira da Silva
Maria Cicera Medeiros da Silva
Maria Conceição Torres Medeiros
Maria Damiana da Silva
Maria de Lourdes Santos Almeida
Maria Enaura Alves do Nascimento
Maria Engraça de Carvalho Pedrosa
Maria Isabel Oliveira Rocha
Maria Janilha Severino dos Santos
Maria José da Silva Filha

Maria José dos Santos
Maria José Martins dos Santos
Maria José Medeiros de Melo
Maria Josenilde da Silva Oliveira
Maria Leane Gomes da Silva
Maria Luciene dos Santos
Maria Luisa Pereira Palmeira
Maria Marcia Menezes de Souza
Maria Maysa Vieira dos Santos
Maria Nadia Santos de Moraes
Maria Nazaré de Lira Alves Costa
Maria Neide de Souza Silva
Maria Paula da Silva Paulino
Maria Quino Bernardina da Silva
Maria Quino de Souza Leal
Maria Renata Ferreira dos Santos
Maria Rosângela dos Santos
Maria Silvania Costa de Araujo
Maria Sirlene Inacio dos Santos
Maria Tereza Santos de Oliveira
Maria Veronica Vicente
Marileide Calixto L. dos Santos
Marileide Dias Cerqueira
Marilene Miguel dos Santos Silva
Marizete Leandro da Silva
Marlene Gomes Pugliesis
Marluce Ferreira da Conceição
Marta de Souza Santos
Miriam Grem dos Santos
Mirtes dos Santos
Myriam Gomes de Aquino



Nadja Basílio dos Santos
Nadja Correia de Sá
Neile Ane da Conceição Lima Santos
Neuracy Cavalcante de Lima
Nora Nei Oliveira Barbosa



Pamela Karla da Silva
Patricia Caldas de Vasconcelos
Patricia Gleysi Cavalcante Rocha
Patricia Gomes de Farias
Patricia Gomes dos Santos



Rafaela Cristina Santos da Silva
Rafaella Barreto Souza Ferreira
Raimunda de Araujo Neto
Renata Tarrago Marcantonio
Riuzza Renovato da Silva
Roni Cleia Maria dos Santos L. Almeida
Rosa Maria Pereira de Castro
Rosana da Silva Barreto
Rosângela Maria de Oliveira
Rosângela Roberto da Silva
Rosimeire Correia da Silva
Ruth Lessa Satil da Silva



Samirames Silva Ferreira
San Mara Ferreira da Silva
Sandra da Silva Albuquerque
Sandra Paulino Lopes
Sebastiana Alves de Almeida
Sebastião da Silva Costa Junior
Silvana dos Santos Batista da Silva
Simone Pinheiro dos Santos Silva
Simone Santos de Assis
Stefany dos Santos Silva
Suzana Alexandre dos Santos
Sylvia Daniella Mesquita da Silva



Taislane Acioli dos Santos Silva
Tatiana Fernanda dos Santos Rocha
Thamara Soraya da Costa Maia
Thays Dabilla Nascimento Quaresma



Valderez da Silva
Valderez da Silva Barros
Valdineya Souza de Oliveira
Valquiria Miguel da Silva
Vanessa Fernanda Barros
Vanielle Pereira Santos da Silva
Vera Lucia Ferreira dos Santos
Veronilda da Silva
Vivian Oliveira da Silva



Wagna da Silva Melo
Wanderson Leandro Farias
Wilca Vieira da Silva



Zenaide Alves da Silva



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil NO AMAZONAS

10

De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Amazonas, cuja capital é Manaus, possui população de 3.483.985 habitantes. Ocupa uma área de 1.559.159,148 km², dividida em 62 municípios, com densidade demográfica de 2,23 hab/km². O índice de analfabetismo no estado é de 11,54%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012.

EQUIPE DO POLO | 2013

Articuladores sociais

Aldemir Caetano e Paulo Neves

Coordenadora

Alice de Aparício Aidem

Assistentes pedagógicos

Deywison Lima de Souza e Luiz Fernando Costa

Auxiliares administrativas

Keith Oliveira da Silva e Claudia Helen Prestes de Oliveira

É a maior unidade federativa em extensão territorial do País, com um dos menores índices de densidade demográfica. Possui a maior concentração de etnias indígenas do mundo. Concentra um dos maiores mananciais de água doce do planeta, apresentando períodos de imensos alagamentos e secas devastadoras. Estes fatores comuns à região expõem sua população a situações de extrema dificuldade.

A economia no Amazonas é movimentada basicamente na capital, pelo Polo Industrial de

Manaus. A realidade econômica do restante do estado é baseada na mineração, na pesca e no extrativismo. Este último já teve grande importância durante o ciclo da borracha, impulsionando a economia e a colonização da região amazônica. Atualmente, a atividade não possui relevância econômica: a maioria das pessoas que não estão nos centros urbanos sobrevive de atividades do campo, como agricultura, piscicultura, criação de gado, plantação de juta, produção de farinha, entre outras.

Por conta da extensão territorial do Amazonas, o Projeto MOVA-Brasil enfrenta um grande desafio para atender os povos espalhados por suas terras e margens dos rios. No entanto, não se deixa vencer pelas dificuldades de deslocamento, chegando a muitas comunidades ribeirinhas que o poder público ainda não alcança.

Sua capital concentra equipamentos públicos como cinemas, teatros, centros e associações culturais, museus e praças. No interior do estado, onde a maior parte das turmas do MOVA está alocada, a esfera cultural é marcada por manifestações populares e pela realização de festivais religiosos



Atividade de mobilização pela conservação do meio ambiente no Núcleo Manaós (AM)

e folclóricos, como é o caso do Boi-Bumbá em Parintins; Festas Juninas; o Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani); cirandas; a Feira da Laranja realizada em Rio Preto da Eva; o Festival do Cará em Caapiranga; a tradicional Festa do Leite, em Careiro da Várzea; a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, entre outras.

Desta maneira, o Projeto MOVA-Brasil leva a muitas pessoas, invisibilizadas socialmente, a possibilidade de realizar o sonho de “conhecer as letras”, aprender a ler e escrever e, mais do que isso, perceberem-se como sujeitos históricos.

Remando para a sala de aula

Esta breve contextualização do Amazonas demonstra um pouco do comprometimento e o empenho de todos os colaboradores do Projeto MOVA-Brasil: Articulação Social, parceiros, educadores/monitores e coordenadores que têm se dedicado ao Projeto ao longo dos anos, bem como a força de vontade dos educandos, que, muitas vezes, vão remando pelas águas dos vários rios até a sala de aula.

O MOVA-Brasil iniciou suas atividades no estado no ano de 2008. Durante esses cinco anos, várias ações foram desenvolvidas. Na 1ª etapa do Projeto no Amazonas, que aconteceu entre julho de 2008 e outubro de 2009, foram instaladas 64 turmas com quatro núcleos, divididos em dois municípios, atendendo 1.914 educandos.

Já na 2ª etapa, que ocorreu no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, o número de turmas mais do que dobrou, passando para 127. Já na 3ª etapa, de dezembro de 2010 a dezembro de 2011, contou com 117 turmas.

A 4ª etapa foi realizada de fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013, com 4.068 educandos. Na 5ª etapa, entre fevereiro de 2013 e fevereiro de 2014, o Projeto possuía 161 turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos em funcionamento no estado, com um total de 3.386 educandos, distribuídos em oito municípios. Ao longo desta história, 14.446 educandos participaram do Projeto MOVA-Brasil no Amazonas.

Outra contribuição significativa durante esta trajetória é o número de educadores/monitores formados pelo Projeto: 600 pessoas, diretamente envolvidas com suas comunidades. O Projeto MOVA-Brasil exige empenho de seus colaboradores por conta da intensidade de suas atividades, que começam com a pré-seleção de coordenadores e educadores/monitores locais, seguidas pelas Formações Iniciais (que preparam a entrada em sala de aula) e as Formações Continuadas ao longo do processo.

Os desafios foram grandes, mas superados pelo desejo de garantir educação com qualidade social para todos e todas.

No quadro a seguir, mostra-se um panorama da atuação do MOVA-Brasil no Amazonas:

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	2	64	1.914
2ª etapa	5	127	2.149
3ª etapa	7	117	2.929
4ª etapa	9	155	4.068
5ª etapa	8	161	3.386
Total	15*	624	14.446

*O número total de municípios não corresponde à soma simples por fase/etapa, pois muitos deles foram atendidos durante mais de uma fase/etapa.

Para a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) do polo, realizou-se a **Leitura do Mundo** nas comunidades onde as turmas estão localizadas. Foram apontados os mais variados retratos de realidade, possibilitando debates sobre o marco referencial e as situações significativas identificadas pelas turmas. A questão ambiental se destacou muito, por estar no seio da Amazônia. A poluição dos rios, queimadas e desmatamentos foram assuntos que chamaram a atenção dos educandos, bem como segurança, saúde, transporte público e infraestrutura. Foram temas identificados e problematizados por eles.

Um momento de grande importância do processo de Leitura do Mundo foram as **Festas Comunitárias Cidadãs**, que mobilizam os educandos, fazendo-os partícipes ativos de sua comunidade. Durante a realização dessas festas, as turmas se reúnem junto à comunidade, e, com a participação de todos, definem os Temas Geradores, pensando nas intervenções necessárias a cada realidade.

Segundo Paulo Freire (2000, p. 67), “se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Só é possível começar a mudar o mundo quando se começa a mudar nossa casa, nossa comunidade e nosso município.

A construção do MOVA-Brasil num estado continente

Em 2013, o Sistema MOVA apresentou o seguinte perfil dos educandos e educandas: com relação à cor/etnia, os educandos do Polo Amazonas se autodeclararam, em sua maioria, como pardos (83,4%); 7,1% como brancos; 5,5% como pretos; 2,2% indígenas; 1,6% amarelos e 0,2% dos educandos não informaram cor/etnia.

Ainda segundo os dados do Sistema MOVA, a maioria dos **educandos** está na faixa etária entre 30 e 59 anos (63,5% do total), enquanto 18,9% têm 60 anos ou mais; 15,7% entre 18 e 29 anos e 1,9% entre 15 e 17 anos.

O público do MOVA-Brasil no Polo Amazonas é majoritariamente feminino, 59,6% do total, sendo 40,4% dos educandos do sexo masculino.

Em relação à escolaridade, 38,4% dos educandos chegaram a frequentar mais de um ano no ensino formal, enquanto que 34,8% deles frequentaram até um ano. Os dados do Sistema MOVA ainda mostram que 26,7% não chegaram

a frequentar a escola e 0,1% dos educandos não informaram seu tempo de escolaridade.

No que diz respeito à escolaridade, a maior parte dos **educadores/monitores** (57,9%) tem Ensino Médio completo; 19,1% Ensino Superior incompleto (cursando); 11,8% Ensino Superior completo; 4,6% Ensino Médio incompleto (cursando); 3,3% Ensino Superior incompleto (não cursando); 2,6% possuem Ensino Médio incompleto e 0,7% deles têm Ensino Fundamental.

Em relação à faixa etária dos educadores/monitores, 49,3% têm entre 30 e 59 anos, outros 49,3% entre 18 e 29 anos, 1,3% deles têm 60 anos ou mais.

A grande maioria é composta de mulheres: 80,3% são educadoras e 19,7% são educadores.

Apenas uma pequena parcela dos educadores possui experiência profissional anterior em EJA (11,2%), enquanto 88,8% dos alfabetizadores têm sua primeira experiência no Projeto MOVA-Brasil no Amazonas. Diante dessa realidade, o desafio se torna ainda maior, uma vez que os momentos de formação devem dar conta também dessa demanda específica do processo de alfabetizar jovens, adultos e idosos.

Por causa da imensidão do estado, para atender o contingente de cidadãos que ainda não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever, a equipe de Coordenação de Polo e os articuladores sociais do Amazonas enfrentam grandes desafios geográficos, já apresentados anteriormente, e mesmo assim conseguiram, na 5ª etapa, formar 10 núcleos, 161 turmas e atender 3.386 educandos.



Noite cultural da Formação Inicial de Monitores e Coordenadores, em abril de 2013, no Sindipetro-AM



Dramatização da lenda do Peixe-Boi feita em 2011 pelo Núcleo Anaju (AM)

Segunda parte – Desenvolvimento

COORDENADORES LOCAIS – AMAZONAS

Adriano Reis dos Santos
 Albaniza de Oliveira Leite
 Alice de Aparício Aidem
 Alleane Satila Pereira Grana
 Andreia Martins de Moraes
 Antonio Enoque Ventura de Souza
 Cidlene Gomes de Carvalho
 Claudeany Justino do Carmo
 Deywison Lima de Souza
 Emerson Atílio de Souza Torres
 Eriton Sales Serrão
 Ervani Carvalho da Silva
 France Maria Conceição de Souza
 Francinei Conceição Freire
 Francirley Levi Almeida
 Francisco de Assis Menezes da Silva
 Francismara Mesquita Marques
 Gisele Zaranza Monteiro Chaves
 Humberto Ramos Reis
 Irian Butel Silva
 Isabel Cristina Barbosa da Costa
 Ismeuda Ferreira da Costa
 Jaina Tiara
 Jean Costa de Souza
 João Batista Ramos da Silva
 José Maria da Silva Riotinto
 Katia Cristina Silveira Almeida
 Lucileia da Silva Encarnação
 Marcondes Gomes dos Santos
 Maria da Silva Souza
 Maria de Nazaré Nogueira de Souza
 Maria José Batista da Silva
 Mireide Lomas da Silva Martins
 Nazira Barbosa Batista
 Patricia de Nazaré Carvalho de Oliveira
 Paulo Victor Oliveira de Almeida
 Priscila Duarte de Lira
 Raiovani Rocha da Silva
 Rezende Coelho Cacau
 Rodrigo Halmalo de Lima e Silva
 Ronize Souza de Almeida
 Rosilane Guimarães de Almeida
 Rubenita Barbosa Canto
 Sinamor Pinto Rodrigues
 Suely Mota Carvalho

Para iniciar os trabalhos de alfabetização no polo, realizou-se um processo de pré-seleção de educadores/monitores e coordenadores locais, pelos coordenadores de polo. Na 4ª etapa, foi uma verdadeira jornada pelos céus, rios e estradas do estado, contabilizando mais de 2.200 km percorridos. O articulador social Aldemir Caetano, da FUP, esteve presente em todas as ações de pré-seleção que escolheu 135 monitores, nove coordenadores locais e os municípios para execução desta etapa do Projeto.

O Projeto MOVA-Brasil busca atender mesmo as regiões mais remotas. Assim, pela primeira vez, o Projeto contemplou os municípios de Rio Preto da Eva, Iranduba, Careiro da Várzea e Parintins.

Logo após a seleção dos colaboradores do Projeto na etapa, teve início o processo de formação. De 23 a 29 de janeiro de 2012, em Porto Alegre (RS), a Coordenação do Polo Amazonas participou da **Formação Inicial Nacional do MOVA-Brasil**, que ocorreu integrada à programação do Fórum Social Temático. No dia 24, o público do Fórum e a equipe amazonense participaram da marcha de abertura pelas ruas de Porto Alegre, em meio a muita chuva e trovoadas. Foram dias de palestras, debates, reflexões e manifestações norteadas pelo tema central do encontro: *Crise capitalista, justiça social e ambiental*.



“Vamos minha gente, levantem este certificado com orgulho, somos vitoriosos! Agora a nossa vida vai mudar!”

Formanda **Raimunda da Silva** (a 2ª da esq. para a dir.), do Núcleo Anajaú, município de Novo Airão (AM)

Em 2013, nos dias 2, 3 e 4 de abril, houve a **Formação Inicial do Polo Amazonas**, no auditório do Sindicato dos Petroleiros do estado (Sindipetro-AM). Participaram os nove coordenadores locais e a coordenadora pedagógica nacional, Claudilene Gonzaga, para debaterem a proposta metodológica do Projeto.

No período de 8 a 12 de abril do mesmo ano, 120 monitores e os coordenadores locais estiveram reunidos com a Coordenação de Polo no Centro Salesiano Laura Vicuña, para a Formação Inicial geral. Os participantes do estado do Amazonas deixaram sua marca por meio de apresentações artístico-culturais que evidenciaram a importância histórica, política e cultural de seu povo. Nessa ocasião, foram escolhidos os nomes dos núcleos da 5ª etapa e os seus significados como parte da valorização da cultura local: Ajuricaba; Caramuri; Encontro das Águas; Folha Vermelha; Ilha do Folclore; Manaós; Manaquiri; Parintins; Princesa do Solimões; Velha Serpa.

A Leitura do Mundo realizada no polo demonstrou que muitos valores sociais das comunidades

são transferidos de pais para filhos por meio de relatos orais, sendo que boa parte do respeito e amor do povo amazônico pela floresta é fruto da influência das lendas amazônicas. Assim, o processo na 1ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores, em 2011, partiu de encenações teatrais propostas como exercícios de reflexão, pautadas no resgate cultural da matriz identitária de seu povo, com as lendas amazônicas: Caipora (Núcleo Encontro das Águas), Boto (Núcleo As Amazonas), Vitória Régia (Núcleo Pedra Vermelha), Matinta Pereira (Núcleo Pedra Pintada), Mandioca (Núcleo Princesinha do Solimões) e Peixe-Boi (Núcleo Anajaú). No momento da apresentação da *Lenda da Mandioca*, uma monitora emocionou a todos quando falou na língua indígena do Povo Mura.

Outro momento de fundamental importância para o Projeto MOVA-Brasil no Amazonas foram os **Encontros de Educandas e Educandos**, por proporcionar mais um espaço de participação direta no debate sobre a EJA no estado, a atuação do poder público e a continuidade dos estudos.

O **I Encontro de Educandas e Educandos do Polo Amazonas** ocorreu no dia 30 de agosto de 2011, na Vila Olímpica de Manaus, com o tema *Cultura e Educação Popular*. Essa atividade se configurou como uma oportunidade de celebrar com os principais atores, educandos e educadores/monitores, suas maiores conquistas no que tange ao domínio da linguagem escrita.

Cinco núcleos participaram do encontro, sendo dois de Manaus (As Amazonas e Encontro das Águas), o município de Novo Airão (Anajaú), o município de Manacapuru (Princesinha do Solimões) e o município de Silves (Ilha de Saracá). Os educandos vivenciaram momentos de debate nos Círculos de Cultura, nos quais descreveram como a sua cultura e seus conhecimentos tradicionais contribuem nas atividades pedagógicas do Projeto MOVA-Brasil. No segundo momento, transformaram o resultado dos debates em murais para compartilhar as conversas realizadas nos Círculos de Cultura com toda a plenária do encontro.

O relato da educanda dona Margarida, do Núcleo Princesinha do Solimões, traduz o significado do I Encontro de Educandas e Educandos: “Professora, eu pensei que éramos só nós, mas são muitos de nós!”

Com o tema *Educação e luta política na Amazônia*, o Polo Amazonas realizou, no dia 14 de setembro de 2012, o **II Encontro de Educandas e Educandos**, das 9h30 às 17h, no Sindicato dos Metalúrgicos, na cidade de Manaus. Participaram do Encontro 190 pessoas, dentre elas 145 educandos.

O encontro também contou com a exposição intitulada *Educar para Transformar*, sobre o educador Paulo Freire. Educandas e educandos se revelaram curiosos para conhecer um pouco mais sobre a vida do educador que revolucionou a história da educação no País.

Após o almoço, os participantes foram para os Círculos de Cultura, divididos em: a) impacto do MOVA-Brasil na vida do educando; b) organização política e mobilização social; c) perspectivas de continuidade dos estudos.

Sob a coordenação de monitores e coordenadores locais, os grupos partiram para o trabalho de discussão e execução de atividades.



Matéria sobre o Projeto MOVA-Brasil publicada no jornal manauense *A Crítica*, em 12 de setembro de 2012

As educandas e educandos foram se soltando em cada fala, um motivando o outro a participar e debater as questões propostas em seus grupos específicos, para depois serem apresentadas na plenária final.

Após a conversa em seus grupos, dois educandos de cada Círculo foram eleitos para representar a equipe na plenária final. Como já haviam participado dos debates em seus grupos, eles foram preparados para expor suas experiências e opiniões acerca dos temas. Bem objetivos em suas falas, colocaram de forma dinâmica seus conhecimentos de vida, assim como as experiências adquiridas em seus núcleos de alfabetização.

Vale ressaltar que o encontro ocupou até um espaço no jornal *A Crítica*, de maior circulação em Manaus, com uma matéria de meia página no domingo, dia de grande venda da publicação.

II Encontro Estadual de Educandos, no dia 14 de setembro de 2012, em Manaus (AM)



Um novo jeito de caminhar

Uma das maiores alegrias do Projeto é ver uma turma de educandos e educandas alfabetizados recebendo seus certificados. Nesse momento, a emoção é tão grande que muitos nem conseguem falar: tremem, choram de alegria, satisfação e gratidão. Outros aproveitam para incentivar os colegas e afirmar que a luta continua e novas mudanças ainda estão por vir.

Essas histórias de sucesso só são possíveis porque o Projeto MOVA-Brasil investe bastante em formação, desde as 40 horas de Formação Inicial às Formações Continuidadas semanais, mensais e bimestrais. Todos os momentos de formação no Polo Amazonas, com suas peculiaridades, visavam ao atendimento do público jovem, adulto e idoso, que busca na sala de aula aprender a ler e escrever.

Em 2012, a **Formação Mensal de Coordenadores Locais** do Polo Amazonas aconteceu nos dias 6 e 7 de novembro, no Sindicato dos Petroleiros, em Manaus. Na ocasião, foi feito um balanço do desenvolvimento de cada núcleo. Coordenadores e equipe de polo dialogaram sobre o fim da 4ª etapa do Projeto e realizaram encaminhamentos de procedimento e organização das formaturas do MOVA no polo.

Todas as formações de educadores e educadoras do MOVA foram dotadas de grande reciprocidade humana, prevalecendo a troca de experiências e a alegria da aquisição de novos saberes.

“Não, não tenho caminho novo, o que tenho de novo é um jeito de caminhar”.

Agora, vocês poderão caminhar sem correntes atadas ao pensamento...

Parabéns! Seguiremos juntos na construção de uma nova sociedade.

Paulo Neves, articulador social, citando um trecho da poesia *Vida Verdadeira* (1999), do autor amazonense Thiago de Mello

Outro processo também importante de ressaltar é a formação semanal, que acontece toda sexta-feira em cada município. Nessas formações, são planejadas as aulas da semana e a ideia das mobilizações ganha força, visando à melhoria da comunidade, seja na reivindicação do posto de saúde que não possuía médico, da rua esburacada sem asfalto ou da comunidade que sofria com a falta de segurança. Isso trouxe resultado bastante positivo. Foi possível garantir o cumprimento de muitas demandas sociais negligenciadas nas comunidades. As reuniões de

sexta-feira, dentre outros temas, trata de assuntos pedagógicos relacionados à produção dos educandos, como o portfólio, que é um documento de identificação do educando, uma espécie de identidade dele no MOVA.

Além da dimensão geográfica do estado do Amazonas, há outro aspecto a ser considerado para que melhor se compreenda a realidade dessa região: as enchentes em seus vários rios. Em 2012, o Polo Amazonas, com o apoio do Sindicato dos Petroleiros do Amazonas (Sindipetro-AM), realizou uma grande mobilização estadual para arrecadar alimentos não perecíveis, roupas e água para as vítimas. As principais iniciativas partiram dos próprios colaboradores (educadores, educandos e apoiadores locais) do Projeto nos municípios. As arrecadações foram enviadas ao município de Careiro da Várzea (11 turmas), que decretou estado de calamidade. As aulas chegaram a ser paralisadas para que educadores e educandos pudessem participar ativamente do atendimento às vítimas. No entanto, a força devastadora das águas não foi maior que a força da mobilização dos sujeitos envolvidos no Projeto. Foi possível provar, mais uma vez, que “todos, juntos, somos fortes”.

Apesar das dificuldades geográficas, os núcleos do Amazonas desenvolvem processos de **mobilização social** na constituição da cidadania, por meio de parcerias com o poder público e a sociedade civil. Em Itacoatiara, o Núcleo Pedra Pintada (18 turmas em 2012) conquistou novas parcerias. Por lá, foram estabelecidas alianças entre o Projeto e a Secretaria Municipal de Assistência Social, através do Centro de Referência de Assistência Social (Cras I e Cras II), que ainda hoje oferece aos educandos do núcleo uma série de benefícios, tais como:

- palestras dos profissionais do Cras;
- encaminhamento de pessoas participantes dos programas do Cras às turmas do Projeto MOVA-Brasil de acordo com o local de moradia de cada um;
- assistência às famílias dos educandos vítimas da cheia;
- viabilização de cestas básicas para os educandos sem renda comprovada;
- realização do *MOVA sua cidadania*, como parte do conjunto de ações promovidas pela Festa da Escola Cidadã. No mês de junho de 2012, juntamente com os parceiros, foram expedidos protocolos de solicitação de documentos pessoais, palestras, apresentações culturais, atendimento médico, entre outros.

Equipe de polo em visita às áreas alagadas em Manaus (AM), no mês de maio de 2012



Com a palavra, os sujeitos do MOVA

Em todas essas ações desenvolvidas no Polo Amazonas, vale destacar a importância do trabalho do Projeto MOVA-Brasil na vida das pessoas que dele participam.

Os depoimentos a seguir também revelam um pouco da influência do processo de alfabetização na mudança e no resgate da autoestima dessa gente que, ao longo de sua história, sempre foi deixada à margem da sociedade. São falas de educandas, educandos, articuladores sociais, parceiros e colaboradores do Projeto no Amazonas.

Dona Maria da Silva: mais de um século de experiência na sala do MOVA

O Projeto MOVA-Brasil faz valer o que orienta o documento final da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia/2009) sobre educação ao longo da vida. Prova disso é a presença de dona Maria Monteiro da Silva nas salas de aula do MOVA. Em 2012, aos 101 anos de idade, ela decidiu estudar para reaprender o que esqueceu e aprender coisas novas.

Dona Maria nasceu no dia 03/09/1911, em Arajatuba, no município de Manacapuru (AM). Filha de dona Maria Luiza da Silva e do senhor Itelvino da Silva, ela é mãe de quatro filhos, tem 30 netos, 12 bisnetos e 13 tataranetos. Ela não se lembra até que série estudou: “Não me lembro. Porque a nossa mãe colocou na escola, mas o pai proibiu porque mulher que aprendia a escrever era para mandar bilhete para macho, e ele mandou a gente para a roça”.

Ao ser perguntada sobre o que mais gosta de fazer, ela responde:

“Gosto de andar, de fazer café, de pegar no terçado e plantar macaxeira”.

Dona Maria também incentiva as pessoas mais jovens que ainda não estão na escola:

“Dou conselho para aprenderem a ler e escrever”.

Esse é um exemplo de que para aprender não há limite de idade, desde que a vida ofereça oportunidade e a pessoa tenha determinação. E o MOVA-Brasil foi a oportunidade que dona Maria esperava para aprender, entre outras coisas, a ler e escrever seu próprio nome.

Num gesto de coragem e de amor, ela, que pouco havia estudado antes de o Projeto chegar a sua comunidade, resolveu dizer sim à vida, concretizando o sonho de aprender a leitura e a escrita, apesar das marcas da idade no rosto e nos cabelos brancos. Por mais que os fatos da vida possam negar a realização de sonhos, não significa que eles um dia não possam ser concretizados. A centenária educanda do MOVA-Brasil provou que isso é possível.



Eu não conhecia essa metodologia, mas agora que conheci Paulo Freire e me apaixonei por ele, também sei que posso fazer a diferença. Há coisas que dinheiro nenhum no mundo paga, entre elas a satisfação de ver uma pessoa se alfabetizar.

Monitora Fábia Pereira

Todo mundo dizia que eu não servia pra nada, que eu nem era gente, mas o MOVA-Brasil acreditou em mim. Para mim, esse é o melhor projeto do mundo! Tomara que continue ajudando muitas pessoas como eu.

Deoclecio Silva, portador de deficiência mental, alfabetizado pelo Projeto na 4ª etapa

Eu pensava que eu não era nada, agora eu sei que sou gente e posso fazer a diferença.

Raimunda Benvinda

Aqui estou eu, que renovei a minha vida! [...] A idade não importa! O que importa é a boa vontade da gente, é querer saber, querer aprender! Quando eu visto essa camisa (do MOVA-Brasil), quando eu chego à porta da minha escola, eu chego muito feliz, eu chego cantando! Quando eu não canto a música do Projeto, eu canto a música do Boi Caprichoso, de Parintins.

Vanda Maria de Oliveira da Silva (foto)

Todos nós, articuladores, sofremos uma transformação muito grande. Somos outras pessoas e, com certeza, todo mundo que se envolve no Projeto, do educando até a pessoa mais graduada, adquire uma visão de mundo bem diferenciada em relação a quando iniciou (no MOVA). Isso para nós é o importante, uma mudança que transforma.

Aldemir Caetano, Artur Melo e Paulo Neves, articuladores sociais, no Encontro de Formação Geral do Projeto, em junho de 2011

Só por meio das falas dos sujeitos é que podemos expressar, de forma direta, o impacto que o processo do MOVA causou em seus educandos:

Não tinha prazer de estudar, não tinha mais futuro; agora, com o MOVA-Brasil, eu tenho um novo motivo para viver. Todo momento é hora de recomeçar; eu estou dando o primeiro passo de um grande caminho nos estudos.

Ozeias Rios de Souza, 30 anos



A educanda Vanda da Silva compartilha sua experiência no II Encontro de Educandos de 2012, em Manaus (AM)

Segunda parte – Desenvolvimento

Eu já fui roçadeira, lavadeira de juta, de malva. E essa oportunidade de estudar eu não tive. [...] Eu não conhecia uma letra, eu sabia nada, mas hoje eu já conheço, eu já faço meu nome, já leio algumas palavras. [...] O Projeto MOVA-Brasil me fez ler e escrever, ele que me trouxe essa oportunidade.

Maria Bucão de Souza, 69 anos

É muito bom, muito gostoso estudar, o MOVA-Brasil está mudando a minha vida. Eu acho bom demais, eu já estou sabendo alguma coisa, acho que ele mudou a minha vida. Eu vou continuar estudando.

Delmiro Mendes da Silva, 74 anos

Antes do MOVA-Brasil eu era muito triste, não sabia escrever. Agora, com o MOVA, tenho amigos, sei escrever e quero continuar estudando.

Maria Nilza Ramires Chota, 35 anos

O MOVA-Brasil é um projeto muito interessante, que conquistou a vida de muita gente [...], conquistou a humanidade das pessoas. Os professores são muito interessantes para a gente; o MOVA está lutando pelo bairro que moramos, o MOVA fala sobre saúde, sobre o poço de água. Com a torneira sem água, não podemos viver. E também sem luz não vivemos. O Projeto mudou muita coisa na minha vida, por isso que gostei do Projeto, amei muito.

Samia Bezerra da Costa, 25 anos

Várias instituições colaboraram para o sucesso do Projeto MOVA-Brasil no Amazonas, por meio dos diferentes tipos de apoio: doações de material, cessão de espaço para reuniões de formação, disponibilização de pessoas para proferir palestras, entre outros. Contribuições fundamentais das parcerias que o Projeto estabeleceu nesses anos de atuação no estado.

Uma questão bastante particular do Polo Amazonas é em relação às condições de infraestrutura e locomoção, com longas distâncias que, muitas vezes, só podem ser percorridas por transporte fluvial.

Além das prefeituras dos municípios onde o Projeto atua, as **parcerias** são realizadas com igrejas, clubes, empresas, órgãos e programas dos governos estaduais e federais. Há também parcerias com integrantes da sociedade civil, como associações e movimentos sociais, além de pessoas físicas que foram de grande importância para o Projeto MOVA-Brasil no Polo Amazonas.



Monitores - Amazonas



Adelson Pereira da Conceição
Ademiza Lima da Silva
Adenaldo de Oliveira Costa
Aderilson Araujo Belem
Adriana Nascimento da Silva
Adriana Neves Perdigão
Adriana Santos de Souza
Adriano Araujo de Oliveira
Aelcia Barbosa da Silva
Ageu Claudio de Souza
Aguinaldo Lídio da Silva
Aksileide Caldas Barbosa
Albaniza Brito de Queiroz
Alberto Cristiano Soares Filho
Alberto de Souza Bruce
Alcebiades Queiroz Liborio
Alcicleide Rodrigues de Carvalho
Alcilene Batalha Vieira
Alcimar Fernandes Moraes
Alcineia Ferreira da Silva
Alcineia Tavares Ktezinger
Alcinete Cardoso Viana
Alcione dos Santos Souza
Aldemira Serzedelo Soares
Aldemira Winholt do Amaral
Aldemira Costa de Lima
Aldenor Fernandes Moraes
Aldenora Aparecida A. Martins
Aldryn Castro Sarraff
Aleane Josele Costa de Sousa
Alessandra Freitas de Lima
Alessandra Guimarães Sarmento
Alesson Correa de Moraes
Alexandra Costa Ramos
Alexandre dos Santos Lima
Aline Barbosa Mendes
Aline Vasconcelos Barreto
Alvanir Nogueira Teixeira
Amarilides Batista Pereira
Amarilides Batista Pereira
Amazonina Dias da Silva
Americo Coelho Queiroz Filho
Ana Carolina da Silva Amaral
Ana Claudia Viana Alves
Ana Cleide Araujo de Moraes
Ana Cleudi Cavalcante Ferreira
Ana Gomes Martins
Ana Lucia Alves dos Santos Souza
Ana Lucia Pereira da Silva
Ana Maria Pinto dos Santos
Ana Paula da Silva Santos
Ana Paula de Castro Tananta
Ana Paula Nascimento Belem
Ana Paula Pereira Matos
Ana Regia Nunes da Silva
Ana Saúde Moreira Lobato
Anali de Souza Menezes
Anderlane Salgado da Gama
Andrea Soares de Almeida
Andrea Suely Abrantes de Oliveira

Andreane Pereira Pedroza
Andreia Bessa Mar Correa
Andreia Ferreira dos Santos
Andrey de Matos Santa Rita
Andreza dos Santos Nice
Andrielly da Cruz Carvalho
Angela Botelho da Silva
Angela Maria dos Santos
Angela Maria Silva de Castro
Angela Matos Loureiro
Angela Mirna Brito da Silva
Angelica Aragão Coelho
Angelica Cristina Soares da Hora
Angelica Damasceno P. dos Santos
Antonia Adaizi de Brito Honorato
Antonia Auziane Ferreira da Silva
Antonia Brito Martins
Antonia Ivony Ventura de Souza
Antonia Lima da Silva
Antonia Rosiana M. Damasceno
Antonio Eliosmar Cretude de Lima
Antonio Lima da Costa
Antonio Neto dos Santos Ferreira
Antonio Pereira da Silva
Aparecida de Nazaré da Silva Liborio
Ariane Marques Neves
Arlaeni Oliveira Castro
Arlene Gonçalves dos Santos
Aurea Maria Neves
Aurea Nogueira Teixeira
Aurineide Carneiro Lima
Aurivalcelina Nazaré Mota de Souza
Auxiliadora Teixeira Batista



Bruna Cely Mena Barreto Massa
Bruna de Souza Cramer
Bruna Raphaela Santos e Santos
Byanca Lopes Mendes



Camila do Desterro A. Martins
Carla Suellem Miranda Travassos
Carla Xavier Veras Arruda
Carlos Alberto Simas Vilasboas
Carmem Celia Felismino de Oliveira
Carmem da Silva Pereira
Catiane Suelle da Silva Cruz
Celia da Silva Lobo
Celia Santos de Souza
Celio Roberto da Silva Franco
Chanterclice Chaves da Silva
Charlene Silva dos Santos

Chirlane dos Santos de Souza
Clarice de Castro Quinto
Claudia Cecília Lopes S. de Oliveira
Claudia Celia Duarte de Souza
Claudia dos Santos Crisostomo
Claudia Silvania Costa Ferreira
Cleide de Sousa Carmo
Cleilson dos Santos Rodrigues
Cleisimar Serrão Paes
Clenilson Zanes Fonseca
Cleodimir Lima Holanda da Costa
Cleonilda Teixeira Pontes
Cleumara Monte Verde Bentes
Conceição de Maria S. Catarino
Cristiane Bastos Batalha
Cristiane de Sousa Silva
Cristiane Melo da Silva
Cristiane Pinto de Oliveira
Cristihellen da Silva do Nascimento



Danielson Correa Ferreira
Danilva de Souza Pereira
Danniely Souza da Silva
Darc Suely Mendonça França
Davi Monteiro Abreu
Dayane da Silva Imbiriba
Dayanna Salgado Gonçalves
Daniele Socorro Damasceno Silva
Debora Cristina N. de Oliveira
Deborah Vilhena Trindade
Deise Rode Amaral
Deiseane Luz de Lima
Deliane da Silva dos Santos
Delza Lima Tavares
Demetrius Mitsuro Sato
Diamas Nogueira Pinto
Diana Castro Mendes
Diego George Brazão Pacheco
Diego Mendonça da Silva
Dilce Caetano da Silva
Dilcilena Teixeira de Almeida
Dilcilene Amaral Santarém
Dilcinelia Carneiro Trindade
Divanice Gomes Alencar
Dorca Aidem Pereira de Miranda



Edia Aparecida Alves de Souza
Edicleia Amarante da Silva
Edievandia Cosme da Silva
Edilene de Menezes Pereira

Edimar Souza Galvão
Edinalva Barros Custodio
Edinelza Moura de Souza
Edineudo Camilo Nunes
Edmilson Atanázio Marinho
Edneldes Pereira Gonçalves
Ednelson de Jesus Belem
Elane Amaro Mendonça
Eleny Alves Dias
Eliana Gama de Oliveira
Eliana Oliveira Lisboa
Eliane Inacio da Silva
Eliane Pinheiro de Lima
Elielza Marques de Oliveira
Eliene Pereira Macedo
Eliete da Costa Queiroz Machado
Eligelsa da Silva Lobo
Elimara Silva Miranda
Eline do Nascimento Carvalho
Elinira de Castro Souza
Elione Santos de Souza
Elisangela Moraes de Sousa
Elísio de Almeida Neves
Elivania Rosa da Silva
Elizabeth da Silva Souza
Elizandra Santos Pinho
Elizeu Vasconcelos dos Santos
Elma da Silva e Silva
Eloisa Silva do Nascimento
Emanuelle Cavalcante Gama
Emerson Silva de Souza
Emylle dos Santos Campos
Ena Mara Alves Jacaúna
Erclia de Castro Pinto
Erica Fabrícia Gama Braga
Erineuza Brito Cidade Ferreira
Erismar Escórcio do Nascimento
Eritelton Neves Viana
Ervilven Sousa de Lima
Esperança da Silva Medeiros
Eucilene Catil da Silva
Euda Auxiliadora Pereira da Silva
Eudilene Nunes de Andrade
Eugenia Maria Farias Jacaúna
Eunice Cardoso Viana
Eviana de Matos Paiva



Fabia Pereira Gomes
Fabia Rayanne Oliveira Reis
Fabiula Figueiredo da Cunha
Fernanda Calista Sampaio
Fernanda Lopes de Oliveira
Fernando Ferreira da Encarnação
Fernando Willian Silveira da Costa
Francenilda da Conceição Freire
Francenira Conrado de Oliveira
Franciane Ferreira dos Santos
Francineide Gomes de Brito
Francineide Granja da Silva

Segunda parte – Desenvolvimento

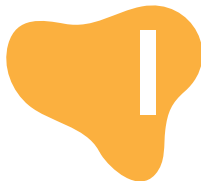
Francinete Barbosa Rodrigues
Francinildo Cardoso da Silva
Francione Levy de Almeida
Francirley Levi Almeida
Francisca Azevedo de Almeida
Francisca da Conceição A. Martins
Francisca Pontes Cativo Bentes
Francisca Suzete da Cunha Ribeiro
Francisco Cascaes Correa M. Filho
Francisco Elio Parente Arcos
Francisco Wiola Duarte de Souza
Francisco Xavier Teixeira
Francisdalva de Souza Terço
Francisvaldo de Sousa Leite
Francivagna de Castro Ramos
Francy Raidha Nogueira de Souza
Francys Sabrina Nascimento Dorval
Franquival Anjos Amazonas



Geisa Santos das Neves
Gelson Santos da Gama
Gerda Pinheiro Carvalho da Silva
Gerlane de Oliveira Pinheiro
Gerlane Lima da Silva
Geyze Hellen Cavalcante Ramos
Gilmara Rocha de Azevedo
Gizele Alves da Silva
Gleidson Renato Gama do Amaral
Goracildo Andrade dos Anjos
Gracilene Ribeiro Fragata
Gracimar Nunes da Silva
Gracione Moreira Caetano
Gracy Lucia Farias de Souza
Greiciane Monteiro Costa
Greiciele Rodrigues da Costa
Guiomar da Silva Tomé



Hashidy Farias Morais
Hellen Araujo da Silva
Hilda Costa de Matos
Honorina Serrão Rodrigues Filha



Iara Nanci Vilhena Neves
Ilma Oliveira Michiles
Ingrid dos Santos Gonçalves
Ingrid Sousa de Lima
Iona Rodrigues Barbosa
Iracema Ramos de Queiroz
Iris Carla Batista Correa
Irlanda Lopes de Oliveira
Isabel Cristina Barbosa da Costa

Isabela Lisandra Barbosa
Isael Braga de Souza
Itamar Farias Félix
Ivani Pereira dos Santos
Ivone do Carmo Macedo
Iza Mara Souza de Oliveira
Izaltina Fernandes dos Santos
Izaniele Silveira da Silva
Izete Alves Cruz



Jackson Trindade Sarmento
Jailson Alfaia Marques
Jailson de Andrade Aniceto
Jaiso Oliveira Vieira
Jaqueline de Souza Santos
Jaqueline Oliveira Nunes
Jarede Ferreira de Lima
Jarilza Trindade de Souza
Jarison da Glória Viana
Jean Amazonas Correa
Jean Batista da Cunha
Jean Raimundo Silva Reis
Jeane Costa Gomes
Jeanny Castro de Freitas
Jesiel Parente dos Anjos
Jessica da Costa Oliveira
Jessica da Silva Porto
Jhonatha Willian N. de Vasconcelos
João Praxedes dos Santos
Jocasta da Silva Souza Douranth
Joelma da Conceição R. de Almeida
Joelma Rodrigues Melo
Jorcelina Cidade Paulino
José Alves Gondim
José Junior Pereira dos Santos
Josiane Negrão Costa
Josivaldo Pereira Alves
Jotacy Souza de Vasconcelos
Joze Marques Serra
Juan Marven Barreto Lopes
Jucelia Lima de Souza
Juciana Ribeiro dos Santos
Juciane Garcia da Silva
Jucielle de Souza Cursino
Jucileide Socorro Silva de Oliveira
Jucimar Batista de Almeida
Julia Raphaela dos Santos Gomes
Juliete Rocha de Lima



Kamilla Oliveira dos Santos
Karla Nunes de Oliveira
Katia Regina de Sousa Guimarães
Katy Sumaira A. dos Santos Souza
Keila da Costa Meireles
Kele Marques Barbosa
Kellem Paula Oliveira Santos
Kelly Santos da Silva
Kennedy Oliveira Costa

Kerla Costa Batista de Vasconcelos
Keviny Carla Barreto dos Santos
Keyfranny Pereira Pinheiro
Klícia Jakeline Gois da Silva



Larissa da Silva Andrade
Lauriana Ribeiro Soriano da Silva
Laurinete Melo dos Santos
Leandro Correa dos Santos
Leandro Souza de Lima
Leia Souza da Silva
Leida Mendonça G. de Souza
Leide Mariane Brito dos Santos
Leidiane Souza dos Santos
Leonora de Oliveira Santos
Leopoldo Silva de Lima Junior
Levy Monteiro Abreu
Lilian Gatto Pereira
Lilian Nunes de Oliveira
Lilian Pereira de Souza
Lillian Bentes da Rocha
Lineia Baltazar da Costa
Lisandra dos Santos Lima
Lorena Marcia Duarte Soares
Luana Ferreira Valdivino
Lucas Patrick Xavier de Oliveira
Lucelia Coelho de Souza da Silva
Luciane de Souza Leal
Luciane Martins da Cruz
Lucicleia Fonseca Cortez
Lucilene dos Santos Pinto Rodrigues
Lucilene Pontes da Silva
Lucilene Rodrigues de Souza
Lucilene Soares de Vasconcelos
Lucimar Nascimento de Oliveira
Lucinete Xavier Cabral
Luiz de Oliveira Auleriano
Luiza Almeida da Silva
Luma Dutra de Brito
Lusiene Leles Ferreira
Luzenilda Martins da Silva
Luziane Fernandes Ferreira
Luzivaldo Guilherme Lopes



Maiara de Castro Nascimento
Maikena David Mendes
Maise Barroso Gomes
Manoel Divan Sousa
Manoel Raimundo Soares
Manuel José da Silva Ferreira
Mara Lia Pereira Frazão
Marcia Matos Fernandes
Marcia Melo de Lima
Marcleide de Souza Peixoto
Mardinéia Maria Furtado Viana
Maria Aparecida Félix Pantoja
Maria Auxiliadora Brito Pereira
Maria Auxiliadora Pereira de Oliveira
Maria Cleide Costa de Souza

Maria Cleide Maraes do Nascimento
Maria Cristina Pinheiro
Maria da Conceição Oliveira Vieira
Maria da Conceição Viana de Araujo
Maria da Glória Lima de Souza
Maria da Glória Marques Assis
Maria da Luz Aparecida N. Maciel
Maria de Fatima Ferreira de Moura
Maria de Jesus Ferreira Sales
Maria de Nazaré Nogueira de Souza
Maria de Nazaré S. do Nascimento
Maria de Nazaré Vieira Motha
Maria Diana Fernandes Moraes
Maria Diana Gomes de Souza
Maria do Carmo dos Santos Serrão
Maria do Rozario de Andrade Silva
Maria do Socorro de Souza Silva
Maria do Socorro Nogueira
Maria dos Santos Cardoso
Maria Edivania Holanda M. Batalha
Maria Elsami Figueira de Brito
Maria Elzanir Figueira Brito
Maria Estelita Ferreira da Silva
Maria Ester Teixeira da Rocha
Maria Eugenia Mota Campos
Maria Euzileia dos Santos Saunier
Maria Francisca da Silva Amorim
Maria Francisca Gomes de Abreu
Maria Gracinete Ferreira Marques
Maria Helena Delgado da Cruz
Maria Ilce Gonzaga Alves
Maria Ivete da Silva Freitas
Maria Izabel Marinho da Silva
Maria Jacilene Reis dos Santos
Maria José Ferreira Gomes
Maria José Gomes da Silva
Maria José Nogueira de Souza
Maria Laura Leite Lobato
Maria Leonice Pereira Rosas
Maria Luiza Juca Pessoa
Maria Luzia da Silva Monteiro
Maria Marcilane da C. do Espírito
Maria Norma Gama Melo
Maria Odília de Mendonça Martins
Maria Raimunda Gomes Damascena
Maria Rizeonide P. da S. de Freitas
Maria Rosangela de O. Negreiros
Maria Rosineide Gaspar dos Santos
Maria Sebastiana Moreira da Silva
Maria Simone Gregório Ferreira
Maria Suely Liborio Correa
Maria Terezinha Ferreira Queiroz
Maria Vicentina F. A. do Nascimento
Maria Vitória da Costa Caetano
Marieide Cavalcante de Oliveira
Marilene da Rocha Souza
Marilene Fernandes de Souza
Marina Silva de Lima
Marineuza de Brito Cidade
Marivalda Rodrigues Cruz
Marleilza Duarte Maia
Marluce da Costa Sousa
Marluce Nogueira Gama
Marnizia Dias Ribeiro
Matilde Batista Monteverde
Maurício Rodrigues Sampaio
Mayara da Silva Duarte e Silva
Mayara Pereira Alves
Meire Correa da Silva Matos
Meneara Pinto Leite
Michael Pereira Torres
Miguel Martins de Souza Netto
Minelvina Cezario Quirino
Mirane Pereira Pena

Mirieni da Silva Souza
Mirlene Silva dos Santos
Monica Farias da Silva
Mozaniel Coutinho da Silva



Nadir Efigenia Litaiff Gonçalves
Naline dos Santos Cabral
Nara Lucia Machado de Souza
Nathalia Carvalho dos Santos
Natima Nara Neves Assunção
Nayana do Carmo Pinheiro
Necildo Monteiro da Silva
Neide Ferreira da Conceição
Nilcely de Araujo Campos Lima
Nilson Correa Neto
Nilza Cunha Vasconcelos
Nilziete Teixeira Ribeiro
Noemia Moraes do Nascimento
Nubia Barboza da Silva
Nubia Katia Moraes Pinheiro
Nudia Rodrigues da Silva
Nuzia Barboza da Silva



Orita Pinheiro de Souza
Oziel Rodrigues de Souza



Patricia Deolindo Pantoja
Patricio da Silva Matos
Paulo Roberto Marques Martins
Phellipe Oliveira Araujo
Poliana Pereira de Oliveira
Priscylla do Nascimento da Silva



Quelma Perna Costa



Rafael Bentes de Almeida
Railene Moreira Terço
Raimunda Elizete da Costa
Raimunda Gomes da Silva
Raimunda Histefanha P. dos Santos
Raimunda Jaila Baliero de Lima
Raimunda N. Lima do Nascimento
Raimunda Roceli Magalhães Viana
Raimundo Nonato da Silva Lobo
Raimundo Nonato Ventura de Souza
Raiza Madalena S. Craveiro de Lima
Ramilva Moreira Rodrigues
Ramilva Moreira Rodrigues Terço
Raquel Reis Valente
Raulisson Alves Nogueira
Rayale Soares de Oliveira
Regiane Sabóia dos Santos
Regiane Silva de Souza
Regilane Nascimento Oliveira
Regina de Vasconcelos Pereira
Reinaldo Ferreira do Nascimento
Renato Sergio Mota Campos
Ricardo Ribeiro Chaves
Risonete Neres Cipriano
Rita de Cassia Farias Félix
Robervane Pereira Batista
Rocicleide Souza Nascimento
Rocilange Batista Neves
Rocilda de Souza Nogueira
Rocilda Ramos de Melo
Rocildete Alves do Nascimento Lima
Rodrigo de Souza Rocha
Ronald de Souza Gama
Ronilson Santos de Souza
Rosa da Silva Rocha
Rosa Maria Cabral Jacó
Rosa Maria Gomes da Silva
Rosa Maria Soares
Rosana Costa de Oliveira
Rosana da Silva Amaral
Rosangela de Amorim Cardoso
Rosely Santana de Lima
Rosilane Alves da Costa
Rosilda Gomes da Cruz
Rosimar de Macedo Marques
Rosimar Neves dos Santos
Rosimar Serrão Paes
Rozalia Soares Ribeiro
Rozinede Brito de Oliveira



Samara Beatriz da Silva Mendonça
Samaritana Gomes da Silva
Samiana Gomes dos Reis
Samuel Alves Nogueira
Sandra de Azevedo de Almeida
Sandra Maria Souza Serrulha
Sandra Regina de Siqueira Cavalcanti
Sebastiana Moreira da Silva
Selzette Maria Santos de Oliveira
Severina de Souza Pinheiro
Shaiene de Menezes Mascarenhas
Shirlene Bentes Padron
Shirley da Silva Medeiros
Shirley Mclane Viana dos Santos
Shyrleide Gomes de Carvalho
Silbely de Sousa Costa
Silvaney Evangelista M. dos Santos
Silvia Martins Lima
Silvia Nogueira Nice
Simone do Nascimento Lima
Simone Francisca Santos de Souza
Simone Mendes Pontes
Simone Miranda Gama
Sinara Gadelha de Queiroz
Socorro Bruno Barboza
Songela Pereira de Souza
Sonia Catia Cardoso dos S. Castro
Sonia Maria Porfiro Vieira
Soniele Brandão da Silva
Steffane Souza de Castro
Suelem Barbosa da Silva
Suelene Gomes Cabral
Suely Feijó do Amaral
Suely Nunes
Suziane Damascena Menezes



Taina Miranda de Carvalho
Tamara Sales da Costa
Tamires Carneiro da Silva
Tania Cristina Nunes Vicente
Tania Paula da Silva Nunes
Tania Teixeira Falcão
Tatiana Lira Gonçalves
Tereza Cristina Maia de Souza
Terezinha Cardoso de Silva
Tiago Pereira de Souza



Valdecy dos Santos Macedo
Valdemir Baltazar da Costa
Valdilene Duarte Robledo
Valrilandia Santos de Oliveira
Vanderlane Soares Barroso
Vanderleia Braga da Costa
Vanessa Borges dos Santos
Vanessa de Oliveira P. do Nascimento
Vanessa Rodrigues de Almeida
Vania Auxiliadora Paulo Macena
Vera Lucia da Cruz Carvalho
Veragiane Silva dos Santos
Veridiana Nogueira Café Ledesma



Waldeize da Silva Saraiva
Waldemar da Silva Sousa
Waldenizia Araujo de Souza
Wanderlane Pires Soares
Wandernubia da Silva Meireles
Wanessa Pereira do Nascimento
Washington Luiz da C. B. Sobrinho
Werisson Simões Vieira
Wilcerline Santos da Gama
Wilserdiane dos Santos Gama



Zelinda Sousa Ribeiro
Zenita Silva dos Santos
Zosias Alves Barbosa



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil NA BAHIA

11

O estado da Bahia, cuja capital é Salvador, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui uma população de 14.016.906 habitantes, ocupando uma área de 564.733,177 km², dividida em 417 municípios, com densidade demográfica de 24,82 hab/km². Con-

EQUIPE DO POLO | 2013

Articulador social

Luciomar Machado

Coordenadora

Claudiane Batista Lima de Jesus

Assistente pedagógica

Patricia de Cassia Nascimento da Silva

Auxiliares administrativos

Elenice de Cerqueira Castro e Silvio Castro de Alcantara Junior

forme levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, a taxa de analfabetismo na Bahia é de 16,51%. A economia do estado é diversificada, composta por atividades na área agropecuária, industrial, mineradora, turística e de serviços.

Na capital, o turismo e o comércio são responsáveis pela movimentação da economia da cidade. O carnaval de Salvador, com diversos circuitos de trios elétricos, é conhecido internacionalmente e atrai muitos turistas de várias partes do mundo.

No entanto, os sujeitos do Projeto MOVA-Brasil na Bahia não são, exatamente, os foliões, nem se confundem com os turistas. Nessa festa, em especial, eles são trabalhadores ambulantes ou, simplesmente, pessoas que não ultrapassam a condição de meros espectadores. De maneira geral, o público do centro urbano atendido atua trabalhando em feiras livres e no mercado informal, principalmente com atividades de reciclagem, sendo que as pessoas localizadas no interior do estado sobrevivem da agricultura familiar, que sofre por conta das condições climáticas da região afetada pela seca.

A Bahia ainda preserva parte da **Mata Atlântica**, considerada um dos maiores ecossistemas do planeta. Contudo, historicamente, desde a colonização predatória dos portugueses, o estado apresenta sérios problemas ambientais, tais como a degradação dos mangues e o descarte impróprio de lixo. Lamentavelmente, a Região Nordeste ostenta o título de mais poluída do País, segundo dados divulgados em maio de 2013 pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

As **manifestações culturais** são um traço marcante do estado. Além do carnaval, também merecem destaque a Festa da Independência da Bahia, a

capoeira, as Puxadas de Mastro, as Festas Juninas no interior, a lavagem das escadarias da Igreja do Senhor do Bonfim, a Festa de Santa Bárbara, a Festa de São Sebastião e a Festa de Iemanjá.

A partir da análise das manifestações culturais dos educandos e das educandas no Polo Bahia, percebe-se que a roda de samba e as festas religiosas são vivenciadas intensamente, de forma significativa por todos eles e, também, por suas comunidades. No entanto, cada localidade experimenta realidades e aspectos culturais diferenciados. A marca dos núcleos é a pluralidade cultural.

Quanto ao índice de analfabetismo apontado anteriormente, alguns programas de alfabetização de EJA foram implementados no estado. Porém, essas iniciativas não conseguiram atender, ainda, a toda a demanda. Daí a importância do Projeto MOVA-Brasil para potencializar esforços no sentido de contribuir para acabar com o analfabetismo, ao lado de outros, como o Programa **Todos pela Alfabetização** (TOPA) do governo do estado, que atendeu, entre 2007 e 2013, mais de um milhão de pessoas na Bahia.

Abrangência do Projeto

Os primeiros polos do Projeto MOVA-Brasil foram estabelecidos em 2003, em cinco estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Norte e na própria Bahia, quando ocorreu grande mobilização por parte da Articulação Social a fim de estabelecer contatos com parceiros e promover Formações Iniciais para a efetivação da 1ª fase do Projeto, de janeiro a outubro de 2004.

Para ter uma ideia da atuação do Projeto na Bahia e verificar a evolução no atendimento dos educandos durante os anos, apresentamos, a seguir, tabelas com dados quantitativos:

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª fase	77	121	2.979
2ª fase	18	118	3.066
3ª fase	41	140	3.943
4ª fase	70	199	4.400



PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	50	216	5.014
2ª etapa	38	214	5.063
3ª etapa	41	175	4.327
4ª etapa	39	204	5.443
5ª etapa	43	191	4.779

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	169*	1.578	1.274	39.014

*O número não corresponde à soma simples de cada fase/etapa, pois vários municípios foram atendidos em mais de uma fase/etapa.

Os núcleos do Polo Bahia funcionam em áreas diversificadas que abrangem desde a caatinga até a zona costeira.

Salienta-se a abrangência do Projeto no estado, atendendo os seguintes **municípios** durante o período de 2008 a 2013: Alagoinhas, Andaraí, Araçás, Arataca, Aratuípe, Boa Vista do Tupim, Buerarema, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Cairu, Camamu, Canavieiras, Candeias, Caravelas, Cardeal da Silva, Castro Alves, Catu, Conceição do Coité, Conceição do Jacuípe, Cravolândia, Cruz das Almas, Dias d'Ávila, Entre Rios, Esplanada, Feira de Santana, Governador Mangabeira, Iaçú, Ibicaraí, Ibiquera, Ibirataia, Ilhéus, Ipirá, Iramaia, Itabela, Itaberaba, Itabuna, Itaeté, Itajuípe, Itanagra, Itaparica, Itapé, Jaguaripe, Jandaíra, Jiquiriçá, Juazeiro, Laje, Lajedinho, Lamarão, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Maracás, Maragogipe, Mata de São João, Monte Santo, Muritiba, Mutuípe, Nazaré, Nova Redenção, Nova Viçosa, Pau Brasil, Pé de Serra, Pedrão, Pintadas, Pojuca, Presidente Tancredo Neves, Queimadas, Quijingue, Rafael Jambeiro, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Ruy Barbosa, Salinas da Margarida, Salvador, Santa Inês, Santaluz, Santanópolis, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Santo Estêvão, São Francisco do Conde, São Miguel das Matas, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Sátiro Dias, Sento Sé, Serra Preta, Serrinha, Simões Filho, Sobradinho, Taperoá, Terra Nova, Una, Valença, Valente, Vera Cruz e Wagner.

A importância de relacionarmos nominalmente esses municípios se deve ao fato de que boa parte dessas localidades são pouco assistidas pelo poder público, o que reforça a necessidade da presença do Projeto MOVA-Brasil junto a essas populações destituídas de direitos fundamentais, como é a educação. A atuação do MOVA-Brasil nesses locais significa ação concreta para a consolidação de um processo de cidadania para o resgate da autoestima e uma resposta afirmativa em prol de uma vida digna para as pessoas

envolvidas, além de servir, também, para que se verifique um panorama das diferentes e ao mesmo tempo tão semelhantes realidades. Diferentes pela riqueza cultural de cada região. E semelhantes pelas dificuldades que enfrentam no dia a dia para sobreviver num país ainda tão desigual.

Esses municípios constituem a realidade de empírica a ser investigada pela **Leitura do Mundo** como procedimento metodológico para se trabalhar o processo de leitura e escrita dos educandos do Projeto.

O Polo Bahia tem uma característica muito marcante, a presença da maioria das turmas localizadas na **zona rural**. Podemos destacar os núcleos de Serra Preta, Esplanada, Chapada, Baixo Sul, Feira de Santana e Maragogipe (sendo que, no Núcleo Esplanada, há cinco turmas instaladas em assentamentos e duas no Núcleo Chapada). Em comunidades de pescadores, há turmas nos núcleos de Baixo Sul, Recôncavo e Cacaueira.

Devido às dificuldades relativas à dispersão das turmas nas regiões mais afastadas, ao longo dos anos elas foram organizadas de forma mais concentrada, possibilitando a regularidade prevista para as visitas de acompanhamento pedagógico.

Riqueza da diversidade

O Polo Bahia é composto pela riqueza da diversidade de comunidades quilombolas, ciganas, indígenas, sem-terra, de marisqueiros e de pescadores. Alguns municípios da Bahia estão no Projeto desde a 1ª fase (2003), e permanecem até hoje. Em 2010, comemorou-se a conquista de ampliação da atuação ao chegar a cidades localizadas na região do baixo sul da Bahia, que não participaram em períodos anteriores como: Camamu, Cairú e Valença e o retorno da atuação em localidades da região do sisal, localizada no semiárido do estado, abrangendo as cidades de Conceição do Coité, Valente, Santa Luz, Queimadas, Monte Santo e Pau Brasil. Taperoá passou a fazer parte do Projeto em 2013.

Para conhecer a realidade dos educandos, a Leitura do Mundo é feita coletivamente pelo coordenador de polo, pelos assistentes pedagógicos,

COORDENADORES LOCAIS – BAHIA

Adiel Ramos da Silva
Adilton Willes Santos Rezende
Adinaldo de Jesus Andrade
Adriana Loures Costa
Adriana Oliveira da Silva
Adriene Santana da Silva
Alex Araujo da Silva
Ana Claudia Carvalho dos Santos
Ana Paula Viana de Souza Santos
Ana Rita Souza de Araujo
Andrea Daiana Souza Conceição
Andrea Maria Santos
Antonio Marcos Evangelista dos Santos
Aparecida de Cássia Nascimento Silva
Bárbara Cunha de Lima Nascimento
Benta Santana Pereira
Bruno Lopes de Jesus
Celia Maria Nogueira Ribeiro
Celsa Sayonara Pacheco Teixeira
Claudia Gonçalves Santos
Claudilene de Lima Gonzaga
Cleuza Araujo de Alcantara
Cristiane Alexandre Machado
Diane Santos de Sá Rios
Dulcineia Pereira Matos
Ednalva Fiuza de Santana Alves
Eliana Lima Suzarte
Eliandra Lima da Cunha
Eliene de Jesus Oliveira
Eliene dos Santos Secundino de Souza
Elizete de Santana
Elisangela dos Santos Conceição
Elizabeth Cardoso Maia
Eronildes da Silva Calazans
Flavia Maria Ramos da Rocha
Gabriela de Souza Uripia
Geysa Cristina de Souza Pereira
Gilene Santana Pereira
Gilson de Argolo dos Santos
Gilson Ferreira de Brito
Gilvan Rodrigues Cotinho
Glauce Francine Cordeiro Souza
Hevy Lorenza dos Santos Nery Barreto
Iramar Cavalcante de Oliveira
Isabel Silva Silveira
Jailson Silva Lima

auxiliares administrativos, coordenadores locais, monitores, educandos, Articulação Social, parceiros locais e suas comunidades. A Leitura do Mundo favorece o processo de autoconhecimento da comunidade acerca da realidade social, ambiental, cultural, política e econômica, possibilitando uma leitura mais crítica e, conseqüentemente, por meio de sua problematização, a compreensão mais profunda do mundo vivido.

O processo de Leitura do Mundo culmina na Festa Comunitária Cidadã, ocasião na qual os núcleos expõem os diferentes olhares de todos os segmentos que participaram do processo, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos.

No Polo Bahia, diversos problemas na área da educação, saúde, segurança pública, saneamento básico, recursos hídricos, desemprego e infraestrutura foram identificados a partir da Leitura do Mundo. Estes ajudaram a definir os Temas Geradores, os subtemas e os conteúdos a serem estudados ao longo desses anos em que o Projeto atua no estado, estimulando os educandos e educadores/monitores a planejarem ações de intervenção social, assumindo-se como protagonistas de suas próprias histórias.

Janine Cunha Ramos
Joaci Moreira de Oliveira
João de Souza Vale
Jordana Santos Paraiso
José Raimundo Rocha Nascimento
José Raimundo Souza de Santana
José Wilson Freitas de Souza
Juarez da Silva Paz
Jucileide Cardoso dos Santos
Julia Cristina Freitas de Souza
Juliana Santos Silva
Jurandi Borges Ferreira
Lazaro Francisco Lima
Leila Santos da Silva
Leila Soares de Sá Mota
Leilane Estevam Leal
Leise da Silva Machado
Leticia Santana de Carvalho Mascarenhas
Lourenço Ribeiro dos Santos
Luciene Silva Amorim
Lucília Bispo Santana
Lucimar Pereira da Silva
Magda Arruda de Oliveira
Manoel Messias Pereira França
Marcelo da Silva Calasans



Foto: Ricardo Stuckert/PR/Banco de Imagens da Petrobras

Em 2011, o então presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, participou, em Salvador, no dia 18 de dezembro, da cerimônia de formatura de 2.088 alfabetizados do Projeto MOVA-Brasil. Na ocasião, Gabrielli citou uma conversa entre ele e o educador Paulo Freire há 27 anos, na Nicarágua. Na época, o grande inspirador da Metodologia MOVA afirmou que “mais importante do que ensinar a assinar o nome, é dar à pessoa a capacidade de pensar e entender sua realidade”. Gabrielli destacou, também, a necessidade da continuidade do Projeto e da geração de emprego e renda.

Como parte desse processo de Leitura do Mundo, conhecer o perfil das educadoras, educadores, educandas e educandos envolvidos no Projeto também é fundamental para o planejamento e desenvolvimento do trabalho de leitura e escrita e dos conhecimentos matemáticos a serem abordados em sala de aula.

Segundo dados do Sistema MOVA 2013, e de acordo com os atuais critérios de classificação de cor/etnia do IBGE, quase metade dos **educandos** do Polo Bahia se declara parda (48,5% do total); 33,9% deles se declaram pretos; 7,3% brancos; 0,7% amarelos; 0,7% indígenas e 9% não informaram.

A faixa etária predominante entre os educandos em 2013 é de 30 a 59 anos, concentrando 64,5% dos educandos; 19,8% têm 60 anos ou mais; 13,6% de 18 a 29 anos e 2,1% de 15 a 17 anos.

Em relação à escolaridade, 37,7% dos educandos frequentaram até um ano do ensino formal; 32,7% frequentaram mais de um ano; 29,5% não chegaram a frequentar o ensino formal; e 0,1% não informaram.

O público atendido pelo MOVA-Brasil no Polo Bahia é predominantemente feminino, com 60,6% do total; enquanto que 39,4% são homens.

Sobre a escolaridade, idade, sexo e perfil profissional **dos educadores/monitores**, existem os seguintes dados: mais da metade, 53,5%, têm Ensino Médio completo; 20,3% dos alfabetizadores têm Ensino Superior completo; 19,3% possuem Ensino Superior incompleto (cursando); 2,7% têm Ensino Superior incompleto (não cursando); outros 2,7% possuem Ensino Médio incompleto (cursando) e 1,6% dos educadores têm Ensino Médio incompleto (não cursando). No Polo Bahia, 62,6% dos alfabetizadores estão entre 30 e 59 anos; 34,2% estão entre 18 e 29 anos e 3,2% têm 60 anos ou mais. Os índices mostram que 93% dos alfabetizadores são mulheres e apenas 7% são homens.

Em relação à experiência profissional em EJA, 52,9% dos educadores não tinham experiência até participarem do MOVA-Brasil, enquanto que 47,1% já tiveram experiências anteriores.

Algumas atividades e projetos foram desenvolvidos ao longo desses anos em que o MOVA atua no estado da Bahia. Dentre essas atividades, queremos destacar o Projeto de Leitura Livre e os Movimentos de Agricultura Familiar, em 2010.

Maria das Graças Almeida Pereira
Maria de Fatima Oliveira de Souza
Maria de Fatima Oliveira Plácido
Maria do Carmo de Jesus Santos
Maria Emília Chaves Costa
Maria Ines dos Santos Correia Tavares
Maria Perpétua Socorro Freitas de Souza
Marlene Ferreira Costa
Martins Batista dos Santos
Mary Bárbara Santos Machado
Mayara Machado Gilla
Melquisedec Santos de Souza
Mércia Maria Santos de Sena Souza
Milena Silveira da Silva Bizerra
Nadjane Almeida Oliveira
Nailton Roque Santana do Rosário
Nilton Conceição Jesus
Patricia de Cássia Nascimento da Silva
Patricia de Souza Kieper
Queila Silva Silveira Mendes
Railda de Santana Teixeira
Roberval Lima de Aquino
Robson Santos de Oliveira
Rodrigo Costa da Silva
Rosalba Maria Ferreira da Silva
Sandra Maria Nascimento Alcantara
Sebastião Antunes Lins
Sevirino da Mata Barbosa
Tatiana Cristina Santos Guimarães
Valdinei dos Reis Santos
Vitória Alves dos Santos
Viviane Ramos de Carvalho

No **Projeto de Leitura Livre**, a turma Teotônio Vilela, do Núcleo Cacaueira, firmou parceria com instituições locais para abertura da *Avenida Literária*, um projeto de leitura livre e sem custo para o Projeto MOVA-Brasil. Toda despesa foi providenciada pelas parcerias estabelecidas.

Em relação aos **Movimentos de Agricultura Familiar**, foram desenvolvidas algumas experiências bem sucedidas, articulando-se geração de renda e alfabetização.

Mobilização social na perspectiva da sustentabilidade

Com base na concepção de educação libertadora, a proposta pedagógica do Polo Bahia parte do pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem se constrói na relação dialógica entre educadores/monitores e educandos e com vistas à autonomia dos agricultores e agricultoras familiares, movimentos sociais e as organizações pelas quais se fazem representar.

A partir da Leitura do Mundo, foram desenvolvidas articulações locais com a perspectiva de fortalecer os movimentos e organizações sociais populares dos trabalhadores rurais, como associações comunitárias, associações de trabalhadores rurais, sindicatos de trabalhadores rurais e cooperativas de crédito, de produção e de comercialização. E, nos âmbitos regional e estadual, desenvolveram-se articulações com as turmas, visando ao fortalecimento da agricultura familiar, com a perspectiva de apoiar a criação da Federação dos Agricultores Familiares da Bahia (FETRAF/BA).

Com o desenvolvimento do Tema Gerador “agricultura familiar”, abriram-se os subtemas, como crédito, assistência técnica, beneficiamento, comercialização, cooperativismo, associativismo e agroecologia. Houve problematizações sobre as alternativas de acesso ao crédito, assistência técnica, organização de cooperativas e ação dos atravessadores.

Já o Tema Gerador “desenvolvimento local sustentável” surgiu a partir da necessidade de

buscar alternativas para **captação de água** das chuvas (por exemplo, o acesso ao Programa Um Milhão de Cisternas, do governo federal), de participar dos espaços e fóruns de educação para o campo, de fortalecer os movimentos sociais que lutam pelo acesso à terra, de discutir alternativas de utilização racional dos recursos naturais e de debater políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local.

Com esses exemplos de mobilização e intervenção das comunidades do Polo Bahia, pode-se afirmar que ações sociais e políticas organizadas pelos movimentos e grupos sociais, além de fortalecer os, apontam caminhos concretos para a diminuição da desigualdade social existente no País.

Importância das parcerias

Há uma diversidade de organizações sociais governamentais e não governamentais com as quais têm sido estabelecidas relações de **parcerias** constantes e intensas, que tem dado ao Projeto um caráter plural, mas de respeito à sua autonomia. Os parceiros atuam na garantia de contrapartidas para a instalação de turmas e núcleos. Apoiam a divulgação do Projeto nas bases locais, na organização da demanda de educandos, identificam os educadores populares junto às comunidades para participarem do processo de seleção e são responsáveis por viabilizar espaços adequados para o funcionamento das salas de aula.

O papel dos parceiros vai além do processo de articulação inicial e da instalação das turmas, pois, diante de seu compromisso político-social, é crescente o número de parcerias que se assumem corresponsáveis pela execução do Projeto durante todo o processo de alfabetização e apoiam as lutas dos educadores/monitores e educandos no movimento de cidadania para a garantia de direitos básicos – entre estes, o direito à educação.

Esses parceiros acompanham o desenvolvimento do Projeto na localidade, sendo fundamentais na motivação dos educandos para a participação e o fortalecimento da cidadania, à medida que

Segunda parte – Desenvolvimento

estes sujeitos vão se conscientizando e se organizando para reivindicarem seus direitos na sociedade.

Em algumas turmas, os parceiros locais acompanham as mobilizações por estarem presentes no dia a dia da comunidade, contribuindo, assim, para a permanência do educando em sala de aula, como são os casos dos núcleos de Cruz das Almas, Serra Preta, Cacaueira e Baixo Sul.

Dentre as diversas iniciativas de **mobilização social**, destaca-se a promoção de oficinas e palestras sobre as mais variadas temáticas, como, por exemplo, associativismo e cooperativismo, que têm sido realizadas a partir do desenvolvimento do processo de alfabetização e debate dos Temas Geradores, com o intuito de sensibilizar e apoiar a comunidade local e os educandos na construção de alternativas de geração de trabalho, renda e promoção social.

Como resultado deste trabalho de sensibilização, a comunidade do Descanso, que integra o núcleo de Serra Preta, vem realizando discussões sobre a viabilidade da implementação de uma cooperativa de iogurte natural. Assim como o núcleo Recôncavo, que tem estreitado a parceria com as Secretarias de Assistência Social dos municípios atendidos, a partir do diálogo sobre a organização de uma cooperativa de artesanatos para atender os educandos do MOVA-Brasil e a comunidade local.

O articulador social do Polo Bahia, Luciomar Machado, tem demonstrado maestria no trabalho que busca resgatar a cidadania de brasileiros que não tiveram acesso à educação, como se pode verificar em seu depoimento, abaixo:

Para nós, do movimento sindical, trabalhar com educação nesta perspectiva foi um grande desafio. Desafio porque, no movimento sindical, estávamos acostumados a trabalhar diretamente com a categoria específica dos petroleiros para negociar diretamente com a empresa a questão de acordos coletivos, melhorias de condições de trabalho. De repente, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) enxerga como um grande desafio formar cidadãos, atendendo ao povo brasileiro que não teve acesso à alfabetização, por descaso do governo e falta de políticas públicas, deixando refém e órfã uma gama de pessoas que não tiveram sequer seus direitos de cidadãos respeitados. Este trabalho desafiador tem dado resultados extremamente significativos. Estamos orgulhosos por participar dessa iniciativa. Nós, articuladores sociais, também desempenhamos outros papéis dentro da sociedade: somos trabalhadores do chão da fábrica, pais de família, maridos, amigos, filhos [...] além do MOVA-Brasil [...] que para nós faz esse papel de articulação. Estamos muito felizes com a parceria entre o MOVA-Brasil e o movimento sindical, e a consideramos fundamental para o desenvolvimento desse grande Projeto.

Luciomar Machado, articulador social do Polo Bahia



Foto: Arquivo pessoal

Encontros de Educandas e Educandos

O I Encontro Estadual de Educandos do Polo Bahia foi realizado entre os dias 17, 18 e 19 de agosto de 2011, na Pousada Central, no município de Feira de Santana. A participação dos educandos em sala se iniciou com a dinâmica de acolhimento e integração dos participantes. Em seguida, a coordenadora de polo Luciene Carneiro realizou a dinâmica “Vestindo a Camisa”, na qual os educandos seguiram as suas orientações e construíram, a partir da dobradura no papel ofício, o formato de uma camisa para posteriormente nela fazer um autorretrato, com apresentação e exposição no varal. Após as falas dos educandos, a coordenadora de polo convidou a todos para assistir ao filme *Vida Maria* e refletir sobre suas histórias de vida. Por fim, os educandos conheceram os diferentes itinerários educativos e culturais de Feira de Santana, com o intuito de contribuir com seu repertório cultural.

No dia 24 de setembro de 2012, aconteceu a cerimônia de abertura do II Encontro Estadual de Educandos do Polo Bahia, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com a apresentação cultural dos monitores do núcleo Cacaueira relatando os mitos da Lagoa Encantada, uma releitura da tese de Reinaldo Soares dos Santos, *O encanto da lagoa: o imaginário histórico-cultural e o turismo cultural da Lagoa Encantada*. Depois da apresentação cultural, foi composta uma mesa com a coordenadora de polo, Claudiane Batista; a representante da Coordenação Pedagógica Nacional, Claudilene Gonzaga; o representante do Comitê Gestor, Genivaldo Silva; o articulador social, Luciomar Machado; o coordenador de Responsabilidade Social Nordeste da Petrobras, Adoniram Costa; o representante da Sindipetro Bahia, David Bacelar; o educando do Baixo Sul, Edgar Lima dos Santos e o educando de Cruz das Almas, Alberto Sampaio Moreira.

Os componentes da mesa ressaltaram a importância do Projeto no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde se concentram os

maiores índices de analfabetismo do País. Além disso, afirmaram ser necessária a permanência do MOVA-Brasil como forma de garantia do acesso a uma educação libertadora, na qual esteja garantida a valorização do indivíduo enquanto sujeito de direito, de forma plena e participativa – resgatando, assim, a sua cidadania.

No momento da composição da mesa, houve um educando que solicitou a palavra e relatou como o MOVA tem modificado sua forma de pensar e agir na comunidade. Ele contou, ainda, que não sabia as letras e nem assinar o nome, e hoje já faz isso, como podemos ver a seguir:

Nas horas em que eu fico pensando na minha vida, no que eu vou fazer, ainda acho que vou estudar mais um pouquinho... Quem nunca estudou, quem nunca escreveu, eu sei fazer o meu nome: é E-d-g-a-r (*disse ele, soletrando o nome*).

Edgar Lima dos Santos, 2012

Depois da mesa de abertura, a professora Fátima Urpia palestrou sobre *Educação Popular, desenvolvimento e cidadania no contexto da educação de jovens, adultos e idosos*. A palestrante falou da experiência com seu pai, que morreu sem ser alfabetizado, e que se sente honrada por estar do outro lado, trabalhando para que outras pessoas tenham a oportunidade que o pai dela não teve.

No dia 25 de setembro, os educandos, juntamente com seus monitores e coordenadores locais, participaram ativamente das apresentações culturais. O núcleo de Serra Preta apresentou, de forma dinâmica, a Leitura do Mundo da comunidade de Descanso (primeiro prefeito, primeiro padre, a criação da Igreja Assembleia de Deus, as rodas de samba e a vaquejada, entre outros itens).

O Núcleo Cacaueira apresentou uma paródia com uma música de Gonzaguinha, ressaltando a importância do Projeto para a vida dos educandos. Concomitantemente às apresentações, estava sendo realizada a Feira Solidária, onde foram expostas as produções artesanais dos educandos e educandas. Nessa feira, foi possível fazer a leitura de suas histórias de vida e as potencialidades da

Segunda parte – Desenvolvimento

comunidade na qual estão inseridos. Nesse dia, realizaram-se rodas de prosa com os seguintes temas: economia solidária, justiça social econômica e ambiental, diversidade e direitos, educação do campo. Participaram 435 pessoas, sendo 197 educandas e educandos.

Na noite de 15 de outubro de 2013, teve início o **III Encontro Estadual de Educandos do Polo Bahia** no Auditório da Universidade Estadual de Feira de Santana, com a presença de 297 participantes, sendo 80 educandos e educandas. O encontro teve como tema *Formação profissional na alfabetização de jovens, adultos e idosos* e foi iniciado com uma mística que situava o encontro para os presentes. Na mística, 26 educandos, dois de cada núcleo, entraram ao som da música *Pra não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré (composta em 1968), com objetos representando o núcleo e com o nome do núcleo. Quando todos os núcleos já estavam representados, os presentes foram convidados a cantar a música de mãos dadas.

Na ocasião, estiveram presentes diversos parceiros e representantes do Projeto, entre eles: Alessandra Rodrigues, do IPF; Mara Cruz, da FUP; João Carlos, da Petrobras; Paulo Gabriel, reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), David Bacelar, diretor do Sindipetro Bahia; Rodrigo Costa, coordenador pedagógico nacional do Projeto MOVA-Brasil; Luciomar Machado, articulador social do Polo Bahia e Claudiane Batista, coordenadora de polo. Todos fizeram parte da mesa de abertura.



Nos espaços de discussão sobre EJA, geralmente citamos os motivos que levaram os educandos a interromper os estudos. Entre tantos, a falta de oportunidade, a necessidade de trabalhar para sustentar a família e/ou porque os pais não tinham condições financeiras. O Projeto MOVA-Brasil representa, para esses educandos, mais do que a reparação de um direito negado: representa esperança, oportunidade para o exercício pleno da cidadania ao compreender o mundo e as relações sociais existentes. Há muitos desafios que precisam da nossa atenção no processo de encaminhamento dos educandos para a continuidade da escolarização, tendo em vista que existem municípios atendidos pelo Projeto que estão fechando escolas no campo com a justificativa de que não existem demandas nessas localidades... Então, por que o Projeto MOVA-Brasil e o TOPA (*Todos Pela Alfabetização*) conseguem formar turmas nesses locais? Precisamos nos organizar para apresentar as demandas aos gestores municipais.

Claudiane Batista, coordenadora do Polo Bahia, 2013

Transformar a Bahia em uma terra de todos nós é reescrever a história de uma população cujas oportunidades de acesso ao capital social, cultural e econômico foram limitadas pela política autoritária e excludente que imperava em nosso estado. Por isso, consideramos fundamental a grande ação alfabetizadora promovida pelo Projeto MOVA-Brasil, desenvolvido pelo Instituto Paulo Freire, com apoio da Petrobras e da FUP, cuja intencionalidade política e social é assegurar a indivíduos e coletividades o direito à alfabetização como essencial à conquista de outros tantos direitos. É um projeto que busca, sistematicamente e permanentemente, apoiar a construção de políticas de Educação de Jovens e Adultos com vistas à continuidade do seu processo de escolarização, e consequente inclusão social. Não se trata de um programa de suplência de carências, mas, sim, de uma ação que enxerga as pessoas enquanto sujeitos: identificando quem são essas pessoas e suas histórias de vida, considerando a diversidade de gênero, cor/etnia e geração.

Francisca Elenir Alves, coordenadora geral do TOPA
(Todos Pela Alfabetização)



Na plenária deste III Encontro de Educandos do Polo Bahia, estiveram presentes educandos, monitores e coordenadores dos 13 núcleos pertencentes ao polo. Ao final das falas dos que faziam parte da mesa, os demais educandos da plenária foram convidados a se pronunciar e cinco educandos vieram à frente para dar contribuições sobre o que significava o processo de alfabetização e cidadania nas suas vidas. Uma das falas evidenciadas foi do educando José Batista, do Núcleo Salvador II:

Eu tenho 12 irmãos. São oito mulheres e quatro homens. Quando minha mãe se separou do meu pai, eu tive que trabalhar em casa de família. Eu tiro alguma coisa daquilo, porque eu sou um homem que sabe fazer de tudo: sei cozinhar, lavar, sei fazer todas as coisas. Depois dos 45 anos, eu conheci o Projeto através de minha irmã Elvira. Eu sou evangélico da Igreja Batista, e ela já me dava aula uma vez na semana, mas só que é pouco né... Aí ela falou do Projeto, eu vim para o MOVA. Eu já tinha muita coisa porque Deus é conosco, meus documentos, mas eu não sabia escrever direitinho, aprendi aqui no Projeto. Sei pegar um coletivo normalmente, sou habilitado na Marinha, tirei minha carteira, hoje trabalho como pescador e como marinheiro. Fui menino de rua, hoje sou dançarino de Jesus.

Após o depoimento dos educandos, houve diálogo sobre a formação profissional na alfabetização de jovens, adultos e idosos, mediado por Sandra Marinho Siqueira (representante do Fórum Estadual de EJA) e Marli Souza (representante

da Secretaria Estadual de Educação). A conversa proporcionou a reflexão sobre os principais desafios para a articulação da EJA com a formação profissional. No dia seguinte, os educandos foram reunidos em quatro grupos em torno dos seguintes eixos: 1) educação no campo; 2) alfabetização e formação profissional; 3) mobilização e intervenção social nas políticas públicas e 4) educação como direito humano. Cada eixo contou com um mediador e um relator, responsáveis por organizar o debate dos temas e a construção de propostas. Após as construções, educandos de todos os eixos foram reunidos numa área comum para apresentação das propostas. O último dia foi de continuidade das apresentações culturais, com a Feira de Economia Solidária e a apresentação do novo livro *O grito das ruas e o exercício para uma cidadania ativa*, do professor João Rocha Sobrinho, momento realizado em conjunto com os monitores.

Trajetórias de emancipação

A metodologia que o MOVA-Brasil desenvolve em relação à alfabetização foi um dos fatores destacados nos relatos dos educandos e das educandas. A educação se faz necessária para a construção e transformação da sociedade, não só pela decodificação, mas por apreender este código como parte de um processo de construção e reconstrução de suas vidas. Percebe-se isso no depoimento a seguir:

Na minha infância eu queria estudar, mas não tive oportunidade. A minha mãe não teve condição de me botar no colégio. Com a idade de 8 anos, comecei a mariscar para lutar com minha mãe na doença. Aí comecei a namorar e não tive oportunidade de estudar. Então, os filhos foram chegando, 18 filhos que eu tive, todo o meu orgulho. Trabalhando na maré, apanhando dendê para sobreviver, surgiu esse estudo no Projeto MOVA-Brasil, que ela (*a monitora*) foi e me convidou. Depois eu disse: “é, vou te dar a resposta!” E aí me deitei e refleti que a minha loucura é saber a leitura. Porque tudo o que eu quero eu peço para alguém ler para mim. Então eu vou! E confio em Deus, ao lado da minha professora – ela tem toda a paciência, está me ensinando, que nem o meu nome eu sabia botar. Com a paciência e a fé de Deus e dela, eu vou! Eu confio em Deus que, antes de eu morrer, eu vou aprender a leitura.

Anailta Brito Braz, educanda do Polo Bahia

O depoimento da educanda ratifica que o MOVA-Brasil, ao contrário da educação bancária, cumpre sua função social na medida em que preza pela formação plena dos indivíduos, respeitando sua identidade e história de vida, aguçando sua percepção de mundo para que possam interagir de forma autônoma com o meio em que estão inseridos.

É nesta perspectiva que o Polo Bahia tem assumido o compromisso de formar sujeitos críticos, cidadãos ativos, capazes de construir o seu processo de aprendizagem, exercer a cidadania e intervir na realidade social. Não constatamos os fatos de maneira fatalista, mas acreditamos que, a partir do acesso ao conhecimento, as pessoas se modificam e podem modificar o mundo.

O fazer cotidiano conta com o envolvimento de diversos sujeitos no processo de alfabetização durante e após o término da etapa do Projeto. Educandos, educadores/monitores, coordenadores locais, Coordenação de Polo, parceiros locais e Articulação Social tecem, juntos, uma teia de saberes e aprendizagens a partir da prática educativa do Projeto. Isto amplia o trabalho de alfabetização para uma compreensão mais ampliada de educação, na qual todos aprendem e ensinam coletivamente, mediados pelo diálogo e pelo respeito mútuo dos saberes e experiências de vida.

A experiência ao longo de algumas etapas tem comprovado a relevância do trabalho educativo desenvolvido, tendo em vista o compromisso social, político e pedagógico firmado com os diversos sujeitos que nele atuam. A expressão “podemos até sair do MOVA, mas o MOVA não sairá da gente” demonstra o sentimento que permeia a nossa prática e o nível de envolvimento das pessoas que trazem as suas contribuições para o Projeto, mesmo tendo papéis e funções diferenciadas. Ao mesmo tempo, levam para sua experiência cotidiana as aprendizagens produzidas neste processo. Isto também tem gerado a ampliação do número de parcerias, inclusive de profissionais voluntários que tomam para si a responsabilidade de contribuir no combate ao analfabetismo.

No II Encontro Estadual de Educandas e Educandos do Polo Bahia, que ocorreu na cidade de Feira de Santana, nos dias 24 e 25 de setembro de 2012, na atividade Roda de Prosa, dois participantes deram os seguintes depoimentos:

Diziam que papagaio velho não fala, mas estes aqui estão falando muito.
Muitos monitores são pacientes com quem dá trabalho de escrever.
A minha expectativa é aprender mais e mais.

Lourival Barbosa da Costa, educando do Polo Bahia

Eu me chamo Maria José Santos Souza, estou aqui falando do MOVA-Brasil.
Queremos aprender e cada vez mais estudar, dar continuidade ao Projeto.
Somos pessoas sem condições financeiras, precisamos de alimentação e trabalho, precisamos de um ponto de vida para nos apegar. Com o MOVA, estamos querendo viver, aprender mais, construir a vida. Fazemos o que fazemos. Queremos ser pessoas honestas, dignas de viver. Eu trabalho fazendo faxinas, ganho 30 reais por dia para sustentar minha família. Tenho dez pessoas em casa, meu marido está doente e não está aguentando trabalhar...
Vamos continuar a luta. Precisamos lutar, porque o Brasil é belo.

Maria José Santos Souza, educanda do Polo Bahia

Nos últimos dez anos, a partir da implantação do MOVA-Brasil no estado da Bahia, foram observados muitos avanços relativos ao fortalecimento e à ampliação do Projeto, dentre os quais podemos destacar as estratégias de parceria, a participação dos educandos e educandas na busca por melhorias na comunidade, a mobilização em prol de reivindicações coletivas e outras ações de cunho político e social. Tudo isso nos leva a reconhecer o caráter emancipador do Projeto, que vem dando uma significativa contribuição para a superação do analfabetismo no estado, promovendo inclusão social, cidadania e dignidade para os alfabetizando jovens, adultos e idosos da região.

Monitores - Bahia



Angela Carla Ribeiro Santos
Abmael Fonseca de Jesus
Acaio Ferreira Alves dos Santos
Aceildes Maria de Santana Matos
Acely Costa Araujo
Adailson Aquino da Silva
Adailton Oliveira Reis
Adailza Souza Passos
Adeildes Alves Del Rei
Adeildes Rocha dos Santos
Adeilza Cruz Silva
Adelandia dos Santos Melo
Adelmir Antero Carvalho
Adelso Oliveira da Silva
Ademario dos Reis
Adenilde Gomes dos Santos
Adenilza Lopes da Silva
Adilson Moraes Santos
Adineuza Santana Santos
Adriana Alves dos Santos
Adriana Aparecida Santos de Sá
Adriana de Moraes Lima
Adriana dos Santos S. de Souza
Adriana Lima da Silva
Adriana Lima Nascimento de Jesus
Adriana Reis Miranda Santana
Adriana Salvador da Silva
Adriana Santa Rosa Barcelos
Adriana Santana da Costa
Adriana Santos Bomfim
Adriana Silva Souza
Adriana Souza de Jesus Santos
Adriel Ribeiro da Silva
Agnalda Aparecida Francisco
Agnaldo Souza Silva
Aguinoelia Filgueiras da Cruz
Aildo Alves dos Santos
Ailton Esmeraldo Silva dos Santos
Airon Samarone Pacheco Teixeira
Albertino da Mota Costa
Alberto Carlos de Jesus
Alberto Luís de Gonzaga Borges
Alberto Silva Santos
Alciara de Jesus dos Santos
Aldaci de Jesus Paim
Aldeane de Jesus Paim
Aldenice Alves de Sousa Silva
Aldenisse de Souza Silva
Aldinir Leal dos Santos
Aleide Nascimento Amorim
Alenaide Lacerda Sousa
Alessandra Lima dos Santos Cardoso
Alessandra Santos da Silva

Alessandro de Almeida
Alexandre Oliveira de Souza
Aline Mota Xavier
Aline Sousa dos Santos
Aline Souza Silveira
Alivan Pastor Lima
Almiranice Pereira Cidade Araujo
Amadeu Bezerra da Silva
Ana Andrade Ornelas
Ana Bispo Dias
Ana Bispo Dias Machado
Ana Carolina de Almeida Ribeiro
Ana Cassia Maria da Silva
Ana Clara Gonçalves Santos
Ana Claudia dos Santos
Ana Claudia dos Santos Alves
Ana Creuza Souza Tavares
Ana Cristina Paixão da Conceição
Ana Cristina Souza de Jesus
Ana Lucia Araujo Bastos Barros
Ana Lucia Conceição Silva Souza
Ana Lucia de Lima Pinheiro
Ana Lucia dos Santos Silva
Ana Lucia Reis Santana de Santana
Ana Lucia Santos da Silva
Ana Lucia Santos Mota Sá
Ana Lucia Vieira da Conceição
Ana Lucia Vieira da Silva Dias
Ana Maria Chagas Silva
Ana Maria de Souza Santos
Ana Maria Pereira
Ana Maria Ribeiro de Souza
Ana Maria Soares Santos
Ana Oliveira da Conceição
Ana Olivia Marques Moura
Ana Patricia Silva Guimarães
Ana Paula dos Santos Bispo
Ana Paula Miranda Leite
Ana Paula Pereira dos Santos
Ana Paula Santos de Carvalho
Ana Paula Santos Vieira
Ana Rita Cunha da Conceição
Ana Rita Oliveira Santos
Ana Tereza dos Santos S. Dantas
Ana Valeria Araujo Santos
Anaide de Oliveira Silva Cardoso
Anaides de Jesus Pereira de Jesus
Anailde da Silva Santos
Analice Bento Bispo de Souza
Analice do Carmo Silva Santos
Anatoli Baltzidis Freitas
Anderson Meira Santos
Andrea Costa de Santana
Andrea Daiana Souza Conceição
Andrea dos Anjos Lima
Andrea Ferreira Montenegro de Jesus
Andrea Lima da Silva
Andrea Lima Nascimento
Andrea Milena Lima Costa
Andrea Pereira Gomes Santos

Andrea Souza de Santana
Andreia Santana Lima
Andreia Santana Nogueira
Andressa dos Santos Sampaio
Anezia de Jesus de Oliveira Vieira
Angela Lima da Silva
Angela Maria dos Santos
Angelica de Oliveira Souza
Antonia Arlete da Silva Santos
Antonia da Silva Coelho
Antonia Ivonete Dias Oliveira
Antonia Silva Brito
Antonio Clovis Sales Amorim Junior
Antonio Jorge Nascimento Passos
Antonio José de Jesus
Antonio Lazaro Pedreira Damasceno
Antonio Mazio Santos de Oliveira
Antonio Nunes Pinheiro Junior
Antonio Rodrigues Lima
Aracy Paes de Castro
Arcanja Costa dos Santos
Arinez Batista de Almeida
Aristela Barbosa da Silva
Arivaldo de Jesus Santos
Arlaine dos Santos Silva
Arlene dos Santos Silva
Arlete Oliveira da Silva de Araujo
Arlete Rodrigues dos Santos
Arlinda de Souza Oliveira
Arnaldete de Oliveira Araujo Souza



Barbara Cristina Daltro Oliveira
Barbara Sapata
Beatriz Magalhães Campos
Benedito Almeida Reis
Benta Santana Pereira Barros
Bernadete de Jesus Santos
Bernadete Souza Ferreira
Bernardina Lima dos Santos
Brigida Maria da Silva Ramos
Bruna Andressa de Jesus Lopes
Bruna da Conceição Reis
Bruno Lopes de Jesus
Bruno Ribeiro da Silveira



Caitano Domingos de Jesus
Camila de Jesus Santana

Camila Freire dos Santos
Camilla Barbara Mendes de Santana
Carine de Melo
Carine Noronha dos Santos
Carla Cristina Queiroz de Almeida
Carla Emilia Menezes da Silva
Carla Ferreira Montenegro
Carla Ferreira Viana
Carla Silva Dantas
Carla Soraya de Andrade
Carlito de Oliveira Nery
Carlizete Bezerra Gomes
Carmelito da Silva Rosa
Carmen Lucia Melo de Santana
Caroline da Silva Nogueira
Caroline de Souza Amaro
Cassia Aparecida Ferreira Conceição
Cassia dos Santos Teixeira
Cassia Marques Guimarães Coutinho
Catia Pereira Caldas
Cecilia Ana dos Santos Souza
Celeonia Freitas de Souza
Celia Braz Pinho
Celia Malaquias de Sousa
Celia Maria Souza dos Santos
Celiene Silva Cruz Tavares
Celina Gonçalves de Almeida
Celsa Sayonara Pacheco Teixeira
Cida da Silva Simões
Cidalva de Jesus Carvalho
Cidalva de Jesus da Silva
Cidinea Machado Vaz
Cidione Aparecida da Silva
Cinthia Teles Mattos
Cintia de Oliveira Leal
Cintia Vieira da Conceição Borges
Cirilo dos Santos
Cirleide Machado Braz da Silva
Claíra Mota Santos
Clarice da Silva Dórea
Claudeci Alves Ferreira
Claudecir Araujo Pedreira
Claudelino Araujo de Jesus
Claudete de Santana Freitas
Claudia Almeida de Jesus
Claudia Batista de Almeida Pereira
Claudia Carneiro da Silva
Claudia de Brito Viana
Claudia Maria da Costa
Claudia Milena da Paz Santos
Claudiane Coutinho de Oliveira
Claudio dos Reis
Claudionice Dantas Santos
Cléber da Silva Ramos
Cleciene da Silva Oliveira
Cleide Crispina dos Santos Souza
Cleide da Silva Barbosa
Cleide Míria dos S. Dias Machado
Cleide Pereira de Oliveira
Cleide Rose Costa Barbosa

Cleidiane de Jesus
 Cleidiane Oliveira dos Santos
 Cleidimaria Trajano Guimarães
 Cleidineia de Jesus Santos
 Cleonice Santos Gil da Silva
 Cleriston Correia dos Santos
 Cloves das Virgens Vitoria
 Conceição Souza Silva
 Cosme Neves dos Santos
 Creusa Maria Barbosa da Conceição
 Creuza Nascimento da Silva
 Crislane da Silva Moreira
 Crispina da Silva Anunciação
 Crissiane Caetano Marinho
 Cristiane Araujo Sousa
 Cristiane Brito Orrico
 Cristiane de Sá Silva
 Cristiane Oliveira Santos
 Cristiane Pereira de Oliveira
 Cristiane Santiago dos Santos
 Cristiane Vilas Boas Santos
 Cristiano Vagne Oliveira dos Santos
 Cristileide de Lima P. dos Santos
 Cristilene de Lima Pereira Souza
 Cristina de Carvalho P. de Lima
 Cristina Suedy dos Santos Sousa
 Cristine Souza Oliveira
 Cynthia Ferreira dos Santos



Dagny Dayane P. dos Santos Alves
 Daiana Garcia dos Santos
 Daiane da Conceição
 Daiane dos Santos Pinheiro
 Daiane Oliveira da Silva
 Daisy de Sant'anna Souza
 Dalila Jaiane de Almeida Ramos
 Dalvan Goveia da Conceição
 Daniel dos Santos Silva
 Daniela de Almeida Santos
 Daniela de Vasconcelos Mattos
 Daniela Santos Batista
 Daniela Santos Campos
 Daniela Santos da Silva
 Daniele Evangelista da Silva
 Daniele Ferreira Lima
 Daniele Souza de Miranda Santos
 Danilo Cadide de Oliveira
 Darcilene Leite Dias Santos
 Darcy Araujo Barrada
 Daria Juliete da Conceição B Santana
 Darlas da Silva Santos
 Darlean de Sá Ramos
 Dayana Ferreira dos Santos Lima
 Debora de Araujo
 Debora de Cassia da Silva Cerqueira
 Debora de Lima Souza Antunes
 Debora Jane de Jesus Santos
 Debora Lima de Araujo Santos
 Decivania dos Santos Silva
 Deise dos Santos Neves

Dejanira Mercês da Anunciação
 Delzuita Reinaldo
 Denilza Teixeira Souza da Silva
 Denise Carvalho do Amor Divino
 Denise dos Santos da Silva
 Denise Machado da Silva
 Denisson da Silva Brito
 Dernalva Cruz da Silva
 Deusa de Souza Brandão da Silva
 Deusnise Pereira Correia Brito
 Diana de Jesus Santos
 Diane Almeida dos Santos
 Dileide Barbosa da Conceição
 Dilmara Ferreira Duarte
 Dilson dos Santos Gonçalves
 Dioclesiano Brito Costa
 Dionete Conceição da Cruz
 Dirlene Gonçalves Cruz
 Djalma Santana Conceição
 Dulceia Pereira dos Santos
 Dulcyane Jesus Silva
 Durval Cruz Santos



Eceli Benedito dos Santos
 Ecinália dos Santos
 Edegilza dos Santos Nascimento
 Ederjunior Santos dos Anjos
 Edgleide Santos de Assis
 Edielson Alves Mota
 Edilamar Pereira Ferreira
 Edilane dos Santos Moreira
 Edileia Almeida da Silva
 Ediléia Almeida Jatobá
 Edileia de Jesus Pereira Pataxó
 Edileide Porto Oliveira
 Edilene Correia dos Santos
 Edilene Gomes Faustino
 Edileuza Machado da Conceição
 Edileuza Pereira de Jesus
 Edilma Santos Silva
 Edilson Jesus de Souza
 Edilza Freitas dos Santos de Araujo
 Edinalva Brito Rodrigues
 Edinalva dos Santos Alcantara
 Edinalva Soares da Conceição
 Edineia Santana Bonfim
 Edineide Araujo Silva
 Edivanda Leite Gomes Oliveira
 Edivaneide Pereira de Souza
 Edjane de Souza Andrade
 Edmarli Nascimento Santos
 Edmeire de Almeida Teixeira
 Edna Almeida da Paixão Silva
 Edna Batista Costa
 Edna Bispo de Jesus
 Ednajara Santos Lima
 Ednalva Silva Santos
 Ednea Conceição Santos Batista

Edneia de Sousa Santos
 Edneusa da Cunha Teixeira
 Edneusa da Hora Bomfim
 Ednildes Pires da Silva
 Ednolia Moreira de Oliveira
 Edro Pinheiro de Santana
 Edson Albuquerque da Silva
 Edson da Silva Araujo
 Edson dos Santos Silva
 Edson Silva de Jesus
 Edson Souza Araujo
 Eduardo Henrique Rosa Brandão
 Egenilda da Silva Mota
 Eide da Silva Ventena
 Elaine Brandão Silva
 Elaine Cristina dos Santos
 Elen de Azevedo Conceição Mota
 Elenice dos Santos Soares
 Elenice Francisca de Jesus
 Elenizia Oliveira dos Santos
 Eleonor dos Santos Ramos
 Eliana de Almeida Bonfim
 Eliana Miranda Santiago
 Eliana Mota dos Santos
 Eliana Nascimento de Oliveira
 Eliandra Lima da Cunha
 Eliane Custodio da Costa Lima
 Eliane Marinho Ferreira
 Eliane Sena Cerqueira
 Elias de Jesus Souza
 Elida dos Santos Paixão
 Eliene Brito dos Santos
 Eliene dos Santos Bergens
 Eliene dos Santos de Oliveira
 Eliene dos Santos S. de Souza
 Eliene Duarte Silva
 Eliene Mota Sousa
 Eliete de Oliveira Santos
 Eliete José do Monte Santos
 Eliete Maria de Santana
 Elijane Santana Costa Silva
 Elionai Barbosa de Jesus Santos
 Elisa de Souza
 Elisângela Batista de Souza
 Elisângela Bispo dos Santos
 Elisângela de Figueiredo R Teixeira
 Elisângela de Jesus Silva
 Elisete de Santana Portugal
 Elizabete da Silva Costa Oliveira
 Elizângela Silva da Cruz
 Eloides dos Santos Ribeiro
 Elson dos Santos Reis
 Elvira Silva dos Reis
 Elza de Jesus Lago
 Emanuel Ferreira da Silva
 Emanuela Andrade Vidal
 Emanuela Carla de Souza Santos
 Emanueli Simões Souza
 Emília Bento Gonzaga Batista
 Emille Jordana Santos da Cunha
 Emily Rodrigues Teixeira
 Enoque Lourenço Alves
 Erica Bispo dos Santos
 Erica Dantas do Sacramento
 Erica dos Santos
 Erica Oliveira dos Santos

Segunda parte – Desenvolvimento

Erica Pereira Ferreira
Erika Dayane de Souza Ferreira
Erika de Araujo Bispo
Erismar Conceição R. dos Santos
Erivalda de Sá Ramos Correia
Erivaldo do Carmo Conceição
Estela Silva de Oliveira
Eunice Correia Santana Oliveira
Euvania Bispo dos Santos Batista
Evaneide Goes dos Santos Reis
Evani Alves de Barros Cordeiro
Evani Santos Macedo
Evanilson Pereira Silva
Everaldina Mendes Ferreira



Fabiana A. dos Santos Gonçalves
Fabiana Carneiro Ribeiro
Fabiana L. Caldeira Assunção Santos
Fabiana Mirelle da Silva Souza
Fabiana Nascimento Cunha
Fabiana Oliveira Sousa
Fabiano da Silva
Fabio do Espirito Santo dos Santos
Fabio dos Santos Lins
Fabio Santana dos Santos
Fabiola Ramos dos Santos e Santos
Fabrícia Vieira Santos
Fernanda da Mota Silva
Fernanda de Macedo Silva
Fernanda Lima de Jesus
Fernanda Pereira dos Santos
Fernanda Rebouças Barbosa Santana
Fernando José Tourinho Mendes
Fernando Santa Barbara Neri
Flamarion Pacheco Teixeira
Flavia Alves do Nascimento
Flavia Santana Santos
Flavia Santos de Santana
Flavia Souza de Lima
Flavio Pereira de Oliveira
Franceli das Chagas Silva
Francelia B. dos Santos de Santana
Francieli Santana da Silva
Francileide Matos Silva
Francimar Vilma de Carvalho
Francimeire Maria dos Santos
Francisco Gomes dos Santos Filho
Francisleide Reis dos Santos de Jesus

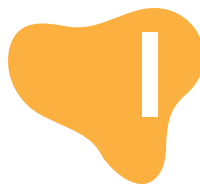


Gabriela Santos
Gabriela Santos Costa
Geicleide de Jesus Ferreira
Geisa Ferreira de Sousa

Geisa Pereira dos Santos
Geiza Santos
Genelice de Souza Ferreira
Genice dos Santos Lima
Genilda Mercedes da Silva
Genilda Reis Lima
Genivan Pereira dos Santos
Genizia Lima Gabriel
Geraldina Alves do Nascimento
Geraldo de Jesus
Geronimo Souza Santos
Gerusa Alves Vieira
Gesiane Serafim Cardoso
Gesilda Santos da Conceição
Gilca Bonfim Leão
Gilcélia Almeida de Oliveira Sousa
Gilcélia Conceição de Almeida
Gilcimeire da Conceição Souza
Gildasia Itana Prazeres de Freitas
Gildasio Conceição Teixeira
Gildeon Dias da Silva
Gildete da Conceição Santos
Gileilda Pereira da Costa Reis
Gilmara Lima Souza
Gilson de Argolo dos Santos
Gilvan dos Santos Correia
Gilvan Vital Gonçalves
Gilvanesia Cerqueira Gomes
Gilvanete dos Santos Alcantara
Gilzélia Conceição Santos
Gilzete da Silva Santana
Giovana Marinho dos Santos
Girlandia Silva Luciano
Girlene dos Santos Souza
Giselle Conceição dos Santos
Giulliana Seara Sousa
Gleisiane Souza dos Santos
Gloria Santana Marinho
Gonçalva Julia dos Santos
Graça Maria Caldas Chagas
Graça Maria Santos de Oliveira
Grace Santana N. dos Santos
Guiomar de Souza Santana
Guiomar Edna Lima de Souza



Harim Guimarães da Silva
Helandia da Silva Mota Araujo
Helena Barbara Santana da Conceição
Heliton dos Santos Pereira
Heloisa Gonçalves Viana
Herlani Moore Albuquerque Paiva
Hermelino Viana Rocha
Hime Pais Landim do Nascimento
Histevison Batista da Gama
Hosana Mendes da Silva Santos



Iara da Paixão Sales
Iara da Silva Santos
Iara Maria de Deus Jesus da Silva
Idami Oliveira de Souza
Ilsa Maria dos Santos
Ilze Melo Dantas Ornelas
Indiara Rosa Santos Angeli
Ines Costa dos Santos
Iracassia Souza de Araujo
Iracema Gama Dias
Iraci Cleide da Silva
Iraci Bispo Nunes
Iraíldes Moura de Santana
Iraíldes Pereira da Silva
Iraíldes Souza da Silva
Iramildes Alves de Souza
Iran Martins Tavares Pinto
Irineu Serafim Beguem
Isabel Dionizio de Brito dos Anjos
Isabel Mascarenhas Santana Lima
Isaura Rodrigues de Aragão Novais
Ismael Santos Souza
Ismar Vieira Cardoso
Israel de Jesus Almeida Junior
Itamar Santos Carvalho
Itanara dos Reis Soares Santos
Iva Bispo Rosa Ribeiro
Ivana Oliveira das Virgens
Ivanete Souza Lima
Ivanete Rosa de Oliveira
Ivani Nunes dos Santos
Ivani Pereira da Silva
Ivanildes Vasconcelos da Conceição
Ivanildes Venceslau dos Santos
Ivi Luanda Queiroz Lessa
Ivonilda Santos de Andrade
Ivone da Costa Santos
Ivonete Amor Divino dos Santos
Ivonete Reis dos Santos
Ivonilda Cabral da Silva
Ivonildes Delmondes Conceição
Izabel Ferreira dos Santos



Jaci Sampaio Ferreira Leal
Jacira Alves da Silva
Jacira Batista dos Santos
Jacira dos Santos
Jacira Soares Mendes dos Santos
Jacicleide Galiza de Andrade
Jacilene Sales Ratis Santos
Jacimeire Benícia de Moraes

Jacimeire Paula da Silva
Jacira Pires da Silva
Jacira Santiago dos Santos
Jacy Maria Pereira
Jaguaraci Ferreira do Nascimento
Jailma dos Santos Almeida
Jailton Sousa Cerqueira
Jaine Pires de Jesus
Jaira Celeste Menezes de Jesus
Jaira Maria Santos Rocha Gomes
Jamil Bastos dos Santos
Jamil Crispim Bomfim
Jamil de Jesus Silva Lima
Jamil Santana Lazaro
Jamille dos Santos Cardoso
Jamilton F. de Almeida Serafim
Janailda Manuela da Silva Vitorio
Janaina de Paula Ferreira
Janaina Nunes da Silva
Janaina Ribeiro Moura
Jandeira Campos Assunção
Jane Souza Leite da Paixão
Janete Ajala Pinto das Virgens
Janete Carneiro de Miranda
Janete de Assunção Ferreira
Janete de Jesus Santos
Janete Luiz
Janice Sena de Brito
Janine Cunha Ramos
Jânio Trindade
Janiselma Reis Batista Almeida
Janúbia Alves de Souza
Jaqueline Alves do Nascimento
Jaqueline Gomes Pereira
Jaqueline Lino de Almeida
Jaqueline Nogueira de Oliveira
Jaqueline Oliveira Lopes Pereira
Jaqueline Sousa da Silva
Jaqueline Souza dos Santos
Jasciene Goes Batista
Jean Ferreira Cardoso da Silva
Jeane da Silva Cruz
Jhosynina Sales de Souza
Jilson Barboza Vieira
Joadson dos Santos Paixão Alves
Joanderson de Sousa
João Batista da Silva Souza
João Carlos de Brito Santos
João Ferreira Cassiano
João Gonçalves
João Paulo Teixeira de Santana
Joaquim Batista da Cruz
Jocelia Alves Ferreira
Jocelia Fonseca da Silva
Jocimar Mendes de Souza
Jocirlândia do Sacramento
Jocirlândia do Sacramento Lima
Joelia Alves dos Santos
Joelma Alves Gonzaga
Joelma Barbosa da Paixão
Joelma Dantas Andrade
Joelma de Jesus Araujo
Joelma Maria dos Santos
Joelma Santos da Silva
Joilda Pedreira da Silva
Jonas Anatólio Ferreira

Jonatas Nunes da Silva
 Jorge Mascarenhas Santos
 Jormeire da Silva Ferreira
 Josane Sousa da Silva
 José Carlos Lina do Nascimento
 José dos Santos Leite
 José Ilton Batista Ferreira
 José Jailson Silva Brito
 José Jorge da Silva
 José Jorge Pereira Oliveira
 José Linaldo Santos Santana
 José Raimundo Rocha Nascimento
 José Reinaldo Lima de Almeida
 José Roberto Batista da Cruz
 José Salovandro dos Santos
 José Silva dos Santos
 José Valter Batista de Oliveira
 Joseane Almeida dos Santos
 Joseane de Jesus Santos Souza
 Joseane Silva da Assunção
 Josefa Celis dos Santos
 Josefa Joemia Fonseca
 Josefa Severina da Silva Nascimento
 Joselina Carvalho de Souza
 Joselita Santana Ramos
 Josemeire Cardoso Oliveira
 Josene Santos Teles
 Josenice Alves de Souza Sampaio
 Josenice de Jesus Santos
 Josenilda Bispo dos Santos
 Josenildo Deolindo Gomes
 Josevaldo Rodrigues de Oliveira
 Joselene Lima Silva
 Josimaria Rodrigues Mendes
 Josinea do Sacramento Ferreira
 Josineia Alves Pereira Santana
 Jovelina Amorim dos Reis
 Jozeane Silva Nascimento
 Jucelia Barbosa dos Santos
 Jucelia Costa da Silva Araujo
 Jucemeire Ribeiro Leão
 Juciara Gama Cavalcante
 Juciclecia Andrade Oliveira Torres
 Jucilene Alves dos Santos
 Jucilene Marta de Jesus
 Jucilene Moreira de Lima
 Jucilene S. da Encarnação Conceição
 Jucilene Xavier da Silva
 Jucimeire de Freitas Santos
 Jucineia dos Santos Oliveira
 Judite Silva dos Reis Pinho
 Julia dos Santos Alves
 Juliana Nascimento Costa
 Juliana Nascimento da Costa
 Juliana Santos Silva
 Julie Evellin Silva Santos
 Juliete Bastos Pereira Cerqueira
 Júlio Cesar Conceição dos Santos
 Junio Lacerda Luz
 Jurandi França de Jesus
 Juscileide da Silva Costa
 Juscineide Pereira de Jesus
 Jusilene Santos dos Santos
 Jussara Gomes dos Santos Oliveira
 Justa Gonzaga dos Santos
 Justiniano Dias Torres



Kaliane dos S. do Carmo de Jesus
 Katia de Cassia Silva de Jesus
 Katia Ribeiro Figueiredo
 Kelle de Cassia Silva de Jesus
 Kleide Ribeiro Figueiredo



Laedna Oliveira da Silva
 Laiane Cassia Cruz Silva
 Laiane da Silva Santos
 Laiane Leal Rios
 Laildes Ribeiro dos Santos
 Laiza Minelle Brito Ferreira
 Larissa Campos Santana
 Laurenilsa Silva Santos
 Lazaro Francisco Lima
 Leandro Chaves Oliveira
 Leia Nascimento de Araujo França
 Leila Carina Santana Santos
 Leila Maria de Assis Cerqueira Silva
 Leila Santos Almeida
 Leila Santos da Silva
 Leise da Silva Machado
 Leonice Gonçalves Conceição
 Leticia de Jesus Lima
 Leticia Santana Lazaro Nascimento
 Lidiane Souza Silva
 Ligia Cristina Barbosa Souza Batista
 Ligia Cristina Barbosa Souza Kumar
 Ligia Souza Oliveira Mendonça
 Ligia Teles Souza
 Lilian dos Santos Marques Rocha
 Lilian Simões Guimarães Gonçalves
 Lilians Amaro da Hora
 Lilians Maria da Cruz
 Lilians Santos da Silva
 Lilians Vitoria dos Santos
 Lindalva Batista Moura
 Lindaura Jesus da Silva Melo
 Lindiane da Conceição Almeida
 Lindiane de Oliveira Santos
 Lindinalva Cerqueira de Jesus
 Lindinalva da Conceição dos Santos
 Lindinalva Oliveira Lima
 Lindinalva Oliveira Santana
 Lindinalva Santana de Sousa
 Lindinalva Silva Matos
 Liney Lima de Araujo Santos
 Livia Ferreira dos Santos
 Livio Tolentino
 Lorena Amélia Reis Santos
 Luci Cleide Conceição Justo

Lucia de Fatima da Cruz Silveira
 Lucia Maria Santana Simões
 Lucia Moura da Silva
 Luciana Araujo dos Santos
 Luciana Conceição dos Santos
 Luciana de Almeida Ribeiro
 Luciana de Souza Pereira
 Luciana dos Santos Oliveira
 Luciana Gomes da Silva Pereira
 Luciana Moura Gonçalves
 Luciana Santos Lima
 Luciana Solidade dos Santos
 Luciano Pedro Schramm Barros
 Lucicleide de Lima Carvalho
 Luciene Brito dos Santos
 Luciene Moreira da Hora
 Luciene Oliveira Lima Silva
 Lucilane Noronha dos Santos
 Lucileide Santos de Jesus
 Lucimaria dos Santos Oliveira
 Lucimeire Santos Viana
 Lucinalva de Azevedo S. Pinheiro
 Lucinelia Carvalho Ramos Jesuino
 Lucinete da Cruz Santos
 Lucineuma dos Santos de Oliveira
 Lucivanea de Jesus
 Ludimilla Conceição Braz
 Ludneia Ramos Cerqueira Costa
 Luizianira Teixeira da Silva
 Lusileide dos Santos M. Machado
 Luziane Luzia Santos
 Luzimar Passos de Souza
 Luzimar Silva Souza
 Luzineide de Jesus Reboucas Santos



Madalene Silva da Conceição
 Mag Dantas Andrade Ornelas
 Magnilda Pereira de Andrade
 Magno Junior G. dos Santos Reis
 Magnolia Costa dos Santos
 Magnolia Santos Magalhães
 Maiana Conceição de Almeida
 Mailda Santana dos Santos
 Mairene Sousa de Araujo
 Maisa Ribeiro Figueiredo Marques
 Manoel Carlos de Souza
 Manoel Messias de Jesus Conceição
 Manoelito Alves do Nascimento
 Manuela Cerqueira Santos
 Manuela da Silva Santos
 Manuela Santos Paixão
 Maqueline Maia Santos
 Marcia Antonia Carvalho Ribeiro
 Marcia Batista dos Santos
 Marcia da Conceição dos Santos
 Marcia dos Santos Pacheco
 Marcia Sales de Oliveira
 Marcellaine dos Santos V. da Cruz
 Marco Antonio Galvão Ribeiro
 Marcos Antonio Pereira de Jesus

Marcos Biano de Sousa
 Marcos Ferreira Costa
 Marcos Messias Sales Santos
 Marcos Silva Cruz
 Maria Amélia Batista Barbosa
 Maria Amélia Carvalho de Souza
 Maria Aparecida Guimarães
 Maria Aparecida Santos Batista
 Maria Aparecida Saturnino de Jesus
 Maria Betania Batista da Silva
 Maria Betania Bonfim Silva
 Maria Celia dos Santos
 Maria Claudia Santiago Vieira
 Maria Cléria Pereira Silva
 Maria Crisleide N. da Silva Melo
 Maria Cristina Apolinário da Silva
 Maria Cristina de Oliveira Araujo
 Maria Cristina Silva dos Santos
 Maria da Conceição Bastos Santos
 Maria da Conceição B. de Souza
 Maria da Conceição P. da Paixão
 Maria da Graça de Santana Silva
 Maria da Lapa Reboucas Barbosa
 Maria da Luz do Amparo Santos
 Maria da Paz Ferreira de Andrade
 Maria Dajuda Pereira Silva
 Maria das Candeias Pacheco Barros
 Maria das Dores C. de Santana
 Maria das Dores S. dos Santos
 Maria das G. de A. A. da Anunciação
 Maria das Graças Guimarães Santos
 Maria das Graças Lima da Silva Alves
 Maria das Neves Ramos de Cristo
 Maria de Fatima do Vale Santos
 Maria de Fatima Pereira dos Santos
 Maria de Lourdes de Jesus Silva
 Maria de Lourdes Neves C da Silva
 Maria do Amparo Rosario Santos
 Maria do Carmo dos Santos
 Maria do Carmo Macário Alves
 Maria do Carmo N. da Silva
 Maria do Carmo Sales da Silva
 Maria dos Anjos Martins da Cruz
 Maria dos Prazeres Lopes Silva
 Maria Edna de Oliveira Castro
 Maria Elisabete Pimentel Gouveia
 Maria Erlange Andrade G. Santos
 Maria Herminia M. dos Santos França
 Maria Hilda Oliveira de Araujo
 Maria Iara de Souza
 Maria Iraci Sirqueira dos Santos
 Maria Jeilza Epifânio de Araujo
 Maria Joana dos Santos
 Maria Joelma Souza Vieira
 Maria José Alves Pereira Soares
 Maria José de Jesus Santana
 Maria José de Sena Lopes
 Maria José de Souza Silva Vieira
 Maria José dos Reis Sacramento
 Maria José dos Santos
 Maria José dos Santos Oliveira
 Maria José F. da Silva Cavalcante
 Maria José Nascimento Silva
 Maria Joseane Leôncio Loup
 Maria Juciara Cruz dos Santos
 Maria Juciene Santos da Silva

Segunda parte – Desenvolvimento

Maria Ligiane Miranda da Silva
 Maria Lucia de Brito Felix
 Maria Lucia de Souza Rego
 Maria Lucia Gonçalves da Silva
 Maria Lucia Oliveira Cerqueira
 Maria Lucia R. de Souza de Jesus
 Maria Lucia Silva Masceno
 Maria Luzilene dos Santos
 Maria Luzinete da Silva Cardoso
 Maria Madalena dos Santos Silva
 Maria Madalena Pires dos Santos
 Maria Nelma Paulo de Araujo
 Maria Neuza dos Santos e Silva
 Maria Nucidalva Bispo de Jesus
 Maria Quitéria Santos de Jesus
 Maria Ramos de Cristo Lima
 Maria Sena Almeida
 Maria Sueli Garcia Barbosa
 Maria Teixeira Silva Santos
 Maria Telma de Queiroz Nogueira
 Maria Valdeir Martins de Moura
 Maria Valderlir Martins de Moura
 Maria Vitoria Santos de Jesus
 Mariana Costa de Souza
 Mariana C. S de Andrade Vicente
 Mariana Santana dos Santos
 Marijane Mota Moraes
 Marileide Barbosa Batista
 Marileide da Cruz Nascimento
 Marileide Santos Gonçalves
 Marilene das Virgens A. dos Santos
 Marilene de Souza Silva
 Marilene dos Santos Andrade Silva
 Marilene Santana Sampaio
 Marilene Silva Mendes
 Marileuza da Silva
 Marília Carneiro de Almeida
 Marília dos Santos Souza
 Mariluce Oliveira
 Marina dos Santos Nonato
 Marinaldo Santana dos Santos
 Marinalva da Paixão Sales
 Marinalva Torres Santos Pereira
 Marineide Lima Santos Santana
 Marineide Oliveira de Jesus Lopes
 Marinelia dos Santos Reis
 Marini Gonçalves Santos
 Mario Ricardo Magalhães Marinho
 Marise Bastos da Silva Conceição
 Marivanda de Souza Silva
 Marizane Ramos Santos Bouças
 Marize Lopes de Jesus
 Marize Lopes dos Santos
 Marize Maria da Silva
 Marizete de Souza Moreira
 Marizete Moreira de Jesus
 Marlene de França Marques
 Marlene de Souza de Almeida
 Marlene Ferreira Costa
 Marlene Jesus Gonçalves
 Marlene Mota de Souza
 Marlene Silva Oliveira
 Marli dos Santos
 Marli Santos Silva
 Marta Abreu de Matos
 Marta Bastos Santos Santana

Marta Carneiro Guimarães Santana
 Marta dos Santos
 Marta Ribeiro Pinto
 Maruzane Quintino Rodrigues
 Mary Torres Santos
 Matheus Barbosa Santos
 Mauro de Almeida Gomes
 Mayara Barros dos Santos
 Meirey Pereira dos Santos
 Meirivam Reis da Silva
 Mercia Costa Santos
 Mercia de Oliveira Galdino
 Michele Pereira da Silva Santos
 Michelle Leite da Silva Alexandrino
 Midian Sousa Santos
 Midysson Cristina S. do Nascimento
 Milena dos Santos Silva
 Milene Sacramento de Aragão
 Millena Palmeira Santana Silva
 Miralda Maria Alves do Nascimento
 Miralva Pereira de Jesus
 Miralva Souza Vilela
 Miranildes Caldeira de Oliveira Silva
 Miriam Pereira dos Santos
 Mirian Barbosa dos Santos
 Mirian Dantas Barreto de Oliveira
 Mirian Santos Gomes
 Misimara Sousa dos Santos
 Moises Santos Moura
 Monica da Cunha Maia
 Monica da Silva Santos
 Monica Santos de Jesus
 Monica V. da Silva C. de Miranda



Nadia Pereira de Alcantara
 Nadilma Souza dos Santos
 Nadima Ionara Santos Teixeira
 Nadja de Jesus Almeida
 Nadja Gomes Damasceno
 Nadjane de Souza Pereira E Silva
 Naiara Matos Costa
 Nailma dos Santos N. Moura
 Naira Nunes de Sousa
 Nandale Santos da Cruz
 Natally Emmanuelle N. Santos
 Nauzinete Evangelista Mares Viana
 Nayara Matos dos Santos
 Neide dos Santos Batista
 Neila Gomes Barretto
 Neildes Assis Reis
 Nelma de Jesus Silva
 Nelma Oliveira do Sacramento
 Nelsilene Lins Santos
 Nerildes Santos da Silva
 Neuraci Mascarenhas S. dos Santos
 Neusa Lacerda Santos Segundo
 Neuzita Jesus da Costa
 Nilcélio Fernandes dos Santos
 Nilda de Jesus Carvalho
 Nilma dos Santos Silva

Nilma dos Santos Silva Viana
 Nilvana Azevedo de Santana Oliveira
 Nilza Pereira dos Santos
 Nilzete dos Santos de Jesus
 Nilzete Maria São Pedro da Silva
 Nilzete Soares Chaves
 Nivia Oliveira Mota
 Noélia Cerqueira Gabriel
 Noemia Sales Ferreira Seles
 Norma de Oliveira Santos
 Norma Freitas de Oliveira
 Norma Sueli Almeida Anjos
 Nubia Alves do Nascimento Silva
 Nubia Leal dos Santos
 Nubia Lobo de Jesus
 Nubia Neri Pereira



Oliezilda dos Santos Azevedo
 Orlando Gomes dos Santos
 Orlando José dos Santos
 Osana das Virgens C. de Paula
 Osvaldo Cruz Souza Vieira



Patricia Beltrão Lima
 Patricia Costa Pereira
 Patricia de Jesus Sampaio
 Patricia Rodrigues Porcino
 Patricia Santana dos Santos
 Patricia Santana Oliveira
 Patricia Souza Galo
 Paula Alves Damasceno
 Paula Alves de Souza
 Paula Colen Magalhães
 Paula Cristina Santos da Silva
 Paula Santos Santiago
 Paulo Ricardo Gomes Oliveira
 Paulo Roberto Silva de Jesus
 Pedro Vinícius da Silva Caldas
 Petrucia Cardoso França
 Poliana de Carvalho Freitas Oliveira
 Pricila Cafe Santos
 Priscila Dias do Nascimento
 Priscila dos Reis Leal Mota
 Priscilla da Silva Gurgel



Queila Silva Braga
 Queila Silva Silveira Mendes



Raiane dos Santos Almeida
 Raidalva Souza da Conceição
 Ralda Alves Moreira
 Raimunda Meire P. de C. Carneiro
 Ranilda Pimentel Ribeiro
 Raquel Cunha dos Santos
 Raquel da Silva Santos
 Raquel Moraes de Souza
 Regilma Elias Santana Pereira
 Regina Meire da Silva
 Regina Sueli da Conceição França
 Regina Sueli França do Nascimento
 Reginaldo Borges dos Santos
 Reginaldo de Oliveira
 Reginaldo de Souza Alves
 Reginaldo de Souza Santana
 Regivalda Reis de Souza Abreu
 Regivaldo Araujo Souza
 Reinilde Sales dos Santos
 Rejana Martins de Jesus
 Renilda Chagas Lima
 Ricardo Jeorgino de Oliveira
 Ricleide da Silva Ferreira
 Rita da Silva Juliao
 Rita de Cascia Novaes dos S. da Silva
 Rita de Cassia Alves de Goes
 Rita de Cassia Barbosa Borges
 Rita de Cassia de Oliveira Silva
 Rita de Cassia dos Santos Menezes
 Rita de Cassia Santa Clara Silva
 Rita Maria Bispo de Lima
 Rita Taveira da Conceição
 Rivani Oliveira Ferreira
 Roberta Pereira Santos Silva
 Roberta Silva Santos
 Roberta Vitoria de Souza Santos
 Roberto Alves
 Roberto Santos Silva
 Roberval Lima de Aquino
 Robinalva Costa Dias
 Robson Silva de Oliveira
 Rode da Paixão Santos de Santana
 Rogério Leandro de Jesus Santos
 Romenilda dos Santos Roque
 Romilda de Jesus S. dos Santos
 Ronaldo Alves dos Santos
 Rosa Moreira do Nascimento Silva

Rosalba Maria Ferreira da Silva
Rosalia Silva Ribeiro
Rosane da Silva
Rosângela Bispo Gonçalves
Rosângela das Dores dos Santos
Rosângela Lima Pinto
Rosângela Silva da Cruz
Roseane de Souza Pereira
Roseli Messias de Moura
Rosemeire C. dos Santos Menezes
Rosemeire Santana Moreira
Roseneide Costa da Paz
Roseneide Ferreira de Souza
Rosenilda Almeida Marques Alves
Rosenilda Maria dos Santos
Rosenilda Santos Ferreira
Rosanita Epaminondas dos Santos
Rosiane Silvestre Campos
Rosicleide Santana Varjão
Rosilda Cruz Borja dos Santos
Rosileide Martins da Silva
Rosilene dos Santos
Rosimar Ramos dos Santos
Rosimara Costa da Silva Fraga
Rosimeire Cortes Santos
Rosimeire Costa da Paz
Rosimeire da Cruz Invenção Oliveira
Rosimeire da Silva Santos
Rosimeire das Virgens
Rosimeire Ferreira de Souza
Rosimere de Souza Silva
Rosimeury Silva de Souza
Rosineide Sampaio Moreira
Rosineyde Goes de Oliveira
Rozenildo de Jesus Silva
Rozi Ramos de Alcantara
Rozilda Silva Oliveira Cunha Santos
Rozimaria de Jesus Oliveira
Ruth Gomes Barbosa Costa



Sabrina Barbosa da Conceição
Saionara Elisa Camelo
Samadar Oliveira de Jesus Matos
Samuel Pedro Lima da Silva
Sandela Nunes da Silva Castro
Sandra Araujo dos Santos Almeida
Sandra de Almeida Teles
Sandra dos Santos Mercês
Sandra Leite de Souza
Sandra Pimentel de Souza Alencar
Sandra Santos Valverde
Sandra Souza de Jesus
Sandra Souza de Santana
Sandrele Souza Silva
Sandro José Alves dos Santos
Sanoli Freitas Lima Dias
Sara de Santana dos Santos Sena
Sara Rodrigues Nunes
Selma dos Santos Carvalho Costa

Shane Gomes Alves
Sheila Cristina Santos Teixeira
Shirlei Pereira dos Santos
Shirleide Rodrigues Barbosa Santana
Sibeline de Jesus Santana
Silandia Santos Carmo
Silerina Alves da Silva R. da Costa
Silmara de Matos Santos
Silvana Felizmino da Silva
Silvana Lima da Cruz
Silvana Soledade dos Santos Couto
Silvandira Azevedo Soares
Silvane de Jesus Ferreira
Silvânia dos Santos Lacerda
Silvânia Pereira Mendes
Simone A. da Conceição de Souza
Simone de Oliveira Santos
Simone dos Santos Barbosa
Simone Pereira de Oliveira
Simonina Cerqueira Santana
Sirleide Souza Bispo
Sirlene Ferreira de Jesus
Sirlene Souza Almeida
Sirlene Souza de Almeida
Sival Damas de Oliveira
Sofia dos Santos Braz
Solange de Oliveira Ferreira
Solange Santos Sampaio
Solange Souza Santos
Solineide Neres dos Santos
Sonia Batista dos Santos
Sonia Maria Santos Pereira
Sonia Regina A. Antunes Conceição
Soraia Miranda Nascimento
Soraya dos Santos Silva
Soraya Macedo Santos Fonseca
Suane de Oliveira Alves
Suani Januário dos Santos
Suede do N. Rocha Barbosa
Suede da Silva Abreu
Sueli dos Santos
Suely de Novaes Ramos
Suely Serode Macedo
Suze dos Santos e Silva



Tacimeire Ides da Silva
Tadeu de Oliveira Paradela
Tais do Nascimento Garcia
Taize dos Santos Araujo Serra
Tamires Aquino de Santana
Tania Carvalho dos Santos Santos
Tania Regina Garcia Moreno
Tatiana Oliveira da Silva
Tatiane Barbosa Vieira
Tatiane Borges Delmiro
Tatiane da Silva Lopes Palmeira
Tatiane Pinheiro Cerqueira
Tatiane Silva Gomes Nunes
Telma Barbosa Gomes F. dos Santos

Telma de Farias Cruz
Telma Lucia B. dos Santos Silva
Telma Maria de Jesus Santos Alves
Telma Pereira dos Santos
Telma Silveira de Andrade
Terezinha Lima da Cunha
Thelma Santos da Silva
Thiago Novaes dos Santos
Tiago Cardoso Alves Santos
Tiago João da Silva
Tiago Santo de Aragão
Tiago Silva de Oliveira
Ticiano Santos Rocha
Timóteo de Jesus Costa



Uilma Fateicha da Silva
Urania da Silva Almeida



Vailto de Santana Araujo
Valciro Oliveira da Silva
Valdejane de Souza Barros Rocha
Valdelice Jesus Ribeiro
Valdemir Oliveira Amorim
Valdenice dos Santos
Valdenilson dos Reis Santos
Valdete de Jesus Luís
Valdice Santos de Souza
Valdir Ferreira Alves
Valdirene dos Santos Costa
Valdo Luís da Silva Queiroz
Valdomiro Brito Pereira
Valdy dos Santos
Valeria Aparecida de Araujo
Valeria de Oliveira Silva
Valeria Oliveira Santos da Cruz
Valmira Santos Leite
Valter Souza Cruz
Vanderson dos Reis Santos
Vandete dos Santos Lima
Vaneide Costa dos Reis
Vanessa Cavalcante dos Santos
Vanete Barbara Maria Luciano
Vania Bastos dos Reis
Vania da Silva Santos
Vania Ines da Silva
Vania Justino da Silva
Vanildo Nascimento dos Santos
Vanuir da Cunha Fagundes
Vanuzia dos Santos Brito
Vera Lucia de Oliveira Souza
Vera Lucia Santos de Souza
Veralucia Nunes Oliveira Lima
Veronica dos Santos Gomes

Veronica Luiza Q. Mattos Atayde
Vicente Santos Fernandes
Vilma Almeida da Luz
Vilma Lopes Souza
Vilma Nunes Oliveira Rodrigues
Vilma Ramos dos Santos Nogueira
Vilma Regina Moreira Coelho
Virgínia Bomfim de Santana
Vitoria Miriane Sabina dos Santos
Viviane Aparecida de Lima
Viviane Cerqueira de Brito
Viviane Pacheco de Souza
Viviane Santos da Silva



Walneide Mendes Moreno
Wemerson Cleiton Rosa de Araujo
Wenceslau Salvador dos Santos
William Bonfim Farias
Wilma da Silva Almeida



Xerleias da Silva de Carvalho Ramos



Zaira Viana Dantas
Zecleides Conceição Coelho Bahia
Zeilma Lopes das Neves
Zeneide dos Santos Lopes
Zenildon Moreira Souza
Zilda da Silva Lima Batista
Zilene de Jesus Guedes
Zilma Maria Ribeiro Araujo Costa
Zuleide Cerqueira de Jesus
Zuleide Jakeline de Oliveira Gois



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil NO CEARÁ

12

Conforme o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Ceará possui uma população de 8.452.381 habitantes. Ocupa uma área de 148.920,472 km², dividida em 184 municípios, com densidade demográfica de 56,76 hab/km². A taxa de analfabetismo no estado é de 16,35%, conforme aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012.

EQUIPE DO POLO | 2013

Articulador social

Marcondes Muniz

Coordenador

Francisco Iran Gomes da Silva

Assistentes pedagógicos

Ana Paula Santos de Andrade e Raimundo Cesa da Silva

Auxiliares administrativos

Francisco André Sousa Martins e João Paulo Ferreira Moreira

O Polo Ceará foi criado no Projeto MOVA-Brasil em 2004. Possui uma equipe de coordenação composta pelo articulador social, coordenador de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos, responsáveis pela gestão do Projeto no estado, pela formação dos educadores/monitores e pelo acompanhamento pedagógico às turmas e aos núcleos.

Na definição do mapa geopolítico de atuação, o Projeto contou com a participação de lideranças e organizações estaduais, regionais e locais para realizar o processo de sensibilização e mobilização das parcerias e das ações de implantação, conforme as diretrizes estabelecidas pelo MOVA-Brasil em nível nacional.

Ao longo da trajetória no Projeto, houve diversos momentos de promoção da cidadania, de realização de ações de mobilização social, bem como práticas de experiências significativas. A busca pela diminuição do analfabetismo se apresentou como um dos grandes desafios.

A instalação de turmas atendeu a diversos grupos étnicos, populares e sociais, realizando parcerias com o poder público, entidades da sociedade civil e voluntários. As reflexões e problematizações vivenciadas em sala de aula inquietaram educadores/monitores e educandos e os levaram à mobilização – no sentido de transformar a realidade em que viviam.

O Projeto proporcionou momentos de afirmação da identidade, de gênero e de pertencimento. As Formações Continuidas promovidas possibilitaram a reflexão sobre a prática pedagógica e a apropriação da metodologia de Paulo Freire.

Segunda parte – Desenvolvimento

Além de colaborar para a formação dos educandos no processo de alfabetização, a cada etapa o Projeto também contribuiu, de forma decisiva, para a formação dos educadores que nele atuaram nesses anos de existência no estado. Muitos educadores e educadoras passaram a cursar Pedagogia num despertar para a qualificação profissional, fruto das experiências vivenciadas no MOVA.

A luta política pela garantia do direito à educação se apresentou ao polo como um desafio. O aprendizado em sala de aula foi uma conquista estimulante e a satisfação dos educandos com o domínio da leitura, da escrita e da matemática (ancorada na rica trajetória de suas vidas) os levou a alcançar resultados surpreendentes que muitos, e até eles, descreditavam. Além do conhecimento das letras e dos números, a autonomia conquistada também foi o grande legado para as vidas dessas pessoas.

Chegando aonde o Estado não chega

A chegada do Projeto MOVA-Brasil às comunidades, especialmente àquelas onde a ausência das políticas públicas é mais evidente, representou um novo alento, uma oportunidade de organização comunitária e de atendimento às demandas sociais e de participação popular. A continuidade dos estudos dos educandos e das educandas sempre foi um dos principais objetivos deste Projeto no estado do Ceará.

No início e ao longo de cada etapa, foram realizados contatos no sentido de identificar a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas localidades. Intensificaram-se os diálogos a fim de preparar o encaminhamento dos educandos e das educandas para a continuidade dos estudos na rede pública de ensino. O desafio foi manter turmas em municípios nos quais o número de educandos e educandas é pequeno, pois o poder público encontrou dificuldade em oferecer transporte para que os alfabetizandos pudessem se deslocar para outros locais onde funcionavam as turmas de EJA.



Audiência pública, no município de Quixadá (CE), para a apresentação do MOVA-Brasil e implantação de turmas no local

Nesses anos de atividade, o polo buscou a participação ativa nos Fóruns de EJA e nos grupos de estudos, no sentido de socializar experiências e fortalecer o desenvolvimento de políticas públicas que atendessem os interesses das populações que integraram o Projeto.

A Metodologia Freiriana adotada no MOVA-Brasil, dada a sua singularidade, propiciou que educadores/monitores e coordenadores recebessem convites para apresentação em cursos de graduação e pós-graduação, em universidades e outras instituições educacionais.

O despertar da dimensão política proporcionou a participação de educandos, educadores e coordenadores em diversos espaços de decisões locais, como: associações; conselhos de saúde, educação e segurança pública; no Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e na Associação Programa Um Milhão de Cisternas (AP1MC).

O Projeto MOVA-Brasil no Ceará desenvolveu suas fases e etapas contemplando um amplo número de turmas organizadas em núcleos, que atenderam 13.239 educandos até a 4ª fase (Programa Petrobras Fome Zero). Da 1ª à 5ª etapas (Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania), participaram 26.546 educandos. A seguir, as tabelas mostram alguns dados quantitativos que revelam a atuação do Projeto no estado e a **evolução no atendimento** durante esses anos.

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª fase	28	118	2.828
2ª fase	11	118	2.977
3ª fase	8	120	3.259
4ª fase	26	167	4.175

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	24	200	5.707
2ª etapa	22	191	4.661
3ª etapa	18	187	4.995
4ª etapa	22	207	6.579
5ª etapa	16	191	4.604

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	65*	1.499	1.173	39.785

*O total não corresponde à soma simples das fases/etapas, pois muitos municípios foram atendidos durante mais de uma fase/etapa.

Nesses anos de atuação no Ceará, o Projeto MOVA-Brasil atendeu a diversos municípios. Dentre eles, destacamos aqueles que, de certa forma, representam o mapa da exclusão social no estado. São localidades destituídas de direitos sociais fundamentais como saúde, moradia e educação.

Alcançamos os seguintes municípios: Abaiara, Acarape, Acopiara, Aquiraz, Aracati, Aracoiaíba, Araripe, Assaré, Aurora, Banabuiú, Barreira, Beberibe, Brejo Santo, Canindé, Cascavel, Caucaia, Choró, Chorozinho, Crato, Deputado Irapuan Pinheiro, Faria Brito, Fortaleza, Guaiuba, Ibareta, Icapuí, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Jaguaratama, Jaguaribara, Maracanaú, Maranguape, Massapé, Milagres, Milhã, Missão Velha, Morada Nova, Moraújo, Morrinhos, Mulungu, Nova Olinda, Nova Russas, Ocara, Pacoti, Palhano, Palmácia, Paracuru, Paraipaba, Paramoti, Pindoretama, Piquet Carneiro, Porteiras, Quixadá, Quixeré, Redenção, Russas, Santana do Acaraú, Santana do Cariri, São Gonçalo do Amarante, São João do Jaguaribe, Senador Sá, Tabuleiro do Norte, Tauá, Umirim, Vale do Jaguaribe, Várzea Alegre.

O Projeto MOVA-Brasil atuou e atua nesses municípios para contribuir com o resgate da autoestima das populações, para ampliar as possibilidades de exercício da cidadania e de condições de uma vida digna.

Ler o mundo para transformá-lo

A Leitura do Mundo é uma ação que se dá de forma dialógica e coletiva e envolve diferentes sujeitos. Ela favorece o autoconhecimento da comunidade acerca da realidade social, ambiental, cultural, política e econômica, possibilitando uma leitura mais crítica da realidade e, conseqüentemente, por meio de sua problematização, a compreensão mais profunda do mundo vivido.

Ao longo desses anos, foram percebidas algumas mudanças de práticas e atitudes, como resultado dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, que envolveram a revalorização da cultura popular, a sustentabilidade e hábitos alimentares (entre outros temas) e identificaram a autoestima e a consciência dos educandos, revendo-se como sujeitos de suas próprias histórias.

A partir da Leitura do Mundo, o Polo Ceará elaborou também o Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), possibilitando aos sujeitos envolvidos compreenderem a sua realidade e entenderem as suas reais necessidades.

Após a Leitura do Mundo inicial, foi feita a análise dos dados colhidos deste processo, o que tornou possível uma melhor compreensão da realidade e fez com que estes sujeitos tomassem maior consciência da complexidade da tarefa e obtivessem melhores condições para as intervenções a serem feitas no mundo, que visam à sua transformação.

O PEPP se tornou, para os envolvidos e para quem desejasse conhecer o Projeto MOVA-Brasil, um instrumento que orienta as concepções de educação no estado, organizando o trabalho e dando visibilidade à prática, na perspectiva da transformação social.

Esse resultado seguiu uma trajetória de vários momentos de estudos que se iniciaram com a equipe de polo, integraram-se e promoveram a participação entre todos os sujeitos do Projeto, desde o articulador social aos educadores e educandos, demonstrando diversas temáticas que implicaram em mobilizações sociais nas comunidades, fazendo dialogar as diferentes manifestações sociais e culturais do estado.

A diversidade sociocultural do Polo Ceará contempla pessoas residentes em áreas quilombolas, indígenas, agricultores e trabalhadores urbanos. São jovens, adultos, idosos, mulheres e homens, residentes em casas de recuperação e presídios, áreas de terreiros, comunidades de pescadores e mulheres marisqueiras.

Outras informações fundamentais para que se tenha um retrato do Polo Ceará no processo de Leitura do Mundo é o **perfil dos educandos e dos educadores/monitores** do Projeto.

De acordo com o Sistema MOVA 2013, os educandos do Polo Ceará são, em sua maioria, do sexo feminino, o que corresponde a 56,4% do total, enquanto que 43,6% são do sexo masculino. A faixa etária é variada: 64,3% dos educandos estão entre 30 e 59 anos. Maiores de 60 anos somam 17%; entre 18 e 29 anos, são 16,2%. A maioria dos educandos, 69,8%, declara-se pardo, segundo os critérios de autodeclaração do IBGE. São seguidos por 17,1% que se declaram brancos; 11% pretos; 1,2% amarelos e 0,8% indígenas.

Com relação à escolaridade dos educandos do Projeto MOVA-Brasil, os dados revelaram que 48,5% frequentaram a escola formal por mais de um ano; 31,8% frequentaram até um ano e 19,7% dos educandos nunca frequentaram o ensino formal.

A **seleção dos alfabetizadores** que trabalham no MOVA-Brasil deu prioridade às pessoas com o Ensino Médio completo. É por esse motivo que esta é a escolaridade predominante dos alfabetizadores desse polo (54,4%). Os alfabetizadores que

COORDENADORES LOCAIS – CEARÁ

Aglacilda Alves de Oliveira
Ana Tereza Correia de Moraes Mendes
Ana Tereza Correia Maia de Moraes
Antonia Davy Ramos Ferreira de Lima
Antonia Zildete Rodrigues Costa
Antonio Everton Dias Fernandes
Antonio Soares de Sousa
Aurélia de Lima Ribeiro
Bruno Eduardo Gonçalves Leite
Camila Batista Silva
Carlos Frank Xavier Ribeiro
Claudenilson Mendes Ribeiro
Cleidiana Lourenço Pontes
Cleivania Pereira da Silva
Cynthia Pereira Rocha
Eduardo Feijó Santos Junior
Eliete Pires de Sena
Elineide Santos Magalhães
Elisangela Dias de Sousa
Evanildo Pereira Buriti
Fernando Nogueira Almeida
Francisca Aurilene Sirilo dos Santos
Francisca Robertha de Lima
Francisco Cesar Gondim Silva
Francisco das Chagas Marques
Francisco Eliandro da Silva
Francisco Francimar de Araujo
Francisco Heder Aragão Macedo
Francisco Kleber Bezerra Silva
Francisco Roberto Braz
Francisco Rodrigues Pinheiro
Gardênia Maria da Silva
Gilvam Tertuliano de Melo
Herika Patricia Vieira Andrade
Isabel Cristina Almeida Feijó
Jackson Antonio Soares de Lima
Jorge Luís Almeida Feijó
José Almir Barros
José Correia Mendes
José Oliveira Martins Junior
Julia Vieira da Costa
Juliene Barbosa de Sousa
Lucia Maria Santos de Mesquita
Luciano Martins de Oliveira
Manuel de Freitas Filho
Marcelo Marques da Silva

têm o Ensino Superior incompleto (cursando) somam 28,2%. Os já formados no Ensino Superior atingem 12,3%. Há também alfabetizadores que estavam no processo de conclusão do Ensino Médio, somando 4,1%, e os que têm Ensino Médio incompleto (não cursando) somam 1%.

A faixa etária predominante está entre 18 e 29 anos, somando 61,5% dos alfabetizadores. Entre 30 e 59 anos, há 36,9% de alfabetizadores. Os outros 1,5% são pessoas com mais de 60 anos. O grande predomínio na equipe é de mulheres: 81,5% do total; 18,5% são do sexo masculino.

Os educadores populares, em sua grande maioria, contam com o Projeto MOVA-Brasil para a sua primeira experiência na área de Educação de Jovens e Adultos: 73,3% dos alfabetizadores não possuíam experiência profissional, enquanto que 26,7% já tiveram contato com a área em momentos anteriores.

Marcas do Projeto

Vale destacar **algumas atividades** que marcaram a atuação do Projeto MOVA-Brasil no estado do Ceará pela sua importância mobilizadora, pela capacidade de geração de renda e, conseqüentemente, por sua contribuição para o efetivo exercício da cidadania das educandas e dos educandos envolvidos.

Uma das marcas do MOVA-Brasil no Ceará é a **Bodega Solidária**, do Núcleo do Vale do Jaguaribe. Em 2006, os educadores/monitores desse núcleo realizaram a Leitura do Mundo local por meio de uma pesquisa que levantou as situações mais significativas vivenciadas pela comunidade, desencadeando na proposta da agricultura familiar. Com as informações sistematizadas, foi construída a proposta do PEPP do núcleo para buscar alternativas de inclusão social. A partir daí percebeu-se que, para concretizar o trabalho de geração de emprego e renda, seria necessário focar em um dos principais pontos de qualquer cadeia produtiva: a **comercialização**. Estudaram várias propostas de criação de instrumentos de comercialização e, finalmente, elegeram o Projeto Bodega Solidária.

Maria Aparecida de Lima Oliveira
Maria Diana Duarte Santiago
Maria do Socorro Sales
Maria Erinete de Sena Santos
Maria Gabriel da Silva Nascimento
Maria José Sousa Gomes
Maria Vilacir Catunda Magalhães
Mikaelle Carolinda Vidal
Penélope Bastos Ferreira
Raimunda Divany Sales Martins
Raimunda Maria Alves Sales
Raimundo Cesa da Silva
Raquel Gomes Leite
Reginaldo Rodrigues Ribeiro
Renato Alinson Rodrigues Oliveira
Rosana Costa Lima Santos
Rosely Francisca Lopes
Rubens da Cruz Lima
Sandra Maria Paulino da Silva
Sheila Maria dos Santos Maciel
Suely Maria Nogueira de Sousa Guerra
Suliane Monique Martins Gama
Suzete de Queiroz
Ulisses Moreira de Menezes
Vanessia Gomes dos Santos
Waldênia Maria Bezerra Feijó
Willames Gomes Martins



Projeto Bodega Solidária, um empreendimento coletivo de geração de trabalho e renda, associado à ação educativa, realizado no Ceará em 2006

Um aspecto importante desse tipo de trabalho é o apoio que proporciona aos empreendimentos nas áreas de formação e assessoria, sempre focadas no avanço dos processos produtivos (tecnológicos e gerenciais) e na comercialização.

Esse processo, iniciado nas salas de aula, contou com participação das associações de base, Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Sintraf) de Tabuleiro do Norte, monitores e educandos do Projeto MOVA-Brasil do município e coordenação do núcleo. Acertou-se a realização de um projeto municipal para centralizar a comercialização e apoiar os produtores e sua integração no mercado.

O Projeto Bodega Solidária foi gestado junto à coordenação do núcleo do MOVA-Brasil em Tabuleiro do Norte. Funcionou de 2003 a 2011, com 12 salas de alfabetização de jovens e adultos, das quais oito estavam instaladas nas comunidades rurais e quatro salas na periferia da cidade.

O objetivo desse projeto foi o de apoiar a comercialização de produtos de empreendimentos econômicos familiares, por meio da organização de estruturas e estratégias de comercialização, na perspectiva de inserção no mercado e no fortalecimento da economia solidária.

Os resultados obtidos foram: produtores formados no processo produtivo; garantia da comercialização dos seus produtos; realização de trocas solidárias; reconhecimento da representação pelo governo municipal; plano de ação comum; aumento de renda das famílias; integração dos produtores envolvidos; melhoria na qualidade de vida dos produtores; produtos de qualidade no mercado; unificação do conceito de empreendimento solidário – comércio justo e aprendizagem no processo de organização produtiva baseada no conceito da economia solidária.

Em 2009, outra atividade foi realizada no Núcleo Deputado Irapuan Pinheiro: **a análise de matérias jornalísticas**. Este projeto teve como objetivo ajudar os monitores a explicarem os motivos dos acontecimentos cotidianos a seus educandos e educandas de forma prática, e possibilitar que atuassem na realidade em que viviam. Que pudessem se transformar, aprendendo a ler, entendendo as palavras, seus contextos e significados, além de suas origens.

No seu ambiente de convivência social, os educandos e educandas tiveram acesso à informação por diversos meios de comunicação, e isso levou a fazer várias indagações em sala de aula – o que, por sua vez, incentivou os educadores do município de Irapuan Pinheiro a refletir, com vistas a encontrar, juntos, uma forma de debater a política brasileira com os educandos, trazendo respostas às suas dúvidas por meio de uma atividade na qual os alfabetizados traziam as notícias para a sala de aula e o grupo refletia sobre elas.

Essa ideia foi adotada por todos os monitores do núcleo. As atividades realizadas foram: produção de texto, colagens, apresentação da equipe e entrevistas.

Segundo os educadores envolvidos, a realidade das aulas começou a mudar depois da realização destas atividades. Surgiram diversos questionamentos e buscas por notícias relacionadas aos interesses dos educandos. As notícias, que antes eram apenas informações aparentemente dissociadas da vida das pessoas, passaram a ser conteúdos discutidos, trabalhados e desenvolvidos. Os educandos perderam a timidez, o medo de falar e de dizer o que pensavam. As revistas e os jornais passaram a ter mais importância e a fazer parte das aulas.

A comunidade começou a interagir, colaborando com doações de jornais e revistas, contribuindo com palestras, entre outras atividades. Os educadores/monitores encontraram mais facilidade para trabalhar nas aulas, já que as notícias eram atuais e importantes para as atividades em sala, proporcionando subsídio para criarem tarefas, jogos e dinâmicas.

Outra importante marca do Projeto MOVA-Brasil no Ceará foi a **Alfabetização Digital**, realizada nos núcleos do Vale do Jaguaribe e de Paracuru (CE), no ano de 2004.

A partir dos debates em sala de aula, durante a problematização do Tema Gerador *desemprego*, surgiram perguntas em relação à informática. O termo “inclusão digital”, por exemplo, foi questionado por educandos e educandas: de tão propagado em nossa sociedade, desperta a curiosidade e gera o interesse deles em conhecê-lo.

Por isso, a “Alfabetização Digital” para os educandos e educandas do Polo Ceará, apesar de ainda tímida, representou a concretização de muitos



Segunda parte – Desenvolvimento

sonhos e significou uma oportunidade para que tivessem seu primeiro contato com um computador. O conteúdo apresentado em sala de aula pôde ser reforçado durante as aulas de informática.

Optou-se pela denominação “Alfabetização Digital”, compreendendo que incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas, também, melhorar as condições de vida de determinada região ou comunidade, inclusive no que diz respeito ao acesso à tecnologia da informação.

No Núcleo Jaguaribe, a iniciativa partiu da monitora Claudia Janyere Freire da Silva, do município de Tabuleiro do Norte que, junto à coordenação local, articulou com a Escola de Ensino Fundamental Avelino Magalhães a utilização do laboratório de informática pelos educandos do MOVA-Brasil, a fim de desenvolver atividades de inclusão digital.

Já no Núcleo Paracuru, o trabalho contou com o apoio do Instituto de Integração e Capacitação da Família (INCAF) que, juntamente com a coordenação do Projeto, buscou apoio da Prefeitura Municipal de Paracuru, do Banco do Brasil e do Programa Fome Zero.

Os resultados obtidos foram bastante significativos:

- maior envolvimento dos educandos, desejando aulas frequentes;
- maior estímulo para estudar;
- percepção da relação entre o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula e na sala de informática;
- melhor apropriação do espaço escolar pelos educandos e educandas;
- sensação de orgulho por estar usando o computador, que se propaga para a família e para a comunidade;
- fortalecimento das relações entre educandos, educadores e comunidade;



Homenagem da turma de São Gonçalo do Amarante, do Núcleo Caucaia (CE), ao cantor e compositor Luiz Gonzaga

Formação
Continuada de
Monitores e
Coordenadores
Locais, realizada em
2013, no município
de Caucaia (CE)



- inserção no projeto pedagógico da escola;
- aumento do número de pessoas com acesso a um dos mais modernos instrumentos de trabalho e meio de comunicação;
- troca de experiências e fortalecimento das relações entre os educandos e monitores;
- diferença de linguagem como atrativo na comunicação;
- quebra de resistência no uso de novas tecnologias;
- possibilidade de ampliar a perspectiva de vida das pessoas;
- reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Projeto MOVA-Brasil nos municípios e comunidades;
- redução da taxa de evasão.

Essa experiência foi extremamente importante para os envolvidos no MOVA-Brasil no Ceará, levando-se em consideração as comunidades que foram beneficiadas, onde a desigualdade é gritante e o índice de desemprego é muito alto.

Mais algumas atividades que marcaram a atuação do MOVA-Brasil no Ceará, como mostraremos a seguir:

Acompanhamento das ações político-pedagógicas do Projeto

Visitas de acompanhamento às formações semanais nos núcleos, orientando os educadores/monitores na construção dos planejamentos, com o objetivo de identificar as potencialidades e fragilidades das ações dos monitores, intervindo nas

dificuldades pedagógicas e na elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP).

Formação e homenagem a Luiz Gonzaga

Durante a formação pedagógica mensal, a Turma Sede de São Gonçalo do Amarante/Caucaia celebrou a obra do cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga (1912-1989). Em outubro de 2012, os educandos e as educandas desenvolveram diversas atividades ao longo de duas semanas, alusivas ao centenário de nascimento do Rei do Baião. Confeccionaram cartazes, cordéis, comidas típicas, danças, dramatizações, atividades de leitura, escrita e matemática, e participaram de uma exposição de telas na Casa da Cidadania de São Gonçalo. A saga de Luiz Gonzaga encontrou nos educandos uma grande identificação com suas histórias de vida. As atividades desenvolvidas geraram grandes aprendizagens, muito além das expectativas.

Conclusão de estudo e produção de cordel com a Universidade Federal do Ceará

A equipe de polo, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), concluiu, em junho de 2011, estudo metodológico com foco no perfil ético-cultural dos educandos da turma do Projeto MOVA-Brasil localizada no bairro de Jardim América. A metodologia trabalhada foi a da “Árvore dos Saberes”, que resultou em uma produção de literatura de cordel: “[...] Em cada história de vida/tivemos muito que aprender/UBUNTU! Que nossa história existe em outras a se dizer. [...] Rita torrava café no caco de barro/subiu na mangueira, rodopiou/fez amizade com vizinhos/fez rapadura e se casou”.

Realização de aula por videoconferência

Em 16 de junho de 2011, as turmas de Jardim América e Icapuí realizaram aula por meio de videoconferência, fato que marcou uma experiência diferenciada em comunicação no polo. Posteriormente, no Rio de Janeiro, durante o Encontro Nacional do Projeto MOVA-Brasil, de 27 de junho a 2 de julho de 2011, essa experiência foi considerada pela educadora do Instituto Paulo Freire, Sonia Couto, coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire (CRPF), como inovadora.

Visita ao Centro de Recuperação de Dependentes Químicos de Monte Sião – Fortaleza

A equipe e o articulador social do polo visitaram, em 2011, a turma do Centro de Recuperação de Dependentes Químicos Monte Sião, em Fortaleza, que abrigava uma turma do MOVA-Brasil. Durante a visita, foram colhidos depoimentos e confiantes depoimentos que retratam a luta diária pela recuperação, buscando projetos de vida e a contribuição da alfabetização oferecida pelo Projeto.

Encontros de formação e reflexão

Os encontros de formação e reflexão favoreceram um projeto de estudos e de pesquisas sob a luz dos pressupostos teóricos que orientam e definem um caminho em favor do diálogo e da reflexão das ações didáticas e metodológicas, com vistas à progressão de processos diversos.

O Projeto MOVA-Brasil contou com diversos desses momentos, nos quais esses diálogos foram de fundamental importância para a formação das equipes envolvidas (bem como para os educandos e educandas). Destacamos, a seguir, alguns desses encontros:

No Ceará, o **I Encontro de Educandas e Educandos**, realizado em agosto de 2011, trabalhou o tema *O significado da educação na vida dos educandos*. Os debates se iniciaram no começo do mês de agosto nas ações em sala de aula, conforme relatou a educadora Ana Maria Quirino Sousa, de Paracuru: “Vivenciamos momentos importantes, como a realização de uma pesquisa local sobre a alfabetização. Os educandos e educandas ficaram admirados com a quantidade de pessoas ainda analfabetas no município”.

Nos demais núcleos, uma variedade de atividades foi realizada, incluindo debates, leitura e escrita em trabalhos de grupo. O encontro, ocorrido em Fortaleza, realizado dia 26 de agosto, na sede do Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro), contou com 60 participantes do Projeto, além de convidados do Instituto Paulo Freire, da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), da Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem/Diversidade e Inclusão Social (Codea). As discussões aprofundaram o entendimento sobre as causas do analfabetismo e as contribuições do Projeto MOVA-Brasil para a continuidade dos estudos dos educandos na EJA.

Durante o encontro, foram levantadas algumas propostas. Entre elas, a realização de fóruns de Educação Popular e a realização de Encontros Estaduais de Educandos de EJA, na perspectiva de

Educandas do Coral Ação Cidadania, do Núcleo Paramoti (CE)



contribuírem para uma educação transformadora. Em geral, foi compreendido que o MOVA-Brasil deve buscar interagir com os espaços públicos, apoiando com sua metodologia para um modelo de escola diferenciada, comprometida com a realidade dos educandos e educandas.

Vejamos ainda outros encontros realizados.

Encontro de Formação de Monitores e Coordenadores

A Formação com Coordenadores Locais aconteceu de 16 a 18 de fevereiro de 2011, e a Formação Geral com Monitores de 28 de fevereiro a 4 de março do mesmo ano, no Sesc de Iparana, com a participação de 161 turmas. A equipe de polo iniciou suas visitas nos núcleos de Quixadá, Redenção, Ocara, Palmácia e Fortaleza, para conferir *in loco* o desempenho das formações semanais e nos inteirar das dificuldades das turmas, principalmente na estrutura das mesmas.

Curso de pós-graduação na Escola de Gestão Penitenciária do estado do Ceará

Em 2011, a Secretaria de Justiça do estado do Ceará desenvolveu um curso de pós-graduação na Escola de Gestão Penitenciária para 120 educadores que atuavam nas unidades do sistema carcerário do Estado. O Polo Ceará participou apresentando a proposta metodológica do Projeto MOVA-Brasil.

Encontros municipais de educandos e educandas

Em 2011, foram realizados 11 encontros regionais em todos os núcleos, com o apoio total dos parceiros locais. A participação nestes encontros alcançou 700 educandos do Projeto MOVA-Brasil, além de convidados. As produções de cada encontro municipal foram refletidas por representantes selecionados em cada encontro de núcleo.

Encontro do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve)

O Polo Ceará participou deste encontro realizado em Cabaceiras, na Paraíba, entre os dias 27 a 30 de junho de 2011, articulado pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares (Equip) e Rede de Jovens do Nordeste (RJN), uma reunião em prol do fortalecimento de grupos, organizações, entidades e movimentos juvenis. O encontro do Conjuve pro-

porciona um espaço de troca de experiências, debates e proposições de políticas públicas para este segmento, de construção do fazer formativo que supera as dimensões de bairro, cidade ou estado, além da busca da identidade da juventude nordestina. A relação da juventude com a sustentabilidade, educação, cultura e participação política foram alguns dos assuntos que permearam o centro das rodas de diálogo, divididas em três eixos temáticos: *Juventude, sustentabilidade e permanência no campo*; *Juventude, educação no campo, identidade e cultura* e *Juventude e participação*. O MOVA-Brasil foi apresentado como um dos projetos desenvolvidos no estado do Ceará.

26º Congresso Regional dos Petroleiros do Ceará/Piauí

Envolvendo a participação de monitores e educandos do Projeto MOVA-Brasil, o Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro) abriu o congresso com audiência pública, reunindo as Câmaras Municipais de Aracati e Icapuí. Em 2 de julho de 2011, na sua sede, os congressistas presentes conheceram, de forma mais detalhada, o andamento do Projeto e se pronunciaram favoravelmente ao mesmo.

Encontro para a sustentabilidade

O Encontro para a sustentabilidade foi realizado em 13 de setembro de 2012 na Casa Cordimariana de Encontro e Retiros Irmã Maria do Amparo, em Caucaia, e contou com a presença de 102 pessoas, dentre as quais 54 eram educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil. Os participantes debateram o tema *Educando com cidadania para a sustentabilidade* e elaboraram propostas para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da continuidade dos estudos.

Autodeterminação das comunidades

Além das atividades mencionadas, não poderíamos deixar de apresentar aqui um conjunto de iniciativas que produziram impactos sociais nas comunidades onde ocorreram. São ações de organização,

mobilização e intervenção social que repercutem diretamente na vida de cada educando e educanda, como também na vida das pessoas das respectivas localidades. São atividades nas quais os educandos foram provocados a refletir sobre as condições socioeconômicas, culturais, políticas, ambientais, entre outras temáticas que permeiam o desenvolvimento e a cidadania, empoderando as comunidades, como se pode verificar nas três atividades a seguir.

Realização de cidadania

No dia 15 de julho de 2011, a cidade de Paramoti vivenciou uma ação de cidadania realizada na quadra da Escola Municipal Bela Vista, com apoio da prefeitura. A abertura foi marcada pela apresentação do coral formado por 20 educandos do Projeto. Na ocasião, vários atendimentos foram realizados e, entre eles, destacamos:

- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – 36 atendimentos;
- Conselho Tutelar – 36 atendimentos;
- corte de cabelo – 155 atendimentos;
- manicure – 68 atendimentos;
- palestra preventiva à saúde bucal – 48 atendimentos;
- teste de glicemia – 39 atendimentos;
- verificação de pressão arterial – 66 atendimentos;
- emissão de RG – 25 atendimentos;
- doação de 60 pares de sapatos;
- distribuição de 400 picolés;
- distribuição de 150 almoços.

Audiência pública em Chorozinho

No dia 26 de abril de 2013, o MOVA-Brasil promoveu, junto a parlamentares da Câmara Municipal de Vereadores de Chorozinho (município localizado a 72 km da capital do estado, Fortaleza), uma audiência pública para conhecer o Projeto. O encontro apresentou os objetivos, a metodologia e as metas para a etapa proposta, além de ressaltar o desafio das parcerias. “Há necessidade de ampliação de parcerias com o poder público local, com apoio às turmas nas comunidades, como

lanche, melhor infraestrutura das salas e fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos local, bem como a garantia da continuidade dos estudos dos educandos”, disse Diana Duarte, coordenadora local. A audiência também contou com a presença de pessoas da comunidade, educandos, monitores e uma equipe de filmagem da TV Metrôpole, canal 26 (emissora estadual). O impacto da audiência provocou os parlamentares a se comprometerem a encaminhar ao Executivo uma proposta de ampliação de parcerias com o poder público local, com o apoio às turmas nas comunidades atendidas pelo Projeto.

Articulação, formação e audiência pública

Na 5ª etapa, o Polo Ceará teve 12 núcleos e 191 turmas, atendendo 4.604 educandos nos municípios de: Aquiraz, Aracati, Canindé, Cascavel, Chorozinho, Caucaia, Fortaleza, Icapuí, Jaguaratama, Maranguape, Palmácia, Paracuru, Pindoretama, Quixadá, Redenção e São Gonçalo do Amarante.

Relatos dos educandos retratando suas histórias de vida

Ninguém melhor do que os próprios educandos e educandas atendidos pelo Projeto para falar de sua importância. Por isso, apresentaremos, a seguir, alguns **depoimentos** e histórias de vida de pessoas que participaram das turmas de alfabetização no Ceará.

Os relatos a seguir são resultados dos impactos que o Projeto vem causando na vida dos educandos e das educandas. Muitos deles cresceram trabalhando com os pais, não tendo oportunidade de estudar. Essa é uma reflexão sobre as histórias de vida desses sujeitos, transformados e transformadores, que, em autoavaliação, veem-se como atores capazes de alterar sua história e intervir nos espaços em que atuam. Jovens e adultos, homens e mulheres, despertados para o valor da educação, da intervenção política e da cidadania planetária.

Se Deus quiser, eu vou trocar todos os documentos. Eu já assino o nome. Eu ia para a Bodega e, quando ia fazer uma compra, não sabia o troco que o bodegueiro me dava. Agora eu sei. Eu já sei umas continhas, assino meu nome em todo canto.

Dilamar Barros Ferreira, do Núcleo Paracuru

Eu juntava o lixo todo. Agora, depois dos esclarecimentos, vou separar corretamente.

Antonieta Vitor de Sousa, do Núcleo Palmácia

Não sabia contar até 100, nem até 5. Hoje em dia sei até mais de 100, sei fazer meu nome sem tomar amostra. Sei pesar arroz, pesar feijão, pesar frango, sei empacotar.

Márcio Lopes de Lima, do Núcleo Jaguaretama

Eu nunca tive oportunidade como estou tendo aqui e não tem cansaço que tire a gente daqui. Se tivesse tido a oportunidade que estou tendo, já estava na Unilab (*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*).

Francisco Alves Cavalcante Filho, do Núcleo Redenção

Eu tive uma vida sofrida, nunca tive oportunidade de estudar. Eu estudei uns 15 dias numa salinha de alpendre. E decorava o ônibus, porque não sabia ler. Sempre eu ia de Fortaleza até Cascavel. Um dia, eu peguei um ônibus, e quando cheguei em Itaitinga (cidade da região metropolitana de Fortaleza, distante 34 km da capital), todos começaram a descer. Eu perguntei se não ia para Cascavel e o motorista me mandou ler, e eu não sabia ler... Hoje, eu pego qualquer ônibus porque sei ler. Hoje sei conversar, porque eu era envergonhado.

João Batista Cruz Costa, do Núcleo Cascavel

Hoje eu me acho novo. Velho era quando eu tinha 20 anos. Eu não sabia nada, só sabia botar o dedão. Eu era cego porque não enxergava o que tinha nas paredes, nem sequer na placa do ônibus. Eu precisava perguntar que ônibus era aquele. Hoje, como eu me acho nos meus 67 anos... Não sou mais velho, sou um novo porque estou enxergando o mundo. Já sei ler dentro desse Projeto. Foi um Projeto que está me dando vida. Assino meu nome muito bem. Tinha a minha Bíblia e tinha muito desejo de aprender a ler.

Damázio Alves, do Núcleo Fortaleza

Esses relatos dos educandos retratando suas histórias de vida, e a experiência acumulada após o ingresso nas turmas do MOVA, descrevem o que aprenderam no Projeto, como também o que projetaram para além da etapa, especialmente no sentido da continuidade dos estudos. Quando desenvolvem aprendizagens como escrever o nome, ler, assinar documentos, realizar operações matemáticas e lidar com dinheiro, por exemplo, para eles são possibilidades reais de melhoria de vida, especialmente de conquista de mais condições para exercer a cidadania.

A viabilidade do Projeto MOVA-Brasil decorre das contribuições imprescindíveis do conjunto de **parceiros** que se comprometem com a estrutura, a organização e o funcionamento das ações que concretizam a ideia de alfabetizar jovens, adultos e idosos em cada localidade onde o Projeto atua.

Monitores - Ceará



Abenezio Gonçalves de Souza Freitas
Abna Brito Nascimento
Adailton Silva Santiago
Adelano de Abreu Sousa
Adriana da Silva Menezes
Adriana Felício de Freitas
Adriana Honorato Pinheiro
Adriana Pereira Braga Lopes
Albanadia Nunes Fabrício Leonardo
Aldeane Barros Leal
Aldeiza Teixeira Dantas
Aldenisa Maciel de Lima
Aldeniza Lourenço Rodrigues
Aldizia Evaristo de Oliveira Viana
Alelia da Consolação Lima
Alexandra do Nascimento Barbosa
Alexandre Alcantara Dias
Alexandre Dourado
Alexsandra Linard Bráulio
Aliane Carla Gadelha de Castro
Alice Pereira Freitas
Álvaro Cruz de Souza
Amanda da Silva de Oliveira
Amanda Fernandes de Oliveira Lima
Ana Antonia Arruda Belarmino
Ana Aracilda da Silva
Ana Aurea Araujo da Penha
Ana Carla de Souza
Ana Celia Viana Silva
Ana Clara Silva Almeida
Ana Creuza Matias Ribeiro
Ana Cristina Barbosa de Sousa
Ana Cristina Lourenço de Oliveira
Ana Karine da Silva Rodrigues
Ana Karine de Oliveira
Ana Karoline Carvalho Pereira
Ana Katarina Pessoa Rocha
Ana Kelly Bezerra da Silva
Ana Kelly Pinheiro da Cruz
Ana Leticia Barbosa de Oliveira
Ana Lucia da Silva
Ana Lucia de Oliveira Sousa
Ana Maria Alves Grangeiro
Ana Maria Martins de Oliveira
Ana Maria Quirino Sousa de Oliveira
Ana Mary Medeiros N. de Oliveira
Ana Morgania de Oliveira
Ana Patricia de Carvalho Martins
Ana Patricia Oliveira Gomes Sousa
Ana Paula de Souza Silva
Ana Paula dos Santos Silva
Ana Paula Farias da Silva
Ana Paula Nascimento de Lima

Ana Paula R. de Carvalho Araujo
Ana Paula Silva de Oliveira da Cunha
Ana Rita de Sousa
Ana Sueli Barbosa Pismel
Ana Tallyne Bezerra Gomes
Ana Valeria L. Magalhães Silveira
Analice Candido Teixeira
Andrea Cristina do Nascimento
Andreliana Pinheiro Vitoriano
Andria Gomes Mandarinio
Andriele Maria Delmino Alves
Angela de Mericia Santos Souza
Angela Maria Duarte Pereira
Angela Thaís de Sousa Duarte Lima
Angelica Pinto Matos
Antonia Adriana Silva dos Santos
Antonia Albetiza de Alcantara
Antonia Aurilene Ferreira Silva
Antonia Barbosa de Melo
Antonia Celia Mendes
Antonia Clégia Carvalho Silva
Antonia Clégia Carvalho Silva
Antonia Creusa Pereira de Sousa
Antonia Dayane Calixto dos Santos
Antonia Degislene Pereira Rocha
Antonia Diuila Pereira Paula
Antonia Eliane Rocha de Oliveira
Antonia Elidia Sousa
Antonia Eliene Pedro Carneiro
Antonia Elivania da Silva Lima
Antonia Eluzani Barbosa Pereira
Antonia Ercy Leal Sacramento
Antonia Eriylene Cardoso Araujo
Antonia Ferreira Torquato
Antonia Francisca dos Santos
Antonia Gardenia Silveira Cordeiro
Antonia Genicleia da Silva
Antonia Gersusa Sousa da Silva
Antonia Gisele da Silva Souza
Antonia Glaucivania Pereira Luz
Antonia Gleicia Rodrigues
Antonia Gleivania R. de Almeida
Antonia Gracinda Rodrigues Lima
Antonia Ironeide Peixoto
Antonia Ivanira Ferreira de Lima
Antonia Josenir Oliveira
Antonia Josilândia da Silva
Antonia Kamila Freitas Almeida
Antonia Karolina Braga da Silva
Antonia Kezia Gonçalves da Silva
Antonia Leidiane D. de Sousa
Antonia Leilinete Candido de Lima
Antonia Lima de Paula
Antonia Lindeiza da Silva Pinheiro
Antonia Luciana Pinheiro
Antonia Luciana Pinheiro
Antonia Luzilene Ferreira
Antonia Maciana S. de Oliveira
Antonia Maraiza Oliveira Ferreira
Antonia Marcilene Santos Rocha
Antonia Maria Alves de Souza

Antonia Maria Alves Veríssimo
Antonia Maria Cavalcante Rolim
Antonia Maria da Silva
Antonia Nauva Alves Veríssimo
Antonia Nilberlania Nogueira
Antonia Otaciana Simão Matos
Antonia Ozeli Gomes Procópio
Antonia Pereira da Silva
Antonia Pereira da Silva
Antonia Renata Duarte de Souza
Antonia R. de Sousa Nascimento
Antonia Romana Saboia
Antonia Rosa Veras Braga
Antonia Rosimeire da Silva Pinheiro
Antonia Rosinete C. de Almeida
Antonia Rosirene Oliveira da Silva
Antonia Silva Elena Moura Costa
Antonia Silvana Brito Santos
Antonia Silvania Marinho Cavalcante
Antonia Unias de Lima
Antonia Vanderly da Silva Ferreira
Antonia Vania Bernardo Silva
Antonia Vilma Fonseca Moreira
Antonio Alves do Nascimento
Antonio Anderson Rocha Rufino
Antonio Batista de Araujo Filho
Antonio Cesar da Silva
Antonio Charles K. do Nascimento
Antonio Clegineudo Oliveira Santos
Antonio Elenilson Braga de Moura
Antonio Eudes Nascimento da Silva
Antonio Evilazio da Silva Campos
Antonio Fernando Oliveira da Silva
Antonio Gilvan Lima Pereira
Antonio José Cavalcante de Almeida
Antonio José Santos de Moura
Antonio Junior de Oliveira
Antonio Leonor de Maria
Antonio Mailton Pereira da Silva
Antonio Marcos Gomes Pinheiro
Antonio Marques dos Santos
Antonio Maurício Alves
Antonio Michel Félix Silva
Antonio Osmar dos Santos
Antonio Rafael Pereira da Silva
Antonio Sergio Gomes da Silva
Antonio Uesio Moreira
Antonio Wesley Moreno da Silva
Aparecida Kilciane Queiroz Lima
Aracelia Sales Viana
Artuanete Silva de Serpa
Ataniele Pereira Lima
Auricelio de Almeida Lima
Aurineide Araujo Correia
Aylane de Oliveira Rocha Soares



Berlania Peixoto da Silva
Bianca Stefanir de Souza Silva
Bibiane Mendes dos Santos Silva
Brena Quelvia Vieira de Araujo
Brenda Rodrigues da Silva
Brijinna Nara Araujo Ferreira
Bruna Maria Sousa Amorim



Camila Mara Lopes Sales
Carla Geise da Costa Oliveira
Carla Teixeira da Silva
Carlos Henrique Lima da Silva
Carlos Roberto Bezerra Nunes
Carmem Ceni Arruda Belarmino
Carmem Saraiva Alves
Carmens Eliane Oliveira Santos
Cassiane Carneiro da Silva
Castiana Almeida Santiago
Catarina de Queiroz Hippolyto
Catia Rodrigues dos Santos Lima
Cecilia Ferreira da Silva
Celia Maria Mesquita Bastos
Celina Ribeiro de Almeida
Cesar Augusto Cirilo da Silva
Cicera Celestino de França
Cicera da Silva
Cicera Elanne Freitas dos Santos
Cicera Ferreira do Nascimento
Cicera Janiele Mota Jardim
Cicero Antonio Gonçalves
Cicero Gean Viana dos Santos
Cicero Rodrigues Feitosa Nunes
Cinara Eugenia Rodrigues Beserra
Cintia Maria Marques de Oliveira
Cintia Martins dos Santos Tavares
Clarice Nagila Monteiro da Costa
Clarine Machado de Oliveira Silva
Claudenice do Nascimento Araujo
Claudia Dantas Maia
Claudia Janyreire Freire da Silva
Claudia Martins Costa
Claudiana Batista Santos
Claudiana Santos Lessa
Cleber José Pontes Muniz
Cleiciane Pinheiro da Cruz
Cleide Bezerra Cavalcante Silva
Cleidiane da Silva

Cleidiane Duarte Gomes
Cleivania Pereira da Silva
Clesiane Maria Nogueira de Sousa
Cleudania Marta de Oliveira Queiros
Conceição Edlene Abreu Sales
Cristiana de Oliveira Leal
Cristiane Bonfim Farias
Cristiane Freire da Silva
Cristiane Gomes Barbosa
Cristiane Maria da Costa Silvestre
Cristiane Rodrigues Uchôa
Cristiane Viana de Sena
Cristiane Vieira dos Santos
Cristina Alice de Oliveira



Damiana Custodio de Lima
Daniel Batista da Costa Silva
Daniela Pereira da Silva
Daniele Faustino Irineu
Danila de Oliveira Ferreira
Danys Alves de Lima
Darlania Lima de Souza
Daurilene Ferreira Marcelino
Dayana Carla F. Costa dos Anjos
Dayane do Nascimento Silva
Dayonara de Lima Correia
Debra Alves de Moura
Deborah Cristiany dos Santos Pires
Delciane de Souza Aquino
Delma Maria Mendes Barroso
Demetrio Alves da Penha
Denizia Pascoal de Oliveira
Deusimar Maria Lucas Sanders
Deuzirene Pascoal de Oliveira
Diana Maia Chaves
Diana Paula da Silva Santos
Diana Sheila do Nascimento
Diego Pedrosa Costa
Disladia Cicera Lopes de Oliveira
Djalma Ferreira Honório
Domingas Sousa Santiago
Douglas Pinto Pereira
Drielly Sanny Lopes de Sousa
Dulcinea Rodrigues da Silva



Eder Marques Rocha
Ediana Fernandes Calixto
Ediane Moreira Oliveira
Edienne de Fatima Dias Lima
Edijania Maia Moreira
Edilna Ferreira Lima
Edivania Gomes Inacio

Edleusa Maria Ribeiro Albuquerque
Edna Maria Coutinho Loliola
Edna Maria da Silva
Edna Miranda de Freitas
Edna Miranda Freitas
Edna Pedro Carneiro
Edvania Maria Teobaldo Marques
Elaine Cristina Barboza de Oliveira
Elana Maria Freitas Estevam
Elba Pinheiro de Souza
Eleny Bezerra Duarte Araujo
Eliane Costa Lima da Silva
Elias Lopes de Oliveira
Elicivania Lopes Silva
Elida Damasceno Barroso
Eliene Costa de Oliveira
Eliene Simão Silva
Elineide Muniz Coutinho
Eliomara Barbosa de Oliveira
Elisangela Acácio Sanders
Elisangela Alves Maia
Elisangela de Oliveira Sousa Silva
Elisangela Maria de Sousa Mota
Elivaneide Ribeiro Souza
Elizabeth Elias de Moraes
Elizangela Alves da Silva
Elizangela Maria Matias da Silva
Ellen de Almeida Rozendo
Elyne da Cruz Silva Moura
Emanuella Coutinho Gonçalves
Emanuella Soares de Oliveira
Eraclides Roberto de Lima
Erandi Maciel de Almeida
Erica da Silva Brasil
Eridiana da Silva Lopes
Erlene Pires de Sena
Erlina Aires da Silva
Erlina Aires da Silva
Esmeralda de Nojosa Costa
Espedito Honorato Paulo
Eugenia Maria Silva Augusto
Eugenia Sousa Martins
Eunice Nogueira de Queiroz
Euza Maria da Silva Correia
Euzene Pereira Xavier
Evanda Maria de Oliveira
Evandro do Carmo Cavalcanti
Evania Martins Reinaldo
Evanildo Oliveira da Silva
Evarista Lima da Silva
Everaldo de Oliveira Lima
Everlane da Silva Sampaio Ferreira



Fabiana Alcantara Gomes
Fabiana de Lima Pereira
Fabiana Ximenes Barros
Fabiane Lucena da Silva
Fábio Sergio de Carvalho Izaias
Fabiola de Oliveira Lourenço

Fabiola Maria Saldanha
Fabiola Sanders Rodrigues
Fatima Araujo Oliveira Coelho
Fatima de Jesus Maciel Moura
Fatima Liduina Ferreira Bezerra
Fatima Nadja Alves de Araujo
Fernanda Cintia Costa Matos
Fernanda Ferreira Duarte
Filipe Almeida Bezerra Rodrigues
Franciane Campos Medeiros
Francieudo Elias da Silva
Francilene Viana da Silva
Francimar Carneiro de Castro
Francinaldo Antonio da Costa
Francineudo da Silva Nunes
Francisca Adailma Gomes Mota
Francisca Aldeniza Lima Nascimento
Francisca Aline de Sousa Teixeira
Francisca Andreia Soares de Oliveira
Francisca Antonia Almeida Sousa
Francisca Antonia Castro da Silva
Francisca Antonia Sousa Costa
Francisca Aucione Ferreira Rocha
Francisca Camila Andrade Alves
Francisca Claudiana Pinheiro
Francisca da Conceição de Sousa
Francisca Damiana dos Santos Lima
Francisca das Chagas Almeida Braga
Francisca de Fatima Arruda Araujo
Francisca de L. de Sousa Almeida
Francisca de Oliveira Gomes
Francisca Diogenes Neta
Francisca dos Santos Pires
Francisca E. de Almeida Constantino
Francisca Edjane Nogueira
Francisca Elicarina Almeida Amorim
Francisca Elinalva Uchôa Almeida
Francisca Elisvane Mota Freitas
Francisca Emanuelle de Sousa Farias
Francisca Erineuda Maciel de Araujo
Francisca Eudiane da Silva Almeida
Francisca Evelma Alves Cavalcante
Francisca Eveni Queiroz Pereira
Francisca Evilene Sousa Sales
Francisca Evoneide Diogo F de Souza
Francisca Flaviana Moura Novais
Francisca Francirene Araujo
Francisca Francirene da Silva
Francisca Geovania Oliveira da Silva
Francisca Gerlania Lima Silva
Francisca Girlene de Oliveira
Francisca Gislene L. Maciel Chagas
Francisca Gleiciane Farias da Silva
Francisca Idalene Sena
Francisca Iracema Ribeiro da Silva
Francisca Ivina Cristina de Lima
Francisca Jamille Pinheiro
Francisca Janaina Linhares
Francisca Joelma Lemos
Francisca Josilene Diogenes Freire
Francisca Juilene Souza Lima
Francisca Karla de Castro A. Costa
Francisca Laureniza Ferreira Santos
Francisca Laureniza Santos Gomes
Francisca Lidiane Paulo de Sousa
Francisca Luciana da Penha Lima

Segunda parte – Desenvolvimento

Francisca Marcia Ferreira de Lima
Francisca Maria da Silva Barbosa
Francisca Maria de Almeida Stefani
Francisca Maria de Oliveira
Francisca Marinete Marques Gomes
Francisca Marliene Lima Souza
Francisca M. Pereira G de Oliveira
Francisca Moura da Silva
Francisca Myllena Souza Reinaldo
Francisca Nadia Mota Albuquerque
Francisca Nilce da Costa Soares
Francisca Rafaela da Silva
Francisca Raquel Maciel de Sousa
Francisca Regiane Feitosa Carioca
Francisca Reijane da Silva
Francisca Rochele S. do Nascimento
Francisca Rosimeire Fernandes
Francisca Samya Alencar Moreno
Francisca Santos Silva
Francisca Sylvania Barbosa Ferreira
Francisca Tamires O. C. de Freitas
Francisca Teixeira Vieira
Francisca Valdileia Rebouças
Francisca Vanessa Monteiro da Silva
Francisca Veronica de Oliveira Lima
Francisca Wanadia Santana Silva
Francisca Wladia Abreu Marreiro
Francisco Adamilton Cesar da Silva
Francisco Alves Rodrigues
Francisco Antonio da Silva
Francisco Antonio Ferreira de Souza
Francisco Antonio Pinheiro
Francisco Aragão Avelino de Oliveira
Francisco Bruno Malaquias
Francisco Castro Sales Junior
Francisco Celio G. da Silva Filho
Francisco Chagas Ferreira de Souza
Francisco Cid Lira Braga
Francisco Cleiton da Rocha Silva
Francisco Daniel da Silva Filho
Francisco das Chagas Alves
Francisco das Chagas Marques
Francisco Delanio França
Francisco Djarlyson Brito Freire
Francisco do N. Gomes Filho
Francisco Domingues de Sanders
Francisco Edilberg de Sousa Lima
Francisco Edson B. de Medeiros
Francisco Erandi Alves da Silva
Francisco Eudo dos Santos de Lima
Francisco Evaldo Cordeiro
Francisco Evandro de Lima Junior
Francisco Francimar de Araujo
Francisco Francivaldo de Queiroz
Francisco Gleison de Sousa
Francisco Iderlanio A. dos Santos
Francisco Ilverlanio da Silva
Francisco Italo Costa Pinheiro
Francisco José Alves de Almeida
Francisco José Cavalcante V Filho
Francisco José da Silva
Francisco José de Amorim Junior
Francisco José do Carmo Paz
Francisco José Gomes da Silva
Francisco José Lopes
Francisco José Moreira Nunes

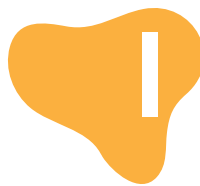
Francisco José Oliveira Maia
Francisco José Rodrigues
Francisco Kezelle Amorim dos Reis
Francisco Kleiton Pereira
Francisco Lairton Lima
Francisco Leonardo Alves Mota
Francisco Manuel de Lima Neto
Francisco Marcinildo de Sousa
Francisco Marcio Braga de Moura
Francisco Mardem Santos Sousa
Francisco Mariano da Silva Neto
Francisco Maurício Ribeiro da Silva
Francisco Moises Lucena da Silva
Francisco O. Vasconcelos Barbosa
Francisco Pereira do Nascimento
Francisco Reginaldo Lopes Pinheiro
Francisco Ronaldo Vieira
Francisco Ricardo Mesquita
Francisco Roberto V. de Oliveira
Francisco Romério T. do Nascimento
Francisco Ronaldo Vieira
Francisco Rosiel de Freitas Silva
Francisco Rusevan da Silva Junior
Francisco Thiago de Sousa Vieira
Francisco Thiago Silva
Francisco Wellington Costa Simões
Francisco Wellington Q. de Lima
Francisco Werques Bezerra Barbosa
Francisdalva Maria de Sousa



Gardenia Maria da Silva
Gardenia Maria Silveira de Sousa
Geisa Vidal Silva
Genesis Nazareth Fernandes Calixta
George Lunardelly Silva Machado
Geovana Gomes
Gerliane Fabrício de Sousa
Gildeni dos Santos Lima
Gilmarlon Santos da Silva
Gilvan Eduardo da Silva
Gina Kercia Xavier Fernandes
Girlane Sena Xavier
Girlena Holanda Silva
Gislayne Gomes Gonçalves
Gizele Gomes Maciel
Glaiza Alves Ferreira
Gleiciane Rebouças de Souza
Gleicyane Lemos Maia
Guilherme Farias Braz
Gustavo Peixoto Rodrigues



Helder Almeida Costa
Heryca Nagyla da Silva Oliveira
Hilclecio Ferreira da Costa



Idamara Silva Holanda
Idelvan Calixto Farias
Inácia Maria Morais da Silva
Inacio Neto de Araujo
Iolanda Barbosa de Oliveira
Iria Aragão Macedo
Iris de Freitas Fernandes
Isabel Cheila Silva Lima
Isabel Cheila Silva Pinheiro
Isabel Cristina de Santana Souza
Isabelle de Morais Nascimento
Itala Raquel da Silva
Iva Maria Araujo Bezerril
Ivania Maria Marques Martins
Ivonaldo Pinto Bezerra
Ivonete Valentim Castro dos Anjos
Izlerlene Chagas da Silva



Jacinta Fernandes Gomes
Jacqueline Colares de Melo
Jailson Araujo do Nascimento
Jamillis Soares de Moraes
Janaina Rodrigues de Lima
Janara de Oliveira Casusa
Jane Mercia do Nascimento
Janiene Semiao da Silva
Janiza Pereira da Silva Marques
Jardesson Davi de Menezes Pereira
Jeane Claudia dos Santos
Jelianne Carlos da Penha
George Luís de Freitas Braga
Jeovania Paulino Bezerra
Jerusa Pereira Nunes
Jessica Kellen Monteiro Castelo
Jessica Maria do N. Cardoso
Jessica Pereira dos Santos Freitas
Joaneide Gonçalves Sombra
João Alberto de Almeida
João Ferreira de Alencar
Jocicleia Oliveira dos Santos
Joelina de Oliveira Mesquita
Joelma de Queiroz Lima
Joelma Praxedes da Silva
Joene Mendonça de Freitas
Jonilce Moura de Menezes
Jorge Luiz Almeida Feijo
Jorge Miguel do Carmo Cavalcante
José Adeilson Araujo Silva
José Adenilson Menezes Saldanha
José Adriano Pires de Sousa Filho
José Alves da França Neto

José Arino Marques dos Anjos
José Carlos Carneiro de Sousa
José Clemildo de Souza
José Damião Freitas Maia
José de Castro Oliveira
José Edmilson Soares
José Eduardo Rodrigues Teixeira
José Eliano Ferreira Gomes
José Ernilton de Oliveira
José Eudes Lopes
José Ferreira da Silva
José Gilberton Rocha Alves
José Gomes Sobrinho
José Ivan Araujo
José Leilson Dutra
José Luiz Batista
José Marcio da Silva Ribeiro
José Maria Lima
José Ricardo de Oliveira Andrade
José Sandro Eliton Capistrano
José Sergio da Silva Ribeiro
José Valdenildo Carvalho Monteiro
José Valter Alves Saraiva
Josefa Carvalho Sousa
Josiene Gama de Lima
Josilene Freire de Sousa
Josinete Peixoto dos Santos
Josue Alves Rodrigues
Juceleide da Silva
Julia Kelly Silva dos Santos
Juliana Aparecida da Silva
Juniele Fernandes Santiago
Jussara Viana Bezerra



Karina Nea Barreto Bezerra
Kariny de Sousa Barroso
Karoline Alves Parente
Katia Maria da Silva
Katia Maria Lucena dos Santos
Keile Romania Batista Lima
Keiliane Santos Silva
Keliene Oliveira Santos
Kelly Cristina Pinheiro Santos
Keulyene Santos da Silva
Kilcia Waliane Maciel Trajano
Kilvia Naiara da Silva Mariano
Kilviane dos Santos Araujo
Kleber Nascimento de Lima



Laiana Paulo Duarte
 Larissa Meneses da Silva
 Larissa Saraiva da Silva
 Leandro Alves da Silva
 Leda Pereira Gomes Reis
 Legislanya Monteiro Vasconcelos
 Leiciane da Silva Azevedo
 Leila Liliana Pereira de Lima
 Leneide de Andrade Lima
 Leonardo Pinheiro Rodrigues
 Leonel Henrique Veras Pinto
 Lessandra Gomes Pereira
 Levy Almeida Melo
 Leyde Daiana Almeida Feijó
 Leyna Lopes de Sousa
 Lianna Juvencio Martins
 Lidia Leia Maia da Silva
 Lidiane Maia Nogueira
 Lilian Pereira Sombra
 Lilians Lino Veríssimo
 Lindiane Magna Gadelha Maia
 Liss Mara Kelly Vieira Lobo
 Loide dos Santos Dantas
 Luana Cavalcante Carvalho Mota
 Luana Erica dos Santos Ribeiro
 Luana Marrocos de Souza
 Luana Pinto Farias
 Lucas Lima de Souza
 Lucelia Mara da Silva Bernardino
 Lucia de Fatima da Costa Lima
 Lucia Maria da Silva
 Luciana Lima Martins
 Luciane Paulo de Sousa
 Luciano Cristóvão Ferreira Alves
 Lucicleide Jacinto Honorato
 Lucicleide Maria Tavares
 Lucilene Gomes de Sousa
 Lucilene Sousa Maranhão
 Lucineide Maciel Almeida
 Lucivania Maria de Araujo Sousa
 Luís da Costa Pereira
 Luisa Maria Vieira Coelho
 Luiza Carla Olimpio
 Luiza Monica Vieira de Oliveira
 Luiza Silva de Souza
 Lurdelene dos Santos da Silva
 Lusineide Rosa Bandeira
 Lusirene Pereira da Silva
 Lusirene Venancio Farias Ferreira
 Luzia Adriana Leite da Costa
 Luzia Ana dos Santos
 Luzia Ana Pinheiro da Silva
 Luziane Ferreira da Silva
 Luzyanne Maria da Silva



Maciana Queiroz Amorim
 Magna Franciany Costa Abreu
 Maires da Silva Costa
 Mairla Vieira da Silva
 Manoel Paulo Sobrinho Neto
 Manuela Gonzaga da Silva
 Mara Pereira de Oliveira
 Marcela Santos da Silva
 Marcelly Nascimento Moura
 Marcelo Barros da Silva
 Marcelo Gregório Lopes
 Marcelo Mendes Pereira
 Marcelo Nepomuceno Silva
 Marcia Dantas de Magalhães
 Marcia Maria Castro de Araujo
 Marcia Maria Pereira Andre Dias
 Marcia Maria Rodrigues de Freitas
 Marcia Ribeiro de Lima
 Marciana Dangenha Alves Pereira
 Marcielia Pinto Freires
 Marcilda Mendes Pereira
 Marcio Gonçalves da Silva
 Marcondes Benedito da Silva
 Marcos Antonio de Sousa Santos
 Marcos Daniel Chaves de Oliveira
 Marcos Vinícius Lima do Carmo
 Marfiza Araujo Rocha Segunda
 Margarida Marques da Hora
 Maria Adriana Alves
 Maria Adriana Alves Costa
 Maria Albaniza Dantas da Silva
 Maria Albaniza Mendes Caxias
 Maria Aldeniza de Freitas Sousa
 Maria Aldizia de Oliveira Santos
 Maria Alice Tinoco Campelo
 Maria Alice Veríssimo
 Maria Aline Gomes Maciel Pinto
 Maria Aliny Marques da Hora
 Maria Anelda Alves Brauna
 Maria Anileide de Almeida Gomes
 Maria Aparecida Araujo Mota
 Maria Aparecida de Freitas Silva
 Maria Aparecida de Oliveira
 Maria Aucirene Ferreira Silva
 Maria Audeni Maciel de Lima
 Maria Auricélia dos Santos Silva
 Maria Aurinete da Silva Feitosa
 Maria Aurismar Pinheiro
 Maria Auxiliadora de Castro Meireles
 Maria Benta Gomes dos Santos
 Maria Bernadete Castro Silva
 Maria Bernadete Pinheiro Dantas
 Maria Bezerra Rolim
 Maria Caroline da Silva Maximiano
 Maria Cicera de Lima Silva
 Maria Cileide de Almeida Gomes
 Maria Cirleir Oliveira Freitas
 Maria Claudia de Sousa Lira
 Maria Cleanice Martins Rodrigues
 Maria Clecida de Castro

Maria Cleidiane da Silva
 Maria Cleirisvânia de Siqueira Silva
 Maria Cleanice de Oliveira S. Gomes
 Maria Cleanice dos Santos Pereira
 Maria Clevaneide Costa Maia
 Maria Cristiana Alves Pereira
 Maria Cristiana Sousa Silva
 Maria Cristina da Silva
 Maria da Conceição B. de Sousa
 Maria da Conceição B. Morais
 Maria da Conceição Borges de Brito
 Maria da Conceição dos Santos
 Maria da Conceição Pereira
 Maria da Conceição Rabelo de Lima
 Maria da Conceição Rocha Andre
 Maria da Conceição S. dos Santos
 Maria da Conceição Xavier da Rocha
 Maria da Paz Carvalho Medeiro
 Maria Daci Andrade Lima
 Maria Daniele Lima Souza
 Maria Danielle da Costa
 Maria Danila Santos de Matos
 Maria das Dores Bezerra
 Maria das Dores Honório Sampaio
 Maria das Gracas F. do Nascimento
 Maria das Gracas Lima
 Maria das Gracas N. Cunha Rodrigues
 Maria das Gracas Ricardo da Silva
 Maria das Gracas Santos Almeida
 Maria das Gracas S. do Nascimento
 Maria das Neves Pereira da Silva
 Maria de Fatima Alves Marinho
 Maria de Fatima B. de Sousa
 Maria de Fatima Bezerra Duarte
 Maria de Fatima Camelo de Souza
 Maria de Fatima da Silva M. de Oliveira
 Maria de Fatima de Lima Costa
 Maria de Fatima Fernandes Silva
 Maria de Jesus da Silva
 Maria de Jesus Sampaio Meneses
 Maria de Lourdes L. Soares Feitosa
 Maria de Nazare Silva da Rocha
 Maria de Nazareth Vieira de Souza
 Maria Deuzilene Henrique de Souza
 Maria Dileuza Mendes Rodrigues
 Maria do Carmo Arruda Belarmino
 Maria do Carmo Carneiro
 Maria do Carmo de Arruda Belarmino
 Maria do Socorro Alves Oliveira
 Maria do Socorro Bezerra
 Maria do Socorro Costa Barroso
 Maria do Socorro de Souza
 Maria do Socorro Lima da Silva
 Maria do Socorro Soares Castro
 Maria Dolange Felipe da Silva
 Maria dos Praseres C. de Sousa
 Maria dos Prazeres C. dos Santos
 Maria Dulce Pereira Ambrósio
 Maria Edilene Oliveira
 Maria Edilsa da Costa Lima
 Maria Edinilza Rodrigues de Sousa
 Maria Edna Muniz Alves
 Maria Edvane Silva do Nascimento
 Maria Elcy da Costa
 Maria Elena Menezes Pereira
 Maria Elenilse Paiva Pereira

Segunda parte – Desenvolvimento

Maria Elenita de Freitas do Nascimento
Maria Eliana da Silva
Maria Eliane de Araujo
Maria Eliete Borges dos Reis Souza
Maria Elisângela Soares Cruz
Maria Elizângela Dias da Silveira
Maria Elizângela Lima Tabosa
Maria Elizângela Soares Cruz
Maria Erdenia Silva Nascimento
Maria Erikania Ribeiro
Maria Erivaneide dos S. de Assis
Maria Fatima Braga Paz
Maria Fernanda V. da Silva Oliveira
Maria Francilene Pereira de Almeida
Maria Gabriel da Silva Nascimento
Maria Gardenia Gabriel da Silva
Maria Geani Ramos Lopes
Maria Geralda Magalhães de Oliveira
Maria Gerlane Ribeiro da Silva
Maria Gileade Leitão Marques
Maria Gisely da Penha Alves
Maria Glauciane Silveira
Maria Gorete Silva Fernandes
Maria Halza Rodrigues de Sousa
Maria Helania Ferreira Gomes
Maria Helena Souza Almeida
Maria Helenilza Matos da Silva
Maria Helenita Pinheiro Santos
Maria Herbenia Bezerra de Menezes
Maria Iaria Suliana Pinheiro
Maria Iarla Bezerra Pereira
Maria Ilnaria Almeida Simião
Maria Iracilda Silva Caetano
Maria Irenildes Lourenço dos Santos
Maria Irisneide Ferreira de Sousa
Maria Iva Caracas
Maria Ivaneide da Costa Viana
Maria Ivaneide Ribeiro
Maria Ivanete da Silva
Maria Izabel de Aragão e Silva
Maria Janaina da Silva
Maria Janaina Moura de Araujo
Maria Jardenia Rodrigues de Castro
Maria Jesuíta Pereira Silva
Maria Joana Roseira Paulino
Maria José Alves Rodrigues
Maria José B. de Carvalho Ferreira
Maria José da Silva
Maria José de França
Maria José de Freitas Lima
Maria José de Moura
Maria José do Carmo C. Nascimento
Maria José Gomes Caracas
Maria José Silva da Cunha
Maria José Teles Moraes da Cunha
Maria Josiane da Silva Costa
Maria Josiene Lopes Pereira
Maria Jozenita Alexandre de Oliveira
Maria Juliana de Oliveira
Maria Juliene Aquino Castro
Maria Juliete Saravia Barroso
Maria Katiely Lima Pereira
Maria Leidamir A. do Nascimento
Maria Leiliane da Silva
Maria Leite de Lima Nogueira
Maria Leydiane Sousa

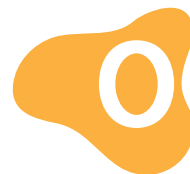
Maria Lidiane dos Santos Alberto
Maria Lidiane Freitas dos Santos
Maria Lildonice Araujo Silva
Maria Lilliana Gonçalves da Silva
Maria Losângela Martins de Sousa
Maria Lucelia Castelo da Silva
Maria Lucia da Silva
Maria Lucia de Menezes Paixão
Maria Lucia dos Santos P. Castro
Maria Lucia Gonzaga Moreira
Maria Lucia M. dos Santos Barboza
Maria Lucia Reis dos Santos
Maria Luciene Tavares Silva
Maria Lucilândia Lopes de Sousa
Maria Lucileide Porto Nojosa
Maria Lucivânia Barbosa da Silva
Maria Luisa Carvalho
Maria Marcia Alves de Sousa
Maria Marcilene Evangelista da Silva
Maria Marcleide Oliveira Bandeira
Maria Marilene Araujo de Oliveira
Maria Marleda Menezes Barreto
Maria Marlene Alexandre Silva
Maria Marli de Menezes Silva
Maria Marliene dos Santos
Maria Marlite Gomes de Araujo
Maria Marly de Souza da Costa
Maria Marnilce da Penha Marques
Maria Matos da Silva
Maria Meiriane de Oliveira
Maria Miriene Araujo
Maria Mirte Monteiro Silva
Maria Nadia Serafim de Souza
Maria Natalia Alves
Maria Natercia Gomes Bezerra
Maria Neiliane dos Santos Bezerra
Maria Neusa Oliveira Bento
Maria Noélia dos Santos
Maria Nunes Furtado Feitosa
Maria Olga da Silva
Maria Onélia Sabino Lima
Maria Ozaila Magalhães
Maria Ozélia Paula de Oliveira
Maria Perpetua Saraiva L. Santana
Maria Quevia Pereira da Silva
Maria Ravene Rodrigues de Araujo
Maria Rejane Sampaio
Maria Rigelia Moreira da Silva
Maria Rochele Oliveira Mesquita
Maria Rosângela Alves Couto
Maria Rosângela Araujo Gomes
Maria Rosiane dos Santos S. Ribeiro
Maria Rosiane Oliveira Mendes
Maria Rosilene de Castro Santos
Maria Rosimayre da Costa Pinheiro
Maria Rovenia Bezerra Maia
Maria Rute Veríssimo de Oliveira
Maria Sandra da Silva Freitas
Maria Sandra Santos da Silva
Maria Silvanete Sampaio dos Santos
Maria Socorro Costa Barroso
Maria Socorro de Macedo Favela
Maria Solange Bezerra da Silva
Maria Sonaria Alves
Maria Soraia Rodrigues dos Santos
Maria Sueli de Freitas Costa

Maria Sueli da Costa
Maria Telma Benevides de Araujo
Maria Ticiane da Silva Falcão
Maria Valcilene Marques
Maria Valdelice da Silva Lima
Maria Valderlene Rodrigues Dantas
Maria Valeria da Silva Freitas
Maria Valzilene Fonteles
Maria Valzilene Lopes
Maria Vanusa de Oliveira
Maria Vera Kenia Pinheiro
Maria Veraneide Medeiros
Maria Verlanerocha Monteiro
Maria Veronica Alves da Silva
Maria Wanderlea de Sousa
Maria Welma Fonseca Moreira Rocha
Maria Yasmim Lopes Lemos
Maria Zilda de Lima Santos
Mariana Tinoco Campelo de Paula
Marilene Campos de Souza
Marilene Maria Moreira da Silva
Marina Cleide Pereira da Silva
Marineide Colaço de Oliveira
Marisa Helena Gonçalves de França
Marla Rayanne Araujo Menezes
Marta da Silva Costa Moreira
Marta Maria Alves de Sousa
Marta Maria Moreira
Maryane Alexandre Moura
Marylia Gomes Sampaio
Maximiano Oliveira Ribeiro
Mayara Teixeira de Melo
Mayara Tyany Faustino Queiroz
Mayra Emanuelle dos Santos Lima
Meireane Santos Bastos
Meirivalde Monteiro Maia Lima
Michele de Souza Falcão
Michele Falcão Simões
Michele Pereira da Silva
Micheline Lima de Oliveira
Miguel de Sousa Braga
Mislândia Gomes da Silva
Monica Gomes da Silva



Nadia Maria de Araujo Maia
Nagela Moreira de Abreu
Nagila Maria Santos
Nagila Talita Beserra Costa
Natali Ferreira da Silva Alves
Natalia Félix da Silva
Natalia Martins Vieira
Natalia Santos de Castro
Nathalia Ferreira Barbosa
Nayane Kelcia Oliveira da Silva
Nayara Alves da Costa
Nayara Caroline Batista de Freitas
Nazareno Almeida Gomes
Neide Batista Silva Soares
Neila de Lima Carneiro

Neiva Aragão Pereira Soares
Neuziane Cordeiro da Silva
Neuzilandia Gomes da Silva
Nikelle Freire Maia
Nirla Maria Silva Pinheiro
Noélia Ribeiro da Rocha
Nora Ney Soares Nunes
Nora Ney Soares Ribeiro



Ocelio Alves da Silva Junior
Ocelio Cavalcante Silva
Odete de Sena Melo
Olga Siqueira de Paiva
Olimpia Maia de Castro
Onilda Carneiro de Azevedo
Orlando Chiappetta Filho
Oslândia Maria Chaves
Osmarlene Cruz dos Santos



Patricia de Souza Pinheiro
Patricia de Souza Silva
Patricia Ferreira Maciel
Patricia Pinheiro Viana
Patricia Rodrigues Lima
Paula Frassinetti Vieira Freire
Paulo Alves de Melo
Paulo Elian Araujo Moreira
Paulo Hedelberto de Souza
Paulo Henrique Castro de Araujo
Paulo Henrique de Freitas Peixoto
Paulo Raimundo da Silva
Pedro Cleciano Bernardo Simplício
Pedro Neto Teixeira Santos
Peterson Sávio Souza Dantas
Petrônio Cavalcante
Petrônio Floriano de Paiva
Platini Barbosa Soares
Prisciane Lucena de Souza
Priscila Dias dos Santos



Rafael Araujo Silva
Rafaela Juvêncio Rafael Medeiros
Rafaela Santos Pereira
Raima Eve da Silva Braga

Raimara Teixeira Santos
 Raimunda Bezerra Alves
 Raimunda Castro de Araujo
 Raimunda Helena Silva Augusto
 Raimunda Lucia Vieira Freire
 Raimunda Maria Alves Sales
 Raimunda Maria de Sousa Oliveira
 Raimunda Pereira dos Santos Melo
 Raimunda Rodrigues dos Santos
 Raimunda Suelia da Silva
 Raimundo Audio de Freitas Silva
 Raimundo Maciel da Costa
 Raimundo Nonato Lima da Silva
 Raquel Alves Parente Sanders
 Raquel Gomes da Silva
 Raquell do Nascimento Barros
 Regiane Uchôa de Oliveira
 Regilene Silva Galvão
 Regilene Simão Bezerra
 Reginalda Celia Freitas de Oliveira
 Reginaldo Gomes Nunes
 Reginaldo Rodrigues Ribeiro
 Rejane Alves de Alucena
 Rejane dos Santos Lima
 Renata Dias Barreto
 Renata Gomes de Lucena Borges
 Renata Maria Aparecida do Nascimento
 Renata Moraes da Cunha
 Renato Moreira dos Santos
 Rener Queiroz de Albuquerque
 Rhavenna Maria Sales Silva
 Ricardo Messias de Oliviera
 Rita Alves Sales
 Rita de Cassia Barros
 Rita de Cassia da Silva
 Rita Helena Rocha Lima
 Rita Maria de Almeida Pereira
 Rita Rildence de Almeida
 Rivaney G. de Araujo do Nascimento
 Rizelio Vieira Pinto
 Roberta Alzaneida Paz Alves
 Roberta Kelly da Silva Santos
 Roberta Pinto de Lima
 Rochelle Oliveira de Mesquita
 Rochely Maria da Silva
 Rodriane da Silva Ribeiro
 Romilda Maria de Sousa
 Ronaldo Adriano Pinheiro
 Rosa Andrade de Lucena da Silva
 Rosana Costa Lima Cabral
 Rosângela Carneiro da Silva
 Rosângela Kelly da Silva S. Rocha
 Rosângela Maria Soares Cruz
 Roseli da Costa Guimarães
 Roseneide Oliveira da Costa
 Roserlândia Fernandes Bezerra Lima
 Rosiane de Paula Santos
 Rosiane de Sena Barros
 Rosie Pereira de Melo
 Rosimeire de Oliveira da Silva
 Rosimeire Menezes dos Santos
 Rosimeyre Melo da Silva
 Roziane de Souza
 Rozilda Maria dos Santos
 Ruberlandia de Lima C. de Castro

Ruberval de Sousa Vasconcelos
 Rubevania Barbosa de Moura
 Rufino Pedro Ferreira
 Ruth Daiane de Jesus Souza
 Rutineia Costa Cardoso



Salma Dias Trabulsi
 Samanda Suriane de Souza Barros
 Samia Pereira do Monte
 Samires Castro Almeida
 Samuel de Lima Magalhães
 Samuel Vieira Costa
 Samuelly Ferreira Campos
 Samys de Castro Almeida
 Sanara Pereira do Monte
 Sandra Chaves Sousa
 Sandra Maria Alves Dias Sousa
 Sandra Maria Braz de Oliveira
 Sandra Maria de Santiago V. Pinto
 Sandra Maria de Sousa
 Sandra Maria Ferreira Duarte
 Sandra Regina Nogueira Freitas
 Sandra Rejane Bezerra Holanda
 Sara do Nascimento Barros
 Sarha Freire Pereira
 Sarita Barreto
 Saulo Peixoto Cavalcante
 Sebastiana Cilene Alexandre Nazário
 Selma Maria Mendes
 Serginaldo da Silva
 Sheilla Sousa Araujo
 Sheure da Silva Sombra
 Shirley Oliveira Ferreira
 Siane de Castro Rocha Pereira
 Sidenia Maria Nogueira Nobre Alves
 Sidiene Silva Pereira
 Silria Lorena do Nascimento
 Silvaneide da Silva Gomes Miranda
 Silvanildo Santos da Silva
 Silvia Elaine da Rocha Silva Pontes
 Silvia Helena Alves D. Freitas
 Silvia Helena Azevedo Marques
 Silvia Helena Mendes Batista
 Simone Lopes Eloi
 Simone Nunes da Silva
 Simônica da Silva Bezerra
 Socorro Mikaelle de Araujo Muniz
 Sofia Bezerra da Silva
 Sofia Carvalho do Nascimento
 Sonia Maria Martins de Araujo Forte
 Sonia Sandra Sales Sanders
 Suely de Castro Rocha
 Suyanne Mirella de Araujo Costa
 Swianne Renna R. Correia Ribeiro



Taissa do Nascimento Sousa
 Tamires Ribeiro Braga
 Tania Maria Araujo de Oliveira
 Tatiana Moreira de Souza
 Tatiane de Lima Freitas
 Tatiane Galdino de Sousa
 Tatyane Costa Barroso
 Tereza Neuma Costa
 Terezinha L. de Meneses Saldanha
 Thaís Mara Matos da Silva
 Thaís Moraes Alves Lima
 Tiago Alves Honório



Vagner Rodrigues dos Santos Junior
 Valdecina Souza da Silva
 Valdelia Cardoso Souza
 Valdenia Pereira da Silva
 Valdenia Santiago Araujo
 Valdenisa Silva de Sousa Fernandes
 Valdenisia Pereira Lima
 Valdivino José de Lima Neto
 Valeria Claudia S. do Nascimento
 Valeska Mara da Silva Alves
 Valma Maria Bezerra da Silva
 Vanderlândia Lucas Oliveira
 Vanderlânia Alves Campos
 Vanessa Glecia Ribeiro de Lima
 Vanessa Miranda
 Vanessa Pinheiro de Sousa
 Vania Maria Gomes da Silva
 Vanuza Gomes Rodrigues Rabelo
 Vastir Ferreira da Silva
 Veronica Cândida da Costa
 Vicente Carvalho
 Vladiana Maria Costa P. de Moura



Wanderley Pereira
 Wiara Lima Matias
 Wilma Ferreira Pinheiro
 Wladimyr Paz Gomes



Yolanda Ferreira da Costa



Zelia Maria de Freitas
 Zilma Benedita da Silva



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil EM MINAS GERAIS

13

Minas Gerais, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de 19.597.330 habitantes. Ocupa uma área de 586.522,122 km² e apresenta o maior número de municípios do país, 853, com densidade demográfica de 33,41 hab/km². A taxa de analfabetismo no estado, segundo a Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, é de 8,35%.

A trajetória do Projeto MOVA-Brasil em Minas Gerais começou em 2008, contemplando a capital Belo Horizonte e a região metropolitana, expandindo-se, nos anos seguintes, para a região norte do estado.

Nesses anos, o Projeto seguiu alfabetizando para além das letras e dos números. Foram instaladas 492 turmas no estado, localizadas em diferentes espaços e atendendo a muitas realidades: assentamentos e acampamentos da reforma agrária,

unidades prisionais, comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, vazanteiras e ciganas, instaladas no campo e na cidade.

Outra particularidade do Polo Minas Gerais foi o atendimento às **pe-soas com necessidades educativas especiais** na EJA, que, de acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p. 6), diz respeito a qualquer educando “cujas necessidades decorrem de deficiências ou dificuldades de aprendizagens que emergem em qualquer tempo ou fase da escolarização”. Desta forma, qualquer educando, independentemente de faixa etária, origem, cor, etnia, condições físicas, emocionais, intelectuais e outras, tem o direito a aprender na escola ou em projetos educacionais. Um grande desafio para a educação inclusiva brasileira até hoje é superar a sociabilidade na escola, proporcionando também aprendizagens educacionais significativas.

Ao longo de sua trajetória, o polo criou turmas que se distribuíram em diversos municípios e revelou experiências nas quais o saber popular se expressava nas comunidades (em diversos espaços) e se expandia pela capital, pela região metropolitana e pelo norte do estado. As tabelas a seguir apresentam alguns dados sobre a atuação do Projeto e sua evolução no Polo Minas Gerais:

EQUIPE DO POLO | 2013

Articulador social

Gildo Roberto Almeida

Coordenadora

Maria Aparecida Afonso Oliveira

Assistentes pedagógicas

Luzia Alane Rodrigues e Michele dos Santos Carneiro

Auxiliares administrativas

Priscila de Freitas e Simone Aparecida dos Santos

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	6	64	1.397
2ª etapa	14	86	1.815
3ª etapa	24	117	2.399
4ª etapa	29	129	2.883
5ª etapa	19	96	2.080

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	50*	492	418	10.574

*Não corresponde à soma da coluna, mas aos municípios efetivamente atendidos nas etapas de 1 a 5 do Projeto.

Nesses anos em que atuou no estado de Minas Gerais, o MOVA-Brasil sempre procurou atender à população dos municípios mais destituídos da ação do poder público por razões políticas, sociais e humanitárias, em busca de contribuir para o exercício da cidadania de mulheres e homens que, apesar de ainda viverem à margem da sociedade (que é desigual e excludente), insistem e persistem na afirmação de sua dignidade – a todo o momento desafiada e ameaçada. A atuação do Projeto tem sido nos bairros da periferia de Belo Horizonte e sua região metropolitana até as comunidades mais longínquas do norte do estado.

Em Minas Gerais, o MOVA-Brasil chegou aos seguintes **municípios**: Belo Horizonte, Betim, Bocaiúva, Bonfim, Brasília de Minas, Brumadinho, Capitão Enéas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Coração de Jesus, Cordisburgo, Engenheiro Dolabela, Engenheiro Navarro, Esmeraldas, Francisco Dumont, Funilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibirité, Itacambira, Itacarambi, Jaboticatubas, Jaíba, Janaúba, Jequitaiá, Jequitibá, Mário Campos, Matias Cardoso, Mirabela, Montes Claros, Nova Porteirinha, Ouro Branco, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pirapora, Pitangui, Pompéu, Porteirinha, Raposos, Riacho dos Machados, Ribeirão das Neves, Rio Manso, Sabará, Santa Maria de Itabira, São Francisco, São Francisco de Paula, São João da Ponte, São João das Missões, São Joaquim de Bicas, São Romão, Sarzedo, Varzelândia e Verdelândia.

Pode-se afirmar que a preocupação central do Projeto MOVA-Brasil, no Polo Minas Gerais, tem sido a inclusão e a emancipação de homens e mulheres que participaram das turmas de alfabetização, movidos pela amorosidade sobre a qual nos fala Paulo Freire e fazendo valer os versos da canção do compositor mineiro Beto Guedes: “*Vamos precisar de todo mundo pra banir do mundo a opressão/Para construir a vida nova vamos precisar de muito amor*” (trecho da música *Sal da Terra*, composta por Beto Guedes e Ronaldo Bastos, gravada originalmente no álbum *Contos da Lua Vaga*, lançado em 1981).

A Leitura do Mundo e a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico

Com base nas especificidades dos municípios atendidos, o Polo Minas Gerais trabalhou em suas formações e discutiu com vários setores e representações sobre o papel do Projeto nas comunidades onde atua.

O grande propósito dos trabalhos desenvolvidos a partir da Leitura do Mundo é colaborar para a promoção da autonomia do educando. A partir da realidade das comunidades, foram selecionados Temas Geradores que envolviam situações significativas, ou seja, situações-problema que interferiam diretamente na convivência social e no acesso aos direitos sociais.

A grande diversidade das turmas presentes nas comunidades tradicionais (tais como os geraizeiros; quilombolas; indígenas; agroextrativistas; ribeirinhos; vazanteiros; agricultores familiares; assentados e acampados da reforma agrária; moradores das periferias e apenados das unidades prisionais) revelou a necessidade de se pensar como fazer para que os mais diversos grupos sejam atendidos nas turmas.

Nesse sentido, a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) do Polo Minas Gerais

considerou os espaços de encontro e formação de coordenação, educadores/monitores, educandos, e, a partir deles, discutiu a proposta “ampliada” do PEPP em âmbito nacional. Com base nos entendimentos teórico-práticos, reelaborou-se uma proposta que respeitasse e contemplasse a realidade do polo.

E se “a Leitura do Mundo precede a leitura da palavra”, como afirma Paulo Freire (1989, p. 9), a Coordenação de Polo agiu no sentido de entender as realidades de suas turmas, por meio de visitas, formações, relatos de experiências, contato com os articuladores e apoiadores, realizando reuniões com parceiros e participando de atividades sobre essas diferentes realidades.

O educando deve ser inserido – e se inserir – num processo criador, do qual ele é também sujeito. Por isso, várias ações de mobilização de turmas nas comunidades e projetos paralelos foram amplamente abraçados pelos educandos, educadores/monitores e comunidades. A diversidade das turmas revela a necessidade de se pensar, todo o tempo, em como fazer com que os mais diversos grupos estejam sempre representados e respeitados em suas turmas. Para cada comunidade, houve a organização de um planejamento específico que desse conta de atender à realidade local, bem como de realizar atividades

Atividade para a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), em junho de 2012 (MG)



Segunda parte – Desenvolvimento

de mobilização visando à transformação destas mesmas realidades.

Um aspecto fundamental no processo de Leitura do Mundo é a caracterização dos educandos e educadores/monitores envolvidos no processo de alfabetização desenvolvido pelo MOVA-Brasil. A seguir, apresentamos algumas **características dos educandos e das educandas** da 5ª etapa, para que, conhecendo-as um pouco, possa-se entender mais sobre a atuação do próprio Projeto em Minas Gerais.

Com base no Sistema MOVA 2013, 49,1% dos **educandos** se declaram pardos, segundo os critérios de autodeclaração do IBGE; 24,8% se declaram pretos; 21,6% brancos; 0,6% indígenas e 1,5% dos educandos não informaram sua cor e/ou etnia.

A faixa etária dos educandos está, predominantemente, entre 30 e 59 anos, somando 62,5% do total de educandos. Maiores de 60 anos formam 27,1% dos educandos e os educandos jovens, entre 18 e 29 anos, chegam aos 9,1%. 1,3% dos educandos têm entre 15 e 17 anos.

No polo, ainda de acordo com o Sistema MOVA, a predominância é de pessoas do sexo

feminino, 59,3% (e 40,7% do sexo masculino). Os dados comprovaram que 40,6% dessas pessoas frequentaram a escola mais de um ano; 33,1% frequentaram até um ano; 26,3% nunca frequentaram e 0,1% não informaram.

89,9% são **alfabetizadoras**, enquanto que 10,1% são alfabetizadores. A faixa etária predominante no Projeto MOVA-Brasil em Minas Gerais é entre 30 e 59 anos, o que corresponde a 56,6% de todo o corpo docente; 42,4% deles estão entre os 18 e os 29 anos; 1% dos educadores/monitores têm mais de 60 anos.

Em relação à experiência com Educação de Jovens e Adultos, os índices apontam que 70,7% não possuíam experiência na área, enquanto que 29,3% já tinham experiência anterior. A escolaridade dos monitores se mostra diversificada: 50,5% dos monitores possuem Ensino Médio completo; 20,2% Ensino Superior completo; 15,2% cursam o Ensino Superior; 9,1% têm o diploma de Ensino Fundamental; 4% ainda cursam o Ensino Médio e 1% dos educadores/monitores abandonaram os estudos antes de concluir o Ensino Médio.



II Encontro de Educandos, em 5 de setembro de 2012, no Núcleo Nascentes (MG)

I Encontro de Educandos, realizado no dia 30 de setembro de 2011, em Belo Horizonte (MG)



Em destaque, as principais atividades

Durante a trajetória do MOVA-Brasil no estado, foram desenvolvidas várias atividades que merecem destaque pela importância que exerceram na vida das educandas e dos educandos, das educadoras e dos educadores, constituindo-se como um intenso processo de formação propriamente educacional e amplamente humanitário, alterando significativamente a qualidade de vida das pessoas envolvidas. Apresentaremos aqui um pouco dessas ações, para que se tenha ideia da atuação do Projeto no estado ao longo desses anos.

Adequação de espaços de ensino-aprendizagem à prática pedagógica

Em 2011, as primeiras ações de mobilização da comunidade do Barreiro, em Jaboticatubas, referiram-se à organização da infraestrutura dos espaços de ensino-aprendizagem envolvendo toda a comunidade. As aulas aconteceram na antiga sala da escola rural, que estava sem luz, precisando de pintura, quadro, carteiras e cadeiras. Para abrigar a turma do MOVA-Brasil, a comunidade fez um mutirão com a Amanu (associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2007 e atuante na cidade), que é colaboradora e parceira local. Foi ensinada a *ecotécnica* da produção de Tinta de Terra, que é uma tinta bonita, ecológica, barata, não tóxica e muito fácil de fazer.

Articulação com a ONG Moradia e Cidadania

Também em 2011, a partir da articulação da Coordenação de Polo, a ONG Moradia e Cidadania cedeu, para as turmas do MOVA de Ribeirão das Neves e

COORDENADORES LOCAIS – MINAS GERAIS

Adão Pedro Batista Jesus Aguiar
Alba Valéria Neiva Rodrigues
Alessandra Milena Bessa da Silva
Ana Emília Rocha do Amaral
Ana Paula Leite da Assunção
Claudia Maria de Oliveira Santana
Cleidionice Pereira dos Santos
Cleiton Henriques da Silva Pereira
Edivânia de Souza
Edna Angelica Gomes
Efigênia Cristian da Silva Santos
Francisca Soares da Cruz Souza
Gilvan Maria de Oliveira Santos
Gislaine Consuelo dos Santos
Haidemar Chaves Sousa
Joana Maria Soares de Jesus
Juliana Aparecida Elioteiro
Kelli Pinto de Souza
Larissa Lopes Garcia Giroldo Venturin
Laurisaura da Mota Ribeiro
Lilian Jacqueline da Silva
Lilian Paraguai
Luiz Felipe Lopes Cunha
Marcela Guimarães Lacerda
Maria Aparecida Martins dos Santos
Maria Giselle Mota Araujo
Michele Aparecida dos Santos Carneiro
Olívia Dias Leal
Oswaldo Samuel Costa Santos
Raquel de Cássia Oliveira Santos
Regina Celia da Silva Porfírio
Sandra Costa Sampaio
Sandra da Conceição Nascimento Gomes
Vladimir Lourenço de Almeida
Zulma Aparecida Francisco Pires



Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais, em março de 2011 - Montes Claros (MG)



Participantes da Formação Inicial de Coordenadores Locais, em fevereiro de 2011 - Belo Horizonte (MG)

Jaboticatubas, cadeiras, mesas, madeiras para reforma e, para a sede do polo, quadros de avisos e armários.

Articulação para planejamento de novos espaços

Em 2012, no município de Ribeirão das Neves, toda a comunidade se organizou para a mobilização e o planejamento dos espaços de funcionamento das turmas do MOVA-Brasil. No dia 31 de maio, uma atividade reuniu educandos, educadores/monitores e a participação de vários setores da sociedade civil organizada. O Projeto MOVA-Brasil, presente no município desde 2010, contribuiu de forma significativa para diminuir os índices de analfabetismo da região, fortalecendo as ações da agricultura urbana e gerando debates importantes para o desenvolvimento da localidade. As ações do MOVA em Ribeirão das Neves tiveram como parceira e articuladora a Rede de Educação Cidadã (Recid) e outros importantes aliados que contribuiram para a atuação do Projeto.

Aula inaugural

Também em 2012, na região norte do estado, no município de Riachão, cidade do grande cantador de coco Zé Coco do Riachão, as turmas dos municípios de Mirabela, São Francisco e Riachão tiveram uma aula inaugural unificada. Na oportunidade, a Coordenação de Polo falou sobre as ações do Projeto e os objetivos que envolvem a mobilização social.

Oficinas de cinema comentado

Em 2011, o Núcleo Semear, de Ribeirão das Neves realizou, em parceria com a Rede de Educação Cidadã (Recid), sessões de filmes para educadores, educandos e demais membros da comunidade. O destaque foi o filme *Central do Brasil*, que contou com a presença da professora Shirley Miranda, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG). Promoveu-se um bate-papo com os participantes, despertando suas reflexões sobre as questões da alfabetização, a Leitura do Mundo e a compreensão do mundo lido.

Projeto de Literatura

Ainda em 2011, nas Formações Gerais e Continuadas do Polo Minas Gerais, foi trabalhado o Projeto de Literatura, cujo objetivo era estabelecer ações voltadas para a formação de educadores leitores. Ao desenvolver o uso da literatura nas ações de alfabetização, potencializaram-se as ações do Projeto. Em Belo Horizonte, houve a presença da professora Maria Antonieta Pereira, docente da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora da ONG Teia de Textos, que palestrou sobre a importância da leitura na vida do educador. Em Montes Claros, foi realizada uma oficina de literatura de cordel, na qual educadores/monitores elaboraram cordéis de acordo com os Temas Geradores. Os educadores aceitaram muito bem a proposta e a noite cultural foi marcada por um sarau de poesias.

Observatório do Campo – UEMG/Nepeja

As turmas localizadas nos assentamentos e acampamentos, no norte do estado, foram acompanhadas pelo Observatório do Campo, em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o Núcleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (Nepeja). O acompanhamento, realizado em 2011, previu a utilização do material didático elaborado a partir das experiências das turmas dos assentamentos.

I Encontro de Educandas e Educandos – 2011

O I Encontro dos Educandos do Polo Minas Gerais aconteceu no dia 30 de setembro de 2011, na Faculdade de Educação da UFMG, e contou com a presença de aproximadamente 140 pessoas de 12 municípios mineiros. Entre os participantes, estiveram presentes 70 educandos, 47 educadores, quatro coordenadores locais, além da Coordenação de Polo, parceiros e convidados. Dentre os parceiros e convidados destacamos a presença de: Rosely Carlos Augusto (educadora da Recid), Leôncio Soares (professor da Faculdade de Educação e coordenador do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da UFMG), Conceição Clarete Xavier, a Teca (professora da UFMG e coordenadora do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG - CENEX e do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Complexo - NEPPCOM), Gil do Roberto (articulador MOVA-MG), Daya Gloor (Associação Amanu), Tovar (professor da rede pública de Belo Horizonte), Maria Conceição Menezes, a Sãozinha (Recid) e representantes da Escola Família Agrícola Paulo Freire.

O tema do encontro era sobre a conquista ao direito de acesso e permanência do jovem e do adulto na EJA de qualidade, no campo e na cidade. As temáticas discutidas no encontro serviram para conhecer e refletir sobre a realidade dos educandos.

A reflexão perpassou desde a importância da alfabetização como promotora da transformação pessoal e social até a aquisição mais técnica da leitura e da escrita. Vale ressaltar que essas reflexões eram feitas a partir das ações e contribuições do MOVA no âmbito da educação para o longo da vida. Houve momentos de intercâmbio de experiências e relatos de vida com histórias de superação e desafios de educandos e de educandas que tiveram o direito negado à educação em outras épocas de suas vidas.

II Encontro de Educandas e Educandos – 2012

A realização do II Encontro dos Educandos, ocorrido em dois momentos, Belo Horizonte (21 de setembro) e Montes Claros (28 de setembro), foi o grande momento do Projeto MOVA-Brasil na etapa de 2012, com o tema *Cultura Popular e ensino de jovens e adultos: valorização da identidade e possibilidade no mundo do trabalho*.

O tema surgiu com base na proposta político-pedagógica freiriana que nos orienta, valorizando o universo e a história de vida dos educandos, levando em consideração seus fazeres e saberes em relação à cultura e ao mundo do trabalho. Antecedendo a realização do Encontro Estadual, os debates foram sendo desenvolvidos, virando planejamento de aula nas turmas e nas reuniões semanais. A partir daí, os núcleos se mobilizaram e realizaram oito encontros regionais. Os encontros aconteceram em Ribeirão das Neves, Jaboticatubas, Betim, Montes Claros (três núcleos), São Francisco e Janaúba. No Encontro Estadual, que foi a culminância de todo esse processo, participaram 360 pessoas, entre elas, 60 educandos representantes de todas as turmas e núcleos. Contamos também com a presença e a preciosa contribuição dos parceiros do Projeto, que colaboraram de muitas formas: doação de alimentos, canecas, cessão de espaços, transporte, fotografias, registros, divulgação, entre outros. Destacamos duas atividades que marcaram o encontro: a Feira de Saberes (espaço onde os educandos puderam mostrar o que vêm produzindo nas comunidades e nas turmas) e as Apresentações Culturais – educandos nos presentearam com suas manifestações artísticas, como teatro, dança das lavadeiras, ciranda, músicos, poetas, dança de São Gonçalo. Muitas foram as apresentações que marcaram o encontro realizado no Polo Minas.

Encontro de Formação de Educadores e Educadoras

Na 3ª etapa realizada em 2011, o Polo Minas Gerais atendeu 117 turmas localizadas em 24 municípios. Para a Formação Inicial de Coordenadores Locais e Monitores, realizaram-se dois períodos de formação. O primeiro momento ocorreu nos dias 28 de

fevereiro a 4 de março daquele ano, no Sesc Venda Nova, em Belo Horizonte, e contou com a presença de 70 participantes. Já na região norte do Estado, a formação ocorreu nos dias 14 a 18 de março de 2011, no Sesc Pousada Montes Claros, e contou com a presença de 60 participantes. Os educadores/monitores ficaram instigados a conhecer mais profundamente a realidade da comunidade onde viviam. Alguns relatos mostraram o quanto a Formação Inicial – para muitos, o primeiro contato com a Metodologia Freiriana – provocou a necessidade de expandir o conhecimento em torno das questões que envolviam as comunidades em que atuavam.

V Encontro da Rede MOVA BRASIL Sudeste: Alfabetização, Inserção e Mobilização Social

Belo Horizonte sediou o V Encontro da Rede MOVA BRASIL Sudeste entre 5 e 7 de agosto de 2011. O encontro contou com a participação de 300 delegados, representantes da Região Sudeste, que compartilhavam o desejo de fortalecer as ações da EJA.

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Núcleo de Estudos do Pensamento Complexo e do Centro de Extensão, foi parceira do encontro.

O tema proposto, *Alfabetização, intervenção e mobilização social*, teve por objetivo ir além das ações de alfabetização, avaliando de que forma poderia intervir na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento do País.

A equipe de coordenação do MOVA-Brasil esteve à frente de toda organização e realização da atividade que, segundo os participantes, representou um grande momento da Educação de Jovens e Adultos no estado e na região.

III Formação Continuada – Montes Claros e Belo Horizonte

Em setembro de 2011, o Polo Minas Gerais promoveu a III Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais. Dentre as atividades realizadas, destacamos a teleconferência, que proporcionou a troca de experiências em alfabetização entre o grupo de Montes Claros e a coordenadora da EJA do IPF, Alessandra Rodrigues.

Formaturas e celebrações da 3ª etapa do Projeto MOVA-Brasil

O Polo Minas Gerais promoveu, em dezembro de 2011, nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, as formaturas e celebrações de 117 turmas do Projeto MOVA-Brasil. A especificidade de cada local garantiu uma rica diversidade na realização das celebrações que expressaram a relevância social e o potencial transformador da alfabetização e da Educação Popular. Os parceiros do MOVA-Brasil em Minas Gerais – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG); Associação Amanu; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Rede de Educação Cidadã (Recid); Cabo Jair Santos; Rede Nós Amamos Neves; Centro de Estudo e Pesquisa de Ribeirão das Neves; Secretaria de Direitos Humanos de Betim; BR Biodiesel e Câmara Municipal de Brumadinho – apoiaram e contribuíram para a realização das celebrações.

Transformação socioeducativa

Além de um conjunto de ações desenvolvidas no polo, vale ressaltar alguns resultados sociais dessas ações. A promoção de atividades de impacto social envolveu uma série de articulações dentro do Projeto, nas quais os educandos e educandas refletiam sobre diversificadas realidades que culminaram em ações para o desenvolvimento e a cidadania.

Lutar é viver! MOVA-Brasil no Grito dos Excluídos 2013

O dia 7 de setembro de 2013 foi regado a emoções em Ribeirão das Neves. Amigos de lutas se encontrando e se organizando para mais um *Grito dos Excluídos*, reivindicando, pacificamente, melhorias para a população nevensense.

O Projeto MOVA-Brasil foi representado pelo Núcleo Areias, com a presença da coordenadora local, Edna, e dos educadores Adalberto, Rosana, Vinícius, Mara, Samuel e educandos de três turmas do núcleo.

Educanda participa do *Grito dos Excluídos*, no dia 7 de setembro de 2013, em Ribeirão das Neves (MG)



Neste *Grito*, foi expressa a angústia da população que sofre pela ausência do poder público. A população que se encoraja e mostra ao mundo que Neves é linda, é vida, é luta e vitória diária, é arte e cultura dos jovens e adultos – educandos e educadores populares que fazem a opção de transformar a dura realidade em que vivem.

A participação dos educandos e educadores/monitores do MOVA-Brasil reforçou a importância e a necessidade de uma educação libertadora e inclusiva, que de fato busque promover a inserção dos sujeitos que carregam os estigmas da exclusão social.

A mística inicial deu o tom dessa manifestação popular, que seguiu pelas ruas da cidade com faixas, cartazes e muita animação, levando a público as reivindicações dos excluídos e excluídas que marcharam juntos. Foi um importante momento de exercício de cidadania, denúncia e anúncio de que a construção de outra sociedade mais justa, fraterna e igualitária é possível, e depende do esforço de cada um e de todos, organizadamente.

Nessa Terra Tudo Dá

Em Jaboticatubas, a Associação Amanu – Educação, Ecologia e Solidariedade (associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2007 e atuante na cidade) participou ativamente das mobilizações, e os envolvidos aproveitaram a oportunidade para divulgar, em 2012, o projeto *Nessa Terra Tudo Dá*. Neste primeiro momento, o projeto, que atua junto a turmas do MOVA-Brasil do núcleo de Jaboticatubas, teve três focos: formação das educadoras para o trabalho com a temática da agricultura familiar, apresentação do projeto *Nessa Terra Tudo Dá* às comunidades (em palestras abertas) e incentivo ao uso do material elaborado sobre agricultura familiar.

Ações de mobilização social

No dia 5 de setembro de 2011, cerca de 100 pessoas dos movimentos sociais do norte de Minas Gerais, incluindo educadores/monitores do Projeto MOVA-Brasil, acamparam em frente à prefeitura de Montes Claros para reivindicar, entre outras questões, a garantia da continuidade dos estudos aos educandos do Projeto. A partir dessa mobilização, foi estabelecido um diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, que se prontificou a atender tal pedido.

Construção de iniciativas para a transformação socioeducativa

No norte de Minas Gerais, o Projeto MOVA-Brasil participou de projetos e iniciativas que culminaram na realização de duas importantes atividades e que objetivaram transformar e fortalecer o cenário socioeducativo da região.

I Seminário Regional de Educação do Campo e Ruralidades

O Projeto MOVA-Brasil demonstrou reafirmar seu compromisso com educadores e comunidades participando da organização e da realização do I Seminário Regional de Educação do Campo e Ruralidades. O seminário aconteceu em Montes Claros, entre os dias 23 e 25 de maio de 2012. Neste evento, estiveram presentes 25 educadores/monitores do Projeto MOVA-Brasil, que participaram ativamente das atividades propostas.

Os educadores e a Coordenação de Polo realizaram relatos de experiências e apresentação de trabalhos. Houve também a contribuição do professor Luiz Marine, do Instituto Paulo Freire, que participou da mesa temática sobre *Educação e Sustentabilidade*, fomentando o debate sobre a *Ecopedagogia e a Cidadania Planetária*.

Segundo a Coordenação de Polo, 90% das comunidades presentes no seminário eram formadas por indígenas, assentados da reforma agrária, quilombolas, pequenos agricultores (entre outros), que possuem turmas no MOVA-Brasil.

Depoimentos e histórias de vida

Os elementos que fazem com que muitas destas comunidades resistam também aparecem com destaque nas turmas, entre eles a cultura, seus modos diversificados de produção e reprodução da vida, subjetividades e crenças.

Um destaque no polo é a realização dos Encontros de Educandos, quando há o compartilhamento da riqueza de diversas culturas, conhecimentos e saberes. São momentos de alegria que propiciam a interação entre os educadores/monitores e os educandos. Desse modo, apresentamos a seguir um pouco do que pensam e o que dizem alguns sujeitos que fazem e refazem sua história e a história do Projeto no estado de Minas Gerais.

“Hoje o sol brilha mais para mim”

Eu nasci no estado do Pará, no dia 27 de junho de 1979, pertencço a uma família de 11 irmãos e naquela época não tive oportunidade de estudar. A situação era difícil, não tínhamos casa própria e mudávamos constantemente para outro lugar. E eu não firmava na escola. E, tempos depois, eu me mudei para a cidade de Montes Claros. Um dia, fui convidada pela professora para fazer parte do MOVA-Brasil.

No MOVA, eu aprendi a ler e escrever. Sempre muito esforçada e atenta às aulas, a minha vida estava mudando, eu estava conseguindo me comunicar melhor. Antes eu dependia totalmente das pessoas, não andava de lotação sozinha, não ia ao centro sozinha, não resolvia nada sozinha. Hoje eu leio tudo e vou ao centro. Eu precisava abrir uma conta na Caixa, e fui sozinha, lendo tudo, tudo passo a passo, e me comuniquei muito bem com as pessoas.

Como saí feliz dali...

Hoje o sol brilha mais para mim. Este ano, fui ao Pará e minha mãe percebeu o quanto eu estava mais feliz. Falei o motivo da minha felicidade e a incentivei a estudar também. E a minha mãe foi para a escola. Hoje está estudando também, lá no Pará.

Eu desejo continuar estudando, não quero parar mais, eu voltei a sonhar... Sonho em ser uma professora dedicada e vou lutar com todas as minhas forças.

O MOVA tem um significado muito especial na minha vida, hoje sou uma nova pessoa. É como uma pessoa que andava na escuridão e hoje é tudo tão claro... E eu me emociono em dizer isso. O MOVA me libertou, me transformou e sou uma nova Márcia.

Márcia Soares de Souza Santos, 33 anos, educanda e moradora de Montes Claros

Jair Santos, parceiro do MOVA-Brasil, disse:

Ao longo de alguns anos de parceria, pude vivenciar as transformações que o Projeto proporcionou a inúmeros educandos, mudando a sua visão de mundo, não somente pelo fato de aprender a ler e escrever, mas também criando a percepção crítica, ampliando sua visão. Destaco o resgate da cidadania, a inserção no mercado de trabalho, a elevação da autoestima e o exercício da cidadania, como o direito ao voto que por longos anos lhes foi privado. A partir do momento em que estes educandos e educandas aprenderam a ler, aconteceram inúmeras mudanças significativas em suas vidas, como o simples fato de poder pegar um ônibus, ler um bilhete, usar o celular, ler a Bíblia. Ressalto, também, as mudanças que testemunhei na vida dos educadores, como presenciar mulheres que eram somente donas de casa e o Projeto as qualificou para a tão nobre missão de educar, trocar experiências e conhecimentos, principalmente com seus educandos, proporcionando-lhes uma nova visão de mundo.

A coordenadora local, **Cleidionice Pereira**, da Articulação do São Francisco Vivo, relatou:

Ao entender um pouquinho da Metodologia Freiriana, tão falada e admirada por vários profissionais da área, percebi o quanto meu pensamento, minha forma de olhar o mundo e minha vida, de forma geral, mudou muito, para melhor. Uma das maiores recompensas foi estar presente na realização de sonhos de pessoas que não tiveram a sorte de aprender a ler e escrever e que com o MOVA, tiveram a oportunidade do recomeço. Pois, além de substituir o dedo (*impressão digital*) pelo seu próprio nome nas assinaturas, tornaram-se donos de sua própria história, muitos com sonhos, ainda mais altos, como se tornar um universitário. E quando um educando nas visitas ou na rua chegava e agradecia, não tinha nada mais gratificante. Por fim, gostaria de agradecer de forma especial a Coordenação de Polo, que me ajudou muito.

Gostaríamos de registrar aqui a importância fundamental de cada parceiro para a realização de todas as ações que o Projeto desenvolveu ao longo desses seis anos no estado de Minas Gerais. Sempre foi possível contar com a parceria de órgãos públicos, como secretarias municipais, escolas e instituições comunitárias (igrejas, associações e movimentos sociais), além de parcerias com empresas e até mesmo com pessoas físicas.

A todos esses parceiros, nossos mais sinceros agradecimentos por contribuírem com o pagamento de parte da nossa dívida social com essas mineiras e mineiros que ainda não sabem ler e escrever, e por assumirem um papel primordial na luta por uma Minas Gerais de pessoas alfabetizadas, vivendo com a dignidade humana mais do que merecida.

Monitores - Minas Gerais



Adalberto Siqueira Moura
Adelaide Amaral Santos
Adelaine Bernardino Pinto Silva
Adma Vicentina Viana Pimentel
Adriana Aparecida Lemes Furtado
Adriana Margarida da Silva Santos
Adriana Rodrigues Santos Oliveira
Adriana Valeria Domingos
Adriane Caitano Costa
Alan Costa Santos
Aldilene Isabel Fernandes Marques
Alessandra Matozinho Alves
Alessandra Rocha de Gusmão
Alessandro Arjona dos Santos
Alessandro Figueiredo M. Miranda
Aline da Silva Falcão
Aline Souza da Cruz
Amanda Cristina Pinto
Amires Nogueira da Fonseca
Ana Caroline Gonçalves Alves
Ana Cristina Gonçalves
Ana Cristina Silva Oliveira Alexandre
Ana Gabriella Gomes
Ana Lucia Damasceno Silva
Ana Lucia de Souza e Silva Menezes
Ana Maria Barbosa
Ana Paula Pereira da Silva Santos
Ana Rosa Barbosa
Anastacia Parreira Nogueira
Andrea Cristiane Rodrigues Silva
Andrea da Silva Oliveira Rodrigues
Andreia dos Anjos Silva
Aneli Teixeira de Souza Ferreira
Angela Carla Thomaz
Angela Lucimeire Rabelo
Angela Maria de Souza
Angela Pinheiro de Oliveira
Angelica da C. de M. dos S. Lopes
Anna Paula da Silva
Arlete Maria Silva Vilas Boas



Benicio da Silva Gusmão Junior
Bruno Duarte Pereira Carneiro
Bruno Rafael de Abreu



Cácia Patricia da Silva
Camila Machado da Silva
Camilo Soares Rodrigues
Carla de Amorim Ferreira
Carmem Pardini Penido
Carolina Ines Alves Campos
Cassia Rodrigues Oliveira
Cassia Silva de Paiva
Celia da Silva Firmino
Cezarina da Silva Almeida
Christian Figueira Cunha
Cileide Ribeiro Lopes
Cintia Fernandes Vilete
Cirlene Rodrigues Lopes
Clarete Gonçalves Jeremias
Clarice Moreira Rocha de Moura
Clarina Gomes Borges
Claudia Aparecida dos Santos Silva
Claudia Gomes de Paulo
Claudia Maria de Jesus
Claudineia Euzébia Miquelino
Cleide Alves de Souza
Cleonice Ferreira Nunes Lopes
Cleonice Rosa Guimarães
Cleuza Lucia de Moraes Lúcio Silva
Cleyde Nunes Pereira de Aquino
Consuelo Chaves Moraleida
Cristiana Mendes Oliveira
Cristiane Aparecida Silva Brito
Cristiane Guimarães Ferreira
Cristina Maria Soares Vieira
Cristina Pereira Alves



Daiana de Jesus Lopes
Daiane Lopes dos Santos Dourado
Daidiner Ferreira Freitas
Daniela Aparecida Q. dos S. Rodrigues
Danielle Mendes Barbosa
Danúbia Marcelina Siqueira
Dayanne Rodrigues da Silva
Debora do Carmo da Silva
Debora Rodrigues Brandorfi
Delzoita Alves Silva
Denise Marta G. Rosa dos Santos
Desire Oliveira Silva Matias
Dirleine Jaciele da Silva

Divina Marcia Adriano da Silva
Dorietes Martins de Jesus
Douglas Uillian Ferreira Santana
Dulcinéia da Consolação Batista



Edilane Aparecida Soares de Souza
Edilany da Silva
Edilene Aparecida Pereira de Souza
Edilene de Fatima Mineiro Santos
Edinoia de Souza Martins
Edna Angelica Gomes
Efigenia Batista Marques Siqueira
Efigenia Cristian da Silva Santos
Elaine Cristina Mendes de Oliveira
Elaine Cristina Santos Marques
Elaine Soares Nunes
Elane Ferreira dos Santos Genciano
Elenice Silva
Eli de Jesus Rosa Dias
Eliane Santos
Elida Cristina de Souza
Eliene Raimunda Silva Coelho
Eliene Rocha Amaral
Eliete Soares de Souza Alves
Elisa Maria Mota Coelho Marques
Elisangela Aparecida Pereira
Elizabeth Tania da Silva
Elizabeth dos Santos Rodrigues Silva
Elizeth de Jesus Lima Santos
Elizeth Serafim de Freitas M. Souza
Ellen Maria Gonçalves Mota
Elzeni Amorim Dias
Emanuela de Fatima dos Santos
Eni Araujo Ponciano
Enildes Aparecida da Silva Alves
Erica Patricia de Souza Cantuário
Erica Regina Rodrigues Pereira
Erica Vaz Pinheiro
Etelvina Moreira de Arruda
Eva Cristina Rodrigues dos Santos



Fabiola Aparecida G. de Souza
Fabricio Aparecido Gomes da Silva
Flavia Alves dos Anjos Santos
Flavio dos Santos Torres

Segunda parte – Desenvolvimento

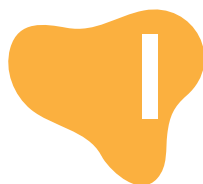
Franz Galvão Piragibe



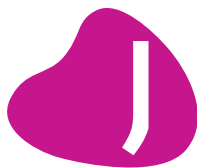
Geralda de Fatima da Silva Oliveira
Geraldo Francisco dos Santos
Geraldo Pires de Oliveira
Geruza Cardoso da Silva
Gesiane Azevedo Rabelo
Gessica Suelle Morais
Giane Alves dos Santos
Gilson Ferreira da Silva
Girleene Antonia Vieira de Souza
Gislene Cruz Boas
Givanildo Soares de Brito
Gláucio Couto Ribeiro Mendes
Gleice Ledit de Almeida
Graciela Ferreira Fraga
Graciele Rocha Neto
Graciuzy Cristiany Borges dos Santos
Graziele Alves Pacheco
Guilherme Augusto da Silva Paula
Guiomar Pires de Freitas



Helem Tatiane Pereira Santos
Helenice Gonçalves Nogueira
Heloísa Souza Resende
Herlene das Graças Martins
Hermes Pacheco Lima



Ianne Natiele Vertelo de Oliveira
Ideslaine dos Santos Pereira Martins
Ilca Camargos Ferreira
Iolanda de Queiroz Batista
Iomar Eliodora da Silva
Ione Ferreira Mariano
Ione Maria de Oliveira Rezende
Irani Rodrigues Pereira
Irleine Aparecida dos Santos
Isabel Gonçalves Santos
Islene Tatiane Leandro Santana
Istael Dias do Nascimento
Ivana Amaral Costa
Ivana Veloso Martins
Ivaneide Fernandes Rodrigues
Ivete dos Anjos Dias Fraga
Izabel Evangelista Cordova



Jacilia Ferreira Silva Morais
Jairo dos Reis Santana
Janaina Glória da Silva Oliveira
Jayne Daniella de Souza Pereira
Jessica Moreira Fonseca
Joana Barbosa dos Santos
Joana de Fatima Pereira da Silva
Joana de Souza Café
Joana Hilda Ferreira dos Santos
João Paulo Rodrigues de Souza
Joaquina Reis Batista Pereira
Jobert Gabriel de Sousa
Joelma de Souza Leal
Joelma Siqueira da Silva
Joseane dos Santos Firmo Silva
Josefa Izabel dos Anjos Nunes
Joselina Lima da Silva
Josiane Leal Araujo
Josiane Sá Teles da Silva
Jovelina Barboza do N. dos Santos
Juciana Lopes Alves dos Reis
Jucilene Matozinho Alves
Julia Bezerra Silveira
Juliana Aparecida Martins Souza
Juliana Elias Lopes Silvério
Juliana Gonçalves de Araujo Bispo
Junilia de Carvalho Alves



Karina Miranda da Silva
Karine Fabiana N. do Nascimento
Katia Beatriz Antunes
Katia Melisse Santos Goibeira
Keila Tatiane Oliveira Bicalho
Keity Cristiane Soares da Silva Peres
Kelly Amaral de Freitas
Kelly Fabiana da Silva
Késia Souza Felisbino
Keyla Silva Novais
Keylla Aparecida da Costa Neves



Larissa Camila Vieira do Nascimento
Larissa Soares Rocha
Laudicera de Fatima Moreira
Laudir Pereira da Silva

Lauriane Soares Oliveira
Leia Moreira Viana Medeiros
Leidiane Gomes Oliveira Lopes
Leila das Dores Lopes Bertoldo
Lenice Alves Celes de Farias
Lenice Neves Guimarães
Leonice Geraldo da Silva Costa
Lidiana Bruno da Silva Salgado
Livia Silva Damasceno
Luana do Carmo Araujo de Oliveira
Luanna Mendes Marcelino
Luciana Nunes Gomes
Lucielen Alves da Cruz
Luciene Batista Pires Silva
Luciene Ferreira da Silva Souza
Lucileide Evangelista Santos
Lucilene Abreu Santos Lima
Lucineia Dornas Celestino
Lucivania Basílio de Oliveira Dias
Luis Claudio Ferreira Silva
Luzia Arlane Rodrigues Dias
Lydiane de Jesus Santos



Madalena Cardoso Gonçalves
Maira do Nascimento
Maísa Rodrigues Teixeira Ribeiro
Mara Cristina de Almeida
Mara Lucia Pinto Santana
Marcélia de Oliveira Alves
Marcelo de Abreu e Silva
Marcia Cristina da Silva Sebastião
Marcia da Consolação Gomes Silva
Marcia das Dores Duarte Silva
Marcia Maria Gonçalves
Marcia Paixão dos Santos
Marcilane Maria da Silva Brito
Marcus Valério Machado Fonseca
Maria Aparecida B. Valadares Sá
Maria Aparecida Brandão dos Santos
Maria Aparecida de Araujo
Maria Aparecida de Brito S. Cordeiro
Maria Aparecida de Souza
Maria Aparecida Gomes dos Santos
Maria Aparecida Lourenço de Souza
Maria Aparecida Moreira Santana
Maria Aparecida Nonato de Oliveira
Maria Augusta Alves Pereira
Maria Cassia Gonçalves Souza
Maria Clarete Pereira Soares
Maria Cleunice Brandão
Maria Conceição de Sousa
Maria Conceição Telles Pereira
Maria da Glória Silva Costa
Maria das Dores Francisca Raposo
Maria das Graças Lima da Cunha
Maria de Fatima Soares Clementino
Maria de Lourdes Leite Sousa
Maria de Lourdes Reis Basílio
Maria de Lourdes Reis Rosa
Maria do Carmo Diniz Ferreira

Maria Elizabete Freitas Lima
 Maria Floripes de Carvalho Gomes
 Maria Gorete Gonçalves Oliva
 Maria Luzia de Prado Ferreira
 Maria Madalena da Silva Lebrão
 Maria Raquel da Silva
 Maria Regina de Sales Pinto
 Maria Reinalda Neves Oliveira
 Maria Sabina Gonçalves
 Maria Teresa Modesto de Araujo
 Maria Zilda Batista Gonçalves
 Mariana de Carvalho Maciel
 Mariana Oliveira Martins da Cruz
 Mariete Andrade Vieira
 Marina Pereira dos Santos
 Marjorie Aparecida B. de Lima e Silva
 Marlene Jerônimo da Silva
 Marli Aparecida Custódia
 Marly Vieira de Figueiredo Duarte
 Marta de Souza Cardoso Gonçalves
 Marta Maria Miranda dos Santos
 Mary de Souza Neves
 Maurina Cardoso dos Reis Santos
 Maximiliane Nair de Morais Silva
 Mayara Queiroz Souza Leocádio
 Miriam Pereira da Silva
 Mirian Aparecida Gomes da Cruz
 Mirian Brito Silva
 Mirian de Aquino Castro
 Mirlene Oliveira Morais
 Monica Geralda dos Santos
 Monica Santos Veloso



Nagila Campos Araujo Brant
 Nagila Silva Nicolsky
 Naiara Ribeiro da Silva Ferreira
 Nattália de Figueiredo Pereira
 Nayara Martins Oliveira
 Neidiane da Paz de O. Nascimento
 Nelma Oliveira do Nascimento
 Nelsita Anelina Alves de Castro
 Nídia Macedo Pinheiro
 Nilca de Oliveira de Almeida
 Nilton do Rosario Paulo
 Nilvan Sena Neres



Olívia de Amorim Ferreira
 Onadiva Vieira e Silva



Pamela Poliane P. de Araujo Vieira
 Patricia Pereira da Silva Santos
 Patricia Pierre Miranda
 Paula Renata Mizael
 Poliana de Souza Pereira Inacio
 Poliene Imaculada C. Francisco
 Priscila Cristiene Pereira
 Priscila Nunes Silva



Rafaela Cristina Patricio
 Raimone Moreira Alkimim
 Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira
 Raquel Aparecida Duarte
 Raquel Fernandes da Silva Rocha
 Raul Ribeiro da Silva
 Rayane Gomes dos Santos
 Regiane Aparecida G. de S. Oliveira
 Rejane Soares Ferreira
 Rejani de Assis Soares
 Renaldo Ferreira dos Santos
 Renata de Cassia Tekio
 Renata Gracilaine da Silva Alberto
 Reni Aparecida Alves de Oliveira
 Ricardo Ribeiro de Souza
 Rita Luzia do Amaral Sousa
 Roberta Coelho Miranda Lopes
 Robson José Batista
 Rosa Cristina de Lima Pimentel
 Rosana Fernandes da Silva
 Rosana Lucia da Costa
 Rosângela Aparecida da Silva Pereira
 Rosângela Gomes Soares
 Rosemary Veimar da Conceição
 Roseni Gonçalves Lazarini
 Rosiane Gonçalves de Lacerda
 Rosilene Barbosa Alquimim
 Rosilene Cardoso dos Santos
 Rosilene Moreira Souza
 Rosilmar Dias da Silva Nascimento
 Rosimara Soares Rocha
 Rosineide Ferreira dos Santos
 Rute Alves Rodrigues Guimarães



Sabrina Santos Cunha
 Samara Gonçalves Leal
 Samuel Correa e Silva
 Samuel Martins dos Santos
 Sandra dos Santos de Araujo
 Sandra Ferreira de Andrade
 Sandra Magali Mendes Marcelino
 Sandra Maria Teixeira Silva
 Santa Celia Rodrigues Pereira
 Sara Aparecida do Amaral
 Sebastiana Afonso dos Reis Silva
 Sebastiana Silva Souza
 Silvanete Dias de Araujo
 Silvia de Fatima Martins
 Silvina Rocha Lacerda
 Simeia Gonçalves Moura
 Solange Gisele Martins Fernandes
 Soligia Moreira dos Santos
 Stefania Gabriela de Freitas
 Stephanie Solanda Pinto
 Synese Fonseca Esteves Cruz



Tafine Monize de Sousa Azevedo
 Taís Gonçalves Moreira
 Talita Dayane Silva Santos
 Taniaiana Cantuária da Silva
 Tatila Cristina do N. Gomes
 Telma Damaso Vieira Souza
 Terezinha Costa Quadros
 Terezinha Lucia de Azevedo Costa
 Thais Angelica Pereira Silva
 Thaynara Martins Nunes
 Thiago Alves de Souza Barbosa



Ursulla Mara Teodoro da Silva



Valdirene Silva dos Santos
 Valeria Maria Guimarães Espada
 Valquiria Santos Moreira
 Vaneza Aparecida de Oliveira Silva
 Vanilda Soares dos Reis Silva
 Vanusa Alves da Costa
 Vanusa Cristina de Oliveira
 Vera Lucia Fernanda Macedo
 Vilma Cordeiro de Souza Oliveira
 Vilma Oliveira de Andrade F. Souto
 Vinícius de Matos Leandro
 Virgínia Gonçalves Santos
 Viviane Aline Silva
 Vivianne Aparecida Pereira Souza



Wadna Moreira dos Santos
 Wáléria Maria Silva
 Walkyria da Conceição Nascimento
 Wendell Marcelino de Lima
 Wendens Santos Alves Barbosa
 Wiliana Rodrigues da Silva
 Wilma Martins Carneiro



Zelia Pereira Goulart
 Zilda Santos Pereira
 Zilene Seixas Brito



AMTES DO MOVA EU NAO SABIA NEI DA JLETRA
 DO MEU NOME HOJE EU CEI ASSINAR
 O MEU NOME COMPLETO: E O MEU DESEJO:
 COM TERNAR ESTUDANDO: PORQUE SO ESTU
 DANDO NOS CEFORMA
 SO CEFORMANDO NOSTRAS CONDIÇÕES DE:
 AROMAR UM EMPREGO: PORISSO A PERDO:
 AS ESPERANÇAS: VOU COM TERNAR ESTUDA
 NDO.



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil NA PARAÍBA

14

O estado da Paraíba é conhecido pela bravura de seu povo, pela participação decisiva na política nacional brasileira, pela alegria de sua gente manifestada nas comemorações populares do Carnaval e dos festejos juninos. Como toda a Região Nordeste, o estado da Paraíba também sofre com os impactos da seca, expressos pela desigualdade social e pelas marcas do coronelismo.

EQUIPE DO POLO PE/PB | 2013

Articuladores sociais

Luciano Ramos e Luiz Lourenzon

Coordenadora

Adriana Souza

Assistentes pedagógicas

Maria de Lourdes Marinho e Virginia Almeida

Auxiliares administrativas

Maria do Socorro Gomes e Verônica Medeiros

A Paraíba é uma das 27 unidades federativas do Brasil. O estado está situado a leste da Região Nordeste e tem como limites o estado do Rio Grande do Norte ao norte, o Oceano Atlântico a leste, Pernambuco ao sul e o Ceará a oeste. Ocupa uma área de 56.469,778 km². A população do estado, segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 3.766.528 habitantes, sendo o 13º mais populoso do Brasil. Possui 223 municípios, com densidade demográfica de 66,70 hab/km². De acordo com a Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, o analfabetismo no estado atinge 18,62% da população. Além da capital João Pessoa, outros municípios se destacam: Campina Grande, Santa Rita, Patos, Bayeux, Sousa, Cabedelo, Guarabira, Sapé e Cajazeiras estão entre eles.

Uma caminhada significativa

Antes mesmo de tratar da atuação do Projeto no estado da Paraíba, vale ressaltar que o polo abrange dois estados: Pernambuco e Paraíba, por isso denominado Polo Pernambuco/Paraíba (PE/PB). Sendo assim, alguns dados e informações são comuns aos dois estados. Entretanto, como a abordagem nesta publicação é por estado, este espaço é destinado, exclusivamente, à Paraíba.

Na Paraíba, o Projeto MOVA-Brasil iniciou seu trabalho em junho de 2006 e desenvolveu suas atividades até o ano de 2008, atendendo apenas

o município de Patos. De 2009 a 2011, passou a atender mais quatro municípios: Caaporã, Cabedelo, Campina Grande e João Pessoa, apesar de concentrar a maior parte de suas ações e o maior de número de salas de aula em Patos. Nos anos de 2012 e 2013, voltou a atender exclusivamente o município de Patos.

Patos, localizado no sertão paraibano, tem clima quente e seco. Distante, aproximadamente, 300 km da capital João Pessoa, está no centro do estado, com vetores viários que o interligam com toda a Paraíba e viabilizam o acesso aos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. De acordo com o IBGE, em 2010, sua população era de 100.674 habitantes (a 5ª maior população urbana do estado). Patos é a terceira cidade-polo da Paraíba. Considerando sua importância socioeconômica, é um dos maiores municípios paraibanos, não apenas no aspecto da extensão e estrutura física, mas, principalmente, pela pujança de sua gente, disposição para o trabalho e investimento da iniciativa privada, com ênfase no comércio e na indústria – responsáveis pela geração de emprego, renda e tributos, que mantêm as ações de governo. Por seu aspecto de desenvolvimento no interior do estado, passou a ser conhecida como “Capital do Sertão da Paraíba”, ao ponto em que o clima lhe dá a titularidade de “Morada do Sol”.

Na 5ª etapa do Projeto MOVA-Brasil, todas as 14 turmas do Núcleo **Morada do Sol** funcionaram na zona urbana, em diversos bairros da cidade, como: Liberdade, Bivar Olinto, Conjunto Geralda Medeiros, Comunidade Dom Bosco, Noé Trajano, Vila Mariana, Maternidade, São Sebastião, Santo Antônio e Vitória, e em espaços com equipamentos (objetos) cedidos por diversos parceiros, dentre eles: Secretaria Municipal de Educação, 6ª Gerência de Ensino, Associação de Moradores, escolas privadas, Movimento dos Sem Teto e outros. O público participante é formado pelos próprios moradores dos bairros onde estão instaladas as turmas. A maioria das turmas funcionou no período noturno (das 18h30 às 21h30); outras, das 19h às 22h (com exceção de duas turmas do período da tarde).

As formações semanais do núcleo acontecem sempre às sextas-feiras, das 18h às 22h.

COORDENADORES LOCAIS – PARAÍBA

José Leonardo Rodrigues Laurindo
Maria de Lourdes Mamede Laurindo Silva
Vera Lucia Fernandes Freire

É fácil o acesso dos educandos e educandas às salas de aula e todas as turmas contam com boa estrutura física (ótima iluminação, carteiras, banheiros, bebedouros, ventiladores e outros) e didática (quadros brancos e de giz).

Ao longo de sua trajetória no Projeto, o estado da Paraíba vivenciou diversos momentos de promoção da cidadania, de realização de ações de mobilização social e práticas de experiências significativas.

A busca pela diminuição do analfabetismo se apresentou como um dos grandes desafios. A instalação de turmas atendeu a uma variedade de grupos étnicos, populares e sociais, realizando parcerias com o poder público, entidades da sociedade civil e voluntários. As reflexões e problematizações vivenciadas em sala de aula inquietaram as educandas e os educandos, levando-os à mobilização, no sentido de transformar a realidade em que viviam.

A luta política pela garantia do direito à educação foi posta para o polo como um desafio para sua efetivação. O aprendizado em sala foi uma conquista estimulante do processo de ensino-aprendizagem. A satisfação dos educandos e das educandas na obtenção de conquistas do domínio da leitura, escrita e matemática, respaldada pela rica trajetória de suas histórias de vida, os levaram a alcançar resultados surpreendentes – que muitos deles desacreditavam.

Caracterização dos sujeitos

De acordo com informações do Sistema MOVA 2013, os índices a seguir se referem às características dos educandos, das educandas, das alfabetizadoras e dos alfabetizadores dos dois estados:

Pernambuco e Paraíba, como dados acerca da cor, idade, sexo e escolaridade dos sujeitos que constituem o Projeto, como mais uma fonte de informação da Leitura do Mundo.

A maior parte dos **educandos** do Polo Pernambuco/Paraíba informa ser parda, 53,1%, segundo os critérios de autodeclaração do IBGE; 30,1% dos educandos se declaram brancos; 14,3% pretos; 1,3% amarelos; 0,9% indígenas e 0,3% não informaram.

No que diz respeito à faixa etária, há predomínio de educandos entre 30 e 59 anos, que somam 64,5%. Entre 18 e 29 anos, estão 17,6% de educandos. Os maiores de 60 anos são 16,3%; entre 15 e 17 anos, somam 1,5%.

A maioria do público atendido pelo MOVA-Brasil no Polo Pernambuco/Paraíba é composto por pessoas do sexo feminino, 63,3%. Os outros 36,7% são do sexo masculino.

Em relação à escolaridade dos educandos, 37,8% deles frequentaram mais de um ano do ensino formal, número similar aos que frequentaram até um ano, 37%. Os educandos que nunca frequentaram a escola somam 25,2% do total de educandos. Cabe destacar que, entre os educandos, encontramos pessoas com deficiência física, visual, auditiva e intelectual.

Entre os **educadores/monitores** do Polo PE/PB, há amplo predomínio de mulheres: 91,1% (e apenas 8,9% são homens). A faixa etária, majoritariamente, está entre 30 e 59 anos, o que corresponde a 77,1%. Educadores entre 18 e 29 anos somam 17,8%. Maiores de 60 anos são 5,1% do total de educadores.

Para a seleção de alfabetizadores, o grau mínimo de escolaridade é Ensino Médio completo. Por esse motivo, 45,2% dos alfabetizadores possuem Ensino Médio completo. Os que têm Ensino Superior completo somam 26,1% e 24,2% estão cursando o Ensino Superior; 1,9% estão em fase de conclusão do Ensino Médio; 1,3% dos alfabetizadores pararam de frequentar o

Formatura dos
educandos, em 2011,
no município de
Patos (PB)



Segunda parte – Desenvolvimento

Ensino Superior e 1,3% dos educadores possuem Ensino Fundamental. Mais da metade dos educadores, 55,4%, possuíam experiência anterior em EJA, enquanto que 44,6% estão passando por uma primeira experiência na área com o MOVA-Brasil.

Leitura do Mundo

A Leitura do Mundo no estado favoreceu o processo de autoconhecimento da comunidade acerca da realidade social, ambiental, cultural, política e econômica, possibilitando uma leitura mais crítica da realidade e, conseqüentemente, por meio de sua problematização, a compreensão mais profunda do mundo vivido. Ela é uma ação que se dá de forma dialógica e coletiva, envolvendo os sujeitos do processo: educandos, educandas, parceiros e pessoas da comunidade.

Na Paraíba, o Projeto trabalhou em suas formações o conceito de Leitura do Mundo e refletiu sobre o papel do MOVA nas comunidades onde atuou, com o objetivo de que todos os educadores/monitores e educandos se percebessem como sujeitos históricos e sociais, tanto na construção de sua aprendizagem quanto na construção do mundo em que vivem.

Foram desenvolvidos debates com a participação da comunidade que, a partir de situações significativas, levantaram dados sobre a realidade local. Estes dados deram origem aos Temas Geradores – ao serem problematizados, puderam gerar ações que interferiram na convivência social e no acesso aos direitos.



Monitora apresenta os detalhes da Leitura do Mundo que fez com os educandos, durante o Seminário de Práticas no município de Patos (PB)

Em decorrência da Leitura do Mundo, o polo construiu o seu Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), instrumento que demarca a concepção de educação que é adotada e norteia a prática pedagógica, na perspectiva da transformação social.

Como parte da proposta do MOVA-Brasil, em seu PEPP, foram realizadas algumas importantes ações: oficinas, seminários e encontros no núcleo de Patos. Destacamos, em 2011, a experiência de socialização de conhecimentos dos educandos por meio de oficina de alimentos, artesanato e sabão caseiro, com o acompanhamento da monitora Lúcia Wanderley.

Confira, a seguir, alguns números sobre o atendimento do Projeto MOVA-Brasil na Paraíba.

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
4ª fase	1	19	375

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	1	12	331
2ª etapa	4	21	392
3ª etapa	1	16	411
4ª etapa	1	18	394
5ª etapa	1	14	378

QUADRO GERAL			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
Total	5*	100	2.281

*O total não corresponde à soma simples de cada fase/etapa, pois o município de Patos foi atendido durante a maior parte do Projeto.



Algumas atividades de impacto social

O Projeto MOVA-Brasil desenvolveu várias ações de impacto social no estado. Conheça, a seguir, algumas delas:

Formatura dos educandos: um grande acontecimento

As formaturas no Polo PE/PB foram iniciadas em 15 de novembro de 2011, com o núcleo de Patos. Contaram, nesta ocasião, com a presença de um número significativo de educandos na Câmara de Vereadores Patoense. Também estiveram presentes no encontro, além da equipe de Coordenação de Polo, lideranças sociais, representantes do legislativo, familiares e parceiros locais. Em relação à fala dos presentes, foi dado destaque aos formandos e aos educandos e educandas de etapas anteriores que continuaram os estudos. Na ocasião, alguns cursavam o 5º ano do Ensino Fundamental e outros já estavam no Ensino Médio.

Fórum Social Temático (FST)

A Coordenação de Polo PE/PB esteve presente no FST em Porto Alegre (RS), de 23 a 29 de janeiro de 2012, acompanhando várias mesas de debate e participando da Marcha de Abertura do Fórum junto aos ambientalistas, movimentos sociais e centrais sindicais. A atuação nos momentos destinados à formação com o IPF foi considerada relevante frente aos grandes desafios das próximas etapas do Projeto. Do Fórum, ressaltou-se a riqueza dos debates e os temas essenciais para a prática político-pedagógica. Os encaminhamentos foram direcionados para o polo, para a construção dos debates junto às comunidades sobre a Conferência das Nações para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que aconteceria no Rio de Janeiro no mês de junho daquele ano.

Cozinha Brasil – Profissionalização por meio de parceria com o Sesi Patos

Seguindo a demanda de profissionalização da etapa 2013 do MOVA-Brasil, o articulador social Luiz Lourenzon, o coordenador local, Leonardo Rodrigues, e monitoras articularam com o Serviço Social da Indústria (Sesi), de Patos, a implementação do Curso *Cozinha Brasil*, adequando-o a um público em processo de alfabetização. O curso ocorreu no período de 7 a 10 de outubro de 2013 e atendeu 80 educandos do MOVA e 39 familiares destes educandos, totalizando 119 participantes. A partir deste curso, a educanda Francisca Umbelina S. Nunes, que era auxiliar de serviços gerais numa empresa local, foi promovida a cozinheira. Já a educanda Francineide S. de Oliveira, que estava para ser demitida após reestruturação da empresa em que trabalha, manteve seu emprego por poder comprovar a qualificação profissional por meio de um certificado legítimo. Ainda podemos citar como exemplo de mudança de vida, a partir da profissionalização, a educanda da monitora Dalvanira da Silva Santos, a Sr.^a Maria José da Silva, que fez o curso com sua filha Ivanilda da Silva Conceição e, em seguida, as duas montaram uma lanchonete por meio do Crédito Popular. Entre outras guloseimas, oferecem bolo de casca de banana, lasanha de jerimum, bolo de bagaço de milho e brigadeiro de mandioca. Outro exemplo é o de Mariza Fabiana da Silva, também educanda da

monitora Dalvanira, que hoje tem uma renda decorrente da venda de lanches confeccionados a partir das receitas ensinadas no *Cozinha Brasil*, vendidos em escolas e sapatarias do bairro onde mora.

Proposta de lei para recolhimento de óleo residual com vistas à reciclagem

Está tramitando na Câmara Municipal de Patos a proposta de lei que destina todo resíduo de óleo de cozinha produzido por lanchonetes e restaurantes do município à Secretaria do Meio Ambiente. A Secretaria levará o óleo residual para algumas entidades, como o Centro de Referência da Assistência Social (Cras), que oferece oficinas de confecção de sabão a partir de óleo de cozinha. As primeiras oficinas de confecção de sabão reciclado foram feitas nas salas do MOVA em 2006 e, a partir daí, o município tem incentivado essa prática, adotando ex-monitores e ex-educandos do MOVA como “oficineiros”.

Encontro de Educandas e Educandos

O Projeto MOVA-Brasil cria espaços como os Encontros de Educandas e Educandos que, na perspectiva freiriana, configuram-se como uma estratégia essencial para socialização das aprendizagens e experiências vivenciadas nos núcleos de alfabetização do Projeto. Trata-se de uma metodologia de escuta, a fim de saber o que pensam acerca de seu processo de aprendizagem, quais são seus sonhos e expectativas.

Organizar o **I Encontro de Educandas e Educandos do Polo Pernambuco/Paraíba**, em 2011, foi, ao mesmo tempo, desafio e conquista de direito à voz para aqueles que historicamente, numa sociedade letrada, haviam sido silenciados.

O I Encontro aconteceu no dia 3 de setembro de 2011, na Câmara dos Vereadores do município do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, sob o tema: *A importância do MOVA na vida de cada um e da comunidade*. Na ocasião, estavam presentes educandos e representantes do MOVA do estado da Paraíba.

Após o aprendizado com a preparação e execução do I Encontro, o **II Encontro de Educandas e Educandos do Polo Pernambuco/Paraíba** aconteceu em momentos distintos nos seus respectivos estados. O encontro da Paraíba discutiu o tema: *Cidadania e direitos humanos não se pedem, se exercem* e aconteceu na cidade de Patos, no dia 28 de setembro de 2012. Diversidade cultural, responsabilidade social e continuidade de EJA foram os eixos temáticos que orientaram os debates. Além das educandas e educandos, estavam presentes parceiros e monitores do Projeto.

O **III Encontro de Educandas e Educandos da Paraíba** aconteceu na noite do dia 16 de outubro de 2013, no sexto núcleo de saúde de Patos, sob o tema: *Consciência cidadã*. O objetivo do encontro foi traçar metas para 2014. Estiveram presentes a coordenadora do Polo Pernambuco/Paraíba, Adriana Souza do Nascimento, as assistentes pedagógicas Maria de Lourdes Marinho e Virginia Almeida, e autoridades que apoiam o MOVA-Brasil.

Maria de Lourdes diz que o Projeto é importante para ela porque apoia as pessoas a aprenderem a ler e escrever, e isso não tem preço. Segundo ela, é muito importante ouvir os educandos contarem sobre a necessidade que sentiam de aprender a ler e escrever e como o Projeto MOVA-Brasil mudou suas vidas, fazendo-os se reconhecerem como cidadãos de direitos.

Para Virginia Almeida, o valor do Projeto na vida dos educandos é a mudança social advinda da percepção crítica da realidade, lendo, escrevendo e mobilizando ações que transformam a vida deles mesmos e de suas comunidades.

Ramos Silva, assessor parlamentar e parceiro do Projeto, afirma que ouvir as pessoas falarem da satisfação de já estarem alfabetizadas e poderem assinar seus nomes nos documentos é muito gratificante – por isso, ele convida outras pessoas a apoiarem o MOVA-Brasil. Para ele, aprender a ler e escrever muda as coisas, pois as pessoas passam a enxergar novos horizontes.

Em Patos, existem atualmente 14 turmas do Projeto e cada uma escolheu um representante para falar, no Encontro de 2013, da importância do MOVA em suas vidas. O educando Pedro Silveira já está pensando na continuidade dos estudos, incentivado pelo MOVA-Brasil, e lamentou sair do Projeto:

Rapaz, o significado desse Projeto me traz muita felicidade, pelo que eu era, e pelo o que eu sou hoje. A importância que o Projeto nos dá é tão grande que, às vezes, eu não tenho nem palavras pra agradecer a oportunidade que o MOVA tem nos dado, não só a mim, mas a muitas e muitas pessoas aqui em Patos e em todo o território nacional. Tenho muitas coisas a agradecer, porque hoje eu vejo o mundo totalmente diferente do que eu via antes.

Pedro Silveira, Bairro Vitória

O depoimento estimula a buscar a continuidade de estudos para os egressos do Projeto. Uma importante característica do MOVA-Brasil é fortalecer o diálogo com as secretarias municipais e estaduais de Educação, a fim de buscar garantir o direito à continuidade e conclusão da escolaridade em todas as suas etapas, o que nem sempre é respeitado. Essa luta se faz juntamente com os educandos e educandas e, mais do que ter garantida a sua vaga na EJA, é preciso que, a exemplo do MOVA-Brasil, seus conhecimentos de mundo sejam valorizados pela escola – e que, em lugar de um currículo conteudista, a escola possa partir da Leitura do Mundo na formulação do currículo.

O Projeto MOVA-Brasil, no estado da Paraíba, alimenta sua luta pela superação do analfabetismo com a seiva da esperança e a fascinação pela vida, assim como nos diz o poeta e dramaturgo Ariano Suassuna, nascido em João Pessoa, em 16 de junho de 1927. Suas palavras traduzem um pouco da bravura e da alegria de seus conterrâneos:

Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte: o riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e fascinante tarefa de viver.

Trecho de reportagem publicada no jornal *O Fluminense*, em agosto de 2013

E o povo paraibano é otimista ou pessimista? O poeta responde:

Não sou nem otimista, nem pessimista. Os otimistas são ingênuos, e os pessimistas, amargos. Sou um realista esperançoso. Sou um homem da esperança. Sei que é para um futuro muito longínquo. Sonho com o dia em que o sol de Deus vai espalhar justiça pelo mundo todo.

Trecho de entrevista publicada no site da União Nacional dos Estudantes (UNE), em novembro de 2011

Monitores - Paraíba



Aline Alves Pereira
Ana Glicia Vieira Gomes
Arthur Medeiros Wanderley



Kerma Rilane Felipe
Kilma Morais de Medeiros Marinho



Raissa dos Santos França
Rejane Pereira Leite
Rivania Araujo da Nobrega



Camila Gomes da Silva



Lucia de Fatima Medeiros Wanderley
Lucileide Klébia dos Santos Silva



Severina Felipe Santana
Solange da Silva Farias



Dalvanira da Silva Santos



Maria Amélia da Silva Costa
Maria Cascia de Luna
Maria Cordeiro Nunes
Maria das Dores Dantas Pereira
Maria de Fatima Lacerda Moreira
Maria Lucia Rodrigues



Taciana Patricia Candeia Rodrigues
Terezinha Candeia Rodrigues



Herotides Alves da Silva Cabral



Patricia Santos



Valquiria Lima de Farias Oliveira



José Raniere Leonardo Costa
Juracilva Ferreira



Yoma Gomes Dantas



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil EM PERNAMBUCO

15

Composto por planícies e serras, o estado de Pernambuco está localizado no centro leste da Região Nordeste. Sua costa é banhada pelo Oceano Atlântico, e tem a cidade do Recife como capital. Pernambuco possui serras, planaltos, brejos, semiaridez no interior e belíssimas praias. O relevo é linear em sua maioria, sendo de planície litorânea.

EQUIPE DO POLO PE/PB | 2013

Articuladores sociais

Luciano Ramos e Luiz Lourenzon

Coordenadora

Adriana Souza

Assistentes pedagógicas

Maria de Lourdes Marinho e Virginia Almeida

Auxiliares administrativas

Maria do Socorro Gomes e Verônica Medeiros

A Zona da Mata é marcada por formações onduladas. No Agreste, a estrutura geológica tem como característica o clima semiárido. O estado também é dotado de uma vegetação muito diversificada, com hidrografia na Região Metropolitana do Recife (RMR) que conta com 14 municípios. Os rios principais são: Capibaribe e Beberibe, Ipojuca, Uma, Pajeú, Jaboatão e São Francisco – este último extremamente importante para o desenvolvimento do sertão, uma vez que possibilita a distribuição de água nas regiões secas.

De acordo com dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pernambuco possui uma população de 8.796.448 habitantes, ocupa uma área de 98.148,323 km², dividida em 185 municípios, com densidade demográfica de 89,62 hab/km². A taxa de analfabetismo no estado é de 16,80%, conforme apontam os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012.

Pernambuco é um estado conhecido pela sua intensa produção cultural, seja nas artes plásticas, no teatro, no cinema, na música, na dança e nas diversas manifestações relacionadas à cultura popular, como o frevo, o maracatu, o forró, o Carnaval e os festejos juninos. Sempre se destacou pela atuação política local e nacional, mas, mesmo assim, Pernambuco apresenta marcas da desigualdade social e econômica, indicadores comuns a outros estados do Nordeste, conhecidos pela violência urbana e rural e pelo alto índice de analfabetismo.

É neste contexto de luta e resistência que o MOVA-Brasil atua no estado, trabalhando para a eliminação do analfabetismo de muitas pernambucanas e pernambucanos. Vale destacar que a inserção social sempre foi um princípio que marcou o Projeto em Pernambuco. Um bom exemplo disso é o trabalho desenvolvido dentro de unidades e instituições prisionais.

Educandos no sistema prisional

Desde 2008, o estado de Pernambuco aceitou o desafio de instalar turmas no **sistema prisional**. A primeira experiência ocorreu na Escola Joel Pontes, dentro do Presídio Aníbal Bruno, com oito turmas instaladas. A avaliação da experiência do MOVA foi tão positiva naquele momento que a própria direção da escola, juntamente com o Dr. Ailton Alfredo (juiz de Direito) e outros parceiros divulgaram o Projeto para algumas instituições do sistema. Eles articularam, em 2010, 35 turmas no sistema prisional no estado, atendendo aos presídios Aníbal Bruno; Penitenciária Barreto Campelo; Penitenciária Agrícola de Itamaracá (PAI); Presídio de Igarassu; Penitenciária Feminina de Paratibe; Colônia Feminina Bom Pastor; Presídio de Vitória de Santo Antão; Presídio de Limoeiro e de Caruaru, além do Hospital de Custódia Penitenciário (HCTP). Na etapa de 2011, estavam com 24 turmas distribuídas nas mesmas instituições citadas e aceitavam mais um desafio – a inclusão de um núcleo misto, em 2012, com turmas do sistema prisional e oito turmas de educandos da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), atendendo aos jovens em conflito com a lei.

Na 5ª etapa, o Polo Pernambuco implementou 15 turmas em instituições prisionais e de custódia, distribuídas em nove presídios localizados na região metropolitana do Recife e no interior do estado: Presídio de Igarassu; Penitenciária Feminina de Abreu e Lima; Cadeia de Bezerros; Complexo Prisional Aníbal Bruno (que é um dos maiores presídios da América Latina); Presídio de Vitória de Santo Antão; Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico – HCTP; Centro de Observação Criminológica e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel), em Abreu e Lima, e Penitenciária de Caruaru.



Círculo de Cultura, em janeiro de 2012, durante a Formação de Monitores (PE)

As pessoas privadas de liberdade têm o direito de estudar e o MOVA-Brasil contribuiu para que os direitos humanos dos reclusos sejam preservados. Uma das diretrizes do Programa Nacional de Direitos Humanos, 3ª versão (PNDH-3), visa a garantir a igualdade na diversidade, com respeito às diferentes crenças, liberdade de culto e laicidade do Estado; instituir a obrigatoriedade da oferta de ensino pelos estabelecimentos penais e a remissão de pena por estudo.

A Leitura do Mundo, que tem por objetivo analisar a realidade, articulando também os aspectos sociais, políticos, culturais e socioambientais para que, diante do conhecimento construído nesse processo, possam criar alternativas de transformação da realidade estudada, também é realizada no sistema prisional.

Nesse contexto, a Leitura do Mundo é muito significativa, pois traz uma orientação espacial e social para o educando que está privado da liberdade. Um cidadão em regime de reclusão não pode ter seus direitos negados. Portanto, a Leitura do Mundo também auxilia no processo de compreensão da realidade vivida pelo sujeito, bem como a análise de seu autoconhecimento e de seu papel na sociedade.

Devido às condições limitadas para a investigação da localidade onde a sala de aula estava inserida, os monitores procuravam se adequar à realidade das comunidades carcerárias, realizando a Leitura do Mundo por meio de entrevistas com os educandos, exposição de fotos, vídeos, matérias de jornais e pesquisas de campo. Dessa forma, os educandos passavam a ter noção do que estava acontecendo em seu entorno.

Ao longo de sua trajetória, o Projeto MOVA-Brasil desenvolveu atividades que atenderam a uma série de municípios. A seguir, as tabelas apresentam alguns dados que revelam a atuação do Projeto e sua dimensão no estado.

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
4ª fase	40	133	2.350

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	22	252	6.302
2ª etapa	17	171	4.546
3ª etapa	10	161	4.092
4ª etapa	22	187	6.352
5ª etapa	14	149	3.764

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	57*	1.053	1.006	27.406

*O número não corresponde à soma simples de cada fase/etapa, pois vários municípios foram atendidos em mais de uma fase/etapa.

Em Pernambuco, foram atendidos os seguintes **municípios**: Abreu e Lima, Afrânio, Aliança, Altinho, Arcoverde, Barreiros, Bezerros, Bom Conselho, Bom Jardim, Bonito, Buíque, Cabo de Santo Agostinho, Cabrobó, Camaragibe, Camocim de São Félix, Canhotinho, Carpina, Caruaru, Cumaru, Dormentes, Escada, Garanhuns, Glória do Goitá, Goiana, Gravatá, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Lagoa do Itaenga, Lagoa Grande, Limoeiro, Moreno, Olinda, Palmares, Passira, Paulista, Pesqueira, Petrolina, Pombos, Recife, Riacho das Almas, Sairé, Salgadinho, Salgueiro, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Filomena, Santa Maria da Boa Vista, Santa Maria do Cambucá, São Lourenço da Mata, Sirinhaém, Surubim, Tamandaré, Timbaúba, Vertentes e Vitória de Santo Antão.

Houve uma grande concentração de turmas e núcleos entre os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, demanda que não apenas atendia às comunidades da região que historicamente apresentavam alto índice de analfabetismo, como também àqueles que migram de outras regiões e estados para acompanhar o desenvolvimento dessa região, impulsionada pelas instalações de refinaria, estaleiros e demais empresas que compõem o Complexo Industrial de Suape.

Educandos e monitores do MOVA-Brasil

O estado de Pernambuco esteve sempre junto ao estado da Paraíba, constituindo o Polo PE/PB. Por conta dessa realidade, vários dados e informações são comuns aos dois estados. Portanto, apesar de procurarmos destacar nesta seção a atuação do Projeto em Pernambuco, alguns dados e informações aparecem como sendo do Polo PE/PB, como já informado no capítulo da Paraíba.

De acordo com o Sistema MOVA de 2013, a maior parte dos **educandos** do Polo Pernambuco/Paraíba informa ser parda, 53,1%, segundo os critérios de autodeclaração do IBGE; 30,1% dos educandos se declaram brancos; 14,3% pretos; 1,3% amarelos; 0,9% indígenas e 0,3% deles não informaram.

No que diz respeito à faixa etária, há predomínio de educandos entre 30 e 59 anos, que somam 64,5%. Entre 18 e 29 anos, são 17,6%. Os maiores de 60 anos são 16,3%; entre 15 e 17 anos, somam 1,5%.

A maioria do público atendido pelo MOVA-Brasil no Polo Pernambuco/Paraíba é composto por pessoas do sexo feminino, 63,3%. Os outros 36,7% se referem às pessoas do sexo masculino.

Em relação à escolaridade dos educandos, 37,8% deles frequentaram mais de um ano do ensino formal, número similar aos que frequentaram até um ano, 37%. Os educandos que nunca frequentaram a escola somam 25,2% do total de educandos.

Entre os **educadores/monitores** do Polo PE/PB, há um amplo predomínio de mulheres, 91,1%, e apenas 8,9% são homens. A faixa etária predominante está entre 30 e 59 anos, o que corresponde a 77,1%. Educadores entre 18 e 29 anos somam 17,8%. Maiores de 60 anos são 5,1% do total de educadores.

Para a seleção de alfabetizadores, o grau mínimo de escolaridade é Ensino Médio completo e 45,2% dos alfabetizadores têm esse grau de escolaridade. Os que possuem Ensino Superior completo somam 26,1% e 24,2% estão cursando o Ensino Superior; 1,9% estão em fase de conclusão do Ensino Médio; 1,3% dos alfabetizadores parou de frequentar o Ensino Superior e 1,3% dos educadores têm Ensino Fundamental. Mais da metade dos educadores, 55,4%, possuíam experiência anterior em EJA, enquanto que 44,6% estão passando por uma primeira experiência na área com o MOVA-Brasil.

COORDENADORES LOCAIS – PERNAMBUCO

Adriana Maria de Lima Lemos
Afra Maria de Lima
Aldilene Maria Souza Marques
Ana Claudia Emiliana Pinheiro Libanio
Ana Claudia Guedes da Silva
Ana Luiza Rodrigues Costa
Anselmo Aparecido de Lemos
Antonia Maria da Silva
Arleide Alves da Silva Santos
Beatriz Cássia da Silva
Betânia Rosa da Silva
Bruno Junior Paz Barreto
Carla Valéria Tavares da Silva
Carmem Maria da Silva
Carmen Lucia Angelim Mendes Ferreira
Cássia Jane de Souza
Cenir Ferreira da Silva
Claudia de Souza da Conceição
Claudia Tereza de Cristo Leal Mafra
Dimitri Felix do Nascimento
Edlucia Dalva Lira Turiano
Eli Maria Correa Souza de Carvalho
Eliza Maria da Silva

Representantes do
MOVA-Brasil durante
audiência pública
no Cabo de Santo
Agostinho (PE)





II Encontro Regional da Rede MOVA Nordeste, em agosto de 2011, na cidade de Carpina (PE)

Articulação, mobilização e impactos sociais

Na busca de soluções para a resolução de problemas de infraestrutura para os espaços cedidos às turmas do MOVA em Pernambuco, coordenadores, monitores e educandos do Polo realizaram mobilizações e envolveram os poderes Legislativo e Executivo, bem como os representantes da sociedade civil dos municípios onde estavam organizados.

Em 2011, o núcleo do município de Ipojuca (PE) realizou algumas mobilizações nas comunidades do Engenho São Paulo e Engenho Jenipapo, que contaram com a participação da coordenadora local, Luciana Assis, e das monitoras Priscila Mirella Ferreira da Silva e Ana Paula de Souza Santos, e a assistente pedagógica do polo, Ilka Dutra, além das seguintes autoridades locais: Mario Pilar, assessor do prefeito Pedro Serafim de Souza; Eliete Lins, secretária de Educação do município; José Dias, secretário de Obras e Infraestrutura; o secretário adjunto da Segurança Cidadã e Luiz Antônio Lourenzon, articulador social do Projeto no estado. Reivindicou-se às autoridades locais iluminação para a área interna e externa das escolas, água encanada, capinação do mato que circunda as escolas e, para o Engenho Jenipapo, especificamente, uma nova caixa d'água. Como resultado dos pedidos, colocou-se iluminação na escola do Engenho São Paulo e foi realizada a capinação nas proximidades das escolas.

Fania Ferreira
Gerusa Elisa Wanderley de Melo
Geysa Cristina Souza Pereira
Gilvanete Cabral de de Mendonça
Giseuda Batista da Silva Santos
Isabel Cristina Ferreira
Itamar de Santana Ribeiro
Jackeline Tavares dos Santos
Jeane da Conceição Silva
João Paulo de Lemos
Joaquina Celeste Lima Silva dos Santos
José Carlos Ramos da Silva
José Helder Saraiva Bacurau
Josefa Katiana Lima da Silva Ribeiro
Juzileide Carvalho do Nascimento
Laura Francisca Pessoa Saburido
Laurinaldo Estevan de Barros
Luciana Assis da Silva
Manuel Cosme de Carvalho Filho
Maria Agnaldo de Souza Pereira
Maria Auderian Ferreira de Menezes
Maria da Conceição Lino de Brito
Maria de Lourdes Soares Caetano
Marilene Martins de Oliveira
Marta Barbosa Coelho dos Santos
Marta Tenório Batista de Souza
Mirtes Mendes Martins
Niedja Maria dos Santos
Odete Tavares da Silva Santos
Rithia Carneiro Silva e Silva
Roberto Thiago de Andrade Almeida
Rosilene Martins Pereira Felix
Rosineide Maria Salles
Sandro José dos Santos
Sueli Lima Nunes
Tatiane de Macedo Coelho
Veridiana Andre de Almeida

Em Vitória de Santo Antão (PE), no Núcleo Osman Lins, sob a coordenação local de Carla Valéria Tavares, foi organizada uma mobilização, com a participação das turmas dos monitores Cristiano Vicente e Sandra Lessa, ambos da Comunidade de Conceição II. Eles solicitaram a abertura de um prédio escolar na comunidade que tinha previsão para funcionamento em 2012. A prefeitura antecipou para 2011 a inauguração do prédio, onde passaram a funcionar as turmas do Projeto MOVA-Brasil.

O Polo Pernambuco somou, em 2012, mais duas turmas organizadas dentro de comunidades quilombolas, ambas situadas no povoado de São Lourenço, no município de Goiana (PE). Na 4ª etapa, atuou novamente na comunidade quilombola de Onze Negras, localizada no Engenho Trapiche, no município do Cabo de Santo Agostinho (PE), com o objetivo de alfabetizar e fortalecer as lutas sociais e políticas das populações quilombolas.

Em consonância com o perfil aguerrido e combativo do povo pernambucano, o MOVA-Brasil desenvolveu diversas atividades que provocaram **impactos sociais no estado**. Foram audiências públicas, marchas, encontros, debates, festas etc. Dentre as ações realizadas, destacaremos a seguir algumas delas para demonstrar um pouco da atuação do Projeto na região.

Audiência pública no Cabo de Santo Agostinho (PE)

Seguindo a exitosa experiência de audiências públicas, o Polo PE/PB realizou, na Câmara de Vereadores do município do Cabo de Santo Agostinho, no dia 8 de junho de 2011, a apresentação do Projeto MOVA-Brasil aos parlamentares daquela casa. Estiveram presentes a Coordenação de Polo, coordenadores locais, educandos, parceiros, bem como parte do Comitê Gestor representado pelo articulador nacional, Luiz Lourenzon, e o diretor administrativo-financeiro do Instituto Paulo Freire, Alexandre Munck.

A marcha dos educandos do Projeto MOVA-Brasil

Em 2011, no dia do estudante (11 de agosto), os educandos dos quatro núcleos localizados no Cabo de Santo Agostinho realizaram sua primeira marcha, contando com a presença de centenas de

pessoas que desfilaram com faixas reivindicando, entre outros direitos, o da educação de qualidade social e a continuidade de seus estudos.

Encontro da Rede MOVA BRASIL Nordeste

Em agosto de 2011, o estado de Pernambuco foi sede do II Encontro Regional da Rede MOVA BRASIL Nordeste. O encontro foi marcado pelo debate referente à educação de jovens, adultos e idosos, pela discussão política e pelas manifestações culturais que caracterizam a região. Estiveram presentes cerca de 300 pessoas representando os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. Vale destacar a participação dos alfabetizados durante toda a atividade e na mesa formada apenas por educandas e educandos dos MOVAs de cada estado.

Encontro Estadual de Educandas e Educandos

O estado realizou três Encontros Estaduais de Educandas e Educandos, em 2011, 2012 e 2013. Foram momentos de reflexão, encontro, debate, proposição e encaminhamentos relacionados à educação de jovens, adultos e idosos no estado, tanto sobre a situação em que os educandos se encontravam na ocasião quanto acerca da continuidade dos estudos. Em 2013, o tema do encontro foi *MOVA: Além da Alfabetização*, e contou com a participação de 300 pessoas, entre educandos, educadores/monitores, lideranças comunitárias, parceiros, autoridades locais, municipais, estaduais e federais. O encontro ocorreu na Escola Estadual Sylvio Rabelo, no dia 31 de outubro, das 9h às 17h.

Aprendendo com a própria história

A atuação do Projeto no estado de Pernambuco provocou mudanças nas vidas das educandas e educandos que dele participaram nesses anos, proporcionando a essas pessoas mais dignidade humana, pois puderam realizar antigos sonhos e desejos, dos quais o principal deles é saber ler e escrever.

Ler a Bíblia, escrever o próprio nome, ler as indicações e os sinais de trânsito para tirar carteira

de motorista, ler um bilhete simples e os nomes dos produtos no supermercado parecem atividades banais para muitas pessoas. Porém, não é nada simples para quem teve esse direito negado ao longo de sua existência, como se pode verificar nos depoimentos abaixo, dos educandos e educandas do Núcleo de Vitória de Santo Antão:

Quando comecei a estudar, precisei trabalhar na roça para ajudar meu pai, mas o meu sonho era ser professora. Eu ainda tenho esse sonho.

Maria José da Silva

Passei muita vergonha no trabalho por não saber ler. Meus colegas faziam bilhetes e diziam: “mande esse burro ir onde você quiser”. E eu ia, e quando chegava lá, me mandavam para outro setor e assim ficava. Hoje não, aprendi a ler e agora o meu sonho é tirar minha carteira de habilitação.

Severino Batista de Oliveira

Graças a Deus, o MOVA apareceu na minha vida. Já assino o meu nome completo e consigo ler a Bíblia.

Severina Furtuoso

Meu sonho é tirar minha carteira de habilitação e se Deus quiser vou conseguir, porque o MOVA-Brasil e minha professora estão me ajudando.

José Maria

Estou muito feliz no MOVA, porque já consigo fazer compra sozinha no mercado.

Maria do Carmo

A ação do MOVA-Brasil no Nordeste brasileiro colabora para a eliminação do analfabetismo e para diminuir a desigualdade social na região. Uma grande contribuição do MOVA-Brasil no estado tem sido a **transformação de vidas**, como é possível perceber pelos depoimentos mostrados. Nesse sentido, o Projeto está possibilitando a realização de grandes sonhos aos educandos e às educandas de Pernambuco. De acordo com Paulo Freire (2006, p. 91), no livro *Pedagogia da Esperança*:

Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se [...] Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança.

O MOVA-Brasil compartilha as ideias de Paulo Freire e, com esperança, mas sem esperar, está construindo uma nova história no estado de Pernambuco.

Monitores - Pernambuco



Acelandja V. de Souza Nascimento
 Adailson Gerson de Brito
 Adeilda da Silva
 Adeilda Soares Silva Durval
 Adelson José Barbosa
 Ademaura Maria da Silva
 Ademir Augusto da Silva
 Adenilton Felinto da Silva
 Adevaldo José da Silva
 Adjane Maria da Costa
 Adilson Joaquim da Silva
 Adriana Cecilia dos Santos
 Adriana de Santana N. Cavalcanti
 Adriana Francisca da Silva
 Adriana Maria da Silva
 Adriana Maria de Lima Lemos
 Adriana Maria dos Santos Rodrigues
 Adriana Marta Gomes da Silva
 Adriana Rodrigues da Silva
 Adriana R. da Silva P. de Jesus
 Adriana Souza da Silva
 Adriana Valério Cavalcante
 Afra Maria de Lima
 Alba Valéria Andrade Silva Bacurau
 Albeni Madalena de Melo Lima
 Alberico Cristóvam dos Santos
 Alcione Monte da Silva Gomes
 Alda Maria Maranhão Leite
 Aldeci Oliveira da Penha
 Aldeni Eleutério dos Santos Lima
 Aldilene Maria Souza Marques
 Aldineia Freitas dos Santos
 Alessandra Bezerra Araujo
 Alexandra M. da Conceição Silva
 Alexandra Alves Batista
 Alexandra Carla da Costa
 Alexandra Farias da Fonseca
 Alexandra Patricia de Lima
 Alessandro Bernardino M. da Silva
 Alessandro Souza Dias
 Aline Chaves Vieira
 Aline de Santana Sousa
 Alline Karla de Oliveira
 Almirene Gomes da Silva
 Alzenir Coelho Ribeiro
 Alzira Maria da Silva
 Amanda Brandt de O. C. da Cunha
 Amanda Carla da Silva
 Amanda G. B. de Araujo de Menezes
 Amanda Luíza Bonfim dos Santos
 Amenadabi Maria da Silva
 Amos Santana de Araujo
 Ana Carla da Silva Moraes

Ana Carla de Lima
 Ana Carolina Martins Lobo
 Ana Cláudia dos Santos Cavalcante
 Ana Cláudia Emiliana P. Libânio
 Ana Cláudia Farias Moreira Ribeiro
 Ana Cláudia Gomes de Santana
 Ana Cláudia Paixão de Oliveira
 Ana Cristina Albuquerque da Silva
 Ana Cristina Nepomuceno
 Ana Cristina Ramos de Castro
 Ana Danielle Ramos Albuquerque
 Ana Glicia Vieira Gomes
 Ana Isabel Rocha de Alencar
 Ana Kelle da Silva Teodoro
 Ana Lucia da Silva Cruz
 Ana Maria Araujo de Santana
 Ana Maria Barbosa Barreto
 Ana Maria da Silva
 Ana Maria da Silva Bezerra
 Ana Maria Pereira Araujo da Silva
 Ana Maria Pereira da Silva Soares
 Ana Nere Estevão de Lima
 Ana Paula da Silva
 Ana Paula de Andrade Oliveira
 Ana Paula de Araujo Silva
 Ana Paula de Lima Silva
 Ana Paula de Souza Silva
 Ana Paula Lourenço Correia Neves
 Ana Paula Martins da Cruz Melo
 Ana Paula Tavares dos Santos Silva
 Ana Regina Lopes de Souza
 Ana Ribeiro de Aquino
 Ana Valéria Pereira da Silva
 Ana Verônica Bezerra da Silva Lopes
 Anarosa Barros Lima
 Anderson Thiago Ugiette do Egito
 Andrea Alves do Nascimento
 Andrea Alves Silva Santos
 Andrea Antônia Chagas Silva
 Andrea Carla de Vasconcelos Pontual
 Andrea Negromonte Botelho
 Andreia Janaina M. dos S. Ferreira
 Andreia Nobrega de Oliveira
 Andreia Wilma Ferreira Lima
 Andressa Karoline B. da Silva Abreu
 Andreza Lucia Rodrigues dos Santos
 Anelly Michele Alves dos Santos
 Ângela Bezerra da Silva
 Ângela Bezerra dos Santos Pereira
 Ângela Maria da Silva
 Ângela Maria de Araujo Silva
 Ângela Maria de Santana Simões
 Angelica Inácia da Silva
 Angelita Ana de Macedo Silva
 Angelita dos Santos Silva
 Antônia Márcia Saraiva Bacurau
 Antonieta Cavalcanti dos Santos
 Antônio Ferreira de Lima Filho
 Antônio Luiz da Silva
 Antônio Manoel da Silva

Antônio Sávio Saraiva Bacurau
 Antônio Severino da Silva
 Aquila Lucia de Santana
 Ariane de Souza Silva
 Arisleide Ferreira de Araujo
 Arleide Alves da Silva Santos
 Arlete dos Santos Alves
 Armando Amâncio da Silva
 Arnaldo Lucena Cabral
 Atatiane Alves Santos de Oliveira
 Aulete Maria de Almeida
 Áurea Lima do Nascimento
 Auricea Maria das Neves
 Autamicia Celestina da Silva
 Avani da Costa e Silva



Barbara Catarina Pereira da Silva
 Barbara Sales de Oliveira
 Berenice Alves dos Santos
 Bernadete Alves dos Santos
 Bernadete da Silva Ramos
 Bernadete Maria da Silva
 Betânia Maria Santos de Sousa
 Betiane Maria dos Santos
 Bruna Kelly Marques da Silva
 Bruno Duque Estrada



Carla Gerli dos Santos
 Carla Pinto de Paiva
 Carla Valéria Tavares da Silva
 Carlos Antônio dos Santos
 Carlos Severino da Silva
 Carlos Wanderley A. de Carvalho Filho
 Carmem Lucia de Albuquerque Silva
 Carmem Valéria Marcelino da Silva
 Carmem Virgínia dos Santos Paulo
 Carmen Aparecida Santos
 Carmita Oscar Oliveira da Silva
 Cathianne Rodrigues Oliveira
 Cecilia Corrêa Pereira de Souza Cruz
 Célia Ferreira da Silva
 Célia Maria da Silva
 Célio Severino dos Santos
 Cicera Beatriz da Silva
 Cicera Pereira da Silva
 Cícera Pereira da Silva Pedro
 Cícero Sampaio de Lemos

Segunda parte – Desenvolvimento

Cicleide Cabral de Oliveira
Cileia Maria da Silva
Cilene Felipe da Silva
Cíntia Maria Pereira N. da Silva
Cíntia Valéria Nascimento da Silva
Cirladia Teixeira da Silva
Clarice Vicência da Silva
Claudene Maximino da Rocha Alves
Cláudia Alves da Silva
Cláudia Barbosa da Silva
Cláudia Batista da Silva Ferreira
Cláudia da Conceição Canuto
Clayne Domingos Quaresma Santos
Clayton Silva de Souza
Cléa Adriana Lins dos Santos
Clécia Maria de Souza Silva
Cledivania Soares Gonçalves Lira
Cleide Vieira de Souza Silva
Cleonice Maria da Silva
Cleonice Quaresma da Silva Lira
Cleonice Vicência da Silva
Conceição Alves de Farias Silva
Crauzimiro José Barboza
Cristenise Alves Silva
Cristiane Braz da Silva Araujo
Cristiane Gomes da Costa Barreto
Cristiano de França Lima
Cristiano Honório da Silva
Cristiano Vicente dos Santos
Cyntia de Oliveira Freitas



Dalcione Maria da Silva
Daniel Bezerra da Silva
Daniela Ferreira Cavalcanti
Daniele da Silva Fonseca
Daniele Dantas da Silva
Daniele Dutra
Danielly Maria Alves de Souza
David da Silva
David Luiz Santana de Lima
Dayse Manuela da Silva
Débora Valéria da Silva
Deivison Gonçalves de Souza
Dejanice da Silva Leite
Delma Madalena da Silva
Denice Carneiro de Albuquerque
Denise dos Santos
Denise Lins de Albuquerque
Dernival Cruz da Silva
Diana Cerqueira dos Santos
Diana Flávia da Silva
Diana Ronyse Campelo Lima Patriota
Diogo Carlos Muniz de Amorim
Djalma Santana Conceição



Edilázir Edite Santos Numeriano
Edileide Maria Silvestre Lourenço
Edilene Maria de Lima
Edileuza Pereira de Jesus
Edilma Maria da Silva
Edilma Martins Francisco de Oliveira
Edilson Elias do Nascimento
Edilza Helena do Nascimento Santos
Edilza Maria de Santana Maciel
Edinalva Ferreira da Silva
Edite de Souza Ferreira
Edivânia Pereira da Silva Lima
Edivanilda Tavares de Lima
Edivanio Antônio de Souza
Edjane Bezerra de Arruda
Edjane Maria dos Santos
Edlene Maria da Silva
Edna Fagundes de Melo
Edna Ferreira do Nascimento
Edna França Santana da Silva
Edna Lima do Nascimento Azevedo
Edna Maria de Souza Amaro
Edna Maria dos Santos Gonçalves
Edna Maria Freitas da Silva
Edna Maria Pereira Fragoso
Edna Silva de Lima
Ednatânia Guimarães Pereira
Ednea Mendes da Silva
Edneide Maria Silva de Santana
Edriana Brito da Nobrega
Edson Antônio Domingos
Eduardo dos Santos Silva
Edvaldo José da Silva
Eglaine Viviane R. Bispo Amorim
Eládio Ataíde Borba
Elayne Cristina Domingos Quaresma
Elba Cristina da Silva Elias
Élder Paulo Arruda da Silva
Elian dos Santos Silva Sousa
Eliana de Almeida Bonfim
Eliane Almeida Rodrigues
Eliane da Silva Rodrigues
Eliane de Sousa Silva Cirilo
Eliane Gomes da Silva
Eliane Terezinha Araquã
Eliene M. dos Santos Dornelas
Elijane Sérgio Alves de Santana
Elis Patrício Barbosa da Silva
Elis Regina Sobral Santos
Elisabete Maria da Silva Xavier
Elisabete Maria de Sousa
Elisabeth Carvalho de Oliveira Lopes
Elisandra Correia de Moura
Elisângela da Hora Silva
Elisângela da Silva Elias
Elisângela Maria da Silva
Eliude Barbosa Xavier
Eliude Maria de Lima

Eliza Maria da Silva
Elizabeth Florêncio Seixas
Elizabeth José de Melo
Elizabeth Laura Domingos
Elizabeth Maria da Silva
Elizama Francisca do Nascimento
Elizângela Deise de Lima
Elizângela Maria Guilherme
Elizângela Tavares dos Santos
Elizete Maria da Silva
Elma Maria Celestino de Santana
Elma Quintino de Lira Costa
Elvira Lira Costa
Emanuelle Maria Andrade Barros
Emile Anne C. dos Santos Almeida
Emmanuel Francis Correia da Silva
Eniedja Gomes Ferreira
Eraldo Félix de Paula
Erica Aparecida dos Santos
Erica Michele de Souza Silva
Erica Patrícia de Almeida Silva
Erika Augusta de Oliveira Lima
Erika Cecilia Teixeira Gomes
Erika Cristiane Brasileiro Tomas
Erika Soares da Silva
Erinalda Lopes de Lima
Erlaneide da C. B. de Mendonça
Eruleide Corina de Lima
Ester Vicente dos Santos
Euclides da Silva Euquilino
Eunice Soares da Silva
Eusivânia Alves da Silva
Evanete Alves Coelho
Evani Rodrigues Fernandes
Evânia Ferreira da Silva
Everaldo Bezerra da Silva



Fabiana da Costa Braga
Fabiana Ferreira Bruno
Fabiana Germano Barbosa
Fabiana Maria da Paixão
Fabiana Marques Lira Santos
Fabiano da Silva
Fabiano Estevão de Barros
Fábio Francisco Nepomuceno
Fabiola C. do Nascimento Gomes
Fabiola Guedes Ferreira
Fabiola Leopoldina da Silva
Fabiola Tomaz Pacheco
Fânia Ferreira
Fatima do Nascimento Silva
Felipe Baunilha Tome de Lima
Fernanda Oliveira da Silva
Fernando Ferreira de Lima
Flávia Regina Pontes da Silva
Flávia Viviane Santana dos Ramos
Flaviana Assis de Barros
Flaviana Maria de Oliveira
Flávio dos Santos Torres

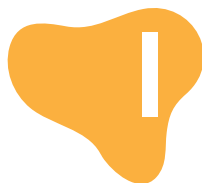
Francicleide dos Santos
Francicleide dos Santos Sousa
Francielma Araujo Ferreira Sousa
Francinete de Souza Gomes Silva
Francisca Barbosa de Lima Pessoa
Francisco Antônio Santos da Silva



Gabriela Vieira de Souza
Gardenia Maria F. da Silva Araujo
Geane Borba de Moura
Gedalva Maria da Silva
Genilda Maria da Silva
Genilson Basilio de Albuquerque
Geraldina Digna da Silva Cordeiro
Gerlane José da Silva
Gerlane Maria da Silva Oliveira
Gerland Maria I. de Almeida e Silva
Gerson João da Silva
Getulio Rozeno Pereira
Gilcirlene Roberto de Barros
Gildimar Costa Pereira
Gilka Pereira da Silva
Gilmara Ferreira da Silva
Gilvan Vital Gonçalves
Gilvera Paz Barreto dos Santos
Gilvera Bezerra da Cunha
Gizete Dias da Silva
Girlyne Marques da Silva
Giselda Maira F. da S. Vasconcelos
Giselle Karina Chagas de Carvalho
Giselmara Vasconcelos Mendonça
Giseuda Batista da Silva Santos
Gizeli Barbosa Cardoso
Glauro Fernando Santana Filho
Glediva Ferreira de Lima
Glediva Ferreira de Lima Neves
Gleice Patrício Barbosa da Silva
Gleiceane Marques de Oliveira
Gleyce Santos Silva
Graciete Alves Ferreira
Gracilene Maria da Silva
Graziela Carla da Silva
Graziela Lauriano da Silva
Grissia Fernanda de Freitas França
Gustavo de Sa Rocha



Harrison Franklin de C Albuquerque
Hélder Fernandes de Sousa
Heleno Manoel da Silva
Heriglydson Willian F. da Silva
Hilda Paula de Souza Lima
Hines Simone da Silva
Hosana Barbosa de Andrade
Hosana Barbosa de Oliveira



Iandra Katiussi de Lima Costa
Ibrantina Pontes da Silva
Ieda Graciela Renovato das Neves
Ilza Maria Pereira dos Santos
Inalda Lucia de Siqueira Góis
Inesia Souza da Silva
Iolanda Maria de Souza
Iraci Cleide da Silva Martins
Irandir Manoel da Silva
Irizionaldo de Melo E Silva
Irys Ribeiro Alves
Isaac Turiano Sales
Isabel Cristina Neves B. do Monte
Isabel Cristina R. dos S. Rodrigues
Ismara Cavalcanti de Macedo
Italanez José de Siqueira
Itamar de Santana Ribeiro
Itele Maria dos Santos Souza
Ivanelson José S. de Oliveira Junior
Ivanilda Maria de Moura Lima
Ivete Enedina da Conceição Santos
Ivone Maria da Silva de Vasconcelos
Ivonete G. de Almeida Nascimento
Izabel Carvalho da Silva Fonseca
Izabel Cristina Dantas da Silva
Izabel Cristina Soares e Silva
Izabel da Silva Gomes
Izaurinete Beatriz da Silva
Izolda Vieira Araujo dos Santos



Jaciane do Nascimento Silva
Jacicleide Maria dos Santos
Jacikele Carla da Silva Pereira
Jacilene Ana da Silva
Jacilene de Santana Figueira
Jacilene Maria do Nascimento
Jakeline Almeida de Luna
Jakeline Diniz da Fonseca
Janaína da Silva
Janaína Magalhães de Oliveira
Janaína Oliveira da Silva
Janekelly Maria Ferreira Lins Silva
Janete Maria Ferreira Santiago
Janilson Cordeiro de Freitas
Jaqueline Ferreira Paiva de Araujo
Jardel César B. da Silva Almeida
Jatiaci Oliveira Fernandes
Jean Carlos de Lima Silva
Jean Ferreira Cardoso da Silva
Jeane Maria da Silva

Jefferson André da Silva
Jenice José da Silva
Jeová Rodrigues da Silva
Jesse Rodrigues Monteiro
Jessyka Laryssa Freitas de França
Joana D'Arc Bernarda da Silva
Joana D'Arc Cristina Azevedo Leite
Joana Dark Oliveira dos Santos
Joana Karolina de Oliveira Ramos
João Batista da Silva Filho
João Paulo de Lemos
Jocidalva Agostinho dos Santos
Joelma Batista dos Santos
Joelma Lucia da Silva Lima
Joelma Maria de Sousa
Joiada Lins da Silva
Jorge Azevedo de França
José Adriano Bezerra de Lima
José Aguiar Gomes
José Aldo Lourenço
José Almir Sipriano da Silva
José Chabanor da Silva
José Cícero Virgínio Alves
José da Silva
José Edson de Sousa
José Elias Belo
José Erivonaldo de Souza
José Hilton de Lima Filho
José Iranildo Barros
José Luciano da Costa Alencar
José Messias da Silva
José Miguel da Silva
José Pedro da Silva
José Phillip Vinícius Ribeiro
José Rafael dos Santos
José Rivaldo da Silva Cassuru
José Silvestre da Silva Filho
Joseana Santos do Nascimento
Joseane Maria da Silva
Josefa Izabel dos Anjos Nunes
Josefa Maria da Silva
Josefa Maria da Silva Lima
Josefa Maria Silva de Arruda
Josefa Pedrina dos Santos
Josefa Rosângela de Lemos
Josefa Severina da Silva Nascimento
Joseilda Gaspar da Silva Siqueira
Joselandia Maria de Souza Santana
Joselane Evangelista da Silva
Joseli Maria de Almeida
Joselia Muniz de Santana
Joselma Moraes Lopes
Joselma Terezinha de A. Santos
Josely Leite de Caldas Monteiro
Joseneide Coutinho dos Santos Silva
Joseneide de Macedo Gomes
Josenice Maria da Silva
Josenilda da Costa Gomes
Josenilda Maria de Barros
Josete Maria Nascimento da Silva
Josiane Gomes Rodrigues da Silva
Josiane Maria de Oliveira Silva
Josias da Silva Santos
Josias Soares da Silva
Josicleide Maria da Silva Gomes
Josiene Almeida da Silva

Josiene Maria Chagas de Melo
Josilene Ferreira da Silva
Josimar Luiz da Silva
Josineide Maria e Silva
Josinete Gomes dos Santos
Jositania Maria da Silva
Juany Caroline Costa dos Santos
Jucielle Maria da Silva
Juliana de Almeida Ferreira
Juliana Varla da Silva
Juracilva Maria da Conceição Lima



Katia Cristina Ramos do Nascimento
Katia Maria dos Santos Nascimento
Katia Mayara Araujo Medeiros
Katiana Costa da Silva Guimarães
Katyucya Kyurya Lima de Paula
Keila Maria Viana do Amaral
Kelma Vanessa Araujo Jorge
Kerllen Felicia Rodrigues Silveira
Kessia Chaves Muniz Freitas
Krisnamurth da Silva Ferreira



Laiz Virgínia Cavalcante
Larissa Thais Silva Cordeiro
Laudiceia Falcão Vilar Brito
Lea Maria de Jesus Santos
Leandro Costa da Silva
Leandro Holanda C. dos Santos
Leia Maria da Conceição Santos
Leiliane Maria Ramos
Lenice Hermano Arruda dos Santos
Lennice Maria de Arouxa
Lidia Lucas de Lima
Lidice Cardim Britto
Ligivania Patricia da Silva
Liliana Santos da Silva
Lincoul Albino Xavier
Lindalva da Fonseca M. de Moura
Lindalva Barbosa da Silva
Lindalva dos Santos Porfirio
Lindalva Marques da Silva
Lindalva Martins de Paiva
Lis Daniele Alves Laurentino
Lizandra Queiroz da Silva
Lizier Andrade dos P. Rodrigues
Luana Maria da Silva Lorena
Luanny Regina de Oliveira Santos
Lucélia Gabriella da Silva
Lucia Cristina de Santana Souza
Lucia Maria Andrade de Melo

Lucia Ramos de Queiroz da Silva
Luciana Assis da Silva
Luciana de Moraes Cardoso
Lucicleide Rodrigues da Silva Melo
Lucidalva Maria do Nascimento Silva
Lucidalva Ramos dos Anjos Santos
Lucileide da Silva Paz
Lucilene Maria da Costa
Lucilene Rodrigues Pontes Ferreira
Lucineide Maria de Lima
Lucivaldo Ramos Barreto
Luiz Vicente de Lira Ferreira
Luíza Correia de Amorim
Luzenilda Cruz da Silva
Luzenira Gomes Bezerra de Souza
Luzineide Maria Vieira da Cruz
Luzinete Maria da Silva



Mabel Lima de França
Macicleide Pereira Carneiro da Silva
Macicleide Pereira da Silva
Magda Nataly dos Santos
Magerlândio Reis de Souza
Malquias Alves Nogueira
Manarcy Vieira de Albuquerque
Oliveira
Manuella Ferreira Paiva de Araujo
Marcella Maria da Silva Barros
Marcelo Marconi de Moraes
Márcia Alexandre Cordeiro Cardoso
Márcia Dolores do Nascimento
Márcia Maria de Souza
Márcia Maria do Nascimento
Márcia Maria Ferreira da Silva
Márcia Martins de Souza
Márcia Regina de França Marques
Figueira
Márcia Vanessa Santos da Silva
Marciana Batista Couto
Marciana Maria de Lima
Marciel da Silva Barbosa
Márcio José Moura da Silva
Marcleane Freitas da Costa
Marcos Alfeu Gomes Rodrigues
Marcos Antônio Freitas de Araujo
Marcos Antônio Rique Ferreira
Marcos Batista Bezerra Filho
Marcos José de Souza
Marcus Aurélio Cordeiro de Oliveira
Maria Adriana da Silva
Maria Aline Gomes da Silva
Maria Amélia da Silva
Maria Ana Feitosa
Maria Aparecida da Silva
Maria Aparecida do Nascimento
Maria Aparecida Rodrigues Primo
Maria Aparecida Santana
Maria Aparecida Saraiva Bacurau
Maria Audeirian Ferreira de Menezes
Maria Audeirvan Santana da Silva

Segunda parte – Desenvolvimento

Maria Audiléa Marinho Terto Reis
Maria Auxiliadora Batista Amorim
Maria Auxiliadora Bezerra Cabral
Maria Auxiliadora de Melo Silva
Maria Auxiliadora de Sena França
Maria Auxiliadora Fonseca da Silva
Maria Bernadete dos Santos Lopes
Maria Betânia da Silva G. Pompeu
Maria Cleonice da Silva Santana
Maria da Conceição Barros da Silva
Maria da Conceição da Silva
Maria da Conceição de A. Lima
Maria da Conceição de C. Maciel
Maria da Glória B. de O. de Freitas
Maria da Glória Cavalcanti de Lira
Maria da Guia Guimarães Carvalho
Maria das Graças da Costa
Maria das Graças da Silva
Maria das Graças da Silva Barbosa
Maria das Graças de Luna Gomes
Maria das Graças Gomes Gireli
Maria das Graças Silva de Lima
Maria de Fatima Alves Cavalcanti
Maria de Fatima Barros dos Santos
Maria de Fatima da Silva
Maria de Fatima da Silva Santos
Maria de Fatima de Sousa Silva
Maria de Fatima dos Santos Dias
Maria de Fatima Ferreira de Melo
Maria de Fatima Lacerda Moreira
Maria de Fatima Lima Cunha
Maria de Fatima L. da Silva Amorim
Maria de Fatima Neves Barros Lima
Maria de Fatima Pereira Silva
Maria de Lourdes da Silva
Maria de Lourdes de A. Menezes
Maria de Lourdes Mesquita Marinho
Maria de Lourdes Soares Caetano
Maria de Lourdes Souto Ferreira
Maria do Carmo da Silva
Maria do Carmo de Lima
Maria do Carmo de Lima Daher
Maria do Carmo do N. Gomes
Maria do Carmo Oliveira
Maria do Céu Andrade dos Prazeres
Maria do Rozário Sousa de França
Maria do Socorro Alves da Silva
Maria do Socorro da Silva Maia
Maria do Socorro D. de Carvalho
Maria do Socorro dos Santos
Maria do Socorro F. de C. Vieira
Maria do Socorro Santos Almeida
Maria do Socorro Vieira dos Santos
Maria dos Prazeres Batista
Maria Edileusa Farias Dantas
Maria Ednaga Barbosa
Maria Ednalva Ferreira da Silva
Maria Estela de Souza Ferreira Silva
Maria Evanis da Silva Medeiros
Maria Fabiane Alves Correia
Maria Francisca Santana da Silva
Maria Gerciane da Silva
Maria Gonçalves Alves de Souza
Maria Gracineide Barros Bezerra
Maria Hosana da Silva
Maria Ivanilda Silva dos Santos
Maria Izabel Gomes
Maria José Beserra Alves da Silva

Maria José Cavalcanti Feliciano
Maria José da Silva Filha Lima
Maria José da Silva Nascimento
Maria José da Silva Soares
Maria José de Lima
Maria José de Oliveira
Maria José de Oliveira Santana
Maria José do Nascimento
Maria José dos Santos
Maria José Evangelista
Maria José Ferreira
Maria José Ferreira dos Santos
Maria José Gomes da Silva
Maria José Pessoa da Silva Barbosa
Maria José Santos da Rocha Silva
Maria Joselania de S. Nascimento
Maria Keline Cristina Sérgio
Maria Leda da Silva Oliveira
Maria Lucia de Sousa Lira
Maria Lucia Gonçalves da Silva
Maria Lucia Monteiro da Silva
Maria Lucia T. de Lira Lima Poroca
Maria Luciene do Nascimento
Maria Luciene dos Santos Souza
Maria Lucivania Damasceno
Maria Luísa de Araujo Rodrigues
Maria Madalena de Souza
Maria Medianeira de Alencar
Maria Michelle A. Lima da Silva
Maria Neuma da Ponte Almeida
Maria Patricia Silva Araujo
Maria Paula de Albuquerque Souza
Maria Rejane de Almeida
Maria Risonete Sampaio da Silva
Maria Rizolene da Silva
Maria Roberta de Souza
Maria Rosineide da Silva
Maria Selenita de Lima
Maria Severina Neris da Silva
Maria Simone da Silva
Maria Solange de Lima Santos
Maria Sônia de Souza Pereira
Maria Sueli da Luz Santos
Maria Veralucia de Freitas Assis
Maria Verônica Pereira
Maria Wilany Ribeiro de Oliveira
Mariana Sales B. de Albuquerque
Marilene da Silva Batista de Pontes
Marília de Alcântara Cavalcanti
Marinalva Ferreira da Silva
Marines Maria da Silva
Marines Tenório da Silva
Marivania Maria D. do Nascimento
Marizalva da Silva
Marize da Silva
Marize Pereira da Silva Lucena
Marlene Ernesto de Oliveira
Marta Abreu de Matos
Marta Barbosa Coelho
Marta Maria de Albuquerque Sousa
Marta Maria Pereira da Silva
Maryvânia Alves Avelino
Mauriceia Castro de Lima
Mauriceia Félix da Silva
Mecielza Messias Pereira Pantaleão
Megue Ane Neves Gonçalves
Meiriane Rodrigues Coelho
Mércia de Souza Ferreira

Mércia Patricia Ferreira de Almeida
Micelia Nascimento da Silva
Michele Silva da Paz
Micheline Gomes do Rosário
Miceias Ferreira da Silva
Midiam Reis da Silva Araujo
Mineia Rodrigues de Lima Silva
Mirella Santana da Silva Lopes
Miriam da Silva Correia
Miriam Pereira dos Santos
Miriam Silvina dos Santos Silva
Miriam Viana Pontes
Mirian Gomes da Silva
Mirian Gonçalves da Silva
Mirian Maria Carneiro Costa
Mirian Maria de Melo
Moisés Cardoso Mota
Moises da Silva Paes Barreto
Mônica Gomes da Silva
Mônica Maria Ferreira
Mônica Maria Gomes da Silva
Mônica Patricia Oliveira Santana
Monile Dantas da Silva
Murillo Magdo da Silva Correia Rego



Naama Rosa Santos
Nadilene Oliveira Andrade
Nadja Cristina dos Santos Sena Lima
Nadja Maria Barbosa
Nadja Marques da Silva Souza
Nadja Viviane da Silva
Nadjair Maria Chaves
Natália da Silva Celestino
Nathalia Gomes da Silva
Necy José do Carmo Soares
Nedja Silva de Miranda Santos
Neide Maria de Souza
Niedja Maria dos Santos
Nilo de Souza Bezerra
Nilton Cezar Pereira
Nilvânia Araujo Pinheiro Ugiette
Nina Renata de Santana F. dos Santos
Nivalda Lima Tenório
Nivani Tenório Barbosa Araujo
Núbia Roberta Venâncio Silva
Núbia Rodrigues de Melo
Nunes Dantas da Silva



Odete Tavares da Silva Santos
Odineide Soares da Silva
Ozana Maria da Silva
Ozita Nunes Machado



Patricia Cassia de Q. R. Baracho
Patricia Cavalcanti de Melo
Patricia Cosme da Silva
Patricia da Silva Rodrigues
Patricia de Souza Cruz
Patricia do Nascimento Leite
Patricia Maria da Cruz Silva
Patricia Maria Genovez L. de Castro
Patricia Roque da Silva
Patricia Silvana Chagas de Santana
Paula Francinete da Hora Mendonça
Paulina Ferreira de França
Paulo Victor Pinheiro de Souza
Priscila Mirelle Ferreira da Silva



Rafael Gomes de Andrade
Rafaela Tamires da Silva Miguel
Raiza da Silva Lima
Raniela Dutra dos Santos
Raphaella Midiam da Silva
Raphaella Kelly Ferreira de Souza
Raulith Alves Graciliano Gomes
Regiane Pessoa da Silva
Regina Vicente Lima
Regivaldo dos Santos
Renata Kelly de França Nascimento
Renata Mesquita Marinho
Renata Sandreia da Silva Gomes
Risolene Lima da Silva
Risonete Severina de Lima Silva
Risonete Orlando Justino
Rita Creuza de Almeida Luna
Rita de Cássia Flor de Araujo
Robério Almeida Siqueira
Roberta Firmino Batista
Roberta Mesquita Marinho
Robson Bezerra da Silva
Robson Ferreira de Menezes
Rodrigo Lopes Feliciano Silva
Romero Francisco dos Santos
Ronilze Santiago Gomes da Silva
Rosa Maria de Salles Guimarães
Rosa Maria Faustino Soares
Rosália Maria da Silva Santana
Rosália Maria do Nascimento Lima
Rosalina Nunes Nascimento
Rosana Camila da Silva
Rosane Cristina Félix Martins
Rosane Rodrigues Leite
Rosângela Benigno Pedro da Silva
Rosângela Maria da Silva

Rosângela Silvia Birchler
 Rosângela Tereza do Nascimento
 Rosangella Guimarães Alencar
 Roseane da Rocha Lira Lima
 Roseli Fagundes da Silva
 Roseli Maria Alves
 Roseli Maria de Araujo Menezes
 Rosélia Maria de Santana
 Rosely Carneiro de Almeida
 Rosemary Cavalcanti de Oliveira
 Rosemary Francelino de Carvalho
 Rosemary Honorato de Santana
 Rosemary Lins de Sousa Nascimento
 Rosemary Maria da Silva Lopes
 Rosiana de Jesus Figueredo Silva
 Rosilda Albuquerque da Silva
 Rosilda do Nascimento Ribeiro
 Rosilene do Nascimento Conrado
 Rosilene Josefa dos Santos
 Rosilene Maria da Silva Barbosa
 Rosilene Severo da Silva
 Rosimar Ramos dos Santos
 Rosineide Helena de Freitas
 Rosineide Maria Alves Ataíde
 Rosineide Maria de Lima
 Roziane Bonifácio de Alcântara
 Rúbia Lucas de Lima Santos
 Ruth Margana Maurício da Cunha



Sabrina Menino dos Santos
 Sabrina Rocha de Brito
 Samile Guimarães Nogueira
 Sandra Maria da Cunha Francisco
 Sandra Maria da Silva
 Sandra Maria R. Lessa de Andrade
 Sandro José da Silva
 Sara Jane Maria da Silva
 Sara Jane Maria da Silva Cavalcanti
 Sebastião Erisberto Saraiva Bacurau
 Sebastião Pereira da Cruz
 Selma Alves da Silva Cavalcante
 Selma Gonçalves de Melo
 Selma Maria de Souza Bezerra
 Selma Maria dos Santos
 Selma Maria Silva
 Sergia Maria da Silva
 Sérgio Américo Correia
 Severina Andrade Silva
 Severina Fernandes da Silva
 Severino Jairo da Silva
 Shirley Diangelly de França Souza
 Silvana da Silva Souza
 Silvana Maria Ferreira Soares
 Silvaneide Félix dos Santos
 Silvani Maria Batista França
 Sílvia Valéria Venâncio Lopes
 Silza Araujo Moura Silva Rodrigues
 Simeia Florêncio Vasconcelos Silva

Simone Carla da Costa
 Simone Correia Furtado
 Simone Cristina da Silva
 Simone de Holanda Juvenal Xavier
 Simone Glacia da Silva
 Simone Maria de Oliveira Rocha
 Simone Maria de Souza
 Simone Renata da Silva Santos
 Sinara A. de Albuquerque de Souza
 Sivaldo de Oliveira Silva
 Solange Maria de Souza
 Soleide Rufino Cassimiro Brandão
 Sônia Cassiano Machado Pinto
 Sônia Maria Brasileiro da Silva
 Sônia Maria Cabral da Silva
 Sônia Maria Cruz de Alcântara
 Sônia Maria Gonzaga
 Soraya dos Santos Silva
 Stephanic Leite da Silva
 Suci Cavalcanti Alves
 Suelania da Silva Souza
 Sueli Cunha Silva
 Sueli Jane dos Santos Melo
 Sueli Maria de Almeida Lima
 Sueli Meneses Pessoa da Costa
 Susy Chey Nunes da Silva
 Suzana Paulo de França
 Suzana Roselly da Silva
 Suzany Ludimila Gadelha e Silva
 Suzi Maria de Souza



Tainara Santos da Silva
 Talita Carla de Souza Prado
 Tamires Maria dos Santos Barros
 Tania Maria Gomes da Silva
 Tarciana Maria de Albuquerque Lima
 Tathianne Melli de Almeida
 Tereza Cibele de Alencar Santos
 Tereza Coelho Rodrigues
 Tereza Cristina Coelho Ramos
 Terezinha Teixeira Silva Santos



Vadeildo de Araujo Silva
 Valdecira dos Santos Lourenço
 Valdelene Tereza Alves
 Valdir Enéias de Melo
 Valdislene dos Santos Marques
 Valéria Maria Rodrigues
 Valmira de Lourdes Araujo
 Valquiria de Souza Lopes
 Valquiria Freitas de França e Silva

Valquiria Maria Pereira da Silva Maia
 Valter Severino da Silva
 Vanderléa Maria da Silva
 Vaneide Leite Sales Silva
 Vanessa Roberta da C. Gomes
 Vânia Maria Leite S. de Albuquerque
 Vanicleide Limeira Bezerra
 Veneranda Terezita Bulhões Vidal
 Vera Lucia da Conceição
 Vera Lucia da Conceição Nunes
 Vera Lucia da Silva Pessoa
 Vera Lucia Dias
 Vera Lucia Maria da Silva
 Vera Lucia Nascimento da Silva
 Vera Lucia Pessoa Vieira
 Veralucia Ferreira de Oliveira
 Virgínia Campelo de Albuquerque
 Viviane Carneiro Montenegro
 Viviane de Santana Marcelino
 Viviane Patrícia Ferreira de Oliveira
 Yvrna Andrea Pessoa Vieira



Wadivania Pereira da Silva
 Wagner Talles Andrade de Melo
 Waldirene A. do N. Bezerra
 Wamilton Ribeiro Gomes
 Wellen Davyla da Silva
 Williams Bibiano dos Santos
 Williane Pereira da Silva
 Wilma Zacarias de Lima Amaral



Zilma Barbosa de Lima Santos
 Zilma Clara Dantas
 Zilma Marques da Silva
 Zilmara Maria da Silva
 Zilvanice Maria da Paz
 Zoraia Cristina Cardoso Nascimento



Foto: Roberto Rosa/Banco de Imagens da Petrobras

O MOVA-Brasil NO RIO DE JANEIRO

16

De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio de Janeiro possui uma população de 15.989.929 habitantes. Ocupa uma área de 43.780,172 km², dividida em 92 municípios, com densidade demográfica de 365,23 hab/km². É o 2º estado que mais contribui com o PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Sua taxa de analfabetismo, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, é de 4,95%.

EQUIPE DO POLO | 2013

Articulador social

Manoel Ramos da Silva

Coordenadora

Geanne Campos

Assistentes pedagógicas

Daniela Rocha e Livia Fialho

Auxiliares administrativos

Rafael Santos e Camila Pinho

Se comparado aos estados da Região Nordeste, o índice de analfabetismo é baixo. Entretanto, considerando-se a posição que ocupa no PIB brasileiro e o nível de desenvolvimento econômico e social da região, a taxa deveria ser menor. Essa contradição revela a grande desigualdade ainda existente no estado, que, por um lado, é rico e, por outro, a pobreza ainda é muito grande. A realidade, perversamente excludente, denuncia que as maravilhas do Rio de Janeiro não são para todos os seus moradores.

Para a definição do mapa geopolítico de atuação, o Projeto MOVA-Brasil contou com a participação de lideranças e organizações estaduais, regionais e locais para realizar o processo de sensibilização e mobilização das parcerias e das ações de implantação, conforme as diretrizes estabelecidas.

O MOVA-Brasil é um projeto social que revelou especificidades com suas diretrizes pautadas na Educação Popular e inspiradas na proposta de Paulo Freire. O Projeto impactou os participantes de maneiras bem distintas, respeitando o nível de envolvimento que cada um imprimiu na sua atuação ao longo desses anos.

O Polo Rio de Janeiro desenvolveu suas atividades em municípios com altos índices de pobreza e violência. Em 2013, atendeu à demanda por alfabetização nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Conceição de Macacu, Quissamã, Araruama, Saquarema, Cachoeiras de Macacu, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Magé, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, São João de Meriti, Belford Roxo, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e Japeri, por meio de 13 núcleos.

Por uma sociedade mais justa e igualitária

Em dez anos, podemos afirmar que o Projeto no estado conseguiu transformar a vida de donas de casa e de empregadas domésticas, por exemplo, que assumiram o papel de monitoras, sem jamais terem trabalhado na área de educação. Pelo envolvimento nas ações, nas formações e, principalmente, em contato com os livros de Paulo Freire, elas buscaram se profissionalizar e passaram a ser professoras da rede pública, iniciando graduações nas áreas de Pedagogia, Serviço Social, Letras e até se preparando para fazer cursos de pós-graduação.

Essas revoluções interiores aconteceram ao conhecerem a proposta de um curso de alfabetização de jovens e adultos que, além da aquisição do conhecimento da leitura e da escrita, desperta uma disposição para aprender a ler o mundo, visando à transformação da realidade.

Uma sociedade mais justa e igualitária só se constrói com o trabalho de pessoas comprometidas com a mudança da realidade. A cada etapa do Projeto MOVA-Brasil, o estado do Rio de Janeiro conseguiu agregar pessoas com este perfil, que contribuiram para enriquecer conhecimentos e ações transformadoras, por meio do trabalho coletivo.

A evolução do atendimento do Projeto se dá por meio de dados que revelam a atuação do mesmo. Sua dimensão é mostrada nas tabelas a seguir (no Programa Petrobras Fome Zero e no Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, respectivamente):

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª fase	23	111	2.273
2ª fase	8	79	2.109
3ª fase	12	87	2.256
4ª fase	10	149	3.050



Monitores em atividade de Leitura do Mundo no Sítio Juvak, município de Tanguá (RJ)

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	12	163	4.406
2ª etapa	18	198	4.630
3ª etapa	14	179	4.593
4ª etapa	18	183	5.470
5ª etapa	21	195	3.921

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	36*	1.344	1.104	32.708

*O número não corresponde à soma simples de cada fase/etapa, pois vários municípios foram atendidos em mais de uma fase/etapa.

O Projeto MOVA-Brasil partiu da **Leitura do Mundo**, pensando em práticas que geraram o bem comum, superaram o individualismo e ampliaram o olhar para o entorno, para o mundo, para os outros. Esse olhar possibilitou que cada um pudesse compreender a si mesmo como “um ser de relações num mundo de relações”, como afirmou Paulo Freire (1983, p. 39) no livro *Extensão ou Comunicação?*.

A construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico por meio da Leitura do Mundo

Em 2013, o Polo Rio de Janeiro iniciou o diálogo sobre a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) durante os momentos de Formação Inicial, com o objetivo de melhor compreender as etapas necessárias para garantir um PEPP que representasse a realidade das comunidades.

Assim, os monitores e monitoras se voltaram para seus municípios e iniciaram a Leitura do Mundo junto às turmas. Houve todo o processo de coleta de dados e registro das informações relevantes para assegurar uma leitura fidedigna da realidade dos locais onde o Projeto está inserido.

Após uma avaliação do processo metodológico, monitores e coordenadores locais voltaram para seus núcleos com a tarefa de realizar uma releitura de todo o processo vivido, para ajustarem as questões apontadas pelo polo e concluírem a realização da Festa Comunitária Cidadã nas turmas.

A partir deste novo olhar, coordenadores e monitores puderam, com mais elementos da realidade investigada, produzir uma releitura aprofundada dos territórios nos quais estavam presentes e propor um plano de trabalho para atuar no processo de ensino-aprendizagem de forma qualificada – respeitando, avaliando e intervindo na realidade estudada.

A elaboração do PEPP possibilitou uma visão mais ampla e qualificada de cada município, analisando suas identidades e especificidades de forma a realizar a construção de um plano de ação que atendes e dialogasse com a realidade investigada.

A seguir, apresentamos dados sobre a cor/etnia, sexo, faixa etária e escolaridade de educandos e educadores/monitores como parte da Leitura do Mundo do Polo Rio de Janeiro.

Com base nos dados do Sistema MOVA 2013, segundo os critérios do IBGE, 41,5% dos educandos se declaram pardos; 30,3% brancos; 25,9% se declaram pretos. Declaram etnia indígena apenas 0,5% dos educandos e 0,8% não informaram sua cor ou etnia.

A faixa etária dos educandos é predominantemente adulta, entre 30 e 59 anos (61,5%). Maiores de 60 anos correspondem a 25,9% do total de educandos. O público jovem, com idade entre 18 e 29 anos, compõe 10,6% dessas pessoas. Aqueles entre 15 e 17 anos chegam a 2%.

A maioria dos educandos, quase três quartos (71%), são do sexo feminino. Apenas 29% são do sexo masculino.

Com relação à escolaridade, pode-se afirmar que os educandos que já frequentaram o ensino formal são a maioria: 37,1% frequentaram mais de um ano a escola e 37,9% frequentaram a escola por um período de até um ano. Os que nunca frequentaram a escola correspondem a 25% dos educandos.

Em relação aos alfabetizadores, o Sistema MOVA informa que 95,2% são mulheres (4,8% são homens).

A faixa etária desses monitores é predominantemente entre 30 e 59 anos, o que representa 66,3%. Na faixa dos 18 aos 29 anos, há 31% do total de monitores desse polo e 2,7% deles são maiores de 60 anos.

O grau de escolaridade dos monitores revelou que 46% deles concluíram o Ensino Médio; 24,6%

concluíram o Ensino Superior; 17,6% estavam cursando o Ensino Superior e 5,3% dos monitores abandonaram o curso no Ensino Superior. 2,7% cursam o Ensino Médio; 2,1% abandonaram enquanto cursavam o Ensino Médio e 1,6% dos educadores têm Ensino Fundamental completo.

Com relação à experiência em Educação de Jovens e Adultos, apenas 28,9% dos alfabetizadores já possuíam experiência anterior. Os outros 71,1% nunca tiveram contato com educandos dessas faixas etárias.

Atuação do Projeto no estado

Com base na Leitura do Mundo realizada em cada comunidade e no conjunto do polo, foram desenvolvidas muitas atividades para a concretização da proposta de alfabetização emancipatória. A seguir, apresentaremos algumas dessas ações que ocorreram no polo durante esses dez anos de atuação do Projeto no estado.

Preservação ambiental

Fundamentada na perspectiva de aulas dinâmicas e com propósitos de uma educação libertadora, além da Leitura do Mundo, a Coordenação do Polo Rio de Janeiro, em 2005, visitou núcleos e ofereceu uma atividade nos mangues. A ideia central era a de que os pescadores – que eram também educandos do MOVA-Brasil – ensinassem o que conheciam a respeito do espaço, os tipos de vegetação, a fauna, entre outras coisas que valorizavam o conhecimento que tinham, além de continuar o processo de sensibilização e conscientização da preservação. Outra curiosidade destacada foi a das educandas do Projeto, esposas destes pescadores, que nunca tinham entrado num mangue e passaram a participar ativamente das questões do trabalho de seus maridos e, assim, foram inseridas na discussão. A atividade provocou, em todos os envolvidos, grande necessidade de efetivar um movimento de preservação, emprego e renda. Por isso, iniciaram esse processo em 7 de março de 2005, com a criação da ONG Centro de Oportunidade dos Artesãos

Atividade de Leitura do Mundo, no dia 3 de agosto de 2004, em São João da Barra (RJ)



da Praia do Açú (Coaraçu). Essa turma se organizou de tal forma que, mesmo com os obstáculos (que eram muitos), os participantes se mantiveram unidos, orgulhosos de saberem as letras e terem dado raízes ao que era apenas um debate em sala de aula – o que foi motivo de satisfação da educadora Lia Miriam de Holanda. No mesmo período, eles também realizaram produções em barro, conchas e material reciclável, com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outras entidades. Os educandos também participaram da 1ª Caminhada Ecológica da ONG Coaraçu, em 8 de janeiro de 2006 – evento que reuniu a comunidade, educandos, pescadores, artesãos, políticos, universidades, sindicatos e ambientalistas e teve como objetivo principal fazer crescer o movimento de preservação e conscientização das comunidades locais.

Cidadania e família

Ações de cidadania ocorreram com alta frequência nas turmas do Polo Rio de Janeiro. Por meio de debates e palestras, o Projeto ofereceu espaços com convidados para ampliar o diálogo sobre assuntos que permeavam as seguintes temáticas: direitos das mulheres, saúde, preconceito, estatuto do idoso, movimentos pela terra. Os debates provocaram ações de mobilização, de modo a atender às realidades locais com consistência e caráter político-social. Houve, também, maior participação dos educandos e das educandas nos movimentos sociais, como sindicatos, associações de moradores e ONGs.

Formatura na Casa de Custódia Elizabeth Sá Rego

Em agosto de 2005, foi realizada a formatura da turma da Casa de Custódia Elizabeth Sá Rego, de Itaperuna. Foi a primeira turma do MOVA-Brasil com educandos do sistema prisional a passar por este processo. A Casa de Custódia Elizabeth Sá Rego foi aberta em 15 de janeiro de 2004, com capacidade para 300 internos. Em 9 de fevereiro de 2006, inaugurou-se o anexo penitenciário, Instituto Penal Diomedes Vinhosa Muniz, com capacidade para 110 internos. O Projeto MOVA-Brasil atendeu educandos e educandas deste sistema prisional de modo a tratar com eles a sensível realidade que vivenciaram dentro e fora das prisões, o que ocasionou um grande destaque para o Tema Gerador *família*. Para eles, a família é

o porto seguro e também uma grande preocupação, pois alguns sustentavam a mulher e os filhos. Os educandos da Casa de Custódia estudaram o tema e constataram que, entre outras coisas, precisavam garantir condições para, quando saíssem da prisão, voltarem para a sociedade com mais recursos, tanto educacionais como profissionais. A fim de atingir esse objetivo, reivindicaram a implementação da EJA, para que pudessem continuar a estudar. Ainda como resultado do Tema Gerador *família*, os educandos construíram uma horta comunitária, de modo a atender seus familiares para que, após a colheita, pudessem levar o que colheram para o consumo e também para a venda. Como resultado desse trabalho, foram produzidos diários, poesias e uma atividade para a comemoração do Dia das Crianças. Ali, houve distribuição de brinquedos e bolo para os filhos e netos dos educandos, bem como para os demais internos.

Proposta metodológica em debate

A partir de uma parceria que crescia desde 2011 junto à Divisão de Educação de Jovens e Adultos (DEJA) da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São João de Meriti, o MOVA-Brasil obteve um espaço no evento *Oficinas e Palestra EJA no Contexto da Diversidade*, realizado em 24 de outubro de 2012 no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), com o intuito de aproximar professores da EJA da rede da metodologia utilizada no MOVA-Brasil. Com o objetivo de difundir essa metodologia, a equipe de Coordenação de Polo ministrou três oficinas: 1) *Trabalhando com Tema Gerador*; 2) *Educação Matemática* e 3) *Alfabetização e Diversidade*. Estas oficinas aconteceram em três momentos, buscando atender objetivos relevantes às temáticas que permeavam as realidades das turmas, que foram desde ouvir as expectativas dos participantes, apresentar o Projeto e sua forma de trabalho até desenvolver a prática fazendo correlação com a forma de trabalho adotada em suas salas de aula. A proposta prática da oficina de matemática na alfabetização foi construir atividades que garantissem o diagnóstico de todos os níveis de competência dos educandos em sala de aula, a partir do texto lido. Na oficina *Trabalhando com Tema Gerador*, utilizaram a dinâmica da árvore dos

COORDENADORES LOCAIS – RIO DE JANEIRO

Alba Livia da Rocha Mota Etiene
Amanda Gonçalves Salviano
Ana Aparecida do Nascimento Silva
Ana Carolina Silva de Souza
Ana Claudia Modesto Durval
Ana Cristina da Silva de Souza
Ana Rosa Vidal Ferreira
Angelica Barbosa da Silva Aguiar
Antonia Vilma Barbosa de Lima
Carlos Ignácio Vianna Bagueira Leal
Carmem Lucia Ribeiro Gomes de Rezende
Carolina Figueira Guimarães Rocha
Cicera Ieda da Silva
Cícero da Silva Militão
Cristiane Barbosa Barreto
Cristilene Medela da Silva Ramos
Daniele Braz da Silva
Debora Aparecida dos Santos da Hora da Silva
Debora Ruth de Almeida
Edileuza de Macedo Barros
Edilma Fernandes de Queiroz
Edilson Ricardo da Silva
Edmilson de Oliveira Batista
Eliana Santos
Eliene Bandeira de Oliveira
Elizabeth José Campos
Elizabeth Soares dos Santos
Fernando Ermiro da Silva
Filipe Guilherme da Silva
Franciele Cristina Barbosa dos Santos
Gabriel Lopes Neto
Geane Pereira Campos
Geisa de Oliveira Nivaldo Silva
Helciléia Dias de Carvalho Santos
Iara Silva Lima Alexandrino
Janete Ribeiro Albino Viegas
Janilsa Cordeiro Cardoso
Jaqueline Silva Santos
Jayme Bernardo de Souza
João Batista de Carvalho
Josefina Cabral de Macedo
Joset Lacerda Lobato
Juliana Andrade Ribeiro
Juliana Melo Azevedo
Katia Cilene Machado Alves
Katia Regina Xavier Pessanha

sonhos e da árvore seca, aproveitando as inquietações dos participantes referentes aos problemas da educação em São João de Meriti. O *Almanaque* do Projeto MOVA-Brasil foi utilizado na oficina de *Diversidade e Alfabetização*, como base para a construção de atividades que relacionassem o tema diversidade de forma interdisciplinar. As oficinas foram o primeiro passo para uma sensibilização, a fim de que professores rompam com um formato de educação no qual eles são os únicos detentores do saber e os educandos meros recipientes onde são depositados conhecimentos selecionados por alguém que não vive suas realidades.

Formação Inicial com coordenadoras e coordenadores

O Projeto MOVA-Brasil, em sua 3ª etapa realizada em 2011, teve como uma de suas premissas o fato de que a aprendizagem é um ato contínuo. Nesse sentido, a Formação Inicial de Coordenadores Locais do Polo Rio de Janeiro, que ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro daquele ano, teve por objetivo apresentar o Projeto e suas linhas de atuação para a equipe desenvolver o trabalho nos núcleos junto aos monitores. Essa formação se deu na perspectiva de construção e compreensão de que o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), a partir do qual o Projeto começou a ser idealizado, era um processo histórico de luta e de resistência à exclusão e à opressão. Para isso, a equipe pedagógica do polo iniciou a formação apresentando o histórico da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, a partir dos anos de 1960, provocando a reflexão sobre a relação desse movimento com as questões políticas que envolvem o País e o mundo, além de apresentar a caminhada do educador Paulo Freire.

Formação Continuada com Monitores e Coordenadores Locais

Em maio de 2011, a equipe pedagógica do Polo Rio de Janeiro realizou a 1ª Formação Continuada com Educadores/Monitores e Coordenadores Locais. A formação foi pautada pela aproximação dos conceitos de economia solidária, consumo responsável, sustentabilidade do planeta e cuidado com a vida. Os participantes construíram atividades de leitura,

Leticia Braga Lemos
Liriane dos Santos da Silva Salustiano
Livia Fialho da Silva
Luciana Silva Peixoto
Lucilene Michele da Silva Azevedo
Lucinea Maria Rosa Feliciano Laurindo
Lucivania Soares da Costa França
Lussandra Ribeiro Cesário
Madalena da Paixão Tomaz Apolinário
Márcia Sampaio Nascimento Rabello
Maria Eneide de Araujo Melo
Maria Goretti Alves Santiago
Maria Isabele Velasco Cardoso Carvalho
Maria Lucia Pereira de Oliveira Ribeiro
Maria Margareth de Melo
Martha Correa de Oliveira
Milena Pádua Dias Silva Pinho
Mirian Denizi Alves Braga Azeredo
Monique Barbosa da Silva
Nara Maria Silva Araujo Goulart
Olga Chirstina Nogueira Machado
Paulo Roberto Gomes Furlani
Raquel Fernandes de Oliveira
Regina Coeli Bulhões Mayerhofer Menezes
Regina Ferreira Silva Flausino de Souza
Regina Lucia Ribeiro Teixeira
Rita de Cássia Luciano
Ronaldo Roberto da Silva
Rosana Silva Soares
Rosinea de Rezende Freitas Souza
Ruthely Soraya Bulhões Mayerhofer
Sabrina Miranda Domingues
Shirley dos Passos Ferreira
Simone dos Santos
Solange Cristina Moreira Pompeu
Sueli Rodrigues de Figueiredo
Sylvia Regina Oliveira da Silva de Lima
Tânia Maria Ramos Costa do Nascimento
Tânia Mathias Ferreira
Tereza Mara Rodrigues da Cruz
Ubinalda de Macedo Almeida Cruz
Valéria de Albuquerque
Vânia Teresa Medeiros Thiele
Vera Lucia Ferreira da Silva
Vera Regina Soares
Veronica Andrade Ribeiro
Zeny Ornelas Cardoso



Formação Inicial de Coordenadores Locais, em 2011, no Sítio Juvak, município de Tanguá (RJ)

escrita e matemática para trocaram experiências das inúmeras possibilidades de intervenção com os educandos, utilizando como subsídio os textos sobre economia solidária. Foi realizada, também, exposição com produções dos educandos: artesanatos, sabão feito à base de óleo de cozinha reciclado, biscoitos, pães, costuras e uma palestra sobre economia solidária com o representante do Fórum Brasileiro de Economia Solidária e do Centro de Ação Comunitária (Cedac), Marcos M. de Albuquerque. Do encontro de formação, surgiu a proposta de desdobramento da construção de uma rede que iniciaria uma feira solidária com a participação dos educandos. Esta foi uma das propostas de consolidação da alfabetização e formação dos educadores para além das salas de aulas, da escrita e da leitura.

Reconhecendo os saberes

Para a realização do I Encontro de Educandas e Educandos do MOVA-Brasil, o Polo Rio de Janeiro, no período entre 19 de agosto e 13 de setembro de 2011, dividiu seus 13 núcleos em cinco grupos: Baixada Fluminense, Norte, Capital, Noroeste e Região 3. O polo garantiu a infraestrutura aos encontros por meio da parceria com os articuladores do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias (Sindipetro-Caxias), Sindicato dos Petroleiros do Norte-Fluminense (Sindipetro-NF), Federação Única dos Petroleiros (FUP) e as unidades da Petrobras: Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) e Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), além do apoio das prefeituras de Bom Jesus do Itabapoana, Itaboraí e São Gonçalo, das Câmaras Municipais de Vereadores de Bom Jesus do Itabapoana e Cachoeira de Macacu. Participaram desse encontro um total de 227 pessoas, sendo 82 delas divididas entre equipe do polo, monitoras, coordenadoras, articuladores e parceiros, e 145 educandos. Nos encontros do Noroeste e Região 3, estiveram presentes representantes do poder público, que ouviram as reivindicações dos educandos e se comprometeram em trabalhar para solucioná-las. Os educandos também colocaram suas propostas, anseios e expectativas, como é possível observar no trecho de uma poesia produzida por um dos grupos de debate no Encontro Noroeste:

[...] A EJA é uma opção
Mas na zona rural não temos não!
Então meus amigos, qual será a solução?
Precisamos de segurança, médicos de plantão.
Será que uma associação
Resolveria esse problemão?
O jeito, meus amigos,
É mobilizar a população.
Vamos todos juntos,
Com garra e determinação! [...]

II Encontro de Educandas e Educandos

O II Encontro de Educandas e Educandos aconteceu na cidade de Tanguá, com o tema *Alfabetização Cidadã e Economia Solidária*, nos dias 26 e 27 de setembro de 2012. O encontro reuniu 174 pessoas, dentre eles educandos, educandas e comunidades quilombolas. Na abertura, foi realizada a primeira mesa de debate sobre economia solidária. O educando Manoel José Correia Gomes – produtor rural do Imbé/Campos dos Goytacazes participou da mesa, relatando sua experiência como produtor e as dificuldades que os produtores do Imbé encontram para escoar suas mercadorias na Feira da Roça, realizada sempre uma vez por semana, às sextas-feiras, das 6 às 12h, no centro de Campos dos Goytacazes. Gomes ainda ressaltou a importância do Projeto MOVA-Brasil na comunidade, pois foi por meio dos debates e palestras que os produtores passaram a refletir sobre a melhor forma de se unirem em cooperativas e associações, entre outras representações de real impacto social. Robson Patrocínio, mediador da mesa, reafirmou a importância destes momentos de encontro de saberes e apontou o relato do educando como uma perfeita análise de conjuntura. Ele falou sobre economia solidária e disse que o trabalho e o estudo são formas de construir a cidadania ativa. “Saber ler e escrever é fundamental para se exercer essa cidadania ativa”, declarou. O término do encontro culminou numa ampla avaliação por meio de falas de todos os participantes e de depoimentos dados pelos educandos e educandas.

Formação Inicial
de Monitores e
Coordenadores Locais,
em Tanguá (RJ)



Ressignificando a história: um olhar sobre o Quilombo Fazenda Machadinho

Ainda nos dias 26 e 27 de setembro de 2012, concomitantemente ao Encontro de Educandos, o polo realizou o Encontro com Quilombolas da Fazenda Machadinho. Os objetivos foram:

1. fortalecer a autonomia dos quilombolas envolvidos neste processo;
2. dialogar e construir propostas de ação para o verdadeiro exercício de cidadania;
3. oportunizar o direito de expressão;
4. apresentar os impactos do Projeto MOVA-Brasil junto aos quilombolas da Fazenda Machadinho;
5. possibilitar a troca de experiência entre os participantes do encontro;
6. promover a aproximação dos quilombolas da Fazenda Machadinho com os órgãos governamentais e não governamentais que trabalham nas áreas de promoção de políticas públicas para os territórios quilombolas.

O Sr. Paulo Roberto dos Santos, Presidente do Conselho Estadual do Direito do Negro (Cedine) e o Sr. João Carlos Araújo, representante da Fundação Cultural Palmares, integraram a mesa de debate específica para os quilombolas.



Com o objetivo de atender à população mais desprovida das ações do poder público no estado, o polo atuou nas comunidades mais periféricas de diversos municípios. O MOVA contribuiu para o efetivo exercício da cidadania aos moradores dessas localidades.

A seguir, apresentaremos os municípios onde o Projeto MOVA-Brasil atuou ao longo destes dez anos: Aperibé, Araruama, Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaocara, Itaperuna, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Miracema, Natividade, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Quissamã, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo, São João da Barra, São João de Meriti, São José de Ubá, Saquarema, Seropédica e Silva Jardim.

O Projeto é radicalmente inclusivo e é assim que tem atuado ao longo desses anos, por acreditar que um dia as maravilhas do Rio de Janeiro sejam de usufruto de todos os moradores do estado. Aqui, vale lembrar os versos do grande compositor carioca Tom Jobim, em parceria com Vinícius de Moraes: “*O morro não tem vez/E o que ele fez já foi demais/Mas olhem bem vocês/Quando derem vez ao morro/Toda cidade vai cantar*” (música *O morro não tem vez*, composta por Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, gravada por Tom pela primeira vez em 1963).

Atuando nesses municípios, o Projeto MOVA-Brasil produziu impactos culturais, sociais e ambientais que merecem ser destacados como comprovação das mudanças que o tipo de alfabetização desenvolvido pelo Projeto provoca na vida das pessoas envolvidas direta e indiretamente.

Renovando perspectivas de vida

Além das ações de grande impacto social, outros momentos de fundamental importância para a consolidação do trabalho de alfabetização realizado pelo MOVA-Brasil são os depoimentos e as histórias de vida das educandas e dos educandos que passaram pelo Projeto nesses dez anos, ao participarem das atividades dentro e fora da sala de aula. Nos Círculos de Cultura vivenciados pelos educandos, foi possível identificar o quanto as histórias destas pessoas eram parecidas, assim como as experiências apresentadas pareciam ser iguais e se entrelaçavam na luta para ter os direitos fundamentais garantidos. Esboçavam alegria em poder falar de algo que faz parte do seu passado; reconheciam os motivos que os excluíram do direito à educação, mas sabiam também o que o Projeto trouxe de bom para suas vidas. Eis alguns depoimentos de ex-educandas e ex-educandos:

Hoje estou aprendendo a ler e escrever, e estou muito orgulhosa de mim. Agora já consigo ajudar minhas duas filhas nos deveres de casa. Ninguém mais me segura!

Delma de Paula

Sou cozinheira e é com o MOVA que estou aprendendo a fazer novas receitas. O MOVA é o nosso primeiro alimento. Hoje quero ir atrás do meu certificado.

Nanci S. Silva

Agora sei que posso retribuir, incentivando e ensinando o que aprendi para outras pessoas que estão sem fé em si mesmas. Como disse Paulo Freire, “a educação é, antes de tudo, um ato político”. E hoje eu defendo tudo o que acredito, sou uma pessoa política! Meu próximo passo será cursar uma faculdade de Serviço Social.

Laudicéia Ferreira da Cruz, monitora e ex-educanda do Projeto em 2004

Aula prática no
Assentamento Dandara, em
Campos dos Goytacazes (RJ)



Da alfabetização ao Ensino Médio

Vejamos exemplos de educandas do MOVA que conseguiram dar continuidade aos estudos e concluir o Ensino Médio.

Quando criança, **Maria Inês Ferreira**, de 56 anos (aluna do MOVA no ano de 2009), teve de abandonar os estudos, pois foi morar com a avó, que lhe dizia: “mulher não precisa aprender a ler e escrever, tem de aprender a varrer a casa, pregar botão, lavar e passar”.

O sonho, que parecia tão distante, começou a se concretizar naquele ano de 2009, de maneira inusitada. Ao passar por uma rua, Maria Inês viu uma placa e, curiosa, foi se informar sobre o que se tratava. Ao saber que a placa anunciava a inscrição para o Projeto MOVA-Brasil, no qual ela poderia voltar a estudar (após 45 anos longe das salas de aula), ela se matriculou na hora.

De tão entusiasmada, levou a prima Natalina e outras vizinhas para se matricularem, sendo a mais empenhada no trabalho de incentivá-las a não faltarem e persistirem no processo de aprendizagem. Sempre muito comunicativa, dizia que aquela turma havia se tornado uma família e, sendo assim, uns tinham de cuidar dos outros, pois cada um sabia como era difícil estar ali. Sempre usava sua história de vida como referência.

Eu sempre quis estudar, tinha muita vontade, mas minha avó não me deixou continuar na escola. Depois, aos 16 anos, tive meu primeiro filho, casei e fui trabalhar para ajudar a alimentar meus cinco filhos. Nunca tive tempo para voltar a estudar. Hoje, que os filhos estão todos criados, eu vou cuidar de mim, não vou perder a oportunidade.

Maria Inês agradece a oportunidade que teve de participar de um projeto assim, pois, no MOVA-Brasil, aprendeu muitas coisas que desconhecia, principalmente sobre seus direitos. Os debates dos quais participou, as leituras que fez e as palestras que presenciou lhe abriram a mente para ser uma pessoa melhor, uma pessoa realizada.

Outro exemplo é o de **Natalina Claudio da Silva**, que foi incentivada pela prima Maria Inês. Afastada dos bancos escolares, ainda criança, pela avó que a criava, Natalina, de 58 anos, aluna do Projeto no ano de 2009, dedicou sua vida aos trabalhos domésticos (pois, segundo sua avó, que reproduzia todo o preconceito e machismo da época, a casa era o lugar reservado para as mulheres). E, seguindo a mesma sina de milhares de mulheres que tinham cerceado seu direito à educação, casou-se cedo, teve filhos e desistiu do sonho de concluir os estudos.

Em 2009, ingressou na turma do MOVA-Brasil, por meio do incentivo de Maria Inês e da amiga Rosa, que já frequentavam as aulas. Assim, Natalina começou a redesenhar seu futuro, construindo novas perspectivas de vida, como ela aponta:

O MOVA me fez aprender muitas coisas durante as aulas, palestras e debates dos quais participei. Pelo Projeto, fui a Embu (SP) e a Natal (RN), locais que eu nem sonhava em visitar. Nestes encontros, eu pude conhecer gente diferente, com outros pensamentos que aumentaram meu conhecimento. O MOVA fez com que eu conseguisse me expressar melhor.

Natalina, em 2009, representou a delegação do estado do Rio de Janeiro no IV Encontro da Rede MOVA BRASIL Sudeste, em Embu das Artes (São Paulo) e, em 2010, no VIII Encontro Nacional da Rede MOVA BRASIL, em Natal, no Rio Grande do Norte, como ex-educanda. Nestes encontros, ela participou de grupos de trabalho de diálogo sobre a erradicação do analfabetismo e sobre a continuidade dos estudos na EJA, um caminho já trilhado por ela:

Fui com as meninas para a EJA do estado. Lá, comecei a fazer parte do conselho do colégio, como representante dos alunos. Agora que terminei o Ensino Médio, quero fazer um curso de enfermagem para cuidar de idosos.

Monitores - Rio de Janeiro



Acelandja V. de Souza Nascimento
Adailson Gerson de Brito
Adeilda da Silva
Adeilda Soares Silva Durval
Adelson José Barbosa
Ademaura Maria da Silva
Ademir Augusto da Silva
Adenilton Felinto da Silva
Adevaldo José da Silva
Adjane Maria da Costa
Adilson Joaquim da Silva
Adriana Cecília dos Santos
Adriana de Santana N. Cavalcanti
Adriana Francisca da Silva
Adriana Maria da Silva
Adriana Maria de Lima Lemos
Adriana Maria dos Santos Rodrigues
Adriana Marta Gomes da Silva
Adriana Rodrigues da Silva
Adriana Rodrigues da S. P. de Jesus
Adriana Souza da Silva
Adriana Valério Cavalcante
Afra Maria de Lima
Alba Valeria Andrade Silva Bacurau
Albeni Madalena de Melo Lima
Alberico Cristóvam dos Santos
Alcione Monte da Silva Gomes
Alda Maria Maranhão Leite
Aldeci Oliveira da Penha
Aldeni Eleutério dos Santos Lima
Aldilene Maria Souza Marques
Aldineia Freitas dos Santos
Alessandra Bezerra Araujo
Alexandra M. da Conceição Silva
Alexsandra Alves Batista
Alexsandra Carla da Costa
Alexsandra Farias da Fonseca
Alexsandra Patricia de Lima
Alexsandro Bernardino M. da Silva
Alexsandro Souza Dias
Aline Alves Pereira
Aline Chaves Vieira
Aline de Santana Sousa
Alline Karla de Oliveira
Almirene Gomes da Silva
Alzenir Coelho Ribeiro
Alzira Maria da Silva
Amanda Brandt de O. Costa da Cunha
Amanda Carla da Silva
Amanda Gomes B. de A. de Menezes
Amanda Luiza Bonfim dos Santos
Amenadabi Maria da Silva
Amos Santana de Araujo
Ana Carla da Silva Moraes

Ana Carla de Lima
Ana Carolina Martins Lobo
Ana Claudia dos Santos Cavalcante
Ana Claudia Emiliana P. Libânio
Ana Claudia Farias Moreira Ribeiro
Ana Claudia Gomes de Santana
Ana Claudia Paixão de Oliveira
Ana Cristina Albuquerque da Silva
Ana Cristina Nepomuceno
Ana Cristina Ramos de Castro
Ana Danielle Ramos Albuquerque
Ana Glicia Vieira Gomes
Ana Isabel Rocha de Alencar
Ana Kelle da Silva Teodoro
Ana Lucia da Silva Cruz
Ana Maria Araujo de Santana
Ana Maria Barbosa Barreto
Ana Maria da Silva
Ana Maria da Silva Bezerra
Ana Maria Pereira Araujo da Silva
Ana Maria Pereira da Silva Soares
Ana Nere Estevão de Lima
Ana Paula da Silva
Ana Paula de Andrade Oliveira
Ana Paula de Araujo Silva
Ana Paula de Lima Silva
Ana Paula de Souza Silva
Ana Paula Lourenço Correia Neves
Ana Paula Martins da Cruz Melo
Ana Paula Tavares dos Santos Silva
Ana Regina Lopes de Souza
Ana Ribeiro de Aquino
Ana Valeria Pereira da Silva
Ana Veronica Bezerra da Silva Lopes
Anarosa Barros Lima
Anderson Thiago Ugiette do Egito
Andrea Alves do Nascimento
Andrea Alves Silva Santos
Andrea Antonia Chagas Silva
Andrea Carla de Vasconcelos Pontual
Andrea Negromonte Botelho
Andreia Janaina M. dos S. Ferreira
Andreia Nobrega de Oliveira
Andreia Wilma Ferreira Lima
Andressa Karoline B. da Silva Abreu
Andreza Lucia Rodrigues dos Santos
Anelly Michele Alves dos Santos
Angela Bezerra da Silva
Angela Bezerra dos Santos Pereira
Angela Maria da Silva
Angela Maria de Araujo Silva
Angela Maria de Santana Simões
Angelica Inácia da Silva
Angelita Ana de Macedo Silva
Angelita dos Santos Silva
Antonia Marcia Saraiva Bacurau
Antonietta Cavalcanti dos Santos
Antonio Ferreira de Lima Filho
Antonio Luiz da Silva
Antonio Manoel da Silva
Antonio Sávio Saraiva Bacurau

Antonio Severino da Silva
Aquila Lucia de Santana
Ariane de Souza Silva
Arisleide Ferreira de Araujo
Arleide Alves da Silva Santos
Arlete dos Santos Alves
Armando Amâncio da Silva
Arnaldo Lucena Cabral
Arthur Medeiros Wanderley
Atatiane Alves Santos de Oliveira
Aulete Maria de Almeida
Aurea Lima do Nascimento
Auricea Maria das Neves
Autamicia Celestina da Silva
Avani da Costa e Silva



Barbara Catarina Pereira da Silva
Barbara Sales de Oliveira
Berenice Alves dos Santos
Bernadete Alves dos Santos
Bernadete da Silva Ramos
Bernadete Maria da Silva
Betania Maria Santos de Sousa
Betiane Maria dos Santos
Bruna Kelly Marques da Silva
Bruno Duque Estrada



Camila Gomes da Silva
Carla Gerli dos Santos
Carla Pinto de Paiva
Carla Valeria Tavares da Silva
Carlos Antonio dos Santos
Carlos Severino da Silva
Carlos Wanderley A. de Carvalho Filho
Carmem Lucia de Albuquerque Silva
Carmem Valeria Marcelino da Silva
Carmem Virgínia dos Santos Paulo
Carmen Aparecida Santos
Carmita Oscar Oliveira da Silva
Cathianne Rodrigues Oliveira
Cecilia Correa Pereira de Souza Cruz
Celia Ferreira da Silva
Celia Maria da Silva
Celio Severino dos Santos
Cicera Beatriz da Silva
Cicera Pereira da Silva
Cicera Pereira da Silva Pedro
Cicero Sampaio de Lemos

Segunda parte – Desenvolvimento

Cicleide Cabral de Oliveira
Cileia Maria da Silva
Cilene Felipe da Silva
Cintia Maria Pereira N. da Silva
Cintia Valeria Nascimento da Silva
Cirladia Teixeira da Silva
Clarice Vicência da Silva
Claudene Maximino da Rocha Alves
Claudia Alves da Silva
Claudia Barbosa da Silva
Claudia Batista da Silva Ferreira
Claudia da Conceição Canuto
Clayne Domingos Quaresma Santos
Clayton Silva de Souza
Cléa Adriana Lins dos Santos
Clécia Maria de Souza Silva
Cledivania Soares Gonçalves Lira
Cleide Vieira de Souza Silva
Cleoneice Maria da Silva
Cleoneice Quaresma da Silva Lira
Cleoneice Vicência da Silva
Conceição Alves de Farias Silva
Crauzimiro José Barbosa
Cristenise Alves Silva
Cristiane Braz da Silva Araujo
Cristiane Gomes da Costa Barreto
Cristiano de França Lima
Cristiano Honório da Silva
Cristiano Vicente dos Santos
Cyntia de Oliveira Freitas



Dalcione Maria da Silva
Dalvanira da Silva Santos
Daniel Bezerra da Silva
Daniela Ferreira Cavalcanti
Daniele da Silva Fonseca
Daniele Dantas da Silva
Daniele Dutra
Danielly Maria Alves de Souza
David da Silva
David Luiz Santana de Lima
Dayse Manuela da Silva
Debora Valeria da Silva
Deivison Gonçalves de Souza
Dejanice da Silva Leite
Delma Madalena da Silva
Denice Carneiro de Albuquerque
Denise dos Santos
Denise Lins de Albuquerque
Dernival Cruz da Silva
Diana Cerqueira dos Santos
Diana Flavia da Silva
Diana Ronyse Campelo Lima Patriota
Diogo Carlos Muniz de Amorim
Djalma Santana Conceição



Edilázir Edite Santos Numeriano
Edileide Maria Silvestre Lourenço
Edilene Maria de Lima
Edileuza Pereira de Jesus
Edilma Maria da Silva
Edilma Martins Francisco de Oliveira
Edilson Elias do Nascimento
Edilza Helena do Nascimento Santos
Edilza Maria de Santana Maciel
Edinalva Ferreira da Silva
Edite de Souza Ferreira
Edivânia Pereira da Silva Lima
Edivanilda Tavares de Lima
Edivanio Antonio de Souza
Edjane Bezerra de Arruda
Edjane Maria dos Santos
Edlene Maria da Silva
Edna Fagundes de Melo
Edna Ferreira do Nascimento
Edna França Santana da Silva
Edna Lima do Nascimento Azevedo
Edna Maria de Souza Amaro
Edna Maria dos Santos Gonçalves
Edna Maria Freitas da Silva
Edna Maria Pereira Fragoso
Edna Silva de Lima
Ednatânia Guimarães Pereira
Ednea Mendes da Silva
Edneide Maria Silva de Santana
Edriana Brito da Nobrega
Edson Antonio Domingos
Eduardo dos Santos Silva
Edvaldo José da Silva
Eglaine Viviane R. Bispo Amorim
Eládio Ataíde Borba
Elayne Cristina Domingos Quaresma
Elba Cristina da Silva Elias
Elder Paulo Arruda da Silva
Elian dos Santos Silva Sousa
Eliana de Almeida Bonfim
Eliane Almeida Rodrigues
Eliane da Silva Rodrigues
Eliane de Sousa Silva Cirilo
Eliane Gomes da Silva
Eliane Terezinha Araquã
Eliene M. dos Santos Dornelas
Elijane Sergio Alves de Santana
Elis Patricio Barbosa da Silva
Elis Regina Sobral Santos
Elisabete Maria da Silva Xavier
Elisabete Maria de Sousa
Elisabeth Carvalho de Oliveira Lopes
Elisandra Correia de Moura
Elisângela da Hora Silva
Elisângela da Silva Elias
Elisângela Maria da Silva
Eliude Barbosa Xavier
Eliude Maria de Lima

Eliza Maria da Silva
Elizabeth Florêncio Seixas
Elizabeth José de Melo
Elizabeth Laura Domingos
Elizabeth Maria da Silva
Elizama Francisca do Nascimento
Elizângela Deise de Lima
Elizângela Maria Guilherme
Elizângela Tavares dos Santos
Elizete Maria da Silva
Elma Maria Celestino de Santana
Elma Quintino de Lira Costa
Elvira Lira Costa
Emanuelle Maria Andrade Barros
Emile Anne C. dos Santos Almeida
Emmanuel Francis Correia da Silva
Eniedja Gomes Ferreira
Eraldo Félix de Paula
Erica Aparecida dos Santos
Erica Michele de Souza Silva
Erica Patricia de Almeida Silva
Erika Augusta de Oliveira Lima
Erika Cecilia Teixeira Gomes
Erika Cristiane Brasileiro Tomas
Erika Soares da Silva
Erinalda Lopes de Lima
Erlaneide da C. B. de Mendonça
Eruleide Corina de Lima
Ester Vicente dos Santos
Euclides da Silva Euquilino
Eunice Soares da Silva
Eusivanía Alves da Silva
Evaneite Alves Coelho
Evani Rodrigues Fernandes
Evania Ferreira da Silva
Everaldo Bezerra da Silva



Fabiana da Costa Braga
Fabiana Ferreira Bruno
Fabiana Germano Barbosa
Fabiana Maria da Paixão
Fabiana Marques Lira Santos
Fabiano da Silva
Fabiano Estevão de Barros
Fabio Francisco Nepomuceno
Fabiola C. do Nascimento Gomes
Fabiola Guedes Ferreira
Fabiola Leopoldina da Silva
Fabiola Tomaz Pacheco
Fânia Ferreira
Fatima do Nascimento Silva
Felipe Baunilha Tome de Lima
Fernanda Oliveira da Silva
Fernando Ferreira de Lima
Flavia Regina Pontes da Silva
Flavia Viviane Santana dos Ramos
Flaviana Assis de Barros
Flaviana Maria de Oliveira
Flavio dos Santos Torres

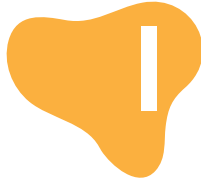
Francicleide dos Santos
Francicleide dos Santos Sousa
Francielma Araujo Ferreira Sousa
Francinete de Souza Gomes Silva
Francisca Barbosa de Lima Pessoa
Francisco Antonio Santos da Silva



Gabriela Vieira de Souza
Gardenia Maria F. da Silva Araujo
Geane Borba de Moura
Gedalva Maria da Silva
Genilda Maria da Silva
Genilson Basilio de Albuquerque
Geraldina Digna da Silva Cordeiro
Gerlane José da Silva
Gerlane Maria da Silva Oliveira
Gerlland Maria I. de Almeida e Silva
Gerson João da Silva
Getulio Rozeno Pereira
Gilcirlene Roberto de Barros
Gildimar Costa Pereira
Gilka Pereira da Silva
Gilmara Ferreira da Silva
Gilvan Vital Gonçalves
Gilvanda Paz Barreto dos Santos
Gilvanete Bezerra da Cunha
Gilzete Dias da Silva
Girlyne Marques da Silva
Giselda Maira F. da S. Vasconcelos
Giselle Karina Chagas de Carvalho
Giselmá Vasconcelos Mendonça
Giseuda Batista da Silva Santos
Gizeli Barbosa Cardoso
Glauco Fernando Santana Filho
Glediva Ferreira de Lima
Glediva Ferreira de Lima Neves
Gleice Patricio Barbosa da Silva
Gleiceane Marques de Oliveira
Gleyce Santos Silva
Graciete Alves Ferreira
Gracilene Maria da Silva
Graziela Carla da Silva
Graziela Lauriano da Silva
Grissia Fernanda de Freitas França
Gustavo de Sa Rocha



Harrison Franklin de C Albuquerque
Hélder Fernandes de Sousa
Heleno Manoel da Silva
Heriglaydson Willian F. da Silva
Herotides Alves da Silva Cabral
Hilda Paula de Souza Lima
Hines Simone da Silva
Hosana Barbosa de Andrade
Hosana Barbosa de Oliveira



Iandra Katiussi de Lima Costa
 Ibrantina Pontes da Silva
 Ieda Graciela Renovato das Neves
 Ilza Maria Pereira dos Santos
 Inalda Lucia de Siqueira Gois
 Inesia Souza da Silva
 Iolanda Maria de Souza
 Iraci Cleide da Silva Martins
 Irandir Manoel da Silva
 Irizionaldo de Melo E Silva
 Irys Ribeiro Alves
 Isaac Turiano Sales
 Isabel Cristina N. Barros do Monte
 Isabel Cristina R. dos S. Rodrigues
 Ismara Cavalcanti de Macedo
 Italaney José de Siqueira
 Itamar de Santana Ribeiro
 Itele Maria dos Santos Souza
 Ivnelson José S. de Oliveira Junior
 Ivanilda Maria de Moura Lima
 Ivete Enedina da Conceição Santos
 Ivone Maria da Silva de Vasconcelos
 Ivonete G. de Almeida Nascimento
 Izabel Carvalho da Silva Fonseca
 Izabel Cristina Dantas da Silva
 Izabel Cristina Soares e Silva
 Izabel da Silva Gomes
 Izaurinete Beatriz da Silva
 Izolda Vieira Araujo dos Santos



Jaciane do Nascimento Silva
 Jacicleide Maria dos Santos
 Jacikele Carla da Silva Pereira
 Jacilene Ana da Silva
 Jacilene de Santana Figueira
 Jacilene Maria do Nascimento
 Jakeline Almeida de Luna
 Jakeline Diniz da Fonseca
 Janaina da Silva
 Janaina Magalhães de Oliveira
 Janaina Oliveira da Silva
 Janekelly Maria Ferreira Lins Silva
 Janete Maria Ferreira Santiago
 Janilson Cordeiro de Freitas
 Jaqueline Ferreira Paiva de Araujo
 Jardel Cesar B. da Silva Almeida
 Jatiaci Oliveira Fernandes
 Jean Carlos de Lima Silva
 Jean Ferreira Cardoso da Silva
 Jeane Maria da Silva
 Jefferson Andre da Silva

Jenice José da Silva
 Jeová Rodrigues da Silva
 Jesse Rodrigues Monteiro
 Jessyka Laryssa Freitas de França
 Joana D'Arc Bernarda da Silva
 Joana D'Arc Cristina Azevedo Leite
 Joana Dark Oliveira dos Santos
 Joana Karolina de Oliveira Ramos
 João Batista da Silva Filho
 João Paulo de Lemos
 Jocidalva Agostinho dos Santos
 Joelma Batista dos Santos
 Joelma Lucia da Silva Lima
 Joelma Maria de Sousa
 Joiada Lins da Silva
 Jorge Azevedo de França
 José Adriano Bezerra de Lima
 José Aguiar Gomes
 José Aldo Lourenço
 José Almir Sipriano da Silva
 José Chabanor da Silva
 José Cicero Virgínio Alves
 José da Silva
 José Edson de Sousa
 José Elias Belo
 José Erivonaldo de Souza
 José Hilton de Lima Filho
 José Iranildo Barros
 José Luciano da Costa Alencar
 José Messias da Silva
 José Miguel da Silva
 José Pedro da Silva
 José Phillip Vinícius Ribeiro
 José Rafael dos Santos
 José Ranieri Leonardo Costa
 José Rivaldo da Silva Cassuru
 José Silvestre da Silva Filho
 Joseana Santos do Nascimento
 Joseane Maria da Silva
 Josefa Izabel dos Anjos Nunes
 Josefa Maria da Silva
 Josefa Maria da Silva Lima
 Josefa Maria Silva de Arruda
 Josefa Pedrina dos Santos
 Josefa Rosângela de Lemos
 Josefa Severina da Silva Nascimento
 Joseilda Gaspar da Silva Siqueira
 Joselândia Maria de Souza Santana
 Joselane Evangelista da Silva
 Joseli Maria de Almeida
 Joselia Muniz de Santana
 Joselma Moraes Lopes
 Joselma Terezinha de A. Santos
 Josely Leite de Caldas Monteiro
 Joseneide Coutinho dos Santos Silva
 Joseneide de Macedo Gomes
 Josenice Maria da Silva
 Josenilda da Costa Gomes
 Josenilda Maria de Barros
 Josete Maria Nascimento da Silva
 Josiane Gomes Rodrigues da Silva
 Josiane Maria de Oliveira Silva
 Josias da Silva Santos
 Josias Soares da Silva
 Josicleide Maria da Silva Gomes
 Josiene Almeida da Silva

Josiene Maria Chagas de Melo
 Josilene Ferreira da Silva
 Josimar Luiz da Silva
 Josineide Maria e Silva
 Josinete Gomes dos Santos
 Jositania Maria da Silva
 Juany Caroline Costa dos Santos
 Jucielle Maria da Silva
 Juliana de Almeida Ferreira
 Juliana Varla da Silva
 Juracilva Maria da Conceição Lima



Katia Cristina Ramos do Nascimento
 Katia Maria dos Santos Nascimento
 Katia Mayara Araujo Medeiros
 Katiana Costa da Silva Guimarães
 Katyucya Kyurya Lima de Paula
 Keila Maria Viana do Amaral
 Kelma Vanessa Araujo Jorge
 Kerllen Felicia Rodrigues Silveira
 Kerma Rilane Felipe de Medeiros
 Kerma Rilane Felipe Gomes
 Kessia Chaves Muniz Freitas
 Kilma Moraes de Medeiros Marinho
 Krisnamurth da Silva Ferreira



Laiz Virgínia Cavalcante
 Larissa Thais Silva Cordeiro
 Laudiceia Falcão Vilar Brito
 Lea Maria de Jesus Santos
 Josefa Rosângela de Lemos
 Josefa Severina da Silva Nascimento
 Joseilda Gaspar da Silva Siqueira
 Joselândia Maria de Souza Santana
 Joselane Evangelista da Silva
 Joseli Maria de Almeida
 Joselia Muniz de Santana
 Joselma Moraes Lopes
 Joselma Terezinha de A. Santos
 Josely Leite de Caldas Monteiro
 Joseneide Coutinho dos Santos Silva
 Joseneide de Macedo Gomes
 Josenice Maria da Silva
 Josenilda da Costa Gomes
 Josenilda Maria de Barros
 Josete Maria Nascimento da Silva
 Josiane Gomes Rodrigues da Silva
 Josiane Maria de Oliveira Silva
 Josias da Silva Santos
 Josias Soares da Silva
 Josicleide Maria da Silva Gomes
 Josiene Almeida da Silva

Lucia Cristina de Santana Souza
 Lucia de Fatima Medeiros Wanderley
 Lucia Maria Andrade de Melo
 Lucia Ramos de Queiroz da Silva
 Luciana Assis da Silva
 Luciana de Moraes Cardoso
 Lucicleide Rodrigues da Silva Melo
 Lucidalva Maria do Nascimento Silva
 Lucidalva Ramos dos Anjos Santos
 Lucileide da Silva Paz
 Lucileide Klebia dos Santos Silva
 Lucilene Maria da Costa
 Lucilene Rodrigues Pontes Ferreira
 Lucineide Maria de Lima
 Lucivaldo Ramos Barreto
 Luiz Vicente de Lira Ferreira
 Luiza Correia de Amorim
 Luzenilda Cruz da Silva
 Luzenira Gomes Bezerra de Souza
 Luzineide Maria Vieira da Cruz
 Luzinete Maria da Silva



Mabel Lima de França
 Macicleide Pereira Carneiro da Silva
 Macicleide Pereira da Silva
 Magda Nataly dos Santos
 Magerlândio Reis de Souza
 Malquias Alves Nogueira
 Manarcy V. de Albuquerque Oliveira
 Manuella Ferreira Paiva de Araujo
 Marcella Maria da Silva Barros
 Marcelo Marconi de Moraes
 Marcia Alexandre Cordeiro Cardoso
 Marcia Dolores do Nascimento
 Marcia Maria de Souza
 Marcia Maria do Nascimento
 Marcia Maria Ferreira da Silva
 Leandro Costa da Silva
 Marcia Martins de Souza
 Marcia Regina de França M. Figueira
 Marcia Vanessa Santos da Silva
 Marciana Batista Couto
 Marciana Maria de Lima
 Marciel da Silva Barbosa
 Marcio José Moura da Silva
 Marcleane Freitas da Costa
 Marcos Alfeu Gomes Rodrigues
 Marcos Antonio Freitas de Araujo
 Marcos Antonio Rique Ferreira
 Marcos Batista Bezerra Filho
 Marcos José de Souza
 Marcus Aurélio Cordeiro de Oliveira
 Maria Adriana da Silva
 Maria Aline Gomes da Silva
 Maria Amélia da Silva
 Maria Amélia da Silva Costa
 Maria Ana Feitosa
 Maria Aparecida da Silva
 Maria Aparecida do Nascimento
 Maria Aparecida Rodrigues Primo

Segunda parte – Desenvolvimento

Maria Aparecida Santana
Maria Aparecida Saraiva Bacurau
Maria Auderian Ferreira de Menezes
Maria Auderian Santana da Silva
Maria Audicléa Marinho Terto Reis
Maria Auxiliadora Batista Amorim
Maria Auxiliadora Bezerra Cabral
Maria Auxiliadora de Melo Silva
Maria Auxiliadora de Sena França
Maria Auxiliadora Fonseca da Silva
Maria Bernadete dos Santos Lopes
Maria Betania da Silva G. Pompeu
Maria Cascia de Luna
Maria Cleonice da Silva Santana
Maria Cordeiro Nunes.
Maria da Conceição Barros da Silva
Maria da Conceição da Silva
Maria da C. de Andrade Lima
Maria da C. de Carvalho Maciel
Maria da G. B. de Oliveira de Freitas
Maria da Glória Cavalcanti de Lira
Maria da Guia Guimarães Carvalho
Maria das Dores Dantas Pereira
Maria das Graças da Costa
Maria das Graças da Silva
Maria das Graças da Silva Barbosa
Maria das Graças de Luna Gomes
Maria das Graças Gomes Gireli
Maria das Graças Silva de Lima
Maria de Fatima Alves Cavalcanti
Maria de Fatima Barros dos Santos
Maria de Fatima da Silva
Maria de Fatima da Silva Santos
Maria de Fatima de Sousa Silva
Maria de Fatima dos Santos Dias
Maria de Fatima Ferreira de Melo
Maria de Fatima Lacerda Moreira
Maria de Fatima Lima Cunha
Maria de F. Lins da Silva Amorim
Maria de Fatima Neves Barros Lima
Maria de Fatima Pereira Silva
Maria de Lourdes da Silva
Maria de L. de Araujo Menezes
Maria de Lourdes Mesquita Marinho
Maria de Lourdes Soares Caetano
Maria de Lourdes Souto Ferreira
Maria do Carmo da Silva
Maria do Carmo de Lima
Maria do Carmo de Lima Daher
Maria do C. do Nascimento Gomes
Maria do Carmo Oliveira
Maria do Céu Andrade dos Prazeres
Maria do Rozario Sousa de França
Maria do Socorro Alves da Silva
Maria do Socorro da Silva Maia
Maria do Socorro D. de Carvalho
Maria do Socorro dos Santos
Maria do Socorro Vieira dos Santos
Maria Edileusa Farias Dantas
Maria Ednaga Barbosa
Maria Ednalva Ferreira da Silva
Maria Estela de Souza Ferreira Silva
Maria Evanis da Silva Medeiros

Maria Fabiane Alves Correia
Maria Francisca Santana da Silva
Maria Gerciane da Silva
Maria Gonçalves Alves de Souza
Maria Gracineide Barros Bezerra
Maria Hosana da Silva
Maria Ivanilda Silva dos Santos
Maria Izabel Gomes
Maria José Beserra Alves da Silva
Maria José Cavalcanti Feliciano
Maria José da Silva Filha Lima
Maria José da Silva Nascimento
Maria José da Silva Soares
Maria José de Lima
Maria José de Oliveira
Maria José de Oliveira Santana
Maria José do Nascimento
Maria José dos Santos
Maria José Evangelista
Maria José Ferreira
Maria José Ferreira dos Santos
Maria José Gomes da Silva
Maria José Pessoa da Silva Barbosa
Maria José Santos da Rocha Silva
Maria Joselania de S. Nascimento
Maria Keline Cristina Sergio
Maria Leda da Silva Oliveira
Maria Lucia de Sousa Lira
Maria Lucia Gonçalves da Silva
Maria Lucia Monteiro da Silva
Maria Lucia Rodrigues
Maria Lucia T. de Lira Lima Poroca
Maria Luciene do Nascimento
Maria Luciene dos Santos Souza
Maria Lucivania Damasceno
Maria Luisa de Araujo Rodrigues
Maria Madalena de Souza
Maria Medianeira de Alencar
Maria Michelle A. Lima da Silva
Maria Neuma da Ponte Almeida
Maria Patricia Silva Araujo
Maria Paula de Albuquerque Souza
Maria Rejane de Almeida
Maria Risonete Sampaio da Silva
Maria Rizolene da Silva
Maria Roberta de Souza
Maria Rosineide da Silva
Maria Selenita de Lima
Maria Severina Neris da Silva
Maria Simone da Silva
Maria Solange de Lima Santos
Maria Sonia de Souza Pereira
Maria Sueli da Luz Santos
Maria Veralucia de Freitas Assis
Maria Veronica Pereira
Maria Wilany Ribeiro de Oliveira
Mariana S. Basilio de Albuquerque
Marilene da Silva Batista de Pontes
Marília de Alcantara Cavalcanti
Marinalva Ferreira da Silva
Marines Maria da Silva
Marines Tenorio da Silva
Marivanía Maria D. do Nascimento
Marizalva da Silva
Marize da Silva
Marize Pereira da Silva Lucena

Marlene Ernesto de Oliveira
Marta Abreu de Matos
Marta Barbosa Coelho
Marta Maria de Albuquerque Sousa
Marta Maria Pereira da Silva
Maryvânia Alves Avelino
Mauriceia Castro de Lima
Mauriceia Félix da Silva
Mecielza Messias Pereira Pantaleão
Megue Ane Neves Gonçalves
Meiriane Rodrigues Coelho
Mercia de Souza Ferreira
Mercia Patricia Ferreira de Almeida
Micelia Nascimento da Silva
Michele Silva da Paz
Micheline Gomes do Rosario
Miceias Ferreira da Silva
Midiam Reis da Silva Araujo
Mineia Rodrigues de Lima Silva
Mirella Santana da Silva Lopes
Miriam da Silva Correia
Miriam Pereira dos Santos
Miriam Silvina dos Santos Silva
Miriam Viana Pontes
Mirian Gomes da Silva
Mirian Gonçalves da Silva
Mirian Maria Carneiro Costa
Mirian Maria de Melo
Moises Cardoso Mota
Moises da Silva Paes Barreto
Monica Gomes da Silva
Monica Maria Ferreira
Monica Maria Gomes da Silva
Monica Patricia Oliveira Santana
Monile Dantas da Silva
Murillo Magdo da Silva Correia Rego



Naama Rosa Santos
Nadilene Oliveira Andrade
Nadja Cristina dos Santos Sena Lima
Nadja Maria Barbosa
Nadja Marques da Silva Souza
Nadja Viviane da Silva
Nadjair Maria Chaves
Natalia da Silva Celestino
Nathalia Gomes da Silva
Necy José do Carmo Soares
Nedja Silva de Miranda Santos
Neide Maria de Souza
Niedja Maria dos Santos
Nilo de Souza Bezerra
Nilton Cesar Pereira
Nilvânia Araujo Pinheiro Ugietto
Nina Renata de Santana F. dos Santos
Nivalda Lima Tenorio
Nivani Tenorio Barbosa Araujo
Nubia Roberta Venâncio Silva
Nubia Rodrigues de Melo
Nunes Dantas da Silva



Odete Tavares da Silva Santos
Odineide Soares da Silva
Ozana Maria da Silva
Ozita Nunes Machado



Patricia C. de Queiroz R. Baracho
Patricia Cavalcanti de Melo
Patricia Cosme da Silva
Patricia da Silva Rodrigues
Patricia de Souza Cruz
Patricia do Nascimento Leite
Patricia Maria da Cruz Silva
Patricia Maria G. Lopes de Castro
Patricia Roque da Silva
Patricia Silvana Chagas de Santana
Paula Francinete da Hora Mendonça
Paulina Ferreira de França
Paulo Victor Pinheiro de Souza
Priscila Mirelle Ferreira da Silva



Rafael Gomes de Andrade
Rafaela Tamires da Silva Miguel
Raissa dos Santos França
Raiza da Silva Lima
Raniela Dutra dos Santos
Raphaella Midiam da Silva
Raphaella Kelly Ferreira de Souza
Raulith Alves Graciliano Gomes
Regiane Pessoa da Silva
Regina Vicente Lima
Regivaldo dos Santos
Rejane Pereira Leite
Renata Kelly de França Nascimento
Renata Mesquita Marinho
Renata Sandreia da Silva Gomes
Risolene Lima da Silva
Risonede Severina de Lima Silva
Risonete Orlando Justino
Rita Creuza de Almeida Luna
Rita de Cassia Flor de Araujo
Rivania Araujo da Nobrega
Roberto Almeida Siqueira
Roberta Firmino Batista

Roberta Mesquita Marinho
 Robson Bezerra da Silva
 Robson Ferreira de Menezes
 Rodrigo Lopes Feliciano Silva
 Romero Francisco dos Santos
 Ronilze Santiago Gomes da Silva
 Rosa Maria de Salles Guimarães
 Rosa Maria Faustino Soares
 Rosalia Maria da Silva Santana
 Rosalia Maria do Nascimento Lima
 Rosalina Nunes Nascimento
 Rosana Camila da Silva
 Rosane Cristina Félix Martins
 Rosane Rodrigues Leite
 Rosângela Benigno Pedro da Silva
 Rosângela Maria da Silva
 Rosângela Sílvia Birchler
 Rosângela Tereza do Nascimento
 Rosângela Guimarães Alencar
 Roseane da Rocha Lira Lima
 Roseli Fagundes da Silva
 Roseli Maria Alves
 Roseli Maria de Araujo Menezes
 Roselia Maria de Santana
 Rosely Carneiro de Almeida
 Rosemary Cavalcanti de Oliveira
 Rosemary Francelino de Carvalho
 Rosemary Honorato de Santana
 Rosemary Lins de Sousa Nascimento
 Rosemary Maria da Silva Lopes
 Rosiana de Jesus Figueredo Silva
 Rosilda Albuquerque da Silva
 Rosilda do Nascimento Ribeiro
 Rosilene do Nascimento Conrado
 Rosilene Josefa dos Santos
 Rosilene Maria da Silva Barbosa
 Rosilene Severo da Silva
 Rosimar Ramos dos Santos
 Rosineide Helena de Freitas
 Rosineide Maria Alves Ataíde
 Rosineide Maria de Lima
 Roziane Bonifácio de Alcantara
 Rúbia Lucas de Lima Santos
 Ruth Margana Maurício da Cunha



Sabrina Menino dos Santos
 Sabrina Rocha de Brito
 Samile Guimarães Nogueira
 Sandra Maria da Cunha Francisco
 Sandra Maria da Silva
 Sandra Maria R. Lessa de Andrade
 Sandro José da Silva
 Sara Jane Maria da Silva
 Sara Jane Maria da Silva Cavalcanti
 Sebastião Erisberto Saraiva Bacurau
 Sebastião Pereira da Cruz
 Selma Alves da Silva Cavalcante
 Selma Gonçalves de Melo
 Selma Maria de Souza Bezerra
 Selma Maria dos Santos
 Selma Maria Silva
 Sergia Maria da Silva
 Sergio Americo Correia
 Severina Andrade Silva
 Severina Felipe Santana
 Severina Fernandes da Silva
 Severino Jairo da Silva
 Shirley Diangelly de França Souza
 Silvana da Silva Souza
 Silvana Maria Ferreira Soares
 Silvaneide Félix dos Santos
 Silvani Maria Batista França
 Silvia Valeria Venâncio Lopes
 Silza Araujo Moura Silva Rodrigues
 Simeia Florêncio Vasconcelos Silva
 Simone Carla da Costa
 Simone Correia Furtado
 Simone Cristina da Silva
 Simone de Holanda Juvenal Xavier
 Simone Glacia da Silva
 Simone Maria de Oliveira Rocha
 Simone Maria de Souza
 Simone Renata da Silva Santos
 Sinara A. de Albuquerque de Souza
 Sivaldo de Oliveira Silva
 Solange da Silva Farias
 Solange Maria de Souza
 Soleide Rufino Cassimiro Brandão
 Sonia Cassiano Machado Pinto
 Sonia Maria Brasileiro da Silva
 Sonia Maria Cabral da Silva
 Sonia Maria Cruz de Alcantara
 Sonia Maria Gonzaga
 Soraya dos Santos Silva
 Stephanie Leite da Silva
 Suci Cavalcanti Alves
 Suelania da Silva Souza
 Sueli Cunha Silva
 Sueli Jane dos Santos Melo
 Sueli Maria de Almeida Lima
 Sueli Menezes Pessoa da Costa
 Susy Chey Nunes da Silva
 Suzana Paulo de França
 Suzana Roselly da Silva
 Suzany Ludimila Gadelha e Silva
 Suzi Maria de Souza



Taciana Patricia Candeia Rodrigues
 Tainara Santos da Silva
 Talita Carla de Souza Prado
 Tamires Maria dos Santos Barros
 Tania Maria Gomes da Silva
 Tarciana Maria de Albuquerque Lima
 Tathianne Melli de Almeida
 Tereza Cibele de Alencar Santos
 Tereza Coelho Rodrigues
 Tereza Cristina Coelho Ramos
 Terezinha Candeia Rodrigues
 Terezinha Teixeira Silva Santos



Vadeildo de Araujo Silva
 Valdecira dos Santos Lourenço
 Valdelene Tereza Alves
 Valdir Enéias de Melo
 Valdislene dos Santos Marques
 Valeria Maria Rodrigues
 Valmira de Lourdes Araujo
 Valquiria de Souza Lopes
 Valquiria Freitas de França e Silva
 Valquiria Lima de Farias Oliveira
 Valquiria Maria Pereira da Silva Maia
 Valter Severino da Silva
 Vanderléa Maria da Silva
 Vaneide Leite Sales Silva
 Vanessa R. da Conceição Gomes
 Vania Maria L. Sales de Albuquerque
 Vanicleide Limeira Bezerra
 Veneranda Terezita Bulhões Vidal
 Vera Lucia da Conceição
 Vera Lucia da Conceição Nunes
 Vera Lucia da Silva Pessoa
 Vera Lucia Dias
 Vera Lucia Maria da Silva
 Vera Lucia Nascimento da Silva
 Vera Lucia Pessoa Vieira
 Veralucia Ferreira de Oliveira
 Veronica Maria Veras Lins
 Veronice Aparecida Cordeiro da Silva
 Vilma Gomes de Amorim
 Vilma Marques da Silva
 Virgínia Campelo de Albuquerque
 Viviane Carneiro Montenegro
 Viviane de Santana Marcelino
 Viviane Patricia Ferreira de Oliveira
 Vyra Andrea Pessoa Vieira



Wadivania Pereira da Silva
 Wagner Talles Andrade de Melo
 Waldirene A. do N. Bezerra
 Wamilton Ribeiro Gomes
 Wellen Davyla da Silva
 Williams Bibiano dos Santos
 Williane Pereira da Silva
 Wilma Zacarias de Lima Amaral



Yoma Gomes Dantas



Zilma Barbosa de Lima Santos
 Zilma Clara Dantas
 Zilma Marques da Silva
 Zilmara Maria da Silva
 Zilvanice Maria da Paz
 Zoraia Cristina Cardoso Nascimento



Foto: Vladimir Alexandre



Foto: Vladimir Alexandre

Foto: Vladimir Alexandre



O MOVA-Brasil NO RIO GRANDE DO NORTE

17

De acordo com o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado de Rio Grande do Norte possui uma população de 3.168.027 habitantes, ocupando uma área de 52.811,047 km², dividida em 167 municípios, com densidade demográfica de 59,99 hab/km². Conforme mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, a taxa de analfabetismo no estado é de 17,59%.

EQUIPE DO POLO | 2013

Articulador social

Jailson Morais

Coordenadora

Josileide Silveira

Assistentes pedagógicas

Jussara Maria de Arquino Araújo e Sandra Simone de Sousa França (até set/2013) e Antônia Clayse-Anne de Medeiros Vieira (desde out/2013)

Auxiliares administrativas

Ana Karina de Oliveira e Adriana Patricia da Rocha

O Projeto MOVA-Brasil foi iniciado no Rio Grande do Norte em 2004. Contribuir com a redução do analfabetismo no estado e possibilitar o fortalecimento da cidadania estão entre seus objetivos, bem como a construção de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva de melhorar as condições de participação cidadã, de geração de trabalho e renda, promovendo melhor qualidade de vida para as pessoas envolvidas no Projeto.

Durante os quase dez anos de atuação do MOVA-Brasil no Rio Grande do Norte, muitas experiências exitosas foram implementadas, muitas pessoas e muitas famílias foram beneficiadas. Educandos e educandas viveram experiências de mobilização e de intervenção social. Firmaram-se, também, parcerias para aprendizagens relacionadas ao mundo do trabalho, contribuindo para a construção de políticas públicas voltadas a essa parcela da população excluída que, muitas vezes, vive em estado de vulnerabilidade.

Em 2011, iniciaram-se diálogos entre instituições parceiras e, efetivamente, a partir de 2012, ofertaram-se cursos de qualificação profissional aos educandos e às educandas.

Uma importante parceria entre o Projeto MOVA-Brasil e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), iniciada em 2012, objetivou a articulação das ações do MOVA com as do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em Natal e em Mossoró, que possibilitaram a realização de cursos de formação profissional

Segunda parte – Desenvolvimento

após a conclusão da primeira etapa de alfabetização. Tratou-se de um projeto piloto para a efetivação desses cursos para educandos do MOVA-Brasil, visando à cooperação para a inserção deles no mundo do trabalho.

Em 2013, a experiência de formação para a qualificação profissional se tornou eixo programático no Projeto MOVA-Brasil. Nasceu no sentido de buscar, junto às instituições ofertantes, o reconhecimento dos saberes do público adulto, e oportunizar uma formação em que a alfabetização aconteça concomitantemente à qualificação profissional, podendo ampliar os conhecimentos socioambientais, culturais e políticos acerca de seu papel no mundo.

A articulação entre alfabetização e mundo do trabalho, alicerçada na ampliação e valorização dos saberes já construídos pelos educandos e educandas, permite uma aprendizagem intertransdisciplinar, extrapolando as chamadas “disciplinas escolares”.

O Polo Rio Grande do Norte, na 5ª etapa do Projeto, atendeu 4.498 educandos nas 179 turmas e nos 12 núcleos de alfabetização (Macau, Alto do Rodrigues, Assu – ou Açú, as duas grafias são usadas na cidade –, Campo Grande, Apodi, Mossoró, Areia Branca, Angicos, Natal I, II e III), atuando em 32 municípios.

Para levantamento da **visão do mundo** dos participantes, o polo desenvolveu atividades que permitiram alguns questionamentos debatidos e registrados pelo grupo de coordenadores locais, monitores e educandos.

Os resultados coletivos apresentados contribuíram para o entendimento do contexto sociopolítico da região e refletiram a busca pela superação das desigualdades sociais e do desrespeito às diversidades, como também a grande busca dos trabalhadores e trabalhadoras e da sociedade civil, em geral, por um mundo melhor, mais justo, mais humano e mais igualitário.

O processo de Leitura do Mundo, realizado por todos os participantes a partir de suas salas de aula e em seus respectivos núcleos, resultou na construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP). Nesse documento, foram organizadas as atividades por meio do plano de ação, que abordou os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais, além de apresentadas as especificidades do polo.



Educandos e educandas do curso profissionalizante de Auxiliar Técnico de Instalação Hidráulica, em Mossoró (RN)

Abrangência da atuação do MOVA no estado

O Polo Rio Grande do Norte criou, ao longo de sua trajetória, turmas em diversos municípios, considerando suas necessidades, respeitando e valorizando a diversidade cultural de cada região atendida. Seguem os dados quantitativos (fases e etapas) sobre a atuação e a evolução desse atendimento no estado:

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª fase	22	109	2.498
2ª fase	20	109	3.395
3ª fase	27	120	3.527
4ª fase	36	167	4.625

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	41	200	5.378
2ª etapa	39	207	5.403
3ª etapa	35	171	4.611
4ª etapa	39	190	5.921
5ª etapa	32	179	4.498

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	64*	1.452	1.130	39.856

*O número não corresponde à soma simples de cada fase/etapa, pois vários municípios foram atendidos em mais de uma fase/etapa.

No Rio Grande do Norte, foram atendidos os seguintes municípios: Assu, Afonso Bezerra, Água Nova, Almino Afonso, Alto do Rodrigues, Angicos, Antônio Martins, Apodi, Areia Branca, Augusto Severo, Bento Fernandes, Caiçara do Norte, Caraúbas, Carnaubais, Ceará-Mirim, Extremoz, Felipe Guerra, Galinhos, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Guamaré, Ipanguaçu, Itajá, Itaú, Jandaíra, Janduís, João Câmara, Jucurutu, Macaíba,

Segunda parte – Desenvolvimento

Macau, Maxaranguape, Messias Targino, Mossoró, Natal, Olho-d'Água do Borges, Paraú, Parnamirim, Patu, Pau dos Ferros, Pendências, Poço Branco, Porto do Mangue, Rafael Fernandes, Rio do Fogo, Rodolfo Fernandes, Santo Antônio, São Bento do Norte, São Gonçalo do Amarante, São Miguel, São Rafael, Serra do Mel, Severiano Melo, Taipu, Tibau, Touros, Triunfo Potiguar e Upanema.

“Nunca desistam de seus sonhos”

Francisco Edilson Neto é um filho de agricultor, que após unir a sua capacidade de ler as palavras e ler o mundo, tornou-se presidente de um dos sindicatos de maior referência no Rio Grande do Norte: o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi (STTR).

O ex-educando revela que o MOVA-Brasil foi muito importante, porque, por meio do Projeto, ele aprendeu a ler e escrever, como também abriu novos caminhos para melhorar sua vida. Acrescenta que muita coisa mudou, inclusive o modo de pensar e a abrangência para novas perspectivas de vida.

A partir do MOVA-Brasil, ele passou a se sentir sujeito da sua própria história e conseguiu visualizar novas alternativas para atuar no movimento sindical.

Para Edilson Neto, o MOVA-Brasil significa oportunidade. Ressalta que nunca vai esquecer da sua formatura (certificação), em 2010, que foi um momento emocionante e significativo para sua vida. Outra grande alegria foi ter sido indicado como parceiro local e ter a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento do Projeto.

Edilson ainda relata que o MOVA-Brasil transforma vidas e gostaria que todos os trabalhadores rurais passassem por essa transformação de aprender a ler e escrever.

“Aprendam a cada dia coisas novas partindo das suas experiências, participem ativamente do Projeto e nunca desistam de seus sonhos”.



Educadores e educandos

Como parte desse processo, temos a caracterização dos educandos e educadores do Projeto no estado. A seguir, estão reunidas informações importantes para conhecer um pouco dos sujeitos que constituem o polo.

De acordo com os dados do Sistema MOVA 2013, e seguindo os critérios do IBGE, 54,4% dos alfabetizandos do Polo Rio Grande do Norte se declaram pardos; 25,9% são brancos; 16% pretos; 1,7% indígenas; 1,4% amarelos e 0,6% dos educandos não informaram cor/etnia.

A faixa etária predominante está entre 30 e 59 anos (66,9% do total); 18,4% dos educandos têm 60 anos ou mais; 13,4% entre 18 e 29 anos; 1,1% entre 15 e 17 anos e 0,2% não informaram sua idade.

59% do público do MOVA-Brasil no Polo Rio Grande do Norte é composto por mulheres e 41% por homens.

No que diz respeito à escolaridade, quase metade dos alfabetizandos frequentou mais de um ano do ensino formal (47,3%); 32,1% frequentaram até um ano e 20,6% dos educandos nunca frequentaram a escola.

A maioria dos **alfabetizadores** do Polo Rio Grande do Norte possui Ensino Médio completo (55,9%); 19,8% têm Ensino Superior Completo; 15,3% Ensino Superior incompleto (cursando); 4% Ensino Superior incompleto (não cursando).

Há predomínio das mulheres entre os alfabetizadores do polo, com 87,6% do total. Apenas 12,4% são homens.

A faixa etária, majoritariamente, está entre 30 e 59 anos, 56,5%. 41,8% dos educadores possuem entre 18 e 29 anos, e 1,7% deles têm 60 anos ou mais.

Em relação à experiência profissional em EJA, 58,8% dos alfabetizadores tiveram, no MOVA-Brasil, sua primeira experiência com Educação de Jovens e Adultos, enquanto que 41,2% já tinham trabalhado na área anteriormente.

Foi também com base nessas informações sobre as características dos educandos e educadores que o plano de ação do polo foi construído para dar conta de algumas demandas, considerando-se a realidade dessas pessoas em relação à faixa etária, sexo, cor/etnia e escolaridade.

Organização, mobilização, participação e intervenção social

Durante esses anos de atuação do MOVA-Brasil no Rio Grande do Norte, várias atividades importantes de organização, mobilização, participação e intervenção social foram desenvolvidas. Algumas dessas ações são destacadas nas próximas páginas, como demonstração do trabalho de alfabetização para além da decodificação dos símbolos e das letras, que articula a leitura da palavra com a Leitura do Mundo e considera o educando como sujeito do processo de aprendizagem.

Parceria com o Projeto Mulheres Mil

O Projeto Mulheres Mil é estruturado em três eixos: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Faz parte das prioridades das políticas públicas do governo federal, especialmente no que diz respeito à promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. O programa também contribuiu para o alcance das Metas do Milênio, dentre as quais estão: a erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos, autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental. Integrado a essas prioridades, o Mulheres Mil tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica de mulheres desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte. A meta é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Site oficial do projeto: mulheresmil.mec.gov.br

Parceria com o Pronatec

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é uma iniciativa do governo federal, implementada pelo Ministério da Educação em 2011, que tem como objetivos principais a expansão e democratização da oferta de cursos de formação inicial, continuada e de qualificação profissional, com modalidades presenciais e a distância, envolvendo parcerias com a iniciativa privada e com os estados. Site oficial do Pronatec: pronatec.mec.gov.br

COORDENADORES LOCAIS – RIO GRANDE DO NORTE

Adriana Nunes da Silva Peixoto
Alana Raquel Gama de Oliveira
Alexandre da Costa Freitas
Aluísio Matias dos Santos
Ana Cristina Pereira da Silva
Ana Emília Almeida de Paulo
Ana Lucia Monteiro de Sousa
Ana Maria Cardoso de Almeida
Ana Paula Martins de Moraes
Ana Rosa Vidal Ferreira
Antonia Gilvana Mota Sousa
Antonia Vilma Barbosa de Lima
Antonio Araujo Neto
Bárbara Cristina do Nascimento Felipe
Carolina de Souza Martins
Cecília Victória Barbosa da Silva
Chrislayne Viana Mascarenhas
Cicera Ieda da Silva
Cicero da Silva Militão
Cleyta Kelly de Moura
Daline Maria de Souza
Damares de Fontes Albuquerque
Danielle Nunes de França
Debora Ruth de Almeida
Denis Estéfano de Oliveira
Edilma Fernandes de Queiroz
Edna Araujo dos Santos Quirino
Elnai Miranda de Moraes
Francisco Agnaldo de Oliveira Fernandes



Educandas se matriculam, em novembro de 2011, no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), em Mossoró (RN)

Exposição de artesanatos produzidos pelos educandos do Núcleo Natal I (RN)



Resgate cultural da infância à idade adulta

Durante o mês de abril de 2012, o polo desenvolveu um trabalho relacionado à história de vida dos educandos, destacando as brincadeiras e os brinquedos utilizados na infância. Os monitores realizaram rodas de conversas e fizeram a leitura de um cordel construído por Antônio Francisco, poeta do Rio Grande do Norte. A leitura proporcionou que os educandos relembressem suas vivências, trazendo também à memória algumas situações da Leitura do Mundo. O trabalho de resgate da infância desenvolvido com os jovens, adultos e idosos no Círculo de Cultura trouxe como perspectiva a reconstrução de suas histórias de vida por meio da contextualização dos fatos históricos, sociais e culturais numa interação interdisciplinar traduzida em atitudes, ideias, pensamentos e ações do passado e do presente por meio da oralidade e do registro escrito, individual e coletivo. Atividades desenvolvidas em sala de aula foram apresentadas, tais como: listagem de brinquedos e brincadeiras; construção de textos coletivos; entrevistas; gravação de vídeo e oficinas de construção de brinquedos com diferentes materiais, além de trabalhos de escrita e leitura com cantigas de roda. A culminância desse trabalho foi uma exposição durante a I Formação Geral de Monitores e Coordenadores Locais, em junho de 2012, com a socialização dos brinquedos construídos em oficinas pelos educandos e educandas em sala de aula, oportunizando uma visão panorâmica do que foi desenvolvido nos núcleos.

Francisco das Chagas Alves da Penha
Francisco Fernandes Sobrinho
Geisa Celeste Guedes Rebouças
Genizia Gonzaga Lopes
Gilca Higino de Souza
Gilca Maria Gomes Fernandes de Oliveira
Ilhoneiraith Alves de Brito W. Liberato
Itamara Ísis Silveira de Sena
Itamara Patricia DE Souza Almeida
Izaías Bezerra Evangelista
Janeayre Almeida de Souto
Jaqueline Suely S. do Nascimento Nunes
João Batista de Carvalho
Jocsa Cerqueira Cunha
José Balbino da Silva Neto
José Roberto Moura Rolim
Josefina Cabral de Macedo
Joseiza Bezerra Leal de Souza
Josilene Bezerra Silva
Julia Maria do Nascimento
Jussara Maria de Arquino Araujo Soares
Katiúscia Pinto Bezerra
Larissa Cristina da Silva Canindé
Lisandra de Matos Araujo
Lorena de Matos Araujo
Luciana Bezerra da Silva
Lucicleide de Melo Gaspar
Luiza Vieira
Luzia Alexsandra da Silva Viana
Magali Sousa da Silva
Maria Cleide Silva dos Santos
Maria da Conceição R. de Araujo Alves

I Encontro de Educandas e Educandos

O Polo Rio Grande do Norte realizou seu I Encontro de Educandas e Educandos no dia 1º de setembro de 2011, no auditório do IFRN de Mossoró, com o objetivo de discutir as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos, trazendo para o diálogo o seguinte tema: *Os percursos, os percalços e as perspectivas da EJA no Rio Grande do Norte*. O encontro foi a culminância de todo um processo desenvolvido nas salas de aula e nos núcleos, pois efetivou parcerias importantes para o desenvolvimento do Projeto com o Ministério da Educação (MEC), o IFRN e a Secretaria de Educação do estado. Contou, também, com a presença da Petrobras, do Instituto Paulo Freire, da Federação Única dos Petroleiros e de uma quantidade significativa de parceiros locais. Estiveram presentes 150 participantes, entre eles monitores, educandos, parceiros, autoridades e convidados. O encontro foi dividido em dois momentos: a mesa de discussão da temática e a mesa das apresentações das produções dos educandos. Nas suas exposições, os educandos mostraram, com clareza, os motivos que os afastaram da escola, além de afirmarem as suas perspectivas para a continuidade dos estudos e seu papel fundamental na busca de novos caminhos, principalmente no desenvolvimento de atividades para a geração de trabalho e renda. Foi um momento para se contemplar um novo olhar sobre a educação e da alfabetização que impulsiona jovens e adultos para uma vida com mais dignidade e efetiva cidadania.

Maria da Conceição Souza
Maria de Fatima da Silva
Maria Edjanete Fernandes
Maria Eneide de Araujo Melo
Maria Gerlandia Flor Sátiro
Maria Luciana de Melo
Maria Luciana de Melo Costa
Maria Luiza Melo Sousa de Medeiros
Marianna Ribeiro da Silva
Monica Suziane Oliveira Rocha Silva
Orlandete Gomes Teixeira
Patricia Leite de Farias Sousa
Regina Lucia Ribeiro Teixeira
Regina Sinelabe Feitoza
Rosilene Cardoso de Almeida
Sandra Isa Silva Santos
Simplício José da Silva
Solange M. Varela do Nascimento Ribeiro
Sônia Sousa da Costa
Terezinha Toscano da Silva
Vanda Maria de Melo Azevedo
Wellington Celiton Pereira de Oliveira
Wendna Torres da Silva
Zania Christina Feitosa Lobo Gomes
Zilda Pereira Nunes Bezerra



I Encontro de Educandos, em 2011, realizado no município de Mossoró (RN)

II Encontro de Educandas e Educandos

Com o tema *A voz dos educandos e educandas: fazeres e saberes na construção de um possível mundo melhor*, o Polo Rio Grande do Norte realizou seu II Encontro de Educandas e Educandos em Mossoró, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), no dia 7 de setembro de 2012. Participaram 172 pessoas, dentre elas, 88 educandas e educandos. A atividade foi aberta por uma mesa composta de parceiros do Projeto que representavam a Petrobras, a Federação Única dos Petroleiros e o Instituto Paulo Freire. A mesa temática nomeada *Paulo Freire e a vontade amorosa de mudar o mundo a partir da pedagogia libertadora* deu início aos trabalhos do encontro. Círculos de Cultura, oficinas, apresentações culturais e plenária final fizeram parte do encontro, com efetiva participação dos educandos e educandas demonstrando suas satisfações, aprendizagens e habilidades culturais.

III Encontro de Educandas e Educandos

Realizado em Angicos, durante as celebrações dos 50 anos da experiência freiriana, o III Encontro de Educandos do Projeto MOVA-Brasil, em 23 de outubro de 2013, teve como tema *Projeto MOVA-Brasil: aprendendo a entender e viver na diversidade*. O encontro foi realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), campus de Angicos, com 317 participantes, sendo 143 educandos e educandas, 149 monitores e coordenadores e 25 parceiros e instituições. A abertura contou com representante dos educandos e das educandas; parceiros do Projeto que representaram a Federação Única dos Petroleiros, a Ufersa, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN (Sinte), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN); o vice-prefeito de Messias Tragino, Pôla Pinto; representantes da Secretaria de Educação de Angicos, da Secretaria de Educação de Alto do Rodrigues e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O Círculo de Cultura *Encontro de vidas no Projeto MOVA-Brasil* teve como tema da primeira mesa: *O MOVA-Brasil mudou a minha vida*, composta por educandos representantes dos 12 núcleos do Projeto MOVA-Brasil no estado. A segunda mesa teve como tema: *A contribuição do Projeto MOVA-Brasil do RN para formação profissional dos educandos em 2012 e dos que estão em formação em 2013*. Após o almoço, aconteceram os Círculos de Cultura da *Diversidade*, com as comunidades tradicionais (pescadores e marisqueiras, índios, quilombolas e ciganos). Ao final, o trabalho realizado nos Círculos de Cultura foi lido pelos próprios educandos e educandas. Durante o encontro, aconteceram várias atrações culturais representadas pelos próprios educandos, tais como: dança das ciganas, dança dos quilombolas, repentistas e um musical. Contamos, ainda, com vários representantes destas comunidades e com uma feira de artesanato.

Histórias, entrevistas, poesias

Como forma de comprovar a importância que o MOVA-Brasil provoca na vida das pessoas que dele fizeram parte, ninguém melhor do que os próprios educandos do Projeto no estado do Rio Grande do Norte. Apresentaremos alguns depoimentos sobre o significado do Projeto na vida dessas pessoas.

Durante o III Encontro de Educandos de 2013, o educando **João Bernardo Pereira Neto** falou de sua história de vida, enfatizando as dificuldades que enfrentou, tendo de trabalhar na zona rural como agricultor e depois quando foi tentar a vida no Rio de Janeiro. Porém, ele nunca teve oportunidade de estudar. Destacou que sentia vergonha de não poder votar dignamente, pois não sabia assinar seu nome. Ele disse:

Hoje, graças ao MOVA-Brasil, eu já sei assinar e posso votar. Quando chegava para votar, eles pegavam meu dedo. Agora, eu digo: “me dê o lápis que eu já sei assinar”.

O Prof. Dr. Otavio Tavares (coordenador do Pronatec/IFRN, representando o reitor, Prof. Dr. Belchior de Oliveira Rocha) destacou que momentos envolventes como o Encontro de Educandos nos fazem vibrar e que a luta social é de suma importância para o fortalecimento da educação. Falou da qualificação profissional como complementação para a igualdade de direitos.

Ainda no III Encontro de Educandos, um depoimento merece destaque:

Aqui estou para falar do MOVA-Brasil. Meu nome é Olivia, eu tenho 72 anos. Não tive condições de estudar. Muito queria, mas era muito difícil. Um pouquinho que eu comecei a aprender a escrever o meu nome era com léguas de distância... E eu sofria muito, muito! E, depois, meus pais proibiram. Disseram que menina mulher não precisava aprender a ler para não escrever bilhete para o namorado. E me colocaram no cabo da enxada. Isso era uma tristeza muito grande. Eu tenho um sonho muito grande de ser médica, a minha vontade era vir morar em Natal para ser uma médica.

Olivia Gonzaga

Educandos e educandas que participaram do Curso Pronatec/Campus Mossoró, na 4ª etapa, também contaram suas histórias:

O MOVA-Brasil me fez nascer de novo, e hoje eu sou um profissional por causa deste Projeto. Peço a todos vocês que ajudem os seus alunos como a minha professora me ajudou.

Francisco José Apolinário

Hoje sou mais feliz porque não sou mais analfabeta. Quando estas pessoas (*colaboradores do Projeto: Josileide Silveira e Jailson Moraes, em visita à sala de aula*) chegaram à minha sala, eu nem falava. Tinha vergonha deles, pois eu era analfabeta. Hoje, estou aqui nesta mesa falando para eles e também para todos vocês.

Também quero pedir a vocês que falem para os seus alunos não desistirem, para que leiam e escrevam. É a melhor coisa do mundo! Também para que eles participem dos cursos, se tiverem a oportunidade que eu tive.

Suely Romualdo da Costa

Estou muito feliz... Eu sei pouco, mas estou aprendendo mais.

Antônia Rocha Fernandes

A história de Isaias

No MOVA-Brasil, até as histórias tristes são transformadas em ação de cidadania a partir da aprendizagem da leitura e da escrita. Como foi o caso do educando Isaias Moura da Silva, trabalhador de uma pedreira, vítima de um equívoco policial, ao ser confundido com um vendedor de pedra de crack e preso por três dias, conforme ele próprio relata por meio da atividade de produção de texto em sala de aula (transcrita abaixo para possibilitar a leitura):

Projeto MOVA-Brasil

Monitora: Anny Shirley de Macêdo

Educando: Isaias Moura da Silva

Angicos/RN, 07/11/2012

Numa investigação da polícia sobre tráfico de drogas, eu, Isaias Moura da Silva, fui confundido com vendedor de pedra de crack porque minha profissão é cortar e vender pedra de calçamento.

Chegou no meu trabalho um soldado e perguntou se vendia pedra.

Eu disse que sim na hora. Ele me prendeu.

Aí, (eu) disse que nunca fiz nada errado.

Ele disse: você me vende pedra?

– Vendo.

– Pois me mostra aí.

Mostrei as pedras que cortei no dia e ainda fiquei preso três dias, até eles verem que estavam enganados.

Um projeto de inclusão social

Com relação ao olhar do educador e da educadora, temos a entrevista da monitora do MOVA-Brasil, do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), **Patrícia Kesia da Silva**, concedida a **Edilma Fernandes de Queiroz**, assistente pedagógica do polo, no dia 25 de junho de 2011. Patrícia, que participou de três fases do Projeto MOVA-Brasil no município de Mossoró, relatou que o Projeto fez a diferença em sua vida. Hoje, ela considera ter um novo olhar sobre a vida e sobre o próximo, devido à experiência adquirida no MOVA. Demonstra, em suas palavras, a seriedade do Projeto que visa à inclusão e à valorização do ser humano.

No Centro de Atenção Psicossocial, ela teve a oportunidade de acompanhar o trabalho da instituição, que oferece um serviço específico para o

Segunda parte – Desenvolvimento

cuidado, atenção integral e continuada às pessoas (adultos, crianças e adolescentes) com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas.

Patricia, o que mais chamou a sua atenção no Projeto MOVA-Brasil?

A metodologia de ensino e a proposta humanizadora do Projeto.

Como você avalia a implementação do Projeto MOVA-Brasil no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD) e na vida dos educandos?

Avalio de suma importância, porque o Projeto oportuniza resgatar sonhos e veio para incluir os educandos na sociedade, mostrando-lhes que são capazes de estudar e vencer os obstáculos da vida. O MOVA-Brasil no CAPS-AD teve ótima aceitação por todos os funcionários, visto que as aulas do Projeto fazem parte da programação da instituição e, além de alfabetizar, são reconhecidas como uma terapia para o tratamento dos dependentes químicos. As atividades desenvolvidas proporcionam momentos de descontração e envolvimento de todos os educandos.

O Projeto MOVA-Brasil tem grande preocupação com a capacitação dos educadores. Nessa proposta, o que você considera fundamental para a realização das aulas?

Os planejamentos semanais e as Formações Gerais e Continuadas, que nos fortalecem e estimulam a continuar. As formações semanais são momentos de troca de experiências e estudos que norteiam nossas aulas.

Segundo Paulo Freire, ensinar é uma troca de saberes porque, na medida em que o educador ensina, também aprende. Que lições você aprendeu com seus educandos?

Aprendi que a dependência química é uma doença grave e que, apesar de os educandos serem dependentes, eles são pessoas com capacidades e talentos invejáveis, que estão na luta constante para serem tratados e reconhecidos pela sociedade.

No período em que você está no MOVA-Brasil, o que foi mais marcante nas vivências em sala de aula?

Os depoimentos dos educandos. Eles relatam que gostam do Projeto e que a participação nos debates e o envolvimento na realização das tarefas em sala de aula têm ajudado no tratamento e em suas vidas.

O que representa o Projeto MOVA-Brasil para a sua vida?

Representa transformação como pessoa, valorizando a importância da educação, do ser humano como ser capaz de buscar. Nunca é tarde quando temos sonhos. Por meio do Projeto, aprendi a ser mais humana e a sentir na pele o problema do próximo.



Patricia Kesia da Silva,
monitadora do Projeto
MOVA-Brasil no Polo Rio
Grande do Norte

Monitor Hélio Francisco dos Anjos, do Núcleo Terra das Artes Naturais, em Macaíba (RN)



O Polo Rio Grande do Norte, em suas ações, procurou fortalecer as iniciativas de produção artística dos participantes, entendendo que essas manifestações contribuíam de forma bastante positiva para a formação e o desenvolvimento social dos monitores, colaborando também no processo de alfabetização dos educandos. Vamos conhecer os poemas do monitor Hélio Francisco dos Anjos e do educando Edilson Oliveira de Moraes.

Hélio dos Anjos, monitor do MOVA-Brasil, de Macaíba, é filho de lavrador que cuidava das terras do patrão. Apesar das muitas dificuldades na vida, não deixou de ter fé e confiar no seu potencial. Hoje, Hélio tem formação superior e acredita na possibilidade de transformação social por meio da educação e da política voltadas aos interesses do povo e da comunidade. “É muito difícil nos livrarmos totalmente de todos que praticam a política por interesse, mas vale a pena tentar”, disse. Hélio escreveu o poema a seguir:

MOVA politizado

Monitor: Hélio dos Anjos
Núcleo: Terra das Artes Naturais

Senhoras e senhores, prestem atenção
No que agora vou falar
Que é deste grande projeto
Que existe para alfabetizar
Incluindo os excluídos
Buscando sempre politizar.

É o Projeto MOVA-Brasil
Outro melhor não há

Mostrando ao cidadão
Que ele pode se salvar
Aprendendo com a cultura
Inserida em seu lugar.

Construindo um novo mundo
Que se faça somar,
Jamais usar viseiras
Nem se deixar alienar
Somando com o novo
Para melhor politizar.

O MOVA-Brasil da inclusão social
Retirando das margens excludentes
O ser já desenganado
Mostrando que é mais coerente
Não se entregar a um tempo negado
Podendo estudar e ser um expoente.

Paulo Freire estará sempre presente
Mostrando-nos o caminho
De como aprender com essa gente
E ensinar direitinho
Valorizando a sua cultura
Mostrando que não crescemos sozinhos.

É o MOVA-Brasil
Da Terra das Artes Naturais:
Macaíba, com a poesia em anil,
São Gonçalo, dos mártires astrais,
Ceará-Mirim dos engenhos
E dos verdes canaviais.

Edilson Oliveira de Morais, de 58 anos, vivia no Assentamento São Manoel, em Apodi. Filho de pais agricultores, falou contente sobre a oportunidade que teve ao voltar a estudar pelo Projeto MOVA-Brasil. Ele sobrevivia da agricultura junto com sua família. Após a participação do Projeto, sentiu que sua vida estava mais equilibrada. Trabalhava durante o dia e à noite ia estudar. O poema abaixo é de sua autoria.

MOVA-Brasil

Educando: Edilson Oliveira de Morais

Turma: Construtores de Liberdade

I

O Projeto MOVA-Brasil
Que veio para acabar
Com o índice de analfabetismo
Que é de preocupar
Eu já estou estudando
E vocês venham estudar

II

Pra aprender não tem idade
Pois eu convido você
Vamos estudar comigo
Vamos essa luta vencer
É importante para todos
Saber ler e escrever

III

Quando eu era jovem
Não tinha escola aqui no lugar
Se hoje tem a escola
Eu pretendo estudar
Que é um projeto de todos
Pro analfabetismo acabar

IV

O Instituto Paulo Freire
Petrobras, FUP e parcerias
Educador e aluno
Coordenador com alegria
Estão levando o saber
Para onde não havia

Produções como essas mostram a importância do Projeto MOVA-Brasil nas vidas de seus participantes e estimulam todos aqueles que acreditam no poder transformador da alfabetização na perspectiva freiriana.

Monitores - Rio Grande do Norte



Abigail Freire Honorato de Sousa
Adailton da Costa Nobre
Adalberto Reinaldo Dantas
Adão Estigarribia de Moraes
Adna Maria Barbosa Silva de Melo
Adriana Barbosa de Lima
Adriana Bezerra Alves
Adriana da Silva Moura
Adriana de Souza Luz
Adriana Maria S. Nunes Tavares
Adriana Marinho de Moura Costa
Adriana Moudianny Ferreira Costa
Adriana Nunes da Silva Peixoto
Adriana Oliveira Dutra
Aglaci Paiva de Morais e Sá Leitão
Ailsa Teixeira de Souza Silva
Ailton Carlos de Lima
Airton Darles de Souza
Alane Raquel Andrade dos Santos
Alangerffson dos Santos Araujo
Albanisa Gomes Alves Cardoso
Albersângela L. N. de B. Nascimento
Alcione Batista Rocha
Aldecia Linduina de Araujo Gois
Aldeisia Batista da Silva
Aldeiza de Oliveira Ramos
Aldenira Estevam de Freitas Silva
Aldicleide da Silva Nascimento Lima
Aldimar de Oliveira Fernandes
Aldinete de Sousa Fernandes
Aldo Cardoso de Lima
Alexandra Lopes Filgueira
Alessandra da Silva Galvão
Alex de Pontes Silva
Alexander Viana Rodrigues
Alexsandra Carlos da Silva Duarte
Alexsandra da Conceição Dantas
Alexsandra da Silva
Alfredo Sales Neto
Aline Pedro de Moura
Aline Tiara Costa dos Santos
Alirio Fernandes Silva
Alisson Bezerra de Morais Menezes
Almir Bertoldo de Souza
Altamira Rodrigues da Silva
Alvino Bonsue R. Alves Feitosa
Alynne Bezerra dos Santos Silva
Alzinete Bezerra da Silva
Alzira do Nascimento Felipe
Amanda Lidalene Costa de Araujo
Amanda Tibúrcio de Sousa
Aminadabe Linhares da Silva
Ana Carla de Oliveira
Ana Cristina Costa Ribeiro

Ana Cristina Pereira de Silva
Ana Emília Almeida de Paulo
Ana Karina Leite Melo
Ana Kecia Ferreira de Lima
Ana Ligia Estevam da Silva Lopes
Ana Lucia da Costa
Ana Lucia Roseno da Silva Gaspar
Ana Luiza Soares de Sousa
Ana Paula Cardoso da Rocha
Ana Paula da Fonseca de Lemos
Ana Paula da Silva Dantas Brito
Ana Rafaela Gois Bezerra
Ana Silvia Correia
Anaci Batista da Silva Ramalho
Anailde Diniz Silva Souza
Anailde Tertulino do Nascimento
Anajara Evangelista da Silva Oliveira
Anakeila Olegária Bento de Oliveira
Analice Caroline Avelino Ferreira
Andrea Morais de Menezes
Andreia da Silva Alves
Andreia Limeira de Freitas
Andreia Maria dos Santos
Andressa de França Rodrigues Lopes
Aneti Soares do Vale
Angela Aprígio dos Santos
Angela dos Santos de Morais Pereira
Angela Endria dos Santos Costa
Angelica Augusta Linhares do Monte
Angelica Cristina R. Nogueira
Angelica Lana Nunes de Medeiros
Angelica Oliveira da Cunha
Anna Karla da Rocha Medeiros
Anna Paula da Costa Maia Oliveira
Anny Priscila H. Gomes de Souza
Anny Shirley de Macedo
Antonia Andrea de Medeiros
Antonia Andrea de M. Gondim
Antonia Charlene de M. Pamplona
Antonia Dantas da Silva
Antonia Edineide Batista de Aquino
Antonia Euza de Melo Silva
Antonia Evarista de Paiva Pamplona
Antonia Francisca S. de Araujo
Antonia Gilvana Mota Sousa
Antonia Graciele Ribeiro de Alcaniz
Antonia Irandir do Nascimento
Antonia Ivani Dias de Sales
Antonia Jaqueline França Chacha
Antonia Jessica da Silva
Antonia Juliana R. do Nascimento
Antonia Kaline dos Santos Silva
Antonia Lenilza Alves Gama
Antonia Lidiana da Silva Moreira
Antonia Luiza da Costa Silva
Antonia Luzineide Silva
Antonia Macia dos Santos
Antonia Marinho dos Santos
Antonia Marlene Silva de Lucena
Antonia Meire Maurício Henrique

Antonia Nunes Vieira Peixoto
Antonia Raiana da Silva
Antonia Rogério de Gois
Antonia Rosimélia de F. Almeida
Antonia Rosineide Marques Teixeira
Antonia Rosineide P. de Medeiros
Antonia Soraya de Arruda
Antonia Suleneide da Silva
Antonia Tavares Silva de Melo
Antonia Vanuza da Conceição Silva
Antonia Vicente de Melo
Antonia Wylka Dantas Cardoso
Antonio Marcelo Câmara Santos
Antonio Ricardo de Brito
Antonio Sabino de Lima
Antonio Wellington Gomes da Silva
Apoliana Fernandes de Medeiros
Aquizenilda Galdino da Costa
Ariana Roberta da Silva Freitas
Ariane Widja Justino Torres
Audenir Georgina de Morais
Aurineide Alves da Silva
Aurislande Batista de Oliveira Souza
Aurivanete Morais Penha
Avaneildes Gomes da Boa Morte



Barbara Thais de Araujo Fernandes
Bartira Haranaia da Silva
Bassaia Mafeta Fernandes Pimenta
Benedito Carlos de Oliveira
Betania Clementino de Melo Ramos
Bezângelo Morais Pereira
Bruniele Silva Alves



Caline Michelly de Morais
Camila Mara Fernandes de Oliveira
Carla Alberta G. Lemos Loureiro
Carla Caroline Damasceno Oliveira
Carla Patricia da Silva Costa
Carla Patricia Medeiros da Silva
Carliane Costa da Silva
Carlindo Emanuel da Silva
Carliziane Kely Gomes Morais
Carlos Alexandre Simplício da Silva
Carlos Antonio Meira da Silva
Carlos Raphael de Souza Rolim
Carmelita Cardoso da Silva

Segunda parte – Desenvolvimento

Carmem Iolanda Lopes
Carmem Veronica Veras
Carmina Maria do Carmo Neta
Celi de Freitas Ferreira
Celia França Xavier
Celia Maria Simplicio da Silva
Celma Maria da Silva
Celuzia Maria Rocha Cabral
Chirleide Nascimento Costa
Cibelle Pereira da Costa Duarte
Cibelly Guedes Cavalcante
Cicero da Silva Militão
Cid Ivan da Costa Carvalho
Cilene do Nascimento Alves
Clara Cristina Bezerra de Lima
Clarice Calixta Vieira
Claudcyo Bittencourt Silva Santos
Claudence Moreira do Nascimento
Claudia Celeste Xavier da Silva
Claudina Alves Maia
Clécia Maria de Albuquerque Melo
Cleidiane Costa da Silva
Cleilma Roberta A. de A. da Silva
Cleoneide Maria Batista de Araujo
Cleopatra Madeleine de S. Moreira
Crimaria Dantas de Aragão
Cristiane Cabral da Silva
Cristiane Ferreira Xavier Veras Souza
Cristiane Maria da Silva
Cristiano Otávio Miguel Junior



Daci do Carmo Rodrigues de Macedo
Daiane Cristina Fernandes Alves
Damiana Fernandes da Silva
Dange Pereira Belarmino
Daniela Dayane Lucas de Arruda
Daniele Martins de Oliveira
Daria de Oliveira Tavares
Darinaide Silva Duarte
David Warner Dantas Fontes
Dayse Ruth Cruz
Dayved Candido Dantas
Debora Cristina Fernandes Alves
Debora Dayane Silva Oliveira
Debora do Nascimento Felipe
Debora Michaela Mota P. Barbosa
Debora Ruth de Almeida
Debora Silva de Alencar
Deborah Katyane de Araujo Lima
Deivson Mendes da Silva
Delcimar Yukilza L. de Melo Cosme
Delzuite Tavares de Oliveira Alves
Denis Estéfano de Oliveira
Denise Maria Cruz da Silva
Deniza Alves da Silva Feitosa
Deusimar de Oliveira Moraes
Deuzite Tavares de Oliveira Alves
Diana Karla Rodrigues Tavares
Diana Paula Silva Cabral
Dianna Karla Moura da Cunha

Diego Eisenhower Amaro da Costa
Diego Marcelino de Melo
Dilene de Oliveira Emídio
Dilma Maria de Sousa
Dilma Medeiros de Souza Ferreira
Dilnara Maria Firmino da Silva
Dinalva de Souza Silva
Djnan Charley Ferreira de Oliveira



Ediesse Sousa Monte
Edilene Aires Moura de Oliveira
Edileuza de Macedo Barros
Edilma Gurgel Pinto
Edinal de Lima Paiva Sousa
Edinaria Dantas
Edinete Fernandes da Silva
Edmundo Fernandes de Almeida
Edna Cristina de Moura
Edna Maria da Silva
Edna Moreno dos Santos
Edna Oliveira Rodrigues dos Anjos
Ednara Nascimento Alves
Edneide Silva da Costa
Ednete Alves Nogueira
Ednilda Pereira de Oliveira
Edson Feliciano Nunes
Eduardo Adriano de Oliveira
Eduardo Vinícius Bessa da Costa
Edvanilson Lopes da Silva
Elaine Cristiane Nogueira Silva
Elania Vieira Olinto
Eliane Araujo de Lima
Eliane Lopes da Silva
Eliane Maria da Conceição
Eliane Maria Ferreira
Eliane Naide da Silva
Elias Monteiro Cavalcante Neto
Eliene Bandeira de Oliveira
Eliene Candido
Eliene Leonardo da Silva
Eliete Araujo da Costa
Eliete Barros Barbosa
Eliete Maria Cavalcante
Elinaide Maia de Lima Alves
Elineuza Soares de Sousa
Elioneide da Rocha Bezerra
Elisangela Crispim do Nascimento
Elisangela Pereira Duarte Ananias
Elisiane Borges de Oliveira
Elisneide de Lima Xavier
Elitânea Martins dos Santos
Elizabeth Jacome de Lira
Elizabeth Pereira de Souza
Elizandra Maria de Souza Silva
Elizangela Barbosa Dumaresq
Elizangela Valentim da Silva
Elmir Denis Campos

Elza de Paiva da Silva
Elzafa Alves Ferreira
Emagna Regina Guilherme do Vale
Emanoelle Gracielly Silva Araujo
Emanuela Ferreira Rodrigues
Emiliane Melo Rodrigues
Engride Katiúscia F. da S. Costa
Enólia Batista Oliveira de Brito
Erica Batista da Silva
Erica Patricia de Oliveira Baracho
Erika Batista da Silva
Erivan Alves Nogueira
Erivan Nicácio de Oliveira
Erotides da Silva Souza
Etelvina Ferreira Neta
Eucivânia Katia Cunha da Costa
Eulália C. Cavalcanti da Costa
Eunice Aparecida L. do Nascimento
Eunice Cecília Gonzaga Lopes
Eva Cristina de Andrade
Eva Maria de Andrade
Evandro Carlos de Araujo
Evandro Pereira Gonçalo
Evania Maria dos Santos
Ewerton Régis de Moura
Ezilda Fernandes da Silva



Fabia Bezerra de Souza
Fabia Rochelle Bezerra Rocha
Fabiana Chacon da Silva
Fabiana do Nascimento Pereira
Fabiana Pereira da Silva Freitas
Fabiola Maria dos Santos Alcantara
Fabrícia Thielly da Silva Santiago
Fabrício de Oliveira Pereira
Fernanda Carla Monteiro
Fernanda Emília do N. Soares
Fernanda Fernandes Bezerra
Flavia Daniele Medeiros de Moura
Flavia Gomes da Silva Medeiros
Flaviana Chacom da Silva
Flaviano Jenner de Almeida Ferreira
Flavio Wagner de Oliveira
Francicleide Alves Fernandes
Francieli Cavalcanti de Paiva
Francileide Dantas de Melo
Francileide V. da Costa Nascimento
Franciluze dos Santos Barbosa
Francimar Adelino de Melo
Francimar Monte Santos Costa
Francimaria Santos da Costa
Francinaldo Gonzaga Bento
Francineide Fernandes DE Souza
Francinete de Oliveira Silva
Francisca Adriana do Nascimento
Francisca Albanise de Souza
Francisca Alecxandra da Silva
Francisca Batista da Silva
Francisca Bezerra Lima da Silva

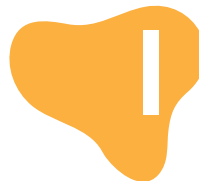
Francisca Camila Alves Feitosa
 Francisca Celia da Silva Almeida
 Francisca da Conceição B. Vieira
 Francisca da Conceição da Costa
 Francisca da Paz Borges
 Francisca Damiana de Souza
 Francisca das Chagas de Oliveira
 Francisca das Chagas de Souza
 Francisca das C. de Souza Morais
 Francisca das C. dos Santos Almeida
 Francisca das Chagas Evangelista
 Francisca de Gois
 Francisca Edilenúbia do N. Bezerra
 Francisca Edileuza da C. Mouzinho
 Francisca Edleusa Nunes Dantas
 Francisca Edna Duarte
 Francisca Eliene F. de S. Medeiros
 Francisca Erica da Silva de Assis
 Francisca Evângela Pereira
 Francisca Francicleide da Silva
 Francisca Francineide Félix
 Francisca Freitas Alves
 Francisca Freitas Alves
 Francisca Geniclecia C. F. De Morais
 Francisca Gerusa da Silva
 Francisca Igvânia de Lima Ribeiro
 Francisca Iraci Costa Silva
 Francisca Izaila dos Santos Lima
 Francisca Josilene de Melo
 Francisca Leandra de Morais Oliveira
 Francisca Luciana de Oliveira Morais
 Francisca Luzinete M. da Cunha
 Francisca Maria Neta
 Francisca Maria Ribeiro de Aquino
 Francisca Maria Silva Medeiros
 Francisca Marli Nobre da Costa
 Francisca Micarla G. da Cunha Danta
 Francisca Neide B. da Silva Souza
 Francisca Nobre da Silva
 Francisca Railca Lopes
 Francisca Regilanne Saraiva Sousa
 Francisca Santiago da Silva
 Francisca Sheila do Nascimento
 Francisca Tania G. de Menezes Silva
 Francisca Tauanny Lima Bezerra
 Francisca Tavares da Silva Machado
 Francisca Vaneide da Silva Freitas
 Francisca Vera Rosa
 Francisco Alberto Lima Mendonça
 Francisco Ângelo Elpidio da Silva
 Francisco das Chagas Alves da Penha
 Francisco Dorimar de Freitas
 Francisco Edilson Ferreira
 Francisco Enildo da Silva Fernandes
 Francisco Evandro da Silva
 Francisco Ferreira de Arruda
 Francisco Gelsivam Gois Martins
 Francisco Gomes Batista
 Francisco Gonzaga de Andrade
 Francisco Marcio Ribeiro da A. Rocha
 Francisco Sergivam de Oliveira Silva
 Francivânia de Andrade Garcia
 Francivânia Mendonça Diniz da Silva
 Francoyse Alves da Silva
 Francuildo Barbosa do Nascimento



Geilma Francisca Ferreira de Souza
 Geilma Paulino Dantas
 Geisa Maria Ferreira de Souza
 Geneire Rocha de Oliveira
 Genilda Monteiro da Silva
 Geovânia Silva Baracho
 Gerlaine Talita Assis da Silva
 Germania Alves de Andrade
 Gerusa Medeiros de Sales Silva
 Gibson Machado Alves
 Gilca Maria Gomes da Oliveira
 Gildeneia Barbosa da Silva Freitas
 Gildeon Arruda dos Santos
 Gildevânia Leite dos Santos Marinho
 Gilsandra S. de Oliveira Romualdo
 Gilvanda Maria dos Santos C. Silva
 Girlanne Felício de Souza
 Girleide de Oliveira F. do Rosario
 Girlene Rosa de Souza Silva
 Gírliane Vieira de Arruda
 Givanilda de Moura de Lucena
 Glader Rejane da Silveira
 Glaubia Cristina da Silva
 Glecimar Oliveira Miranda
 Graziela Lorena M. de Brito Paiva
 Guillermo Gomez Fama

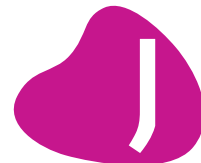


Hallyson Ricardo Freire Pereira
 Helena Maria Gomes de Paiva
 Helia Maria de Paiva Nunes
 Helio Francisco dos Anjos
 Hianna Camilla Gomes de Oliveira
 Hozana Cibelle Rocha Fernandes



Ianagila Maria Vieira
 Iara Augusto de Oliveira
 Iara Lucia de Lima dos Santos
 Iatcheley Danielle Gonçalves
 Idyane França de Oliveira
 Ikaro Flavio de Freitas Cosme
 Ilma Maria Fonseca da Silva
 Iolanda Melo da Fonseca
 Iraci Avelino de Amorim
 Iracy de Souza Cunha
 Irajane Soares da Nobrega
 Iraneide Costa Silva

Irene Bezerra de Freitas
 Irene Rodrigues dos Santos
 Irenilda Silva de Andrade
 Iris Constantino Brito da Silva
 Isabel Cristina M. do Nascimento
 Isabela de Gois Vieira
 Itaciria Moura dos Santos
 Itala Renata Barbosa Ribeiro
 Italo Palmytalo da Silva Nascimento
 Italo Robean Praxedes de Aquino
 Ivanaldo Alves da Silva
 Ivaneide dos Santos Brito
 Ivanesa Rodrigues de Oliveira
 Ivânia Melo da Fonseca
 Ivanilda Gomes Miranda Medeiros
 Ivelania Nascimento de Medeiros
 Ivonilda de Sousa Oliveira
 Izabel Cristina Maciel da Silva
 Izenaide Fernandes dos Santos
 Izia Maria Matias Ferreira



Jaciana da Silva Andrade
 Jaciara Maria da Souza
 Jackeline do Nascimento S. Albano
 Jaiana Marina de Aquino França
 Jailma Lopes Dutra Serafim
 Jairo Cerqueira Cunha
 Jairo Chagas da Silva
 Janailson Romão de Freitas
 Janaina Bandeira Barbosa
 Janaina Jane Feitoza da Silva
 Janaina Silva Barbosa
 Jandeilma Targino da Cruz
 Jane Cleide Silva
 Jane Kelly Tavares Santos
 Janeide Lima da Silva Souza
 Janes de Oliveira Fernandes
 Janicleide da Silva Fernandes Lima
 Janitaria da Silva Souza
 Jannaina Fernandes da Silva
 Jaqueline Catiane Souza e Silva
 Jaqueline Maria Gomes
 Jarliane Melo de Azevedo
 Jean Lazário R. Dantas dos Santos
 Jeane Bandeira Barbosa
 Jeane Carla Andrade Pereira
 Jeane Ferreira da Silva
 Jecilene Felipe Nogueira
 Jeferson de Assis dos Santos Silva
 Jeovânia da Silva Nogueira
 Jessica Katarine Queiroz Silva
 Jessica Maria Bezerra
 Joana Carla Vieira
 Joana D'Arc Santiago de Lima
 Joana Darc Ferreira
 Joana Darc Rodrigues Santiago
 Joanic de Barros Leão
 João Alves de Oliveira Filho
 João Batista de Carvalho

Segunda parte – Desenvolvimento

João Batista Maciel Sobrinho
João Batista Pereira da Silva
João Maria Dantas de Oliveira
João Paulo Costa da Silva
Jocelia Maria da Silva
Jocélio da Silva Garcia
Jociara Domingos Ferreira
Joelma Maia do Nascimento Souza
Joelma Regina de Moraes Costa
Joelmo de Lima
Joilma da Silva Barbosa
Jordana Pereira de Andrade
Jorineide Maria da Silva Cunha
José Aetes Ares Gomes
José Antonio de Oliveira
José da Costa Torres
José Daniel Vieira de Arruda
José Egnaldo da Silva
José Eliziel Eduardo Santa Rosa
José Enoque de Andrade
José Evaldo de Souza
José Fabio Alves Dantas
José Maria Guimarães Vieira
José Pereira da Silva
José Raimundo P. Cabral dos Santos
José Roberto de Deus Oliveira
Josefa Carlos Correia
Josefina Cabral de Macedo
Joselita dos Santos Nascimento
Josenilda Nicácio Basílio
Josenubia Carlos Silva de Moura
Josilene Batista Sales do Nascimento
Josilene Bezerra Silva
Josilene Cavalcante Silva
Josilene de Brito Marques
Josilma Fernandes da Silva
Josinete Barbosa dos Santos Pereira
Josué Miguel de Lima
Jucicleide Moraes Viana
Jucicleide N. Silva da Rocha
Jucineide Barbosa da Silva Costa
Julia Maria do Nascimento
Juliana Bezerra Pereira
Juliana Campos de Paiva
Juliana Nogueira Torres
Juliana Priscila Silva
Juliano José Alcântara de Oliveira
Junior Pinto
Jusara Rafaela da Silva
Juscileide de Oliveira
Jusilene Barbosa da Silva
Jussara Gomes Varela
Jussara Maria Silva dos Santos
Jussara Rodrigues Gadelha



Kalimar Kely Sá Oliveira
Kaline Cristine Vidal da Silva
Karina da Silva Rêgo Fonseca

Karine Daniele de Souza
Karla Graciele Ramalho da Sousa
Karla Natalia de Oliveira Leite
Karliele Thábata Maia
Karoline Cristiny de Bezerra Andrade
Katia Silene Ferreira de Souza
Katiana Regi Bezerra da Silva
Keilha Kaliane da Mota Fernandes
Keliana dos Santos Sales
Keliiane Duarte Lima da Silva
Kellisson Kayonario de Lima
Kelly da Silva Ribeiro
Kelly Egídia de O. Sampaio Araujo
Kellys Christina Noronha da Silva
Késia Thayza Alves Xavier
Klebia Karina da Silva Gomes



Lady Miliane E. Gomes Barbosa
Ladyjane Fatima de Azevedo Ferreira
Laércia Moraes Cardoso
Laércio Corcino de Lima
Laine Cristina da Silva
Laisa Luana de Moraes
Lanuzia D. Almeida de Moraes
Larissa Daniela Felipe Pequeno
Larry Power Dantas de Lucena
Lasislau Magno Barbosa de Souza
Lauriana Martins de Souza
Layane Katryane Moura de Freitas
Lázaro Gabriel Bezerra
Lázaro José do Nascimento Felipe
Leandro Alves Pereira
Leidiana Galdino da Silva
Leidyane Paiva Ferreira
Leila Bezerra de Lemos
Leila Cavalcante e Silva
Leila da Silva Melo
Leila Kaline Costa Oliveira
Leila Maria do Carmo Carnaúba
Lenice de Moura Câmara Santos
Lenice Henrique da Câmara Ferreira
Lenilda de Sá Cavalcante Diniz
Leodécio Vieira Filho
Liana Maria da Silva Brito
Lícia de França Ribeiro
Lidiane Bezerra de Lemos
Lidiane Silva de Sousa
Lidijane Targino Barbosa
Lidna Soares dos Santos
Lilia Debora Araujo do Nascimento
Lindenberg de Oliveira Felipe
Lindjanne M. M. da C. A. de M. Pereira
Lindneide Dannyelle M. L. A. de Melo
Lorena Laiane Dantas da Silva
Luana de Sousa Araujo
Luana França Ramalho
Luana Naara Dantas
Lucelia Batista de Lima Farias
Lucia Carlos Fernandes da Silva

Lucia de Fatima Dantas Moraes
Lucia Maria de Oliveira
Lucia Maria de Souza Nunes
Luciana Gonçalves da Silva
Luciana Magna Costa da Cunha
Luciana Poliana de Oliveira Cunha
Luciana Ribeiro Soares
Luciano Marcolino de Souza
Luciano Oliveira de Souza
Lucicleide da Silva Elias
Lucicleide Oliveira dos Santos
Luciene Pereira da Silva Ferreira
Lucilene Regio de Sousa França
Luelma Cristina dos Santos Silva
Luís Alex de Oliveira
Luís Sabino da Costa Neto
Luiz Faustino da Silva
Luiz Fernando da Silva Martins
Luiz Rizonaldo Dantas
Luiza Cunha Marreiro Neta
Luiza de Melo Nobre
Luiza O. do Nascimento Miranda
Lurdenir Ramos da Silva
Luzia Alexandra da Silva Viana
Luzia Cleuma de Lima
Luzia Ilza Alves
Luzia Margarette Viana Silva
Luzia Maria da Costa Melo
Luzia Patricia de Sousa Lima da Silva
Luzinauda E. de Moraes Fernandes
Luzitana Saraiva de Oliveira



Magela Rejane Alves de Moraes
Magna Rafaela Pereira de Oliveira
Magnos Kelly Dantas dos Santos
Mailza Pereira dos Santos
Mairia Revanaria Brito E. Souza
Malu Mayara Rodrigues de Araujo
Manoel Gilberto Rocha Fernandes
Manoel Varela de Souza
Manuela de Sousa Tertulino
Manuela Maria da Silva Souza
Mara Nubia de França
Mara Rayane Fernandes de Souza
Marcejane Tomaz de Brito
Marcelo Rosano de Souza
Marcia Cilene Germano
Marcia Kelly Soares de Lima
Marcia Maria Duarte
Marcia Maria Silva de Melo
Marcia Roseany da Silva Moraes
Marcio Fabiano Mota Pinheiro
Marcos Fabio Brito de Souza
Marcus Antonio Miranda Santos
Margareth Alexsonia Rodrigues
Margarida D. de Medeiros Saldanha
Maria Adriana Andrade da Silva
Maria A. Moraes Monteiro Viana
Maria Alzirene Costa Alencar
Maria Angelucia Camarão

Maria Antonia Bezerra da Silva
Maria Aparecida de Araujo Henrique
Maria Aparecida Pinheiro Andrade
Maria Arlinda de Brito
Maria Barbosa de Souza Dantas
Maria Bernadete Leão
Maria Betania Souto Santiago
Maria Bezerra de Lima
Maria Borges Neta
Maria Cleide de Oliveira
Maria Conceição Bezerra Ferreira
Maria Conceição da Costa Pereira
Maria Confessor Cavalcanti
Maria Cristina de Souza
Maria Cristina Neta
Maria da Conceição Araujo
Maria da Conceição Augusto da Silva
Maria da Conceição Azevedo da Silva
Maria da Conceição da Silva Alves
Maria da C. da Silva M. Macedo
Maria da Conceição dos Santos
Maria da Conceição Farias Fernandes
Maria da C. Ferreira de Freitas
Maria da Conceição Ferreira de Lima
Maria da C. Santos de Freitas
Maria da Glória dos Santos
Maria da Guia Peixoto Félix
Maria da Salette Alves
Maria da Saúde Alves de Souza
Maria da Saúde Lima
Maria da Saúde Pinto da Costa
Maria da Silva Bezerra
Maria Damiana da Costa
Maria das Dores Martins Valentim
Maria das Dores Silva de Lima
Maria das Graças Bezerra Faustino
Maria das Graças Costa Silva
Maria das Graças da Silva
Maria das Graças de Souza Costa
Maria das Graças Filgueira Bezerra
Maria das Graças H. de A. Alves
Maria das Graças Jales Rodrigues
Maria das Graças Leite de Mesquita
Maria das Graças L. de Oliveira Fe
Maria das Graças Lopes Nogueira
Maria das Graças Vieira de Carvalho
Maria das Vitórias Silva Barbosa
Maria de Fatima C. Cunha de Sousa
Maria de Fatima da Costa
Maria de Fatima da C. Nascimento
Maria de Fatima da Silva Nogueira
Maria de Fatima da Silva Pacheco
Maria de Fatima da Silva Rocha
Maria de Fatima Dantas de Farias
Maria de Fatima de Sousa Macedo
Maria de Fatima de Souza
Maria de Fatima do Nascimento
Maria de Fatima dos Santos
Maria de Fatima Lolo Paulo da Silva
Maria de Fatima Lopes
Maria de Fatima Moura
Maria de Fatima N. da Silva
Maria de Fatima Silva de Azevedo
Maria de Fatima Silva dos Santos
Maria de Jesus Dias Costa
Maria de Lourdes da Cruz
Maria de Lourdes Ferreira
Maria de Lourdes Ferreira Fernandes
Maria de Lourdes Neres
Maria de Lourdes R. de Sousa Lima
Maria de Lourdes Silva Gomes
Maria de Lourdes Soares
Maria do O. Cordeiro
Maria do Rosario Fernandes Serafim
Maria do Rosario Inacio de Macedo
Maria do Socorro B. dos Santos
Maria do Socorro Barreto de Araujo
Maria do Socorro Fernandes Soares
Maria do Socorro Lima da Silva
Maria do Socorro Lopes Silva
Maria do Socorro M. de Moura
Maria do Socorro Oliveira Gomes
Maria do Socorro Peixoto Gondim
Maria do Socorro R. de Oliveira
Maria do Socorro R. dos S. Cunha
Maria do Socorro Soares Gurgel
Maria dos Navegantes S. da Fonseca
Maria Dulcilene de Oliveira Freitas
Maria Edileuza da Silva
Maria Edilma da Silva Honorato
Maria Edilza Filgueira
Maria Edna da Silva
Maria Eilda de Souza
Maria Eleuza Wanderley Rocha Melo
Maria Elianeide de Souza Rocha
Maria Elina Lopes
Maria Elizangela da Silva Maia
Maria Elizonete de Moura
Maria Erilusca Dantas Cardoso
Maria Erivanir Rodrigues Nunes
Maria Ester de Souza Oliveira
Maria Evaneide de Araujo
Maria Francinaide Gama da Silva
Maria Francineide Costa Diniz
Maria Francisca Estevam da Silva
Maria Francisca Fernandes
Maria Francisca Fernandes de Freitas
Maria Francisca Pinheiro de Lima
Maria Geni da Silva
Maria Genilda da Costa
Maria Gerlândia Flor Sático
Maria Gorete Rodrigues de Oliveira
Maria Graciete Dias de Lima Vidal
Maria Gracilene da Costa
Maria Helena da Silva
Maria Irineide Bezerra de Lima
Maria Ivoneide Campos da Silva
Maria Jaires Nobrega
Maria Jaiza Medeiros dos Santos
Maria Jakeline da Silva Santos
Maria Janaina Maia dos Santos
Maria Janete Bezerra da Silva
Maria Janicleide de Freitas
Maria Janielly Lobato de Sousa
Maria Joelma da Silva
Maria José Bezerra de Lima
Maria José da Silva Lopes
Maria José de Abreu
Maria José Ferreira Batista
Maria José Gomes dos Santos
Maria José Moura do Nascimento
Maria José Pinheiro
Maria Joselia Alves Dantas
Maria Juciene A. Fonseca Macedo
Maria Lenice Oliveira
Maria Lenilda de Almeida dos Santos
Maria Lidiana de Andrade Cunha
Maria Liduina Gomes
Maria Ligiana da Silva Oliveira
Maria Linhares Dantas Mendes
Maria Lucia Alves de Lima
Maria Lucia de Oliveira Ramalho
Maria Lucia Gomes da Silva
Maria Lucia Moura do Nascimento
Maria Luciana Pereira da Silva
Maria Lucimar Lima da Silveira
Maria Lucineide Soares de Menezes
Maria Luzia Silva Lopes
Maria Luzinete Dantas de Araujo
Maria Luzinete Nascimento da Silva
Maria Marques da Silva Rocha
Maria Naidiane Sales Dias
Maria Nazaré Pereira
Maria Neta de Gois
Maria Neuzair Batista da Silva
Maria Neuzenir Batista de Araujo
Maria Neuzete Dantas
Maria Neves da Costa Bezerra
Maria Nina de Souza Carvalho
Maria Nubia Lopes da Cunha e Silva
Maria Oneide Mendes Nunes
Maria Osana Gurgel de Oliveira
Maria Osiana Ferreira Cruz
Maria Ozaneide de Lira Ferreira
Maria Ozenilda Souza da Silva
Maria Oziene de Paiva Maia
Maria Rayanne de Almeida Rocha
Maria Rejane de Oliveira Costa
Maria Rita da Costa
Maria Rita da Silva Lima
Maria Rita de Souza
Maria Ronilda Gomes
Maria Rosarina Matias de Oliveira
Maria Rosecleide C. Chaves de Lima
Maria Rosidete Dantas da Silva
Maria Rosineide Alves de Oliveira
Maria Santa de França
Maria Selma Venâncio Costa
Maria Simara Martins Siqueira
Maria Solange da Conceição
Maria Sonali Araujo Dantas
Maria Suzete de Sena
Maria Tania Alves de Amorim
Maria Tatiana da Silva
Maria Valderice Martins
Maria Vanuzia da Silva Costa
Maria Vera Lucia Ferreira
Maria Veronica de Nascimento
Maria Veronica de Oliveira
Maria Veronica R. dos Santos
Maria Vidal de Oliveira
Maria Vilani Vieira de Souza Bezerra
Maria Vilany Dantas
Maria Vilma Moura
Maria Zileni Batista
Mariano Guimarães de Lima
Marilha Gabriela Batista Clemente
Marili do Nascimento

Segunda parte – Desenvolvimento

Marília Dantas Adelino
Marília Duarte da Silva
Marília Joselly Francelino
Marinalda Rebouças de Azevedo
Marineide Ferreira dos Santos
Marineide Pereira de Moura Brasil
Marleide Silva Leonez
Marlene Alves da Silva
Marliete Alves de Almeida
Marlucia Francelino Nogueira
Maurício Galdino de Assis
Max Andrez de Souza Oliveira
Maxwell da Silva
Mercia Maria Silva Ferreira
Mercia Moura da Silva
Micarla Deogna Morais de Lima
Michelângela Gonçalves da Silva
Michelle Carla Varela Lobo da Silva
Michelly Katiuce de Morais Brillhante
Micherle Barreto de Souza
Micleon Fernandes Pimenta
Miriam Leia da Mota
Mirian Cristhiane Varela Lobo
Mirlanne da Silva Oliveira
Missilene Soares da Silva Oliveira
Moises Torres de Sá
Monaliza Dantas Carnaúba
Monnaliza Dantas Silva
Morgana Rochele Alves C. S. Matias



Naara Cleonizia A. Barros da Cunha
Nadi Félix Pereira
Nadia Sueli de Oliveira Lima
Nadjane Pereira da Costa Duarte
Naiara Lima Freitas da Silva
Nara Kaliana Pinto de Andrade Alves
Narah Jaqueline Régis Nogueira
Nathalya Maysa Arruda de Oliveira
Nayara Maranthya da Conceição
Nefertiti Ramalho Seabra da Silva
Neli Mendes Rebouças
Neurivan Lopes Ribeiro
Neusa da Silva Soares Costa
Neuza Simplício Nunes da Silva
Noelma de Melo Silva
Nuziam Ribeiro Lourenço de Araujo



Odalânia Aparecida de O. Souza
Olávio Pereira Nunes
Orlete Fernandes Pinheiro
Osmar Barros da Costa
Ozi Maria do Rosario Xavier
Ozilma Rodrigues Lopes dos Santos
Ozimar Oliveira da Silva Fonseca



Pablo Diego Santos Avelino
Pamela Zaires Souza Viana
Pascoal Bernardino Ribeiro
Patrícia de Souza Pinheiro
Patrícia Eliza de Oliveira
Patrícia Gonçalves de Lima
Patrícia Helena Morais Penha
Patrícia Késia da Silva
Patrícia Leite de Farias
Patrícia Raquel de Amorim Oliveira
Patrícia Regina de Souza
Patrícia Silva de Melo Lima
Patrícia Simone Silva
Patrícia Viviane Jales Dantas
Paula Cristina de Melo
Paula Francinete de Medeiros Silva
Paula Gomes da Silva
Paula Mariana Moura Silva
Paulo Pereira de Brito Neto
Paulo Ricardo Felipe dos Santos
Paulo Wagner da Silva
Pedro Inacio da Silva
Pedro Maia de Lima
Penélope Domitila de M. Crispiniano
Priscilla Maria Almeida da Silva



Quezia Cristina C. Fernandes Gama
Quezia Jemina Félix de Andrade



Rafael Ferreira da Silva
Rafaella Samyta S. Pires de Oliveira
Rafaella Wislla Freitas Duarte
Raiane Debora dos Santos Medeiros
Railda Lopes
Railza Medeiros da Conceição Silva
Raimunda Erineuma Pierre
Raimunda Francisca de O. Carvalho
Raimunda Gonçalves Neta
Raimunda Néscia dos Santos
Raimunda Soares da Costa
Raimunda Sulia de Oliveira Leal
Raimundo Nonato de Souza
Raimundo Nonato Galdino Xavier
Rangelma Camila de Almeida Pierre
Ranilma Ferreira Dantas
Raquel Ferreira da Silva Cabral
Raquel Santiago de Lima
Rayanne Suellen da Silva
Recilene dos Santos Silva
Regina Clementino Tinoco
Reginalva Tavares de Santana Torres
Renata Danielle de Melo
Renata Gomes da Silva
Rissandra Kaliane R. A. do Nascimento
Rita de Cassia da Fonseca
Rita Maria Costa e Silva
Rizia Rodrigues da Silva
Roberto Magno Nunes de Oliveira
Rogério da Silva
Romênia Costa Josino
Rômulo Cesar da Silva Belarmino
Ronaldo Pereira Dionízio
Ronnistaine Pereira de Melo
Rosa Amélia Augusto da Silva
Rosa Bezerra Pierre Costa
Rosa Maria Alves
Rosa Maria de Aquino Araujo
Rosaleide Maria da Costa
Rosamir Felinto da Silva Tavares
Rosana Moniky Alves de Oliveira
Rosana Rocha Ribeiro da Silva
Rosângela Aparecida Paiva França
Rosângela da Silva Álvaro França
Rosângela de Souza Xavier
Roseane Beserra de Melo
Roseane Bezerra de Souza
Roseane de Oliveira Gomes Marinho
Rosemary Fernandes da Silva
Rosenir de Souza Santos
Rosiane Ávila de Moura
Rosiane Saraiva dos Santos
Rosicleide da Cruz da Silva Barbosa
Rosicleide de Manco do Nascimento
Rosicleide Manco do Nascimento
Rosilene Morais Fernandes Galdino
Rosimeire Maria Flores da Silva
Rosimeiri Costa do Nascimento

Rosimery Odeany Cunha
Rosinaide Lucia Morais da Silva
Rosineide Alves da Silva
Rosineide Maia de Souza Silva
Rosymere Pereira
Rozilane de Souza Marques Ramos
Rubenita Araujo de Farias
Rúbia Maria A. dos Santos Dantas
Ruth Patrícia da Silva Batista
Ruthneya da Silva Borja
Rutinara Antunes Morais Balbino



Saara Maiara da Costa Soares
Samara Silva de Morais
Samir Carlos Silva Delgado de Paiva
Samira N. dos Santos Barbosa
Sanara Rafaella M. dos Santos Cabral
Sancler Carias de Andrade
Sandra Carla Felipe de Oliveira Silva
Sandra do Nascimento Sobrinho
Sandra Gonçalves Félix Nascimento
Sandra Lucia de M. Nascimento
Sandra Maria de Oliveira Santana
Sandro Lennon da Silva Lima
Santa Celia Ramos Carvalho Sizilio
Sara Semira Duarte da Costa
Saronia de Moura Chagas Gomes
Sebastião Floriano de Oliveira
Selijane Barbosa Fernandes Costa
Selma Santos Sousa
Shyrlei Cristina Barbosa de Moura
Silvana Moura de Oliveira
Silvânia Lealdo de Sousa Ferreira
Simone Alves Soares
Simone Fernandes Alves
Simonelley Costa do Nascimento
Sirene Lins Rebouças
Sivirina Neta da Silva
Solange Maria do Nascimento
Solange Maria V. do N. Ribeiro
Sonia Maria da Silva
Sonia Otaviano da Silva
Stenia Soares Galvão da Silva
Sue Ellen Rodrigues de Melo
Suenia Morais da Cruz
Sueria Ferreira dos Santos Silva
Suerlange Feliciano Nunes Ferreira
Sulamita Claudia Ferreira da Silva
Suzana Carla do Nascimento Costa
Suzana Jales de Andrade Medeiros
Suzana Martins do Rosario
Suzete Sabino Lopes de Freitas



Taiara Itala da Silveira Pinto
Talita Marques Sena
Tania Maria da Câmara Bulhões
Tássia Daniely M. de Souza Oliveira
Tatiana Carla Bezerra de Sousa Silva
Tatiana Jales Bezerra
Tayna Cavalcanti de Paiva
Tayse Michelle Campos da Silva
Taziane Barbosa Pereira
Telma Nunes Gaspar da Silva
Terezinha da Silva Dantas
Terezinha de Jesus Silva Cunha
Thais Tuanny Fernandes da Cunha
Thalise dos Santos Tavares da Silva
Thayna Jaciella de Lima Silva
Thiago de Albuquerque Silva
Thiago Medeiros de Souza
Tiago Félix Batista de Araujo



Uigna Feitosa Teixeira
Uiliane Sonaly Tavares de Melo



Valdelice de Paiva Bezerra
Valdir da Costa Cavalcante
Valfran de Miranda Lima
Vanda Maria de Melo Azevedo
Vanessa Amaral de França
Vania Adriana do Carmo Pereira
Vania Maria Costa Lima Vicente
Vanuzia Francisca Soares da Silva
Vanuzia Alves Galdino
Vanuzia de Souza Silva
Vera Lucia Costa Silva
Vera Lucia dos Santos Costa Nunes
Vera Lucia Nunes de Matos
Veraneide Lima da Silva
Veridiana Gomes Dantas
Veronica Cristina R. de Oliveira
Veronica Dantas de Araujo Albano
Veronica Maria da Silva
Vicente Batista de Araujo
Viviana Ferreira da Silva
Viviane da Rocha Pereira



Wagna Fernandes Lopes Bezerra
Walkácia Raposo de Lima
Wanderlândia Medeiros da Silva
Wanilma Maria da Costa
Washington Luiz da Silva
Washinton Ferreira de Freitas
Wesley dos Santos
Widna Alves do Nascimento Morais
Wigna Ferreira Dantas
Wigna Gracielle Nogueira Silva
Wiliane Tavares Ferreira
Wilkie Brito de Souza Medeiros
Willanio Tazio Carias Dantas
William Saboia de Menezes Junior
Williams Gomes da Rocha
Williana Rodrigues de Sousa
Wills Alves de Paula
Wilson de Albuquerque Silva
Wiratam Cardoso Monteiro
Wiziley de Queiroz Freire



Zaire Leite da Silva
Zelia Tavares dos Santos
Zenaide Brito de Souza
Zilda Braga Dantas
Zilda Pereira Nunes Bezerra
Zilene Tavares de Santana
Zilma Maria Borges
Zora Helen Alves
Zuleide Borges
Zuleide Maria Bezerra



Foto: Arquivo Pessoal de Jair Aparecido de Campos



RESPEITOSAMENTE À PALAVRA DE UM REEDUCANDO, A MINHA OPINIÃO SOBRE A ESCOLA NA PENITENCIÁRIA.

PARA MINÉ COMO SE ESTIVECE EM UMA ESCOLA NO MEIO DA SOCIEDADE, NÃO TEM ALGUMA DIFERENÇA. MAS OS REEDUCANDO NÃO ESTÃO DE ACORDO COM A REMIGÃO E TAMBEM ESTÃO ACHANDO QUE NÃO VAI SER UTIL NA VIDA DELES. MAS ESTÃO COMPLETAMENTE ENGANADO O ESTUDO NA VIDA DE UMA PESSOA É FUNDAMENTAL. NÃO IMPORTANDO A IDADE E NEM HÓ LOCAL ONDE SE ENCONTRA.



Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil EM SÃO PAULO

18

A cidade de São Paulo é conhecida pela vida corrida e por uma série de outros fatores, como o trabalho intenso e incessante, a violência, o desenvolvimento industrial, a produção cultural, a variedade gastronômica, a intensa vida noturna, a **desigualdade social e econômica**, a diversidade etnoracial, religiosa, cultural etc. Foi o lugar onde nasceu a primeira experiência do MOVA, em 1989, quando o professor Paulo Freire estava à frente da Secretaria Municipal de Educação.

Este Projeto tinha como princípio assumir um compromisso político-pedagógico com os movimentos populares de alfabetização, criando uma parceria com eles, designando-lhes verba necessária para sua implementação e manutenção. Cabia à administração pública a elaboração, execução e assessoria pedagógica do Projeto, que tinha como objetivo principal a formação de cidadãos críticos e atuantes.

O poder de mobilização que o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) criou, trouxe consigo uma maior participação dos envolvidos nas questões políticas, econômicas e sociais da sua comunidade e do Brasil como um todo. Trata-se de um programa que mostrou ser possível uma relação de parceria, que, mesmo difícil, tensa e conflituosa, foi necessária e rica. É por meio dessas práticas que a democracia se concretiza.

O Projeto tinha como proposta político-pedagógica partir das experiências alfabetizadoras dos movimentos populares, que deveriam ser recriadas por todos os envolvidos no processo educacional e ampliadas pelos métodos científicos de investigação da realidade educativa, cultural, social e econômica do País.

Vale ressaltar: foi a partir do MOVA-SP que tiveram origem todos os outros MOVAs pelo Brasil, inclusive o Projeto MOVA-Brasil, organizado e coordenado pela Petrobras, pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e pelo Instituto Paulo Freire (IPF).

É no contexto de riqueza e pobreza do estado de São Paulo que o Projeto MOVA-Brasil atuou de 2003 a 2007, sempre nos bairros periféricos dos municípios, pautado pelas necessidades sociais e econômicas da população dessas regiões pouco assistidas pelo poder público, trabalhando na perspectiva da inclusão social.

De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado de São Paulo tem uma população de 41.262.199 pessoas, ocupa uma área de 248.222,801 km² (com densidade demográfica de 166,23 habitantes por km²) e é dividido em 645 municípios. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, mostram que a taxa de analfabetismo no estado é de 5,12%.

É importante destacar que São Paulo abriga, dentro de seus limites geográficos, uma nação inteira representada por brasileiros e brasileiras das cinco regiões do País.

O polo desenvolveu seu trabalho no estado de São Paulo em quatro fases, que foram realizadas com o objetivo de contribuir para a redução do analfabetismo no estado.

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª fase	11	84	1.589
2ª fase	60	56	1.897
3ª fase	35	286	7.154
4ª fase	19	40	1.000

QUADRO GERAL				
Estado	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
São Paulo	90*	466	185	11.640

*O número não corresponde à soma simples de cada fase/etapa, pois vários municípios foram atendidos em mais de uma fase/etapa.

Alfabetização de trabalhadores de produtos recicláveis e de pessoas em situação de privação de liberdade

O Polo São Paulo, nas suas formações mensais entre 2006 e 2007, tinha os seguintes objetivos:

- aprofundar e detalhar a importância do Projeto Eco-Político-Pedagógico, dos quadros de planejamento e planos de aula;
- avaliar os avanços e os entraves;
- estruturar ações para superar os entraves detectados;
- avaliar a situação de cada turma;

Atividade de mobilização e intervenção social de uma turma de alfabetização que funcionava dentro de uma cooperativa de catadores de resíduos sólidos, no município de Ourinhos (SP)



- destacar a importância e as funções dos instrumentos utilizados no Projeto;
- mapear os parceiros do MOVA nas cooperativas;
- refletir sobre o conceito de economia solidária;
- problematizar se esses conceitos eram vividos nas cooperativas.

O Projeto MOVA-Brasil, no Polo São Paulo, contou com a parceria do **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)**, criado no início do governo Lula, em 2003, pelo então ministro da Educação, Cristovam Buarque, junto à nova Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo. O objetivo era o de superar o analfabetismo no Brasil, compreendendo que a ação alfabetizadora deve oportunizar a continuidade dos estudos em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Deste modo, pretendia-se fortalecer a EJA em observância à obrigação constitucional da oferta desta modalidade de ensino pelos entes federados.

A fim de desenvolver o trabalho de alfabetização que também atendesse à população carcerária, o Polo São Paulo, em parceria com a Fundação de Amparo ao Preso “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” (Funap), localizada no estado de São Paulo, atendeu a educandos e educandas de 90 presídios, em diversos municípios do estado.

A **Funap** é vinculada à Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, responsável pelo planejamento, implantação e desenvolvimento de programas e projetos específicos para cidadãos e cidadãos privados de liberdade nas mais de 140 unidades prisionais do estado de São Paulo. Foi instituída há mais de 30 anos, com a missão de contribuir para a inclusão social dos presos e egressos, oferecendo-lhes assistência jurídica e promovendo orientações, formações e cursos nas áreas de meio ambiente e formação profissional, cultura e educação, dando a eles ferramentas para a especialização e o desenvolvimento necessários à recolocação no mercado de trabalho.

Foto: Arquivo Pessoal de Jair Aparecido de Campos



Em 2004, a primeira turma do Projeto MOVA-Brasil funcionava na Padaria Selvino, localizada no bairro Jardim Pinheiral, município de Mairiporã (SP)

As atividades promovidas pela Funap (cujo site é www.funap.sp.gov.br) variam de cursos profissionalizantes com certificação e investimento na formação integral do cidadão, trabalhando um conjunto de áreas importantes para a formação profissional (corporativismo, gestão, estudo de mercado e empreendedorismo), até atividades culturais de incentivo e formação educacional, com a implantação de escolas, salas de leitura e informática, que dão subsídio para a realização de oficinas sobre temas variados, tendo como foco principal a ampliação do conhecimento e a formação humana e ambiental.

A terceira fase do Projeto MOVA-Brasil no Polo São Paulo foi desenvolvida por meio desta parceria. As turmas funcionaram nos presídios em 38 municípios paulistas: Álvaro de Carvalho, Andradina, Assis, Avaré, Bauru, Dracena, Getulina, Iaras, Iperó, Itaí, Itapetininga, Itirapina, Junqueirópolis, Lavínia, Lucélia, Marília, Martinópolis, Mirandópolis, Mongaguá, Oswaldo Cruz, Pacaembu, Paraguaçu Paulista, Pirajuí, Potim, Pracinha, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Ribeirão Preto, Riolândia, São José do Rio Preto, São Paulo, São Vicente, Serra Azul, Sorocaba, Taubaté, Tremembé e Valparaíso.

Do início do Projeto até o ano de 2006, foram realizadas formações com gerentes, supervisores e monitores-coordenadores da Funap, tendo em vista o cumprimento dos procedimentos da Secretaria da Administração Penitenciária. Desta forma, eles eram multiplicadores deste conhecimento e responsáveis por formar os educadores das unidades penais, além de coordenar as ações para a alfabetização das demais pessoas em situação de privação de liberdade.

Na 4ª fase do Projeto, para alcançar a população de trabalhadores e trabalhadoras de **produtos recicláveis**, foi feita uma parceria com as seguintes **cooperativas**: Associação dos Recicladores de Presidente Epitácio (Arpe); Associação de Beneficiadores Catadores de Materiais Recicláveis (ABC Mabas), de Cubatão; Associação de Catadores Fênix (Resgate Total), de São Paulo; Associação de Catadores do Jardim Aeroporto (São Paulo); Associação

de Catadores Mocuti; Associação Reciclazaro, de São Paulo; Associação Refazendo, de São Bernardo do Campo; Associação Vira Lata, de São Paulo; Central Coopere, centro de São Paulo; Centro de Promoção Social Municipal (Ceprosom), de Limeira; Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis (COOCASSIS); Cooperativa de Reciclagem de Limeira (Coopereli), de Praia Grande e de Orlandia; Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (Recicla Ourinhos); Cooperativa de Catadores de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (Coopamare), de São Paulo; Cooperativa Prudente (Presidente Prudente); Cooperativa de Reciclagem de Suzano (Coures); Cooperativa dos Catadores do Baixo Glicério (CooperGlicério), de São Paulo; Lixão Álvares Machado (Álvares Machado); Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), de São Paulo (Centro, Cidade Tiradentes, Jabaquara, Pinheiros, São Miguel); Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) dos municípios de Assis, Limeira, Ourinhos, Santos, São Bernardo do Campo e Suzano; Organização não governamental Reciclar 2000, de Limeira; Projeto Cata-Sampa, da Cidade Tiradentes, de Cubatão, de Pinheiros, de Santos, de São Miguel e de Suzano e Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem (Recifran), de São Paulo.

Ainda na 4ª fase, o polo atuou com 40 turmas distribuídas pelo estado de São Paulo e apresentou uma particularidade: atendeu especificamente aos catadores de resíduos sólidos ou de materiais recicláveis. Nessa fase, as turmas foram articuladas principalmente por três grandes parceiros: Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (Ceadec) e Associação/Projeto Vira Lata.

Esses três parceiros dialogavam diretamente com entidades, grupos, associações e cooperativas de recicláveis, com o objetivo de articular e desenvolver ações coletivas, buscando construir a autonomia desses grupos.

Considerando o engajamento político desse coletivo, que estava começando a se estruturar e a se reconhecer como grupo, e desenvolvia uma ação social fundamental para a humanidade, relacionada à sustentabilidade do Planeta, a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico passou a dar destaque à dimensão socioambiental. Os principais Temas Geradores surgidos nessa 4ª fase foram:

- trabalho x desemprego;
- saúde: pessoal e do trabalhador (por conta do contato direto com o lixo e da falta de materiais de segurança para o trabalho);
- violência (aquela sofrida por eles na coleta seletiva em domicílios);
- cidadania (muito atrelada à questão da violência sofrida, pois são vistos também como “lixo” e querem ser reconhecidos como sujeitos).

A ênfase na **dimensão socioambiental** no Polo São Paulo acabou por contribuir para a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico do MOVA-Brasil.

Nesses anos de atuação do Polo São Paulo, foram atendidos **municípios** do interior do estado, da região metropolitana e da capital: Álvares Machado, Americana, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avanhandava, Avaré,

Bauru, Bragança Paulista, Campinas, Cananeia, Casa Branca, Cubatão, Dracena, Embu, Ferraz de Vasconcelos, Flórida Paulista, Franco da Rocha, Getulina, Guareí, Guarujá, Guarulhos, Hortolândia, Iaras, Iguape, Iperó, Irapuru, Itaí, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Itirapina, Jacareí, Jaú, Junqueirópolis, Jujuiá, Lavínia, Limeira, Lins, Lucélia, Mairiporã, Marabá Paulista, Marília, Martinópolis, Miracatu, Mirandópolis, Mogi Mirim, Mongaguá, Orândia, Osasco, Osvaldo Cruz, Ourinhos, Pacaembu, Paraguaçu Paulista, Pedro de Toledo, Piedade, Pilar Sul, Piracicaba, Pirajuí, Poá, Potim, Pracinha, Praia Grande, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Reginópolis, Ribeirão Preto, Riolândia, Salto de Pirapora, Santana de Parnaíba, Santos, São Bento do Sapucaí, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Miguel Arcanjo, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Serra Azul, Sorocaba, Sumaré, Suzano, Taubaté, Tremembé, Ubatuba, Valparaíso e Votorantim.

A inclusão social sempre foi uma marca do polo, atuando nas regiões mais desprovidas da ação do poder público, procurando contribuir para o exercício da cidadania da população dessas localidades, proporcionando dignidade por meio da educação, como se pode verificar no relato da educadora **Ana Lúcia do Nascimento Sousa**:

Em dezembro de 2003, fui convidada a participar deste Projeto, que chegava à cidade com o objetivo de atuar junto às camadas mais pobres, permitindo aos jovens e aos adultos uma oportunidade de ingressar em sala de aula para aprender a ler e escrever. A proposta era extremamente relevante, especialmente porque se propunha a atuar dentro de uma perspectiva freiriana, que prioriza o conhecimento da realidade e os saberes prévios dos educandos, a visão de mundo que possuem, para depois construir novos conhecimentos. Assim, quando menos esperava, eu já estava nas casas das pessoas, na igreja, na associação e no centro de saúde do bairro, convidando a todos para irem à sala de aula.

Colaborando naquilo em que se acredita

No estado de São Paulo, o critério para abertura de salas de aula era a demanda por alfabetização na comunidade, a atuação da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a existência de unidade da Petrobras no local, devido ao apoio necessário para o funcionamento das turmas. Neste sentido, os municípios de Campinas, Santos, São José dos Campos (litoral norte) e Mairiporã são alguns exemplos de locais onde as turmas estavam instaladas no período.

Pelo Polo São Paulo, passaram muitas pessoas que deram sua grande contribuição para o desenvolvimento do Projeto MOVA-Brasil – e entre esses colaboradores estava **Jair Aparecido de Campos**, o Jairzinho. Ex-articulador social pelo município de Mairiporã, Jair trabalhou nas áreas de meio ambiente

e saúde. Antes de atuar no MOVA-Brasil, ele teve uma breve passagem pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) como monitor, em 1975, quando tinha 20 anos. Foi também secretário geral e presidente interino do Sindicato Unificado dos Petroleiros de São Paulo (Sindipetro-SP).

Com essa experiência e muita disposição de contribuir para superar o problema do analfabetismo no estado de São Paulo, aceitou o “convite-desafio” de fazer parte do MOVA-Brasil, feito pelo representante da FUP, José Samuel Magalhães. Diz Jairzinho, no depoimento a seguir:

Foi uma
experiência ímpar.

A realização pessoal, a
satisfação de colaborar e se doar por
aquilo em que se acreditava, buscando
e conseguindo resultados, mostrando que
pessoas que não eram da área da educação eram
capazes de ensinar e de contribuir para o exercício
da cidadania daqueles que foram postos à margem da
sociedade ao longo de suas vidas.

Eu colaborava nos eventos, nos diversos locais onde
estavam instaladas as turmas de alfabetização do
MOVA-Brasil. Levava, trazia e debatia as informações do Sindipetro e
da FUP. Chegamos a ter 19 salas de aula distribuídas pelos bairros, nos mais
diversos locais, como escolas, salas em casas de moradores
e até mesmo em garagens e em uma padaria.

Vale salientar a importância fundamental, além da alfabetização, das atividades fora da sala
de aula, como aniversários, encontros entre as salas, reuniões pedagógicas, reuniões do
polo e outros momentos de formação da equipe (coordenadoras, monitoras e monitores)
para garantir maior amplitude do processo educacional na perspectiva freiriana, articulando
as questões cognitivas, sociais, culturais e afetivas.

Destaco dois casos significativos ao longo de minha trajetória no MOVA-Brasil. Conheci
duas senhoras que fizeram apenas três meses de MOVA e desistiram. O professor
Selvino Fachini, dono da padaria onde funcionava a sala de aula, insistiu para que elas
continuassem até conseguirem o certificado de conclusão. E elas disseram: “Nós só
queríamos aprender para ler a Bíblia, agora já sabemos”.

E a segunda história que me marcou foi o encerramento do Projeto em Santos, evento no qual
nem todos puderam participar, mas os que estiveram presentes se sentiram realizados. Alguns
educandos viram o mar pela primeira vez.

Jair Aparecido de Campos – ex-articulador social do Polo São Paulo,
principalmente do município de Mairiporã (período de 2004 a 2006)



Foto: Arquivo Pessoal

Impactos na construção da cidadania

O Polo São Paulo desenvolveu um conjunto de atividades de grande importância para a consolidação do processo de alfabetização com conscientização dos educandos e da comunidade envolvida. Algumas dessas atividades estão listadas abaixo, como exemplificação da atuação do Projeto.

Participação no I Encontro da Rede MOVA BRASIL – Região Sudeste. O encontro foi realizado nos dias 30 de abril e 1º de maio de 2005, na cidade de Guarulhos. Um dos objetivos foi construir um documento que contribuísse para a reflexão sobre o conceito de Educação Popular. Para isso, organizou-se o debate em três grandes eixos norteadores: *Os sujeitos do MOVA, Gestão e financiamento, Educação Popular e currículo*.

Acompanharam esse processo 103 educadores e educandos do Projeto MOVA-Brasil dos polos de São Paulo e Rio de Janeiro. Essa ação possibilitou refletir, junto aos educadores do MOVA Sudeste, sobre as seguintes questões: Como é que as pessoas se organizam e propõem ações para o poder público? Como podemos integrar as diferentes ações relacionadas ao MOVA-Brasil às iniciativas do governo, explorando as diferentes possibilidades? Experiências como a do MOVA Sudeste, em que houve um trabalho árduo para trazer os educadores e educandos do Projeto, possibilitaram a percepção de que o esforço vale a pena. Os educandos perceberam o encontro como um espaço para se colocarem e para exercerem seu direito de voz. Os educadores têm realidades difíceis, que precisam ser olhadas e que envolvem questões que extrapolam o aspecto da alfabetização. Educandos e educadores precisam encontrar caminhos e saídas. Precisam ter espaços para falar dos entraves. O MOVA-Brasil deve lutar para garantir esses espaços de participação.

Ciente desse desafio, o Polo São Paulo fez diversas parcerias e articulações e realizou, durante o período de 2003 a 2007, as seguintes ações:

- criação de uma cooperativa de salgadinhos no município de Mairiporã;
- doação de óculos para os educandos na cidade de Santos;
- parceria com o jornal *A Tribuna*: a participação do grupo de monitores da Baixada Santista na capacitação do Jornal Escola *Abrir Olhos*, em conjunto com o jornal *A Tribuna*, deu-se em decorrência das ações de mobilização do Projeto. Os monitores receberam dez exemplares do jornal por semana até o final do Projeto no Polo São Paulo;
- participação do MOVA em uma Festa Comunitária no Guarujá, onde foi montada uma barraca do MOVA com vendas de doces e salgados produzidos pelos educandos. Na oportunidade, foi distribuído à comunidade um informativo sobre o Projeto, contendo um poema em homenagem ao Projeto MOVA-Brasil, escrito pelos educandos;
- participação do Projeto MOVA-Brasil no Fórum Mundial de Educação do Alto Tietê (FME-AT), com o tema *Educação: protagonismo na diversidade*,

- ocorrido no período de 13 a 16 de setembro de 2007, na Universidade Braz Cubas, na cidade de Mogi das Cruzes (SP);
- realização da oficina de utilização de jornal em parceria com um jornal diário de Campinas. Quinzenalmente, e durante três meses, o município realizou atividades em sala de aula em parceria com esse jornal, que ofereceu assinatura de exemplares para serem trabalhados como recursos que aprimoravam as leituras e os diálogos sobre atualidades nas aulas;
- realização da Gincana Interclasses: a Baixada Santista realizou a 1ª Gincana Interclasses MOVA-Brasil, com vistas à confraternização dos educadores e educandos do Projeto na região;
- publicação do caderno **MOVA em Quadros**, elaborado por educadores da Baixada Santista.

Todas essas realizações permitiram um maior protagonismo do MOVA-Brasil no estado, possibilitando aos educandos, educadores, coordenadores e equipes parceiras a oportunidade de fazer parte de práticas emancipadoras e contribuir com a melhoria da qualidade social da educação em São Paulo.

COORDENADORES LOCAIS – SÃO PAULO

Aline Cristina de Oliveira Abbonizio
Ana Lucia do Nascimento Sousa
Cristiane Regina de Souza
Daniel Braga Cândido
Daniel Monteiro Messias
Davi Elias de Amorim
Edgardo de Lima Marcos
Elizângela Pizzo Precioso Gomes
Guimar Conceição dos Santos
Juliana Dias Pastore
Lazaro Francisco Lima
Marcia Carolina Macedo de Macedo
Maria Lizeth Acquisti
Mauricio Aparecido Venâncio
Michelle de Souza Marciano
Mirian Santana da Silva
Nelci Fatima Zanetti
Paula Maria Sarvanini Nunes
Priscila Beltrame Franco
Rosângela de Azevedo Rossi
Rubens Mattos da Silva
Simone de Souza Cachine
Suzana Marques da Silva
Veronica Virgilina Silva



Foto: Arquivo Pessoal de
Jair Aparecido de Campos

A descoberta da escrita é emocionante para nós, educadores, seja na vida de uma criança de 6 anos ou na de um adulto de 50. Ver que conseguimos cumprir nossas metas e objetivos – desde a alfabetização para a leitura do livro mais antigo do mundo, a Bíblia, até a conclusão do curso fundamental – é gratificante para todos nós. Vimos muita coisa acontecer nos bairros onde o MOVA atuava: cursos de culinária, jardinagem e horta, além de palestras sobre higiene, saúde e educação. Tenho conhecimento de que uma das monitoras do Projeto, que era empregada doméstica na época, se formou em Pedagogia e trabalha atualmente na área de educação. Cerca de dez educandos seguiram em frente e concluíram o Ensino Fundamental em cursos específicos para adultos, e pelo menos um deles ingressou no Ensino Médio.

Paula Maria Sarvanini Nunes - ex-coordenadora local do
Polo São Paulo (período de 2004 a 2006)

Com a palavra, os educandos e os educadores

O Polo São Paulo desenvolveu atividades que ajudaram a entender um pouco mais a realidade do contexto onde viviam os **catadores de material reciclável** da Cooperativa dos Catadores da Baixada do Glicério (Cooperglicério) e desenvolveu formas de inserção e articulação nas comunidades. Eles tiveram aulas com poesias e temas diversificados. Essa formação possibilitou a educandos e educandas do MOVA-Brasil se sentirem sujeitos de suas práticas. Eles conseguiram, também, produzir poesias, demonstrando que, no espaço coletivo, é possível captar mais ideias para a construção de um bem único. Eis um exemplo dessa produção:

Minha poesia
Está com você
Sou uma pessoa muito contente e alegre
Gosto de estar perto de vocês
Aprendo a ler, aprendo a escrever
Meu nome é Ailton
Sou pobre de dinheiro
Mas sou rico de saúde.
Produção poética do educando **Ailton**,
durante as aulas do MOVA-Brasil em São Paulo

Para compreender a importância das ações do Projeto MOVA-Brasil em São Paulo, seguem depoimentos de educadores e educandos que atuaram no polo:

O MOVA é um movimento de alfabetização que surge junto às camadas populares, buscando uma nova maneira e uma nova perspectiva de alfabetização, vinculada principalmente ao pensamento e à filosofia freiriana.

Renata Paredes, assistente pedagógica, 2007

É uma maneira diferente de aprender, uma maneira que eu não aprendi assim na escola. Eu estou aprendendo a me comunicar mais com as pessoas, porque eu era um pouquinho fechada e aqui fico mais extrovertida, por causa da maneira que a gente aprende. A gente chega à escola e não sabe o que vai fazer. E, no fim da aula, a gente já sai satisfeita porque realizou alguma coisa.

Eu não sabia como lidar com o preconceito das pessoas e, aqui nas aulas, estou aprendendo como lidar com isso. As pessoas dizem: “Nossa! Mas você ‘cata’ lixo?” E eu digo: “Não, eu não ‘cato’ lixo, eu reciclo”.

Andreia Emboava, catadora de material reciclável e educanda do MOVA-Brasil em São Paulo, 2007

Em **Iguape**, no litoral Sul de São Paulo (Vale do Ribeira), os educandos tomaram consciência do que o MOVA pode fazer em suas vidas. A palavra mais significativa para os educandos do município foi **emprego**.

Se não tivesse esse curso aí, a gente não conseguiria aprender a ler, não aprenderia nada. Ia ficar o resto da vida sem saber ler nada. A pessoa que não sabe ler, ela é praticamente, cega, né? É porque sabendo ler, sabendo escrever, a gente fica mais seguro. Tem mais jeito para conversar.

Sebastião Vassão, pescador de Iguape

Porque a gente que trabalha como empregada doméstica precisa saber os produtos que tem de passar na limpeza e aprendendo a ler já é uma força boa. Sabe o produto que vai usar. Minha filha está fazendo o prézinho e vai à escolinha comigo todo dia. Eu aprendo mais com ela e ela aprende comigo, e assim a gente vai indo.

Diva de Oliveira, empregada doméstica, Iguape

Quando eu comecei a dar aulas para eles, eu pensei que eu não fosse conseguir, devido à dificuldade. Aí passaram umas duas ou três semanas. A gente não chegou a um mês de aula quando uma das alunas me falou: “Olha, Mirian, eu consegui ir à Previdência Social sozinha!”

Mirian R. Santos, educadora do MOVA em Iguape

Quando eu era jovem, não tive oportunidade de estudar. Só tinha de ficar trabalhando.

Então, eu dei graças a Deus por esta oportunidade. A gente tem de estudar agora, porque tudo tem seu tempo.

Marisa Pereira, doméstica

O MOVA-Brasil em Iguape contou com a cooperação da Colônia de Pescadores Z-7. O projeto de “Gestão Pesqueira” foi outro parceiro, incluindo ainda o Programa Sistema Agroindustrial Integrado (SAI), as prefeituras de Iguape e Cananéia e Pastorais da Pesca. Participaram do projeto aproximadamente 450 pessoas, divididas em 40 turmas, compostas em sua maioria por pescadores e suas respectivas famílias.

O Polo São Paulo, com inspiração no paradigma da Educação Popular, deixou a sua marca no estado, na medida em que envolveu a comunidade, investiu na Formação Inicial e Continuada de seus educadores e educadoras, possibilitou a articulação e a mobilização social, reafirmando, com isso, a presença de Paulo Freire.

Durante o período em que o MOVA-Brasil atuou no estado de São Paulo, concentrou seus esforços no atendimento às camadas mais empobrecidas (como os catadores de material reciclável) e também àqueles que se encontravam privados de liberdade.

Com isso, pôde contribuir não só com a redução do analfabetismo, como também fornecer elementos para a formulação de políticas públicas que efetivamente pudessem contribuir para a emancipação de homens e mulheres de diferentes naturalidades que convivem nesse estado acolhedor.

Como legítima demonstração da importância do MOVA-Brasil em suas vidas, os educandos e educandas paulistas criaram uma canção em homenagem ao MOVA-Brasil:

MOVA
Movimento social
MOVA
Movimento rural
Foi com você
MOVA-Brasil
Que eu aprendi
A me valorizar
Conhecer o meu direito
A me movimentar
Hoje estou aqui
Quero continuar
MOVA
MOVA
Foi com você
Que eu aprendi
A não mais parar
MOVA
MOVA
Foi com você
Que eu aprendi
A não mais parar.

Monitores - São Paulo



Adriana Bento da Silva
Ademilson da Silva Leal
Adilson Pereira da Silva
Adriana Dias da Silva
Adriana Gislaíne Cândida Miguel
Adriana Lopes
Adriana Maria B. Fogaça de Almeida
Adriana Siqueira de Almeida
Alaíde Fatima do Rosario
Alessandra Cruz de Moraes
Alessandra Gonçalves Lopes
Alessandra Marcia Silva Mendes
Alexander Lucas Evangelista
Alexandre Santana da Silva
Aline Dornel
Ana Carolina Lemos Pereira
Ana Jucely Pereira Inacio
Ana Lucia Silva
Ana Maria Conceição
Ana Maria da Silva
Ana Maria Jardim Gonçalves Costa
Ana Paula dos Santos Carlos
Ana Sabrina Goulart Santos
Anderson da Silva Nassif
Andrea Lourdes Muniz Pinto
Arão de Jesus



Balbina do Espírito Santo Silva
Beatriz Siqueira de Almeida
Benedita Ferreira Salgues



Camila Luana Genaro da Silva
Camila Miguel
Camila Pereira Marques
Carla Cristina Leal Almeida
Carolina Borges da Silva Luiz
Celia Soares de Campos Sarvanini
Celina Santos da Silva Longo
Cintia Aparecida da Silva
Cintia Finato de Melo
Claudia da Silva

Claudia Mendes dos Santos
Cleonice Silva Nunes
Cosma Temóteo Ferreira Silva
Cristina Aparecida de Lira



Daniel Duarte Alves
Daniela Pedrosa dos Santos
Daniela Santana da Silva de Lima
Danielly Aparecida Santos Camargo
Danilo Santos da Silva
Debora Tamara Nascimento Santos
Denise Santos Antonio
Diego Januário de Souza
Diolete Guimarães Brito
Dionezia Gomes Rodrigues
Dirlei Fernandes de Oliveira
Djinane Alves Rodrigues



Edgar de Lima
Edilaine de Moraes Bueno
Edilane Maria da Silva
Edmar Tavares da Silva Santos
Elaine Cristina Alves de Oliveira
Elenilda de Oliveira Amorim
Eliezilie Souza dos Santos
Elisabete Cardoso de Souza
Elisabete da Rocha Primo
Elisangela Patricia de Almeida Silva
Elisangela Paula Machado
Elisangela Pereira
Elizabeth Conceição Alves
Eloisa Aparecida Rodrigues
Eremy Enyr de Souza Carvalho
Erica Heloísa Petrucio
Eva Conceição de Sousa
Evelise Aparecida dos Santos



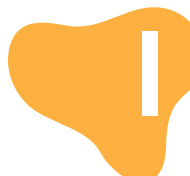
Fatima Cristina de Oliveira
Fernanda Vallim
Flaviane Lopes Fagundes



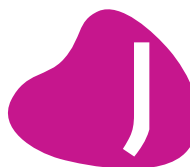
Gilmar José de Jesus Ferreira
Gisele Marques da Silva
Guillermo Javier Cadenasso Navarro



Hebert Gonçalves
Helena Amaral de Carvalho Santos



Inacio Aparecido Rodrigues Neto
Iracema Lurago Leitão
Isabella de Oliveira
Ivonete Martins de Oliveira



Jailson Oliveira da Silva
Janaina Martin
Jane Gomes Pinheiro
Jânia Maria Carvalho Santos
João Marcelo da Silva
José Carlos da Silva
José Lopes Silva Filho
Josefa Pereira de Figueiredo
Julia de Andrade Meireles Vieira
Juliana Casanova



Karina Maria da Silva
Katia dos Santos Silva
Katia Sabrina de Araujo Zanotti
Kelly Santos Silva



Nadir Santana da Silva
Nanci Aparecida Paulucci
Nancy Ribeiro Brito
Noemi Santos Dias



Tatiane Gisele da Costa Santos
Teresinha da Silva
Terezinha Maria dos Santos
Thalita Santos da Silva
Thatiane Duarte de Oliveira



Ledjane de Jesus e Silva Pereira
Lucas da Silva Pedro
Luciana dos Santos Passos
Luciana Gonçalves
Lucimar Aparecida D. Bueno



Patricia Siqueira de Almeida
Paula Adrieli Gomes de Lira
Paulina Dionizio Cosme
Paulo Fernando Oliveira da Silva
Paulo Rafael da Silva
Paulo Roberto de Queiróz Junior



Valeria Bomfim Rogas
Vanessa Aparecida Braga
Vanessa Christiane Gonçalves Cravo
Vania de Souza Ramos
Vania Santos de Oliveira Silva
Vilma Rodrigues Santos
Virgiane Maria Alves Lista
Viviane Cristina Mariano
Vlamiir Ferreira de Lima



Marcela de Paula
Marcos Antonio Vieira da Silva
Margarete Lopes
Maria Aparecida Moreira
Maria Clemilda Barbosa Pereira
Maria da C. G. de Oliveira Camargo
Maria da Glória G. de Aragão Machado
Maria da Penha Mateus Gomes
Maria Daria Ramos Santos
Maria de Fatima Gomes Mathes
Maria de Jesus da Silva
Maria de Lourdes Ribeiro Galvão
Maria de Lurdes Gumieri Torres
Maria do Socorro de Assis
Maria do Socorro Dias da Silva
Maria Lucineide da Silva
Maria Nazareth E. dos Santos
Maria Olga Pinheiro de Souza Silva
Mariana Thayná Alves Lista
Marisnaide Francisca da Silva
Matilde Ramos da Silva
Mayra Jerônimo Pereira
Michele de Andrade Espanhol
Mirian Gonçalves de Oliveira
Mirvânia Dias dos Santos
Monica de Oliveira Cruz



Rafael Privatto Tinelli
Regiane de Oliveira Pádua Sabença
Regiane Fernandes
Regina Celia da Silva Sforzini
Roberta Lu Coelho Ferreira
Rogério Ribeiro de Paula
Rosa Maria de Paula
Rosângela do Carmo Alves
Rosângela Silveira Fernandes Inácio
Rosiane Regina de Jesus O. Silva
Rozenir Rodrigues Souza
Ruth Pereira Borges Amorim



Waldir Paquer
Walter Gomes Murta
Wanessa Medeiros Neves
Wilson Moreira Junior



Salvador Soares de Melo
Sandra Roberta Gonçalves
Selvina Ribeiro de Jesus
Sergio Bento Luís
Shirley Aparecida Duarte
Sidemar Delgado Teixeira
Silmara Andre Diogo
Silvana Alves de Oliveira
Silvia de Oliveira Santos
Simone Braga Ribas
Solange Regina da Cruz
Sonia Chaves de Carvalho
Suelene Vieira Santos
Sueli Caetano



Zilah Maria Padilha Ribeiro



Foto: Roberto Rios/Banco de Imagens da Petrobras

Segunda parte – Desenvolvimento

O MOVA-Brasil EM SERGIPE

19

O estado de Sergipe, cuja capital é Aracaju, possui, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma população de 2.068.017 habitantes, ocupando uma área de 21.915,116 km², dividida em 75 municípios, com densidade demográfica de 94,36 hab/km². O estado tem

um dos maiores índices de analfabetismo do Brasil. Conforme dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2012, a taxa de analfabetismo em Sergipe é de 16,80%.

O analfabetismo é um problema crônico no Brasil e em Sergipe, necessitando do esforço conjunto do poder público e da sociedade civil organizada para combatê-lo. Esse contexto justifica a presença do Projeto MOVA-Brasil no estado, junto às comunidades, a fim de potencializar iniciativas de organização social, de participação popular, alfabetização e geração de renda.

O MOVA-Brasil iniciou suas atividades no estado em novembro de 2004. Desse período até 2013, o Polo Sergipe atuou em 58 dos 75 municípios sergipanos. De agosto de 2006 a dezembro de 2010, atendeu a 14 municípios alagoanos. O polo possuiu característica desbravadora pela presença em inúmeras comunidades distantes e sem acesso aos serviços públicos básicos, a exemplo de povoados como Beija-Flor e Rua da Palha, em Santa Luzia do Itanhy; Povoado Sítio Alto, em Simão Dias; Povoado Santa Cruz, em Propriá; Povoado Brejão dos Negros, em Brejo Grande; além de assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), comunidades quilombolas e demais povos tradicionais. O acolhimento de demandas em estados vizinhos já faz parte da história do polo que, de 2006 a 2010, acompanhou turmas em Alagoas, atuando nos municípios de: Barra de São Miguel, Batalha, Boca da Mata, Capela, Coqueiro Seco, Coruripe, Feliz Deserto, Maceió, Marechal Deodoro, Penedo, Piaçabuçu, Pilar, São Miguel dos Campos, Traipu.

EQUIPE DO POLO | 2013

Articulador social

Genivaldo dos Santos

Coordenadores

Alizete dos Santos (até abril/2013) e Anderson dos Santos (a partir de maio/2013)

Assistentes pedagógicos

Tiago dos Santos (até agosto/2013) e Tasquia Teles da Silva (atual)

Auxiliar administrativa

Alda Messias dos Santos

Segunda parte – Desenvolvimento

Em 2013, o polo possuía duas turmas instaladas na Bahia, que são localizadas em municípios na divisa entre estes estados e ficam mais próximos dos núcleos atendidos pelo Polo Sergipe.

No estado de Sergipe, foram atendidos os seguintes **municípios**: Aquidabã, Aracaju, Arauá, Barra dos Coqueiros, Boquim, Brejo Grande, Campo do Brito, Canhoba, Capela, Carira, Cristinápolis, Cumbe, Divina Pastora, Estância, Frei Paulo, Gararu, Graccho Cardoso, Ilha das Flores, Indiaroba, Itabaiana, Itabaiânia, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japaratuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Malhada dos Bois, Malhador, Maruim, Monte Alegre, Neópolis, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pão de Açúcar, Pedra Branca, Pinhão, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santana do São Francisco, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, São Francisco, Simão Dias, Telha, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

O Projeto MOVA-Brasil tem dedicado esforços que vão desde o diálogo com o Programa Sergipe Alfabetizado, participação em Fóruns de EJA, até a luta por espaços estratégicos para a implantação e melhoria de políticas públicas específicas de Educação de Jovens e Adultos. Isto demonstra que o MOVA-Brasil em Sergipe esteve realmente envolvido na superação do analfabetismo na região. Em 2013, 94 turmas de alfabetização levaram esperança e transformação social para 2.168 educandos. Os dados a seguir revelam a evolução, dimensão e atuação do Projeto:

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
2ª fase	11	45	996
3ª fase	15	110	3.162
4ª fase	29	116	4.062

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA			
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de educandos participantes
1ª etapa	34	104	2.927
2ª etapa	26	84	2.286
3ª etapa	23	105	2.895
4ª etapa	18	72	1.971
5ª etapa	24	94	2.168

QUADRO GERAL				
	Municípios atendidos	Número de turmas	Número de monitores formados	Número de educandos participantes
Total	58*	730	668	20.467

*O total não corresponde à soma simples das fases/etapas, pois muitos municípios foram atendidos durante mais de uma fase/etapa.

Leitura do Mundo, leitura da realidade

O Polo Sergipe iniciou seus trabalhos por meio da Leitura do Mundo, procurando estabelecer a relação entre a localidade e a realidade mais ampla, global. Esse trabalho resultou na construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), que é fruto de uma ação coletiva e processual do Projeto MOVA-Brasil no estado de Sergipe.

A sistematização dos dados coletados na Leitura do Mundo considerou as cinco dimensões do Projeto: ambiental, social, política, econômica e cultural. As contextualizações das características das turmas, dos educandos e dos monitores favoreceram a obtenção de um panorama geral da situação socioeconômica, do grau de escolaridade e de outras informações.

O encaminhamento consistiu na utilização do método de estudo de aproximação da realidade, que proporcionou a eleição dos Temas Geradores dos quais emergiram subtemas, conteúdos e ações político-pedagógicas. Este processo permitiu novas reflexões-ações-reflexões das futuras práticas pedagógicas. Houve, também, ações dos educandos em sala, participação das turmas em reuniões comunitárias nas associações dos moradores, reuniões com membros de órgãos públicos – entre eles, a Secretaria de Direitos Humanos e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), além de palestras com profissionais de diversas áreas (como saúde, meio ambiente, segurança pública, entre outras).

Círculo de Cultura da Formação Mensal de Coordenadores Locais (SE), em 2012



A construção do PEPP das turmas foi um movimento complexo de busca e apropriação das realidades pesquisadas. Outrossim, sua elaboração foi um verdadeiro exercício de vivência concreta de diferentes contextos, nos quais educadores e educandos estão inseridos, numa perspectiva de planejamento e desenvolvimento de ações socioeducativas e políticas capazes de impactar positivamente os sujeitos envolvidos/beneficiários direta ou indiretamente.

Desta forma, reafirmou-se que o PEPP realmente cumpre o papel de ferramenta pedagógica que contribui para organizar, orientar e sistematizar as ações e, acima de tudo, possibilitar que as comunidades valorizassem sua identidade, bem como que educandos e educadores conhecessem melhor sua realidade sob um ponto de vista crítico-reflexivo.

Perfil dos sujeitos do MOVA

Como parte da Leitura do Mundo, o conhecimento dos sujeitos diretamente envolvidos no processo de alfabetização no Projeto é fundamental e serve de parâmetro na organização do trabalho a ser realizado em sala de aula e em todas as demais ações. A seguir, apresentamos informações sobre educandos e educadores que atuam em Sergipe, segundo o Sistema MOVA 2013.

A escolaridade predominante dos alfabetizadores do polo é o Ensino Médio completo (52,6% dos colaboradores). Alfabetizadores que cursaram o Ensino Superior somam 18,8% e os que possuem Ensino Superior incompleto, 19,6%. A faixa etária dos alfabetizadores em Sergipe é de 41,9% entre 18 e 29 anos; 55,6% entre 30 e 59 anos e 2,6% com 60 anos ou mais. Há predomínio de pessoas do sexo feminino: 88,9% do total – os outros 11,1% são do sexo masculino.

Esses educadores populares têm, no Projeto MOVA-Brasil, a sua primeira experiência na área de Educação de Jovens e Adultos: 64,8% dos alfabetizadores não possuíam experiência profissional na área, enquanto que 35,2% já haviam tido contato com a área em experiências anteriores.

Em relação ao perfil dos educandos atendidos pelo Projeto em Sergipe, ainda de acordo com os dados do Sistema MOVA 2013, 58,9% são mulheres e 41,1% são homens. Esses resultados confirmam pesquisas que mostram que o analfabetismo afeta mais as mulheres. Segundo informações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em uma pesquisa divulgada em setembro de 2010, das 796 milhões de pessoas apontadas como analfabetas no mundo, dois terços (cerca de 530 milhões) são mulheres.

Com relação à escolaridade, 26,3% nunca frequentaram a escola; 38% frequentaram até um ano e 35,7% frequentaram mais de um ano. Os educandos e educandas do MOVA-Brasil em Sergipe se declaram, em sua maioria, pardos, um total de 62,3%; seguidos daqueles que se declaram pretos, 20,7%. Brancos somam 10,4% e 3,6% se definem como indígenas.

Essa informação ressalta a presença das culturas africanas no Nordeste, quando temos um total de 83% de educandos negros (somando os pretos e os pardos). Novamente, percebemos que o analfabetismo atinge com mais intensidade esse grupo étnico que, historicamente, sofre as consequências da baixa escolarização.

Reunião, em 2012, para o reconhecimento da Comunidade Quilombola no município de Simão Dias (SE). O processo continua junto aos órgãos federais



Com relação à faixa etária, 1,7% dos educandos têm entre 15 e 17 anos; 14,7% estão na faixa etária entre 18 e 29 anos; 65% possuem entre 30 e 59 anos e 18,6% têm 60 anos ou mais.

Assim, vê-se que a maioria dos educandos e educandas atendidos pelo Projeto em Sergipe está em idade produtiva, mas muitos deles estão fora do mercado de trabalho devido à baixa escolaridade. Assim, justificam-se os esforços da equipe do polo para articular a oferta de cursos de formação profissional aos alfabetizados do MOVA-Brasil, no sentido de contribuir com a inserção destes no mundo do trabalho, de maneira mais qualificada.

Principais ações

Destacam-se, dentre as ações do MOVA-Brasil no Polo Sergipe, o desenvolvimento de práticas de mobilização social. Por exemplo: Encontros Regionais e Estaduais de Educandos; Encontros de Parceiros Locais; Seminário de Práticas Alfabetizadoras; Encontros Culturais de Núcleos; estímulo para a criação de duas Associações de Moradores (nos municípios de Boquim e Rosário do Catete); apoio para o reconhecimento de uma comunidade como remanescentes quilombolas (Simão Dias). Um dos passos para o reconhecimento do povoado como quilombo foi a certificação emitida pela Fundação Cultural Palmares. Depois, o processo de elaboração do Relatório Técnico-Científico (RTC) realizado por antropólogos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para a efetivação do título. O processo de reconhecimento continua junto aos órgãos federais.

Da mesma forma, também foram geradas ações de menor impacto, mas que modificaram a vida das pessoas e de suas comunidades, como a criação de hortas comunitárias; farmácias populares e valorização de ervas medicinais; mutirão de limpeza de lagos e fontes; campanhas contra a dengue; envolvimento em Conselhos Municipais de Saúde e, ainda, participações em audiências públicas de Câmara de Vereadores, abaixo-assinados, denúncias, entre outras ações. A seguir, os detalhes de algumas destas atividades.

Saneamento básico

A atividade sobre saneamento básico, realizada em 2003, foi desenvolvida no núcleo de São Cristóvão e seu caminho percorrido para chegar ao Tema Gerador foi longo. Inicialmente, realizou-se a Leitura do Mundo dos educandos com as comunidades, seguida de debates e das problematizações. Após esse primeiro momento, levantaram-se os seguintes Temas Geradores: água, agricultura familiar, desemprego, direito/cidadania, saúde e violência. A partir desses temas, foram desenvolvidos subtemas que, depois de problematizados e transformados em conteúdos, estimularam significativos avanços no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que aprender a ler e escrever, os participantes reescreveram sua história de vida e acreditaram que guardarão para sempre as lições que ensinaram e aprenderam.

Durante o debate sobre o tema “saúde”, alguns problemas foram percebidos pelos educandos durante o trajeto de ida e volta à escola, tais como: lixo acumulado, a presença de ratos e do esgoto a céu aberto. A partir dessas observações, surgiram muitas conversas em sala de aula que deram estímulo à criação de uma atividade a partir do subtema “saneamento básico”, com atenção especial para a canalização e o calçamento das ruas.

A atividade escolhida foi uma paródia da ciranda do folclore nacional (*Se esta rua fosse minha*), que teve como objetivo mostrar a necessidade de conhecer com mais profundidade a realidade local e pensar formas de modificá-la, utilizando uma linguagem diversificada. A metodologia desenvolvida compreendeu os seguintes passos: escrever a ciranda deixando algumas lacunas para que os educandos completassem os versos de forma crítica, relacionados às dificuldades da comunidade e aos debates, nos quais diversas situações eram problematizadas.

Os resultados obtidos com essa atividade foram positivos tanto para o educador/monitor como para os educandos. O monitor ampliou seu conhecimento sobre os problemas da comunidade por meio da troca de experiências com os educandos. Os educandos ampliaram seus conhecimentos e se conscientizaram dos problemas da comunidade e ainda exercitaram a leitura, a escrita e a oralidade. Até para a comunidade houve impacto

positivo, pois os educandos relataram para seus vizinhos e amigos o quanto é importante não jogar lixo nas ruas, para não ocasionar contaminações e proliferações de doenças, entre outras iniciativas.

Núcleo Ara-Sul participa de seminário de Educação de Adultos

Em abril de 2012, a Coordenação Local, junto aos monitores do Núcleo Ara-Sul, participou do II Seminário de Educação de Adultos do município de Simão Dias. A atividade foi importante para dar visibilidade à Educação de Jovens e Adultos em um contexto em que ela tem pouca valorização. Com debates acerca do currículo da EJA, estratégias e papel da avaliação desta modalidade de ensino, a participação da equipe se deu no sentido de socializar as experiências do Projeto no estado. Por meio de relatos de experiências, foram compartilhadas a metodologia do Projeto (baseada na pedagogia libertadora de Paulo Freire) e as atividades significativas realizadas com os educandos atendidos pelo MOVA-Brasil.

Ações como essas reafirmam a necessidade de que sejam compartilhadas as experiências do Projeto junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, com o objetivo de disseminar uma metodologia comprometida com a conscientização e a emancipação humana, atrelada à transformação social, contribuindo ainda para o fortalecimento da EJA como política pública.

A Rio+20, a Cúpula dos Povos, o MOVA-Brasil e a alfabetização pela sustentabilidade

Durante dez dias, o Brasil foi palco de um momento de grande importância para todas as espécies de vida da Terra, com a realização da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Quase todos os países do mundo resolveram dar continuidade ao encontro iniciado em 1972, em Estocolmo (capital da Suécia), e depois em 1992, no Rio de Janeiro, com a ECO-92, para discutir os rumos do planeta. O evento ocorreu entre os dias 13 e 22 de junho de 2012, no Riocentro, localizado na cidade do Rio de Janeiro, e contou com representantes de mais de 190 países. Paralelamente à Rio+20, ocorreram mais de mil eventos formados por plenárias e atividades autogestionadas, ou seja,

atividades organizadas e realizadas pelas próprias entidades que as propuseram, constituindo o grande acontecimento organizado pela sociedade civil por meio dos movimentos sociais, denominado Cúpula dos Povos.

No cenário de tendas espalhadas pelo Aterro do Flamengo (local onde ocorreu a Cúpula dos Povos), foram debatidos diversos temas: questões de gênero e etnorraciais, educação, saúde, terra, soberania alimentar, habitação, uso das drogas, uso da água e outros recursos naturais, uso de diferentes fontes de energia, emprego, fome no mundo, entre outros assuntos.

Foi no contexto da Rio+20 que o Projeto MOVA-Brasil realizou sua II Formação Continuada de Coordenação de Polo. O encontro aconteceu entre os dias 18 e 22 de junho e as equipes dos polos participaram dos debates mundiais sobre a sustentabilidade do planeta e sobre o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos, além de reflexões sob os olhares dos movimentos sociais em relação às decisões dos chefes de Estado. A pauta incluiu a participação da direção do Projeto, do Comitê Gestor, dos articuladores sociais, bem como o processo de construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) e o trabalho nos diferentes estágios do processo de aquisição da leitura e da escrita.

No dia 20 de junho, cerca de 80 mil pessoas, incluindo equipes dos polos do Projeto MOVA-Brasil, caminharam pela Avenida Rio Branco até o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para anunciar ao mundo o compromisso com a justiça social e ambiental e com a luta organizada dos povos para sua emancipação.

Por fim, as equipes dos polos participaram da última atividade da Cúpula dos Povos, a Assembleia dos Povos, realizada no dia 22 de junho, no período da manhã. Neste momento, foram apresentadas as sínteses das deliberações de cada plenária que ocorreu durante o evento, bem como as propostas de luta para os movimentos sociais continuarem construindo um planeta mais sustentável com desenvolvimento econômico, justiça social e ambiental para todas e todos.

Poesia no MOVA

Os núcleos de Sergipe realizaram Encontros de Educandos nos seus municípios sede: Central Leste Sergipano, em Aracaju; Parafuso e Samba de Roda, em Simão Dias; Construtores da Cidadania do Sul Sergipano, em Estância; Romeiros da Esperança, em Aquidabã; Suçuarana, em Porto da Folha; Vale do Cotinguiba, em Laranjeiras; Kiriris, em Tomar do Geru. Tais encontros culminaram com o belo e rico Encontro Estadual realizado em Salgado, nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2012. Estavam lá educandos e educandas representantes de todos os diversos coletivos que há no MOVA.

Pessoas de todas as faixas etárias, jovens, adultos e idosos que saíram de seus povoados, bairros e das sedes dos municípios para, mais do que ouvir o posicionamento dos gestores públicos e da Coordenação do Projeto, levar seu recado, dizer sua palavra, expor o que sentem.

E falaram de uma maneira significativa, que se eterniza nas mentes e corações. Falaram com beleza e poesia, por meio de rimas, toadas, paródias, músicas, teatro, testemunhos, pinturas, desenhos e danças. A título de exemplo, vale lembrar o apelo em forma de música do educando seresteiro José de Jesus, do município de Nossa Senhora das Dores:

O MOVA-Brasil está fazendo sucesso
Do meu coração ele não sai
Meus companheiros estão muito tristes
Porque está acabando e nós queremos mais
Professores e coordenadores
Façam um convênio com a Petrobras.

A luta pela alfabetização precisa ouvir vozes como essa e de tantos outros educandos e educandas, como o Sr. Catarino, que diz da luta da vida, da superação e da alegria de saber que, por mais sofrível que seja o viver, ele sempre deve ter esperança e que sempre é tempo de estudar e lutar por uma educação de qualidade. No mesmo tom, foram as falas de Zé Maior, Edmilson Nunes, José Alves, Divaneide Bispo, José Milton e Dalvina de Jesus, escolhidos por seus pares como delegados para o II Encontro Regional Nordeste da Rede MOVA BRASIL, que aconteceu em Carpina, Pernambuco, de 7 a 9 de outubro de 2011.

A poesia viva e em movimento trazida por educandas e educandos deve ser valorizada sempre. Os educandos e educandas são sujeitos que reconstroem a história e reinventam a realidade por meio da conquista cidadã da leitura e da (re)escrita do mundo, não deixando morrer a esperança por um outro mundo possível para todos e todas.

I Encontro Estadual de Educandos e Educandas do Polo Sergipe

O I Encontro Estadual de Educandos do Polo Sergipe foi precedido de sete encontros regionais organizados pelas coordenações de núcleo no ano de 2011. Em termos de logística dos encontros, demandou grande articulação local conduzida pelos coordenadores locais e monitores, de forma que foi garantida a participação de um significativo número de educandos em todas as atividades.

Cada polo construiu um tema para o encontro que melhor traduzisse a realidade e as expectativas das educandas e educandos, e foi em busca das parcerias locais para enfrentar o desafio de realizar a tarefa.

Foram organizadas mesas para o debate sobre a política pública de EJA, sendo convidados para tal momento a Coordenação de Polo, educandos, educadores, representantes das secretarias municipais de Educação e de movimentos sociais, como o MST.

Para sintetizar a riqueza do encontro, destacaram-se três momentos principais:

- a) As **manifestações culturais e depoimentos** dos educandos. O espaço criado no Encontro de Educandos foi um momento fundamental para reafirmar o quanto os educandos e as educandas são detentores e produtores de saberes e de cultura.
- b) Os **grupos de trabalho** sobre o Projeto e a política pública de EJA permitiram que os educandos falassem livremente sobre suas histórias de vida, relacionando-as com a educação. Em meio às falas, as questões problematizadoras eram levantadas, de forma que os educandos e educandas ficaram à vontade para expressarem seus anseios.

- c) **Propostas dos educandos** a partir das reflexões por meio dos debates:
- que o Projeto não pare no estado de Sergipe;
 - que haja uma organização coletiva dos próprios educandos para exigirem a implantação de uma EJA de qualidade que atenda às suas necessidades;
 - que seja fornecido lanche na EJA e no Projeto;
 - que seja feita uma rede de articulação com o poder público e com outros parceiros que possam contribuir com a realização de exames de vista e na compra de óculos;
 - que haja mais apoio financeiro do MOVA para realização dos encontros.

Alegria na adversidade

O Polo Sergipe não deixou de destacar as manifestações de arte e cultura em suas formações. Neste contexto, em 12 de maio de 2011, foi realizada a noite cultural da **I Formação Continuada Geral** do polo. O encontro foi realizado num momento de comoção, reflexão e energia dedicado à memória da educadora da Rede de Educação Cidadã (Recid) e militante do Movimento dos Pequenos Agricultores, Izabel Adrião. Uma jovem sergipana sertaneja, guerreira e sonhadora, que teve sua luta interrompida por um trágico acidente de carro, no final de abril daquele ano, no interior da Bahia.

As apresentações foram alegres, singulares e multiculturais. A banda de pífano Santa Luzia, do município Rosário do Catete; o grupo de pífano e percussão Malagueta, de Boquim, guiado pelo Mestre Manezinho; os folguedos Parafusos de Lagarto e o Samba de Roda do povoado Sítio Alto, de Simão Dias (que apresentou a alegria e a criatividade da educanda Josefa Conceição de Jesus, conhecida como Dona Finha); a Quadrilha Junina com casamento do matuto, do médio sertão sergipano, também conhecido como casamento caipira; a dança Afro, da Comunidade Quilombola Mussuca, de Laranjeiras; o cordel escrito e declamado pela monitora Lúcia, do povoado Japão, de Tomar do Geru; e o Toré (dança ritual indígena que envolve performance corporal e música), trazido pelo índio e coordenador local, Itamar Santana, do alto sertão sergipano.

Samba de roda apresentado no I Encontro de Educandos, em 2011, no município de Salgado (SE)





II Encontro de Educandos,
em setembro de 2012, no
município de Salgado (SE)

A felicidade, a alegria, o suor, o sorriso, a poesia e o movimento contidos em cada passo de dança, nas cantigas e na presença dos monitores, educandos, coordenações locais, coordenadores de polo, representantes das secretarias de Educação dos municípios de Rosário do Catete e de Simão Dias, representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores, Recid e outros parceiros e parceiras, reafirmaram, naquela noite, a presença constante de um sonho libertador, que motiva o Polo Sergipe. Convictos, entoaram juntos o grito de guerra para a eterna amiga sonhadora: *Izabel Adrião! Presente, Presente, Presente!!!*

II Encontro Regional da Rede MOVA BRASIL Nordeste

O Polo Sergipe mobilizou 25 delegados para participarem do II Encontro Regional da Rede MOVA BRASIL Nordeste em Carpina (PE), nos dias 7, 8 e 9 de outubro de 2011. O grupo demonstrou muita motivação e atuou de forma brilhante, discutindo a política pública da EJA para a região.

Os debates do encontro mostraram que era preciso que educandos e educandas assumissem um espaço onde percebessem que não eram meros coadjuvantes na luta pela alfabetização, mas, sim, os sujeitos principais. Nos encontros regionais de núcleos e no I Encontro Estadual de Educandas e Educandos, vozes cansadas e alegres, lágrimas e risos se uniram em torno de um único ideal: a afirmação da luta por uma alfabetização de qualidade e continuidade de estudos para todos os cidadãos e cidadãs do estado de Sergipe.

II Encontro de Educandas e Educandos

Nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2012, aconteceu o II Encontro de Educandos do Polo Sergipe, paralelamente à III Formação Continuada de Monitores e Coordenadores Locais – com parceria estabelecida com os administradores da Chácara João XXIII, na cidade de Salgado.

O tema do encontro foi *A contribuição da EJA na busca da sustentabilidade socioambiental*, e reuniu 80 pessoas – dentre elas, 23 educandas e educandos.

A mesa de abertura foi composta por: Tercila Freire dos Santos, educanda do Núcleo Pescadores Nossa Senhora de Lourdes; monitora Eneide Alves de A. Nascimento; Francisca Pini, do Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil; Mariana Galvão, da Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto; Anselmo

Amaral, representante do mandato popular da deputada Ana Lucia Menezes; Maria Gressi de Santana Vieira, monitora do Núcleo Pescadores do Saber; Ariny Mirielle Menezes Correia, coordenadora local do Núcleo Pescadores do Saber; José Aderico Cruz do Nascimento, coordenador do MST/Setor Agreste Sergipano; Irineu Fontes, secretário de Cultura de Laranjeiras (SE); Maria Ibéria dos Santos, coordenadora geral da ONG Cultivar, de Nossa Senhora das Dores (SE) e Vera Lucia Soares da Conceição, da Associação de Moradores do Bairro Idalito, Boquim (SE).

O encontro contou com uma palestra, dois Círculos de Cultura, exposição dos núcleos sobre aspectos socioculturais e econômicos, além de apresentações artísticas.

Aconteceram também outras atividades. Entre elas, uma feira de produtos das regiões em que se encontram os núcleos, apresentações culturais (Samba de Coco da Mussuca e Banda de Pifanos), Círculos de Cultura nos quais se debateu a articulação das cinco dimensões do Projeto Eco-Político-Pedagógico (cultural, ambiental, política, econômica e social) com a questão da sustentabilidade.

No último dia, enquanto os monitores refletiam sobre etnomatemática em articulação com as dimensões trabalhadas no dia anterior nos Círculos de Cultura, educandos e educandas participavam de oficina de expressão corporal, o que resultou em uma apresentação teatral cujo tema foi o voto consciente.

Por fim, uma recomendação para que monitores e turmas pudessem fortalecer, em suas respectivas comunidades, as propostas e o aprofundamento das temáticas sustentabilidade e economia solidária.

Impactos sociais e depoimentos pessoais

Com a motivação e a orientação obtidas nas aulas do MOVA, educandos e educandas passaram a ter um novo olhar sobre a realidade local e iniciar o processo de transformação. E deste jeito aconteceu, em 2011, no povoado Sirizinho, em Rosário do Catete, com a iniciativa da turma do Projeto para a abertura da Associação Comunitária de Moradores. Semelhante iniciativa ocorreu no mesmo ano no povoado Japão, em Tomar do Geru, por meio da fundação da Associação de Jovens Rurais no Desenvolvimento Comunitário do Povoado.

Na perspectiva socioambiental, foram realizadas atividades de amplo impacto social que envolveram a criação de hortas comunitárias nos povoados de Pirajá, Tamburil e Simão Dias. Neste ano, também foi feita a coleta seletiva de lixo no bairro Quintalé, em Laranjeiras, além de que, neste último município, houve intervenção social contra a violência, com trabalho de ressocialização de educandos envolvidos com drogas, no bairro Gameleiro, e realização de campanha contra violência no povoado Mussuca, com palestra e exposição de cartazes pela comunidade.

Por fim, e não menos importante, merece destaque a coragem da reivindicação junto ao poder público que tem sido fomentada nas turmas do MOVA. Uma iniciativa nascida desta semente foi o diálogo que os educandos dos

povoados Carro Quebrado e Escurial, em Nossa Senhora de Lourdes, lutaram para ter, e conseguiram, em 2011, junto à Companhia de Saneamento do estado de Sergipe, com a finalidade de exigir o fornecimento de água de qualidade para as necessidades básicas do cotidiano.

Ainda baseada na proposta de superar a “visão ingênua” da realidade diagnosticada inicialmente e de desenvolver o senso crítico dos envolvidos no processo educacional, foi possível obter resultados de intervenções e mobilizações sociais desenvolvidas a partir da sala de aula.

Neste contexto, houve mobilizações e conquistas, como a instalação de um telefone público no Povoado Tamboril (Simão Dias); o aumento de rondas policiais em comunidades do município de Rosário do Catete; reivindicação pela limpeza de poços e abastecimento de água no Povoado Camandaroba (Laranjeiras); reuniões e fortalecimento de Associações de Moradores nos Povoados Sirizinho (Rosário do Catete) assim como no município de Tomar do Geru; iniciativas para formação de associações comunitárias, entre outras. A mais recente é a contribuição do Projeto para o processo de mobilização comunitária do Povoado Sítio Alto (Simão Dias), para seu reconhecimento como quilombo.

Já os impactos na vida dos sujeitos são diversos: monitores que passaram em concursos públicos, voltaram a estudar ou ingressaram em curso superior, como é o caso de Fernando de Jesus Souza, monitor do Povoado Sítio Alto (Simão Dias). Já os educandos, em sua maioria, alimentam o sonho de continuar os estudos: alguns despertaram para a participação em organizações sociais, outras pessoas iniciaram a conquista da carteira de habilitação, fortaleceram as expressões artísticas e o desenvolvimento de trabalho e geração de renda, entre outros ganhos.

Sabemos da importância da educação, em geral, e a que o MOVA-Brasil, em particular, promove na vida das pessoas, transcendendo a leitura e escrita dos códigos linguísticos. Nos relatos de educandos e monitores, observa-se o quanto esse processo educacional favoreceu e proporcionou o desenvolvimento de um novo olhar sobre a realidade social, política, ambiental, econômica e cultural em que os sujeitos estão envolvidos.

Os depoimentos a seguir servem para se ter uma ideia da importância da leitura e da escrita e do papel do Projeto MOVA-Brasil na vida dessas pessoas:

Que Deus abençoe aos monitores do MOVA-Brasil, pois aprendemos muito com eles. Eu amei ter participado! Vou convidar os amigos para estudar no MOVA-Brasil. Beijos a todos.

Tercila Freire

Aqui foi tudo diferente do que eu pensei. Gostei muito! Se fosse preciso, eu voltaria novamente. O meu professor Fernando me surpreendeu! Eu achava, por ele ser homem, que não teria paciência de ensinar às pessoas que não sabiam nem um “O”. E, agora, todos já escrevem.

Adriana Santana de Oliveira

O MOVA me mudou totalmente como pessoa e como profissional. Graças ao MOVA, hoje me vejo engajado em questões sociais. Hoje busco, junto com meu povo, melhorias para minha comunidade. Pude ver também a importância que a educação tem na sociedade – por isso busquei e continuei meus estudos, ingressando na Universidade.

Fernando Souza, monitor em 2011 e 2012

Para mim foi bom demais, porque todo documento meu era tirado no dedo (*impressão digital*). Hoje, eu já troquei meus documentos e posso pegar empréstimo em qualquer lugar, e isso pra mim foi bom demais...

José Milton de Jesus Souza, lavrador e educando do MOVA

O MOVA pra mim foi muito importante porque ajuda muito os analfabetos que não sabem nem ler e escrever.

Deusa de Jesus, educanda e brincante do Samba de Roda do Povoado Sítio Alto/Simão Dias

Este Projeto MOVA-Brasil veio trazer muita alegria para todos nós. Foi muito bom, aprendi muitas coisas que ainda não sabia. Um projeto assim é muito animado mesmo, que ninguém se engane.

Eládia Bernades dos Santos, educanda da comunidade Povoado Salobra

Quando entrei no MOVA, já estava entrando em depressão e, hoje, já leio e escrevo. Ninguém deve deixar o MOVA-Brasil! Aproveite e chame outras pessoas... O MOVA não ensina só a ler e escrever, a gente aprende outras coisas também.

Dona Ana, 68 anos, do Povoado Triunfo

Nunca participei de nada parecido, nós nos divertimos, conhecemos gente de fora e ainda aprendemos um bocado de coisas.

Dona Gilca, educanda do Núcleo Dandara

Os princípios políticos e pedagógicos adotados pelo MOVA-Brasil no Polo Sergipe se apresentam como horizontes para a busca e para a conquista de uma ação socioeducativa, capaz de dinamizar o fazer pedagógico e de possibilitar a sensibilização dos diversos e diferentes sujeitos sociais na construção de um projeto de educação que seja emancipador e inclusivo.



Monitores - Sergipe



Abda de Carvalho Nascimento
Adailma Lima de Jesus
Adailza Pereira da Silva Ramos
Adelilde dos Santos
Adelmo José dos Santos
Adelmo Santos Aragão
Adenia da Silva S. Dias Carvalho
Adicelma Vasconcelos dos Santos
Adriana Lauriana dos Santos
Adriana Monteiro da Silva
Adriana Silva Cerqueira
Adriana Vieira Santos
Advânia Reis de Jesus
Agnaldo Bernardo dos Santos
Ailka Dantas do Amor Cardoso
Airlan Santana de Oliveira
Albeci dos Santos
Alciene de Oliveira Correia
Alcione Maria de Souza Costa
Aldemir Rodrigues de Lima
Alene Caje Lima
Alessandra Alves Faria
Alessandra de Jesus Santos
Alessandro Gomes da Silva
Alexandre Barbosa Santana
Alexandre de Andrade
Alexandra Santos da Cruz
Alexandra S. das Chagas Baptista
Alicia Santana Salvador Morais
Aline Correia Santos Cavalcante
Aline Maria Ribeiro Oliveira
Aline Silva de Freitas
Alison dos Santos Conceição
Alizete dos Santos
Allan Wingren Costa Silva
Almir Rocha dos Santos
Álvaro José Santana Neto
Amanda Maria dos Santos Silva
Amanda Mota Dias
Ana Carla de Oliveira
Ana Carla Filipe da Silva
Ana Claudia dos Santos Mendes
Ana Cristina Aragão
Ana Ernesto dos Santos
Ana Karine dos Santos Moreira Melo
Ana Lucia de Souza Santos
Ana Maria de Oliveira Santos
Ana Maria Oliveira Santos
Ana Patricia dos Anjos B. Santos
Ana Patricia Marques Alves Melo
Ana Paula da Conceição Santos
Ana Paula Pereira Costa
Ana Paula Santos de Jesus

Ana Rosa dos Santos Dias
Anália dos Santos
Anderson dos Santos
Anderson Lima da Silva
Andre da Silva Santana
Andrea Maria da Silva
Andreia Bispo dos Santos
Andreia Conceição dos Santos Fraga
Andreia Cristina da Silva
Andreia de Souza Oliveira
Andreza de Jesus Santos
Andreza Menezes dos Santos
Andreza Seixas Santos
Angela Souza
Angelica Maria dos Santos
Angelo Charles Ramos dos Santos
Anne Rose da Cruz Oliveira
Anny Creiciely Santos Correia
Antonia Jane Damacena Santos
Antonio Alves dos Santos Neto
Antonio Mário de Oliveira
Anuzia dos Santos
Arlúcia Montalvão Siqueira
Ariny Mirielle M. Correia Santos
Ariselma de Santana Ramos
Aurea Rita da Costa Araujo
Ayrlys Freitas Barros



Barbara Daniele Araujo Santos
Barbara Regina A. dos Santos Lessa
Benalva Rodrigues Cruz Alves
Betania Gomes Correia
Bruna de Oliveira Santos
Bruna Freitas Barreto
Bruno da Silva Moura



Carla Laiane Atanásio dos Santos
Carla Oliveira Santos Chagas
Carla Regina de Oliveira Araujo
Carlos Andre Lino Souza
Carlos Andre Trindade de Souza
Carlos Augusto Santos da Conceição
Carlos Roberto da Silva
Catiane Silva dos Santos
Cecília Maria Dantas
Charlene Santos de Carvalho

Cicera Mary Santos
Cintia Valeria Santos da Conceição
Claudeane Bispo
Claudene Nobre dos Santos
Claudia Patricia Menezes de Freitas
Claudilene Oliveira Santos
Claudionice Dantas Santos
Cleanto Vieira Roque
Clécia Maria Gomes dos Santos
Cleide Feitosa Santos dos Passos
Clenilse dos Santos
Cleonice Gonçalves Menezes
Cleonis Oliveira dos Santos
Clese Suyane da Silva Sousa
Clésia dos Santos
Clodoaldo Santos Silva
Cosme Alves Maciel
Cricia Santana da Silva
Cristina Santana Almeida
Cristiane dos Santos Melo
Cristineide de Ávila de Carvalho
Cybele Martins Tavares Ribeiro



Dacilene Pereira Martins
Daiane Santos de Oliveira
Daiany Cristina de França Santos
Damiana Elizabeth da Silva Andrade
Damiana Francisca dos Santos
Daniela Santos Silva Soares
Daniela Souza Santana
Darquiran Costa
Debora Sizino de Araujo
Deilza de Oliveira Santos
Deise Caroline dos S. Nascimento
Denildes Nascimento Esteves
Denismaria Santeiro da Silva
Denize Pereira da Silva Araujo
Derivaldo dos Santos
Diana Dantas Santos
Diana dos Santos
Dilcéa Menezes
Dilma Bastos Santos
Diva Rodrigues de Oliveira Neta
Djalma Telma Soares Chagas
Drielly Moura de Souza



Eddledson Nunes dos Santos
Ediel Alves Santos
Edifátima Francisca de Santana
Edilsa Narciso Santos Martins
Edilson Braz Correia
Edina Souza Santos
Edineide Calisto Isidório
Edith dos Santos
Edivânia da Fonseca Lima
Edivânia Oliveira Santos
Edivânia Silva Ferreira
Edjane dos Santos
Edjane Menezes dos Santos
Edjane Nazaré da Conceição
Edlange Oliveira Fontes
Edmaria Porto Silva da Conceição
Edmilson Santos da Silva
Edna Almeida dos Santos
Edna das Virgens Santana
Edna Santos Feitosa
Edna Santos Mendonça
Edna Vieira Soares de Azevedo
Edvânia dos Santos
Edvânia Guilherme da Silva
Eliane dos Santos Correia
Elaine Cristine Ferreira da S. Correia
Elainy Santos Cruz
Elenaldo dos Santos
Elenita Rodrigues dos Santos
Elia Vieira dos Santos
Eliana Maria da Silva
Eliane Correa de França
Elielson Gonçalves de Jesus
Elielza Adriana Nunes dos Santos
Elielza Santos Carvalho
Eliene Feitosa dos Santos Cruz
Eliene Gomes de Moura
Elisangela Vasconcelos Oliveira Lima
Elissandra da Silva Andrade Aragão
Elizabeth Barros de Lima
Elizangela Barreto
Elizangela dos Santos
Elma Nunes da Silva
Eneide Alves de Aragão Nascimento
Erica dos Santos Vieira Marques
Erica Michele da Silva Souza
Erica Pinto das Virgens
Erica Santos da Conceição
Ester Santos Ribeiro da Silva
Eudiane Santos Nunes



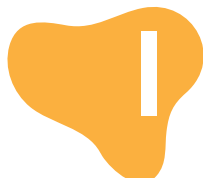
Fabia Cristina de Oliveira
 Fabiana Barboza Santos
 Fabiana Bezerra Varjão Santos
 Fabiana Correia Batista
 Fabiana Leal dos Santos
 Fabio Junior dos Santos Silva
 Fabio Luiz de Carvalho
 Fagna Alves da Silva
 Fagner dos Santos Silva
 Fernanda Andrade de Oliveira Silva
 Fernanda Davi dos Santos
 Fernando Bispo dos Santos
 Fernando de Jesus Souza
 Fernando Vieira dos Santos
 Flavia Borges dos Santos
 Flavia Cristiane de Oliveira Freitas
 Flavia Veronica de Matos
 Fláviane Cordeiro de Oliveira Silva
 Franciane Patricia Ferreira da Silva
 Franciele Santos Aragão
 Francielma Xavier da Silva
 Francisco Luiz de Sousa



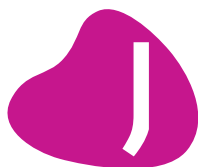
Geisiele dos Santos Silva
 Genialda Reis Santiago
 Genivalda Menezes dos Santos
 Geovaldina R. dos Santos Rodrigues
 Gérsica dos Santos Pereira
 Gilberto Aristides dos Santos
 Gildo Menezes Santos
 Gilene Leal de Santana
 Gilenilma dos Santos
 Gilmaria Alves Freitas da Silva
 Gilmaria Marques Lima
 Gilson da Silva Ferreira
 Gilssara Santos da Silva Alves
 Gilvânia de Oliveira Santos
 Gilvânia dos Santos Silva
 Gilvânia Soares Cruz
 Ginalton Cerqueira dos Santos
 Ginalda Costa dos Santos
 Ginaldo Custodio Lessa
 Girlene Lima Firmino
 Girliane da Silva Carvalho
 Giselle Alves Santos
 Giselma Pereira dos Anjos
 Graciele Rejane do Carmo
 Gregório Santos Almeida
 Grézia Gonçalves de Oliveira



Helen Lucy Paiva Alves
 Helena Silva Santos
 Hozana das D. F. de Oliveira Silva



Iara Cardoso da Silva
 Iara Maria da Silva
 Iara Rejane de Jesus do Nascimento
 Ibelza Barros da Silva
 Idete dos Santos
 Iracassia Souza de Araujo
 Iramaia Souza Farias Filha
 Irandir Pereira de Barros Santos
 Iranes de Oliveira Barros
 Irani Santos Silva
 Irany Lima Moura
 Isaac de Almeida Santos
 Isaelma Santos Oliveira
 Itanir Lima Moura da Silva
 Ivaneide dos Santos Araujo
 Ivanete Xavier dos Santos
 Ivânia Alexandre da Silva
 Ivanilda Fernandes Vieira
 Ivanildo Oliveira R. de Almeida
 Ivanuzia de Santana Santos
 Ivone da Silva Palmeira
 Izabel Santana dos Santos



Jaciara de Jesus Santana
 Jaciara dos Santos Pereira
 Jackeline Santos Silva
 Jackson Martins de Oliveira Costa
 Jacqueline Anjos de Araujo
 Jacyara Pimentel Lobo
 Jailde Santos
 Jailma Oliveira Souza de Moraes
 Jainara Alves de Oliveira
 Jaine de Jesus Pinto
 Jakeline de Almeida Moura
 Jamile dos Santos
 Janderson Celestino dos Santos
 Jaqueline Alves dos Santos
 Jaqueline Santana
 Jaqueline Santos Nascimento
 Jaqueline Santos Pereira
 Jeane da Mota Cardoso

Jeane Marques
 Jessica Conceição Batista Souza
 Jessica dos Santos Fontes
 Jessica Fernanda Silva Santana
 Joaldo de Jesus Santana
 Joana D'Arc dos Santos
 Joanna de Angelis Oliveira de Lima
 João Evangelista dos Santos
 Jocilene Gonçalves Santos Cruz
 Joelison Paulo dos Santos
 Joelma da Costa Oliveira Santos
 Joilma Vitor Santos Viana
 José Adevaldo Santos
 José Adriano Santos Menezes
 José Alberto Cezário Leandro
 José Barbosa dos Santos
 José Carlos de Andrade
 José Carlos Ferreira Nunes
 José Cicero Balbino
 José Clementino Ferreira dos Santos
 José de Santana Alexandrino
 José Eduardo de Santana
 José Eraldo Ramos dos Santos
 José Fontes dos Santos
 José Francisco de Oliveira
 José Jenóino Rodrigues dos Santos
 José Júlio de Souza Barros
 José Orlando Vieira dos Santos
 José Pedro Santana
 José Roberto dos Santos
 José Rosivaldo dos Santos
 José Valdemir Barreto
 José Valdenilson Félix dos Santos
 Joseane Borges dos Santos
 Joseane dos Santos
 Joseane Kelly Mota de Oliveira
 Josefa Angela Vieira Neves Reis
 Josefa Maria Dantas de Santana
 Josefa Martins Santos Almeida
 Josefa Renilda de Jesus Vieira
 Josefa Santana Anjo
 Josefa Santana Cruz
 Josefa Soares de Freitas
 Joseli Santos da Silva
 Josevânia Guedes da Silva
 Josilene de Sá Amaral
 Josivalda Almeida Santos
 Jozenilda Lemos dos Santos
 Juçara de Almeida Secundo de Souza
 Juçara Siqueira da Silva
 Juciana Silva dos Santos
 Jucilena Barbosa dos Santos
 Jucilene Correia dos Santos
 Julia Ionita Souza Feitoza Alcantara
 Juliana Feitosa dos Santos
 Juliana Souza Oliveira
 Juliana Tereza de Souza Lima
 Júlio Cesar dos Santos
 Jussimara Nunes dos Santos



Katia Cilene Santos Resende
 Katia de França Moura Cardoso
 Katiane Santos Tavares
 Keila dos Santos
 Keli Cristine dos Santos Nascimento
 Kelly Ribeiro dos Santos Dias
 Keyte Monique de Jesus



Lauro Cruz dos Santos
 Leila Martins Siqueira de Oliveira
 Lenice de Jesus Santos
 Leniely Raimundo dos Santos
 Ligia Santos da Silva
 Lillian Kelly de Jesus Santos Silva
 Liliane Bonfim de Albuquerque Silva
 Liliane Souza Soares
 Lindete Santana Santos
 Lucelia Santos Azevedo
 Luciana Resende Pinheiro
 Lucibalda dos Santos
 Luciene Félix dos Santos
 Luciene Santos Silveira
 Lucigle Honorato dos Santos
 Lucineide Matos dos Santos
 Lucivânia Cardoso dos Santos
 Lucivânia Guimaraes dos Santos
 Luiz Carlos Noia de Melo
 Luiza Elena Menezes dos Santos
 Luzia Santana Rodrigues



Macielma Alves Viana
 Magno de Oliveira Barros
 Magnolia Oliveira dos Santos
 Manoel Missias da Silva
 Manuela Gomes dos Anjos
 Marcela Francisca dos Santos
 Marcia Alessandra C. Maia da Silva
 Marcia Mirely dos Santos
 Marcia Rezende dos Santos
 Marcia Santos de Abreu
 Marcia Soares Loureiro Dias
 Marcio dos Santos Nunes
 Marcio Santos de Abreu
 Marcos Rodrigues Ferreira
 Margarete dos Santos

Segunda parte – Desenvolvimento

Maria Acácia da Silva Rocha
Maria Ademaria Monteiro Souza
Maria Adriana Lino dos Santos
Maria Adriana Santos Lima
Maria Amélia dos Santos Sales
Maria Angela de Lima
Maria Antonia O. da C. Nascimento
Maria Aparecida da Costa Gomes
Maria Aparecida R. dos Santos
Maria Auxiliadora Pereira dos Santos
Maria Auxiliadora Santos de Santana
Maria Auxiliadora Silveira
Maria Benilza Santos Pereira
Maria Betania França Menezes
Maria Catia do Nascimento Freitas
Maria Cicera de Almeida Barbosa
Maria Cicera Ferreira da Silva
Maria Cicera Firmino dos Santos
Maria Claudia Souza Araujo
Maria Cosmélia Santos Soares
Maria Crisenilde Santos Correia
Maria Cristiane dos Santos
Maria da Conceição de Jesus Santos
Maria da Conceição G. O. da Silva
Maria da Glória Dias dos Santos
Maria da Hora Bento Araujo
Maria das Dores Santos
Maria das Graças Barros de Brito
Maria das Graças Santos Andrade
Maria de Fatima Santos
Maria de Fatima Torres da Rocha
Maria de Lourdes Soares Souza
Maria Denize Félix de Jesus Bispo
Maria Dijani da Silva Rodrigues
Maria do Carmo de Lima Dantas
Maria do Socorro Gonçalves da Silva
Maria Edna Santana dos Santos
Maria Eliane dos Santos Nascimento
Maria Elizabete dos Santos Marques
Maria Elza Feitosa
Maria Enoy Honório de Araujo
Maria Ester da Hora
Maria Felicíssima da Silva Falcão
Maria Gilmara dos Santos
Maria Gisselma de Melo
Maria Gressi de Santana Silveira
Maria Helena dos Santos
Maria Ingrácia da Silva Couto
Maria Iolanda Oliveira Santos
Maria Isabel dos Santos
Maria Itajaci Lima Moura da Cruz
Maria Ivanilde Silva
Maria Izabel de Sousa Silva
Maria Izaltina Silva Santos
Maria Janete Dias do Nascimento
Maria Jienilde Guilherme Rodrigues
Maria José Costa
Maria José de Menezes
Maria José dos Santos
Maria José dos Santos Bianco
Maria José Lima Fiaes
Maria José Siqueira
Maria Lucia Amorim dos Santos
Maria Lucia da Silva
Maria Lucia de Jesus Oliveira
Maria Luciana da Silva

Maria Luiza Conceição Souza
Maria Luzileide C. do Amparo
Maria Nadja Neves da Silva
Maria Raimunda Santos
Maria Ribeiro dos Santos de Assis
Maria Rosa Alves de Oliveira
Maria Rosane Lima Santos
Maria Santos Cavalcante
Maria Sebastiana Araujo de Jesus
Maria Silvânia Costa de Araujo
Maria Silvânia da Silva
Maria Sineida da Silva
Maria Suzana dos Santos
Maria Telma Santos
Maria Valquiria Santos Rodrigues
Maria Veronica Brito dos Santos
Maria Veronica de Santana
Maria Xavier Santos Silveira
Mariana Santiago dos Santos
Marilene Cardoso Santos Correia
Marilene da Silva Santana
Marilésia Bispo dos Santos
Marília Santos Rocha
Mário Anderson Leão dos Santos
Mariza da Silva Bastos
Marizete Santos Rodrigues
Marlange Batista Ferreira
Marleide de Jesus Conceição
Marleide Sousa Borges da Silva
Marli Costa Firmo
Marli Santos Cruz
Marquylene dos Santos Nobre
Marta Alves de Almeida
Marta de Lima
Marta dos Santos
Marta Raquel L. B. do Nascimento
Michele Cristine Cirino Braga
Michele Viviane Santos
Mirian Nunes de Santana
Mirian Resende
Mirian Rocha de Araujo
Mirian Santos da Silva
Missionaria Maria Neres dos Santos
Moises Augustinho dos Santos
Moises Ribeiro
Monica Santos Almeida
Monica Santos de Oliveira Leão
Monica Santos Moura Menezes
Monique Evelyn Nascimento Feitosa
Monise de Oliveira Barros
Monise Melo Santos Matos



Nadiele Alves dos Santos
Nadja Basílio dos Santos
Nadja Cristina dos Santos Nobre
Nadja Nunes dos Santos
Naedija de Oliveira Divino
Nalara Andrade Santana Rosario
Natalia Maria de Oliveira
Neuslene Tenorio G. dos Santos
Nilzete Vieira da Silva Freitas
Nivaldo Garcia Muniz
Nivea Carla Pereira Nascimento
Nivea Merielle Costa Silva
Noélia Ferreira Santos
Noemia Rosa Morais
Nubia Carmen dos Santos
Nubia Gomes de Farias



Orlane Santana Coelho
Ozeângela Caldeira Gomes Queirós



Patricia Assis Rodrigues
Patricia Cristine de Lira Luna
Patricia da Silva Ferreira Santos
Paula Luciane Melo Silva
Paula Thais dos Santos
Paulo Batista dos Santos Filho
Paulo dos Santos
Pedra Alinete dos Santos Fontes
Pedro Medeiros dos Santos
Pedro Rabelo de Aquino
Priscilla Eloá Alves Lima
Priscila da Fonseca Mezacapa
Priscila Leticia dos Santos
Priscila Ribeiro de Assis
Pureza Gardenia Melo F dos Santos



Rafaela Belfay Teles de Souza
 Rafaela de Araujo Nunes
 Rafaelly Mayara Soares Teixeira
 Raphaella Ribeiro Andrade
 Raquel Batista da Silva Santos
 Raulito Batista do Nascimento Neto
 Rauller Silva de Jesus
 Regia Maria da Silva Marques
 Regiane Barros da Silva dos Santos
 Regiane dos Santos Correia
 Regiane Guimarães de Santana
 Regina de Fatima Souza Vieira
 Regina dos Santos Costa Andrade
 Regina Valeria da Vitória Santana
 Reginalda de Almeida Santos
 Reilda de Jesus Santos
 Renata Ramos Santos
 Renata Santos Nascimento
 Renilde Santos da Conceição
 Ricassio dos Santos
 Risalva Sobral
 Rita de Cascia Lisboa Silva
 Rita Moreira Sena
 Rivanildes Fonseca C. dos Santos
 Roberio Barbosa da Silva
 Roberta Camila do Nascimento
 Roberta Félix da Silva
 Roberta Gessica dos Santos Silva
 Roberta Gonzaga dos Santos
 Roberta Luciana de Jesus Santos
 Ronaldo de Jesus Fonseca
 Rosa Montalvão Gois de Almeida
 Rosahyarah Alves Gouveia
 Rosana Monteiro da Costa
 Rosangela Maria da Silva
 Rosania da Conceição Amaral
 Rose Wagna A. de Campos Barboza
 Roseane Maria da Conceição
 Roselia dos Santos Vieira
 Rosely Santos Meneses
 Roseneire Mendonça Correia
 Rosevania de Souza Santos
 Rosiane Alves Pereira
 Rosicley Santana dos Santos
 Rosiene Moura Travassos Lisboa
 Rosilda de Medeiros Tavares Aquino
 Rosileide Correia Lima
 Rosileide Correia Lima Santos
 Rosilene Bispo dos Santos
 Rosilene da Silva
 Rosilene dos Santos
 Rosimeire Santos Bruno
 Rosimeire Vieira dos Santos
 Rozana da Silva Mendonça
 Rui Carlos de Santana Andrade



Saene Alves de Rezende Lima
 Samara Caroline Ferreira Valença
 Samuel Tavares dos Santos
 Sandra Clemente dos Santos
 Sandra dos Santos Ferreira
 Sandra dos Santos Melo
 Sandra Ferreira Santos
 Sandra Mara da Silva Santos
 Sandra Maria dos Santos Correia
 Sandra Regina Cruz Araujo
 Sandra Silva Bezerra
 Sarah Xavier da Silva Batista
 Shayana Lobão Peixoto
 Silvana Alves dos Santos
 Silvana Maria dos Santos
 Silvaneide Ferreira
 Silvanete Ferreira
 Silvânia dos Santos
 Silvânia Silva Santos
 Silvanira Chagas de R. Barreto
 Silvia Cristina de Lima
 Simão Prado Lima
 Simone Benedita dos Santos Silva
 Simone Lima do Nascimento
 Simone Maria de Jesus
 Simone Santos
 Simone Santos Cabral
 Simone Santos de Assis
 Sirlyde Marques Santos
 Solange de Oliveira Jesus
 Solange Oliveira de Jesus
 Stefany dos Santos Silva
 Suenia Marques da Silva
 Suzana Santos de Oliveira
 Suzimere dos Santos Melo



Taís Silva Oliveira
 Tarcieni de Melo Santos
 Tatiana Ferreira dos Santos
 Tatiana Moreira da Silva
 Taynah Lima Fontes
 Thaisiana Araujo da Silva
 Thaysa Cristina da Silva Leite



Vagna Maria Santos
 Valdeci Pereira de Barros Santos
 Valdelice Andrade Silva
 Valdenildo Rodrigues da Costa
 Valdenira Dórea Reis
 Valderez da Silva Barros
 Valderez Martins Oliveira
 Valdicléia dos Santos Araujo
 Valdilene Silva dos Santos
 Valdines Lima de Melo
 Valdinete Gomes da Silva
 Valdinete Gomes da Silva Melo
 Valdione Silva Santos
 Valdirene de Jesus Melo
 Valdisney de Souza Tavares
 Valeria dos Santos Conceição
 Valkenydy da Conceição Lima
 Vanessa de Oliveira Santos
 Vania Maria Dias de Souza Santos
 Vania Miranda da Conceição
 Vaniele Pereira Santos da Silva
 Vanusa dos Santos Rosa Menezes
 Vera Lucia da Silva
 Vera Lucia dos Santos
 Vera Maria de Aguiar Lima
 Veronica Correia Bispo dos Santos
 Veronica Santos
 Virgínia Maria da Conceição



Wagner Nascimento Santos
 Wellington Alves
 Wendy Sherry Oliveira Barros
 Wildélia Rodrigues Lima
 Wilma Maria Cajé
 Wilma Santos Ferreira Andrade
 WiltAna Carla de Oliveira Tavares



Zilma Bittencourt dos Santos
 Zuleide Silva Franco



Foto: Pedro Leite



Foto: Pedro Leite



Foto: Reprodução



Terceira parte – Perspectivas

TRAJETÓRIA PERCORRIDA

20

Desde a sua concepção, o Projeto MOVA-Brasil fez um longo percurso. Com o decorrer do tempo, ele foi se experimentando e se modificando, sem perder de vista seu objetivo maior: a alfabetização de jovens, adultos e idosos, a formação de alfabetizadores (monitores), com desenvolvimento e cidadania.

Nesse percurso, **o MOVA-Brasil tem inspirado muita gente** que se sentiu tocada pela ação comprometida de tantas pessoas que se envolveram com o Projeto. Inspirar significa “inserir ar nos pulmões”. Em sentido figurado, simboliza “encher o espírito de algo de que gostamos”, envolvimento, compromisso com alguma coisa que nos emociona. É isso o que encontramos em todos os momentos no caminho do MOVA-Brasil, aspectos particularmente desenvolvidos nos capítulos da segunda parte deste livro.

Essa é uma “história que inspira”, que mobiliza sentimentos, que provoca desejos de se envolver, de querer fazer também; que provoca entusiasmo, felicidade, satisfação, emoção, solidariedade.

Alfabetizar inspira **desejo de justiça**, de igualdade, de liberdade, de autonomia e de dignidade. Inspira respeito aos direitos humanos. Inspira porque a gente pensa em viver num **país sem injustiça**, mais humano, saudável, sustentável. Garantir o acesso à educação a todos e todas é caminho fundamental para a construção do Brasil com o qual tanto sonhamos. Ficar na condição de analfabeto é limitar as oportunidades de participar dessa construção.

Círculo de Cultura realizado pela
turma Nova Brasília, em 2013
(Núcleo Unidos pela Educação/
Polo Rio de Janeiro)



Buscaremos mostrar, neste capítulo, de forma resumida, alguns dos resultados mais visíveis do Projeto MOVA-Brasil. Alguns deles já foram apresentados ao longo do livro. Gostaríamos, agora, de evidenciar e ressaltar os dados quantitativos, além de mostrar como a Metodologia MOVA contribuiu com a ampliação da democracia participativa e com o fortalecimento dos movimentos populares e da luta pelos direitos sociais. O MOVA-Brasil se constitui, além de um projeto de alfabetização de jovens, adultos e idosos, num projeto de mobilização e intervenção social na construção de um Brasil melhor, mais inclusivo, mais justo, mais democrático e mais humano. Nesse processo, o Projeto formou mais de 10 mil alfabetizadores e alfabetizadoras e consolidou uma concepção ampliada de alfabetização de adultos.

O MOVA-Brasil em números

O Projeto MOVA-Brasil, nestes dez anos, fez parte de dois grandes programas da Petrobras: o **Programa Petrobras Fome Zero** (2003-2007) e o **Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania** (2008-2012). Durante a vigência do primeiro programa, o Projeto foi organizado em **quatro fases**:

- **1ª fase** (setembro de 2003 a outubro de 2004). Realizado em cinco polos, um em cada estado: Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo, com 161 municípios, 543 turmas e 12.167 educandos inscritos.
- **2ª fase** (novembro de 2004 a julho de 2005). Envolveu seis estados: Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo, estendendo-se a mais um estado nordestino, Sergipe, totalizando 128 municípios, 525 turmas e 14.440 educandos inscritos.
- **3ª fase** (agosto de 2005 a julho de 2006). Manteve a mesma configuração da fase anterior, envolvendo seis estados: Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. O diferencial aconteceu no estado de São Paulo que, em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, atendeu 90 presídios. Nessa fase, foram 138 municípios, 863 turmas e 23.301 educandos inscritos.
- **4ª fase** (agosto de 2006 a fevereiro de 2008). São nove os estados atendidos a partir dessa fase: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe, totalizando 232 municípios, 1.000 turmas e 24.287 educandos.



PROGRAMA
PETROBRAS
FOME ZERO
DESENVOLVIMENTO COM CIDADANIA

PROGRAMA
PETROBRAS
DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA

Um dos objetivos da quarta fase foi fomentar o cooperativismo (Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos Sólidos). Nesta fase, o Projeto se ampliou novamente, passando a atender mais três estados da Região Nordeste, com Alagoas, Paraíba e Pernambuco, somando, ao todo, nove estados brasileiros, alcançando 232 municípios, 1.000 turmas e 24.287 educandos.

Após o término da 4ª fase do MOVA-Brasil e o fim do **Programa Petrobras Fome Zero (2003-2007)**, o convênio foi renovado em 2008 no contexto de um novo programa, o **Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania (2008-2012)**, como projeto que contribui para a redução da pobreza e da desigualdade social no Brasil, combatendo o analfabetismo entre pessoas jovens, adultas e idosas.

Assim, o Projeto MOVA-Brasil passou por **dois ciclos**, acompanhando dois programas distintos da Petrobras: o primeiro ciclo, ligado ao Programa Petrobras Fome Zero, e o segundo, ligado ao Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania. Para não confundir as fases do primeiro ciclo, no segundo ciclo as fases foram chamadas de “etapas”. Então, no Programa Petrobras Fome Zero temos “**fases**” e, no Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, temos “**etapas**”, como segue:

- **1ª etapa** (julho de 2008 a outubro de 2009), contemplando 199 municípios, 1.325 turmas e 33.979 educandos. Neste novo momento, o estado de São Paulo deixa de fazer parte do Projeto. No entanto, o estado do Amazonas, na Região Norte, e o estado de Minas Gerais, na Região Sudeste, são incorporados, de maneira que o Projeto passa a atender dez estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.
- **2ª etapa** (dezembro de 2009 a dezembro de 2010), contemplando 194 municípios, 1.329 turmas e 31.897 educandos nos dez estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.
- **3ª etapa** (dezembro de 2010 a dezembro de 2011), contemplados 184 municípios, 1.311 turmas e 33.472 educandos em Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.
- **4ª etapa** (fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013), contemplando 204 municípios, 1.417 turmas e 41.416 educandos e atendendo Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.
- **5ª etapa** (fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014), contemplando 188 municípios, 1.352 turmas e 31.612 educandos nos dez estados brasileiros: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Na 2ª fase, ainda no período do Programa Petrobras Fome Zero, o estado de Sergipe passou a fazer parte do Projeto MOVA-Brasil, sendo atendido juntamente com o estado da Bahia em um único polo. Já na 3ª fase, Sergipe passou a constituir um polo independente. Durante a 4ª fase, o estado de Alagoas formou um polo conjunto com Sergipe, bem como na 1ª e na 2ª etapas (já durante o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania). A partir da 3ª etapa, Alagoas e Sergipe passaram a constituir polos específicos. Pernambuco e Paraíba sempre fizeram parte do mesmo polo, desde que este foi iniciado, na 4ª fase, quando o MOVA-Brasil ainda fazia parte do Programa Petrobras Fome Zero. Existiu também o Polo Semiárido, abrangendo municípios da Bahia e de Pernambuco, durante a 4ª fase e a 1ª etapa (mesmo com a existência dos polos Bahia e Pernambuco/Paraíba no mesmo período, pois atendiam outras cidades interioranas, próximas da fronteira entre os dois estados).

O quadro abaixo resume o número de educandos atendidos, por estado, por fase e por etapa:

EDUCANDOS										
	1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa	Total
Alagoas				250	603	952	2.220	2.335	2.034	8.394
Amazonas					1.914	2.149	2.929	4.068	3.386	14.446
Bahia	2.979	3.066	3.943	4.400	5.014	5.063	4.327	5.443	4.779	39.014
Ceará	2.828	2.977	3.259	4.175	5.707	4.661	4.995	6.579	4.604	39.785
Minas Gerais					1.397	1.815	2.399	2.883	2.080	10.574
Paraíba				375	331	392	411	394	378	2.281
Pernambuco				2.350	6.302	4.546	4.092	6.352	3.764	27.406
Rio de Janeiro	2.273	2.109	2.256	3.050	4.406	4.630	4.593	5.470	3.921	32.708
Rio Grande do Norte	2.498	3.395	3.527	4.625	5.378	5.403	4.611	5.921	4.498	39.856
Sergipe		996	3.162	4.062	2.927	2.286	2.895	1.971	2.168	20.467
São Paulo	1.589	1.897	7.154	1.000						11.640
Total	12.167	14.440	23.301	24.287	33.979	31.897	33.472	41.416	31.612	246.571

São 246.571 jovens, adultos e idosos que participaram do MOVA-Brasil no decorrer destes dez anos. É uma grande quantidade de brasileiros, mas ainda pouco perto dos quase 14 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que são consideradas analfabetas em nosso País.

Para o coletivo do Projeto MOVA-Brasil, a **exclusão** que estigmatiza os sujeitos analfabetos não está relacionada apenas ao domínio dos conhecimentos pertinentes à escrita, à leitura e à matemática, mas, também, a outros direitos sociais garantidos na forma da lei. Para ter um pequeno exemplo dessa exclusão, segundo os dados de 2013 transcritos do Sistema MOVA, 4% das educandas e dos educandos cadastrados ainda não possuíam documento de Registro Geral (RG, cédula de identidade). Diante de situações como essas, as ações do Projeto MOVA-Brasil têm priorizado o atendimento às populações mais vitimadas, no sentido de proporcionar a essas pessoas melhores condições para o exercício da cidadania ativa, para que possam transformar suas realidades concretas.

Verificando os dados da 4ª etapa, foram cadastrados aproximadamente 41 mil educandos. Deste total, 61% são mulheres e 39% são homens. Quando perguntados, no momento de cadastro, sobre a cor da pele, foi identificada a seguinte classificação:

COR/ETNIA DECLARADA PELO EDUCANDO

Indígena: 1,3%	Amarela: 1,7%	Preta: 19,5%
Não informada: 0	Branca: 22%	Parda: 55,5%

Fonte: Site sistema.movabrasil.org.br (consultado em 14/11/2013)

A atuação do Projeto tem permanecido nas localidades onde as pesquisas indicam maior demanda por alfabetização, concentrando-se, majoritariamente, na Região Nordeste.

As altas taxas de analfabetismo são decorrentes da **pobreza** que tem endereço, cor e sexo, gerada pela desigualdade social, econômica e pela exclusão cultural. Está presente na maioria dos estados da Região Nordeste, afeta com mais força as populações do campo, os afrodescendentes e as mulheres, apesar de ser, também, uma realidade dos grandes centros urbanos do País. Por isso, o Projeto MOVA-Brasil, por meio da ação da equipe de polo junto à Articulação Social nos estados, realiza um mapeamento prévio das localidades em que o Projeto pode atuar, organizando informações sobre os índices de analfabetismo, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e potenciais instituições parceiras – como sindicatos, associações de moradores, pescadores, artesãos, cooperativas, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social, bem como outros órgãos comprometidos com o desenvolvimento local e comunitário.

A partir do conhecimento desse público, o Projeto MOVA-Brasil, ao longo de seus dez anos de presença em 11 estados brasileiros, pôde contribuir com a **transformação da realidade de comunidades e de pessoas**, tais como: comunidades quilombolas e indígenas; grupos de pequenos agricultores e produtores rurais; salineiros; pescadores e marisqueiras; ciganos; grupos de artesãos; comunidades de terreiros; grupos de catadores de resíduos sólidos; moradores de favelas e ocupações urbanas; acampados e assentados da reforma agrária; pessoas privadas de liberdade; adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas, entre outras.

Educanda com necessidade educacional especial
(Polo Rio Grande do Norte)



Na segunda parte deste livro, apresentamos a lista de municípios por estado. Somados, temos um total de **629 municípios atendidos**, como segue:

MUNICÍPIOS										
	1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa	Total
Alagoas				1	7	11	11	7	10	20
Amazonas					2	5	7	9	8	15
Bahia	77	18	41	70	50	38	41	39	43	169
Ceará	28	11	8	26	24	22	18	22	16	65
Minas Gerais					6	14	24	29	19	50
Paraíba				1	1	4	1	1	1	5
Pernambuco				40	22	17	10	22	14	57
Rio de Janeiro	23	8	12	10	12	18	14	18	21	36
Rio Grande do Norte	22	20	27	36	41	39	35	39	32	64
Sergipe		11	15	29	34	26	23	18	24	58
São Paulo	11	60	35	19						90
Total	161	128	138	232	199	194	184	204	188	629

Nota: Ressaltamos que o total de municípios não corresponde à somatória simples dos municípios atendidos em cada fase/etapa, pois muitos são atendidos durante várias delas. Totalizam-se 629 municípios que tiveram turmas do Projeto MOVA-Brasil ao longo destes dez anos.

O Projeto funciona por meio de turmas constituídas em cada local, com seu respectivo monitor. E, para cada 15 turmas (aproximadamente), há um coordenador local. Os **nomes** dos monitores e dos coordenadores locais foram listados nos capítulos da segunda parte. Para ter uma ideia geral da quantidade de **turmas** e de **núcleos** formados, apresentamos as tabelas a seguir:



TURMAS										
	1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa	Total
Alagoas				10	50	30	83	72	82	327
Amazonas					64	127	117	155	161	624
Bahia	121	118	140	199	216	214	175	204	191	1.578
Ceará	118	118	120	167	200	191	187	207	191	1.499
Minas Gerais					64	86	117	129	96	492
Paraíba				19	12	21	16	18	14	100
Pernambuco				133	252	171	161	187	149	1.053
Rio de Janeiro	111	79	87	149	163	198	179	183	195	1.344
Rio Grande do Norte	109	109	120	167	200	207	171	190	179	1.452
Sergipe		45	110	116	104	84	105	72	94	730
São Paulo	84	56	286	40						466
Total	543	525	863	1.000	1.325	1.329	1.311	1.417	1.352	9.665

NÚCLEOS										
	1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa	Total
Alagoas				1	3	2	5	5	5	21
Amazonas					4	8	8	11	10	41
Bahia	11	5	10	15	19	14	12	12	13	111
Ceará	11	8	8	14	14	12	11	12	12	102
Minas Gerais					4	6	8	9	7	34
Paraíba				1	1	1	1	1	1	6
Pernambuco				9	12	12	11	12	9	65
Rio de Janeiro	12	5	6	9	11	13	13	12	13	94
Rio Grande do Norte	11	9	8	14	15	13	12	12	12	106
Sergipe		1	8	8	7	9	7	5	6	51
São Paulo	4	4	7	4						19
Total	49	32	47	75	90	90	88	91	88	650

Ao longo dos dez anos, foram constituídas **9.665 turmas e 650 núcleos** atendendo milhares de jovens, adultos e idosos que, por diversos motivos, particularmente em razão das condições socioeconômicas, tiveram de interromper seus estudos, ou nem chegaram a frequentar o ensino formal.

Neste contexto, o Projeto MOVA-Brasil, a partir da sua ação alfabetizadora, dialoga diretamente com a **realidade dos grupos atendidos**, problematizando os processos excludentes e as possibilidades de superá-los, no sentido de que todos os envolvidos construam outro mundo possível, democrático e inclusivo.

Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar [...] Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela [...] Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. (FREIRE, 1997a, p. 85-86).

O que pretendemos com a nossa prática pedagógica é criar uma relação entre sujeitos, que tem como objetivo a superação da opressão e a transformação da sociedade. Esta premissa nos leva à seguinte pergunta: qual ser humano nós queremos formar?

No MOVA-Brasil, queremos contribuir para a formação de pessoas, homens e mulheres, conscientes das possibilidades históricas da mudança da realidade por meio de ações coletivas; sujeitos como agentes da transformação. As ações que o Projeto realiza vêm evidenciando a emancipação das pessoas envolvidas coletivamente.

Fortalecimento dos movimentos sociais e da democracia participativa

De acordo com José Antônio Moroni (2009, p. 116), “o principal objetivo estratégico da democracia participativa é a universalização da cidadania e, portanto, a construção de uma democracia cotidiana. A democracia não pode ser algo abstrato na vida das pessoas ou apresentar apenas as eleições de concreto. Deve proporcionar aos cidadãos a participação plena nas questões que lhes dizem respeito, além de favorecer a soberania, a autodeterminação e a autonomia”.

Neste sentido, desde a promulgação da Constituição de 1988, marco histórico para o processo de implementação de espaços formais para a prática da democracia participativa, os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil organizada têm, entre seus objetivos, o de empoderar as bases para a participação efetiva nesses espaços.

O Projeto MOVA-Brasil busca fortalecer a cidadania de educadores e educadoras, educandos e educandas, para que incorporem ao seu cotidiano aprendizagens necessárias à efetiva democracia participativa. Desse modo, a Leitura do Mundo, como princípio metodológico do Projeto, contribui para o processo.

A experiência da Leitura do Mundo nas turmas de alfabetização promove a construção de valores caros para a ampliação da democracia participativa. Envolvendo educador e educando numa relação horizontal, o ponto de partida para a Leitura do Mundo no processo de alfabetização é o compartilhamento das histórias de vida dos participantes, experiência que “permite ao(à) educando(a) uma reflexão sobre a própria identidade e seu papel como sujeito histórico legítimo, capaz de intervir na realidade que os cerca, contrapondo-se à visão de mundo fatalista que, na maioria das vezes, a sociedade imprime” (OLIVEIRA et al., 2011, p. 31). O reconhecimento do educando como sujeito histórico é fundamental para a sua formação cidadã, a partir do momento em que possibilita a ele se perceber como responsável direto pelos caminhos

e descaminhos seguidos pela sua comunidade, pela sua cidade, pelo seu país e pelo seu planeta.

A Leitura do Mundo, a observação, a pesquisa, as entrevistas, os debates e a Festa Comunitária Cidadã são ações que envolvem as turmas e as comunidades com o objetivo de identificar as situações significativas de suas vidas. Por meio do diálogo, os participantes são instigados a problematizar o momento e a realidade vivida.

O conhecimento construído no ato de educar visa a problematizar a realidade e a compreender mais profundamente o mundo vivido. A partir dessa compreensão crítica, educandas e educandos são estimulados a planejar ações de intervenção para a transformação social, assumindo-se como sujeitos da construção de realidades mais justas e humanas, ao mesmo tempo em que aprendem a ler e a escrever. (GADOTTI, 2008b, p. 110).

Assim, conscientes de sua situação como sujeitos históricos e embebidos de realidade, os educandos se envolvem ainda mais, processualmente, em experiências voltadas ao desenvolvimento da democracia participativa. O Projeto realiza, nos dez estados (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe), os Encontros de Educandos, a fim de promover espaços de socialização de saberes e de elaboração de propostas de mobilização social relacionadas às demandas sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais das comunidades, como também

para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como política pública.

Como legado do MOVA-SP, programa criado por Paulo Freire quando secretário municipal de Educação de São Paulo em 1989, em articulação com os movimentos populares, o Projeto MOVA-Brasil, no processo histórico de sua implementação, tem os movimentos sociais e populares como participantes diretos na gestão das ações nos polos. Esta relação não acontece de forma unilateral, no momento em que o MOVA-Brasil garante a sua contrapartida ao agregar valor junto às bases dos movimentos sociais a partir de sua proposta metodológica, principalmente no que concerne ao desvelamento da realidade concreta e ao fortalecimento da cidadania.

Na história do Projeto, foram instaladas turmas de alfabetização no interior dos movimentos sociais e populares, contribuindo, a partir da metodologia participativa, crítica e dialógica, para o fortalecimento de suas lutas e utopias. Merece destaque a relação do Projeto com os movimentos sociais da cidade e do campo. No estado de Minas Gerais, por exemplo, podemos enfatizar a parceria que o Projeto teve durante a 3ª etapa, com o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto a partir da instalação de turma no Assentamento Dandara (Belo Horizonte), contribuindo com a luta pelo direito à moradia. Durante a implementação da 4ª etapa, na parceria com o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região norte mineira, desenvolveram-se, também, ações nos assentamentos e acampamentos, no sentido de fortalecer as lutas pela reforma agrária. Outros movimentos sociais foram atendidos pelo Projeto, como o Movimento Negro e o Movimento de Mulheres.

Educandos do município de Simão Dias (SE), em 13 de maio de 2013, dia em que os representantes da Secretaria do Estado de Direitos Humanos anunciaram o início do processo de reconhecimento do quilombo



Elaine Ribeiro Andrade, Mauro José da Silva e Sonia Couto no VII Seminário do Programa Educação Inclusiva, realizado entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2012, em Brasília



Os movimentos sociais são espaços estratégicos de produção de conhecimento que contribuem, sobremaneira, para o desenvolvimento de aprendizagens aos educandos e educadores no que tange, principalmente, à organização política e ao fortalecimento da cultura política dos participantes.

Uma das ações de impacto local do Projeto MOVA-Brasil é a valorização, o incentivo e a promoção de práticas efetivas de participação de educandos, monitores e lideranças comunitárias em geral nos **fóruns**, seminários, encontros, congressos, conselhos comunitários – momentos em que são articulados, na prática, a ação alfabetizadora e o encaminhamento das lutas coletivas organizadas, resultado das reflexões desencadeadas nas salas de aula.

Educandos, monitores e equipe dos polos vêm participando de encontros regionais e nacionais de Educação de Jovens e Adultos, educação do campo, agricultura familiar, entre outros. Participam de conselhos comunitários e de organizações, tais como: grupos de mulheres; iniciativas de reciclagem de lixo e coleta seletiva; organização de cooperativas; hortas comunitárias; produção de avicultura, ovinocultura, caprinocultura e apicultura.

Os Encontros de Educandos do Projeto MOVA-Brasil propõem a intensificação do diálogo com os participantes, como vimos no capítulo 8. Nesses encontros, educandas e educandos desenvolvem aprendizagens que contribuem para a participação dos educadores e educandos em outros espaços organizados pela sociedade civil, de fortalecimento da prática democrática, como os Fóruns de EJA e a Rede MOVA BRASIL, ou com a presença nos fóruns de caráter governamental, como na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) e nas Conferências de Políticas Públicas.

Participação do MOVA-Brasil nos Fóruns

O MOVA-Brasil foi concebido a partir de debates ocorridos desde a criação do Fórum Social Mundial (FSM), em Porto Alegre (2001). É natural que tenha, por isso, atuado neste Fórum e também do Fórum Mundial de Educação (FME), que surgiu no mesmo ano. Criado em 2003, o MOVA-Brasil tem participado dos fóruns não só como espaço de formação, mas, igualmente, de discussão de propostas e apresentação de trabalhos. (Site oficial do FSM: www.forumsocialmundial.org.br).

Em cada Fórum do qual participou, o Projeto MOVA-Brasil contribuiu com sua práxis político-pedagógica, fortalecendo a luta no combate ao analfabetismo e à exclusão. Para garantir a presença do maior número possível de participantes do MOVA-Brasil – coordenadores de polo, coordenadores locais, assistentes pedagógicos e administrativos, entre outros – sempre que foi possível, realizaram-se Formações Continuidas do Projeto no contexto do FSM e do FME.

Em janeiro de 2005, dois anos após a sua criação, o MOVA-Brasil esteve presente na 5ª edição do Fórum Social Mundial, que aconteceu em Porto Alegre, quando foi apresentado numa atividade autogestionada para pessoas e instituições nacionais e internacionais. O Projeto estava em sua segunda fase e iniciava um longo percurso de participação na busca de garantir processos cada vez mais críticos, criativos e sustentáveis.

Em 2006, o FSM foi policêntrico, ocorrendo em Bamako (Mali) e na cidade de Caracas (Venezuela). Neste mesmo ano, no mês de março, aconteceu no Brasil o Fórum Mundial de Educação temático, na cidade de Nova Iguaçu (RJ), **que teve uma grande participação do MOVA-Brasil**. Em 2007, em Nairóbi (Quênia), o MOVA organizou mais uma atividade autogestionada com o título *Mesa de diálogo sobre a Metodologia Freiriana*. A partir de 2003, as edições mundiais do FME foram realizadas junto às do FSM. Nesta edição do FME, foi aprovada a Plataforma Mundial de Educação. (Site oficial do FME: www.forummundialeducacao.org).

Em setembro de 2007, aconteceu o Fórum Mundial de Educação Temático na região do Alto Tietê (SP). Este fórum teve como tema *Educação, Protagonismo na Diversidade* e o MOVA-Brasil participou, coordenando o Círculo de Cultura *Educação Popular e mobilização social através da experiência do MOVA-Brasil*.

Em 2008, não houve um evento centralizado do FSM, mas foram realizadas diferentes atividades, eventos e uma grande mobilização pelo Dia de Ação Global, em 26 de janeiro. Naquele ano aconteceu, em São Paulo, o VI Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, e o MOVA-Brasil participou ativamente de cinco conferências e de vários Círculos de Cultura.

Em 2009, o FSM e o FME aconteceram em Belém (capital do estado do Pará). O MOVA-Brasil organizou uma atividade autogestionada e participou do seminário *Promoção da dignidade humana e melhoria da participação cidadã*.

Participação do
MOVA-Brasil no
Fórum Social
Mundial de 2011, em
Dakar (Senegal)





Maria Inês de Lima Almeida, coordenadora do Polo Ceará até 2012, no Encontro Internacional de Educação sediado no município de Osasco (SP), em 2012

Em 2010, o FSM voltou a ser sediado na grande Porto Alegre, precedido de diversos encontros realizados em vários países. Nesta edição do FSM, o MOVA-Brasil participou do Círculo de Cultura intitulado *Projeto MOVA-Brasil: reflexões sobre práticas de alfabetização na perspectiva do desenvolvimento e da cidadania*.

Em 2011, membros da Federação Única dos Petroleiros (FUP) participaram de atividade autogestionada no Fórum Social Mundial, que aconteceu no continente africano, entre os dias 6 e 11 de fevereiro, na capital do Senegal, Dakar. Durante todo o Fórum, a FUP esteve presente no Espaço Casa Brasil, onde apresentou, para pessoas de vários continentes, as ações, a metodologia e os resultados do Projeto MOVA-Brasil até aquele momento.

Em 2012, os polos do MOVA-Brasil estiveram no Fórum Social Mundial Temático, que ocorreu na cidade de Porto Alegre (RS), no período de 23 a 29 de janeiro, cujo tema foi *Crise Capitalista, Justiça Social e Ambiental*.

Em 2013, o FSM foi realizado em Túnis, capital da Tunísia, no período de 26 a 30 de março. O forte engajamento de movimentos, associações, sindicatos, coletivos e redes da Tunísia, das regiões do Maghreb e do Machrek, da África Subsaariana, das Américas, da Europa e das demais partes do mundo permitiu vislumbrar o êxito de um fórum popular e dinâmico. O Projeto MOVA-Brasil também marcou sua presença neste importante acontecimento, em pleno contexto da “Primavera Árabe”, contribuindo para a construção e fortalecimento do sonho de um outro mundo possível. Organizou a mesa de diálogo denominada *MOVA-Brasil e a educação em direitos humanos*, dividida em três temáticas: educação em direitos humanos e a relação de gênero; educação em direitos humanos na construção da justiça socioambiental e educação como direito humano e a participação social.



Pedro Pontual (Secretaria Nacional de Articulação Social da Presidência da República), Francisca Pini (IPF), Armando Tripodi (Petrobras) e João Moraes (FUP) em atividade do MOVA-Brasil no Fórum Social Mundial de 2013, na Tunísia

Atividade autogestionada na sede do IPF, em São Paulo: participantes conversam ao vivo com representantes do MOVA-Brasil no Fórum Social Mundial 2013, na Tunísia



No contexto desse Fórum, realizou-se, na sede do Instituto Paulo Freire, em São Paulo, uma atividade expandida que, por meio de uma videoconferência, reuniu cidadãos de São Paulo, colaboradores do MOVA-Brasil dos polos Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe, e participantes do evento em Túnis.

Como vimos, além de estar presente em várias edições do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Educação, o Projeto MOVA-Brasil também participou ativamente de outros encontros nacionais e internacionais, dentre os quais destacamos o Fórum Mundial de Educação Infantojuvenil, realizado na cidade de Osasco em 2010 e, em 2012, da **Cúpula dos Povos no contexto da Rio+20**. Nesta oportunidade, o MOVA-Brasil participou do debate sobre o tema *A educação que precisamos para o mundo que queremos*.

A Cúpula dos Povos reuniu movimentos sociais e organizações da sociedade civil de todo o mundo em torno do tema *Justiça social e ambiental contra a mercantilização da vida e da natureza em defesa dos bens comuns*. Neste encontro, no qual se realizou mais uma etapa da Formação Continuada dos coordenadores de polo e dos assistentes pedagógicos do Projeto MOVA-Brasil, todos participaram, ainda, da atividade autogestionada intitulada *Disputas de hegemonia nos espaços públicos de controle social e democracia participativa*.

Nos dez anos do MOVA-Brasil, o Projeto se tornou referência nacional e internacional no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Isso justifica o fato de podermos nos referir à Metodologia MOVA como uma importante **tecnologia social** que pode ser replicada em todo o Brasil e em outros países da América Latina e Caribe, que ainda enfrentam o problema do analfabetismo, bem como em países africanos e em nações de outros continentes como, infelizmente, temos observado e registrado nas várias edições do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Educação dos quais o MOVA-Brasil participou. É nesse sentido que a Petrobras, a Federação Única dos Petroleiros e o Instituto Paulo Freire reafirmam seu compromisso com um outro mundo possível e com uma outra EJA possível, cidadã, transformadora, emancipadora, e planetária.

José Genivaldo da Silva (FUP) na Cúpula dos Povos, realizada durante a Rio+20, em 2012



Ecoss de um outro mundo possível

Fórum Social Mundial de 2007. Nairobi. Dentre as atividades da programação do FSM, havia a autogestionada do Projeto MOVA-Brasil. Era minha primeira vez na África. Depois de uma longa viagem, cheguei às terras do Quênia. Durante todo o tempo que estive em Nairobi, eu me senti voltando a um lugar conhecido. Eu vi o Brasil na África e senti a África no Brasil. Foi uma profunda emoção. Não bastasse essa chegada, que me impactou inesquecivelmente, a atividade autogestionada, feita nas arquibancadas de um estádio de futebol, mais exatamente no Centro Internacional de Esportes Kasarani, começou no meio da tarde do dia 21 de janeiro. Estavam presentes representantes da FUP, da Petrobras, do IPF, do Ministério da Educação do Brasil e pessoas de diferentes partes do mundo interessadas em projetos de alfabetização de jovens e adultos. Apresentamos o Projeto e seus objetivos. Havia curiosidade e interesse entre as pessoas que compartilhavam aquele momento. De repente, percebemos que o entardecer foi se despedindo. Ficamos à espera das luzes do estádio. Elas não vieram. Escureceu. Já não nos enxergávamos. Mas nos escutávamos atentamente. Permanecemos no escuro, todos iluminados de esperança. O professor Gadotti chamou a nossa atenção dizendo que, assim como nós estávamos no escuro, em muitos lugares do Norte e do Nordeste brasileiros, onde a energia elétrica ainda não havia chegado, e em muitos outros lugares do nosso planeta, alfabetizando estavam aprendendo a ler e a escrever à luz da lamparina, após um longo dia de trabalho, e que, naquele momento, naquele escuro, naquele estádio de Nairobi, estávamos homenageando estas pessoas.. Amílcar Cabral estava presente. Agostinho Neto estava presente. Paulo Freire estava presente. Os tambores da África soavam os ecos de um outro mundo possível.

Ângela Antunes, diretora pedagógica
do Instituto Paulo Freire



Incidência sobre as causas do analfabetismo

Durante a execução do Projeto, há articulação e parcerias com Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, buscando uma integração entre as ações de alfabetização do Projeto e o encaminhamento dos alfabetizando à EJA, contribuindo para a continuidade do processo de escolarização. Nesse sentido, podemos afirmar que a luta por uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade é uma das questões debatidas nas salas de aula e em espaços coletivos, como os Encontros de Educandos nos polos, momento em que educandos, monitores, parceiros locais e equipe dos polos dialogam e encaminham prioridades, entre outros temas, na área da educação. Essas reivindicações, por sua vez, são endereçadas a espaços de participação social, como

fóruns, conferências etc. Ainda há a necessidade de continuar buscando o atendimento dessa demanda e a melhoria da qualidade desse atendimento em relação à realidade dos jovens e adultos, principalmente no campo, onde há uma tendência de fechamento de salas em muitos municípios. De acordo com Moacir Gadotti (2008b, p. 11),

Antes de mais nada é preciso reconhecer que as nossas altas taxas de analfabetismo são decorrentes da nossa pobreza. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental, decorrente de um conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego... Isso significa que, quando as políticas sociais vão bem, quando há emprego, escola, moradia, transporte, saúde, alimentação... não há analfabetismo. Quando tudo isso vai bem, a educação vai bem. Isso significa ainda que o problema do analfabetismo não será totalmente resolvido apenas por meio de programas educacionais. Eles precisam vir acompanhados de outras políticas sociais.

O Projeto MOVA-Brasil, no seu processo de implementação, articula uma rede social na perspectiva de dirimir o analfabetismo e outros indicadores sociais que acirram ainda mais a situação de exclusão dos oprimidos do campo e da cidade, agregando uma série de segmentos governamentais e não governamentais que atuam para o fortalecimento das questões internas e externas ao Projeto.

O Projeto estimula a participação dos educandos em ações relativas às lutas sociais e populares, nacionais e internacionais; à participação comunitária, às mobilizações, à criação de parcerias locais (governamentais e não governamentais). O MOVA-Brasil, ao longo de sua trajetória, foi aprimorando e consolidando uma proposta de mobilização e intervenção social, uma vez que suas ações vão muito além da alfabetização, incluindo, em seus objetivos, contribuir com o desenvolvimento comunitário na perspectiva da economia solidária e do fortalecimento da agricultura familiar; do artesanato; do desenvolvimento sustentável; da articulação de redes sociais e interfaces com os temas da juventude; das culturas populares e tradicionais; dos Pontos de Cultura; as questões de gênero, a valorização das identidades de povos indígenas, populações negras, quilombolas, ciganos, movimentos sociais, dentre outros sujeitos políticos que, organizados, têm conseguido encaminhar suas lutas seculares em torno de seus direitos e da transformação da realidade vivida.

Nestes dez anos de atuação, o Projeto vem abrangendo tanto os grandes centros urbanos do País (como Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza, Manaus, Maceió etc.) quanto pequenas comunidades situadas no campo, como assentamentos e acampamentos de reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas, grupos de pescadores e marisqueiras, pequenos agricultores, artesãos etc. O MOVA-Brasil pôde contribuir com inúmeras experiências de levantamento de situações-problema nas comunidades atendidas, por meio da metodologia da Leitura do Mundo da comunidade e, posteriormente, o encaminhamento dessas questões a partir da reivindicação de melhorias envolvendo as áreas da saúde, educação, moradia, segurança, mobilidade urbana, direito das pessoas privadas de liberdade, meio ambiente e sustentabilidade, direito à terra, entre outras.

Das mobilizações, é possível citar as audiências públicas nas Câmaras de Vereadores para reivindicação de direito à moradia (comunidade cigana em Apodi/RN; comunidade de pescadores e marisqueiras do Beco da Anastácia, Marechal Deodoro/AL), as lutas coletivas para reconhecimento de identidades (como o povoado Sítio Alto/SE, que luta pelo reconhecimento como quilombo), acesso à saúde, desenvolvimento de hortas comunitárias, direito à água potável e atendimento à saúde dos educandos do presídio de Igarassu/PE, reivindicação por uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade em muitos municípios em que a EJA é negada etc.

Essas ações, além de terem um impacto efetivo na vida dos educandos, na perspectiva de se descobrirem como detentores de direitos que secularmente lhes são negados, “aprendem” a se organizar e a lutar por eles, também mobilizam as comunidades, como um todo, a continuarem suas lutas e encaminharem seus sonhos para a construção de um mundo melhor, mais justo e socialmente igualitário. Nesse sentido, podemos afirmar que o Projeto MOVA-Brasil contribuiu, ao longo de sua atuação em território nacional, com o desenvolvimento de ações no campo político, social, cultural, ambiental e econômico, potencializando o desenvolvimento comunitário, inserindo esses sujeitos no cenário das lutas sociais, articulando alfabetização, desenvolvimento e cidadania, marcas do Projeto.

Partindo da premissa de que aprendemos ao longo da vida e somos seres inconclusos, no Projeto há garantia de formação a todas as pessoas envolvidas. Por isso, em escala nacional, as

formações do Projeto MOVA-Brasil são realizadas pela equipe do Instituto Paulo Freire e são voltadas aos coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos. Em escala estadual, são realizadas pela equipe dos polos com coordenadores locais e monitores, a cada dois meses nos estados nos quais o Projeto atua (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe). Em escala local, são ofertadas semanalmente aos monitores, nos núcleos, e para os educandos, nas turmas. Trata dos objetivos, metodologia, estrutura e funcionamento do Projeto, bem como enfoca o contexto e as políticas da EJA, orienta os colaboradores sobre a Metodologia Freiriana, oferecendo subsídios referentes à leitura e à escrita, à avaliação, ao Projeto Eco-Político-Pedagógico, à valorização dos saberes cotidianos e à troca de experiências.

A cada ano, o Projeto MOVA-Brasil realiza a formação de cerca de 1,3 mil colaboradores que atuam como monitores e coordenadores locais nos núcleos e nas salas de alfabetização. Por meio da Metodologia Freiriana, comprometida com a emancipação humana e a conscientização, essas pessoas são selecionadas nas comunidades em que as turmas são articuladas e formadas para contribuir a partir da Leitura do Mundo da comunidade, momento em que situações-problema são identificadas e, a partir daí, planejados objetivos didático-pedagógicos baseados nas realidades locais, possibilitando a oferta do que denominamos “atividades contextualizadas”.



Participação do MOVA-Brasil no Fórum Mundial de Direitos Humanos, realizado em Brasília, no mês de dezembro de 2013

As formações dos colaboradores do Projeto, durante um ciclo de alfabetização, proporcionam vivências e reflexões teóricas sobre questões essenciais à prática pedagógica nas salas de aula. Alfabetização, cidadania, etnomatemática, Leitura do Mundo, Tema Gerador, Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), avaliação dialógica e portfólio, são alguns dos temas trabalhados que subsidiam as ações de alfabetização. Ocorrem por meio de Formação Inicial e Continuada, formações mensais de coordenadores locais e formações semanais com monitores nos núcleos. O Projeto valoriza e incentiva a pesquisa e a formação do educador, na perspectiva da emancipação dos sujeitos na articulação entre alfabetização e transformação da realidade, momento em que se efetiva, na prática, a alfabetização, o desenvolvimento e a cidadania.

Consolidação de uma concepção emancipatória de alfabetização de adultos

O conhecimento construído nesse processo, ao problematizar a realidade e a compreensão crítica e aprofundada do mundo vivido, faz com que não apenas educandos e educandas sejam estimulados a planejar ações de intervenção social, mas também monitores e monitoras do Projeto passam a atuar como sujeitos da construção de realidades mais justas e humanas.

Dentre as ações de **intervenção social** realizadas em cada polo estadual, envolvendo a participação de educadores e educandos, destacam-se:

- participação em fóruns, congressos, encontros e seminários de Educação de Jovens e Adultos, nacionais e internacionais;
- participação em ações de apoio e incentivo à agricultura familiar das regiões;
- participação em Conselhos Comunitários;
- organização de Grupos de Mulheres e Clubes de Mães;
- organização de campanhas destinadas à doação de óculos, ao combate à tuberculose, ao tratamento de água, à alimentação saudável;
- iniciativas de reciclagem de lixo e coleta seletiva;
- parcerias com Secretarias Municipais de Saúde para atendimento à comunidade;
- organização de Cooperativas de Catadores de Lixo e artesanato local;
- criação de hortas comunitárias;
- iniciativas de avicultura, ovinocultura e apicultura;
- mutirão para construção de casas na comunidade;
- mobilização, junto a sindicatos, associações, secretarias e conselhos municipais para reivindicar serviços públicos como saúde, transporte, educação, iluminação, segurança, saneamento básico;
- inclusão dos educandos nas discussões do Orçamento Participativo do município;

- efetivação de parcerias com os sindicatos, que concedem espaço físico e transporte para os encontros de formação dos educadores, e com prefeituras, que disponibilizam salas de aula nas escolas do município e merenda escolar.

O Projeto MOVA-Brasil concebe a alfabetização de forma ampla, na qual a imersão e problematização sobre a realidade é a principal referência para a definição das ações alfabetizadoras do educador com os educandos, numa perspectiva emancipatória. Diz Paulo Freire (1979, p. 30): “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”.

Para Paulo Freire (1991), o conceito de alfabetização tem um **significado abrangente**, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois possibilita uma leitura crítica da realidade, constituindo-se como importante instrumento de resgate da cidadania.

A concepção de alfabetização assumida em Jomtien (Tailândia, 1990 – Ano Internacional da Alfabetização), associa-se a uma visão ampla de educação, que se estende ao longo de toda vida e considera que as pessoas estão permanentemente se educando em diversos âmbitos sociais, para além da escola. A realidade desvelada é relacionada com os temas em questão e debatida, identificando-se as grandes questões a serem discutidas. Nesse sentido, a proposta metodológica de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil,

“Vou realizar meu
sonho de ser *chef* de cozinha”

Sou Maria Elvia de Almeida Silva, mas pode me chamar de Elvia. Sou do Ceará e estou representando todos os educandos e educadores de lá. Estou muito feliz por participar desse encontro do Eneja (*Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos*). Eu participei do Grupo de Trabalho e falamos sobre bolsas de estudos para os educandos, para que um dia eles possam chegar a fazer um Enem, ou até onde precisarem, para que se formem um dia, ou tenham uma profissão. Eu amei, adorei! Não sabia ler ou escrever, e aprendi no Projeto MOVA-Brasil, criado por Paulo Freire. Isso, para mim, é muito gratificante e estou muito feliz. Eu não vou desistir. Vou realizar o sonho de ser *chef* de cozinha. Pois eu cheguei até aqui, então vou chegar lá também, eu vou realizar! Muito obrigada por tudo! Muito obrigada a todos!

Maria Elvia de Almeida Silva, educanda do Projeto MOVA-Brasil do Polo Ceará, que participou do XIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Eneja), realizado entre os dias 10 e 13 de setembro de 2013, em Natal (RN)



fundamentada na perspectiva freiriana de educação, tem por princípio a prática educativa como uma ação política, e a dialogicidade como ato educativo. De acordo com o primeiro princípio, Paulo Freire, ao considerar a educação um fenômeno político, afirma que não há neutralidade na ação educativa, e toda metodologia responde a um escopo ideológico. Com isso, ao estabelecer a realidade concreta dos educandos como referencial para o processo alfabetizador, a proposta metodológica do MOVA-Brasil oportuniza aos alfabetizados problematizarem sobre a realidade vivida e, no papel de sujeitos históricos, intervirem sobre essa realidade num movimento constante de ação-reflexão-ação.

Determinar as finalidades da educação é definir ao mesmo tempo o tipo de sociedade que desejamos, o ideal de ser humano ao qual aspiramos, e delimitar os meios mais adequados para atingir esses propósitos, tendo em vista as condições concretas de que atualmente dispomos. Determinar as finalidades da educação implica, então, explicitar o projeto histórico no qual se insere a nossa proposta específica e concreta de trabalho pedagógico. (VALE, 1999, p. 15).

Ao estabelecer o cotidiano dos educandos como ponto de partida para a prática alfabetizadora, a Leitura do Mundo passa a ser o processo fundamental para o reconhecimento do contexto em que o grupo de alfabetizados está inserido e para a identificação dos aspectos que orientarão a organização e o planejamento das ações didático-pedagógicas em sala de aula. A partir da Leitura do Mundo, podem ser identificadas as situações significativas que, quando problematizadas, sinalizarão os Temas Geradores que mobilizam as lutas e utopias dos educandos e das comunidades nas diversas dimensões (cultural, social, política, socioambiental e socioeconômica).

Outra característica da Leitura do Mundo é o levantamento de aspectos pertinentes ao desenvolvimento cognitivo dos educandos. Nessa perspectiva, o diagnóstico inicial dos conhecimentos de leitura, escrita e matemática é fundamental para o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento prévio dos níveis e competências das aprendizagens, articulado às demandas individuais e coletivas dos alfabetizados e das comunidades, traduzidas nos Temas Geradores, são as bases para uma alfabetização contextualizada, com sentido, cidadã.

Com relação ao segundo princípio que orienta a prática alfabetizadora do MOVA-Brasil, Paulo Freire (1987, p. 165), ao estabelecer a dialogicidade como ato educativo, declara que “na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em co-laboração”. Neste sentido, o Projeto, a partir da metodologia dos Círculos de Cultura, oportuniza um espaço alfabetizador em que na relação educador-educando, educando-educando, o diálogo é mediador no processo de ensino-aprendizagem. A dialogicidade como marca dos Círculos de Cultura promove o fortalecimento da curiosidade e da criticidade nos sujeitos, elementos fundamentais na alfabetização e, com isso, as turmas do Projeto se tornam espaços de anúncio, denúncia, debate, socialização, criação e (des)construção de conhecimento.

Esta clareza de princípios demonstra o posicionamento teórico e político de Paulo Freire em relação à concepção de educação, desde a experiência de alfabetização de jovens e adultos vivenciada em Angicos, há 50 anos, quando ele e uma equipe de educadores formularam processos metodológicos com os educandos, que asseguraram a cultura, a história de vida dos sujeitos e do lugar em que viviam, a democracia com participação popular, o diálogo e a pesquisa para trabalharem os conhecimentos socialmente construídos pela humanidade.

Este ponto de partida fez toda a diferença para colocar em questão a educação tradicional e apontar para a sociedade que, além de dominar os códigos de leitura e escrita, o ensino precisava valorizar o conhecimento já adquirido pelos educandos no decorrer de suas vidas, porque o sentido de ensino-aprendizagem na perspectiva da educação emancipadora pressupõe despertar o sentido do quê, para quê e a serviço de quem está o conhecimento.

O **Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP)** é a nova configuração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que reúne as concepções, os objetivos, as metas e as orientações para o ano letivo das instituições educacionais brasileiras. O diferencial que o Projeto MOVA-Brasil agrega ao antigo PPP é a dimensão “eco”, representada pelo “E” na sigla PEPP, um novo paradigma forjado em um contexto social, político, econômico e socioambiental da crise do sistema capitalista, que tem origem e consequências que afetam, direta e profundamente, o meio ambiente.

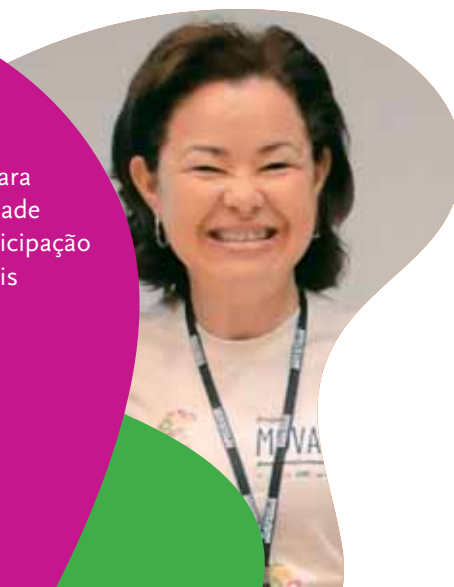
No contexto de uma sociedade que se relaciona de forma destrutiva, que produz capital e consumo de maneira extravagante, que gera riqueza e miséria em proporções inimagináveis, que destrói recursos naturais essenciais para a vida humana, é que surge uma proposta de transformação da sociedade: “ecologizar a economia, a pedagogia, a educação, a cultura, a ciência” (GADOTTI, 2000, p. 31).

O desafio posto às equipes do Projeto MOVA-Brasil, desde 2011, foi o de ampliar a construção do Projeto Político-Pedagógico para Projeto Eco-Político-Pedagógico (PADILHA, 2012). Nos nove polos e dez estados em que atua o MOVA, todos foram encorajados a registrar e sistematizar os contextos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais dos núcleos que o compõem, além do fato de que, educandos, monitores, coordenadores locais e equipe de polo são coautores desse documento, construído coletivamente.

Sentido do Projeto

Para mim, o sentido do Projeto MOVA-Brasil está atrelado à atuação cotidiana de cada sujeito que constrói este país com base em valores éticos e de justiça social, para transformar a riqueza edificada socialmente pela humanidade em patrimônio de todos os homens e mulheres. Essa participação se baseia nos princípios filosóficos de Paulo Freire, os quais promovem relações sociais democráticas, dialógicas e de reconhecimento e convivência com a diversidade da vida.

Francisca Pini, diretora pedagógica do Instituto Paulo Freire e membro do Comitê Gestor



O PEPP, como um documento que reúne as informações de todos os polos onde o Projeto atua, traduz o rico processo – e também desafiador – que é a alfabetização de jovens, adultos e idosos. Esse desafio foi aceito pelas equipes envolvidas nessa grandiosa ação, no momento em que foram traçados os caminhos e os atalhos de um processo de alfabetização inicial. Uma vez realizada a caracterização das turmas e dos núcleos, e sistematizadas as informações reunidas no PEPP do polo, foi possível identificar as potencialidades socioambientais, culturais, políticas e econômicas das localidades atendidas, informações essenciais para a efetivação dos objetivos do Projeto, entre elas, a alfabetização com formação profissional articulada ao contexto socioambiental.

Fortalecidos a partir dessa experiência e convencidos de que a Educação Popular é o chão por onde seguimos adiante, outros desafios se põem à frente, como a articulação entre alfabetização e formação profissional, que surge a partir do diagnóstico sobre potencialidades regionais e as expectativas reais dos educandos para se inserirem no mundo do trabalho a partir de práticas sustentáveis que valorizam diferentes culturas e modos de ser e fazer.

Inspirado em Paulo Freire, o Projeto MOVA-Brasil nos mostrou o quanto o conhecimento é uma **construção social** e não uma mera “aquisição”, “assimilação” de algo pré-existente ao sujeito que conhece. Não se trata de “transportar” o conhecimento de quem sabe para quem não sabe. “O conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1983, p. 36). Paulo Freire nos ensinou que “a conscientização precede a alfabetização”, que “a Leitura do Mundo precede a leitura da palavra”, o que não significa restringir o conhecimento aos saberes da comunidade, mas reconhecer a **legitimidade do saber popular**, da cultura do povo, suas crenças.

Nessa concepção, o conhecimento tem uma **função emancipatória**: saber pensar por si mesmo, ser autor, sujeito, com autonomia, aprender para se governar e governar, para ser soberano. A palavra “emancipar” vem de *ex-manus* ou de *ex-mancipium*. *Ex* (indica a ideia de “saída” ou de “retirada”) e *manus* (“mão”, simbolizando poder). Emancipar seria então “retirar a mão que agarra”, “libertar, abrir mão de poderes”, significa “pôr fora de tutela”. *Ex-manus* (fora-mão), significa “pôr fora do alcance da mão”. Emancipar-se é, então, dizer a quem nos oprime: “tire a sua mão de cima de mim!”.

O MOVA-Brasil retomou o sonho de Paulo Freire. Em 1963, em Angicos, nascia um sonho possível, o sonho de **construir uma nação** com base numa educação emancipatória. Mais do que um projeto de alfabetização, tratava-se de um projeto de nação. É verdade, o sonho foi interrompido em 1964 com a extinção do Programa Nacional de Alfabetização. Por isso, devemos retomar esse sonho. **Retomar o projeto freiriano** representa muito mais do que retomar um projeto de alfabetização de adultos. Angicos representa, sobretudo, um projeto de nação, um projeto de nação alfabetizada. Trata-se da retomada de uma filosofia e de uma política que tem por finalidade a emancipação de homens e mulheres para a efetivação da radicalidade democrática.



Foto: Vlademir Alexandre



Foto: Pedro Leite



ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Em 1983, foi criada a **Central Única dos Trabalhadores** (CUT), uma organização sindical de massas em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, com base nos princípios da igualdade e da solidariedade. Seus objetivos são organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta de trabalhadores e trabalhadoras por melhores condições de vida, de trabalho e por uma sociedade justa e democrática.

O fortalecimento da democracia, o desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho são marcos estratégicos da CUT, surgida em um momento de profundas transformações e de retomada do processo de mobilização da classe trabalhadora.

Filiada à CUT, a **Federação Única dos Petroleiros** (FUP), parceira do Projeto MOVA-Brasil, foi criada dez anos depois, em 1993, com a meta específica de promover a organização nacional dos trabalhadores petroleiros, expressando suas reivindicações e lutas, tanto do ponto de vista econômico quanto social, cultural e político.

A FUP luta pela construção de uma sociedade sem explorados e sem exploradores, pela defesa da soberania nacional e o monopólio estatal do petróleo, somando esforços para democratizar os meios de produção existentes, na perspectiva do controle dos trabalhadores.

Nesses 20 anos de atuação, a FUP vem construindo sua agenda política ao lado dos movimentos sindicais e sociais. No Projeto MOVA-Brasil, ela tem, entre outras, as funções de articuladora social e mobilizadora popular.

O processo histórico da luta sindical aproximou a FUP das lutas mais gerais da sociedade brasileira, tendo a **defesa da educação** de qualidade, pública, socialmente referenciada e que se constrói nas relações sociais e para “além do capital” (MESZÁROS, 2005), como uma de suas bandeiras. Suas pautas são debatidas anualmente com a base. Em 2013, por exemplo, a IV Plenária Nacional da FUP, intitulada *Trabalhadores do Campo e da Cidade em Defesa da Democracia*, aconteceu na Escola Paulo Freire, sediada no assentamento Normandia, em Caruaru (PE). Entre os dias 6 e 9 de junho, os petroleiros e os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), da

Via Campesina, debateram a luta pela soberania nacional em favor do povo brasileiro e contra a entrega dos nossos recursos energéticos e naturais.

Nesse sentido, a FUP desponta como vanguarda do movimento sindical por ultrapassar a fronteira que separa a luta sindical, de caráter predominantemente reivindicatório, das instituições que têm por função apresentar propostas de enfrentamento aos problemas sociais, aumentando o coro das vozes daqueles que dizem “um outro mundo é possível”, onde toda a sociedade possa usufruir da riqueza socialmente construída.

No Brasil, a partir de 1978, a classe trabalhadora ocupa a cena política do País, envolvendo todas as pessoas que vivem do trabalho para a luta política, social, econômica e por mais democracia (ANTUNES, 1995). Isso traz uma unidade na luta e uma programática comum ao movimento sindical e social. Criado em 2003, o **Projeto MOVA-Brasil** foi uma resposta encontrada para a redução do analfabetismo e para impulsionar o exercício da cidadania ativa em um contexto em que as lutas sociais se reaqueceram no 1º Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (RS), em 2001. O Projeto, fruto da parceria entre Petrobras, FUP e Instituto Paulo Freire, consolida, nestes dez anos de existência, a **gestão compartilhada**, a qual tem se baseado na vivência democrática, na cooperação e na construção coletiva, respeitando as particularidades de cada entidade envolvida.

Esta gestão compartilhada, construída na estrutura do MOVA-Brasil, é representada pelo **Comitê Gestor** (órgão formulador das diretrizes do Projeto) e também se espalha na dinâmica do cotidiano do Projeto, por meio das equipes dos polos e dos articuladores sociais, que estruturam, organizam, coordenam e executam as ações de alfabetização e de exercício de cidadania ativa.

No MOVA-Brasil, os **articuladores sociais** são sindicalistas das entidades filiadas à FUP, que atuam na dimensão política do Projeto, de forma voluntária. A função desempenhada pelos articuladores é imprescindível à composição das diversas parcerias, para garantir o pleno desenvolvimento do MOVA-Brasil.

Para compor a memória dos dez anos do Projeto MOVA-Brasil, os **articuladores sociais** e a **coordenação da FUP** contribuíram com os **depoimentos e entrevistas** que apresentamos a seguir.

Após a parceria vitoriosa com o MOVA-Brasil, o sindicato estreitou ainda mais a sua parceria com o MST, com os movimentos estudantis e com os sindicatos da nossa região. O maior **desafio**, ainda, é trazer e manter os educandos em sala de aula, pois quando o corte de cana começa, a evasão compete com o Projeto, devido à necessidade de trabalho, mesmo que a renda seja miserável. Nestes dez anos, a maior emoção é ver uma pessoa ler seu nome e identificar que ele não está errado, após receber seu certificado de conclusão do MOVA-Brasil. É algo imensurável. Trabalhamos para isso, para a cidadania e consciência desta parcela do povo brasileiro, resgatada pelo governo Lula.

Vitor Carvalho, articulador social do Polo Rio de Janeiro e diretor do Sindipetro-NF (Norte-Fluminense)

Foto: Arquivo pessoal



O MOVA-Brasil como projeto de sindicato

Mara, a senhora acompanha o desenvolvimento do Projeto desde o começo. Como foi o período inicial?

A FUP teve dificuldades em participar do MOVA-Brasil. Primeiro, porque a Federação, como entidade de classe que representa os trabalhadores da Petrobras, nunca tinha executado nenhuma ação que fugisse do seu cotidiano sindical. Foi difícil, naquele começo, sensibilizar os dirigentes sindicais petroleiros, acostumados aos confrontos, aos movimentos grevistas, de que seria possível ter outra relação com a companhia, uma relação de independência, executada com uma ação de cunho social transformador.

Quando esse cenário mudou?

Quando todos perceberam a **capacidade de interlocução** com os diversos atores sociais que o Projeto possibilitava, eles avaliaram que a luta por trabalho e por condições de trabalho tinha relação com o movimento social, com a **luta mais ampla** por políticas sociais de educação, saúde, moradia, entre outros assuntos. Isso fortaleceu a atuação da FUP com os movimentos sociais.

Conte-nos um pouco sobre como foi a luta pela garantia da formalização do trabalho às equipes do MOVA-Brasil.

A luta por garantia de condições de trabalho ao alfabetizador foi assegurada pela luta política. Lembro-me de que, no início do Projeto, o escopo inicial não previa a contratação dos monitores, dos coordenadores locais, com **registro formal de trabalho**. E isso também foi uma reivindicação da FUP junto à Petrobras, para que não fosse adotado um critério de bolsistas ou de voluntários no Projeto. Porque, no entendimento da Federação, se você tem uma relação formal, você também, de alguma maneira, oferece garantias àquela pessoa e ela também tem compromissos assumidos para responder. Formalizando a relação, você consegue um resultado mais eficiente. Esse era o nosso objetivo: alfabetizar os educandos e as educandas com o exercício da cidadania ativa. A questão da formalização do trabalho foi uma iniciativa da Federação.



Mara Cruz, assessora do MOVA-Brasil pela FUP e membro do Comitê Gestor

Foto: Arquivo pessoal



João Antônio de Moraes,
coordenador geral da FUP

Moraes, como o senhor avalia a trajetória do Projeto MOVA-Brasil?

Creio que podemos considerar alguns aspectos. Um deles é o ponto de vista das empresas e da responsabilidade social. Nós, do movimento sindical, olhamos para o debate que trava o capital e para as empresas de responsabilidade social de maneira um pouco cética, pois, muitas vezes, esse temário é objeto puro e simples de uma estratégia de marketing das empresas. No entanto, o MOVA-Brasil mudou essa história, na medida em que conseguimos ter, no mesmo projeto, a Petrobras enquanto patrocinadora, a Federação Única dos Petroleiros – um ator social importante na história de nosso País nos últimos anos – e o Instituto Paulo Freire, que reúne a trajetória de um grande brasileiro que pensou a educação como algo inovador, algo que mudasse o Brasil, algo realmente libertador.

Qual é o significado da união desses parceiros?

Para nós, a junção desses três atores possibilitou à Petrobras realizar, de fato, **um projeto de responsabilidade social** e não um objeto de marketing, porque, seguramente, o analfabetismo é uma das questões mais importantes a serem resolvidas em nosso País. A FUP e a Petrobras realizam seu papel junto à sociedade com o compromisso de erradicar o analfabetismo no Brasil e fazê-lo por meio da metodologia de Paulo Freire, que, mais do que alfabetizar, liberta o homem e oferece a ele imensos horizontes.

Como é a relação do MOVA-Brasil com a responsabilidade social?

O MOVA-Brasil representa outro olhar para as empresas em relação a esse aspecto. Depois de quase dez anos, temos contribuído para melhorar a vida de mais de 200 mil brasileiros. Isso, certamente, é um ponto muito importante na mudança do País. E só foi possível pela nossa visão enquanto militantes e dirigentes sindicais. Essa é a visão da FUP e da CUT em enxergar o trabalhador muito além do chão da fábrica: **enxergar o trabalhador como um cidadão**. Historicamente, nós entendemos que não seria possível termos trabalhadores com boas condições de trabalho, trabalhadores que avançassem nos seus direitos, num país miserável, num país sem direitos, num país sem cidadãos. Não adiantava a gente ter trabalhadores com melhores condições, com melhores salários, se o País não avançasse junto.

A FUP tem, portanto, um papel bastante importante nessa história.

Nós contribuímos nessa mudança, tivemos concretude na realização do **MOVA-Brasil como projeto de sindicato que se coloca ao lado da sociedade**, que diz claramente para o trabalhador que ele tem de se organizar, tem de se mobilizar para conquistar melhores condições de trabalho, melhores salários. Mas ele tem de estar antenado com o povo, com o seu país, com a sociedade e com a comunidade em que vive.

Em relação à Metodologia Freiriana utilizada no MOVA-Brasil, quais são as suas impressões?

Na nossa visão, certamente, se tivéssemos realizado, nesses dez anos, a alfabetização com as mesmas pessoas, mas sem a **metodologia de Paulo Freire**, o resultado seria completamente distinto.

Por quê?

Porque teríamos puramente alfabetizado e não foi só isso que a gente fez com esses mais de 200 mil brasileiros. Foi a letra, foi a importância do conhecimento... Enxergar o mundo, as letras que possibilitam conhecer o mundo, mas, acima de tudo, sabendo que tudo isso tem de estar a serviço de um novo homem, de uma nova mulher, que possam realmente se inserir na sociedade, ajudando a melhorar a sua comunidade, ajudando a melhorar o seu país... E só o Método Paulo Freire, na nossa visão enquanto militantes, que possibilitaria isso. **Eu olho para esses dez anos com muita alegria**, com muita felicidade: como foi bom ter mudado o País, fazer o MOVA-Brasil e contar com a metodologia de Paulo Freire.

Como o senhor explica o sucesso do MOVA-Brasil?

O MOVA-Brasil só foi possível porque o povo brasileiro, tendo à frente os sindicatos, os intelectuais de esquerda e os movimentos sociais, conseguiu formular um projeto que levou um operário a vir a ser presidente da República do nosso País. **A mudança na história do Brasil possibilitou a concretude de um projeto como esse.** Contribuímos para a mudança do País e, por meio do MOVA-Brasil, pode-se realizar um sonho nosso, que é um sindicato inserido no contexto da sociedade.



Eu participei ativamente, entre os anos de 2003 e 2005, do Projeto MOVA-Brasil como representante do Comitê Gestor pela Federação Única dos Petroleiros. Foi uma experiência rica e gratificante. Foi um momento de sair de nossas lutas corporativas e **participar da construção da cidadania** de nosso País, levando um dos direitos mais básicos – o da alfabetização – a dezenas de milhares de pessoas por meio de um modelo genuinamente brasileiro, com o legado de um dos maiores pedagogos do mundo, o legado de Paulo Freire! O direito à alfabetização é um dos direitos básicos para a inclusão social. Colaborei coletivamente na construção do Projeto, e, mais do isso, passei a conhecer melhor e profundamente lugares e **grupos sociais esquecidos** de nossa sociedade. O MOVA-Brasil sempre trará as boas recordações do esforço coletivo pela inclusão social em nosso País.

Helio Luiz Seidel, atualmente Gerente de Comunicação da Petrobras Biocombustível



José Genivaldo da Silva, dirigente sindical e representante da FUP no Comitê Gestor

Silva, em sua opinião, qual é a importância do MOVA-Brasil para os dirigentes sindicais?

O MOVA-Brasil é muito importante porque **amplia o olhar sobre a realidade social**. O Projeto tem mostrado para a gente a sensibilidade e a luta, do ponto de vista dos educandos e do quanto esse País é grande, quantas necessidades nós temos e quanto cada um de nós pode contribuir. **O MOVA-Brasil fortalece a luta sindical**. A partir da experiência no Comitê Gestor, fui conhecendo as pessoas, as comunidades, os monitores, os locais desse País em que o MOVA-Brasil se materializa. **São testemunhos de vida** que nos envolvem de uma forma que não há quem não se embrenhe de humanidade. É aí que se vê o quanto você tem ainda para fazer neste Brasil.

E quais são os principais desafios do Projeto?

O MOVA-Brasil mostra que não é só um processo de alfabetização, é muito mais. Ele faz as pessoas entenderem o mundo. A formação das pessoas parte do ponto de vista de que elas pertencem a um todo, que podem ser incluídas nesse processo. O Método Paulo Freire é a base desse processo de ensino-aprendizagem. Para nós, é um grande aprendizado estar no MOVA-Brasil. Por isso,

avalio que o **nosso maior desafio** para os próximos anos é fazer com que esse Projeto seja fincado de tal maneira que a gente possa ampliar e alfabetizar cada vez mais, contagiando as pessoas de uma forma ainda mais positiva para que isso se espalhe. Há algum tempo, isso era impossível em uma empresa como a nossa. Avalio que o nosso maior desafio é traçar todas as estratégias necessárias para que a gente efetive concretamente o Projeto MOVA-Brasil, que ele continue não por mais dez, 20 anos, mas pelo tempo em que existirem analfabetos no Brasil. Enquanto existir, nos cantos deste País enorme que temos, alguma pessoa com vontade de aprender e sem ter tido a possibilidade de aprender, que a gente possa levar o Projeto.

Sua atuação no Projeto tem sido fundamental para todos nós, com a sua lucidez política, força e coragem. Quais as nossas próximas lutas para alcançar os objetivos traçados?

Nós queremos continuar dando a oportunidade de a pessoa ler, em todo o sentido da palavra. Ler em todos os sentidos, como sempre colocou Paulo Freire. Acredito nessa conjuntura. Creio ainda que nós podemos avançar, temos de brigar ainda, criticando o governo naquilo que a gente acha que é errado. É esse o nosso papel, não perdendo o nosso lado e não perdendo o referencial de um tempo atrás, porque alguns podem achar que é a mesma coisa, que não mudou nada, mas mudou. Quem viveu aqueles tempos sabe o quanto **o Brasil mudou**. Talvez a geração mais nova, que já pegou tudo meio que andando, não veja a diferença. Um Brasil mais justo, mais igualitário, com maior distribuição de renda, precisa ainda avançar muito, mesmo com todos os progressos que já tivemos.

O desafio implantado em 2013 no MOVA-Brasil foi o de oferecer alfabetização com formação profissional a 10% dos educandos a partir do 5º mês de aula.

Como o senhor acompanha esse momento?

Essa é uma notícia de grande importância. O nosso foco principal é a alfabetização, mas o desafio da formação profissional é um patamar necessário para estimular as pessoas a criar expectativas e possibilidades de trabalho e renda.

A parceria é um grande diferencial

Lourenzon, conte-nos um pouco da sua trajetória no MOVA-Brasil.

O Projeto começou no Polo Pernambuco/Paraíba, oficialmente, em 2006. Meu primeiro mandato no Sindicato dos Petroleiros (*Sindipetro*) foi em 2005, como coordenador, época em que fiz contato com o RH da Petrobras, porque sabia que o Projeto MOVA-Brasil existia desde 2003. Conseguimos inserir este Projeto em 2006, com turmas reduzidas, porque era inicial.

Quais os diferenciais do Projeto no Polo Pernambuco/Paraíba?

Um diferencial é o atendimento de educandos no **sistema prisional**. Dentro dele, há turmas que se desenvolvem em hospital psiquiátrico com 15 educandos em sala de aula. Temos também **agricultura familiar** dentro dos assentamentos, das comunidades quilombolas, pesqueiras e colônias de pescadores.

Qual o próximo desafio do MOVA-Brasil?

O maior desafio do Projeto é romper essas barreiras capitalistas que temos, de não querer qualificar as pessoas para o mercado de trabalho, principalmente no Nordeste. Ainda há muitas raízes das heranças colonialistas permeando as famílias. É algo muito relacionado à questão do “eu quero, eu mando, eu faço” e muitas pessoas ainda não conseguiram se libertar dessas algemas do passado. O diferencial do MOVA-Brasil é a dinâmica de acompanhamento que propicia às pessoas envolvidas durante o processo (parte administrativa e parte pedagógica). Aponto, ainda, a pontualidade no pagamento do salário dos monitores, porque outros projetos atrasam os salários. Percebemos que o MOVA-Brasil se destaca também por isso, pois os trabalhadores valorizam o respeito à pontualidade de pagamento de salário.



Luiz Lourenzon, articulador social do Polo Pernambuco/Paraíba e diretor do Sindipetro-PE/PB, foi membro do Comitê Gestor

Para o senhor, o que o MOVA-Brasil representa para o País?

O depoimento que eu deixo aqui é o seguinte: espero que um dia acabe, mas acabe no sentido de que vai **acabar com o analfabetismo**. Enquanto isso, espero que o MOVA-Brasil se torne mais presente na comunidade, porque, por onde passa, todo mundo desperta um conhecer. O Projeto provoca na comunidade, na sociedade, certa mudança, uma transformação de imediato. Para mim, uma das partes mais importantes do Projeto é a **mobilização**. Não basta apenas estar no Projeto. Você tem de mobilizar durante o Projeto para conseguir mudar aquela realidade local. Isso acontece de várias formas: audiências públicas, reuniões com prefeitos e até com os próprios parlamentares municipais, estaduais e federais. É preciso ter acesso e conseguir mudanças.



Luciomar Machado, articulador social do Polo Bahia, funcionário da Petrobras e ex-diretor do Sindipetro-BA

Luciomar, o senhor diz que a união entre a articulação e a parceria do MOVA-Brasil já surgiu grande. Por quê?

Porque foram três grandes referenciais: primeiro a Petrobras, sendo a maior empresa na América Latina, uma das maiores empresas de energia do mundo e que tem um legado muito grande em sua área de atuação. O segundo é o IPF, que é, sem sombra de dúvidas, o referencial que nós temos de educação progressista, uma educação revolucionária. **O IPF no Brasil é um referencial.** Por outro lado, nós temos a Federação Única dos Petroleiros, de grande respeito. É a Federação que representa a maioria dos sindicatos dos trabalhadores do petróleo aqui no País, reconhecida mundialmente pelas suas ações. Foram **três grandes parceiros** que deram origem ao MOVA-Brasil, trabalhando de uma forma tripartite, compartilhada, independente e democrática. Da forma como a Federação Única dos Petroleiros participou ativamente da criação desse grande Projeto, automaticamente os sindicatos afiliados a ela indicaram representantes dos sindicatos locais e estaduais para acompanhar e fazer parte dessa articulação, que chamamos de articulação política.

O que o senhor define como sindicato cidadão? Como o MOVA-Brasil contribuiu para isso?

Nós, sindicalistas, temos aprendido muito. Primeiro, porque o sindicalismo no Brasil tem aquela questão de os sindicatos trabalharem para defender uma categoria específica, isso nas mais diversas profissões: o sindicato da educação só trabalha com educação, o sindicato do petróleo só trabalha com petróleo e assim por diante. Aí, no momento em que você cria um Projeto como o MOVA-Brasil, você passa para outra esfera: começa a ter o que nós chamamos hoje de **sindicato cidadão**, aquele sindicato no qual você se preocupa não apenas com sua categoria específica, mas com as questões sociais do nosso País. Hoje, o sindicato, a partir dessa junção com o IPF e com a própria Petrobras, tem uma preocupação central, não apenas na negociação referente às melhores condições para os petroleiros, melhores salários... Isso é importante, sim, mas nós temos também uma preocupação com o Brasil e a questão da educação vai nessa direção. A gente pode melhorar as condições dos trabalhadores em geral, não só da nossa categoria, mas de todos os brasileiros. A partir do Projeto MOVA-Brasil, passamos a ter **uma visão muito mais ampliada da questão social.**

Como?

Por exemplo: nós, do MOVA-Brasil Polo Bahia, fazemos parte do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos. Assim, o movimento sindical passa a participar também, contribuindo com nossa experiência das mobilizações e das reivindicações para a questão da educação. Acho que os **movimentos sindicais e sociais** ganharam com essas articulações.

Como o senhor vê a questão da formação profissional para os educandos do MOVA-Brasil?

A **formação profissional** é uma mudança substantiva e original que o Projeto está introduzindo na Educação de Jovens e Adultos, a EJA. O Brasil está crescendo, estão surgindo empregos, mas nós não temos uma qualificação profissional, e essas pessoas ficam impedidas de se qualificar exatamente porque não sabem ler. Como elas vão entrar em uma sala de aula para se qualificar, ter novas informações se elas não compreendem o código da escrita e da leitura?

A quais fatores o senhor atribui o êxito do Projeto MOVA-Brasil?

O grande sucesso do MOVA-Brasil é parceria. A gente começa com a parceria de um movimento sindical, que tem o seu confronto com o capital – que é, no caso, o empreendedor, a Petrobras. A gente senta para discutir, mas não deixa de lado esses pontos que são o conflito entre o capital e o trabalho. **A parceria é um grande diferencial**, inclusive as parcerias que se dão nos locais e a nova rede que surge a partir delas. Quando você tem as parcerias com os sindicatos, associações de moradores, quilombolas, indígenas, enfim, essa série de segmentos da sociedade, acaba trazendo a responsabilidade da participação deles com a turma. Ou seja, quando monto uma turma, faço uma articulação com uma associação de bairro e digo: “Olha, agora a gente vai montar uma turma aqui, tem de ser um monitor daquela localidade, mas essa parceria é responsabilidade nossa”. Se a evasão for grande, se o monitor não está fragmentando a turma, se tivermos algum problema desses, essa responsabilidade não é da articulação estadual, não é do IPF, mas sim de todos os envolvidos.



A atividade sindical é sacrificante e, por maiores que sejam os nossos esforços na correlação de forças entre capital e trabalho, seremos sempre o lado mais fraco. O **MOVA é como um alento**, uma injeção de ânimo. É a transformação social na prática. Uma verdadeira revolução acontecendo diante dos nossos olhos. É concreto, palpável. Ver uma pessoa aprender a ler e escrever... É como tirar a venda de alguém. É como curá-lo da cegueira que é o analfabetismo. Durante esses anos, vi escolas serem erguidas pelo poder público onde antes não havia nada, graças às turmas que nós montamos naquela comunidade. Vi cooperativas sendo criadas e gerando renda. Vi pai ensinando o filho, mas também vi filho ensinando o pai. Vi turmas em presídios e até no Hospital de Hansenianos. Foi justamente lá que vivi **uma das experiências mais emocionantes da minha vida**: presenciei o encontro de jovens de um colégio público, que trocavam cartas com os pacientes, educandos do MOVA, alguns deles severamente mutilados pela doença. Eles cantaram, dançaram, comeram e, acima de tudo, se confraternizaram. Aplausos, abraços e lágrimas. O Projeto MOVA-Brasil tem transformado vidas no Amazonas e a primeira delas foi, sem dúvida, a minha.

Paulo Neves, articulador social do Polo Amazonas e diretor da FUP

Uma agenda política voltada para a sociedade

Jailson, quais os principais aprendizados trazidos pelo Projeto MOVA-Brasil?

Para mim, é o diálogo e a articulação com os municípios e com os governos estadual e federal. Isso foi particularmente constatado nas celebrações dos 50 anos de Angicos. Tivemos uma boa conversa com a Universidade Federal do Semi-Árido durante a construção do grande evento, no início de abril de 2013, e a formatação do Museu e Memorial de Paulo Freire, ambos na cidade de Angicos. Outra aprendizagem importante: a partir do MOVA-Brasil, os sindicatos e a Federação Única dos Petroleiros passaram a ter uma agenda política voltada para a sociedade, não só buscando os interesses pontuais da categoria, mas se inserindo no contexto nacional, desde 2003. É uma perspectiva de mudança da nossa sociedade, na qual a Petrobras e o MOVA estão presentes.

Qual é a ligação do MOVA-Brasil com movimentos e fóruns sociais?

O MOVA tem relação com os **fóruns sociais** e com os **movimentos sociais**. Além de contribuir na sua organização, tem uma participação efetiva na construção de uma nova sociedade. Nós, petro-

leiros, como a principal categoria deste País, pela questão econômica da Petrobras, estamos inseridos neste contexto para contribuir e participar.

Quais as afinidades entre um projeto, como o MOVA-Brasil, e os movimentos sindicais?

O MOVA-Brasil é mais do que um projeto de alfabetização. Ele tem uma diferenciação profunda, traz uma concepção do movimento sindical, que é uma concepção de luta, de libertação associada ao Método Paulo Freire, que traz essa **concepção política** bem clara. Com isso, ele articula não só o processo de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, mas também as lutas sociais, os movimentos e a criação de alternativas para a superação dos desafios que os trabalhadores têm em suas comunidades.

E a questão da formação profissional, como o senhor a avalia?

Durante estes dez anos de Projeto – e aí, diria Paulo Freire, era preciso educar, resgatar a cidadania e certificar os saberes – nós, do Polo Rio Grande do Norte, fomos bastante felizes em iniciarmos a **formação profissional**. Já tivemos três turmas formadas na profissionalização, uma no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e duas no “Mulheres Mil”, parceria com o Instituto Federal. Acredito que, a partir da meta iniciada em 2013 (*oferecer formação profissional a 10% dos educandos a partir do 5º mês de aula*), vai ser um grande diferencial do MOVA-Brasil.



Jailson Morais,
articulador social do Polo
Rio Grande do Norte e
diretor do Sindipetro-RN

O senhor tem sido um parceiro de primeira hora no MOVA-Brasil, por estar no Projeto desde 2003. O que mais o emocionou durante estes anos?

Eu sempre me emociono com os depoimentos dos educandos ao final de cada etapa, principalmente daqueles que realmente mudaram de vida, mudaram muito, muito mesmo, para melhor, quando conseguiram ler e escrever. Aquela grande frase conhecida dos anos de 1960, “de pé no chão também se aprende a ler”, consegue me mover neste tempo todo de MOVA-Brasil, porque é toda uma dedicação de tempo, de espaço, momentos e mais momentos em que a gente se dedica e trabalha para o Projeto. Quando a gente chega ao final de uma fase, é que a gente vê... Seja uma senhora de muita idade dizer que aprendeu a ler, que consegue hoje pegar o ônibus, ou jovens trabalhadores que **mudaram a sua vida pessoal e familiar** se profissionalizando, conseguindo montar seu negócio...

Alguma dessas histórias foi mais marcante?

Dou o exemplo do Francisco Edilson Neto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi, aqui no Rio Grande do Norte (*leia mais na pág. 296*). Mesmo sendo um sindicato rural, é um dos maiores parceiros do MOVA no estado. Ele diz: “O MOVA mudou a minha vida e eu quero ajudar outras pessoas a mudarem as suas vidas também. Hoje eu sei ler, escrever e fazer a contabilidade do meu sindicato, e eu devo isso ao MOVA. Quero retribuir sendo parceiro enquanto o MOVA existir no Rio Grande do Norte”. Isso renova, a cada dia, **o desejo e a vontade de permanecer fazendo o MOVA** e ajudando outras pessoas a mudarem de vida.



Foto: Arquivo pessoal

A atuação do Projeto MOVA-Brasil nas comunidades contribui para o desenvolvimento e o fortalecimento de seus moradores, com a aquisição da escrita, da leitura das letras e de seus posicionamentos no mundo. É a segunda vez que trabalho na articulação do Projeto. A cada ano, o MOVA-Brasil melhora e comprova o que para mim é um fato: trata-se de um dos projetos de alfabetização mais completos do País. E queremos ir além! Anseio por isso todas as vezes que ouço os depoimentos dos educandos que se emocionam ao falar que o MOVA mudou suas vidas.

Manoel Ramos da Silva, mais conhecido como Black, articulador social do Polo Rio de Janeiro e diretor do Sindipetro-Caxias (Duque de Caxias)



Gildo Almeida,
articulador social do Polo
Minas Gerais e diretor do
Sindipetro-MG

Gildo, o senhor diz que o Projeto MOVA-Brasil traz ensinamentos importantes. Quais são?

Uma aprendizagem muito particular é o quanto cada um de nós, cada cidadão, pode fazer para reduzir o analfabetismo no Brasil. Todos nós temos, além das tarefas diárias, um compromisso social com as pessoas menos favorecidas, no combate a esse mal que infelizmente assola a nossa sociedade. Nós temos de ir além, o sindicato tem a obrigação inerente de defender os interesses da categoria. Todavia, nós temos de ir além. **É preciso olhar para o social**, temos de olhar para quem não tem sindicato, para quem não tem associação, para quem não teve educação e, nesse sentido, aumenta a nossa responsabilidade. É por aí que nós temos de trabalhar, além das nossas fronteiras.

Qual a importância da parceria do Projeto com os movimentos sociais?

Eu entendo que o MOVA-Brasil não existiria se não fossem os movimentos sociais. São duas peças, duas engrenagens, se uma não se movimenta, a outra também não. Entendo ser extremamente necessária essa parceria que existe entre o **MOVA e os movimentos sociais**, porque é na ponta da lança, onde estão os movimentos sociais, que se identifica a maior demanda, onde estão os necessitados, onde estão aquelas pessoas que não conseguiram ainda ser atingidas pelas políticas públicas.

Como tem sido a parceria entre o Sindipetro-MG e o MOVA-Brasil?

O Sindipetro se inseriu no Projeto MOVA há apenas cinco anos e, desde o primeiro momento, a gente compreendeu que um projeto é também um processo e esse processo precisa ser continuamente aperfeiçoado, melhorado nas suas funções e na sua estrutura. No MOVA-Brasil, há parcerias em todos os níveis do Projeto, você identifica parcerias desde a Petrobras, a FUP e o IPF até dentro da sala de aula. É lógico que há pessoas do MOVA que recebem salário, mas isso não tira a questão do zelo e do carinho com que tocam o Projeto. Há **parcerias** em todos os níveis e, para mim, é **o diferencial do Projeto** em relação a outros já propostos em nossa sociedade. Eu acompanho o MOVA há cinco anos. Há quatro, sou articulador em Minas Gerais. Durante as visitas feitas às turmas, encontramos realidades que, com certeza, não vivemos durante toda a nossa vida. Às vezes, no conforto do nosso lar, na nossa pressa pelo trabalho, a gente deixa de ver o mundo que existe.

O senhor disse que não há como falar do MOVA sem falar de emoção...

Exato. Deixo aqui um chamamento para que outras pessoas possam vir participar deste Projeto e descobrir o quanto é gratificante ajudar, o quanto é gratificante mobilizar, sensibilizar e trazer as pessoas para dentro do MOVA-Brasil, e sentir, em um determinado momento, que você de alguma forma ajudou a combater um mal.



O Projeto MOVA-Brasil no Polo Ceará tem trazido muitos aprendizados. Entre eles, a **articulação cidade e campo**. Nesse contexto, deve-se louvar a iniciativa da FUP, pois recentemente realizou a Plenafup (*Plenária Nacional da FUP*) em um assentamento do MST. Isso nos trouxe a seguinte reflexão: apenas com a articulação campo e cidade entenderemos que o Brasil só vai ser um país justo se for capaz de diminuir as diferenças que existem. As experiências do MOVA-Brasil têm muitos significados. Às vezes, a gente visita algumas localidades em que as pessoas **ainda têm vergonha da situação**, porque elas não conseguem se comunicar, não conseguem escrever o nome, não conseguem assinar um documento. Eu cheguei a presenciar um depoimento no qual a pessoa disse: “Eu vou correr para tirar uma nova identidade, para não ter mais o carimbo de analfabeto”. Você traz essas pessoas para a sociedade, certo? Você abre um caminho para que elas possam **adquirir cidadania**, ainda que parcial.

Marcondes Muniz, articulador social do Polo Ceará, diretor da FUP e diretor do Sindipetro-CE/PI



Genivaldo dos Santos,
articulador social do Polo Sergipe

Genivaldo, o senhor diz que o MOVA-Brasil merece destaque em relação aos demais projetos de alfabetização. Por quais aspectos?

O grande lance do MOVA é o **monitor ser da própria comunidade**. Parece algo simples, mas é primordial na Educação de Jovens e Adultos. Há outras questões que também precisam ser destacadas: a prestação de contas, os acompanhamentos, as formações. Tudo isso torna o MOVA-Brasil diferenciado em relação aos demais projetos de alfabetização. Associado a isso, a gente pode acrescentar a apropriação do método e a aprendizagem que é diferente. Não é o método tradicional de alfabetização. É um método que faz com que a comunidade possa discutir suas questões, seus valores, sua cultura, seu desafio com relação ao trabalho. Há vários projetos de alfabetização hoje colocados nas comunidades por meio das políticas públicas, mas o MOVA apresenta uma distinção por causa desse aspecto.

Quais são os desafios que temos de enfrentar?

Como manter o educando na sala de aula?

Creio que até o processo de montagem dos núcleos é importante. Você define alguns critérios, inclusive de parcerias, e de você ter turmas concentradas para um melhor acompanhamento. Agora, o grande desafio é você manter o educando na sala de aula, porque isso aí carece não só de acompanhamento, mas, também, da habilidade do monitor. E aí, muitas vezes, nos deparamos com a seguinte situação: desafios de disputa da política local, onde um agrupamento político tenta se apropriar do Projeto e outro agrupamento tenta desmobilizar por força da disputa. Essa é uma dificuldade que exige muita habilidade da parte do monitor. Para nós, enquanto articuladores, esse é também um grande desafio porque precisamos manter as turmas com identidade e autonomia.

O senhor entrou no MOVA-Brasil em janeiro de 2013, mas já tem uma opinião muito clara em relação ao Projeto.

Creio que ele não é só a aquisição da leitura, da escrita, mas um processo de formação do homem como um todo e não apenas ele como objeto, mas ele sendo sujeito dentro desse processo. Com a luta do movimento sindical, com a luta dos trabalhadores rurais, passando pelo Sindipetro, pelo Sindicato dos Bancários, voltando a trabalhar com a Comissão Pastoral da Terras e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, nós tivemos a felicidade de trabalhar no período de alfabetização com o mesmo **Método Paulo Freire**, que eu acho que é o grande diferencial, que foi quando nós trabalhamos com movimento de educação de base. Para mim foi um prazer e esse é um desafio. Nós temos colocado não só a experiência, mas também a clareza de que temos uma realidade modificada com meios de comunicação que a gente não tinha anteriormente. Dentro do MOVA, a gente tem a clareza de que o debate em sala de aula, a televisão desfaz. Temos de enfrentar a concepção que está instalada na sociedade, aquela que os trabalhadores têm defendido dentro de um projeto, que é de **conscientização da política, de reconhecimento de direitos** e com relação à cidadania.

Os ideais de Paulo Freire e os nossos ideais enquanto militantes

Caetano, todos nós sabemos que, no estado do Amazonas, o MOVA-Brasil, do ponto de vista geográfico, tem dificuldades particulares em face às distâncias. Como lidar com essa questão?

Só vencemos essas dificuldades porque existe o compromisso de militantes do Sindicato dos Petroleiros do Estado do Amazonas, da Federação Única dos Petroleiros e porque lá está a equipe do Instituto Paulo Freire sempre disposta, não só na questão administrativa e pedagógica, mas também nos auxiliando politicamente no sentido de ir resolvendo os problemas. O Projeto MOVA-Brasil está dando uma contribuição muito significativa no sentido de contribuir com a erradicação do analfabetismo no estado do Amazonas.

Quais os avanços?

Estamos firmando parcerias e avançamos para além dos movimentos sociais, que são **parcerias estratégicas** para nós, os sindicatos, as igrejas, tanto as evangélicas quanto as católicas, alguns clubes, associações de moradores, quilombolas... Estamos, inclusive, formalizando convênios com o governo do estado, por meio da Secretaria de Educação e a Secretaria de Esporte e Juventude, entre outras, além de diversas prefeituras, como é o caso de Parintins. A **mobilização social** é uma das partes mais importantes do Projeto. Sem mobilização, o Projeto não sobreviveria.

Como o senhor avalia a Metodologia MOVA?

Considero a metodologia um aspecto de extrema importância. A questão de a gente educar de uma forma diferenciada, sempre respeitando a história de vida do educando... Isso é fantástico! Hoje, na maioria dos projetos de alfabetização de jovens e adultos, nós temos um grande problema que é a **evasão**, e uma evasão muito grande.



Aldemir Caetano,
articulador social do
Polo Amazonas, diretor
da FUP e diretor do
Sindipetro-AM

Em sua opinião, qual a diferença do MOVA-Brasil para outros projetos de alfabetização?

A educação tradicional vai ao encontro de uma série de coisas da história de vida desses educandos; a gente tem problemas da própria questão da linguagem, da forma, do espaço. Essas pessoas, depois de 20, 30, 40, 50, 80 anos, a vida toda que não tiveram acesso, entram em uma sala de aula e veem alguém falar, falar, falar coisas que elas não entendem, dificilmente vão se sentir confortáveis para permanecer. A questão do **Tema Gerador**, a questão de respeitar a história de vida, o contexto do educando faz com que as pessoas se interessem para discutir sobre esses assuntos.

Esse é um dos diferenciais do MOVA-Brasil...

A partir do Tema Gerador, a gente envolve não só a questão da alfabetização, de aprender a ler e escrever, mas também a questão da dignidade, a questão do **resgate da cidadania** e da nossa participação, ou seja, nosso dever como cidadão. Isso também é fantástico!

Como o senhor vê o Projeto MOVA-Brasil?

Com uma alegria muito grande, júbilo até, porque você vê concretizados os ideais de Paulo Freire e os nossos ideais enquanto militantes, de trabalhar justamente em um dos problemas sociais que está entre os mais graves da humanidade, que é o analfabetismo. Isso nos dá uma responsabilidade muito grande e uma honra de ajudar pessoas que nunca tiveram oportunidade de estar em uma sala de aula, que não tiveram a oportunidade de se alfabetizar, não tiveram a oportunidade de ter uma visão de sociedade mais crítica, mais humana, mais participativa. E, acima de tudo, de serem protagonistas da nossa história.

ENTIDADES PARCEIRAS

- Assentamentos da reforma agrária
- Associações comunitárias, de moradores e de trabalhadores
- Associações de agricultores
- Associações de educadores populares
- Associações de pequenos produtores rurais
- Associações religiosas
- Bibliotecas comunitárias
- Bibliotecas públicas
- Centros de apoio aos trabalhadores rurais
- Centros de defesa dos direitos humanos
- Comissão Pastoral da Terra (CPT)
- Comissões de Defesa dos Direitos das Mulheres
- Conselhos comunitários
- Conselhos municipais de políticas públicas
- Cooperativas de trabalhadores
- Federações de trabalhadores
- Fóruns de EJA
- Fundações de apoio aos trabalhadores rurais
- Fundações estaduais da criança e do adolescente
- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável
- Institutos federais de educação, ciência e tecnologia
- Marcha Mundial das Mulheres
- Movimento de Luta pela Terra (MLT)
- Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)
- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)
- Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
- Movimentos de trabalhadores urbanos
- Partidos políticos
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)
- Rede de Educação Cidadã (Recid)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)
- Serviço Social da Indústria (Sesi)
- Serviço Social do Comércio (Sesc)
- Sindicatos de agricultura familiar
- Sindicatos de empregadas domésticas
- Sindicatos de empregados em turismo
- Sindicatos de químicos e petroleiros
- Sindicatos de servidores públicos
- Sindicatos de trabalhadores da indústria
- Sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais
- Sindicatos de trabalhadores em educação pública
- União Brasileira de Mulheres (UBM)
- Unitrabalho
- Universidade Aberta

O compromisso da FUP está na construção de uma sociedade justa, democrática e socialmente referenciada nos direitos dos trabalhadores, tendo, no direito à educação, um de seus pilares. Como escreveu José Saramago para o encerramento do Fórum Social Mundial de 2002, em Porto Alegre, “outros e diferentes são os sinos que hoje defendem e afirmam a possibilidade, enfim, da implantação no mundo daquela justiça companheira dos homens, daquela justiça que é condição da felicidade do espírito e até, por mais surpreendente que possa parecer-nos, condição do próprio alimento do corpo. Houvesse essa justiça, e nem um só ser humano mais morreria de fome ou de tantas doenças que são curáveis para uns, mas não para outros. Houvesse essa justiça, e a existência não seria, para mais de metade da humanidade, a condenação terrível que objetivamente tem sido. Esses **sinos** novos cuja voz se vem espalhando, cada vez mais forte, por todo o mundo são os **múltiplos movimentos de resistência e ação social** que pugnam pelo estabelecimento de uma nova justiça distributiva e comutativa que todos os seres humanos possam chegar a reconhecer como intrinsecamente sua, uma justiça protetora da liberdade e do direito, não de nenhuma das suas negações” (SARAMAGO, 2002, p. 5).

Neste sentido, os **sinos da FUP** vêm trabalhando arduamente pelo Brasil, na construção da democracia de base, do direito ao trabalho e de suas condições dignas, do direito à educação, da participação ativa dos sujeitos centrais do **MOVA-Brasil**, os educandos e educadores. Esta atuação marcada pela luta por justiça social, pelo diálogo incansável entre todos, e pelo reconhecimento de que a mudança é possível e necessária, tem trazido um horizonte de esperança e de mais engajamento social em cada chão que pisa o Projeto MOVA-Brasil.

Articuladores sociais na
Formação de Coordenação
de Polo, no Rio de Janeiro,
em 29 de junho de 2011





Foto: Pedro Leite



Foto: Agência Brasil (ABr)



Foto: Ricardo Stocker/Phonico de Imagens da Petrópolis



Foto: Pedro Leite



RESPONSABILIDADE SOCIAL

22

“Gente é o que inspira a gente”. Com este tema, a campanha publicitária para os 60 anos da Petrobras homenageia os brasileiros, que sempre foram fonte de inspiração da empresa. Fundada no dia 3 de outubro de 1953 pelo então presidente Getúlio Vargas, a fim de executar as atividades do setor petrolífero no Brasil, a Petrobras é o resultado de um **movimento popular**, conhecido como “o petróleo é nosso”.

Movida pelo desafio de prover a energia capaz de impulsionar o desenvolvimento e garantir o futuro da sociedade com competência, ética e respeito à diversidade, a **Petrobras** se projeta nos cenários nacional e internacional como uma empresa engajada e comprometida com o crescimento econômico ligado à responsabilidade social e ambiental. Dessa forma, possibilita a promoção dos valores coletivos, bem como o reconhecimento da sociedade, por apoiar projetos que têm incidência na construção da democracia, por meio da sinergia com as políticas sociais, focadas no bem viver coletivo. É uma empresa que busca contribuir, efetivamente, para a redução da desigualdade no País.

Com base nesse histórico, há dez anos a Petrobras apoia o **Projeto MOVA-Brasil**, ao lado do Instituto Paulo Freire e da Federação Única dos Petroleiros. Esta parceria busca a redução do analfabetismo no Brasil e a inclusão de milhares de brasileiros no mundo do trabalho, fundamentados pela tecnologia social freiriana.



Foto: Agência Petrobras de Notícias

Maria das Graças Silva Foster, presidente da Petrobras, no lançamento do Programa Petrobras Socioambiental, no Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 2013

Nesta década de existência, o MOVA-Brasil fez parte de dois grandes programas de investimento social da empresa: o Programa Petrobras Fome Zero (2003-2007) e o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania (2008-2012). Em 5 de novembro de 2013, a presidente da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster, lançou, na abertura da *Expo Socioambiental* no Rio de Janeiro, o Programa Petrobras Socioambiental para 2014-2018, fomentando “iniciativas que integram as dimensões social, socioesportiva e ambiental” e potencializando a sua contribuição para o “desenvolvimento sustentável e a promoção de direitos”.

A criação do MOVA-Brasil

Os relatos aqui apresentados, e colhidos por meio de entrevistas, retratam o compromisso da Petrobras com a responsabilidade social e reafirmam a contribuição da companhia para o desenvolvimento sustentável.

José Eduardo Dutra, ex-presidente da Petrobras e hoje diretor Corporativo e de Serviços, nos lembra dos dias que sucederam a eleição e a posse do presidente Lula e de como chegou à presidência da Petrobras, em 2003. “Minha primeira lembrança é o sentimento de entusiasmo de todos nós e um pouquinho de medo, medo do desconhecido, um medo do tipo: ‘Seremos capazes?’. Ninguém tinha experiência anterior, ninguém tinha experiência de governar um país do tamanho do Brasil. Eu não tinha experiência de governar a Petrobras. Eu dizia, quando cheguei aqui: ‘Eu tenho experiência do outro lado’. Experiência no movimento sindical e, depois, como parlamentar”.

Naquele ano de 2003, relembra Dutra, o coordenador da FUP era o companheiro **Antônio Carrara**. “O Carrara nos **apresentou a proposta do MOVA**, que estava alinhada ao Programa Petrobras Fome Zero – e tinha sinergia com o Fome Zero do governo federal”.

Depois de experiência pioneira de Paulo Freire, iniciada em 1989, em São Paulo, sucederam-se MOVAs em numerosos municípios e alguns estados. Os educadores ligados a esse movimento sonhavam com um projeto MOVA nacional, “o MOVA como política pública”, como se propunha nos Encontros Nacionais dos MOVAs. Nas primeiras edições do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, esse era um tema recorrente e centrado na Metodologia MOVA das diversas experiências e projetos. O debate que levou à criação do Projeto MOVA-Brasil, em 2003, só se tornou viável com a participação da FUP e da Petrobras.

José Eduardo Dutra sublinha que “o pano de fundo, ou sustentáculo de toda essa discussão, era uma visão que começou naquela ocasião: a da **responsabilidade social** que, em 2004, passou a ser

um dos pilares do plano estratégico da companhia e que, hoje, chegou a ser uma **gerência executiva** da companhia. A Petrobras é uma empresa que, diferentemente de todas as outras empresas, talvez do mundo, não surgiu a partir de uma oportunidade de negócio, mas de uma mobilização social, da campanha ‘o petróleo é nosso’. A Petrobras surgiu a partir de um grande movimento nacional. Claro que vimos também uma oportunidade, mas é uma empresa que tem grande inserção na história do Brasil, e, portanto, a ação de responsabilidade social da companhia não pode ser somente compensatória. A empresa tem de ter, dentro do seu sustentáculo, da sua razão de ser, a preocupação, de fato, com a responsabilidade social. Aí me lembrei do meu tempo de estudante, quando li os livros de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* e *Educação como Prática da Liberdade*. Era um tempo em que ficávamos procurando informações e a formação era muito fragmentada por conta da ditadura”.



Perseverança de todos os envolvidos

É muito gratificante ver um projeto de inclusão social como o MOVA-Brasil completar dez anos e saber que o movimento sindical superou todos os seus estigmas para além de suas bases corporativas. Quando, em 2003, assinamos este Projeto pela FUP, com o Instituto Paulo Freire e a Petrobras, não tínhamos ideia da dimensão que o MOVA-Brasil tomaria. Foram muitas as dificuldades superadas com a vontade e a perseverança de todos os envolvidos. Hoje, posso testemunhar o quão importante é o Projeto para as comunidades como as do entorno da Refinaria Abreu e Lima (*Ipojuca, Pernambuco*), onde as melhores oportunidades de trabalho não consideram aqueles que não puderam estudar.

Antônio Carrara,
Gerência de Responsabilidade Social
Petrobras – Refinaria Abreu e Lima



José Eduardo Dutra, e o então secretário de Segurança Alimentar, José Graziano, seguram o certificado do convênio para o Programa Fome Zero, durante solenidade em Brasília (2003)

O **Projeto MOVA-Brasil** surgiu numa conjugação de diferentes fatores e de diversos esforços que se iniciaram com encontros de dirigentes da **Federação Única dos Petroleiros** e do **Instituto Paulo Freire**. Continua José Eduardo Dutra: “Em setembro de 2003, houve aquele grande evento, aquele ato, no Palácio do Planalto, em Brasília, do qual participamos. Eu tenho uma ponta de orgulho por ter sido **um personagem desse momento da história**. Esse é um momento que, particularmente, vou levar como um legado, se é que posso usar esse termo”.

Dutra fala com emoção desses históricos momentos: “Assim que cheguei à Petrobras, um dos meus compromissos iniciais foi, ao menos tentar, visitar todas as unidades da companhia. E em todas elas, eu não ia somente para conversar com os gerentes, eu fazia uma reunião gerencial e, depois, uma grande reunião com a força de trabalho. Todos iam para um auditório, onde eu falava e, depois, o espaço ficava aberto para o debate. Eu sempre dizia: ‘Fui sindicalista e tenho orgulho disso. Eu entendo que o dirigente sindical tem a obrigação de olhar a empresa do ponto de vista dos seus representados, que no caso são vocês (*os empregados*). Agora sou presidente da Petrobras. Eu tenho a obrigação de olhar a empresa do ponto de vista dos empregados, do ponto de vista dos acionistas (*por ser uma empresa de capital aberto*), e mais: pelo fato de ser uma empresa estatal, **eu tenho também a obrigação de olhar a empresa do ponto de vista do conjunto da população brasileira**. Então, muitas vezes os interesses e os pontos de vista são conflitantes. Eu não acredito na abolição da luta de classes, e o fato de eu estar aqui, de eu ter vindo do outro lado, não significa que não vai haver conflito. Vai haver conflito sim, pois é inerente à relação. Mas eu quero que este conflito seja lastreado em uma relação de transparência e em processo de negociação permanente”.

A **Petrobras** é uma empresa de enorme complexidade, não só pelo seu tamanho, mas também pela sua origem, composição e dimensões complementares

em que é preciso equilibrar o ponto de vista dos acionistas, o ponto de vista do acionista majoritário (que é o governo), os interesses dos trabalhadores, e, porque não, as necessidades de um outro ser vivo e em evolução, que é o Planeta Terra, já que o petróleo é um produto poluente. Toda essa “dialética” está presente na fala de José Eduardo Dutra: “O nosso processo de negociação com os sindicatos não se limitava àquela burocracia de recebimento da pauta de reivindicações em agosto, seguida de uma mobilização, ou greve, no mês de setembro e novas mobilizações, apenas no ano seguinte. A orientação dada, não somente à diretoria, mas também para todas as áreas da empresa, era que mantivéssemos um processo de **negociação transparente com o sindicato**, mas isso não significava também que atenderíamos prontamente a tudo o que o sindicato queria. Eu costumava dizer: ‘Como vocês têm a obrigação de olhar para a empresa segundo apenas um ponto de vista, do ponto de vista de vocês, isso pode ser justo, pode ser correto. Mas, se olharmos pelo ponto de vista multifacetado, não é’. Então tivemos conflitos, não tivemos nenhuma grande greve, apenas greves de um único dia. Mas foi um aprendizado muito grande, um aprendizado meu e também deles”.

O tema da **responsabilidade social** permeou toda a conversa que tivemos com José Eduardo Dutra: “É preciso entender que a questão da **responsabilidade social é um projeto tão importante quanto o investimento**, quanto calcular a produção do petróleo, quanto refinar ou quanto se levará de gás para um determinado local. Se olharmos para os últimos dez anos, podemos ver que **já fizemos uma caminhada significativa**, mas o caminho a percorrer ainda é longo. E mais: esse é um processo permanente, pois a empresa não vai ficar estagnada. Vamos supor que conseguíssemos inocular esse conceito nas veias de todos os empregados da companhia, mas esses atuais 60 mil funcionários não vão ficar na Petrobras eternamente, aos poucos vão ser substituídos. As pessoas que vão entrando também têm de se inserir nesse processo de comunhão, nessa meta que a gente busca”.

Outro fato muito importante, destaca Dutra, é a **diversidade dos parceiros no MOVA**. “Parceiros com experiências, acúmulos e origens diferentes, também com projetos e processos diferentes. Todos com a capacidade de amalgamar, sem sufocar ninguém, e extrair a contribuição e a capacidade de cada um dos parceiros para o andamento do Projeto. **Considero que esse é o grande diferencial do MOVA**”.

No momento em que fizemos esta entrevista, em junho de 2013, estávamos vivendo grandes mobilizações populares. As ruas estavam tomadas. A presidenta Dilma Rousseff havia ido para a televisão, afirmando que precisávamos “ouvir a voz das ruas”. Dutra faz referência a esse momento: “E essa nova realidade que as passeatas demonstraram... Nós estamos preparados? Dentro da Petrobras, temos pessoas que estavam mobilizadas, participando. Nós estamos atentos a isso? Esse é um grande desafio. Como entender essa nova geração? Precisamos ouvir o que a **voz das ruas** está nos dizendo. Estamos atentos para atender a essas novas demandas que têm essa sociedade, essa juventude? Muitas vezes são até mesmo demandas e componentes hostis ao nosso negócio, pois a indústria do petróleo é naturalmente agressiva ao meio ambiente”.



Armando Ramos Tripodi,
gerente executivo de
Responsabilidade Social
da Petrobras

Fazer com a própria comunidade

Na entrevista com **Armando Ramos Tripodi**, gerente executivo de Responsabilidade Social da Petrobras, ele aborda os planos da sua nova gerência, assumida em 2012. “A primeira coisa que busquei fazer foi uma leitura dos programas e, principalmente, do desempenho desses programas. O resultado consegue efetivamente alcançar os objetivos específicos propostos? Qual foi o grau de eficiência, de eficácia, desse indicador, desse resultado, desse objetivo específico? Estamos em um processo de amadurecimento, de revisão dos programas. Esse ano, nós concluímos a última etapa do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania e vamos levar à diretoria um novo programa, com um aprimoramento dos indicadores de acompanhamento da efetividade dos resultados dos programas e dos projetos para a sociedade brasileira”.

Sobre o processo de seleção pública da Petrobras, Armando Tripodi nos fala que recebe um grande número de projetos e que a companhia criou uma metodologia para a seleção, trazendo especialistas, pessoas da sociedade civil organizada e do poder público para a avaliação e a escolha das melhores propostas. “Assim é possível captar os melhores projetos, mais de 30 mil projetos inscritos ao longo desse período. Os que realmente foram selecionados é porque são muito bons”.

Armando Tripodi fala de um diferencial do **Projeto MOVA-Brasil** que, segundo ele, lhe “causa muita felicidade” e acredita ser o sentimento de toda a empresa. “É a questão da **parceria com nossas entidades sindicais**. Na história dos sindicatos, no Brasil, temos a pauta típica da relação **capital x trabalho**. Vivemos em um mundo capitalista e essa relação capital x trabalho vai existir até essa forma econômica se alterar no mundo. Particularmente no Brasil, essa forma é mais destacada porque as entidades sindicais foram sempre deixadas à margem de qualquer diálogo, eram simplesmente submetidas ao interesse do capital. Por força própria dessas entidades, elas

abriram um espaço. O presidente Lula é um exemplo disso, ele abriu um espaço mostrando ao patrão que queria ser ouvido e opinar. Nos últimos dez anos, as condições melhoraram porque o governo também entendeu essa força e deu espaço para que ela crescesse. Mas os sindicatos teriam de sair um pouco dessa pauta apenas de capital x trabalho. Não digo que eles devem deixar de brigar por isso, devem até mesmo gerar conflito, pois é da natureza das instituições. Mas acho que não podemos entrar no nível 'acabou a reunião e vai cada um para o seu canto'. As empresas deveriam utilizar a força que as entidades sindicais têm e utilizá-la em benefício da sociedade. **É isso o que o MOVA traz.**"

Tripodi complementa: "O MOVA traz os mobilizadores sociais, os companheiros e dirigentes sindicais que vão, em conjunto, buscar e construir oportunidades, ouvindo e capturando os anseios e necessidades da comunidade, obrigando, assim, o sindicato a sair do seu universo, a sair de sua redoma e se abrir para o mundo. **A empresa pode ser adversária naquela questão do capital, mas pode ser amiga na questão da cidadania.** Os sindicatos possuem uma força muito grande, que não pode ser gasta apenas na relação capital x trabalho, e, sim, fazendo algo mais pela sociedade, com seu processo de mobilização, de respeito, de autoridade, de conhecimento".

Armando Tripodi nos fala sobre como está pensando os investimentos sociais da Petrobras nesse novo contexto de mudanças. "No sentido de **articular o social e o ambiental**, primeiro queremos sistematizar um **banco de tecnologias**. Por exemplo: alguém quer desenvolver um projeto de alfabetização e busca o exemplo da Petrobras nesse campo. Ele vai encontrar aí o Método de Paulo Freire, a Metodologia MOVA. O que é realmente importante não é nem mesmo o projeto ou a entidade e, sim, a **metodologia**, a **tecnologia** que fica ali disponível para consulta, inspiração e até mesmo para a busca de parceiros, bem como para a captura de recursos, de metodologias para reflexão e até mesmo para a aplicação dentro deste ou daquele determinado projeto. Essa é uma vertente na qual estamos trabalhando, desenvolvendo".

Voltando a falar do **Projeto MOVA-Brasil**, Armando Tripodi registra um fato ocorrido em 2005, em uma atividade do MOVA, em Angicos (RN), na formatura de milhares de alfabetizandos, com a presença de Lula e do então presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli. "Uma senhora de 92 anos leu o que ela aprendeu na alfabetização. Quer dizer, uma pessoa de 92 anos teve o que muitas nessa idade não têm, pois a maioria está, quase sempre, 'esperando a hora chegar'. Muitos se estabilizam e não buscam mais nenhum desafio. Ela chegou, ficou lá sentadinha com o Gabrielli, o governador do estado e outras autoridades. E todo mundo falou, todo mundo a cumprimentou. Ela disse no final, dirigindo-se ao Gabrielli: 'O senhor é da Petrobras? Então o senhor me arruma R\$ 20? Eu saí de casa e acabou o gás. Eu não tenho gás para cozinhar'. Ela não se desconectou da sua realidade. Ela estava pensando em alimentar a família, em cozinhar, e não tinha gás. E ela não tinha R\$ 20. O primeiro mundo da política estava ao lado dela e ela foi até lá pedir R\$ 20 por uma questão de sobrevivência. E não pediu uma casa nova ou outra coisa do gênero, para aproveitar o momento de popularidade. Ela foi diretamente no essencial, no que ela realmente estava precisando, era aquilo que estava

doendo no coração dela. Ela só queria cozinhar para a família. Mais do que alfabetizar, o senso da realidade ficou na cabeça das pessoas. Daí a importância da **Metodologia Freiriana**, que procura **ouvir as pessoas e saber do que elas precisam**. E assim se pode instrumentalizá-las com uma metodologia que faça com que alcancem o que desejam, no caso a alfabetização. **Este Projeto, pelos seus números, engrandece a própria carteira da Petrobras**. Esse é um, dentre alguns dos projetos que temos, que realmente estão destacados por todas as questões aqui colocadas”.

“É por isso que nós todos aqui, do mais velho ao mais novo, precisamos render as nossas homenagens ao mais importante educador brasileiro, o nosso querido companheiro Paulo Freire. Paulo Freire que, certamente, pela bondade que carregava no coração, deve estar lá no céu olhando para todos nós e dizendo assim: ‘finalmente os meus meninos tomaram juízo, finalmente os meus meninos acreditaram que investir na educação é a solução para o Brasil e para o mundo’. E que não há hipótese alguma de qualquer país do planeta chegar a se transformar num país desenvolvido sem investir maciçamente na educação”.

Trecho do discurso do então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 3 de setembro de 2005, na cerimônia de comemoração do 2º aniversário do Programa Petrobras Fome Zero e entrega de certificados aos educandos do Projeto MOVA-Brasil



Foto: Agência Brasil (ABR)



Foto: Agência Petrobras de Notícias

Direito mais básico do ser humano

Para mim, a pior discriminação no Brasil é o analfabetismo, porque ele é o suprassumo de retirada do direito mais básico, mais inerente do ser humano, que é a capacidade de ler. Se conseguimos gastar R\$ 30 bilhões na construção de 12 arenas para atender à Fifa, porque não conseguimos alfabetizar todos os brasileiros? Não tem nenhuma lógica. Acho que a Petrobras contribui um pouco, dentro das limitações que ela tem, para eliminar, ao menos, uma parcela desse erro estratégico do País como um todo. O Projeto MOVA-Brasil é importantíssimo.

Wilson Santarosa, gerente executivo de Comunicação Institucional da Petrobras

Podemos alcançar um novo patamar?

Foi na gestão de **Wilson Santarosa**, gerente executivo de Comunicação Institucional, que, a partir de 2003, implantou-se uma nova política de comunicação na Petrobras, cuja marca foi ampliar e qualificar o diálogo com a sociedade. Desde então, a companhia reforçou seu compromisso histórico de pensar o desenvolvimento do País de maneira agregada ao exercício da cidadania – fatores indissociáveis à promoção da equidade e à valorização da riqueza sociocultural. “O MOVA-Brasil é um projeto muito bom para a imagem da Petrobras e muito bom para o Brasil, como país, como nação”, afirma ele.

Assim como Wilson Santarosa, **Luis Fernando Maia Nery**, gerente de Publicidade e Promoções da Petrobras, participou ativamente da construção do MOVA-Brasil desde o começo do Projeto. Ele relembra o protagonismo da FUP e do IPF neste processo: “Em 2003, alguns projetos foram idealizados e pensados como propostas novas, que poderiam ser implementadas com os recursos que o programa

disponibilizava. Se seria um sucesso ou não, até então, ninguém poderia dizer. Eram realmente **projetos novos**. É nessa categoria que se enquadra o MOVA. E no momento em que nós discutíamos sobre quais projetos considerávamos exemplares e poderíamos aplicar recursos para que eles fossem mais amplamente difundidos, nós tomamos conhecimento do MOVA e fomos conversar com o Instituto Paulo Freire. Percebemos, então, que o Projeto tinha uma relação conceitual muito grande com a filosofia que nós equalizávamos para o **Programa Petrobras Fome Zero** e que, de alguma forma, seria também inovador na história da Petrobras, que apoia e desenvolve programas sociais praticamente desde a sua criação. Então, o novo **arranjo institucional** a que se chegou foi o seguinte: a Petrobras, como apoiadora do Projeto, a Federação Única dos Petroleiros, por meio dos seus vários sindicatos associados, como articuladora social do Projeto, e o Instituto Paulo Freire, responsável pela parte educacional e pela coordenação administrativo-financeira geral. Ao definir que todos os recursos estabelecidos para o Projeto eram prioritariamente destinados para o processo de educação, ficando o mínimo, ou praticamente

Lembro-me da formatura de Angicos que, obviamente, foi em um dia muito quente, com temperatura média na faixa de 40° ou mais. Para proteger um pouco os milhares de formandos, a organização do evento colocou panos brancos para cobri-los. A imagem daqueles panos e daquela multidão de formandos (*foto ao lado*) é algo inesquecível para todos os que estavam lá e viram aquela cena. Os milhares de formandos ali eram a materialização de um resultado, uma cena muito bonita. São imagens que materializam objetivamente os resultados do Projeto.

Luis Fernando Maia Nery, gerente de Publicidade e Promoções da Petrobras



nada, para a estrutura física ou melhorias de equipamentos etc., a FUP precisaria buscar **parceiros locais** que pudessem propiciar espaços, onde o próprio sindicato não os tivesse, que variavam de igrejas e associações ou mesmo de escolas e de lugares mais estruturados. Esse arranjo institucional se mostrou eficiente”.

Luis Fernando Nery faz referência a um aspecto importante do início do Projeto: a sua vinculação à política nacional de Educação de Jovens e Adultos e, particularmente, ao **Programa Brasil Alfabetizado** do governo federal, que institucionaliza o Projeto e certifica os alfabetizados do MOVA. Além disso, conta Luis Fernando Nery, “quando o **Projeto MOVA-Brasil** foi desenvolvido, no âmbito da parceria com o Ministério da Educação, ele fazia parte de uma estratégia em que se privilegiava um bom volume de recursos do governo federal, por meio do MEC, destinado a **organizações não governamentais**, que ampliariam a capacidade do Estado no projeto de reinserção social, alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. E nesse sentido fazia parte, com um grande valor do Projeto, o investimento não só dos alunos, mas também na formação dos professores. Estava lá na origem do Brasil Alfabetizado e também na origem da

proposta do MOVA. Foi um grande fator de sinergia. Esse era o contexto no qual se inseria o MOVA, entre outros projetos. Além dos recursos federais parciais, essas organizações eram estimuladas a buscar uma complementação desse recurso junto às empresas estatais, à iniciativa privada ou aos órgãos de fomento nacionais e internacionais para que houvesse a somatória de esforços em prol da eliminação do analfabetismo no Brasil. Os programas anteriores mantidos foram aqueles que o Ministério da Educação apostou como sendo de excelência. Então, o fato de o MOVA continuar é **uma demonstração do reconhecimento**, por parte do Ministério da Educação, da **excelência do trabalho e dos resultados** que ele alcançou”.

Luis Fernando Nery, em sua entrevista, externa uma **preocupação** que se constitui também num desconforto para todos os que esperavam melhores resultados das políticas públicas da EJA e maiores investimentos. “Eu diria que tenho uma inquietação com o Projeto. A partir de uma percepção, que é tão cristalina, de como ele vem dando os resultados do MOVA-Brasil, de como ele permitiu que a proposta do professor Paulo Freire fosse implementada e mostrasse que ela é possível de ser **trabalhada em escala**, em um país com tanta

dificuldade geográfica como o Brasil. E, ao mesmo tempo, ver que até hoje **não conseguimos mudar de escala** os investimentos no Projeto. Eu diria que, no âmbito da Petrobras, acho que ele está na escala do possível. Mas sabemos que é ainda insuficiente para os desafios que temos nesse campo no País. Se temos que investir um pouco no ‘pensar à frente’, claro que sempre haverá uma melhor forma para executar o que já é executado, sempre será possível produzir um material de melhor qualidade etc. A questão central é saber se podemos mudar de escala. **Qual será o próximo patamar que poderemos atingir?** Com quais arranjos? Com quais parceiros? É o desafio que o sucesso desses dez anos nos permite assumir. Acho que devemos investir nisso. Não deveríamos nos dar por satisfeitos se os próximos dez se tornarem uma repetição do sucesso desses primeiros anos. Pois ele tem fôlego para mais e o País tem essa necessidade. E nós temos essa **capacidade indutora**, que não fomos capazes de utilizar. E, ao mesmo tempo, também acho que os **governos**, nas diferentes instâncias, têm uma corresponsabilidade, pois eles também são cobeneficiários. As condições existem, mas temos de conseguir fazer os arranjos institucionais e as negociações necessárias para transformar esse novo patamar em realidade”.

O desafio que Luis Fernando Nery observa não é só o de alterar a escola – inclusive com essa “capacidade indutora” da Petrobras – para beneficiar uma população ainda maior, mas é o de olhar essa questão com uma “visão prospectiva”, saber o que devemos fazer hoje para conseguir realizar o sonho amanhã. Nas palavras dele, para se alcançar essa escola, “um novo arranjo institucional é necessário, o que não é simples. E justamente pelo fato de não ser simples é que precisa ser desenhado, além de, principalmente, ser bem negociado desde já”.

Formatura em Angicos (RN),
em 3 de setembro de 2005



O grande acerto do MOVA

Janice Helena de Oliveira Dias, gerente de Orientações e Práticas de Responsabilidade Social, participou ativamente da construção do MOVA-Brasil desde suas primeiras ideias. Ela afirma: “O MOVA traz uma experiência importante, que deveria ser olhada e refletida, de acertos que traz ao longo dessa história. Eu acho que este é o **grande acerto do MOVA**: o fato de reconhecer que a metodologia é uma **metodologia de um educador social**. Quando você vai à sala de aula com esses alunos que já foram evadidos da escola, que já foram abandonados pela escola e a abandonaram, que a escola não deu conta de tratar deles, voltar ao método tradicional da escola não é eficiente para trabalhar com

este grupo social, os evadidos, ou que evadiram. Este **diferencial da concepção teórica e metodológica** inverte a lógica da exclusão, tendo em vista que alfabetizadores e alfabetizados são sujeitos do processo educativo”.

Outro diferencial do MOVA-Brasil que Janice considera muito importante é a forma de trabalhar com os educadores sociais. “No Projeto, eles contam com um tempo para estudar, para aperfeiçoar a reflexão e as práticas como educadores, e esse tempo é considerado parte da jornada de trabalho, do período remunerado. Assim, o MOVA-Brasil inclui o educador social no projeto de desenvolvimento continuado do pensamento e do trabalho que se quer para todos os professores, para toda a educação brasileira. É um reconhecimento muito importante para os educadores sociais”, diz.




“Agora eu sei escrever”

Eu me lembro bem da história de uma mulher, educanda de uma turma do MOVA, que estava fazendo a dramatização de uma história de alfabetização. Ela e o grupo tinham espaços de ensaio para uma peça de teatro antes da aula. Nós soubemos, depois, que a família dessa mulher

não compreendia a necessidade que ela tinha, aos 60 e poucos anos, de aprender a ler. Os filhos diziam: “Mãe, para que você quer isso agora?”.

E o marido: “Não, isso é bobagem”. E ela dizia: “Não! Eu quero ler!”. Mas no interior, na cidade onde ela morava, com aqueles costumes de que a mulher só poderia sair de casa autorizada pelo marido, ela o esperava chegar para estar autorizada a ir à aula. Porém, ela estava no meio daquele processo de dramatização e o marido não respeitava que ele deveria chegar na hora para ela sair. E ela ficou aflita, porque precisava ir à aula, tinha de estar lá com o grupo para apresentar a peça, e o marido não chegava... Dali a pouco, o marido entra em casa, procura pela mulher e encontra um bilhete em cima da mesa: “Agora eu sei escrever. FUI”. Esse “FUI” daquela mulher representa a libertação. Eu acho que isso é o grande ensinamento que o MOVA pode provocar na vida de todas essas pessoas. É quando o oprimido se liberta do opressor, porque o opressor não vai libertar o oprimido. Porque aquele homem jamais libertaria aquela mulher. Ela se libertou, porque disse: “FUI”.

E quando esses homens, mulheres e jovens que vivem essa chaga da opressão forem capazes de dizer **FUI**, de viver a consequência de uma educação libertadora, nós, de fato, poderemos construir um País com equidade social.




Rosane Beatriz J. Aguiar Figueiredo, gerente de Investimentos Sociais da Petrobras

Foto: Agência Petrobras de Notícias

Transformar pessoas em cidadãos

Uma empresa como a Petrobras não é só responsável pelos seus acionistas. Tem outras atribuições, inclusive em relação às futuras gerações. Responsabilidade tem a ver com **ética empresarial**: reconhecimento de direitos, combate ao trabalho escravo ou degradante, combate ao trabalho infantil, levar em conta a questão de gênero, políticas de igualdade e de equidade. Esta é uma pauta permanente nos debates da companhia. Como nos diz **Rosane Beatriz J. Aguiar Figueiredo**, gerente de Investimentos Sociais, a Petrobras surgiu de uma mobilização social há 60 anos e, para ela, “a questão da responsabilidade social faz parte da sua história. Por isso, os programas Fome Zero e depois o Desenvolvimento & Cidadania vêm como resposta a esse contexto, para somar esforços com os diversos atores na busca dessa construção contra a desigualdade. Estamos há dez anos nessa transformação social. Os programas refletem essa construção da Petrobras, de **buscar essa inserção social**, essa transformação, como Paulo Freire coloca. O que significa trazer as pessoas que historicamente vêm sendo excluídas e promover a inserção delas na sociedade. A Petrobras acredita nesse trabalho e o **MOVA-Brasil** está nesse contexto, ao longo dos dez anos, como um **projeto estruturante**, porque acreditamos que a educação é um vetor importantíssimo para essa inserção. Não existe nenhuma inserção se não tiver educação. Por isso, a importância do MOVA-Brasil no processo de formação do cidadão. O **MOVA-Brasil reflete esse compromisso**, esse processo de construção de nação, de um novo País por meio da educação. A Petrobras, ao apoiar esse Projeto e concebê-lo como estruturante, reforça esse compromisso com o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil, um desenvolvimento com justiça social”.



Paulo de Oliveira
Araújo Neto, gerente
de Programas Sociais
da Petrobras

Outro ponto importante assinalado por Rosane Figueiredo é a articulação do Projeto MOVA-Brasil com as políticas públicas, com vistas ao protagonismo social. Diz ela: “A Petrobras entende que, quando trabalha com diversos atores de forma conjunta, tendo essa visão do todo, integradora, está fortalecendo e potencializando os resultados. Então, disponibiliza esses recursos e suas habilidades junto a outros atores para fortalecer esse alinhamento com a política pública. O Projeto MOVA-Brasil articula **mobilização social e protagonismo social**. Essas são diretrizes básicas do nosso programa de investimento social. Nós queremos trabalhar não apenas o financiamento ou patrocínio de um projeto, isto é, apoiar um projeto, repassar recursos para um projeto. Nós acreditamos em outro modelo. Acreditamos que as pessoas das comunidades que estão sendo atendidas pelo projeto social possam se tornar, efetivamente, protagonistas, apropriarem-se do projeto. E é isso que o MOVA-Brasil estimula”.

De acordo com Rosane, os resultados do MOVA-Brasil vão além da discussão da sustentabilidade, “pois conversamos sobre sustentabilidade financeira, institucional e de quem está à frente, e vemos a sustentabilidade naquela pessoa que conseguiu transformar sua vida, que passou a **ser sujeito da sua vida**, que tem a liberdade de fazer as suas escolhas... As pessoas, quando estão à margem da sociedade, não têm a mesma oportunidade de fazer escolhas. Você precisa, por meio de um projeto, oportunizar às pessoas que façam suas escolhas, sejam sujeitos de suas vidas. E esse é o grande ganho. A sustentabilidade de um projeto social pode ser vista em milhares de pessoas inseridas, sendo protagonistas e sujeitos de sua vida. Para mim, esse é o grande ganho e o grande resultado do Projeto MOVA-Brasil”.

Essa é também a conclusão de **Paulo de Oliveira Araújo Neto**, gerente de Programas Sociais. Para ele, “o MOVA-Brasil transformou e está transformando a vida de mais de 200 mil pessoas. Há dois anos, eu tive a oportunidade de conhecer o MOVA por outro lado. A gente se esquece de que na sociedade também está sua força de trabalho. Há pessoas que nunca tiveram acesso à escola. Eu pude vivenciar e incentivar, mas de uma outra forma, ao liberar os empregados para participarem das turmas, apoiar desde o lanche ao transporte em três turmas lá na Bahia. A maior satisfação foi quando a menina que limpava a sala chegou e me disse: ‘Paulo, já sei pegar ônibus só’. Isso realmente é muito forte e nos emociona.”

Para Paulo, o que o MOVA-Brasil está fazendo é **transformar pessoas em cidadãos**. “O cidadão deixa de ter a digital na carteira de identidade e passa a assinar o nome, a escrever. Considero que trilhamos um bom caminho e avalio que trilharemos um caminho melhor ainda, considerando que a empresa vem cumprindo o seu papel social, não substituindo o Estado, mas crescendo junto com ele e promovendo o empoderamento das pessoas, para contribuírem com a transformação da sociedade”.

Um projeto maior do que suas metas

“Inicialmente, eu via o MOVA como um projeto muito complexo”, afirma **Luciane Pires da Silva**, gestora de Contrato de Projeto Social e representante da Petrobras no Comitê Gestor (2012- 2013). “Ao conhecê-lo mais de perto, percebi que sua organização, por meio de um plano de trabalho, com metas e indicadores, facilitava o acompanhamento. É importante registrar que o **Projeto é maior do que suas metas**. Penso que, para a maioria dos participantes, o MOVA-Brasil representa o **primeiro passo** rumo a uma série de conquistas em suas vidas. O primeiro passo sempre é o mais difícil e requer muita **coragem** e **determinação**. Para dar o primeiro passo, você precisa de alguém que esteja ao seu lado, um educador, uma educadora que segure a sua mão, demonstrando que acredita em sua capacidade, mesmo que nem você acredite. Quando você consegue dar o primeiro passo, você se enche de confiança e, aí, vai cada vez mais longe, livre, com autonomia. Ninguém mais pode lhe impor limites”.

Contribuindo com esta reflexão sobre o Projeto, **Dilermando Tell Cunha**, gestor de Contrato de Projeto Social, afirma: “O MOVA-Brasil tem destaque na carteira de projetos da Petrobras não apenas por ser o **maior projeto social**, mas porque é especial por tudo aquilo que representa para a sociedade brasileira. Por sua seriedade com a redução do analfabetismo, a inserção dos educandos na formação profissional e o incentivo ao exercício da cidadania ativa das camadas mais pobres da população”.



Luciane Pires da Silva e Dilermando Tell Cunha no III Encontro Estadual de Educandos do Polo Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 2013

Cristina Rabelo, gestora de Contrato de Projeto Social, foi representante da Petrobras no Comitê Gestor. Além de sua visão administrativa, ela também acompanhava a parte educacional – pois sua formação é em Pedagogia. “Nestes dez anos”, afirma ela, “é possível perceber que a chegada do MOVA-Brasil à Petrobras trouxe e traz a possibilidade de troca de experiências singulares: a proposta de gestão de projetos da empresa, a capacidade de articulação da FUP e o potencial de construção e sistematização de conhecimentos em Educação Popular do IPF. Essa interação traz para a empresa um espaço de aprendizado sobre as complexas questões que envolvem a atuação das organizações não governamentais, pois abrange um grande número de pessoas, em âmbito nacional, que desenvolvem ações em diferentes campos: Educação Popular, economia solidária, profissionalização, controle popular de políticas públicas, participação em mobilizações sociais.



Unidade de mentes e corações

O principal desafio para cada fase do Projeto é aliar a qualificação da metodologia de alfabetização à formação política de educadores e educandos para que a leitura e a escrita se tornem meios de construção efetiva de cidadania, promovendo mudanças reais na vida dos envolvidos e nas comunidades em que estão inseridos. A marca do Projeto nestes dez anos... Não há como descrevê-la sem envolver emoção! Emoção nutrida nos encontros de educadores e educandos, nas conversas com educandos, nas trocas de ideias com coordenação e dirigentes do Instituto Paulo Freire e da FUP, que são permeados pelo sonho de um País mais justo, em que haja a possibilidade de acesso aos direitos fundamentais de cada um dos brasileiros espalhados nessa terra gigante. Uma emoção que vem da alegria de contribuir com a mudança de vidas e de posturas de quem se envolve com o Projeto, criando uma unidade de mentes e corações em torno da luta pelo direito de ser pleno no mundo. Este é o grande mérito do Projeto MOVA-Brasil: provocar a transformação social por meio da singularidade da luta de cada um que, com suas descobertas e construções, sente-se pertencente à comunidade e ao mundo, com capacidade de propor novas formas de ver e viver este mundo!

Cristina Rabelo, gestora de Contrato de Projeto Social



Luiz Carlos Costa Santos,
trabalha na área de
Responsabilidade Social
da Petrobras

Luiz Carlos Costa Santos, conhecido como **Lula**, é um dos profissionais de RS (Responsabilidade Social), lotado na Coordenação Regional do Nordeste da Gerência de Relacionamento Comunitário da Gerência Executiva de Responsabilidade Social da Petrobras que acompanhou e defendeu o Projeto MOVA-Brasil desde a primeira hora. Diz ele: “O processo de participação da Petrobras na criação do MOVA-Brasil ocorreu em 2003, quando o presidente Lula lançou o Programa Fome Zero. A Petrobras, em apoio a esta ação do governo federal, criou o Programa Petrobras Fome Zero, constituído por 19 grandes projetos corporativos com visão de sustentabilidade e estímulo ao cooperativismo e ao protagonismo social, entre os quais o Projeto MOVA-Brasil, objetivando a contribuição da empresa estatal à erradicação do analfabetismo no País. Pela primeira vez no Brasil, o movimento sindical petroleiro aderiu a uma **proposta de ação conjunta** de uma empresa pública com os trabalhadores e uma instituição com o legado de Paulo Freire para combater o analfabetismo. O resultado dessa integração entre a Petrobras, a FUP e o IPF foi expressivo: milhares de parceiros espalhados pelas diversas regiões, principalmente no Nordeste, aderiram à proposta”.

Luiz ressalta um ponto importante, além dessa integração e do aporte financeiro da Petrobras, sem o qual o MOVA-Brasil não teria alcançado seus objetivos: o envolvimento das **unidades** e dos **profissionais** da empresa. “Eles atuaram e atuam no sentido de ajudar a articular as comunidades do seu entorno e suprir, eventualmente, necessidades para que o Projeto se realize com êxito, projetando ainda mais sua marca e imagem como empresa símbolo do Brasil”.

Ele conclui: “Tive a satisfação de acompanhar o nascimento do Projeto MOVA-Brasil ainda no ano de 2003, quando do lançamento do Programa Petrobras Fome Zero. Nestes dez anos, sinto-me gratificado por ter convivido com tantas pessoas comprometidas com o êxito do MOVA e com a persistência de todos e todas para combater e erradicar do nosso País a chaga do analfabetismo. **O MOVA-Brasil passou a fazer parte da minha vida pessoal e de militante** do movimento social no cotidiano, sempre preocupado com o futuro da juventude brasileira, carente de oportunidades e de acesso ao conhecimento. Quando há **vontade política** no seio dos governos e da direção da Petrobras, é possível juntar parceiros fundamentais como a empresa, o IPF, a FUP, seus sindicatos e trabalhadores, visando ao bem-estar do povo brasileiro e da Região Nordeste em particular”.

Um exemplo da atuação de profissionais da companhia, sobre a qual nos fala Luiz Carlos Costa Santos, está no estado de Alagoas. Lá, o Projeto MOVA-Brasil conta com a disponibilidade da gestora da Petrobras **Solange Cavalcanti**, que atua na área de comunicação da empresa. Por apoiar e desenvolver diversas ações e projetos ligados à área de Responsabilidade Social da Petrobras, desde o início do MOVA-Brasil, em 2003, a gestora tem se empenhado voluntária e diretamente no atendimento do estado para a instalação de turmas de alfabetização. Segundo Solange Cavalcanti, a Petrobras, em Alagoas, tem sido muito articulada com o polo, por meio do acompanhamento processual de todas as ações, com vistas ao atendimento das metas definidas.



Para a empresa, é perceptível a **aproximação com as comunidades** onde há investimentos, atendidas pelo MOVA-Brasil. A prática coerente do Projeto com os princípios freirianos respalda e fortalece a credibilidade da Petrobras.

A responsabilidade social é uma prática concreta vivenciada pela empresa, que acredita e investe na construção de um País que se desenvolve junto com o seu povo. Solange nos conta que “o MOVA tem espaço garantido no Mural de Ações da Unidade e as publicações são distribuídas aos funcionários”.

O trabalho do Projeto de fortalecimento e formação de redes sociais e educativas, consolidadas a partir de uma metodologia e concepção de educação comprometida com os interesses e necessidades de homens e mulheres, é reconhecido não só pelos educadores e educandos, como afirma Solange, “mas também por gestores públicos, organizações comunitárias e, inclusive, por funcionários da empresa, gerando bons resultados e relações de cooperação e convivência dentro e fora da unidade”.

Os depoimentos deste capítulo demarcam a concepção do trabalho realizado e destacam que o Projeto MOVA-Brasil não se trata de uma reparação social, mas, sim, de uma contribuição efetiva para o desenvolvimento social do Brasil.



Cartazes homenageando Paulo Freire na formatura realizada em Angicos, no dia 3 setembro de 2005 (Polo Rio Grande do Norte)



UM OLHAR PROSPECTIVO

23

O MOVA-Brasil, ao longo de seus dez anos, vem acumulando experiências, reflexões e estudos acerca do processo de aprendizagem de jovens, adultos e idosos por meio da Metodologia Freiriana, que visa a educar para transformar. A alfabetização realizada no Projeto é aquela que se propõe a transformar pessoas, espaços e mundos. É uma alfabetização imbuída de sentido e significado. Por isso, a leitura, a escrita e os cálculos matemáticos se transformam em meios e ferramentas para a compreensão e a mudança da realidade.

Analisando a história da Educação de Adultos no Brasil, percebemos que não houve políticas de EJA até 1930 e, sim, um conjunto de práticas de alfabetização totalmente esvaziadas de conteúdos e metodologias próprias para os adultos. No **Brasil Colônia**, grande parte da elite era analfabeta e, segundo Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro (1999, p. 108-109),

[...] a comunicação, nas suas diferentes dimensões, era oral, baseada na récita e na memorização. O ensino jesuítico dedicava a esse segmento social o ensino da Filosofia e da Retórica. Para os escravos e indígenas, os jesuítas lançavam mão da catequização, com o intuito de *domar os corpos e o espírito* para o exercício da obediência e da submissão. Os jesuítas transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. (grifo dos autores).

No **Brasil Império**, após a expulsão dos jesuítas pelo governo português, o ensino jesuítico deu lugar às aulas régias, ministradas por pessoas convidadas, sem formação para o magistério e sem um currículo mínimo que orientasse as atividades didáticas. Com a vinda da Família Real, a Coroa Portuguesa trouxe novas demandas e criou-se um conjunto de iniciativas culturais e educativas, mas ainda sem uma organização curricular. De 1808 até a Proclamação da Independência, nada aconteceu em favor da educação para o povo, e somente a elite da época tinha “permissão social” para se educar.

Antoine Louis Claude Desttut de Tracy, em 1802 (apud FRIGOTTO, 1987, p. 15), expunha aquilo que, historicamente, vem se concretizando até os dias atuais:

Os homens de classe operária têm desde cedo a necessidade do trabalho de seus filhos. Essas crianças precisam adquirir desde cedo o conhecimento e, sobretudo, o hábito e a tradição do trabalho penoso a que se destinam. Não podem, portanto, perder tempo nas escolas [...]. Os filhos da classe erudita, ao contrário, podem dedicar-se a estudar durante muito tempo; têm muitas coisas para aprender para alcançar o que se espera deles no futuro.

Esse pensamento, em escala menor, ainda está presente, justificando o crescimento do ensino privado e a quase inexistência de políticas públicas de educação para as camadas menos favorecidas da sociedade, conforme nos alerta Ana Maria Araújo Freire (1989, p. 34): “Há um privilégio para a classe burguesa e a educação deixa de ser um direito e passa a ser uma mercadoria, onde só tem quem pode pagar”.

Na República Velha, a questão do analfabetismo começa a merecer certa preocupação e se iniciam reformas educacionais que pouco afetam a Educação de Adultos.

No início do século 19, o governo central passa a cuidar da educação da elite e delega às províncias a responsabilidade de educar a população menos favorecida, excluindo-se desse grupo os negros escravos e as mulheres. Porém, na segunda metade do século 19, havia negros letrados, isto

é, com o domínio das letras e de alguns conceitos matemáticos. Eram escravos denominados “negros de ganho”, que trabalhavam para outras pessoas e davam o dinheiro a seus senhores.

A legislação do Império permitia a existência de aulas noturnas nos espaços escolares, porém com teor filantrópico, não sendo, portanto, remuneradas. Podemos inferir que, nesse período, surge a visão que permeia até os dias atuais, de que a EJA pode acontecer de qualquer jeito, em qualquer espaço, com qualquer educador, com qualquer conteúdo. Essas aulas noturnas e a alfabetização no exército foram as primeiras iniciativas de Educação de Adultos no final do século 19.

O século 20 vem marcado pela ideia de que o analfabetismo é parte do **atraso social** e passa a ser visto como uma “chaga”, um “câncer”, uma “erva daninha que precisa ser erradicada”. Em 1915, surge a Liga Brasileira contra o Analfabetismo, mas ainda persiste a ausência de políticas de educação para adultos.

Em 1945, o Fundo Nacional do Ensino Primário reserva 25% dos repasses da União à educação supletiva dos adultos e, dois anos depois, foi criado o Serviço de Educação de Adultos no Departamento Nacional de Educação, sob o comando de Lourenço Filho. Segundo Osmar Fávero (2004, p. 14),

O que provoca uma tomada de posição do Estado é o movimento de redemocratização do país, após a ditadura de 1937-1945, aliado às iniciativas mundiais da recém-criada UNESCO, ao final da Segunda Guerra Mundial. Em 1947, com o aproveitamento dos recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário, a União lança, em plano nacional, a primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).



Foto: Agrinaldo Rocha

Professor Osmar Fávero,
doutor em Filosofia da Educação

Reunião do Conselho Nacional de Cultura, onde foi assinado o Programa Nacional de Alfabetização (Brasília, 1963)



Após a ditadura do **Estado Novo**, o governo passa a assumir a Educação de Jovens e Adultos, tomando-a como sua responsabilidade, liberando recursos que, até então, eram destinados somente ao Ensino Básico regular. Esse avanço, embora significativo, não representou progressos na dimensão metodológica e curricular. As aulas para adultos continuavam a ser ministradas por professores especializados na educação para crianças e os materiais didáticos, a abordagem e a metodologia eram totalmente infantilizadas, desconsiderando os saberes e a vivência dos educandos adultos.

Um cenário desafiador

No início dos anos de 1960, cresciam os **movimentos de cultura popular** que lutavam para que as classes mais empobrecidas, em especial os moradores do campo, tivessem direito à alfabetização e à continuidade dos estudos. A luta desses movimentos no contexto de participação popular culminou com o lançamento do **Programa Nacional de Alfabetização** (1964) com base no Sistema Paulo Freire. Este Programa, que teve a efêmera existência de 80 dias, apresentava-se como possibilidade de superação do modelo assistencialista e compensatório que fora imprimido à EJA desde seu surgimento.

O Programa Nacional de Alfabetização foi precedido pela conhecida experiência de alfabetização de adultos realizada por Paulo Freire no município de Angicos, no Rio Grande do Norte, no ano anterior (1963).

Paulo Freire foi convidado a coordenar o trabalho em Angicos, em função do sucesso de experiências anteriores com essa metodologia e por sua postura inovadora em relação ao analfabetismo, inserindo-o na categoria de problema social, em oposição ao enfoque tecnicista vigente na época. (FEITOSA, 2011, p. 34).

O **Sistema Paulo Freire** foi um divisor de águas na Educação de Adultos, pois marcou a ruptura do paradigma compensatório e possibilitou uma compreensão da EJA que a caracteriza, politicamente, como campo de direitos e, metodologicamente, como modalidade com especificidade.

Desde a segunda metade do século passado, até os dias atuais, a alfabetização de jovens e adultos é tratada como campanhas, movimentos e programas – e não como política pública, conforme nos mostra o quadro a seguir.

**PROGRAMAS FEDERAIS PARA ELIMINAR O
ANALFABETISMO NO BRASIL, DE 1947 ATÉ 2013**

1947-1958	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
1958-1960	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
1964	Programa Nacional de Alfabetização
1967-1985	Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)
1985-1990	Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar
1990-1992	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
1997-2002	Alfabetização Solidária
2003-2013	Brasil Alfabetizado

Ao adentrar na segunda década do século 21, percebe-se que é necessário o **envolvimento da sociedade** nas políticas públicas, pois o desafio é de acelerar o processo de zerar o analfabetismo para que o País cresça socialmente justo.

É neste cenário que se tornou urgente discutir questões da **formação profissional** nas propostas de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Estes sujeitos já possuem vida social e econômica ativa, mas ainda se encontram alijados, pois cada vez mais há demandas por conhecimentos acerca do mundo da leitura, da escrita e do cálculo matemático em seus espaços de trabalho e nas relações pessoais e profissionais.

É possível identificar, nos últimos dez anos, por parte do governo federal, a ênfase dada aos projetos de EJA vinculados à formação profissional, como mostra o quadro a seguir:



PROGRAMAS FEDERAIS DE EJA COM FOCO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (Projovem)

Criado por meio da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, foi reestruturado em 2008. Busca garantir a elevação de escolaridade, a qualificação profissional e a inclusão cidadã para adolescentes e jovens (15 a 29 anos) e conta com o apoio da sociedade civil, das universidades, de gestores e especialistas em políticas de juventude.

Projeto Escola de Fábrica

Criado em 23 de setembro de 2005, por meio da Lei nº 11.180, o projeto era executado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Inscreve-se no contexto de busca da inclusão social do segmento jovem de baixa renda, por meio da formação profissional no próprio ambiente de trabalho.

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

Instituído, em âmbito federal, pelo Decreto nº 5.840/2006, o Proeja tem seus alicerces na convergência de três campos da educação, que consideram: a formação para atuação no mundo do trabalho (Ensino Profissional Técnico - EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA) e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica).

Programa Nacional Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

Programa instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011. É uma proposta de aliar a educação ao trabalho, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano. A opção pelo recorte de gênero se dá pelo crescente número de mulheres que ampliam seu papel na sociedade e em suas comunidades, assumindo a chefia das suas famílias, e que são responsáveis não só pelo sustento financeiro das suas residências, mas também pelo desenvolvimento cultural, social e educacional dos seus filhos e demais membros da família – fato que repercute nas futuras gerações e no desenvolvimento igualitário e justo do País.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Criado no dia 26 de outubro de 2011, com a sanção da Lei nº 12.513/2011, pela presidenta Dilma Rousseff, o Pronatec tem o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para a população brasileira.



Foto: Ricardo Stuckert/PI/Banco de Imagens da Petrobras

Formatura em Angicos (RN),
no dia 3 de setembro de 2005

OUTROS PROJETOS E PROGRAMAS QUE ENVOLVEM A EJA

Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific)

A Rede Certific é uma política pública de inclusão social que se institui por meio da articulação do Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em cooperação com as instituições/organizações que a constituem. São beneficiários da Rede Certific: trabalhadores, jovens e adultos que buscam formação profissional e/ou reconhecimento formal dos saberes adquiridos na sua trajetória de vida e trabalho.

Plano Nacional de Formação e Qualificação Profissional (Planfor)

Valorização da Educação Básica contextualizada e integrada à formação profissional. O Planfor foi lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em 1995. Em 2003, foi incorporado pelo Plano Nacional de Qualificação (PNQ), dando mais consistência à formação oferecida.

Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)

Criado em 1998 com iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), oferece alfabetização, Educação Básica e profissional, além da formação e habilitação de professores nas regiões de assentamento e de acampamentos.

O relatório técnico elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2013, afirma que “segundo dados da Pnad/IBGE 2011, o Brasil tem uma população de 56,2 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não têm o ensino fundamental completo” (INEP, 2013, p. 25). E é justamente este total de pessoas que seriam potencialmente educandos da EJA.

Por isso, estes números apontam, ainda, para a necessidade de ações voltadas ao público da Educação de Jovens e Adultos que não está inserido em escolas públicas ou programas. Outro aspecto relevante é o fluxo dos educandos e educandas da EJA dos anos iniciais para o 2º segmento. Analisou-se, por meio dos dados apresentados no relatório, que “o perfil etário dos alunos dos anos iniciais está superior ao daqueles dos anos finais. Esses resultados indicam que a transição entre essas duas etapas não está ocorrendo de forma contígua. Uma das hipóteses é que os anos finais de EJA estejam recebendo alunos provenientes do ensino regular” (INEP, 2013, p. 14).

É importante observar o aumento de matrículas de educandos desta modalidade integradas à educação profissional. Entretanto, 50 anos depois do lançamento do Programa Nacional de Alfabetização de Paulo Freire, não estamos em situação muito melhor. Cinco décadas se passaram e pesquisas nos mostram que o analfabetismo na população de 15 anos ou mais continua estagnado, ora aumentando, ora diminuindo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012, o número de analfabetos nesta faixa etária aumentou de 12,9 milhões para 13,2 milhões de pessoas, em comparação a 2011. Na Região Nordeste, em apenas um ano (2011-2012), o contingente de pessoas não alfabetizadas cresceu de 6,8 milhões para 7,1 milhões.

A divulgação destes dados, em setembro de 2013, nos impulsiona a pensar na necessidade de **consolidar políticas públicas** que efetivamente estejam voltadas para essa população, que garantam as condições de participação de jovens e adultos trabalhadores.



Gravura de Francisco Brennand para o estudo do conceito de cultura (à esq.) e notícia sobre a experiência de Paulo Freire em Angicos



Ao estabelecer uma política, há de se garantir o investimento necessário, a oferta de horários que sejam compatíveis com a vida profissional e familiar dos educandos, metodologias que tomem como ponto de partida os saberes que eles trazem e a oferta de ferramentas (didáticas e pedagógicas) para alfabetizar esse público, com suas especificidades. Acima de tudo, é necessário garantir **políticas integradas**, com ações de **erradicação da pobreza** e das desigualdades sociais. Os problemas educacionais são, em grande parte, decorrentes dos problemas sociais. Não será possível acabar com o analfabetismo caso não se acabe com a desigualdade social e econômica presente em nossa sociedade.

Quais possibilidades podemos vislumbrar nesse sentido? É necessário que se estabeleçam ações combinadas entre os ministérios e secretarias, de forma a **promover a intersetorialidade**. O **MOVA-Brasil** tem nos mostrado, por meio da formação profissional, entre outras ações, que é possível promover parcerias com secretarias estaduais e municipais nas áreas da saúde, do trabalho, do transporte, da assistência social. Parcerias com o Sistema S, com institutos federais, com universidades estaduais, com ONGs. Essas parcerias têm viabilizado um trabalho conjunto, no qual cada setor dá a sua contribuição. O MOVA-Brasil já desenvolve a intersetorialidade.

A política que está em construção na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), com a participação da **Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA)**, precisa, entre outras coisas, considerar a necessidade de mapear e valorizar as iniciativas de alfabetização que tenham resultados satisfatórios. Precisa, também, promover o fortalecimento das pesquisas feitas (e em andamento) nas universidades e instituições relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, e a realização de um **Censo para a EJA**, a fim de saber onde estão e quais são os sujeitos que precisam ser alcançados pela política, para que ela seja focada naqueles que aparecem com maior índice de analfabetismo.

Essa política tem de envolver a sociedade civil, os movimentos sociais e ONGs na sua elaboração e monitoramento. Ela está em construção e o coletivo da EJA,

formado por educadores, educandos, gestores, pesquisadores que participam dos **fóruns**, dos encontros e seminários, conta com a participação da sociedade e de ações que já caminharam nessa direção – como é o caso do Projeto MOVA-Brasil.

Alfabetização de adultos e o mundo do trabalho

O **Projeto MOVA-Brasil** vem dando a sua contribuição ao articular alfabetização e formação profissional na perspectiva sociocultural e socioambiental, ao reconhecer que jovens, adultos e idosos constroem conhecimentos a partir de suas próprias experiências pessoais, sociais, profissionais e as integram ao processo de alfabetização. Nesse sentido, a Metodologia Freiriana possibilita a valorização e a ampliação dos conhecimentos que os jovens, adultos e idosos adquirem ao longo da vida para o exercício de uma cidadania ativa.

Dentre as inúmeras relações que homens e mulheres estabelecem com a sociedade, o trabalho é, sem dúvida, a mais perene. É por meio do trabalho que o ser humano se reconhece como produtor de cultura. Não é a toa que na experiência realizada por Paulo Freire em Angicos, nos anos de 1960, a questão do trabalho estava presente nos debates, por meio das imagens criadas por Francisco Brennand, para problematizar o **conceito de cultura**. Para Paulo Freire, trabalho e cultura são categorias indissociáveis. Como um ser criador e recriador, o ser humano vai, por meio do trabalho, alterando a realidade e a matéria da natureza produzindo cultura. Nessa perspectiva, “seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar – e ajudar o mundo a ser melhor” (FREIRE, 2011b, p. 181).

Paulo Freire concebe o **trabalho** como uma prática humana de intervenção no mundo e, por isso mesmo, prazerosa, contribuindo para a satisfação pessoal e o bem-estar coletivo. No entanto, o que temos historicamente é a força do capital criando modelos cada vez mais competitivos e relações de trabalho pautadas pela exploração, exigindo que homens e mulheres produzam cada vez mais e consumam mais do que produzem, tornando-se presas fáceis da exploração capitalista. O trabalho, nessa lógica mercantilista, apresenta-se como fardo, castigo, sofrimento.



Educandas do Núcleo Renascer, em Belford Roxo (RJ), confeccionando *cupcakes*, em agosto de 2013

Concordamos com Gaudêncio Frigotto (1989, p. 4) quando diz que a ideologia cristã e positivista prega a ideia de que todo trabalho dignifica o homem: “Nas relações de trabalho onde o sujeito é o capital e o homem é o objeto a ser consumido, usado, constrói-se uma relação educativa negativa, uma relação de submissão e alienação, isto é, nega-se a possibilidade de um crescimento integral”. Nessa lógica mercantilista, concebem-se expressões que definem homens e mulheres como “capital humano”.

Contrapondo-se a essa visão alienante e embrutecedora do trabalho, propomos o **trabalho como princípio educativo**, entendendo que os trabalhadores têm direito não só à apropriação da técnica e aos fundamentos científicos do trabalho, mas também à reflexão crítica acerca dos princípios socioambientais necessários à construção de uma sociedade com qualidade social e ambiental.

O MOVA-Brasil, com sua proposta educativa comprometida com a superação de toda e qualquer situação de opressão, concebe o trabalho como ação transformadora, emancipadora, e a economia, nesta perspectiva, não pode ser pensada de modo exploratório, mas de forma solidária. Assim sendo, é necessário entender a formação profissional como parte da formação integral dos educandos. À medida que o trabalhador aperfeiçoa a sua prática, ele adquire uma postura menos servil nas relações com seu empregador, adquire maior autonomia e amplia sua visão de mundo. Ao propor a formação profissional aos educandos em processo de alfabetização, buscase inserir os alfabetizandos no universo da cultura letrada e reinseri-los no **mundo do trabalho** com maior autonomia. Ao propor essa ponte ligando a formação intelectual à profissional, procuramos possibilitar uma travessia segura da exclusão à inserção social. A formação permanente e continuada ao longo da vida é um caminho para a libertação de homens e mulheres e para a transformação da sociedade que temos para aquela que sonhamos em ter num futuro próximo. Para avançar nessa direção, é preciso que tenhamos clara a nossa concepção acerca de educação profissional na perspectiva socioambiental e a importância de integrá-la à Educação Básica.

Etimologicamente, a palavra educação (do latim *educare*) significa nutrir, criar algo e trazer esse algo para fora da pessoa, explicitando o que mais existe além dela mesma. Essa definição se contrapõe ao conceito de educação bancária, no qual o conhecimento é depositado de fora para dentro. Educar, na perspectiva freiriana é, segundo Moacir Gadotti (2011, p. 50), “impregnar de sentido cada ato da vida cotidiana”. Portanto, é um movimento de dentro para fora. Nesse contexto, podemos entender a educação profissional como modalidade da educação que permite ao trabalhador ampliar seus saberes profissionais adquiridos ao longo da vida, de modo a se tornar mais qualificado para o exercício de sua profissão. A qualificação, nesse sentido, apresenta-se como caminho, mas também como resultado do processo educativo. Qualificado profissionalmente, na **perspectiva socioambiental**, é o trabalhador com formação técnica e política para lidar com os desafios e demandas que a sociedade atual apresenta e para intervir no contexto social em que vive, transformando as relações de opressão em práticas solidárias, produzindo um desenvolvimento socioambiental efetivo.

A introdução de novas tecnologias e técnicas de gestão aponta para uma formação integral dos(as) trabalhadores(as), que, para permitir a sua inserção e permanência no mundo do trabalho, devem considerar: maior conhecimento científico e tecnológico; raciocínio lógico e capacidade de abstração; capacidade de redigir e compreender textos; maior iniciativa, sociabilidade e liderança; maior capacidade de lidar com problemas novos, criatividade e inovação; solidariedade, capacidade de organização e de atuação em grupo, consciência dos próprios direitos e capacidade de tomar decisões. (BRASIL, 2007, p. 28).

Nossa perspectiva de formação profissional não concebe a possibilidade de adoção de propostas aligeiradas que formam os trabalhadores apenas para executar tarefas. Por isso, concordamos com a concepção do Plano Brasil Sem Miséria, criado pela presidenta Dilma Rousseff em 2011, que incluiu como um dos seus três eixos estruturantes a “formação profissional”. Essa é também a visão do *Marco de Ação* da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia), da Unesco, realizada em Belém, em 2009. E também é a política defendida pelo MEC para essa modalidade da Educação Básica em seus parâmetros curriculares para Educação de Jovens e Adultos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação estabelecem, como eixos estruturantes da Educação de Jovens e Adultos, o **trabalho** e a **cidadania**.

Defendemos propostas que formem profissionais para agir e transformar a realidade e, por isso, devem ser pautadas na ética e na justiça social, garantindo aos educandos trabalhadores o exercício consciente da cidadania.

A educação profissional na perspectiva socioambiental está ancorada em princípios que têm como **principais características**: o desenvolvimento da consciência crítica, que se dá por meio da Leitura do Mundo e da problematização da realidade; a mobilização social, que promove a articulação com parceiros da região em que se encontram os núcleos do MOVA, fortalecendo a economia local;

o estabelecimento de uma nova lógica do processo produtivo, que valoriza o trabalho comunitário no lugar do individualismo e da competitividade; o desenvolvimento sustentável que, segundo Moacir Gadotti (2009a, p. 29-30), precisa ser ambientalmente correto, socialmente justo, economicamente viável e culturalmente respeitoso das diferenças. Ele supõe, portanto, que existam diversos modos sustentáveis de viver. A fórmula correta seria viver feliz, **bem-viver**, viver plenamente, em harmonia com o meio ambiente, sem destruí-lo.

A educação profissional, nesta perspectiva, contribui para a melhoria das condições de trabalho com foco na segurança do trabalhador e no respeito aos seus direitos, ampliando as ofertas de trabalho, na medida em que há também a oferta de trabalhadores mais qualificados, gerando mais possibilidades de renda, tendo por base o comércio justo, o consumo sustentável, a cooperação e o fortalecimento de práticas solidárias.

As graves crises econômicas e políticas do final do século 20 e início do século 21 provocaram a diminuição de postos de trabalho e a flexibilização das relações trabalhistas, entre outros aspectos. Quando se olha para a história, o que verificamos é que o trabalho sofre transformações. O trabalho vem sofrendo mudanças na forma, nos instrumentos utilizados, na apropriação do produto do trabalho e nas relações do trabalho com o produto. Para que o trabalho seja um meio de humanização de homens e mulheres, faz-se necessário buscar alternativas que favoreçam o desenvolvimento da potencialidade humana. É o que, por exemplo, Francisco Gutiérrez (1993, p. 26) chama de “educação socialmente produtiva”, numa tentativa de resgatar a visão totalizante da produção, que expressa a identidade comunitária, que supõe uma intencionalidade e um modelo social de desenvolvimento. Desenvolvimento que é entendido para além do fenômeno econômico, como um aspecto da criação contínua do homem em todas as suas dimensões, desde o crescimento econômico até a concepção do sentido dos valores e das metas na vida.

Ainda segundo Moacir Gadotti (2009a, p. 62-63), o mundo do trabalho hoje está exigindo cada vez mais uma formação geral dos trabalhadores. Por isso, toda qualificação profissional deve

Exposição, em Manaus, de trabalhos desenvolvidos pelas turmas no III Encontro Estadual de Educandos, em outubro de 2013 (Polo Amazonas)



também ser uma **qualificação social**. Numa visão conservadora, a qualificação profissional foi confundida com “treinamento”. Para superar essa visão, a qualificação deve incluir tanto habilidades básicas – como conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania e do trabalho, comunicação, leitura e escrita, compreensão de textos, segurança no trabalho, direitos humanos – quanto habilidades específicas, exigidas para as ocupações a serem trabalhadas, inclusive habilidades de gestão (autogestão) para o bom desempenho do empreendimento.

A **economia solidária** incorporou, desde os seus primórdios, o tema da ecologia e do desenvolvimento sustentável. Essa união representa uma possibilidade de ampliação do âmbito dos empreendimentos de socioeconomia solidária, assim como ocorreu com a incorporação do enfoque de gênero, o enfoque dos direitos humanos e da defesa do controle social local. **Sustentabilidade e solidariedade** são temas emergentes e convergentes.

Ao propormos a formação profissional na perspectiva socioambiental, com base na Metodologia MOVA, uma tecnologia social freiriana, buscamos, acima de tudo, promover com o educando a consciência de que sua força de trabalho pode ser colocada a serviço da construção de uma sociedade socialmente justa, inclusiva e solidária.

O Projeto MOVA-Brasil vem construindo estratégias de articular **alfabetização, exercício da cidadania e inserção profissional**, por meio da economia solidária. Esta forma de desenvolver o Projeto possibilitou traçar estratégias para ampliar o seu escopo, inserindo a formação profissional como projeto piloto em 2013 – que pode ser replicado e expandido no futuro, ganhando mais escolas, articulando-se com os programas do governo federal nesta área.

A economia solidária se apresenta como uma estratégia diferente de produzir, vender, comprar e trocar, enfim, gerar renda. Deixando de lado as práticas puramente mercantilistas, a economia solidária, sem explorar, sem destruir o ambiente, entende que a cooperação e a solidariedade fortalecem as ações coletivas.

Devido à atual importância das **tecnologias digitais**, é possível afirmar que dominá-las é uma necessidade básica de aprendizagem do presente, conforme a noção definida por Rosa Maria Torres (2002b, p. 25). Segundo Vanilda Paiva, trata-se de “conhecimentos necessários à sociedade do conhecimento”.

A autora afirma que:

[...] jamais se escreveu e se publicou tanto na história da humanidade; jamais existiram antes tantas formas de difusão e de comunicação do conhecimento. Paralelamente, nunca tantos inventos foram tornados disponíveis para utilização direta pelas pessoas – exigindo delas conhecimentos compatíveis. (PAIVA, 2003, p. 435).

Cabe registrar que a “Agenda para o Futuro”, resultado da V Confinteia, já em 1997 detalhava o papel das tecnologias na EJA: promover uma comunicação interativa, uma maior compreensão e cooperação entre povos e culturas, a difusão de filosofias, criações culturais e modos de vida dos alunos, o acesso à educação a distância, a exploração de novas modalidades de aprendizado, o exercício crítico a partir de análises dos meios de comunicação, a divulgação de material didático, a promoção do uso legal de propriedade intelectual e o reforço a bibliotecas e instituições culturais (UNESCO, 1999, p. 49-50). Mas antes de compreender quais elementos da chamada revolução informacional colocam tais possibilidades, faz-se necessário discutir a relação dos sujeitos com essas tecnologias, como os sujeitos as utilizam ou o quanto estão distantes delas.

Apesar de as tecnologias digitais estarem em muitos espaços, públicos e privados, e de 80,9 milhões de pessoas utilizarem a internet no Brasil (de acordo com pesquisa divulgada em junho de 2013 pelo Centro de Estudo sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação), o crescente número de internautas camufla que parte da população brasileira ainda sofre da chamada **exclusão digital**. A noção de exclusão digital surgiu no Brasil no final da década de 1990, no mesmo período em que se falava de digital *divide*, digital *apartheid*, divisão ou brecha digital em todo o mundo. Como esclarece o sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira (2008, p. 43), o termo é utilizado para “denunciar os processos que impedem a maioria da população de acessar a comunicação mediada por computador, ou seja, de utilizar as redes informacionais”. O que significa utilizar satisfatoriamente tais tecnologias, porém, não cabe em fórmulas predeterminadas ou no cumprimento de tarefas aleatórias. Da mesma maneira que não é possível distinguir alfabetização de **alfabetização funcional**, já que, segundo Rosa Maria Torres (2002b, p. 26),

[...] para ser chamada alfabetização, tanto de crianças como de adultos, precisa ser funcional. O desafio que se coloca hoje em dia não é só reduzir taxas de analfabetismo ou alfabetizar indivíduos ilhados; o desafio é construir ambientes letrados, comunidades e sociedades que valorizam e usam a leitura e a escrita em sua vida diária de maneira significativa.

Portanto, apropriar-se das tecnologias digitais diz respeito aos diferentes usos que educandos da EJA dizem fazer destas tecnologias para realizarem projetos individuais ou coletivos, aos sentidos que atribuem e à maneira como interpretam estes usos.

O MOVA-Brasil no contexto da nova política da EJA em construção

Após a experiência exitosa em São Paulo, quando Paulo Freire estava à frente da Secretaria Municipal de Educação, o MOVA, que se consagrou pela oferta de alfabetização para pessoas jovens e adultas por meio da parceria entre Estado e sociedade civil, ganhou força e se espalhou pelo território nacional, com diferentes modelos de parcerias, mas mantendo os princípios freirianos que inspiraram sua formação.

Segundo Moacir Gadotti (2008b, p. 86), que foi chefe de gabinete da Secretaria de Educação na gestão de Luiza Erundina como prefeita de São Paulo,

O Projeto MOVA-SP teve grande repercussão, tanto na cidade de São Paulo como em outros estados, pela proposta de fortalecimento dos movimentos populares sem atrelá-los ao Estado. É um exemplo de parceria entre a sociedade civil e o Estado. É evidente que, nestas circunstâncias, a relação não era sempre harmoniosa. Ela é perpassada por tensões. Mas essa é a condição necessária para um trabalho paritário entre o Estado e os movimentos populares.

Em 2001, no Fórum Social Mundial, os representantes do MOVA que participaram do evento foram convocados pelo MOVA-RS, juntamente com as ONGs Ação Educativa e o Instituto Paulo Freire para uma reunião sobre o MOVA. Nessa reunião nasceu a organização dos MOVAs. Em outubro do mesmo ano, juntamente com o Fórum Mundial de Educação, em Porto Alegre, aconteceu um novo encontro. A necessidade de mapear as diversas experiências de MOVA espalhadas pelo Brasil fez surgir os Encontros Nacionais dos MOVAs (a partir de 2004 chamados de Rede MOVA BRASIL), que, desde sua criação, realizou, até 2012, nove encontros, como veremos na tabela a seguir:

Primeira reunião de MOVAs, realizada em 2001, no I Fórum Mundial de Educação, em Porto Alegre (RS)



1º Encontro Nacional de MOVAs - Porto Alegre (RS), 2001

Tema: Revisão de alguns conceitos e princípios. Entre eles, o conceito de alfabetização, de relações de parceria com a sociedade civil, de estrutura do MOVA, de formação político-pedagógica, de avaliação.

2º Encontro Nacional de MOVAs - Diadema e Santo André (SP), 2002

Tema: Aprofundamento do conceito de parceria, das questões de gênero, de etnia e de portadores de necessidades especiais.

3º Encontro Nacional de MOVAs - Goiânia (GO), 2003

Tema: MOVA como política pública.

4º Encontro da Rede MOVA BRASIL - Campo Grande (MS), 2004

Tema: MOVA BRASIL na política pública de Educação de Jovens e Adultos.

5º Encontro da Rede MOVA BRASIL - Luziânia (GO), 2005

Tema: MOVA BRASIL, tecendo a Educação Popular libertadora: política pública e diversidade.

6º Encontro da Rede MOVA BRASIL - Fortaleza (CE), 2006

Tema: Interface com políticas públicas de EJA.

7º Encontro da Rede MOVA BRASIL - São Sebastião (SP), 2008

Tema: Oito anos de MOVA BRASIL: avanços e desafios.

8º Encontro da Rede MOVA BRASIL - Natal (RN), 2010

Tema: Os diferentes conceitos de alfabetização e a perspectiva de continuidade.

9º Encontro da Rede MOVA BRASIL - Embu (SP), 2012

Tema: Alfabetização como direito e justiça social.

Os encontros da Rede MOVA BRASIL buscam integrar essa modalidade às demais iniciativas no campo da EJA e debater parcerias, conceitos e metodologias de alfabetização de jovens e adultos.

Nos últimos 12 anos, a partir da realização do primeiro encontro, muito se avançou no fortalecimento e na ampliação do MOVA.

A vitória do então candidato à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, representou, para os movimentos sociais que trabalham com Educação de Adultos, a esperança da concretização de uma política de Estado de combate ao analfabetismo que superasse a lógica compensatória e excludente dos programas anteriores. Lideranças na área da EJA elaboraram uma **carta**, em 2002, ao recém-eleito presidente, reivindicando que a política nacional para alfabetização de adultos incorporasse a experiência do Movimento de



Equipe do MOVA-Brasil no XIII Eneja, realizado em Natal (RN), no mês de setembro de 2013

Alfabetização (MOVA). Cresciam, nesse período, diferentes experiências de MOVA em vários estados brasileiros, que resgatavam princípios da Educação Popular pautada nas ideias de Paulo Freire.

Embora adotando formatos diferentes no tocante aos tipos de parceria, duração dos cursos etc., os MOVAs mantinham um princípio em comum: a **Metodologia Freiriana**.

Resgatar o legado freiriano, tanto do ponto de vista metodológico quanto político, era, naquele momento, a única possibilidade de instituir uma verdadeira política pública para a EJA. Seria a possibilidade de retomar e reinventar o Método Paulo Freire. No entanto, mais uma vez, vimos esse desejo frustrado. Na década de 1960, o Método Paulo Freire foi proibido. No início da década passada, ele foi ignorado.

A carta dirigida ao presidente Lula afirmava o **caráter transformador do MOVA-Brasil**, que entende a educação como um processo, por meio do qual as pessoas se tornam cada vez mais plenas e, portanto, mais capazes de agir no mundo de forma crítica, transformando-o em direção a uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e democrática.

Essa carta tinha como título *Manifesto ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva* e havia sido enviada pelos educadores populares da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), dos Fóruns Estaduais de EJA e da coordenação nacional dos MOVAs, que se reuniram em São Paulo, no IPF, nos dias 12 e 13 de novembro, para redigi-la. Ao mesmo tempo em que eles manifestavam “integral apoio” ao governo eleito, reafirmavam a necessidade de “reconhecer e legitimar, na elaboração e na implementação de políticas públicas, as ações de redes, dos MOVAs e dos Fóruns de EJA, e possibilitar a ação local coordenada nos municípios e nos estados, pelas prefeituras e secretarias municipais e estaduais, bem como as parcerias com as iniciativas da sociedade civil”.

Neste Manifesto, propunha-se a implantação do **MOVA como política pública**, desde que não tivesse “qualquer semelhança com campanhas e ações assistencialistas já realizadas historicamente, descomprometidas com a continuidade da escolarização e com a transformação da sociedade brasileira, ultrapassando, então, a visão equivocada de métodos milagreiros e de curtíssimo prazo”. Para esses educadores populares, o governo federal deveria criar o **MOVA-Brasil** à semelhança do que já se fazia em muitos municípios e alguns estados, reafirmando que “cabe ao Ministério da Educação coordenar a política de Educação de Jovens e Adultos, de que o MOVA-Brasil é parte, integrando, como estratégia de alfabetização, o esforço que deverá ser realizado para cumprir a garantia do direito constitucional ao Ensino Fundamental gratuito em qualquer idade”. Esses educadores lembravam que o MOVA-Brasil era um conceito incluído no Programa de Governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e representava a possibilidade da recriação do legado de Paulo Freire.

Seguia-se todo um **desenho do futuro Programa** – incluindo “medidas para os 100 primeiros dias do governo Lula”, entre elas: a constituição de uma Rede “que articula e estimula a expansão das ações de alfabetização de jovens e adultos já existentes no País e promove novas iniciativas de alfabetização, orientadas por uma perspectiva de democratização da cultura e participação popular, considerando as aprendizagens realizadas ao longo

da história da educação brasileira e internacional; valoriza os agentes e as iniciativas de alfabetização de jovens e adultos em curso, respeitando a autonomia que o pacto federativo concede às instâncias municipal e estadual de governo”. O Programa **MOVA-Brasil** deveria “articular-se às demais políticas sociais (tais como saúde, renda mínima, reforma agrária, segurança alimentar, geração de trabalho e renda etc.) e educacionais e orientar-se pelas metas do Plano Nacional de Educação (PNE)” e constituir a **Rede MOVA BRASIL** “a partir do reconhecimento dos Fóruns Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (onde eles existem) e de outras articulações nos demais estados, com vistas ao mapeamento das ações e iniciativas em alfabetização”.

Essa proposta foi reafirmada pelos participantes do 3º Encontro Nacional de MOVAs, realizado em Goiânia, em 12 de agosto de 2003, em carta ao então ministro da Educação Cristovam Buarque. Mas, em nenhum momento, foi debatida pelo governo com aqueles que a propuseram.

O 4º Encontro Nacional de MOVAs, realizado em Campo Grande (MS), de 9 a 11 de junho de 2004, voltou à carga, pela última vez, em carta aberta ao então ministro da Educação Tarso Genro, propondo, entre outros itens, a articulação do MOVA-Brasil com o Programa Fome Zero, o repasse de verba para os projetos de MOVA de estados, municípios e entidades sociais e a garantia do financiamento para ampliação do MOVA no Brasil, investindo prioritariamente no trabalho de alfabetização realizado pelos movimentos sociais, por meio das entidades.

Em lugar de uma proposta coerente com uma administração popular democrática, que se estabelecia pela primeira vez na história do Brasil República, o governo implantou o **Programa Brasil Alfabetizado**. Em seu desenho original, o programa previa a eliminação do analfabetismo em quatro anos, atuando sobre 20 milhões de pessoas. Configurava-se como uma ampla campanha de alfabetização, com ênfase no trabalho voluntário. Com a saída do ministro em 2004, o programa passa por reformulações. Cai a meta audaciosa de acabar com o analfabetismo em quatro anos e a duração dos projetos de alfabetização sobe de quatro para oito meses.

Com um índice de analfabetismo gritante em 2004 (11,4%), o Brasil ocupava a maior taxa entre os países do Mercosul. No mesmo ano, somadas, as taxas da Argentina (2,6%), Paraguai (6,4%), e Uruguai (2,2%), tinham valor inferior ao do Brasil (GADOTTI, 2008b, p. 13).

Diante de índices tão alarmantes e na ausência de políticas eficazes, algo precisava ser feito. Surge, então, fruto do sonho e do compromisso de dar continuidade ao legado freiriano, o **Projeto MOVA-Brasil**, uma parceria entre a Petrobras, o IPF e a FUP.

Uma das principais características do Projeto MOVA-Brasil é que ele acontece nas periferias urbanas empobrecidas, nos assentamentos de trabalhadores rurais, nos sindicatos, nos centros comunitários das igrejas ou associações de moradores, onde milhares de educadores populares tecem, na base da sociedade, uma **rede de ação alfabetizadora** que favorece não só o acesso à leitura, à escrita e ao cálculo, mas também promove os direitos humanos e estimula a participação cidadã. Além de sua capilaridade, o Projeto se articula socialmente, por meio de intensa mobilização, promovendo impactos não somente na vida dos aprendizes, mas na comunidade em que ele acontece.

Reunião da CNAEJA, em Brasília,
no mês de dezembro de 2012



As estratégias de parceria; a otimização dos recursos; o acompanhamento (presencial e on-line) sempre pontual e preciso; a formação contínua de educadores; o diálogo permanente entre seus diferentes atores; o compromisso com o registro e com a sistematização; a valorização das diferentes manifestações culturais; a avaliação permanente; a realização de Encontros de Educandos e de Seminários de Práticas envolvendo educandos, educadores e coordenadores; a estreita relação entre as aprendizagens escolares e a vida; as parcerias para a formação profissional; a valorização dos saberes que os educandos trazem; a abordagem metodológica fundamentada em princípios democráticos, participativos e dialógicos, com vistas a uma alfabetização emancipadora, enfim, a total adoção da Metodologia Freiriana tem garantido ao MOVA-Brasil o compromisso com a inovação.

O Projeto MOVA-Brasil reinventa o legado freiriano em consonância com os princípios da **Educação Popular** e de outros documentos, como o Documento Nacional Preparatório da **VI Confinteia**, que indica alguns princípios fundamentais para a EJA:

Tomando como base a referência da Educação Popular, a EJA, historicamente, tem se caracterizado por articular processos de aprendizagem que ocorrem na escola, segundo determinadas regras e lógicas do que é saber e conhecer, com processos que acontecem com homens e mulheres por toda a vida – em todos os espaços sociais, na família, na convivência humana, no mundo do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, em entidades religiosas, na rua, na cidade, no campo, nos movimentos sociais e da sociedade civil, nas manifestações culturais, nos ambientes virtuais multimídia etc., cotidianamente, e o tempo todo. A EJA deve perceber esses processos tão presentes no cotidiano, revelando-os por meio de estratégias didáticas que valorizem esses aprendizados. São frutos da experiência e da ação inteligente de sujeitos no mundo, segundo a ordem de necessidade e expectativa em relação ao que se quer ou se precisa aprender. (BRASIL, 2009, p. 32-33).

Desde 2009, quando aconteceu a VI Confinteia, busca-se consolidar uma **Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos** capaz de garantir os princípios defendidos pelas Confinteas e pelo coletivo da EJA nos diferentes fóruns e demais espaços em que atua.

A **Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos** (CNAEJA) foi criada em 2003, pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) para assessorar o Ministério da Educação no que tange à formulação de políticas para alfabetização e EJA.

É constituída por diferentes segmentos que atuam no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Em março de 2012, o MEC-Secadi, solicitou aos membros da CNAEJA a formação de um Grupo de Trabalho (GT) para analisar o **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)** e propor mudanças, a fim de garantir a sua efetividade. O GT identificou a necessidade de discutir, de maneira integrada, o Programa Brasil Alfabetizado e a Educação de Jovens e Adultos. Esse GT avaliou a necessidade de **integrar efetivamente a alfabetização à EJA**, para não comprometer a continuidade nos estudos, permitindo um conjunto de ações articuladas.

Como resultado desse trabalho, foram apresentadas indicações gerais para a construção de uma Política Nacional de Alfabetização na EJA articulada aos programas já existentes, em especial, ao Plano Brasil Sem Miséria.

Essa política teria como **objetivo principal** superar a perspectiva restrita de alfabetização, caminhando na direção da consolidação de uma política pública que inclua a alfabetização no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, promovendo a continuidade entre uma e outra.

Foram apontadas **proposições** para orientar a proposta de construção de uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos que inclua a alfabetização. Dentre elas, destacamos:

- inserção da alfabetização como primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos nas redes públicas de ensino, fortalecendo a continuidade dos estudos com a finalidade de conclusão da Educação Básica;
- criação de Diretrizes Nacionais Operacionais de alfabetização na EJA, que incluam parâmetros para a realização de propostas municipais de alfabetização, envolvendo os debates sobre os possíveis métodos de alfabetização e processos de avaliação. É necessário que contenham, também, as indicações para realização de mapeamento e diagnóstico do município, no âmbito da construção de um plano municipal de alfabetização da EJA. Devem fazer referência, inclusive,

às possibilidades de organização da Educação de Adultos na localidade;

- a promoção de condições efetivas de jovens e adultos trabalhadores frequentarem a escola por meio de ações combinadas com outros ministérios e secretarias, efetivando a intersectorialidade;
- a implantação de uma política focada nos sujeitos que aparecem com maior índice de analfabetismo e menor percentual de conclusão da Educação Básica, a saber: adultos de 30 até 64 anos, população da educação nas prisões, indígenas, jovens não alfabetizados, pessoas com deficiência, população do campo, população negra e quilombolas, sem desconsiderar a perspectiva universal da oferta;
- destinação prioritária, mas não exclusiva, aos municípios que tenham taxas de analfabetismo superiores a 5% (4.938 municípios, conforme o Censo de 2010) ou mais de 100 mil pessoas não alfabetizadas em termos absolutos. As redes estaduais devem participar em regime de colaboração, atuando, especialmente, naqueles municípios que não possuem estrutura suficiente para dar conta de todas as etapas do processo;
- valorização do alfabetizador por meio de Formação Inicial e Continuada ofertada com apoio do governo federal e de remuneração nunca inferior ao piso salarial nacional. Para tal, é necessária a criação de rede/instituto nacional de formação financiada pelo governo federal para formar novos profissionais nas localidades. Os recursos para a formação na localidade podem vir do Plano de Ações Articuladas (PAR), que, na dimensão 2, prevê o financiamento de formação de professores e profissionais de serviço e apoio escolar;
- vinculação direta entre a alfabetização/EJA com os programas governamentais de saúde, assistência e distribuição de renda, entre outros. A pessoa, ao se declarar analfabeta nos cadastros, gerará a

obrigatoriedade de frequentar a escola sob pena de ter prejudicado seu acesso à demanda em questão e, no sentido inverso, obrigar os entes federados a ofertar EJA onde esteja constatada a presença de analfabetismo em seus cadastros;

- promoção de parcerias horizontais, intersetoriais e articuladas em programas de escolarização de jovens e adultos e trabalho, nas diferentes instâncias governamentais e da sociedade civil, ampliando o sistema de atendimento da EJA, com perspectivas de gênero, cor/etnia, geração, campo/cidade, orientação sexual, deficiência e regionalidade. Deve ser dada especial atenção à problemática da violência doméstica como obstáculo à permanência de mulheres na EJA e a busca de condições para a permanência de pais e mães de crianças pequenas na EJA.

Essas são apenas algumas das proposições do GT. Embora a proposta tenha trazido elementos fundamentais para a construção da política, ela ainda não foi colocada em funcionamento.

Do ponto de vista estrutural, as indicações do GT trazem um grande diferencial em relação aos programas federais praticados até então.

Do ponto de vista pedagógico, muito do que foi proposto pelo GT já é, em muitos aspectos, uma prática comum em várias experiências do **MOVA** e, em especial, no **Projeto MOVA-Brasil**.

A proposta do MOVA-Brasil, avançando no sentido de contribuir com a construção de uma nova política de EJA, vem desenvolvendo princípios que se alinham e estão sendo debatidos na CNAEJA, a saber:

Educanda e monitora na formatura da 5ª etapa, em dezembro de 2013 (Polo Rio de Janeiro)



- toma como ponto de partida do processo educativo os saberes trazidos pelos educandos;
- consolida princípios de convivência com base na ética, na amorosidade, na solidariedade, na firmeza, na combatividade, na colaboração como forma de orientar as relações entre os envolvidos na ação educativa, superando as relações verticalizadas e hierarquizadas que favorecem a exclusão social;
- concebe, como matriz avaliativa, a avaliação dialógica, processual e formativa, na busca de superação da lógica competitiva e excludente;
- considera a diversidade contida no campo da EJA (étnica, geracional, regional, de gênero, atividades laborais, educação nas prisões, territórios e pessoas com deficiência) como elemento integrador de experiências e modos de vida, possibilitando o trabalho de alfabetização com base em situações concretas e contextualizadas, prazerosas e dignificantes;
- reconhece a convergência entre as mudanças no mundo do trabalho, as demandas de aprendizagem e formação integral dos sujeitos, o que significa não restringir a formação à ênfase da qualificação para o trabalho;
- reconhece os alfabetizadores como trabalhadores da educação que, enquanto ensinam, aprendem e se constituem como sujeitos de suas trajetórias de vida, numa partilha de saberes, que envolve formadores, seus pares, comunidade e educandos;
- reconhece os educandos como trabalhadores que estudam, diferindo-se das crianças e adolescentes, que eventualmente trabalham;
- garante e valoriza a autoria dos jovens e adultos educandos alfabetizados e escolarizados, evidenciando suas diferentes manifestações culturais, as realidades em que vivem e suas Leituras do Mundo a serem inscritas fundamentalmente nos materiais de apoio pedagógicos que venham

a ser produzidos e disseminados, afirmando e favorecendo a leitura como elemento fundamental ao processo educativo;

- concebe a educação como direito e como política de Estado.

A experiência do **MOVA-Brasil** nos permite acreditar que uma outra educação é possível e que podemos trabalhar na garantia dessa possibilidade. É um trabalho árduo, mas não pesoso, é coletivo, solidário, criativo, aprendente. Demanda saberes, sentimentos, valores, cientificidade, amorosidade, inovação.

Vislumbramos, para o futuro, **tempos de mudanças** que sejam capazes de corrigir os rumos da história, não apagando as injustiças, a exclusão e a condição de negação de milhares de brasileiros e brasileiras que não tiveram respeitados nenhum de seus direitos. Isso, infelizmente, jamais será possível, mas apagando as marcas que ficaram para que não se tornem trilhas para outros passos.

O MOVA-Brasil, no contexto da nova política de EJA, já vem contribuindo para esse novo tempo, pois tem assumido um papel fundamental ao se apresentar como exemplo de uma ação exitosa, sendo politicamente e pedagogicamente viável e coerente com os princípios daquele que foi declarado o patrono da educação brasileira em 2012.

Um olhar para o futuro: nossos sonhos e utopias continuam

Sim, nós podemos eliminar o analfabetismo no Brasil. O sonho de Paulo Freire pode ser realizado 50 anos depois. Vamos precisar retomá-lo, ampliando as frentes de combate ao analfabetismo. A Metodologia MOVA já demonstrou sua eficácia nessa luta e ela pode, como tecnologia, ser replicada com a participação social das comunidades, como queria Paulo Freire. Ele apontou o caminho que precisamos trilhar para eliminar o analfabetismo no Brasil. Basta segui-lo, sem repeti-lo, reinventando-o.

Em Angicos, Paulo Freire realizou uma experiência de alfabetização de adultos que repercutiu pelo mundo. Seu sonho era instituir uma **política educacional** com vistas à eliminação do analfabetismo no Brasil. No mesmo ano (1963), percorreu o País levantando as possibilidades locais de criação de Círculos de Cultura por todo o território nacional, que pudessem, em cinco anos, alcançar esse objetivo. O **Programa Nacional de Alfabetização** previa a criação de 62 mil desses Círculos. O golpe civil militar de 1964 interrompeu bruscamente esse sonho. Mas, 50 anos depois, nós podemos retomá-lo.

Vivemos hoje um momento novo e virtuoso na educação brasileira, com grandes realizações no acesso à Educação Infantil e ao Ensino Superior, na expansão do Ensino Técnico, na Política de Educação Inclusiva e na melhoria da Educação Básica em busca de sua universalização. Angicos nos inspira a continuar nesse processo, ampliando a luta pelo fim do analfabetismo de milhões de jovens e adultos brasileiros, como compromisso de um governo democrático e popular. Esta poderá ser uma marca fundamental de um “Brasil sem miséria”, pois é sabido que o analfabetismo é fator e produto da miséria de um povo. Vencemos a fome de comida. Precisamos, agora, vencer a fome de palavra. Saciar a fome é só o começo. Mas se faltar a palavra, faltarão também o pão.

Assim como estamos fazendo uma “busca ativa” pela miséria invisível, que esconde a pobreza

extrema – e que não se encontra no “cadastro único” do Bolsa Família – devemos prosseguir numa **busca ativa** por todos os analfabetos brasileiros e universalizar a alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos. **Educar para um país sem miséria** é educar, sobretudo, os que mais necessitam da educação, aqueles e aquelas que tiveram seu direito à educação duplamente negado: primeiro quando não puderam, como crianças, frequentar a escola e, depois, como adultos, quando lhes foi negado, mais uma vez, o acesso à escola, à educação.

O analfabetismo adulto é um grande muro que separa os que sabem ler dos que não sabem. Trata-se de um verdadeiro *apartheid social* que ainda persiste entre nós. E não se refere apenas ao analfabetismo em relação às letras, mas trata-se, também, de um **analfabetismo político**.

Os analfabetos têm urgência, não podem esperar. Com isso, não se quer dizer que devemos fazer as coisas apressadamente, de qualquer jeito. Precisamos de qualidade. Mas precisamos urgentemente de uma **política nacional** de EJA que o País ainda está devendo, uma política de Estado e não apenas de programas transitórios e conjunturais de governo. É ridículo querer alcançar o desenvolvimento educacional dos 34 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sem enfrentar o desafio do analfabetismo brasileiro. Naqueles países, o analfabetismo adulto é residual (em torno de 1%). Aqui, o

Atividade no III Encontro Regional de Educandos em Nova Iguaçu (RJ), no mês de setembro de 2013



analfabetismo é estrutural (ultrapassa os 10%). No Brasil, neste momento, o que precisamos é de uma **política afirmativa** em defesa da EJA, como foi feito com a política de cotas nas universidades, envolvendo a sociedade num grande **pacto** pela alfabetização de adultos. Deve ser uma “ação afirmativa”.

O governo precisa abrir os olhos para a pior discriminação social no Brasil: a do analfabetismo e, por consequência, da falta de qualidade na educação como um todo. O analfabetismo adulto compromete a educação em geral, e o desenvolvimento nacional em particular. Sem alfabetizar a todos e todas, continuaremos sendo um País gigante com os pés de barro.

Em 1988, a Constituição Federal, em seu Artigo 6º (das Disposições Constitucionais Transitórias), estabelecia: “Nos dez primeiros anos da promulgação da Constituição, o Poder Público desenvolverá esforços, com a mobilização de todos os setores organizados da sociedade e com a aplicação de, pelo menos, cinquenta por cento dos recursos a que se refere o art. 212 da Constituição, para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental”. O Artigo 212 se referia aos recursos para a educação. A meta era eliminar o analfabetismo no Brasil em dez anos, isto é, até 1998. Passados dez anos e descumprido o preceito constitucional, o analfabetismo não havia sido eliminado. Ironicamente o que foi eliminado foi essa “disposição transitória”!

Paulo Freire, um ano após a Constituição de 1988, lança o MOVA-SP, com o apoio do educador popular Pedro Pontual, hoje diretor do Departamento de Participação Social da Secretaria-Geral da Presidência da República. Como ele havia feito em 1963, tratava-se de uma experiência que poderia ser estendida para o País todo. Paulo Freire esperava que Lula fosse eleito presidente naquele ano (1989) e pudesse implementar a Metodologia MOVA em todo o Brasil, eliminando o analfabetismo e conscientizando milhões de pessoas, fortalecendo a Educação Popular e a democracia.

Lula foi eleito em 2002. Em seu Programa de Governo, *Uma escola do tamanho do Brasil*, reconhecendo que “a situação da Educação de Jovens e Adultos é o melhor espelho para se visualizar a extensão da desigualdade, da exclusão, da discriminação e da injustiça no Brasil” propõe “implementar o **MOVA-Brasil** para erradicar o analfabetismo absoluto de jovens e adultos num prazo de quatro anos, envolvendo os diversos segmentos da sociedade civil organizada e os três níveis de governo, valorizando as experiências locais” (COLIGAÇÃO LULA PRESIDENTE, 2002, p. 19-20)

Ao assumir o governo, Lula cria o Programa “Brasil Alfabetizado” para cumprir essa promessa sem alcançar a meta desejada. Uma de suas principais causas foi ter afastado, em 2007, a “sociedade civil organizada”, como estava no Programa de Governo, por meio da reformatação do Brasil Alfabetizado. O alfabetizador de adultos passou a ser o **alfabetizador de crianças** das redes de ensino público, como foi feito pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) durante o regime militar, cometendo um grave equívoco, superado havia mais de 50 anos por Paulo Freire. Até a década de 1950, alfabetizavam-se adultos com os mesmos métodos de alfabetização de crianças. Paulo Freire achava isso uma **humilhação para o adulto**, que já trazia uma grande experiência de vida, e criou um método específico. Foi ele o primeiro a sistematizar e experimentar um método inteiramente criado para a Educação de Adultos. Tratar o adulto como uma criança é desrespeitá-lo.

Poderemos celebrar o **bicentenário da Independência**, em 2022, eliminando, antes, o analfabetismo no Brasil?

Sim, podemos. Só precisamos de vontade política.

A semente que Paulo Freire plantou em Angicos pode ter germinado, mas ainda não se transformou em uma grande árvore. A causa de Paulo Freire precisa ser completada por todos e todas. Ela só será completada quando o Brasil estiver livre do analfabetismo. Mais de 36 milhões de brasileiros já superaram a pobreza nos últimos dez anos. Foi dada prioridade às crianças e jovens, considerados como o futuro do Brasil. Mas, para que essas crianças e jovens tenham realmente um futuro, precisam da garantia da educação pelo Estado, do apoio da **família**, da educação dos seus pais e familiares, precisam da EJA. As crianças e jovens não vão sair da miséria sozinhos. Precisam dos adultos. É a família como um todo que precisa sair da miséria – e a miséria está associada ao analfabetismo. É irmã gêmea do analfabetismo. Por isso, não podemos e nem devemos separar a educação de crianças da Educação de Jovens e Adultos. Seria um grave equívoco, comprometendo a construção do País que queremos: justo, produtivo e sustentável.

Falta, ainda, retomar o diálogo com a sociedade. Fazer uma aliança entre Estado e sociedade civil organizada. Será preciso articular e potencializar tudo o que já existe nesse campo. Existem numerosas iniciativas sociais e populares que foram ignoradas a partir de 2007. Falta planejamento governamental para mapear e colocar em rede essa enorme força social até agora desperdiçada e desconsiderada pelos governos. Precisamos convocar e reunir a **força que temos** fora do sistema regular de ensino.

O governo federal precisa criar uma **política nacional** de alfabetização (e não apenas um programa, como é o Brasil Alfabetizado), com **planejamento**, com planos concretos, com **mobilização nacional**, com metas e prazos precisos, municipais e estaduais. É preciso envolver a sociedade. Pactuar com a sociedade. Para quem tem vontade política, não faltará imaginação.

O governo e a sociedade brasileira já vêm trabalhando na construção da “Agenda Territorial” que identifica o número e o local onde se encontram os analfabetos. Hoje sabemos onde eles estão. Falta um **esforço coletivo de mobilização**, incluindo também a mídia, agregando forças, articulando programas diversos e dispersos, criando novos, formando alfabetizadores, repensando, em regime de colaboração, a corresponsabilidade em relação a esse desafio, que não é maior do que o tamanho do Brasil que queremos construir: sem entraves ao desenvolvimento nacional, com justiça e sustentabilidade.

Precisamos trabalhar, cada vez mais, na articulação dos sistemas de ensino por meio de uma política de colaboração e corresponsabilização diante do nosso grande atraso educacional. Eliminar o analfabetismo no Brasil exigirá grande capilaridade dessa política colaborativa. Pouco adiantará termos mais recursos para a educação como prevê o PNE sem a construção de novas estratégias de superação da atual fragmentação dos sistemas de ensino. O desperdício de recursos continuará.

As celebrações dos **50 anos de Angicos** e do **Programa Nacional de Alfabetização** de Paulo Freire não podem ficar só em homenagens, seminários e publicações. Celebrar é manter viva a luta e anunciar conquistas. O contexto é propício ao anúncio de avanços significativos no campo da alfabetização de adultos. Uma homenagem à altura dos 50 anos de Angicos, que podemos prestar a Paulo Freire, é eliminar o analfabetismo no Brasil já.

Não se trata de repetir o Programa Nacional de Alfabetização da década de 1960, mas de reinventá-lo no século 21, utilizando todos os avanços das redes sociais e das novas tecnologias da informação. Não é o caso de voltar às campanhas do passado, que não alcançaram os objetivos previstos por serem programas emergenciais e fragmentados. Trata-se de promover uma ação política articulada entre os três **entes federados** e a **sociedade civil**, com novos arranjos e com compromissos claramente definidos. Como dizia Paulo Freire, o Estado, sozinho, não conseguirá superar o nosso atraso no campo da alfabetização de adultos sem a participação da sociedade. Espera-se, com esse **pacto**, promover uma ação alfabetizadora nacional de adultos como etapa inicial de um processo formativo continuado, fortalecendo a articulação com os programas já existentes (Brasil sem Miséria, Brasil Alfabetizado, MOVA-Brasil) e constituindo equipes de mobilização para a superação do analfabetismo já, sem estabelecer um prazo como se fez no passado.

Os 50 anos do Programa Nacional de Alfabetização de Paulo Freire oferecem uma nova oportunidade para os analfabetos brasileiros que são hoje aproximadamente tantos quantos havia no País no dia em que ele deixou o Brasil, em 1964, seguindo para o exílio. Os esforços, articulações e cuidados deverão ser proporcionais ao tamanho da ousadia. Mas a causa tem força mobilizadora e podemos, juntos, chegar lá!

Cerimônia de celebração do cinquentenário das “40 horas de Angicos”, realizada na cidade de Angicos (RN), em 2 de abril de 2013



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. (Org.). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília, DF: MEC/Unesco, 2007. v. 27.
- ALVES, José Cláudio Souza. *Baixada Fluminense: a violência na construção do poder*. 1998. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- _____. *Dos barões ao extermínio: uma história de violência na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias/Rio de Janeiro: Associação de Professores e Pesquisadores em História da Baixada Fluminense (APPH, CLIO), 2003.
- ANTUNES, Ângela. *A Leitura do Mundo no contexto da planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade*. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- _____; PADILHA, Paulo Roberto. *Metodologia MOVA*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Rio de Janeiro: Petrobras/FUP, 2011. (Cadernos de Formação).
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Unicamp/Cortez, 1995.
- ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- _____. *Premissas de reorientação curricular (ponderações)*. São Paulo: [s.n.], 2002. Mimeografado.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e educação popular; a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982. (Ensaios, 85).

- BONAVIDES, Paulo. *Teoria constitucional da democracia participativa: por um direito constitucional de luta e resistência, por uma nova hermenêutica, por uma repolitização da legitimidade*. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação como cultura*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- _____. *O que é Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- _____. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 10 jan. 2003a. Seção 1, p. 1.
- _____. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 3 out. 2003b. Seção 1, p. 1.
- _____. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.
- _____. Lei n.º 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção 1, p. 1.
- _____. Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Seção 1, p. 1.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI Confinteá)*. Brasília, DF: MEC; Goiânia: Funape/UFG, 2009.

- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja*. Documento Base. Brasília, DF, 2007.
- BRITO, Bianca Maria Santana de. *Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?* 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CARVALHO, Adalberto Dias de (Org.). *Novas metodologias em educação*. Portugal: Porto, 1995.
- COLIGAÇÃO LULA PRESIDENTE. *Programa de Governo 2002: Uma escola do tamanho do Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” a juventude? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade: Revista do Cedes, Campinas*, v. 28, 2007.
- FÁVERO, Osmar. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação de políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966)*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- FEITOSA, Sonia Couto Souza. *Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado*. Brasília, DF: Líber Livro, 2011.
- _____. Paulo Freire e o Social Construtivismo. In: YAMASAKI, Alice; SANTOS, Eliseu Muniz dos; NASCIMENTO, Luiz Marine José do. *Educação de Jovens e Adultos, uma perspectiva freireana*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.
- FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. Entrevista concedida à Denise Pellegrini. *Nova Escola*, São Paulo, maio de 2003, p. 27-30, maio 2003.
- _____; TEBEROSKY, Ana. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1988.
- FIORI, Ernani Maria. Aprenda a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 9-21.

- FREIRE, Ana Maria Araújo. *Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipinas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Graças até os Severinos*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Inep, 1989.
- FREIRE, Madalena. *Educador, Educa a dor*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. *Ação cultural para a liberdade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001a.
- _____. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a, p. 13-14.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.
- _____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. *Educação na cidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- _____. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997a.
- _____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: Unesp, 2000.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Unesp, 2001b.
- _____. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1997b.
- _____; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem. *Comunicado: Revista da Universidade da Amazônia*, Belém, 7 ago. 1989, p. 4-5.

- _____. O trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set. /dez. 1985.
- _____. (Org.). *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1987.
- _____; DI PIERRO, Maria Clara. *Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos*. São Paulo: Ação Educativa, 1999. Mimeografado.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. *Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009*. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2009.
- FURTER, Pierre. *De la lucha contra el analfabetismo al desarrollo cultural*. Caracas: Fondo Editorial Común, 1974.
- GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
- _____. *Economia solidária como práxis pedagógica*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009a. (Educação Popular, 1).
- _____. *Educação de adultos como direito humano*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009b. (Cadernos de Formação, 4).
- _____. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008a. (Unifreire, 2).
- _____. *MOVA, por um Brasil Alfabetizado*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008b. (Educação de Adultos, 1).
- _____. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Brasil Cidadão).
- _____. (Org.). *Educação de jovens e adultos: a experiência do MOVA-SP*. Brasília, DF: MEC, 1996a.
- _____. (Org.) *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1996b.
- _____; GUTIÉRREZ, Francisco (Org.). *Educação comunitária e economia popular*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

- GONZAGA, Claudilene de Lima; NASCIMENTO, Luiz Marine do; GALVÃO, Mariana; SILVA, Rodrigo Costa da. *Múltiplos olhares sobre o processo de alfabetização e cidadania do Projeto MOVA-Brasil*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.
- GUTIÉRREZ, Francisco. Educação comunitária e desenvolvimento sócio-político. In: GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (Org.). *Educação comunitária e economia popular*. São Paulo: Cortez, 1993. p. 23-33.
- HADDAD, Sérgio. *Estado e educação de adultos, 1964-1985*. 1991. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- _____. (Coord.). *O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.
- _____; DI PIERRO, Maria Clara. *Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos*. São Paulo: Ação Educativa, 1999. Mimeografado.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. Tradução Maria Viviana V. Resende. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1996.
- INSTITUTO PAULO FREIRE. *Rede MOVA BRASIL: registro de suas ações – 2001-2004*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005. (Colaboraram nesta obra organizada por Maria Alice de Paula Santos: Ângela Antunes, Carolina Bezerra, Luana Vilutis, Luiz Carlos de Oliveira, Márcia Trezza, Moacir Gadotti, Mônica Braga, Paulo Roberto Padilha, Renata da Silva Paredes Pereira, Salete Valesan Camba, Sônia Couto e Thaís Reggiani).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais: uma análise da condição de vida da população brasileira – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)*. Rio de Janeiro, 2012.
- _____. *Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro, 2010.
- _____. *Censo demográfico de 2010*. Rio de Janeiro, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico*. Brasília, DF, 2013.

- _____. *Mapa do analfabetismo no Brasil*. Brasília, DF, 2003.
- _____. *Mapa do analfabetismo no Brasil*. Brasília, DF, 2009.
- KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). *Economia solidária e educação de jovens e de adultos*. Brasília: Inep/MEC, 2005.
- LIU, Emiliano Palmada; PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira; GÓES, Washington. *Educação Popular*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Rio de Janeiro: Petrobras/FUP, 2011. (Cadernos de Formação).
- MANFREDI, Sílvia Maria. *Política e educação popular: experiências de alfabetização no Brasil com o Método Paulo Freire – 1960/1964*. São Paulo: Cortez, 1981.
- MESZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MELLO, Thiago de. *Faz escuro mas eu canto*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- MORONI, José Antônio. O direito à participação no Governo Lula. In: AVRITZER, Leonardo. *Experiências Nacionais de Participação Social*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 107-141.
- NASCIMENTO, Jany; AMARAL, Rutiléa Antunes; COUTO, Sonia. *Seminários de práticas: socialização das experiências exitosas da EJA e MOVA em Osasco*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.
- NASCIMENTO, Luiz Marine José do; SILVA, Rodrigo Costa da (Org.). *Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos: a ousadia de fazer e o dever de mostrar*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
- NUNES, Antonietta de Aguiar. *Lutando para estudar: o aluno e a escola média noturna em Salvador*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 1995.
- OLIVEIRA, Marcia Cristina de; TREZZA, Marcia; OLIVEIRA, Wellington de (Org.). *O Projeto Político-Pedagógico participativo: experiências do MOVA-Brasil*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Rio de Janeiro: Petrobras/FUP, 2011.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH)*. Rio de Janeiro, 2000.
- PADILHA, Paulo Roberto. *Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

- _____. *Educar em todos os cantos: por uma educação intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.
- _____. *O círculo de cultura na perspectiva do currículo intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010. Mimeografado.
- _____; FAVARÃO, Maria José; MORRIS, Erick; MARINE, Luiz (Org.). *Educação para a cidadania planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- PAIVA, Vanilda. *Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira*. São Paulo: Loyola, 2003.
- PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. *Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. (Biblioteca Freiriana, 2).
- PEREGRINO, Mônica. *Desigualdade numa escola em mudança: Trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres*. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- PINI, Francisca. A diversidade de sujeitos e currículo. In: FEITOSA, Sonia Couto Souza; AMARAL, Rutiléia. *Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos do Município de Osasco*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- _____; MORAES, Célio Vanderlei (Org.). *Educação, participação política e direitos humanos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1982.
- PONTUAL, Pedro de Carvalho. *Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o governo municipal da cidade de São Paulo na gestão de Luiza Erundina: a experiência do MOVA-SP (1989-1992)*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 97. ed. São Paulo: Record, 2005.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.). *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*. São Paulo: Ação educativa; Brasília, DF: MEC, 1997.
- ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2001.

- _____; GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.
- ROSAS, Paulo (Org.). *Paulo Freire: educação e transformação social*. Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas/UFPE, 2002.
- SANTOS, Alessandra Rodrigues dos; NASCIMENTO, Luiz Marine José do. *Educação de Adultos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Rio de Janeiro: Petrobras/FUP, 2011. (Cadernos de Formação).
- SANTOS, Maria Alice de Paula; CUKIERKORN, Monica M. de O. Braga. *Projeto MOVA-Brasil: alfabetização, cidadania e organização social*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Rio de Janeiro: Petrobras/FUP, 2003.
- SÃO PAULO (Capital). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Construindo a avaliação do MOVA-SP*. São Paulo, 1992.
- _____. *MOVA-SP: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo*. São Paulo, out. 1989. (Caderno nº 1).
- SARAMAGO, José. Da justiça à democracia, passando pelos sinos. *Fórum*, São Paulo, n. 4, 2002.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu da. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. In: HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). *Políticas públicas & inclusão digital*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKISKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. *Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.
- TORRES, Carlos Alberto; O'CADIZ, Maria del Pilar; WONG, Pia Lindquist. *Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002a. (Biblioteca Freiriana, 4).
- TORRES, Rosa María. *Aprendizaje ao largo de toda la vida: un nuevo momento y una nueva oportunidad para el aprendizaje y la educación básica de las personas adultas (AEBA) en el Sur*. Quito/Buenos Aires: Instituto Fronesis, 2002b.
- TORRES, Rosa Maria (Org.). *Educação popular: um encontro com Paulo Freire*. São Paulo: Loyola, 1987.

UNESCO. *Declaração de Hamburgo: Agenda para o futuro*. V Confintea. Brasília, DF: Sesi/Unesco, 1999. (Educação do Trabalhador, 1).

_____. *Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos*. V Confintea. Hamburgo, 1997.

_____. *Declaração de Salamanca*. Paris, 1994.

_____. *Marco de Ação de Belém sobre Educação de Adultos*. VI Confintea. Belém, 2010.

VALE, Maria José. *Concepção Sócio-Progressista da Educação*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999. (Cadernos de EJA, 1).

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educação popular: metamorfoses e veredas*. São Paulo: Cortez, 2010.